

Sermões III

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Sermões III

Tradução: Souza Campos, E. L. de
Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2020

Sermões III

Santo Agostinho

Prece para depois do sermão

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai onipotente. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, que sua incomparável bondade queira bem acolher e ouvir nossas preces. Que ele condescenda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir à sua própria felicidade. Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!

Sermão 229 - Eucaristia, símbolo de união.

Para o domingo de Páscoa.

Análise

Só nos resta deste sermão um pequeno fragmento, cuja ideia está no precedente sermão 227.

01 – Ofertar-se na mesa do Senhor.

Porque ele sofreu por nós, ele recomendou, para nossa veneração, seu corpo e seu sangue neste sacramento. Aliás, nós mesmos nos tornamos seu corpo e, por sua misericórdia, recebemos dele o que somos.

Refresquem sua memória, pois vocês nem sempre foram o que são. Vocês receberam um ser novo.

Vocês foram levados para a eira sagrada e lá foram pisoteados pelos bois; ou seja, por aqueles que anunciam o Evangelho. Durante o período do seu catecumenato vocês foram conservados no celeiro.

Depois de terem se inscrito, vocês começaram, em certo sentido, a ser moídos sob o peso do jejum e dos exorcismos. Em seguida vocês se aproximaram da água santa, foram penetrados por ela e se tornaram como que uma massa que foi assada depois pelo calor do Espírito Santo, tornando-se assim pães sagrados.

Foi isto o que vocês receberam.

Da mesma forma como vocês veem a unidade no que aconteceu com vocês, sejam também vinho, se amando e conservando uma mesma fé, uma mesma esperança e um indivisível amor.

Os heréticos, ao receberem este mistério, recebem também o que os condena, pois eles procuram a divisão, enquanto que este pão é um símbolo de unidade. É como o vinho; apesar da multiplicidade de cachos de uva que serviram para fabricá-lo, ele é único; único com seus aromas no cálice, depois de ter sido esmagado na prensa.

Vocês igualmente, depois de terem passado por tantos jejuns, por tantos esforços, pela humilhação e o desgosto, vocês como que entraram, em nome de Cristo, no cálice divino.

Agora vocês estão aqui, colocados sobre a mesa e mantidos no cálice santo. Vocês estão aqui conosco, pois nós comemos e bebemos juntos, assim como vivemos juntos.

Sermão 230 - O novo dia II.

Para a semana de Páscoa I.

Análise

O novo dia que o Senhor fez não é outra coisa além da santidade dos fiéis que correspondem à graça.

01 – Dia do Senhor é aquele que vive bem.

Cumpramos, com a ajuda de nosso Deus, o que cantamos em sua glória. Todos os dias, sem dúvida, foram feitos pelo Senhor. No entanto, não é sem motivo que foi escrito sobre um deles em particular: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*¹.

Lemos que, no momento em que criava o céu e a terra, Deus disse: *“Faça-se a luz!” E a luz foi feita. Depois, Deus chamou à luz dia e às trevas noite*².

No entanto, há outro dia, além desse; um dia certo e que deve ser mais caro para nós do que esse. Trata-se daquele que é mencionado pelo Apóstolo, nestas palavras: *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*³.

Quanto ao dia comum, ele transcorre diariamente entre o nascer o por do sol. Mas esse outro dia é aquele que faz brilhar as palavras de Deus nos corações dos fiéis e que dissipa não as trevas materiais, mas as trevas morais.

É esse dia que é preciso contemplar. É nesse dia que convém nos entregarmos à alegria.

Escutemos o Apóstolo. Ele diz: *“Somos filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas”*⁴. *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia. Nada de orgias, nada de bebedeira; nada de desonestidades nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes. Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não façais caso da carne nem lhe satisfaçais os apetites*⁵.

Se vocês se comportarem desta maneira, vocês cantarão com todo o coração: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*, pois, ao se comportarem bem, vocês cantarão o que vocês são.

Infelizmente, quantos não se embriagam nestes dias! Quantos também, não contentes em se embriagarem, se entregam a brigas, não menos vergonhosas quanto cruéis!

Esses não cantam: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*.

O Senhor, por outro lado, lhes diz: “Vocês não passam de trevas. Não fui eu quem os fez”.

Vocês querem ser o dia que o Senhor fez? Comportem-se bem. Vocês desfrutarão então da luz da Verdade, que não se apagará jamais dos seus corações.

Sermão 231 - A ressurreição espiritual.

Para a semana de Páscoa II.

Análise

Não há nada de mais indubitável do que a ressurreição de Jesus Cristo. Ora, Jesus Cristo ressuscitou para nos fazer ressuscitar espiritualmente com ele, assim como morreu para conseguir que morresse o velho ser humano.

Penetremos vivamente seus propósitos. Este é o único meio de chegar à felicidade que todos desejamos com um ardor tão perseverante, pois a felicidade não está neste mundo. Neste mundo nós não a encontraremos tanto quanto Jesus Cristo não encontrou e, assim como ele, nós só a teremos no céu, se, todavia, merecermos entrar lá.

01 – Jesus repreende a incredulidade dos discípulos.

Como de costume, lemos nesta semana a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, de acordo com todos os livros do santo Evangelho. A leitura de hoje nos mostra como aos seus próprios discípulos, aos seus primeiros membros, às pessoas que estavam sempre ao seu lado, o Senhor Jesus censurou por não acreditarem que estava vivo Aquele cuja morte eles tinham chorado⁶.

Assim, aqueles pais da nossa fé ainda não eram fiéis. Aqueles mestres que deveriam levar o mundo inteiro a acreditar em um ensinamento pelo qual eles mesmos deveriam morrer, ainda não acreditavam nele. Eles tinham visto o Senhor ressuscitar dos mortos, mas não acreditavam que ele tivesse ressuscitado!

Eles não mereceram as censuras que lhes foram dirigidas? O Salvador quis com isso fazer com que eles conhecessem a eles mesmos, mostrar para eles mesmos o que eles eram e o que, por ele, eles seriam no futuro.

Foi assim que Pedro aprendeu a se conhecer, quando, próximo à Paixão e mesmo durante a Paixão, ele vacilou tão perigosamente. Ele se viu então tal como ele era, ele se afligiu, ele chorou pelo que era. Depois, ele se voltou para o próprio Autor do seu ser.

Ora, nem mesmo os Apóstolos acreditaram no que eles tinham diante dos olhos. Que graça então condescendeu nos fazer Aquele que nos deu o dom de acreditar no que não vemos! Nós acreditamos baseados no testemunho deles, mas eles não acreditaram no que tinham diante dos olhos!

02 – A participação na morte e na ressurreição de Cristo.

Ora, essa ressurreição de Jesus Cristo Nosso Senhor é o símbolo da vida nova que devem levar aqueles que acreditam nele e este é o

ensinamento misterioso que ressalta de sua Ressurreição, bem como de sua Paixão e que vocês devem se dedicar a aprofundar e praticar cada vez mais.

Foi, de fato, sem motivo que nossa Vida se dedicou à morte; que essa Fonte de vida, que essa Fonte onde se bebe a vida bebeu o cálice que não merecia, já que Cristo não mereceu a morte?

De onde vem a morte? Examinemos sua origem. O pai da morte é o pecado e, se não fosse o pecado, não se morreria, pois, ao primeiro ser humano foi dada a Lei de Deus, ou melhor, um mandamento especial com a condição expressa de que ele viveria se o obedecesse e que morreria se viesse a violá-lo.

Mas ele, não acreditando que pudesse morrer, fez o que lhe mereceu a morte e ele reconheceu o quanto era verdadeira a ameaça Daquele que tinha estabelecido a Lei. Daí nos vem a morte, a mortalidade, as fadigas, os sofrimentos de todo tipo. Daí vem também a segunda morte, ou seja, a morte eterna depois da morte temporal.

Ora, desde o nascimento todos nós estamos sujeitos a esse império da morte, a essas leis do túmulo, com exceção Daquele que se fez humano entre nós para não deixar perecer o ser humano, pois ele não nasceu sob o império da morte e por isso é dito sobre ele em um Salmo que ele estava *livre entre os mortos*⁷.

Livre por ter sido concebido sem o impulso da concupiscência, por uma Virgem que o colocou no mundo Virgem e que permaneceu Virgem. Livre por ter vivido sem mácula, pois ele não morreu por ter pecado e se ele tomou parte dos castigos, ele não tinha nenhuma parte nas nossas faltas.

De fato, a morte é o castigo do pecado.

Ora, Nosso Senhor Jesus Cristo chegou mesmo a morrer, mas não chegou a pecar e, ao partilhar conosco a pena, sem ter partilhado da falta, ele nos livrou da falta e da pena.

De que pena ele nos livrou? Daquela que nos atingiria depois desta vida.

Por consequência, ele foi crucificado para nos mostrar na cruz como deve morrer em nós o velho ser humano e ele ressuscitou para nos dar em nossa nova vida o ideal da nova vida que devemos levar.

Este é também o ensinamento formal de um Apóstolo. Ele diz: “Nosso Senhor *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*”⁸.

Isto também foi o que representou a circuncisão dada aos Patriarcas e praticada no oitavo dia⁹. Se essa circuncisão era feita com facas de pedra era porque *essa Pedra era Cristo*¹⁰. Além disso, ela anunciava, ao ser praticada no oitavo dia, que a ressurreição do Salvador serviria para nos livrar da vida carnal.

De fato, o sétimo dia da semana cai em um sábado. Ora, no sábado, o sétimo dia da semana, o Senhor permaneceu no túmulo e saiu dele no oitavo dia. Então, já que sua ressurreição deve nos dar uma vida nova, ele nos circuncidou, em certo sentido, ao ressuscitar nesse dia e nós vivemos na esperança de ressuscitar como ele.

03 – Morrer para não morrer.

Escutemos o Apóstolo. Ele diz: *Se ressuscitastes com Cristo*¹¹. Ressuscitar como, se ainda não estamos mortos? O que ele quis dizer com estas palavras?

Se ressuscitastes com Cristo? O próprio Cristo teria ressuscitado, se não tivesse morrido antes? Como falar de ressurreição assim para pessoas ainda vivas? Para pessoas que não estão mortas? O que ele pretende com isso?

Aqui está: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*¹².

É o Apóstolo quem diz isto e não eu. Mas o que ele diz é verdade e, por isso, eu endosso o que ele diz.

Por que endossar o que ele diz? *Acreditei, portanto falei*¹³.

Desta forma então, quando nós nos comportamos bem, estamos ao mesmo tempo mortos e ressuscitados e aquele que não está nem morto e nem ressuscitado se comporta ainda mal. Ao se comportar mal, não está vivo. Que ele morra então, para não morrer.

Que ele morra para não morrer? O que isto significa? Que ele mude para não ser condenado.

Repetirei então o que disse o Apóstolo: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*¹⁴.

É isto o que diz o Apóstolo. Morra então aquele que ainda não está morto e aquele que ainda se comporta mal, mude, pois está morto se ainda não renunciou às suas desordens e aquele que se comporta bem, está ressuscitado.

04 – É um engano esperar a felicidade nas coisas terrenas.

Mas o que é se comportar bem? É se afeiçoar às coisas do alto e não às coisas da terra.

Até quando você permanecerá terra, para retornar à terra?¹⁵ Até quando lambe a terra? Ao amar a terra, você a lambe, em certo sentido, e se torna inimigo Daquele sobre o qual está dito em um Salmo: *Seus inimigos lambeirão a terra*¹⁶.

O que vocês eram? Filhos dos homens.

O que vocês são agora? Filhos de Deus.

Ó filhos dos homens, *até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?*¹⁷

Que mentira vocês buscam? Eu vou dizer.

Vocês querem ser felizes, eu sei. Mostre-me um ladrão, um celerado, um fornicador, um malfeitor, um sacrílego, uma pessoa manchada por todos os vícios e carregada de todas as abominações, de todos os crimes, que não queira viver feliz.

Eu sei que todos vocês querem viver felizes. Apenas vocês não querem procurar o que faz a felicidade.

Vocês correm atrás do ouro, porque esperam ser felizes com o ouro. Não é o ouro que faz a felicidade. Por que vocês procuram uma mentira?

Vocês gostariam de ter as honrarias deste mundo. Por quê? Porque vocês esperam encontrar a felicidade nas dignidades humanas e nas pompas do mundo. Mas essas pompas não os farão felizes. Por que vocês procuram uma mentira?

É assim com tudo o que vocês cobiçarem neste mundo, com tudo o que vocês cobiçarem à maneira deste mundo, ao amarem a terra, ao lamberem a terra. Vocês as procuram para serem felizes, mas nada neste mundo poderá lhes dar a felicidade.

Por que então não parar de procurar mentiras? Onde vocês esperam encontrar a felicidade?

Ó filhos dos homens, *até quando tereis o coração endurecido?* Vocês não querem que ele seja assim, mas o carregam com terra?

Por quanto tempo o coração humano esteve endurecido? Até o advento de Cristo e sua ressurreição.

Até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?

Como é que vocês procuram, para serem felizes, o que os tornam infelizes? Vocês são enganados pelo que vocês cobiçam, pois vocês cobiçam a própria mentira.

05 – Na morte de Cristo está a garantia da nossa vida feliz.

Vocês gostariam de ser felizes? Eu vou mostrar, se me permitirem, como sê-lo. Continuem a ler.

Até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?

Saibam.

“O quê?”

*Saibam que o Senhor glorificou seu santo; o Senhor me ouviu quando o invoquei*¹⁸.

Cristo veio compartilhar nossas misérias. Ele teve fome e sede, ele ficou cansado e dormiu. Ele fez milagres e sofreu indignidades. Ele foi flagelado, coroado com espinhos, cuspidado, chicoteado, preso a uma cruz, perfurado com uma lança, colocado em um túmulo. Mas ele ressuscitou no terceiro dia, depois de ter terminado seu trabalho e dado à morte a própria morte.

É a isto, é à ressurreição que eu os convido a manterem fixos seus olhares. Deus, efetivamente, glorificou seu Santo até à ressurreição dos

mortos e de lhe conceder a honra de se sentar à sua direita no céu. Assim, ele mostrou a vocês ao que vocês devem se afeiçoar, se vocês querem ser felizes, já que aqui vocês não poderão sê-lo.

Não. Vocês não podem ser felizes aqui. Ninguém pode.

É bom procurar o que vocês procuram, mas o que vocês procuram não está neste mundo.

O que vocês procuram? A vida feliz.

Ela não está aqui.

Se você procurasse ouro onde ele não está e aquele que soubesse que ele não está onde você o procura, ele não lhe diria?

Por que cavar? Por que atormentar a terra? Você cava um buraco, mas é para descer nele e não para encontrar algo nele.

Com este conselho, o que você responderia?

“Mas eu procuro ouro”.

Tudo bem! Eu não quero dizer que isto seja nada, mas não há nada onde você procura.

Da mesma forma, quando você me diz: “Eu quero ser feliz!”, eu replico: “Muito bem! Mas essa felicidade não está aqui. Se Jesus Cristo a tivesse encontrado aqui, você a encontraria”.

Neste lugar onde reina a morte que o espera, o que Jesus encontrou? Ao vir de outro lugar, o que ele encontrou neste lugar, se não foi o que se encontra aqui abundantemente?

Ele comeu como você, mas o mesmo que você possui em seu miserável cubículo. Aqui ele bebeu vinagre. Aqui lhe deram fel. Foi isto o que ele encontrou neste seu lugar.

No entanto, ele convidou você para seu esplêndido banquete, para o festim dos anjos, para o banquete no céu, onde ele mesmo serve de alimento.

Desta forma, se ele desceu até você, se no seu lugar ele encontrou tantos sofrimentos, se ele condescendeu se sentar com você em uma mesa assim, foi para prometer a você sua própria mesa.

O que ele nos disse, de fato? “Acreditem, estejam seguros de que vocês serão admitidos nas delícias da minha mesa, pois eu não rejeitei as amarguras da mesa de vocês”.

Ele assumiu para ele os males de vocês e não transmitiria a vocês seus bens? Não duvidem disso!

Sim, ele nos prometeu viver a vida dele, mas o que ele fez é mais incrível ainda, pois, por nós ele suportou a morte.

Ele não parece nos dizer: “Eu convido vocês a compartilhar minha vida na morada onde ninguém morre; onde a vida é realmente feliz; onde os alimentos não se alteram; onde eles alimentam sem se esgotar. É para isto que eu chamo vocês: morar na pátria dos anjos; desfrutar da amizade do meu Pai e do Espírito Santo; se sentar em um banquete eterno; ter a mim como irmão; possuir, enfim, a mim mesmo; compartilhar minha vida. Vocês se recusam acreditar que eu dou a vocês minha vida? Aceitem minha morte como garantia disso”?

Neste momento então, enquanto vivemos neste corpo de corrupção, morramos com Cristo, mudando de costumes e vivendo com ele, ao aderirmos à justiça, seguros de só encontrar a vida feliz após termos subido até Aquele que desceu até nós e após termos começado a viver com Aquele que morreu por nós.

Sermão 232 - A incredulidade dos discípulos.

Para a semana de Páscoa III.

Análise

Antes de falar da penitência, Santo Agostinho só parece preocupado com o mistério do dia: a ressurreição de Jesus Cristo. Fica claro, no entanto, que tudo é preparado para o objetivo que ele se propõe.

Efetivamente, ele mostra primeiro o quanto eram irracionais os Apóstolos, ao se recusarem a acreditar na ressurreição do Salvador. O Salvador tinha ressuscitado dos mortos diante deles e diante de testemunhos oculares eles não querem admitir que ele tivesse ressuscitado dos mortos!

Eles tinham, pela boca de Pedro, proclamado sua divindade, mas depois ele passou a ser, na opinião deles, somente um profeta! Neles se revela bem a inconstância, a fraqueza de Pedro, cuja incredulidade lhe mereceu ser chamado de Satã pelo próprio Filho de Deus que acabara de proclamá-lo bem-aventurado.

Na verdade, eles estão bem abaixo do ladrão que, na cruz, confessou sua divindade e seu império eterno!

No entanto, seus discípulos abriram os olhos e se converteram no momento da fração do pão. Por que não imitá-los, vocês que trazem o título de penitentes e que não fazem nenhuma penitência? Vocês que esperam uma vida longa? Vocês estão seguros disso? Mas, se ela for longa, não é preciso, por este mesmo motivo, que ela também seja boa?

01 – A Paixão e a Ressurreição são contadas por todos os Evangelhos.

Ainda hoje lemos a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas segundo outro Evangelho: o Evangelho segundo São Lucas. Começamos então pelo Evangelho segundo São Mateus, ontem foi segundo São Marcos e hoje é segundo São Lucas. Seguimos assim a ordem em que estão colocados os Evangelistas.

Todos eles escreveram também sua Paixão e estes sete ou oito dias nos permitem ler a Ressurreição segundo a narrativa feita por cada um dos escritores sagrados. Mas, como a Paixão só é lida em um dia, é costume ler a narrativa feita por São Mateus.

Há algum tempo eu quis que a cada ano se lesse a Paixão segundo um Evangelista diferente. Isto foi feito no início, mas os fiéis, ao não ouvirem a narrativa de costume, ficaram desorientados.

É verdade, no entanto, que aquele que ama os livros sagrados e não quer permanecer na ignorância conhece todos os textos e procura com cuidado compreender todos. Mas, cada um avança *de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*¹⁹.

02 – As mulheres veem Cristo, mas os discípulos não acreditam nelas.

Examinemos agora o que acabamos de ouvir na leitura santa. Trata-se mais expressamente do tema cuja ideia eu já antecipei às suas caridades __ a infidelidade dos discípulos __ e então compreenderemos o quanto somos devedores à bondade de Deus, por nos ter concedido o dom de acreditar no que não vemos.

O Senhor mesmo os tinha chamado e instruído, tinha feito milagres impressionantes diante dos seus olhos, inclusive devolvendo a vida a mortos. Ele tinha ressuscitado mortos e eles não acreditaram que ele fosse capaz de ressuscitar seu próprio corpo!

Mulheres tinham ido ao seu túmulo e não encontraram seu corpo sagrado. Mas anjos lhes informaram que o Senhor tinha ressuscitado e elas foram anunciar isto aos discípulos.

Depois, o que está escrito? O que vocês acabam de ouvir? *Essas notícias pareciam-lhes como um delírio e não lhes deram crédito*²⁰.

Triste condição da natureza humana! Quando Eva contou o que lhe havia dito a serpente, ela foi ouvida sem hesitação. Adão deu fé à mentira que ela contara e que nos provocaria a morte, mas não se acreditou naquelas santas mulheres que divulgavam a verdade de onde devemos tirar a vida!

Se não se deve acreditar nas mulheres, por que Adão acreditou em Eva? E se é preciso acreditar nas mulheres, por que os discípulos não acreditaram naquelas santas mulheres?

Aqui então contemplamos a imensa bondade de Nosso Senhor. Se Jesus Cristo Nosso Senhor quis que sua ressurreição fosse anunciada primeiro pelo gênero feminino é este o motivo: este gênero tinha feito o primeiro homem cair e este gênero deveria então levantá-lo. Assim, uma Virgem foi a Mãe de Cristo e outra mulher divulgou que ele tinha ressuscitado. Se de uma mulher nos veio a morte, de outra mulher nos veio a Vida.

No entanto, os discípulos não deram fé ao testemunho das santas mulheres. Elas disseram a verdade e eles acreditaram que elas deliravam.

03 – Os dois discípulos de Emaús e as pessoas de fé fraca.

Eis que dois outros caminhavam juntos e conversavam sobre o que tinha acontecido em Jerusalém: a iniquidade dos judeus e a morte de Cristo. Eles viajavam então, conversando e chorando como se estivesse morto Aquele cuja ressurreição eles ignoravam.

A eles também apareceu o Salvador. Ele se juntou a eles como um terceiro e conversou amigavelmente. Mas seus olhos estavam embargados e eles não o reconheceram, pois era preciso que seus corações estivessem melhor preparados.

Ele adia então se revelar e lhes pergunta sobre o que conversavam, para levá-los a admitir o que ele já sabia.

Vocês devem ter reparado que eles ficam espantados por ele, aparentemente, ignorar os acontecimentos tão públicos e tão impressionantes. Eles o questionam então: *És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias? Perguntou-lhes ele: “Que foi?” Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo”*²¹.

Então foi isso, caros discípulos?! Cristo então não passava de um profeta?! Ele, o Senhor dos Profetas?! Vocês dão ao seu Juiz o título de arauto?!

Infelizmente, eles tinham adotado a opinião alheia!

Por que dizer que era a opinião alheia? Estimulem suas memórias. Quando Jesus perguntou pessoalmente aos seus discípulos: *No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?*, os discípulos relataram diferentes maneiras de ver: *Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos Profetas.*

Estas eram opiniões de estranhos e não a crença dos discípulos. Foi preciso, portanto, que estes se explicassem. Então, *disse-lhes Jesus: “E vós, que dizeis quem eu sou? Vocês me deram as opiniões dos outros. Eu quero saber no que vocês acreditam”*.

Então, em nome de todos, *Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! Não algum dos Profetas, mas o próprio Filho do Deus vivo, o inspirador dos Profetas e o Criador dos anjos”*.

Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! Esta confissão mereceu a seguinte resposta, dada pelo Salvador: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra*

*edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*²².

Foi isto o que mereceu ouvir a fé de Pedro e não o próprio Pedro. Como ser humano, o que era, de fato, Pedro, se não um daqueles sobre os quais está escrito em um Salmo: *Todo ser humano é um mentiroso*²³.

04 – Pedro escandalizado pela morte de Cristo.

Assim, tendo o Senhor anunciado imediatamente sua Paixão e sua morte, Pedro tremeu e clamou: *“Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!”* Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: *“Afasta-te, Satanás!”*

Pedro chamado de Satanás! Para onde foram as outras palavras ditas agora há pouco: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas?*

Satanás é um bem-aventurado? Se ele o é, é por graça de Deus. Se ele é Satanás, é por ele mesmo.

Então o Senhor explica porque chamou Pedro de Satanás. Ele lhe diz: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*²⁴

Por que, no primeiro caso, ele é um bem-aventurado? *Porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas meu Pai que está nos céus.*

Por que, no segundo caso, ele é Satanás? *“Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!* Seus sentimentos não estão de acordo com os planos de Deus, como estavam quando eu o chamei de bem-aventurado, mas são sentimentos humanos”.

É desta forma que flutuavam as almas dos discípulos: subindo e descendo, se levantando e caindo, uma hora iluminados e outra hora nas trevas. Era de Deus que lhes vinha a luz e era neles mesmos que estava a obscuridade.

De onde lhes vinha a luz? *Aproxime-se dele e ilumine-se*²⁵.

De onde lhes vinham as trevas? *Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio*²⁶.

Pedro tinha então proclamado Jesus o Filho do Deus vivo, mas ele temeu que ele morresse, mesmo sendo o Filho de Deus. No entanto, ele tinha vindo com o propósito de morrer!

Se ele não tivesse vindo com o propósito de morrer, como poderíamos viver?

05 – Cristo profetiza sua própria morte e ressurreição.

De onde nos vem a vida e de onde lhe veio a morte? Escutemos primeiro: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*²⁷.

Está aí a questão da morte? Onde ela está? De onde ela vem? Como ela viria?

O Verbo estava lá, ele estava junto a Deus e ele era o próprio Deus. Se você descobrir aí a carne e o sangue, você vê aí a morte.

Como o Verbo pôde morrer? E como nós, que estamos na terra, que somos mortais, corruptíveis e pecadores, podemos ter a vida?

Não havia nele o princípio de morte e nem em nós o princípio de vida. Ele tomou então a morte, que vem de nós, para nos dar a vida, que vem dele.

Como então ele tomou a morte que vem de nós? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*²⁸. Foi assim que ele tomou algo de nós para oferecer algo a nós.

E nós, como nos veio a vida? *Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos*²⁹. É desta forma que para nós ele é a vida e para ele nós somos a morte.

Mas como? Por condescendência da parte dele e não por necessidade, pois, se ele morreu, foi porque condescendeu morrer, foi porque quis, foi porque teve compaixão por nós, foi porque ele tinha o poder de morrer. De fato, ele disse: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*³⁰.

Pedro ignorava isto, quando tremeu ao ouvir o Senhor falar de sua morte. Mas nesse dia o Senhor profetizou sua morte e sua ressurreição no terceiro dia. Suas profecias se realizaram e aqueles que as tinham ouvido não acreditaram.

*Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam*³¹.

Vocês esperavam isso? Vocês não esperam mais isso? Vocês estão então sem esperança? É preciso então que Aquele que caminha com vocês levante vocês.

Assim estavam seus discípulos. Eles o tinham ouvido pessoalmente, eles tinham estado com ele, eles o tinham reconhecido como Mestre, eles tinham sido formados por ele. Mas lhes era impossível compartilhar da fé do ladrão pregado na cruz!

06 – A fé do bom ladrão.

Alguns de vocês talvez ignorem o que acabo de dizer sobre o bom ladrão, por não ter ouvido a leitura da Paixão segundo todos os Evangelistas, pois foi nosso Evangelista atual, São Lucas, que relatou o que eu disse.

São Mateus relata também que, com o Salvador, foram crucificados dois ladrões³², mas ele não diz que um deles ultrajou o Senhor, enquanto o outro acreditou nele. Foi São Lucas que nos informou isto.

Contemplemos no ladrão uma fé que Cristo não encontrou em seus próprios discípulos, depois de sua própria ressurreição. Cristo estava pregado na cruz e os ladrões também. Cristo estava no meio e os ladrões aos seus lados. Um dos ladrões o insulta e o outro acredita; no meio Cristo pronuncia a sentença. Aquele que o insultou havia dito: *Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!* O outro o repreendeu, dizendo: *Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum.* Voltando-se então para Jesus, ele disse: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*

Fé admirável! Não sei o que se pode acrescentar a ela.

Aqueles que viram Cristo ressuscitar dos mortos vacilaram e o bom ladrão acreditou naquele que via junto a ele pendurado no cadafalso. Enquanto aqueles vacilaram, este acreditou.

Que belo fruto Cristo colheu naquela madeira seca!

Escutemos o que lhe diz o Salvador: “*Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso.* Você demorou, mas eu o conheço”.

Como aquele ladrão, que passou do crime ao juiz, do juiz à cruz, poderia esperar subir da cruz ao Paraíso?

Além disso, considerando o que ele merecia, ele não diz: “Lembre-se de mim, para me libertar hoje ainda”. Ele diz: “*Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino,* para que os tormentos que mereço, eu os sofra somente até então”.

Mas Cristo lhe diz: “Não será assim. Você forçou a porta do Reino dos Céus, você a arrombou com sua fé e a escancarou. *Hoje estarás comigo no paraíso.* Eu não adio. A uma fé tão grande, eu retribuo hoje mesmo o que devo”.

Ao dizer: *Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino*, o ladrão acreditou não apenas na ressurreição de Cristo, mas também em seu Reino futuro.

Foi a um condenado, a um crucificado, a um homem todo sangrando e imóvel que o bom ladrão disse: *Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino*. Mas os Apóstolos disseram: *Nós esperávamos*³³. Desta forma, os discípulos perderam a esperança onde o bom ladrão a encontrou.

07 – É urgente mudar a vida no sentido cristão.

Vejamos agora, meus caríssimos, o sacramento augusto que conhecemos.

O Salvador caminhava então com os discípulos, eles foram recebidos em uma hospedaria, ele partiu o pão e então eles o reconheceram³⁴.

Quanto a nós; não digamos que não conhecemos Cristo. Nós o conhecemos se acreditamos nele. Mas não é suficiente dizer que nós o conhecemos se acreditamos nele. Se acreditamos nele, nós o possuímos.

Aqueles discípulos possuíam Cristo à mesa com eles. Nós o temos em nossos corações.

Não é muito melhor ter Cristo no coração do que tê-lo em casa? Nosso coração não é muito mais íntimo a nós do que nossa casa?

Onde então o fiel deve reconhecê-lo? O fiel sabe isso, mas o catecúmeno não. Que ninguém, portanto, lhe feche a porta, para impedi-lo de aprender.

08 – Exortação a uma vida saudável.

Eu disse ontem às suas caridades e repito hoje que a ressurreição de Cristo se reproduz em nós, se nos comportamos bem, se morremos para

nossa antiga vida e se nossa nova vida recebe a cada dia novos acréscimos³⁵.

Temos aqui penitentes em grande número. A fila é longa, quando lhes são impostas as mãos. Quando dizemos: “Rezem, penitentes!” Os penitentes se põem a rezar.

Eu examino o que eles são e vejo que eles se comportam mal.

Como se arrepender pelo que se faz costumeiramente?

Se temos que nos arrepender, que não repitamos. Se repetimos, o arrependimento é falso e o crime permanece.

Há algumas pessoas que pediram a condição designada aos penitentes. Há outras que foram excomungadas por nós e obrigadas a aceitar isso. Mas aquelas que pediram a condição de penitentes querem continuar a fazer o que faziam e aquelas que excomungamos e foram obrigadas a aceitar essa situação não querem sair dessa situação, como se isso fosse uma questão de escolha.

Assim, o que deve ser a morada da humildade se tornou um teatro de iniquidades.

É a vocês, então, que eu me dirijo. Eu me dirijo a vocês, que estão na condição de penitentes sem sê-lo.

*Que vos direi? Devo louvar-vos? Não! Nisto não vos louvo*³⁶. Eu lamento e deploro isso.

*Tornei-me escárnio do meu povo, objeto constante de suas canções*³⁷.

Mudem! Mudem! Eu lhes imploro.

O fim da vida de vocês é incerto. Todos caminham com o princípio da própria morte. Por que adiar o início de um bem viver, pensando que terão uma vida longa?

Pois bem! Vocês pensam em uma vida longa, sem temer uma morte súbita? Mas, suponhamos que a vida de vocês deva ser longa.

Eu procuro em vão um penitente e não encontro.

Uma vida longa não é muito melhor se ela for boa e não má?

Ninguém quer uma ceia longa, mas ruim e todos ambicionam um vida longa e má?

Se a vida é uma coisa importante, façamos com que ela seja boa.

O que vocês procuram de mau, digam-me? Em ações, em pensamentos, em desejos.

Vocês não desejam uma má terra e nem uma má colheita. Tudo isso vocês querem que seja bom. Árvores, cavalos, servos, amigos, filhos, cônjuge, tudo isso vocês querem que seja bom.

Por que falar dessas coisas tão importantes?

Uma simples roupa, um calçado mesmo; vocês os querem bons e não maus.

Mostrem-me uma única coisa que vocês querem que seja má. Uma única coisa que vocês não gostariam que fosse boa.

Vocês não querem também uma má fazenda. É preciso que ela seja boa para vocês.

Somente a alma de vocês, vocês querem que seja má.

Por que se ultrajarem assim? Que castigo vocês mereceram para infligirem isto a vocês mesmos?

De tudo o que vocês possuem, somente vocês mesmos vocês querem em mau estado.

Admitam o que eu digo sempre e como vocês agem sempre.

Eu lavo minhas mãos perante Deus! Eu não temo que ele me reprove por não ter aconselhado vocês. Eu cumprio com meu dever e peço que vocês produzam frutos.

Eu gostaria de tirar das boas ações de vocês, não dinheiro, mas alegria. Que o bom comportamento de vocês não me enriqueça. Mas continuem

que, no entanto, ele me enriquecerá.

Minhas riquezas não estão na esperança que vocês depositarem em Cristo?

Eu não tenho alegria, consolo e descanso no meio das minhas tentações e meus perigos, mas na sabedoria do comportamento de vocês.

Eu suplico isto a vocês, meus irmãos! Se vocês se esqueceram, tenham piedade de mim!

Sermão 233 - A salvação prometida.

Para a semana de Páscoa IV.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado³⁸.

Análise

No que consiste a salvação que promete Jesus Cristo quando ele envia seus Apóstolos para pregar o Evangelho? Essa salvação não consiste na saúde do corpo, já que os animais podem desfrutar dela como nós, mas na saúde espiritual da alma. Ela compreende mesmo a ressurreição do corpo, que será concedida aos justos no fim dos tempos, como a ressurreição de Jesus Cristo.

01 – A força nas provações vem da esperança na ressurreição.

Vocês ouviram a leitura do santo Evangelho relativa á ressurreição de Cristo. É sobre essa ressurreição que se apoia nossa fé.

Os pagãos, os ímpios e os judeus acreditam na Paixão do Salvador, mas só os cristãos acreditam em sua Ressurreição.

Assim como a Paixão lembra os sofrimentos da vida presente, da mesma forma a Ressurreição é o indicador da beatitude da vida futura. Trabalhem nesta vida e reservemos para a outra a nossa esperança.

Este é o momento de agir e depois será o momento de desfrutar. Quem se comporta frouxamente no trabalho não deve ter vergonha de reivindicar o salário?

Acabamos de recordar também o que o Senhor disse aos seus discípulos depois de sua Ressurreição. Ele os enviou para pregar o Evangelho. Isto foi feito, o Evangelho foi pregado e chegou até nós. É mesmo verdade que *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*³⁹.

Assim, o Evangelho, ao avançar e avançando sempre, chegou até aqui e até os limites do mundo. Mas as palavras dirigidas aos discípulos nos lembram brevemente o que temos que fazer e o que temos que esperar.

Estas são as palavras; vocês se lembram delas: *Quem crer e for batizado será salvo*.

Aqui então o Salvador nos pede a fé e nos oferece a salvação: *Quem crer e for batizado será salvo*.

Diante de uma recompensa assim, o trabalho pedido é nada.

02 – A salvação eterna e a salvação temporal.

Quem crer e for batizado estará são e salvo.

Oras! Aqueles que ouvem isto não possuem a saúde? Não há muitos com saúde e que acreditam e que tinham a saúde mesmo antes de acreditar?

Eles tinham a saúde, seguramente, mas, como é *vã a saúde humana*⁴⁰! Do que vale, de fato, essa saúde, que também gozam os animais?

No entanto, de onde ela vem, se não é Daquele sobre o qual foi escrito: *Vós protegeis, Senhor, as pessoas como os animais* e sobre o qual foi dito

também em seguida: *na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!*⁴¹

“Essa abundância da vossa misericórdia é tal que dela decorre a saúde dos corpos humanos e da carne dos próprios animais. É para todos essa imensa misericórdia.

“Mas... e para vossos filhos? Sois vós, Senhor, que dais a saúde aos animais e às pessoas. Mas nós então não teremos nada além disso? Só teremos o que dais às pessoas, sejam elas quais forem e aos seus rebanhos? Isto parece impossível!”

O que teremos então? Escutem: *À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens. Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias, porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*⁴².

É o próprio Cristo, essa Fonte da Vida. Até que se derrame sobre nós essa fonte de vida, nós temos a mesma saúde que desfrutam os animais. Mas foi para nós que se dirigiu essa Fonte da Vida. Foi para nós que ela morreu. Ela nos recusará essa vida, depois de ter sofrido por nós a morte?

Aí está, aí está a saúde que não é vã. Por quê? Porque ela não perece.

03 – Arruinados pelo primeiro Adão, somos salvos pelo segundo Adão.

Observem com cuidado estas diferentes expressões: *Vós protegeis, Senhor, as pessoas como os animais. As pessoas*, aquelas que fazem parte da humanidade propriamente dita. Mas, *os filhos dos homens*, aqueles que pertencem ao Filho do Homem, *à sombra de vossas asas esperarão*.

Imaginem aqui dois homens. Animem a fé de vocês. Despertem seus corações. Lembrem-se, de um lado, o homem que nos seduziu e, do outro lado, o homem que nos resgatou.

O primeiro era filho do homem? Adão era homem, mas não era filho do homem. Pelo contrário, Jesus Cristo chama a si mesmo constantemente de Filho do Homem. Isto é para que recordemos do homem que não foi filho do homem; para nos mostrar a morte em um e a vida no outro; em um o pecado e o perdão no outro; a prisão em um e a libertação no outro; a condenação naquele e a absolvição neste.

Estes dois homens diferentes são designados por estas palavras: “Vós *protegeis, Senhor, as pessoas como os animais*. Às pessoas, àquelas que pertencem ao homem, vós dareis a proteção que dais aos animais”.

Da mesma forma, está escrito também: *Não permanecerá a pessoa que vive na opulência; ela é semelhante ao gado que se abate*⁴³.

Por isso, a essas pessoas que se tornaram *semelhantes ao gado*, por não compreenderem e por se rebaixarem ao nível dos seres que, por sua própria criação, eles deveriam ser os senhores, o Senhor protegerá *como aos animais*.

04 – Com a própria morte Cristo se libertou da morte.

Mas é dessa saúde que se trata na citação: *Quem crer e for batizado estará são e salvo?*

Trata-se aqui de uma saúde bem diferente. É a saúde que gozam os anjos. Não a procurem na terra. Ela é preciosa, mas ela não está aqui. Ela não vem de nossos países. Não há aqui uma saúde assim. Elevem seus corações!

Por que procurar aqui uma saúde assim? Essa saúde veio até aqui, mas aqui ela encontrou a morte.

Por acaso é verdade que, ao vir para o meio de nós, ao ter se encarnado, Jesus Cristo Nosso Senhor encontrou em nossas regiões essa espécie de saúde?

Não é verdade que, ao vir de sua pátria, ele trouxe para cá um tesouro precioso, ao mesmo tempo em que encontrou na nossa o que se encontra em toda parte?

O que há aqui em abundância? Nasce-se aqui e aqui se morre. O nascimento e a morte; estas são as coisas em que a terra está cheia.

Assim, o Salvador nasceu para morrer em seguida. Mas, como ele nasceu? Ele veio para o meio de nós, mas não foi percorrendo o caminho que nós percorremos, pois ele desceu do céu e veio da parte do seu Pai. No entanto, ele nasceu sujeito à morte. Ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria.

Foi assim que nascemos de Adão e Eva? A concupiscência teve parte em nosso nascimento, não no dele, pois a Virgem Maria não sentiu os abrasamentos humanos e nem os ardores da concupiscência e foi para preservá-la de tudo isso que foi dito: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*⁴⁴.

Essa Virgem Mãe o concebeu então sem nenhum envolvimento carnal. Ela o concebeu pela fé e, se ele nasceu mortal, foi em favor dos mortais.

Em que condição ele era mortal? É que ele tinha uma *carne semelhante à do pecado*⁴⁵. Não uma carne de pecado, mas uma *carne semelhante à carne do pecado*.

O que há na carne de pecado? O pecado e a morte. E o que sofre a carne semelhante à carne de pecado? Não o pecado, mas a morte. Com o pecado ela teria sido uma carne de pecado e sem a morte ela não teria sido uma carne semelhante à carne de pecado.

Foi assim que veio até nós o Salvador. Ele morreu, mas para matar a morte. Ele pôs nele um término à morte que nós tememos. Ele a pegou e sufocou, como um poderoso gladiador se apodera de um leão e o faz expirar.

05 – Nosso corpo ressurgirá no fim dos tempos.

Onde está agora a morte? Procure em Cristo; ela não está lá. Ela esteve nele, mas morreu nele.

Ó Vida suprema! Vós sois a morte da morte!

Coragem, irmãos! Em nós ela também morrerá.

O que aconteceu primeiro com a Cabeça, também acontecerá com os membros. Em nós também a morte morrerá.

Mas quando? No fim dos tempos, na ressurreição dos mortos.

Acreditemos nisto sem levantar contra isto a menor dúvida.

Quem crer e for batizado será salvo. Continue a ler e verá o que temer.

Mas quem não crer será condenado.

É verdade então que em nós a morte morrerá e que ela viverá nos condenados. Lá onde ela não morrerá, ela será eterna, pois os suplícios serão eternos, enquanto que ela morrerá em nós e não será mais problema.

Vocês querem a prova disso? Vou recordar algumas palavras dos santos que triunfam. Vocês meditaram sobre elas e as cantaram em seus corações. Elas então os inflamarão de esperança, elas atrairão vocês para a fé e as boas obras.

Escutem então as palavras que os triunfadores repetirão quando a morte for aniquilada; quando em nós a morte estiver morta, como ela está em nossa Cabeça.

Diz o apóstolo São Paulo:

É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”.

Eu digo que em nós mesmos a morte será aniquilada, pois, *A morte foi tragada pela vitória.*

A morte se tornou assim a morte da morte. Ela sucumbirá para não mais se mostrar.

Para não mais se mostrar; o que isto quer dizer? Para não existir mais nem na alma e nem no corpo.

A morte foi tragada pela vitória. Rejubilem-se, felizes triunfadores! Rejubilem-se e repitam: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*⁴⁶

Pegue-a, prenda-a, vença-a, submeta-a, golpeie-a e imole-a também.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ele não foi quebrado por meu Senhor? Quando você o atacou, ó morte, você foi aniquilada para mim.

Esta então é a salvação reservada a *quem crer e for batizado. Mas quem não crer será condenado.*

Evitem essa condenação! Amem e esperem a salvação eterna!

Sermão 234 - A fé cristã.

Para a semana de Páscoa IV.

Dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles. Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram. Perguntou-lhes, então: “De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?” Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: “És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?” Perguntou-lhes ele: “Que foi?” Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e

os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam. É verdade que algumas mulheres dentre nós nos alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol e não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os quais asseguravam que está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não viram”.

Jesus lhes disse: “Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?” E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras. Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fez como se quisesse passar adiante. Mas eles forçaram-no a parar: “Fica conosco, já é tarde e já declina o dia”. Entrou então com eles. Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, o abençoou, o partiu e o serviu. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu. Diziam então um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os Onze e os que com eles estavam. Todos diziam: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão”. Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão⁴⁷.

Análise

Quando Jesus Cristo encontrou os discípulos de Emaús, a fé deles era bem inferior à do bom ladrão na cruz. Eles só tinham a fé dos pagãos e dos judeus, que acreditavam na morte, mas não admitiam a Ressurreição do Salvador.

Mas nós, não nos contentemos em acreditar na Ressurreição. Se não formos além, só nos pareceríamos com os demônios. Então, para termos

uma fé realmente cristã, unamos à fé o amor e a prática do bem.

01 – A Ressurreição do Senhor nas diversas narrativas evangélicas.

Lemos, nestes últimos dias, a Ressurreição do Senhor, de acordo com os quatro Evangelistas. Se é necessário ler todos é porque nenhum deles conta todos os detalhes; eles se completam e, de certo modo, é como se cada um deles tivesse ouvido o outro, para que todos fossem igualmente necessários.

São Marcos, cujo Evangelho lemos ontem, conta em poucas palavras o que São Lucas desenvolve mais longamente: a história de dois discípulos⁴⁸ que, sem serem dos doze primeiros Apóstolos, nem por isso eram menos discípulos do Senhor, que apareceu para eles, quando caminhavam juntos por uma estrada e viajou com eles.

São Marcos, de fato, se limita a dizer que o Senhor apareceu para eles na estrada, enquanto que São Lucas conta o que o Salvador lhes disse, o que lhes respondeu, que os acompanhou e como eles o reconheceram, quando ele partiu o pão. Todos estes detalhes estão no Evangelho de São Lucas, como acabamos de ouvir.

02 – A fé do bom ladrão e a incredulidade dos discípulos.

Mas porque nos retermos aqui, meus irmãos? É porque aqui encontramos novos motivos para acreditar na Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sem dúvida que nós já tínhamos essa fé quando ouvimos o Evangelho e até mesmo quando tínhamos entrado nesta igreja. No entanto, eu não sei, quando se escuta com alegria, o que desperta a lembrança deste acontecimento. Nossos corações experimentam o prazer de acreditar que

somos superiores àqueles discípulos a quem o Senhor se mostrou em sua viagem?

De fato, acreditamos no que eles não acreditavam ainda. Eles tinham perdido toda esperança e nós não temos nenhuma incerteza sobre o que eles colocavam em dúvida. Eles tinham perdido toda esperança no Senhor, depois que ele foi crucificado. Isto é o que revelam suas respostas.

Perguntou-lhes o Salvador: *“De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?”* Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: *“És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?”* “Que foi?”, prosseguiu o Senhor.

Ele sabia tudo, mas se ele os interrogava sobre o que era pessoalmente relativo a ele, era porque ele desejava viver neles.

“Que foi?”, perguntou ele então.

Disseram: *“A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. É hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam. Nós esperávamos...”*.

Vocês esperavam?! Não esperam mais?!

Isto foi tudo o que guardaram das lições dele? O ladrão na cruz é melhor do que vocês! Vocês se esqueceram Daquele que os instruiu; o ladrão o reconheceu enquanto ele estava pendurado ao lado dele.

Nós esperávamos... O que vocês esperavam?

Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel.

Pois bem! O que vocês esperavam e não esperam mais, depois que ele foi crucificado, o ladrão reconheceu, pois ele disse ao Senhor: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*⁴⁹

Desta forma, ele proclamou que era Jesus quem deveria resgatar Israel. A cruz foi para ele uma escola. Nela ele recebeu o ensinamento do Mestre e o cadafalso onde o Salvador ficou pendurado se tornou a cátedra onde ele dava suas lições.

Então, já que ele acaba de se juntar a vocês, que ele reanime em vocês a esperança. E foi o que aconteceu.

Mas, lembrem-se, meus caríssimos, como, depois de lhes ter vendado os olhos, para impedi-los de reconhecê-lo, o Senhor Jesus esperou a divisão do pão para se revelar a eles.

Os fiéis compreendem o que digo. Eles também reconhecem Cristo durante a divisão do pão. Não de qualquer pão, mas do pão que recebe a bênção de Cristo, pois é unicamente este que se torna seu corpo.

Assim então, aqueles discípulos o reconhecerem, ficaram tomados pela alegria e foram se encontrar com os Apóstolos. Eles os encontraram já informados sobre a Ressurreição. Mas, ao lhes contar o que tinham visto, eles acrescentaram novos detalhes ao Evangelho. Detalhes contados de viva voz primeiro, tal como eles aconteceram e depois escritos, chegando até nós.

03 – A fé dos cristãos e a fé dos demônios.

Acreditamos em Jesus Cristo crucificado, mas reconhecendo que ele ressuscitou no terceiro dia. Esta crença na Ressurreição de Cristo dentre os mortos nos distingue destes discípulos, dos pagãos e dos judeus.

Disse o Apóstolo a Timóteo: *Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho*⁵⁰.

*Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*⁵¹, disse também este Apóstolo.

Trata-se aqui da salvação que mencionei ontem, ao explicar estas palavras: *Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*⁵².

Vocês acreditam, eu sei. Vocês serão, então, salvos? Acreditem de coração e confessem com a boca que Cristo ressuscitou dentre os mortos. Mas que a fé de vocês seja uma fé de cristãos e não de demônios.

De fato, eu faço aqui uma distinção. Uma distinção que faço à minha maneira, no interesse de vocês e de acordo com a graça que recebi de Deus. Uma vez feita esta distinção, escolham-na e incorporem-na.

Eu acabo de falar com vocês sobre a fé que nos mostra Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos e nos distingue dos pagãos.

Pergunte a um pagão se Cristo foi crucificado? Ele responderá: “Sem nenhuma dúvida”. Pergunte-lhe se Cristo ressuscitou. Ele responderá: “Não!”.

Pergunte igualmente a um judeu se Cristo foi crucificado? Ele admitirá o crime dos seus pais. Ele confessará esse crime que, no entanto, ele tem sua parte, pois ele bebe o que foi pedido a ele por seus ancestrais, ao clamarem: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*⁵³

Pergunte também a esse judeu se Cristo ressuscitou dentre os mortos. Ele responderá não, rirá e o acusará.

Isto então é o que nos distingue deles, pois acreditamos que Cristo, da descendência de Davi segundo a carne, ressuscitou dos mortos.

Mas os demônios também não sabem disso? Eles não acreditam nesses mistérios dos quais foram testemunhas? Desde antes da Ressurreição eles clamavam: *Sabemos quem és: o Santo de Deus!*⁵⁴

Ao acreditarmos então na Ressurreição de Cristo, nós nos separamos dos pagãos e nos separamos também dos demônios, se temos o poder para isso.

O que diziam então os demônios, eu pergunto a vocês?

Sabemos quem és: o Santo de Deus!

“Cala-te e sai deste homem!”, Jesus intimou⁵⁵.

Trata-se, portanto, da mesma confissão que fez Pedro, quando Jesus perguntou aos seus Apóstolos: *No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?*

Depois que os Apóstolos relataram as opiniões que existiam sobre ele fora do seu grupo, o Senhor lhes perguntou: *E vós, que dizeis quem eu sou?*

Foi então que Pedro respondeu: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*⁵⁶

Assim, os demônios disseram o que Pedro disse. Os espíritos malignos disseram o mesmo que disse um Apóstolo.

Mas aos demônios, no entanto, foram ditas estas palavras: *Cala-te e sai*. E a Pedro foram ditas estas: *Bem-aventurado és*.

Ah! Que esta diferença também nos separe deles!

Por que os demônios proclamaram Jesus Filho de Deus? Porque eles tinham medo dele. E Pedro? Porque o amava.

Façam esta escolha: amem também! Esta é a fé que separa os cristãos dos demônios. Esta não é uma fé qualquer.

Diz o Apóstolo São Tiago em uma de suas epístolas: *Crês que há um só Deus. Fazes bem, mas os demônios também creem e tremem*⁵⁷.

Foi este Apóstolo que disse também nesta mesma carta: *De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso esta fé poderá salvá-lo?*⁵⁸

O apóstolo São Paulo também diz algo no mesmo sentido. *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera pelo amor*⁵⁹, ele diz.

Aí está então a distinção estabelecida, ou melhor, a distinção que encontramos, que constatamos nas leituras. Ora, se a fé nos distingue,

distingamo-nos também pelo comportamento, distingamo-nos com nossas ações, inflamemo-nos com o amor, que é desconhecido pelos demônios.

Foi este fogo que queimou os dois viajantes. Quando, de fato, eles reconheceram Cristo e o viram se afastar deles, eles disseram: *Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?*⁶⁰

Queimem-se com este fogo, para não se queimarem com aquele que queimará os demônios!⁶¹ Queimem-se com o fogo do amor, para não se parecerem com os demônios! Esse fogo nos enleva, nos transporta, nos faz subir até o céu!

Seja o que for que vocês tenham que suportar de desagradável neste mundo, seja qualquer peso, qualquer opressão que os sobrecarregue o inimigo, se seus corações foram realmente cristãos, essa chama do amor sempre se ergue.

Aqui está uma comparação. Peguem uma chama acesa e segurem-na reto; a chama se dirige para o céu. Invertam-na; a chama igualmente se volta para o céu.

Se vocês a virarem para a terra, ela se volta para lá? Seja para que lado for que vocês apontarem a chama, ela sempre se volta para o céu.

Que o fervor espiritual abrasem vocês desta maneira com o fogo do amor. Estimulem-se uns aos outros a cantarem louvores a Deus e a viverem santamente.

Um é ardente e o outro frio. Que o fervor de um se comunique ao outro. Que aquele que possui muito pouco dele, que deseje tê-lo mais e implore a ajuda do Senhor. O Senhor está pronto para dá-lo. Aspiremos recebê-lo com um coração aberto.

Sermão 235 - A fé e a hospitalidade.

Para a semana de Páscoa V.

Dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles. Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram. Perguntou-lhes, então: “De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?” Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: “És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?” Perguntou-lhes ele: “Que foi?” Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam. É verdade que algumas mulheres dentre nós nos alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol e não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os quais asseguravam que está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não viram”. Jesus lhes disse: “Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?” E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras. Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fez como se quisesse passar adiante. Mas eles forçaram-no a parar: “Fica conosco, já é tarde e já declina o dia”. Entrou então com eles. Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, o abençoou, o partiu e o serviu. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu⁶².

Análise

Tendo os discípulos de Emaús perdido a fé, eles só a recobram no momento em que Jesus Cristo, como que para recompensá-los pela

hospitalidade deles, se revelou a eles, ao partir o pão sagrado.

Se ele desapareceu em seguida, foi para lhes deixar, como a nós, o mérito da fé e a felicidade da eterna recompensa.

01 – As narrativas dos Evangelistas são verdadeiras, mesmo que diferentes.

Ontem __ ou melhor, na noite de ontem __ lemos no Evangelho a Ressurreição do Salvador. Foi no Evangelho segundo São Mateus que nos foi feita a leitura de ontem. Mas hoje, como vocês acabam de ouvir pela boca do leitor, foi no Evangelho tal como foi escrito por São Lucas que nos foi apresentada esta narrativa da Ressurreição do Senhor.

Frequentemente precisamos lembrar vocês de algo que não devem se esquecer jamais. Vocês não precisam se preocupar se um Evangelista algumas vezes diz algo que outro não diz, já que este relata algumas vezes também algo que o primeiro não relatou. São detalhes que encontramos em um deles e não nos outros três. Outras vezes encontramos esses detalhes em dois apenas e outras vezes esses detalhes estão em três dos Evangelistas.

Mas a autoridade do Evangelho é tal que, sendo os Evangelistas intérpretes do Espírito Santo, o testemunho de um só deles basta para estabelecer a verdade. Por isso, o que vocês acabam de ouvir __ ou seja, o encontro do Senhor, após sua ressurreição, com dois dos seus discípulos que viajavam juntos e que conversavam sobre o que tinha acabado de acontecer, a pergunta que ele lhes dirigiu, nestes termos: *De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?*; e todo o resto __ tudo isso só é relatado por São Lucas.

São Marcos diz simplesmente, em algumas palavras, que Jesus apareceu na estrada para dois dos seus. Mas ele passou em silêncio as perguntas e as respostas do Senhor e dos discípulos⁶³.

02 – A morte de Cristo chocou os discípulos.

Que lição podemos tirar desta leitura? Uma grande lição, se conseguirmos compreender.

Jesus então apareceu para eles, eles o viram, mas não o reconheceram. O Mestre caminhou com eles no caminho público __ ou melhor, ele mesmo era esse Caminho __ mas eles não caminhavam nele e ele os encontrou desgarrados.

Quando ele estava com eles, antes de sua Paixão, ele não lhes havia profetizado, anunciado que sofreria, que morreria e que ressuscitaria no terceiro dia?⁶⁴ Ele tinha lhes profetizado tudo, mas sua morte os fez esquecer tudo. Ao vê-lo preso à cruz, eles ficaram tão perturbados a ponto de esquecerem seus ensinamentos, a espera da Ressurreição e até mesmo suas promessas.

Esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel, eles disseram. Vocês esperavam, caros discípulos?! Vocês não esperam mais, então?!

Como?! Cristo está vivo e em vocês a fé está morta?!

Sim, Cristo está vivo, mas encontrou a morte nos corações dos seus discípulos, que olhavam para ele e não o viam, que o viam sem reconhecê-lo, pois, se eles não o viam realmente, como poderiam ouvir suas perguntas e respondê-las?

Eles o consideraram um simples companheiro de viagem. Ele, que era o guia supremo. Era assim que eles o viam, sem reconhecê-lo.

Os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram. Não estavam-lhes como que vendados porque não o viam, mas porque não podiam reconhecê-lo.

03 – A divisão do pão é um momento favorável para encontrar Cristo.

Continuemos, meus irmãos! Em que momento o Senhor quis que o reconhecessem? No momento da fração do pão.

Nós também estamos seguros de que, ao dividirmos o pão, nós reconhecemos o Senhor. Se ele só quis se revelar nesse momento foi com vistas a nós, que, sem vê-lo em sua carne, devemos comer sua carne.

Você então, seja você quem for; você que é realmente fiel; você que não carrega inutilmente a denominação de cristão; você que não entra sem um propósito na igreja; você que ouve a palavra de Deus com reverência e confiança; que consolo para você nessa divisão do pão! A ausência do Senhor não é para você uma ausência. Com a fé você o possui sem vê-lo.

Mesmo conversando com o Senhor, aqueles discípulos, pelo contrário, não tinham a fé e, por não tê-lo visto sair do túmulo, eles não acreditaram que ele pudesse ressuscitar. Eles tinham perdido a fé, eles tinham perdido a esperança e eram mortos que caminhavam com um vivo; mortos que caminhavam com a própria Vida. A Vida realmente caminhava com eles, mas não tinha ainda entrado em seus corações.

Você então, se quer ter a Vida, faça como eles fizeram para conseguir reconhecer o Senhor. Eles lhe deram hospitalidade.

O Senhor pareceu querer seguir em frente, mas eles o retiveram e depois de terem chegado ao fim da própria viagem, eles disseram ao senhor: *Fica conosco, já é tarde e já declina o dia.*

Você também, pare o estranho, se você quer reconhecer o Senhor. A hospitalidade lhe devolveu o que a infidelidade lhes tinha feito perder e o Senhor se mostrou a eles no momento da fração do pão.

Aprenda então quando é que você deve procurar o Senhor, possuí-lo, reconhecê-lo. É quando você come.

Os fiéis veem nesta leitura alguma coisa de bem superior ao que veem aqueles que não são iniciados.

04 – Cristo, ao ressuscitar, garantiu nossa ressurreição.

O Senhor Jesus se fez então reconhecer e desapareceu logo em seguida. Se ele os deixou fisicamente, ele permaneceu com eles pela fé e se hoje ele está para toda a Igreja ausente fisicamente e residindo no céu, é para elevar a fé.

Onde estaria sua fé, se você só admitisse o que você vê? Se você acredita, pelo contrário, no que você não vê, que maravilha será quando você estiver diante da realidade!

Fortifique então sua fé, já que você verá um dia. Sim, acontecerá o que não vemos. Sim, meus irmãos, isso acontecerá. Mas, em que estado você será encontrado então?

Pessoas questionam: “Onde ele está? Quando e como será isso? Quando, quando ele virá?”

Não duvide; ele virá! Ele virá, independente de você!

Infelizes daqueles que não acreditarem! Para eles, que horror! Para os crentes, que alegria!

Os fiéis estarão então na alegria e os infiéis na confusão. Os fiéis clamarão: “Graças vos sejam dadas, Senhor! Era verdade o que ouvimos, o que acreditamos, o que esperamos! Agora vemos isso!”

Os infiéis dirão, pelo contrário: “Ai! Por que não acreditamos? Por que consideramos imposturas o que os cristãos liam?”

Honra então àqueles que acreditam sem ver, pois, ao verem, eles serão tomados pela felicidade!

Foi para nossa salvação, de fato, que o Senhor tomou um corpo e que, nesse corpo, ele suportou a morte e ressuscitou no terceiro dia para não morrer mais e nos deu, ao retomar a carne que ele tinha deixado, o primeiro modelo de uma ressurreição que não está mais sujeita à morte.

Com essa carne também ele subiu para junto do seu Pai, está sentado à direita de Deus, tem, como seu Pai, o poder judiciário e esperamos que virá julgar os vivos e os mortos.

Diante do seu exemplo, nós mesmos contamos retomar ao pó este mesmo corpo, estes mesmos ossos que temos hoje e todos estes mesmos membros que Deus consertará para não deixarmos nunca mais.

Todos então ressuscitaremos, mas nem todos desfrutaremos da mesma felicidade. *Chegará a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*⁶⁵.

Desta forma, à sua vergonha se juntará o suplício, assim como a coroa será premiada com a recompensa. Uns, então, *irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*⁶⁶.

Sermão 236 - A caridade fraternal.

Para a semana de Páscoa VI.

Análise

Embora Jesus Cristo tenha morrido para nos purificar e ressuscitado para nos justificar, os Apóstolos, depois de sua morte e ressurreição, não tinham nem mesmo a fé.

Que infelicidade para eles! Ao darem hospedagem ao Salvador, que eles não reconheceram, os discípulos abriram os olhos e foram justificados.

Quem então poderia estimular suficientemente as obras de caridade?

01 – Morto por nossos pecados, Cristo ressuscita para nossa justificação.

Assim como nos ensina o Apóstolo, Jesus Cristo Nosso Senhor *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*⁶⁷. Sua morte nos jogou na terra como uma semente e sua Ressurreição nos fez sair dela como um broto.

Sua morte, de fato, nos ensina a morrer em vida. Escute o Apóstolo: *Fomos sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova*⁶⁸.

Ele não tinha nada para espiar na cruz, já que subiu nela sem pecado. Cabe a nós nos transformarmos através de sua cruz, colocando nela todo o mal que contraímos, para que possamos ser justificados por sua Ressurreição.

Este é o sentido preciso destas duas partes desta citação: “Ele *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*”. Ele não disse: “Ele foi entregue para nossa justificação e depois ressuscitou por nossos pecados”. À sua Paixão está ligada a ideia de crime e à sua Ressurreição está ligada a ideia de justiça.

02 – Os discípulos de Emaús ficaram abatidos com a morte de Cristo.

Mas esse dom, essa promessa, essa graça imensa da justificação, tudo, com a morte de Cristo, desapareceu para seus discípulos e eles perderam até mesmo a esperança. Foi anunciada para eles a Ressurreição, mas eles consideraram essa notícia como um delírio. Sim, a verdade tornou-se um delírio para eles.

Quando hoje em dia pregamos a Ressurreição, não nos queixamos daqueles que a consideram como uma grande ilusão? Todos não rejeitam, todos não têm horror e aversão a essa incredulidade?

Fecham-se os ouvidos, recusam escutar. No entanto, eram assim os Apóstolos depois da morte de seu Mestre. Eles tinham ideias que nos horrorizam hoje em dia. Aqueles condutores de rebanhos eram culpados de um crime que horroriza as ovelhas.

Quanto àqueles dois discípulos a quem o Senhor se mostrou na estrada e cujos *olhos estavam como que vendados*, para que não o reconhecessem, suas palavras mostram onde eles estavam e sua linguagem testemunha o que se passava em seus corações. Isto tudo diz respeito a nós e não ao Senhor, pois seu olhar mergulhava fundo em suas almas.

Eles conversavam então sobre o que se passara em Jerusalém e o Senhor se juntou a eles, como um terceiro viajante. Mas era o próprio Caminho que no caminho falava com eles e com eles trocava ideias.

O Senhor lhes perguntou, embora soubesse de tudo, sobre o que eles conversavam. Mas foi para levá-los a uma confissão que ele se fez assim de ignorante.

Eles lhe disseram: *És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias? A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo.* Para eles então ele não era o Senhor, mas um profeta. Esta foi a ideia que sua morte lhes deu sobre ele. Eles o honravam então como um profeta e não o reconheciam como o Senhor dos Profetas e dos próprios anjos.

Eles prosseguiram: *Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam.*

Foi a isto então que se reduziram todos os seus esforços? Vocês esperavam e agora estão desesperados?

Dá para ver que eles não tinham mais esperança. Então, o Senhor começou a lhes explicar as Escrituras, para lhes mostrar Cristo sobretudo onde eles o tinham ignorando e abandonado. O que os tinham levado ao desespero foi tê-lo visto morto e ele lhes fez ver, através das Escrituras que, sem morrer, ele não poderia ser o Cristo.

O Senhor lhes mostrou através dos livros de Moisés, dos livros seguintes e pelos profetas, que *era necessário*, como ele disse, *que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória*.

Eles o ouviram com emoção, com suspiros e, como eles mesmos disseram, com “o coração abrasado”. Mas eles ainda não o reconheceram à luz que brilhava então aos seus olhos.

03 – Saibamos reconhecer Cristo no irmão necessitado.

Que mistério profundo, meus irmãos! Jesus entra na casa deles, se torna hóspede deles e ao partir o pão eles o reconheceram, quando sua vida inteira não bastara para lhes abrir os olhos.

Aprendam então a praticar a hospitalidade, pois este é o meio de reconhecer Cristo. Vocês ignoram que receber um cristão é receber o próprio Cristo? Não foi ele que disse: *Fui peregrino e me acolhestes?*

Quando lhe perguntaram então: *Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos?*, ele respondeu: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁶⁹.

Por consequência, quando um cristão recebe um cristão, trata-se de um membro prestando serviço a outro membro. A Cabeça se alegra então e considera como sendo dado a ele próprio o bem que recebe um dos seus membros.

Desta forma, alimentemos Cristo quando ele tem fome, demos a ele de beber, quando ele tem sede, roupas quando está sem elas, abrigo, quando

estiver em viagem e visitemo-lo, quando ele estiver doente. É isto o que pede nossa vida peregrina; é isto o que é preciso fazer neste exílio onde Cristo é indigente, pois, por mais rico que ele próprio seja, ele é pobre nos seus pequeninos.

Sim, ele próprio é rico, mas nos seus ele é pobre. Isto é assim porque ele chama para ele todos os que estão na necessidade. Com ele, de fato, não haverá fome, nem sede, nem nudez, nem doença, nem exílio, nem cansaço, nem dor.

Eu sei que não sentiremos nada disso, mas o que sentiremos? Eu ignoro. A razão é que eu conheço muito desses sofrimentos, enquanto que *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*⁷⁰.

Podemos, nesta peregrinação, amar esses bens imensos, desejá-los, invocá-los com nossos suspiros, mas não poderíamos representá-los e nem falar deles convenientemente. Eu seguramente não sou capaz disso. No entanto, meus irmãos, procurem quem seja mais feliz do que eu. Se vocês conseguirem encontrar alguém, traga-o a mim, para que eu seja, com vocês, discípulo dele.

O que sei é que Aquele que *pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos*⁷¹ conduzirá seus eleitos para a morada onde se cumprirão estas palavras: *Bendizei ao Senhor, vós todos, servos do Senhor; vós que habitais na casa do Senhor*⁷².

Lá, nossa única ocupação será louvar o Senhor. Mas, como louvar, se não amamos e como amar, se não vemos? Veremos então a Verdade e essa Verdade será o próprio Deus, o objeto dos nossos louvores. Lá contemplaremos o que cantamos hoje: “Amém!” (é Verdade) e “Aleluia!” (louvado seja o Senhor).

Sermão 237 - A realidade da Encarnação.

Para a semana de Páscoa VII.

Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco!” Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito. Mas ele lhes disse: “Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho”. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés⁷³.

Análise

Quando Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, no mesmo dia de sua Ressurreição, eles pensaram que fosse um espírito. Os maniqueístas igualmente dizem que Jesus Cristo não tinha uma verdadeira carne e, como o espírito é superior à carne, eles alegam ter sobre o Salvador ideias mais elevadas do que nós.

Mas, por acaso dizemos que Jesus Cristo seja simplesmente carne? Não ensinamos que ele é o Verbo de Deus e que ele assumiu um corpo e uma alma semelhantes às nossas?

Desta forma, acreditamos sobre ele muito mais do que os maniqueístas. Ele mesmo, aliás, teve que demonstrar aos seus apóstolos a realidade de sua carne e é isto o que nos ensina a passagem de São Lucas que explicamos.

Estejamos então seguros do que nos ensina a fé católica, ou seja, que o Verbo de Deus se uniu pessoalmente à natureza humana.

01 – Cristo não foi somente espírito.

Terminamos a leitura, no Evangelho segundo São Lucas, sobre a Ressurreição do Senhor e vimos o Salvador aparecendo no meio de seus

discípulos no exato momento em que eles colocavam em dúvida sua Ressurreição; ou melhor, não acreditavam nela.

Ele lhes apareceu então de uma maneira repentina e maravilhosa que, mesmo olhando para ele, eles não o viam. Eles não percebiam vivo Aquele cuja morte eles choraram? Eles não percebiam de pé no meio deles Aquele que tinham visto pendurado na cruz?

Eles o viam, certamente, mas, como não acreditavam em seus próprios olhos, pensavam que estavam enganados. *Pensaram estar vendo um espírito*, como está escrito.

Assim, aqueles Apóstolos vacilantes tiveram então sobre Cristo as ideias que abomináveis heréticos possuem. Ainda hoje há pessoas que não admitem que Cristo tenha tido um corpo verdadeiro e também se recusam acreditar que uma Virgem o tenha colocado no mundo e até mesmo que ele tenha nascido de uma mulher.

Do símbolo da fé dessas pessoas __ ou melhor, de sua infidelidade __ eles baniram estas palavras: *E o Verbo se fez carne*⁷⁴ e toda a economia da nossa salvação __ onde vemos se fazer humano, para encontrar os humanos perdidos, o Criador divino dos seres humanos; onde vemos Cristo, para a remissão dos nossos pecados, derramar, não um sangue falso, mas um sangue verdadeiro e pagar, com esse sangue, o resgate da nossa condenação __ esses heréticos culposos procuram aniquilar completamente. Segundo os maniqueístas, o que o olhar humano via em Cristo era puramente espiritual e não tinha nada de corpóreo.

02 – A controvérsia sobre a natureza humana de Cristo.

Mas, eis aqui o Evangelho que fala. O Senhor ficou de pé no meio dos Apóstolos e eles não acreditaram que ele tivesse ressuscitado. Eles o viam, mas acreditavam estar vendo somente um espírito.

Não é um mal acreditar que o Senhor fosse um espírito sem corpo. Sim, não há um mal nisto. Deixemos os discípulos com esta ideia. Fiquem bem atentos para compreenderem meu pensamento e que Deus me conceda a graça de me expressar como o interesse de vocês exige. Seguirei em frente, então.

Aqui está o que dizem algumas vezes, para iludir, essas pessoas detestáveis que dizem detestar a carne, mas que vivem segundo a carne: “Quem são aqueles que fazem de Cristo uma ideia mais digna dele? São aqueles que lhe dão um corpo de carne ou nós, que dizemos que ele era Deus, que era um espírito e que foi como Deus e não com um corpo humano que ele se mostrou à humanidade? O que há de mais elevado: a carne ou o espírito?”

O que responder, se não é que o espírito é mais importante do que a carne?

Eles prosseguem: “Então, como vocês mesmos admitem, o espírito é mais importante do que a carne, eu tenho sobre Cristo uma ideia melhor, ao afirmar que ele não possuía uma carne, mas somente um espírito”.

Ó erro deplorável!

“Por quê?”

Por acaso, eu disse que Cristo era somente carne? Você afirma que ele é um espírito. Eu digo que ele é carne e espírito. O que você afirma não é melhor, mas pior.

Escute então tudo o que eu professo. Ou melhor, tudo o que professa a fé católica, tudo o que diz a verdade melhor estabelecida e mais incontestável.

Segundo você, Cristo seria somente um espírito. Ele seria então somente o que é nosso espírito ou nossa alma. É isto o que você afirma.

Eu digo, como você, que Cristo foi um espírito da mesma natureza e da mesma substância que o nosso. Mas, o que você não diz é que a esse espírito estavam unidos o Verbo e a carne. Havia nele, segundo você, somente um espírito humano. Mas eu, eu coloco nele o Verbo, o espírito e a carne; a divindade e a humanidade.

Se eu não quero me estender muito longamente para expor tudo o que ele é, eu digo simplesmente que ele é um Deus feito humano. Ele é, ao mesmo tempo, um Deus verdadeiro e um ser humano verdadeiro. Não há nada de falso em sua humanidade, assim como não há nada de falso em sua divindade.

Se, no entanto, você me perguntar o que contém sua humanidade, eu repetirei que ela é composta por uma alma humana e um corpo humano. Você é um ser humano porque tem uma alma e um corpo. Ele é Cristo porque ele é Deus e humano.

Esta é minha doutrina.

03 – Se não acredita nos olhos, acredite nas mãos.

Você se vangloria de ter dele uma ideia melhor, porque repete: “Ele era um espírito; ele se mostrava como um espírito; ele era visto desta forma; era o espírito que fazia tudo nele sob uma aparência humana”. Este é seu pensamento.

Eu digo novamente: este era também o pensamento dos seus discípulos.

Pois bem! Se o que você diz não é um mal, se sua opinião é verdadeira, a dos discípulos também era. Se o Senhor manteve esta opinião, nós também devemos mantê-la, já que a sua não difere da deles. Se você tem razão, eles também tinham razão, como você.

Mas não; eles não tinham razão!

Por que estão perturbados?, lhes perguntou o Senhor. Isto mostra que a maneira de ver deles era inspirada pela perturbação.

O que eles imaginavam então? Ver um espírito. Então o Senhor lhes disse: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações?*

Aqueles eram então pensamentos terrenos. Se eles tivessem vindo do céu, eles teriam descido aos seus corações e não surgido neles.

Por que dizemos: “Corações ao alto!”, se não é para que esse coração, elevado por nós, não se choque contra os pensamentos terrenos que ele encontre?

“Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Se não basta para vocês olhar, coloquem a mão. Se nem mesmo é suficiente colocar a mão, depois de terem olhado, toquem”.

O texto nem mesmo diz simplesmente: “Toquem!”, mas: *“Apalpem e vejam!* Que as mãos de vocês sirvam para verificar se os olhos de vocês estão enganados”.

“Apalpem e vejam! Reconheçam com as mãos, como os olhos reconheceram”.

Apalpar e reconhecer o quê? *“Que um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho”*.

Assim como os discípulos estavam, você está no erro. Retorne, como eles, à verdade. O erro é uma fraqueza humana, eu concordo.

Vocês acreditam que Cristo era apenas um espírito. Pedro imaginava isto também, como os outros Apóstolos, quando eles pensaram ver nele uma espécie de fantasma. Mas eles não persistiram com esta opinião errada. O Médico não os deixou com esta chaga que eles tinham no coração. Ele se aproximou deles e lhes aplicou o remédio adequado. Para fechar essas

aberturas que ele via na alma deles, ele conservou as chagas que levava em seu próprio corpo.

04 – É impossível descrever o Verbo de Deus.

Aí está qual deve ser nossa crença. Eu sei que esta também é a crença de vocês, mas, para que nenhuma erva daninha cresça no campo do Senhor, eu me dirijo àqueles que não vejo aqui.

Todos devem ter sobre Cristo somente as ideias autorizadas por ele e, perante ele, o que importa é alimentá-las, pois foi ele que nos resgatou, que procurou nossa salvação, que por nós derramou seu sangue, que sofreu por nós o que ele não merecia e que nós merecemos e que nos deu o que não éramos dignos de merecer. Adaptemos a isto nossa fé.

Quem é Cristo? O Filho de Deus, o Verbo de Deus.

O que é o Verbo de Deus? O que não pode ser expresso pelo verbo ou a palavra humana.

Você me pergunta o que é o Verbo de Deus? Mesmo que eu quisesse explicar o que é o Verbo de Deus, eu não poderia. Eu me cansaria, eu ficaria confuso, eu sucumbiria à tarefa.

Não, eu não posso mostrar tudo o que há de força na palavra humana.

Antes de mostrar a vocês minha ideia, eu tenho uma palavra na minha mente. Essa palavra ainda não está pronunciada, mas ela está em mim. Assim que eu a pronuncio, ela chega até vocês, sem, no entanto, se afastar de mim.

Vocês estão aí, todos atentos às minhas palavras. O que eu digo serve de alimento para as almas de vocês. Se esse alimento fosse destinado aos seus corpos, vocês o dividiriam e cada um de vocês não poderia recebê-lo inteiro. Seria preciso dividi-lo em porções tão numerosas quanto numerosos

vocês são aqui e cada um receberia uma porção tão pequena quanto mais numerosos vocês fossem.

Mas, pelo contrário, eu falo com vocês lhes apresentando um alimento totalmente espiritual. Aceitem, peguem, comam! Se vocês aceitarem, vocês comerão sem dividir nada. Cada uma das minhas palavras será para vocês todos e para cada um de vocês.

É neste sentido que não se pode explicar suficientemente a força misteriosa da palavra humana e vocês ainda me perguntam o que é a Palavra de Deus?

É a Palavra de Deus que alimenta tantos milhares de anjos, pois o alimento deles é totalmente espiritual. Essa Palavra __ ou esse Verbo __ enche os anjos. Ela enche o mundo e ela encheu também o ventre da Virgem, sem que o mundo seja muito grande e o ventre da Virgem muito pequeno para ela.

O que é o Verbo de Deus? Que ele mesmo nos diga. Que nos diga o Filho Unigênito. Que nos diga o Filho Único o que é o Verbo de Deus. E ele diz em poucas palavras, mas que dizem muito.

*Eu e o Pai somos um*⁷⁵.

Não conte aqui; pese. Por quê? É que muitas palavras não conseguiriam explicar esta única Palavra.

Pois bem! Foi esse *Verbo* inefável que *se fez carne e habitou entre nós*⁷⁶. Ele assumiu a humanidade inteira: a alma e o corpo.

Você quer algo de mais preciso? Como os animais também possuem um corpo e uma alma, ao dizer que o Verbo se uniu a uma alma humana e a um corpo humano, eu quero falar aqui da alma inteira.

Este ponto da doutrina deu lugar a uma heresia. Houve pessoas que chegaram a afirmar que a alma de Cristo não era dotada de mente, não era

dotada de intelecto, não era dotada de razão e que o Verbo divino lhe tomava o lugar da mente, do intelecto e da razão.

Não acreditem nestas coisas!

De nós o Verbo tudo resgatou, assim como tudo ele criou. Ele tudo tomou, assim como tudo libertou. Nele então está a mente e o intelecto. Nele está a alma que dá a vida ao corpo. Nele está o corpo verdadeiro e completo. Somente o pecado é estranho a ele.

Sermão 238 - O Esposo e a Esposa.

Para a semana de Páscoa VIII.

Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco!” Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito. Mas ele lhes disse: “Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho”. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” Então ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele tomou e comeu à vista deles. Depois lhes disse: “Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos”. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de tudo isso⁷⁷.

Análise

A passagem explicada hoje é a condenação a muitas heresias que atacam Cristo e a Igreja. Os maniqueístas e os priscilianistas afirmam que

Cristo não tinha uma carne verdadeira. Mas Cristo ensina aqui o contrário. Os donatistas sustentam que a Igreja é circunscrita a uma parte do mundo e Cristo diz expressamente que ela se estende por todo o mundo.

01 – Ler o Evangelho para permanecer na verdade.

Esta passagem do Evangelho que lemos todo ano nos mostra qual é o verdadeiro Cristo e qual é a Igreja verdadeira. Ele quer que evitemos o erro, seja supondo que o santo Esposo possui uma Esposa diferente da sua, seja atribuindo à santa Esposa um Esposo diferente do dela. Para permanecermos então na verdade, leiamos no Evangelho o que é como que seu ato matrimonial.

02 – Cristo refuta o erro dos que o consideram desencarnado.

Houve e ainda há pessoas que se desgarram ao pretenderem que Nosso Senhor Jesus Cristo não teve um corpo verdadeiro. Pois bem! Que eles agucem os ouvidos para o que acabamos de ouvir. O Senhor está no céu, mas ele se faz ouvir aqui. Ele está sentado à direita do Pai, mas sua voz ressoa no meio de nós.

Cabe a ele então se fazer conhecer, cabe a ele se manifestar. Por que invocar sobre ele outro testemunho além do dele? Escutemos então ele mesmo.

Ele acaba de aparecer então aos seus discípulos. Subitamente ele apareceu no meio deles. A leitura conta que os discípulos ficaram muito perturbados e imaginaram ver um espírito.

Esta também é a opinião daqueles que não acreditam na realidade da carne do Senhor, como dizem os maniqueístas, os priscilianistas e outros contágios semelhantes, que eu nem mesmo devo pronunciar os nomes.

Esses heréticos não pensam que Cristo não existiu. Eles não possuem esta ideia, mas eles o consideram um espírito que não estava unido a um corpo.

E você, Igreja católica? E você, Esposa fiel? Qual é sua ideia sobre isso? Qual é ela, se não é aquela que ele ensinou para você? Sobre ele, você não pode encontrar um testemunho mais digno de fé do que ele mesmo.

Qual é então sua ideia? O que ele ensinou a você é que Cristo é ao mesmo tempo o Verbo de Deus, um espírito e um corpo humano.

Como você sabe que ele é o Verbo? Porque está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁷⁸.

Como você sabe que há nele um espírito humano? Porque também está escrito: *Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*⁷⁹.

E um corpo humano? Do mesmo modo escute-o e seja indulgente com aqueles que compartilham o erro em que incorreram primeiro os discípulos. Observe, no entanto, que aqueles discípulos não perseveraram no erro.

Os discípulos pensaram então — como pensam hoje os maniqueístas e os priscilianistas — que Cristo Nosso Senhor não tinha uma carne verdadeira e que ele era apenas um espírito.

Jesus os deixou neste erro?

Como era maligno este erro, já que o Médico se apressou a lhes dar o remédio para que o mal não piorasse!

Eles o viam simplesmente como um espírito e para desenraizar deles esses pensamentos maléficos que cobriam seus olhos, ele lhes disse: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho.*

Ah! Para combater todas essas tolas imaginações desses insensatos, atenham-se a este ensinamento. Caso contrário, isso lhes pode ser fatal.

Cristo é verdadeiramente o Verbo, o Filho Único de Deus, o igual ao Pai. Ele é um espírito humano verdadeiro e uma verdadeira carne isenta de pecado. Foi esta carne que morreu e que ressuscitou, que foi presa ao cadafalso e depois depositada no túmulo, para em seguida se alojar no céu.

O Senhor Jesus quis convencer seus discípulos que o que eles viam era mesmo carne e ossos. Mas você pretende fazer o contrário. É ele então que mente e você é quem diz a verdade? É você então que constrói e ele é quem destrói?

Por que, aliás, ele quis nos convencer desta verdade, se não é porque ele sabe que nos é útil acreditar nela e que nos é desvantajoso não acreditar nela?

Creiam então nisso! Ele é o Esposo.

03 – É necessário ter ideias claras sobre Cristo e sua Igreja.

Escutemos agora o que dirá a Esposa. Algumas mentes, para favorecer o adultério, procuram suplantar a Esposa verdadeira e introduzir uma esposa mentirosa. Escutemos, por consequência, o que diz respeito à Esposa.

Quando eles lhe tocaram os pés e as mãos, a carne e os ossos, o Senhor disse então aos seus discípulos: *Tendes aqui alguma coisa para comer?*

Ele quis, ao comer com eles, dar uma nova prova de que ele era realmente humano. *Ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele tomou e comeu à vista deles. Depois lhes disse: “Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco”.*

Quando ainda estava convosco?! Ele não está mais no meio deles?!

O que significa isto: *Quando ainda estava convosco?* “Quando eu era mortal como vocês ainda são”.

“O que eu lhes anunciei então? *Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos*”.

Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia”.

Suprimam a realidade da carne e ele não teve então um sofrimento real e uma ressurreição real.

Aqui está o que diz o Esposo: *Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia.*

Retenha o que foi dito sobre a Cabeça e ouça agora sobre o corpo.

O que devemos provar agora? Ouvimos o Esposo. Reconheçamos igualmente sua Esposa.

E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados. Onde? Começando por onde e até onde? A todas as nações, começando por Jerusalém. Aí está a Esposa!

Que ninguém então procure vender fábulas para vocês. Afastem-se da raiva herética que fala de um canto da terra. É por todo o mundo que está espalhada a Igreja. Ela está no meio de todos os povos. Que ninguém engane vocês; a Igreja verdadeira é a Igreja Católica.

Nós não vimos Cristo, mas a Igreja nós vemos. No entanto, devemos acreditar em Cristo. Mas os Apóstolos viam Cristo e acreditavam na Igreja.

Eles viam uma coisa e acreditavam em outra coisa. Eles viam Cristo e acreditavam na Igreja que eles não viam. Nós, pelo contrário, vemos a Igreja para acreditar em Cristo sem vê-lo e ao nos unirmos ao que vemos, nós chegamos até Aquele que ainda não vemos.

Reconheçamos assim, no ato matrimonial, as características do Esposo e da Esposa. Este é o meio de evitar as divisões em uma união tão santa.

Sermão 239 - A caridade cristã.

Para a semana de Páscoa IX.

Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, o abençoou, o partiu e o serviu. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu⁸⁰.

Análise

Se o Salvador, depois de sua ressurreição, condescendeu aceitar a hospitalidade que lhe foi oferecida por dois dos seus discípulos foi para dar ele mesmo a eles. Isto é o que sempre acontece com a esmola e a caridade cristãs. Elas atraem para nós as bênçãos divinas, como a caridade feita a Elias atraiu para a viúva de Sarepta.

É de nosso interesse então nos dedicarmos a intensas ações de caridade. Não devemos fazer isto também por um sentimento de gratidão,

já que Jesus Cristo fez tanto por nós e também por um sentimento de amor, já que é ele que assistimos, quando assistimos um desafortunado?

01 – O Espírito Santo escolhe e orienta os Evangelistas.

Acaba de ser lida hoje para nós, pela terceira vez, a Ressurreição de Nosso Senhor, segundo o Evangelho, pois eu já lhes disse e vocês devem se lembrar, é costume ler a narrativa da Ressurreição em todos os Evangelistas.

É de São Marcos o que acabamos de ouvir. Ora, São Marcos mereceu descrever o Evangelho, embora ele não fosse, como São Lucas, um dos doze primeiros Apóstolos.

Dos quatro Evangelistas __ ou seja, São Mateus, São João, São Marcos e São Lucas __ somente os dois primeiros pertencem ao Colégio Apostólico, mas a preeminência deles não gerou esterilidade e não impediu que seguidores viessem em seguida.

Sem dúvida que nem São Marcos e nem São Lucas são iguais aos Apóstolos, mas a diferença, no entanto, é pouco relevante e se o Espírito Santo quis escolher, fora do grupo dos Doze, dois discípulos para escrever o Evangelho, foi para impedir que se acreditasse que a graça de anunciar o Evangelho fosse somente para os Apóstolos e que, uma vez chegada até eles, a Fonte dessa graça se calaria.

O Senhor não disse, sobre seu espírito ou suas palavras, que se eles forem recebidos e guardados com o respeito que eles merecem, *aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*⁸¹?

Mas, é próprio de uma fonte escoar e não permanecer imóvel. Foi por isso que a graça se espalhou dos Apóstolos para os outros que receberam a ordem de pregar o Evangelho.

Aquele que chamou os primeiros chamou também os outros e ele atrai para ele, até o último dia, o corpo do seu Filho Único, ou seja, a Igreja espalhada por todo o mundo.

02 – O reconhecimento na partilha do pão.

O que é então que acaba de nos dizer São Marcos? Ele acaba de nos dizer, como São Lucas, que lemos ontem, que o Senhor se mostrou a dois dos seus discípulos que viajavam juntos. Ele diz: *Ele apareceu sob outra forma a dois deles que iam para o campo*⁸².

Lemos em São Lucas expressões diferentes, mas com o mesmo pensamento. O que diz então São Lucas? *Os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram*⁸³.

O que diz São Marcos? *Ele apareceu sob outra forma a dois deles*. Ter os olhos como que vendados, a ponto de não reconhecer, não é ver sob uma forma diferente? Se a forma pareceu diferente foi porque os olhos não estavam abertos, mas vendados.

São Lucas nos disse ontem e a lembrança disso, sem dúvida, ainda deve estar fresca na memória de vocês, que os olhos deles se abriram no momento em que o Salvador partiu o pão que acabara de abençoar. Entende-se então que os discípulos viajaram com ele com os olhos fechados e, conseqüentemente, sem saber onde colocar os pés? Foi então para reconhecê-lo e não para vê-lo que os olhos deles se abriram.

Desta forma, antes da partilha do pão, Nosso Senhor Jesus Cristo conversou com aqueles homens sem ser reconhecido e eles só o reconheceram no momento da partilha do pão. Isto aconteceu porque só desfrutamos dele ao recebermos dele a vida eterna.

Assim, ele aceita hospitalidade aqui na terra e prepara uma morada no céu. Segundo nos conta São João, ele disse: *Na casa de meu Pai há muitas*

*moradas. Não fora assim e eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais*⁸⁴.

Sim, o Senhor do Céu quis receber hospitalidade aqui na terra. O Autor do mundo quis ser peregrino neste mundo. Mas, se ele condescendeu pedir hospitalidade foi para que, ao concedê-la, sejamos cumulados com suas bênçãos e não foi a necessidade que o fez cruzar o limiar de nossa casa.

03 – Deus alimenta Elias através da viúva de Sarepta.

Durante uma fome o Senhor alimentou Elias por meio de corvos. Assim, os pássaros serviram aquele que era perseguido pelos humanos. Aqueles corvos levavam então, ao servo de Deus, pão de manhã e carne à noite, de sorte que, alimentado por meio dos pássaros de Deus, Elias não passou necessidades. Nem por isso ele deixou de ser enviado para a viúva de Sarepta. Disse-lhe o Senhor: *Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente*⁸⁵.

Deus não tinha alternativa além de enviar o Profeta até aquela viúva? Pelo contrário! É que se ele continuasse a prover com alimentos o seu servo sem nenhum intermediário humano, ele não daria oportunidade àquela viúva de merecer uma recompensa. Sem estar ainda na necessidade, o Profeta foi então até aquela indigente.

Sem sofrer com a fome, ele se dirigiu então àquela mulher sem pão e lhe disse: *Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba. Traze-me também um pedaço de pão*⁸⁶.

Só restava àquela mulher muito pouca coisa, que ela comeria antes de morrer. Ela avisou o Profeta sobre isto e ele lhe disse: *Não temas; volta e faz como disseste; mas prepara-me antes com isso um pãozinho e traze-mo; depois prepararás o resto para ti e teu filho*⁸⁷.

Ela fez então o que ele lhe disse e... que bênção ela mereceu ao oferecer esse pouco alimento que ela tinha!

Elias, de fato, abençoou sua porção de farinha e seu vaso de óleo. A farinha era tudo o que lhe restara para comer em sua casa e o óleo já estava na panela para ser completamente consumido. Mas, com a bênção do santo Profeta, suas vasilhas se tornaram tesouros. A ânfora de óleo jorrava como uma fonte e aquele punhado de farinha alimentou por tanto tempo como ricas colheitas.

04 – Não ser soberbo quando se faz caridade.

Se Elias não estava na necessidade, Cristo estava? Assim, meus irmãos, de acordo com o ensinamento das santas Escrituras, Deus muitas vezes leva à indignância seus servidores, quando poderia muito bem alimentá-los, para precisamente estimular o cuidado com as boas obras.

Que ninguém, no entanto, se orgulhe por dar ao pobre. Cristo não foi pobre? Que ninguém se vanglorie por dar hospitalidade; Cristo a recebeu. Ele não era mais importante, aceitando a hospitalidade, do que aquele que a oferecia? Ao receber a caridade, ele não era mais rico do que aquele que fazia a caridade? Ele a recebia, mas possuía tudo, enquanto que aquele que lhe dava tinha primeiro recebido dele o que a ele lhe dava.

Não, meus irmãos! Que ninguém se orgulhe por fazer caridade ao pobre. Que ninguém diga a si mesmo: “Sou eu que dou e ele que recebe. Sou eu que abro minha casa e é ele que está sem abrigo”.

Não é possível que você seja mais indigente do que ele? Pode ser que seu hóspede seja um santo. Se ele precisa então de pão, você precisa de verdade. Se ele precisa de abrigo, você precisa de céu. Se ele precisa de dinheiro, você precisa de justiça.

05 – Emprestar sem usura.

Se você é um usurário, doe o que ganhou. Não tema ser julgado um usurário por Deus. Torne-se um, torne-se um usurário!

O que você quer? É o Senhor quem lhe pergunta. Emprestar a juros? O que é emprestar a juros? É dar menos para receber mais.

Pois bem! “Dê-me!”, diz o Senhor. “Sou eu que recebo menos para dar mais”.

“O que eu dou a mais? O cêntuplo e a vida eterna”.

Quando você procura aplicar seu dinheiro para ganhar mais, o mortal a quem você empresta fica feliz em receber, mas ele chora ao devolver. Para receber, ele suplicou a você, mas para devolver a você, ele o calunia.

*Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado*⁸⁸. Mas não peça de volta o que você deu. Não leve às lágrimas seu devedor; isto o levaria a perder o mérito de sua boa ação. É possível, aliás, que ele não tenha à mão o que você lhe deu, o que ele recebeu. Você teve paciência, quando ele pediu a você. Tenha paciência também agora, que ele não tem nada. Espere; quando ele tiver como devolver, ele devolverá. Não o leve de volta à ansiedade da qual você o tirou. Foi você quem deu e agora o persegue? Mas ele não tem como lhe devolver. Quando ele tiver, ele devolverá.

Não se irrite. Não diga: “Eu sou um usurário? Eu não reclamo o que eu *dei*; eu só quero o que eu *emprestei*”.

Pois bem! Mas ele não está ainda em condições de fazê-lo. Você não é um usurário, mas você quer que, para reembolsá-lo, ele procure um usurário? Se foi para não ser um encargo a ele que você não lhe exigiu juros, como você quer agora que um usurário pese sobre ele com todo seu peso?

Desta maneira, você o oprime, você o sufoca, mesmo só exigindo o que ele recebeu. Ao sufocá-lo assim, ao levá-lo ao extremo, por ter lhe

prestado um favor, você o colocou em uma posição muito penosa.

Talvez você diga: “Ele tem com o que me reembolsar. Ele possui uma casa. Ele possui uma propriedade. Que ele se desfaça de algo”.

Mas, quando ele se dirigiu a você, foi para não ter que se desfazer de nada. Não o coaja a fazer o que você o ajudou a não fazer.

É assim que devemos nos comportar com relação aos nossos semelhantes. Deus quer assim; Deus ordena que seja assim.

06 – A pobreza do Filho de Deus.

Mas você é um avarento? “Seja!”, lhe diz o Senhor. “Seja-o o quanto você puder e, em sua avareza, processe-me”.

“Processe-me!”, lhe diz o Senhor. “Fui eu que, por amor a você, retirei do meu Filho todas as suas riquezas”. Por nós, de fato, Cristo se tornou pobre, quando era rico⁸⁹.

Você quer ouro? Foi ele quem o fez. Prata? Foi ele também quem a fez. Rebanhos? Ele os criou. Bens? Ele fez tudo.

Por que não procurar o que ele não fez? Receba ele mesmo! Lembre-se do quanto ele o amou!

*Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁹⁰. Tudo foi feito por ele e ele está no meio de tudo. Tudo foi feito por ele e ele se colocou no meio de tudo.

Criador dos seres humanos, ele se fez humano. Ele se fez o que ele fez, para não deixar perecer sua obra. Ele fez tudo e ele se fez como todo o resto.

Contemple sua sorte. O que há de mais rico do que o próprio Autor de tudo?

No entanto, por mais rico que fosse, ele tomou uma carne mortal no ventre de uma Virgem. Ele nasceu pequenino, foi envolvido em fraldas

como qualquer criancinha, foi depositado em uma manjedoura, esperou pacientemente a sucessão das idades e com paciência esperou o transcorrer do tempo; ele que é o Autor do tempo. Ele se alimentou em um seio, chorou como qualquer criança e se mostrou uma verdadeira criança. Mas, do seu berço ele reinava; de sua manjedoura ele governava o mundo.

Sua Mãe o alimentava e os gentios o adoravam. Sua Mãe o alimentava e os anjos o anunciavam. Sua Mãe o alimentava e uma estrela brilhante divulgava sua glória.

Aí estão suas riquezas. Aí está sua pobreza. Com suas riquezas ele gerou você; com sua pobreza ele o regenerou.

Ah! Se um Pobre assim recebeu hospitalidade como um pobre, foi por condescendência, não foi por necessidade.

07 – Cristo é pobre em seus membros.

Não digam para vocês mesmos: “Felizes aqueles que mereceram acolher Cristo! Ah, se eu tivesse existido naquela época! Ah, se eu tivesse sido um dos dois discípulos encontrados por ele na estrada!”

Pois bem! Prossiga pelo caminho e Cristo não deixará de se tornar seu hóspede.

Você acha que não é mais possível recebê-lo? Mas como?!

Preste atenção! Depois de ter se manifestado aos seus discípulos, depois de sua Ressurreição, ele subiu ao céu, está sentado à direita do Pai e de lá só virá no fim dos tempos, para julgar os vivos e os mortos.

Ora, ele virá então com glória e não com a fraqueza humana, para dar o céu e não para pedir hospitalidade.

Vocês se esqueceram de que, ao dar a coroa, ele dirá: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁹¹?

Assim, esse rico é pobre até a consumação dos tempos. Sim, ele é pobre; não em sua Cabeça, mas em seus membros.

Onde dizemos que ele é pobre? Em seus membros que sofriam, quando ele clamou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*⁹²

Escutemos Cristo! Ele está conosco nos seus, ele está conosco em nós mesmos e não foi sem motivo que ele disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*⁹³.

Ao agirmos assim, reconhecemos Cristo com nossas boas ações. Não o vemos com os olhos do corpo, mas com os olhos do coração; não com os olhos da carne, mas com os olhos da fé.

Creste, porque me viste, disse o Senhor um dia a um dos seus discípulos, que tinha se mostrado incrédulo e que havia dito: *Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*

Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo!, disse-lhe o Senhor em seguida.

Depois de tocá-lo, o discípulo exclamou: *Meu Senhor e meu Deus!* Foi então que o Senhor lhe replicou: *“Creste, porque me viste! Toda sua fé consiste em acreditar no que você vê. Felizes aqueles que creem sem ter visto*⁹⁴, porque rejubilarão ao verem”.

Sermão 240 - A ressurreição dos mortos I.

Para a semana de Páscoa X.

Análise

Seria muito longo e muito cansativo, para a maior parte dos ouvintes, mostrar que os Evangelistas não se contradizem, ao inserirem, na narrativa dos mesmos fatos, circunstâncias diversas. No entanto, é bom defender,

contra as objeções profanas, o dogma sagrado da ressurreição dos corpos, ensinada formalmente pelas Escrituras.

Esta crença não possui, evidentemente, nada de contrário à onipotência de Deus. Além disso, como os corpos dos eleitos devem ressuscitar sem defeitos e em toda glória, a bondade de Deus não pode chamá-los de volta à vida?

Por fim, muitos filósofos pagãos não ensinaram qualquer coisa de semelhante, quando ensinaram que a alma humana, imortal em sua natureza, retoma um corpo, seja imediatamente, seja algum tempo depois de sua morte? Esta opinião se dissipa à luz de nossas Escrituras, mas falaremos um pouco mais extensamente sobre esses filósofos.

01 – A dificuldade em conciliar os relatos evangélicos.

Suas caridades se lembram de que lemos solenemente nestes últimos dias as passagens do Evangelho relativas á Ressurreição do Senhor, pois nenhum dos quatro Evangelistas pôde deixar em silêncio nem a Paixão e nem a Ressurreição. Tendo Nosso Senhor feito muitas coisas, nem todos descreveram tudo. Um disse uma coisa e outro disse outra, mas todos concordam soberanamente com a verdade.

O evangelista São João relata mesmo um grande número de atos de Jesus Nosso Senhor que não são mencionados por nenhum dos outros Evangelistas.

Jesus fez tudo o que devia fazer então e se escreveu tudo o que se deve ler agora.

Para demonstrar que nos fatos relatados pelos quatro Evangelistas, sem nenhuma exceção __ como a Paixão e a Ressurreição do Salvador __ não há nenhuma contradição entre eles, seria preciso um trabalho sério.

Não existem pessoas que pensam que os autores sagrados são opostos entre eles, porque eles mesmos são opostos aos interesses de suas almas?

Assim, muitos doutores se aplicaram, com a graça de Deus, a provar o contrário. No entanto, repito, se eu me propuser esta tarefa perante vocês, se eu quiser tratar deste tema diante do povo, a multidão de ouvintes vai ceder sob o peso do tédio, antes de ser reanimada pelo brilho da verdade.

Mas, eu conheço a fé de vocês, ou seja, a fé daqueles que estão aqui e daqueles que não estão aqui hoje, embora sejam fiéis. Sei que vocês possuem, à verdade dos Evangelhos, uma fé tão firme que não precisam de minhas explicações.

Saber defender nossos dogmas é ser mais instruído e não mais fiel. Temos a fé então e temos também o meio de sustentá-la. Mas há também aqueles que, mesmo sem ter a ciência e os outros meios necessários para defendê-la, nem por isso deixam de ter fé.

Quanto àquele que sabe defendê-la, ele é útil para aqueles que vacilam e não àqueles acreditam, pois ele fecha as chagas da dúvida e da incredulidade. Este é um bom médico, mas, como vocês não possuem a doença dos infiéis, o que ele pode curar em vocês? Ele sabe aplicar um remédio, mas vocês não precisam dele.

*Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*⁹⁵.

02 – Sobre a ressurreição do corpo há muitas opiniões opostas.

No entanto, não pretendo deixar de falar sobre o que pode ser mais facilmente explicado neste momento e ser ouvido com mais proveito.

O Senhor, ao ressuscitar, quis nos mostrar, em sua pessoa, o que devemos esperar para nosso próprio corpo no fim dos tempos. Mas essa

ressurreição dos mortos abriu espaço para muita discussão. Uns falam dela na condição de fiéis e outros na condição de infiéis.

Aqueles que falam dela como fiéis procuram conhecer melhor o que se pode explicar aos infiéis e estes argumentam contra os interesses de suas próprias almas, colocando em discussão o poder do Onipotente, ao questionarem: “Como pode ser que um morto ressuscite?”

Eu respondo. É Deus quem o ressuscita e você pergunta como pode ser isso? Mostre-me, não digo um cristão ou um judeu, mas um pagão, um idólatra, um escravo dos demônios, que não reconheça que Deus é onipotente. É possível negar Cristo, mas é impossível negar a onipotência de Deus.

Pois bem! Dirigindo-me a um pagão eu digo: esse Deus que você acredita que seja onipotente; é ele que eu digo que ressuscita os mortos. Se você diz que ele não pode fazer isso, você nega que ele seja onipotente e se você admite que ele seja onipotente, por que rejeita o que eu ensino?

03 – Cristo nos livrou da culpa e da pena.

Se disséssemos que o corpo ressuscitará para ter novamente fome, sede, para ficar doente, se cansar e ser exposto novamente à decomposição, você teria razão em não acreditar em nós. É neste momento que a carne está submetida a essas necessidades e esses sofrimentos.

Por quê? A causa está no pecado que contraímos na pessoa de um de nós. Esse pecado fez com que nascêssemos para nos decompor.

O pecado é, realmente, o autor de todos os nossos males. Não é sem razão que os seres humanos têm que sofrer tanto. Deus é justo, Deus é onipotente e seguramente não sofreríamos assim se não merecêssemos.

Mas essas penas provocadas por nossos pecados, Nosso Senhor Jesus Cristo quis compartilhar, sem ter cometido nenhum pecado e, ao suportar o

castigo sem a culpa, ele nos livrou da culpa e do castigo pela culpa. Ele eliminou a culpa ao perdoar nossos pecados e eliminou a pena ressuscitando dos mortos, pois ele nos prometeu ressuscitar como ele e ele quer que vivamos com esta esperança. Perseveremos nela e chegaremos à realidade.

A carne ressuscitará então incorruptível, ela ressuscitará sem ter nenhum defeito e nenhuma enfermidade, sem estar sujeita à morte, sem ter nada para sobrecarregá-la ou oprimi-la. Para nós a carne é um fardo pesado neste momento, mas ela será mais tarde um ornamento.

Se é bom então que o corpo seja incorruptível, por que não ter esperança que Deus o fará assim?

04 – As doutrinas dos filósofos pagãos sobre a sobrevivência.

Dentre os filósofos do mundo, os maiores, os mais doutos, os melhores, enfim, compreenderam que a alma humana é imortal. Não somente eles compreenderam, mas, para apoiar esta ideia, eles recorreram a todos os argumentos que eles puderam imaginar e escreveram suas alegações que chegaram até à posteridade.

Seus livros estão aí e podem ser lidos. Se eu digo que esses filósofos são os melhores é porque existem os ruins. Existem alguns, efetivamente, que afirmam que o ser humano, uma vez morto, não conserva nenhuma vida. Evidentemente que os primeiros devem ser preferidos a estes. Além disso, embora eles geralmente se afastem muito da verdade, eles se aproximam dela no ponto que os faz superiores aos outros.

De fato, como eles ensinam, segundo as convicções deles, que a alma humana é imortal, eles tiveram que procurar as causas do que aflige a humanidade, entre tantos males e erros aos quais estão sujeitos os mortais. Eles se ocuparam com esta questão com suas luzes puramente humanas e

responderam como puderam que, em outra vida o ser humano tinha cometido anteriormente algumas faltas e que essas faltas fizeram com que a alma merecesse ser jogada em um corpo como uma espécie de prisão.

Foi perguntado a eles o que se tornará o ser humano após sua morte. Aqui eles se viram em pedaços e se cansaram para responder de maneira a satisfazer eles mesmos e aos outros.

Eles disseram então que a alma dos maus, que a alma manchada por costumes corrompidos, uma vez saída do corpo, logo entra em outro corpo, para nele suportar as penas que temos sob nossos olhos. Já a alma daqueles que viveram na justiça sobe ao alto do céu quando se separa do corpo, lá ela repousa, seja no meio de estrelas e astros brilhantes, seja em algum retiro desconhecido, lá esquecendo todos os males passados. Depois ela tem o desejo de entrar novamente em um corpo e retorna então para novamente sofrer neste mundo.

Segundo então esses filósofos, toda diferença entre a alma dos pecadores e a alma dos justos é que a alma dos pecadores retorna imediatamente a outro corpo, logo após sua morte, enquanto que a alma dos justos goza de um longo repouso, que, no entanto, não é eterno. Essa alma dirige em seguida suas afeições para os corpos e, apesar da justiça à qual ela se elevou, ela cai do alto do céu neste abismo de males.

05 – A sabedoria do mundo é loucura perante Deus.

Foi isto o que ensinaram esses grandes filósofos. Foi isto o que puderam descobrir os filósofos deste mundo. Assim, a Escritura, ao falar deles, diz: *Declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo*⁹⁶. Se para Deus a sabedoria é isto, o que não será a verdadeira loucura? Quanto não estará distante de Deus a verdadeira loucura?

Todavia, há neste mundo uma espécie de loucura que se eleva até Deus. Trata-se daquela sobre a qual o Apóstolo diz: *Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem.* E ele acrescenta: *Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos - ele é a Força de Deus e a Sabedoria de Deus*⁹⁷.

Depois que veio até nós Cristo Nosso Senhor __ a própria Sabedoria de Deus __ é o céu que ressoa e os pântanos se silenciam então. O que é verdadeiro é o que diz a Verdade e é bem claro, como ela ensinou, que é o pecado a fonte dos males que o gênero humano sofre.

Cristo se estabeleceu como Mediador entre Deus e os seres humanos⁹⁸. Entre Deus justo e os seres humanos injustos foi preciso um ser humano justo que tomou de baixo sua humanidade e de cima sua justiça e, desta forma, ficou colocado no meio.

Foi preciso que ele tomasse lá uma coisa e aqui outra, pois, se ele tivesse tomado tudo no céu, ele teria permanecido lá e se ele tivesse tomado tudo neste mundo, ele seria um decaído como nós e não seria então um Mediador.

Aquele então que acredita nesse Mediador e que leva uma vida santa e fiel, este, sem dúvida, deixará seu corpo e desfrutará do repouso. Mais tarde ele retomará esse mesmo corpo, que não será para ele um instrumento de suplício, mas um verdadeiro ornamento e ele viverá na companhia de Deus por toda a eternidade.

Por que então ele desejaria retornar para cá, já que ele tem seu corpo com ele?

Meus caríssimos! Como eu já falei hoje sobre o ensinamento dos filósofos do mundo, que Deus reprovou, convencido da loucura de sua sabedoria, poderemos amanhã, com a ajuda do Senhor, retornar mais longamente sobre este tema.

Sermão 241 - A ressurreição dos mortos II.

Para a semana de Páscoa XI.

Análise

O estudo da natureza e, sobretudo, do ser humano, levou, ao conhecimento de Deus, os filósofos pagãos e seu crime não foi tê-lo ignorado, mas não tê-lo servido e ter adorado os ídolos. Ora, ao examinar o que se tornaria o ser humano após a morte, esses filósofos imaginaram que, uma vez separada do corpo, a alma do justo esqueceria todos os sofrimentos da vida, desfrutaria da felicidade no céu e, mais tarde, se reuniria ao corpo.

Este é um sistema bizarro e cheio de contradições. 1) O que prova que a alma não se esquece de tudo é que ela deseja se reunir novamente ao corpo. Ela guardou então a lembrança do corpo. 2) Virgílio a chama de infeliz. Ela o é, realmente, por causa de sua ignorância, se ela não conhece os males que a esperam novamente na terra; e o é por causa de seus conhecimentos, quando vislumbra o que ela deve suportar.

Para combater nossa crença na ressurreição, esses filósofos fazem uma segunda objeção: eles dizem que a alma deve fugir para sempre da matéria. Mas, segundo eles mesmos, o mundo material é animado e eterno. Segundo eles também, os astros são a morada e como que o corpo de certos espíritos. Além disso, esses astros são imortais. Estas são duas provas peremptórias da falsidade de seus princípios.

Restam-nos, para o próximo sermão, outras objeções a examinar.

01 – O conhecimento natural de Deus.

A ressurreição dos mortos é uma crença especial dos cristãos. Cristo, nosso Líder, mostrou, em sua pessoa, um modelo dessa ressurreição. Ele é um exemplo vivo para autorizar nossa fé e para determinar os membros a esperar o que eles veem realizado em sua Cabeça.

Dissemos ontem que os sábios gentios chamados de filósofos — sobretudo os principais deles — procuraram penetrar os mistérios da natureza e que, considerando suas obras, eles chegaram a conhecer o autor dela⁹⁹. Eles não ouviram os profetas e nem receberam a Lei de Deus, mas, sem romper o silêncio, Deus lhes falou, de alguma maneira, através das maravilhas do universo, cuja beleza os estimulou a procurar o Fundador dele e eles nunca puderam se convencer de que o céu e a terra se mantêm por eles mesmos.

É deles que fala, nestes termos, o bem-aventurado apóstolo Paulo: *A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade*¹⁰⁰.

Contra toda a impiedade. O que quer dizer isto? Quer dizer que do alto do céu explode a cólera divina não apenas sobre a cabeça dos judeus que receberam a Lei e que ofenderam seu Autor, mas também sobre todos os gentios devotados à impiedade.

E para que ninguém pergunte o porquê dessas ameaças dirigidas aos gentios, já que eles não receberam a Lei, o Apóstolo acrescenta: *e perversidade dos homens que, pela injustiça, aprisionam a verdade.*

Querem saber que verdade é essa, já que esses gentios não receberam a Lei e nem ouviram profeta algum? Pois saibam: *O que se pode conhecer de Deus eles o leem em si mesmos*¹⁰¹, prossegue o Apóstolo.

Como? Eis a resposta: *pois Deus lho revelou com evidência.*

Mas de que maneira ele revelou, já que não lhes deu sua Lei? Escute: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras; de modo que não se podem escusar*¹⁰².

As perfeições invisíveis, as de Deus. Desde a criação do mundo, desde que ele mesmo formou o mundo. Tornam-se visíveis à inteligência, por suas obras, quando, evidentemente, se compreende a criação.

Bem como __ são sempre as palavras do Apóstolo que cito __ *seu sempiterno poder e divindade, se tornam compreensíveis e visíveis, de modo que não se podem escusar.*

Por que são indesculpáveis? *Por que, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*¹⁰³. Ele não disse “Por que ignoram a Deus”, mas, por que “conhecem a Deus”.

02 – Das criaturas e do composto humano voltamos para Deus.

Como eles O conheceram? *Por suas obras.*

Interrogue a beleza da terra, a beleza do mar, a beleza dessa vasta e imensa atmosfera, a beleza do céu. Interrogue a harmonia que reina nas estrelas, o sol que ilumina o dia com seus raios, a lua que diminui as trevas da noite que substitui o dia, os animais que se movem nas águas, aqueles que vivem sobre a terra e aqueles que voam pelos ares. Tantas almas que não se vê e tantos corpos que impressionam os olhares. Tantos seres visíveis que precisam ser guiados e tantos seres invisíveis que os guiam.

Interrogue tudo isso. Tudo isso não responderá: “Olhe, admire nossa beleza”? Sua própria beleza é uma resposta. Ora, quem foi que fez essas belezas mutáveis, se não foi a Imutável Beleza?

Também para se apoiar no próprio ser humano, a fim de chegar até o conhecimento do Criador do universo inteiro, eles examinaram as duas partes de seu ser: o corpo e a alma. Isso foi examinar o que eles portavam, o corpo que eles viam e a alma que eles não viam, mas que, sem a qual, no entanto, lhes era impossível ver o corpo. O olho era, sem dúvida, para eles, o órgão da visão. Mas, internamente, havia alguma coisa para olhar através dessa abertura.

Assim como esta casa cai em ruínas, quando sai dela aquele que mora nela, estes membros se dissolvem, quando partiu aquele que os guia. É por que o corpo cai assim em decomposição que ele recebe o nome de cadáver¹⁰⁴. Ele não mantém os olhos intactos? Ainda que estejam abertos, nada veem. Eis os ouvidos, mas ninguém para ouvir. Eis uma língua, mas nada de cantores para colocá-la em movimento.

Os filósofos interrogaram, portanto, essas duas partes deles mesmos: o corpo visível e a alma invisível. Eles constataram que a parte invisível se sobressai com relação à parte visível; que a alma, que se esconde dos olhares, vale mais que o corpo que impressiona a visão. Eles viram, eles sondaram, eles apreciaram essas duas substâncias e reconheceram que, na humanidade, as duas são mutáveis.

Que mudanças não provocam no corpo, a sucessão das idades, a doença, a alimentação, o restabelecimento e o esgotamento, a vida e a morte!

Quanto à alma, reconhecida por eles como bem superior e admirada, mesmo invisível que é, eles igualmente surpreenderam nela mudanças incontestáveis, pois ela vai do querer ao não querer, da ciência à ignorância, da lembrança ao esquecimento, do medo à audácia, da sabedoria à tolice. Já que ela também é mutável, não se devia se prender à ela. Desta forma, esses filósofos foram adiante, para buscar o que é imutável.

03 – A tolice dos que adoram ídolos.

Foi assim que, através de suas obras, eles chegaram a conhecer Deus.

Mas, *não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças*, como diz o Apóstolo. *Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pois, Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*¹⁰⁵.

Ao atribuírem a eles mesmos o que lhes havia sido dado, perderam o que possuíam. Ao se dizerem grandes pessoas, perderam a razão.

E até onde desceram? Eles *Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível*¹⁰⁶. Eis aí a idolatria.

No entanto, não era suficiente fabricar ídolos representando o ser humano e nem rebaixar o Trabalhador divino até o ponto de compará-lo à sua obra. Não, não era suficiente. O que se fez ainda? Representaram também *aves, quadrúpedes e répteis*. Esses animais mudos e sem razão foram transformados em deuses por esses grandes espíritos.

Eu o reprovei por adorar imagens de seres humanos; eu não o faria agora, que adora a imagem de um cão, a imagem de uma serpente, a imagem de um crocodilo?

Eis, portanto, até onde desceram esses sábios! Quanto mais eles se elevaram ao buscar, mais baixo eles desceram. Quanto mais alta é a elevação, mais profunda é a queda.

04 – Hipóteses insanas sobre o destino da alma após a morte.

Então, como eu os recordei ontem, esses sábios procuraram saber o que eles se tornariam em seguida. Em seguida, quer dizer, após esta vida.

Mas eles fizeram essa busca em pessoas, como então eles poderiam chegar a algum lugar? Sem os ensinamentos de Deus, sem os ensinamentos

dos profetas, eles não puderam descobrir nada de autêntico e se limitaram às suposições que eu lhes relatei ontem.

As almas perversas deixam o corpo __ eles dizem __ e, como elas são impuras, elas logo entram em corpos diferentes, enquanto que, por terem praticado a virtude, as almas dos sábios e dos justos voam rumo ao céu, deixando seus órgãos.

Que maravilha! Eis para elas uma morada conveniente, já que seu voo as conduz até o céu.

O que elas se tornam lá? Elas lá ficarão __ eles continuam __ e repousarão na companhia dos deuses, tendo por trono as estrelas. Não é uma morada indigna delas.

Ah! Deixe-os agora. Não os faça cair mais.

No entanto __ eles continuam __ após um longo período, após terem perdido toda lembrança de seus antigos sofrimentos, desperta nelas o desejo de se reunir aos corpos. Seu prazer é então descer e, de fato, elas descem, para suportar todas as aflições, para esquecer Deus, para blasfemar contra ele, para abandoná-lo para a luxúria dos sentidos, para lutar contra as paixões carnisais.

Ah! Que distância elas percorreram para mergulhar nesse abismo de males! Por que motivo? Diga-me.

Por que elas esqueceram tudo. Mas, se elas se esqueceram de todos os males da terra, por que não se esqueceram também dos prazeres dos sentidos?

Ai! A única coisa da qual elas não perderam a lembrança foi de sua queda profunda.

Por que, afinal, elas retornam? Por que elas amam habitar novamente os corpos. De onde vem essa inclinação, se não é da lembrança de terem morado neles anteriormente? Apague nelas toda lembrança e talvez você

consiga conservar-lhes a sabedoria. Não deixe nelas nada que as lembre daqui.

05 – O mito de Enéas.

Um deles, no entanto, teve horror dessa doutrina. Mostraram-lhe, ou melhor, ele imaginou que um pai, no inferno, a mostrava a seu filho.

Quase todos conhecem a história ou, talvez, um pequeno número de vocês a conheça. Mas, se poucos de vocês a conheceram através dos livros, muitos souberam no teatro que Enéas desceu ao inferno e que seu pai lhe mostrou as almas dos romanos ilustres que deviam retomar seus corpos.

Enéas mesmo ficou apavorado e clamou: “Podemos acreditar, meu pai, que algumas dessas grandes almas subirão ao céu e tenham que retomar o pesado fardo de seus corpos? É de se acreditar que, uma vez chegadas ao céu, elas o deixam? E de onde vem a esses infelizes um desejo tão cruel de rever a luz?”¹⁰⁷

O filho compreendeu melhor do que o pai que o instruíra. Ele lamentou a inclinação que experimenta essas almas de se reunir aos corpos. Ele chama essa inclinação de cruel e essas almas de infelizes e faz isso sem corar.

E vocês, filósofos, se vocês conseguiram purificar essas almas, purificá-las soberanamente e até a fazê-las esquecer de tudo, foi para levá-las, com esse esquecimento de nossas misérias, a suportá-las novamente.

Ah! Digam-me, por favor! Mesmo que seu sistema tenha fundamento, não seria melhor ignorá-lo? Sim, mesmo que fosse verdadeiro esse sistema — mas que, seguramente, é tão falso quanto vergonhoso — não seria melhor ficar bem longe dele?

Sem dúvida que você dirá: “Se você ignorá-lo, você não será um sábio”.

Por que não ignorá-lo? Eu posso atualmente ser melhor do que serei no céu? Mas no céu, quando eu serei melhor e mais perfeito, eu esquecerei, eu ignorarei completamente. Embora melhor, tudo o que eu aprendi neste mundo, permita-me então que, desde já, eu ignore. Você afirma que no céu nos esquecemos de tudo. Deixe-me, nesta terra, ignorar tudo.

Diga-me ainda, por favor: essas almas sabem ou não sabem, no céu, que elas devem passar novamente pelas misérias desta vida?

Responda o que quiser. Se elas sabem que devem suportar novamente tantos males, como, com este pensamento das dores que as esperam, elas podem ser felizes? Como elas podem desfrutar da felicidade, quando elas não estão em segurança?

Mas, eu compreendo, você vai me responder que eles não sabem. Então, você acha valioso no céu a ignorância na qual você não quer me deixar nesta terra, já que me você me ensina agora o que, segundo você, eu ignorarei então.

Elas não sabem de nada, você diz. Se elas não sabem de nada, se elas não pensam que sofrerão novamente, conclui-se que sua felicidade é baseada no erro. De fato, elas acreditam não ter que sofrer o que sofrerão. Mas, acreditar no que é falso, não é estar no erro? É mais do que verdadeiro então que sua felicidade é baseada no erro; que sua felicidade virá não da eternidade, mas da falsidade.

Ah! Que a verdade nos liberte, para que possamos ser realmente felizes, pois, não foi sem motivo que nosso Redentor disse: *Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*¹⁰⁸. É dele também que vem estas palavras: *“Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos livrará”*¹⁰⁹.

06 – Conclusões ridículas dos filósofos.

Escutem também outra consequência; consequência mais assustadora; consequência deplorável; ou melhor, ridícula.

Você que é um sábio, você que é um filósofo __ eu quero dizer um filósofo da terra, tal como, por exemplo, Pitágoras, Platão, Porfírio e não sei mais que outro que mereça esta designação __ por que você faz filosofia? Com vista à vida feliz, você responde.

Quando você desfrutará dessa vida feliz? Quando eu tiver deixado este corpo na terra.

Então agora você leva uma vida infeliz, mas espera a vida feliz. Não desfruta agora da vida feliz, mas com a esperança da vida feliz.

Não podemos concluir daí que a felicidade está na espera da infelicidade e a infelicidade, da felicidade?

Rejeitemos estes absurdos. Seja rindo deles, por que são quimeras; seja deplorando-os, por causa da importância que se atribui a eles. É preciso dizer, meus irmãos, que estas coisas são grandes extravagâncias dos grandes pensadores.

Ah! Não é muito melhor nos prendermos aos grandes mistérios dos grandes santos?

Dizem que, pressionados pelo amor dos sentidos, as almas purificadas, reformadas, que se tornam sábias, se unem novamente a corpos. Eis então para onde leva a afeição de uma alma assim purificada! Que podridão é esse amor!

07 – Segundo Porfírio, a alma deve fugir do corpo.

É preciso então se afastar completamente de todos os corpos?

Um dos grandes filósofos; um que viveu desde o estabelecimento da fé cristã, da qual se mostrou um violento inimigo; mesmo se envergonhando de suas extravagâncias e se melhorando, em alguns aspectos, ao contato

com os cristãos, Porfírio disse e escreveu nos seus últimos momentos: *Deve-se fugir de todo corpo*¹¹⁰.

Todo corpo, ele diz, como se todos os corpos fossem, para a alma, laços dolorosos. Mas, se é para se fugir completamente de todo corpo, como admirar um corpo qualquer, diante de Porfírio? Como, segundo o próprio ensinamento de Deus, nossa fé se vangloria da beleza dos corpos?

É verdade que o corpo que portamos agora é um instrumento de expiação e, ao se esgotar, ele é, para a alma, um fardo¹¹¹, mas, às vezes, não vemos nele uma beleza especial, a harmonia entre seus membros, sentidos perfeitamente distintos, a postura ereta que apresenta uma infinidade de considerações à observação e que deliciam? Este corpo, no entanto, se tornará, além disso, completamente incorruptível, completamente imortal e será de uma flexibilidade e de uma agilidade maravilhosa.

Por que me vangloriar de um corpo qualquer, retoma Porfírio? Se a alma quer ser feliz, ela deve fugir de todo corpo. É isto o que repetem esses filósofos. Mas isto é uma insanidade, é um delírio. Eu anseio por provar isto e não quero discutir muito longamente.

De fato, todo atributo deve ter um sujeito. O atributo e o sujeito são coisas inseparáveis. Assim, Deus, estando acima de tudo, tem tudo por sujeito. Se então, a alma tem algum valor perante Deus, ela não deve também ter alguma coisa como sujeito?

Mas, não quero insistir nesta prova. Eu abro seus escritos e vejo que você ensina que este mundo, que o céu, a terra, os mares, todos os corpos imensos, todos os elementos espalhados por toda parte; que todo este universo composto de todos os elementos é um animal gigantesco; que ele tem alma, embora ele não tenha sentidos corpóreos, já que, exteriormente ele é insensível; que ele tem sua inteligência e que, através dela, ele se une a Deus.

Você diz também que essa alma do mundo traz o nome de Júpiter ou o de Hécate e que ela é como a alma universal que dirige o mundo e que faz dele um animal imenso.

Você acrescenta que este mundo é eterno, que ele existirá sempre e que não terminará jamais. Ora, se este mundo é eterno, se ele deve sobreviver para sempre, se ele, além disso, é um animal e que sua alma deve permanecer para sempre junto a ele, como dizer ainda que se deve fugir de todo corpo?

Eu afirmo, eu, que as almas bem-aventuradas terão todas eternamente corpos incorruptíveis. Mas você, que clama que se deve fugir de todo corpo, mata então o mundo. Você quer que eu fuja de minha carne. Que seu Júpiter fuja primeiro então; e o céu e a terra.

08 – O confronto entre Porfírio e Platão.

Não sabemos também que, em um livro escrito por ele, sobre a formação do mundo, Platão, o mestre de todos esses filósofos, nos mostra Deus como o Autor dos deuses, como tendo igualmente formado os deuses do céu, todos os astros, o sol e a lua? Ele diz então que Deus fez os deuses celestes, que as próprias estrelas possuem almas inteligentes que conhecem Deus e corpos materiais que impressionam nossos olhares.

Agora, conseguir fazê-los compreender meu pensamento, não é verdade que esse sol que vocês veem não seria visível se ele não fosse um corpo? Isto é incontestável.

Não é verdade que não veríamos a lua e nenhuma estrela, se igualmente elas não fossem corpos? Perfeitamente verdadeiro.

Assim, o próprio Apóstolo diz: *Há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres*¹¹². E ele acrescenta, a propósito desse brilho dos corpos celestes: *Uma é a claridade do sol,*

*outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade. Assim também é a ressurreição dos mortos*¹¹³.

Isto mostra que o mesmo brilho é prometido aos corpos dos santos e um brilho proporcional aos diversos méritos da caridade.

O que pretendem, por sua vez, os filósofos? Essas estrelas que vemos, eles dizem são corpos, mas que têm almas inteligentes e são divindades. É verdade, eles podem assegurar que elas são corpos. Mas elas têm almas inteligentes? Por que examinar isto? Ocupemo-nos com nossa questão.

O próprio Platão nos apresenta Deus dirigindo a palavra a esses deus que ele tirou de uma substância corpórea e de uma substância espiritual e lhes dizendo, entre outras coisas: “Já que você tiveram um começo, vocês não são nem imortais e nem indissolúveis”.

Com estas palavras ele não podiam tremer? Por quê? Por que eles aspiram ser imortais e não gostariam de consentir com a morte.

Para lhes tirar esse medo, ele prossegue: *No entanto, vocês não cairão na decomposição. Os laços da morte não os atingirão. Eles não prevalecerão sobre minha vontade, que será mais poderosa para lhes conservar a imortalidade do que esses laços que imperaram sobre vocês.*

Foi desta forma que Deus tranquilizou os deuses que ele fez. Ele lhes assegura a imortalidade e se compromete a não permitir que eles deixem esses globos luminosos que formam seus corpos. E, no entanto, é para se fugir de todo corpo?

Eu creio ___ e vocês são testemunhas disto ___ que respondi aos filósofos. Nós respondemos a eles na medida em que nos foi permitido, na medida de nossas forças e do tempo que nos foi destinado a falar, bem como de seus intelectos.

Quais são agora as razões mais penetrantes; as razões, segundo eles, irrefutáveis, que eles levantam contra a ressurreição dos corpos? Seria muito, para vocês, expô-las hoje. No entanto, como eu lhes prometi, outro dia, tratar a fundo, durante esta semana, da questão da ressurreição da carne, preparem para amanhã, com a graça de Deus, seus ouvidos e seus corações, para ouvir o que resta a dizer.

Sermão 242 - A ressurreição dos mortos III.

Outras objeções.

Para a semana de Páscoa XII.

Análise

Nenhum fato foi melhor constatado do que o da Ressurreição de Jesus Cristo. No entanto, pessoas carnis não deixam de negá-la, porque só acreditam no que elas veem e elas levantam contra a ressurreição do corpo várias objeções. Elas perguntam se os corpos ressuscitados comerão, se eles terão as deformidades que possuem agora, se as crianças permanecerão eternamente crianças etc.

Uma palavra basta para refutar cada uma dessas objeções. O mesmo não acontece com as conclusões que eles tiram das leis da gravidade. Segundo essas leis, é impossível a um corpo morar no céu. Cristo, no entanto, subiu para lá.

Aliás, eles mesmos não admitem a onipotência de Deus? Enfim, quantos fatos naturais não se opõem às leis da gravidade! Não vemos se manterem na superfície da água a madeira e até mesmo o chumbo? As nuvens não se sustentam também acima dos ares? Corpos maciços não mostram muito mais leves em seus movimentos do que corpos bem leves?

Se dizemos que os corpos ressuscitados dos santos serão totalmente espirituais é para expressar o quanto eles serão sujeitos às menores inspirações das almas.

O que deve, enfim, afastar de nossa mente qualquer dúvida com relação à nossa ressurreição futura é a fidelidade de Deus em cumprir todas as suas promessas.

01 – A Ressurreição é o maior dos milagres de Deus.

Nestes dias consagrados à Ressurreição do Senhor, tratamos, na medida em que pudemos, da ressurreição da carne. Esta é, de fato, nossa crença, este é o benefício e o ideal que vemos na carne ressuscitada de Jesus Cristo Nosso Senhor, pois ele quis, não apenas anunciar, mas nos mostrar o que nos reserva para o fim dos tempos.

De fato, aqueles que o acompanhavam então o contemplaram e como estavam tocados pelo estupor e acreditando ver um espírito, eles se asseguraram, ao tocá-lo, que ele tinha um corpo sólido. Ele falou então, não apenas falando aos seus ouvidos fazendo com que ouvissem palavras, mas também aos seus olhos, mostrando-lhes a realidade. Não contente mesmo em se mostrar, ele permitiu que o tocassem e que o apalpassem.

*Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹¹⁴.

É contra uma evidência assim que se levantam dúvidas! O que podem, aliás, as pessoas que gostam do que vem das pessoas, além de se levantarem contra Deus, ao falarem de Deus? Pois Jesus é Deus e elas são pessoas. Mas, o Senhor conhece os pensamentos humanos e sabe que são vãos¹¹⁵.

A regra de toda pessoa carnal é só acreditar no que tem o hábito de ver. Elas acreditam então no que veem, mas não no que não veem.

Mas, fora do curso comum, Deus não faz milagres, como ele pode, já que é Deus? Tantas pessoas nascendo a cada dia, vindo do nada, são, sem dúvida, prodígios muito maiores do que algumas pessoas ressuscitando quando não mais existiam. Como não puderam ver estes primeiros milagres como milagres, o hábito de vê-los os depreciou.

Cristo ressuscitou; isto é seguro. Ele tinha um corpo; ele tinha uma carne que ficou pendurada na cruz, que deu o último suspiro e que foi depositada em um sepulcro. Ele, que tinha vivido nela, a mostrou em seguida cheia de vida.

Por que se espantar com isso? Por que não acreditar? Foi Deus quem realizou esse prodígio. Pense que ele é seu Autor e afaste a dúvida.

02 – A alimentação e as cicatrizes do Senhor.

Perguntam se o esgotamento que provoca a fome será sentido ainda na ressurreição dos corpos e a resposta é não.

Se a resposta é não, por que se comerá? E se não se deve comer, por que o Senhor comeu depois de sua ressurreição?

Acabamos de ler no Evangelho e vimos que não foi suficiente para ele, quando ele quis provar de forma evidente sua ressurreição, se mostrar pleno de vida aos olhos de seus discípulos e se fazer tocar por eles. Ele acrescentou então: *Tendes aqui alguma coisa para comer? Então lhe ofereceram um pedaço de peixe assado. Ele tomou e comeu à vista deles*¹¹⁶.

Então nos apresentam a seguinte objeção: “Se o corpo não perderá nada na ressurreição, por que Cristo seu Senhor comeu?”

Você leu que ele comeu, mas você leu em algum lugar que ele tinha fome? Se ele comeu, não foi porque tinha fome, mas porque podia. Se ele tivesse tido fome, então teria sido por necessidade.

Por outro lado, se ele não tivesse podido comer, não seria uma prova de fraqueza? Até mesmo os anjos comeram, ao receberem hospitalidade de nossos pais¹¹⁷, sem deixarem, no entanto, de ser incorruptíveis.

03 – As chagas do Senhor ressuscitado.

Questionam também: ressuscitar-se-á com as deformidades físicas que se tinha ao morrer?

Eu respondo que não.

Então acrescentam: por que então o Senhor ressuscitou com as cicatrizes de suas chagas?

O que responder, se não é também que ele pôde, sem que isso fosse necessário. Ele quis ressuscitar então e se mostrar com suas cicatrizes para dissipar dúvidas e suas chagas cicatrizadas não fecharam, para muitos, a chaga da incredulidade?

04 – A ressurreição das crianças.

A discussão prossegue e nos fazem também esta pergunta: as crianças que morrem em pouca idade ressuscitarão criancinhas ou na idade madura?

Não vemos como esta questão possa ser resolvida nas Escrituras. Está prometido que os corpos ressuscitarão incorruptíveis e imortais, mas, mesmo que as crianças ressuscitem com pouca idade e com seus membros pequenos, segue-se que elas teriam a mesma fraqueza e que não poderiam nem mesmo se manter em pé e caminhar?

Portanto, é mais crível, mas provável, mais verossímil que elas ressuscitarão no vigor da idade e que receberão, como uma graça, o que deveria lhes propiciar a prolongação de suas vidas.

Deveríamos imaginar também que os idosos, ao ressuscitarem, permaneceriam sufocados e curvados como eles são?

Afastem, então, toda ideia de esgotamento e suponham tudo o que vocês quiserem.

05 – Nada impede nosso corpo de subir ao céu.

Eles retomam: é possível a um corpo terreno permanecer no céu?

É sobretudo aqui que nos embaraçam os grandes filósofos pagãos, cujas opiniões insensatas __ ou, pelo menos, humanas__ eu já mencionei, já que eles procuraram se esclarecer não com a ajuda do Espírito de Deus, mas segundo as conjecturas de suas próprias razões.

Para nos embaraçar, eles discorrem habilmente sobre as leis da gravidade e sobre a harmonia dos elementos. Eles dizem __ e nossos olhos constataam __ que o mundo é disposto de uma maneira tal, que a terra ocupa como que o fundo. A água vem em segundo lugar e se espalha sobre a terra. O ar vem em terceiro lugar e o éter vem em quarto, acima de tudo.

Este último elemento, que eles chamam de éter, é, eles dizem, um fogo límpido e puro que serviu para formar os astros e onde não se poderia, segundo as mesmas leis da gravidade, sobreviver nada de terreno.

Responderemos que nossos corpos, depois da ressurreição, não habitarão o céu, mas uma nova terra? Isto seria muita ousadia; seria imprudente e seria até mesmo falar contra a fé, pois a fé nos ensina que nossos corpos permitirão que nos transportemos para toda parte e tão rapidamente quanto quisermos.

Aliás, ao afirmarmos, para escapar da dificuldade tirada das leis da gravidade, que viveremos sobre a terra, como explicar que Nosso Senhor subiu ao céu com seu corpo?

06 – Cristo subiu ao céu em seu corpo.

Vocês não se esqueceram do que o Evangelho acaba de nos contar: *Levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu*¹¹⁸.

Quem subiu assim para o céu? O Senhor, o Cristo. Que Cristo, que Senhor? O Senhor Jesus. Você gostaria de separar nele a humanidade da divindade; fazer dele duas pessoas: uma divina e outra humana; suprimir assim a Trindade e introduzir uma espécie de quaternidade?

Criatura! Você é, ao mesmo tempo, corpo e alma. Da mesma forma, o Verbo Nosso Senhor é também uma alma e um corpo. Mas, como Verbo, ele não deixou seu Pai. Ele veio para o meio de nós sem se afastar de seu Pai e mesmo tomando um corpo no ventre materno ele não abandonou o governo do mundo.

O que foi então que, em sua pessoa, subiu ao céu, se não foi o que ele tinha tomado na terra: a carne, o corpo, referindo-se ao qual ele disse aos seus discípulos: *Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho?*

Acreditemos nisto, meus irmãos e se refutamos com dificuldade as objeções dos filósofos, acrescentemos fé sem dificuldade ao que o Senhor mostrou em sua pessoa. Deixemos esses questionadores com sua tagarelice e acreditemos.

07 – A vontade de Deus não conhece obstáculo.

Eles prosseguem: “No entanto, um corpo terreno não pode habitar o céu”.

Mas... e se Deus quiser? Ataque agora Deus e sustente que ele não tem esse poder. Por mais pagão que você seja, você não admite que Deus é onipotente?

Ontem mesmo lemos um trecho de um livro de Platão em que o Deus supremo disse aos deuses que ele mesmo havia formado: “Desde que vocês foram formados, vocês não podem ser nem imortais e nem indissolúveis. No entanto, vocês não cairão em decomposição e as sentenças da morte não poderão atingi-los. Elas não prevalecerão sobre minha vontade, que será mais poderosa para conservar a imortalidade de vocês do que essas sentenças terão poder sobre vocês”¹¹⁹.

Desta forma, Deus submete tudo à sua vontade suprema e ele pode fazer até mesmo o impossível. Qual é, de fato, o sentido destas palavras: “vocês não podem ser imortais, mas eu farei com que sejam”, se não é este: “o que não pode ser feito, eu faço”?

08 – Os corpos classificados de acordo com seus pesos.

Todavia, quero examinar também as diferentes leis da gravidade. Digame, por favor, a terra não é a terra, a água não é a água, o ar não é o ar e o éter __ ou o céu __ não é esse fogo límpido que mencionamos?

“Estes são, de fato, os quatro elementos que construíram e ergueram o mundo; ou melhor, que serviram para formá-lo”.

Pois bem! O que há aqui embaixo?

“A terra”.

Por cima dela?

“A água”.

Acima da água?

“O ar”.

Acima do ar?

“O éter, o céu”.

O que são agora os corpos sólidos que se pode pegar e manejar? Não falo dos líquidos que caem e escorrem; falo dos corpos sólidos

propriamente ditos. A que elemento eles pertencem? É à terra, à água, ao ar ou ao éter?

“À terra”, você responde.

A madeira é, portanto, um corpo terrestre?

“Sem nenhuma dúvida. Ela se forma na terra, ela se alimenta dela, ela se desenvolver nela. É um corpo sólido e não um corpo líquido”.

Retornemos agora às leis da gravidade. Embaixo está a terra. Siga bem a progressão. E acima da terra?

“A água”.

Por que então a madeira flutua sobre a água? Ela é um corpo terrestre e, de acordo com a lei da gravidade, deveríamos vê-la abaixo e não acima da água. Mas existe a água que separa a terra dessa madeira. Abaixo está a terra e em seguida está a água. Depois vem a terra novamente, acima da água, já que o pedaço de madeira é da terra. Suas leis se foram; apegue-se então à sua fé.

Assim, quando a madeira flutua sobre a água, invés de afundar, temos um corpo terrestre que se ergue acima do segundo elemento do mundo.

09 – A quebra da ordem dos elementos.

Observe outro fenômeno mais espantoso ainda. Há corpos muito pesados que, no entanto, também vem da terra. Eles afundam na água logo que são jogados nela e descem até suas últimas profundezas. São assim, sobretudo, o ferro e o chumbo.

O que há, de fato, mais pesado do que o chumbo? Todavia, nas mãos de um artesão esse chumbo toma uma forma côncava e ele flutua na superfície da água. E Deus não faria com nossos corpos o que um artesão faz com o chumbo?

Onde, enfim, você colocaria a água? Lembre-se em que ordem estão superpostos os elementos.

“A água vem imediatamente acima da terra”, você responde.

Mas por que então, antes de correr sobre a terra, vemos rios suspensos nas nuvens?

10 – O peso dos corpos e sua velocidade em movimento.

Preste agora toda sua atenção ao que vou dizer agora, se Deus me conceder esta graça.

O que vemos se mover mais fácil e mais rapidamente se impulsionar: um corpo mais leve ou um corpo mais pesado?

“Quem não diria que é o corpo mais leve?”

É mesmo verdade que os corpos mais leves se movem com mais facilidade e se impulsionam com uma rapidez maior do que os corpos pesados. Esta é mesmo a regra e foi depois de ter considerado com toda atenção que você respondeu: os corpos leves se movem mais facilmente e mais rapidamente se impulsionam do que os corpos pesados.

Isto é o que você diz. Mas, responda-me agora: por que a leve aranha se move tão lentamente, enquanto que o pesado cavalo corre com tanta rapidez? Falemos dos próprios seres humanos. Um corpo grande não é mais pesado e um corpo pequeno mais leve, já que pesa menos?

Sem dúvida se alguém os carrega. Mas, se cada um carrega seu próprio corpo, a pessoa vigorosa pode correr, enquanto que a pessoa esgotada pelo cansaço mal pode caminhar. Coloque na balança uma pessoa magra e uma pessoa robusta; o debilitado, que alguns pesos bastam para pesar e o outro saudável, que pesa muito mais. Tente levantar ambos e você achará pesado o saudável e mais leve o debilitado. Afaste-se agora e que eles tentem

caminhar. Deixe cada um deles carregar seu próprio corpo. O esgotado o fará com dificuldade, enquanto o vigoroso e robusto correrá.

Se este então é o poder da saúde, o que não poderá a imortalidade?

11 – O que significa um corpo espiritual.

Deus dará então a esses corpos uma flexibilidade maravilhosa, uma agilidade maravilhosa e não é sem motivo que eles serão chamados de corpos espirituais. Se eles são chamados assim, não é porque sejam espíritos e tenham deixado de ser corpos. Não dizemos que nossos corpos atuais são corpos animais? No entanto, eles não são uma alma, mas um corpo real.

Pois bem! Da mesma forma como dizemos que nossos corpos são corpos animais, sem que eles sejam almas, assim também dizemos que serão espirituais os corpos ressuscitados, embora eles não sejam espíritos, mas corpos verdadeiros.

Por que então chamá-los de espirituais, meus caríssimos irmãos, se não é porque eles obedecerão ao menor comando do espírito? Então, de fato, não haverá nada em você para se opor a você; nada em você para se revoltar contra você.

Não se poderá também dizer, lamentando, como o Apóstolo: *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*¹²⁰. Nem também: *Sinto nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹²¹.

Não haverá mais, então, essas lutas. Será a paz, a paz perfeita. Você estará onde você quiser, sem se afastar de Deus. Você estará onde você quiser, mas, seja aonde for que você vá, Deus estará com você, assim como você estará sempre com essa fonte de sua felicidade.

12 – Acreditemos firmemente nas promessas de Deus.

Que ninguém tente se enganar, nem argumentar, nem se dedicar a raciocínios que desviam. Estejamos invencivelmente seguros de que se realizarão as divinas promessas.

Meus irmãos! Quando Cristo foi visto em pessoa e se acreditou que ele fosse um espírito, não apenas ele se mostrou aos seus, como também se fez tocar com as mãos, para provar que tinha um corpo verdadeiro.

Não contente mesmo em ter comido, não por necessidade, mas, por condescendência, para convencer da verdade da fé e como seus discípulos estavam, em certo sentido, tremendo de alegria, ele lhes firmou o coração através das santas Escrituras e lhes disse:

“Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos”. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”¹²².

Destes dois acontecimentos, nós não vimos um, mas vimos o outro. Quando o Salvador fazia suas promessas, elas não eram ainda visíveis. Os Apóstolos viam bem Cristo diante deles, mas não viam a Igreja espalhada por todo o mundo. Eles viam a Cabeça e só acreditavam no corpo.

Nós, por outro lado, hoje em dia temos a graça que nos convém e o curso dos séculos está destinado a apoiar a mesma fé sobre os mais sólidos argumentos.

Os Apóstolos, então, viam a Cabeça e acreditavam no corpo, mas nós, nós vemos o corpo e acreditamos na Cabeça.

Sermão 243 - Os corpos ressuscitados.

Para a semana de Páscoa XIII.

Análise

Depois de ter explicado porque Jesus Cristo ressuscitado proibiu Maria Madalena de tocá-lo, depois de ter se deixado tocar pelas outras quatro mulheres santas, Santo Agostinho aborda a questão de saber o que se tornarão, depois da ressurreição, os órgãos dos nossos corpos, que não terão mais nenhuma utilidade para nós.

Ele responde que, assim como agora temos em nossos corpos partes para nos servir e outras para nos embelezar, assim também, depois da ressurreição, a maior parte de nossos órgãos será simplesmente destinada a produzir em nossos corpos um brilho vivo, pois os próprios órgãos interiores serão visíveis e transparentes e tudo em nós será de uma beleza avassaladora.

Mas, o que teremos para fazer? Será então nada, contemplar, louvar e amar Deus? Somente não nos cansaremos disso, como aqui nos cansamos até mesmo do que mais ardentemente desejamos.

01 – A aparição de Jesus ressuscitado a Maria Madalena.

Começamos a ler hoje a narrativa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o evangelista São João. Vocês sabem, de fato, como eu já lhes disse, que nestes dias lemos a Ressurreição do Salvador nos quatro Evangelhos.

Há, no que acabamos de ouvir, somente uma coisa que preocupa comumente e que é saber porque o Senhor Jesus disse à mulher que teve a

felicidade de vê-lo cheio de ida, quando procurava simplesmente descobrir onde estava seu corpo: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*¹²³.

Eu já lhes fiz esta observação e vocês devem se lembrar de que nenhum dos quatro Evangelistas conta tudo, mas um diz o que os outros omitiram. Não se deve, portanto, acreditar que eles sejam contraditórios, mas é preciso estudá-los sem espírito de contestação e sim com inteligência e devoção.

De acordo, então, com o testemunho de São Mateus, o Salvador, depois de sua Ressurreição, se apresentou a duas mulheres, sendo uma aquela que acabamos de mencionar e lhe disse: *“Salve!” Aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés*¹²⁴. Ele não tinha, portanto, subido ainda para seu Pai.

Como é que o Senhor diz então a uma delas: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*? Estas palavras não parecem indicar que Maria poderia tocá-lo quando ele tivesse subido ao céu? No entanto, se não se pode tocá-lo na terra, que mortal pode alcançá-lo, depois de ele ter se entronizado no céu?

02 – Cristo é tocado com a fé e não com as mãos.

Mas esse toque é um símbolo misterioso da fé. Acreditar em Cristo é tocá-lo. Assim, aquela mulher que sofria de uma perda de sangue, disse: *Se eu somente tocar na sua roupa, serei curada*¹²⁵. Ela então o tocou com fé e logo recuperou a saúde que procurava.

Para nos mostrar então o que é tocá-lo, o Senhor logo perguntou aos seus discípulos: *Quem foi que me tocou?* Os discípulos lhe responderam: *“Mestre, a multidão te aperta de todos os lados e o senhor pergunta quem me tocou?”* *Alguém me tocou*¹²⁶, insistiu o Senhor.

Isto não é o mesmo que dizer: “A multidão me aperta, mas a fé me toca”?

Por consequência, quando o Salvador diz a Maria: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*, Maria parece personificar a Igreja que só acredita nele após sua ascensão para seu Pai.

Eu pergunto a vocês de que época é a fé de vocês? Eu dirijo esta mesma questão à Igreja espalhada por todo o mundo e ela me responde: “Eu comecei a acreditar depois que Jesus subiu para seu Pai”.

O que significa: “Eu comecei a acreditar”, se não é: “Eu comecei a tocá-lo”?

Muitas pessoas carnis só viram em Cristo sua humanidade. O olhar delas não descobriu a divindade velada em sua pessoa. Estas não o tocaram bem, pois não acreditaram nele como se deve acreditar.

Vocês querem tocá-lo bem? Saibam que ele é coeterno com o Pai dele e vocês o tocarão como convém. Mas se vocês só virem nele uma pessoa humana, para vocês ele também não subiu ainda para o Pai dele.

03 – As funções dos vários órgãos no corpo ressuscitado.

Se então o Senhor Jesus quis que fosse constatada com os sentidos humanos a realidade do seu corpo, foi mais para provar a ressurreição da carne e ao mostrar, depois de sua Ressurreição, seu corpo cheio de vida, ele só pretendeu nos levar a crer na ressurreição dos mortos.

Mas, como tudo será então reparado em nossos corpos, é uma questão difícil, como é difícil a questão relativa ao uso de nossos órgãos, que levantam, ao mesmo tempo, as mentes que querem se instruir e as mentes que querem somente contestar. Eles dizem que, seja qual for o número de órgãos de nossos corpos, sabemos bem para o que eles são destinados.

Quem não sabe, de fato, quem não vê que temos olhos para ver, ouvidos para ouvir, uma língua para falar, narinas para cheirar, dentes para mastigar, mãos para trabalhar, pés para caminhar e que os chamados órgãos pudendos servem para procriar?

Os próprios órgãos internos, que Deus escondeu para não horrorizar os olhos, tudo o que está em nós, inclusive nossos intestinos, tudo não cumpre funções que muitas pessoas conhecem, principalmente os médicos?

Mas, eis o que argumentam contra nós: se devemos ter, depois da ressurreição, ouvidos para ouvir, olhos para ver, língua para falar, para que nos servirão, já que não comeremos, os dentes, o esôfago, os pulmões, o estômago, os intestinos, que dão passagem aos alimentos e onde eles são transformados, para a manutenção de nossas vidas? Até mesmo os órgãos que chamamos de pudendos, para que nos servirão, já que não haverá procriação e nem digestão?

04 – A harmonia entre os órgãos do corpo humano.

O que lhes responder? Diremos que não teremos esses órgãos interiores depois da ressurreição, como as estátuas não os possuem?

Os dentes se explicam facilmente, já que não servem somente para mastigar, mas também para falar, tirando de nossas línguas os sons e as sílabas, como o arco que bate nas cordas de uma lira. Quanto aos nossos outros órgãos, eles serão então para a beleza e não para a necessidade, para o agrado da visão e não para a precisão. Deveriam ser retirados, só por não terem uma função a cumprir?

Neste momento, é verdade, em razão mesmo de nossa falta de experiência e de nossa ignorância das razões que explicam cada coisa, a visão das partes interiores de nossos corpos nos horrorizaria mais do que nos arrebataria de admiração. Quem conhece a fundo as relações desses

órgãos entre eles e suas proporções maravilhosas? Tudo é tão belo que damos a esse conjunto o nome de harmonia. Este é um termo retirado da música, que sabe tocar com tanta precisão as cordas de uma cítara.

Se todas as cordas da cítara produzissem o mesmo som, quem poderia tocá-las? É ao estendê-las diferentemente que se obtêm sons diferentes e esses sons diversos, combinados pela razão, produzem __ não para os olhos, mas para os ouvidos __ uma harmonia que os arrebatam. Aos estudarmos, segundo este ponto de vista, os órgãos do corpo humano, ficamos encantados, arrebatados e as pessoas realmente inteligentes preferem essa beleza a qualquer outra beleza visível.

Não temos consciência disso neste momento, mas a teremos então. Não que nossos órgãos internos devam ser expostos, mas, mesmo permanecendo escondidos, eles não poderão se livrar dos nossos olhares.

05 – No céu se enxergará de maneira completa e absoluta.

Sem dúvida que me clamarão: “Como eles não poderão se livrar dos nossos olhares, já que permanecerão escondidos?”

Nossos corações ficarão descobertos, mas nossas entranhas não seriam vistas? Sim, meus irmãos, até mesmo nossos pensamentos, esses pensamentos que só o olhar de Deus percebe, aparecerão reciprocamente aos olhos de todos na comunhão dos santos. Lá ninguém procurará esconder o que pensa, pois ninguém lá pensará mal.

Assim, o Apóstolo diz: *Não julgueis antes do tempo*. Em outros termos: “Não julgue imprudentemente, já que você não sabe com que intenção se age”. Por que censurar o que pode ter sido feito com boas intenções? Não procure ir além dos limites da pequenez humana. Somente a

Deus cabe ler nas almas. Os seres humanos só podem julgar o que está no exterior. Portanto, *não julgueis antes do tempo*.

O que quer dizer *antes do tempo*? Vejamos na sequência do texto: *Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas*.

Que trevas são essas? O Apóstolo especifica claramente na sequência do texto: *Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas*. E depois? Escute: *Ele manifestará as intenções dos corações*¹²⁷.

Assim, jogar a luz sobre o que está escondido nas trevas é manifestar *as intenções dos corações*. Para cada um de nós, seus próprios pensamentos estão neste momento sob a luz, já que nós os conhecemos. Mas eles estão, para nossos próximos, nas trevas, já que eles não os veem. Então, pelo contrário, os outros saberão o que você está ciente de pensar.

O que você teme? Se você neste momento quer esconder seus pensamentos, se você teme que eles sejam tornados públicos, não é porque você tem alguma coisa de mau, de vergonhoso, de vaidoso? Lá, quando você estiver lá, você só terá boas, honestas, verdadeiras, puras, generosas intenções e não terá então desejo de esconder sua consciência dos olhares, como agora precisa esconder o rosto dela.

Efetivamente, meus caríssimos irmãos, não é verdade que conheceremos nós todos? Vocês pensam que me reconhecerão porque me conhecem agora, mas que não reconhecerão meu pai, que vocês nunca conheceram e nem nenhum dos bispos que estiveram nesta igreja muito tempo antes de mim? Vocês conhecerão todo mundo e esse conhecimento não se limitará a distinguir cada um pelo exterior. Ele será reciprocamente tão profundo quanto possível. Todos verão muito bem e muito melhor do que veem agora os profetas. Todos verão mesmo à maneira de Deus, já que

estarão repletos dele e não haverá nada que escapará ao outro e nada para ferir ninguém.

06 – Alguns órgãos ficarão no ser humano apenas como enfeites.

Permanecerão então todos os órgãos, mesmo os que hoje são chamados de vergonhosos (pudendos) e que não o serão mais. Estando protegidos de qualquer impressão voluptuosa, eles não terão que ser escondidos para conservar a honra da pureza.

Aqui mesmo, onde a necessidade __ que desaparecerá completamente então __ é como que a mãe de todas as nossas ações, não temos em nossos corpos partes que só servem absolutamente para embelezar?

Eu dei uma olhada agora há pouco sobre nossos órgãos. Olhemos agora com um pouco mais de atenção. Temos olhos para ver, ouvidos para ouvir, narinas para farejar, uma boca e uma língua para falar, dentes para mastigar, uma garganta para engolir, um estômago para receber e digerir os alimentos, intestinos para conduzir para baixo esses alimentos, partes pudendas para servir à geração e à dejeção, mãos para trabalhar e pés para caminhar.

Mas, para que serve a barba, se não é unicamente para embelezar? Por que Deus deu a barba ao homem? Eu vejo como ela o enfeita, mas não consigo ver para que ela lhe serve.

Vemos para que servem as mamas na mulher. Elas servem para amamentar seus filhos. Mas por que os homens as possuem? Procure uma utilidade para elas e você não encontrará nenhuma. Mas se a ideia de beleza se apresentar a você, elas não estariam no peito do homem? Suprima-as dele e você logo verá beleza de menos e feiura de mais.

07 – A harmonia e a beleza dos corpos serão arrebatadoras.

Acreditem então, meus caríssimos irmãos, acreditem e estejam intimamente convencidos de que muitos dos nossos órgãos não terão então funções a cumprir, mas cada um terá sua beleza própria.

Lá não haverá nada de indecente, nada de discordante, mas uma paz soberana. Não haverá nada de disforme, nada que fira a visão e Deus será bendito por todos.

Se desde já, apesar da enfermidade de nossa carne e a fraqueza de nossos órgãos, a beleza física chega a provocar a paixão, estimular o estudo e despertar a curiosidade; se para aquele a quem se revela a harmonia dos nossos órgãos, eles só puderam ser formados por Aquele que formou os céus e só há um Criador possível do que é mais pequeno tanto quanto do que é maior, com muito mais razão esse espetáculo nos arrebatará na morada de onde foram banidos a paixão, o esgotamento, a deformidade e os sofrimentos gerados pela necessidade, para darem lugar à interminável eternidade, à bela verdade e à felicidade suprema.

08 – A eterna “Aleluia!” dos santos.

Talvez você me pergunte: “O que farei então? O que farei então, já que não terei que utilizar meus órgãos?”

Mas, não será agir, estar lá para contemplar, amar e bendizer? Estes santos dias de festa que transcorrem após a Ressurreição do Senhor são um símbolo da vida que levaremos depois de nós mesmos termos ressuscitado. Se o tempo da Quaresma significa, antes da Páscoa, a existência fatigante que nos trazem as aflições e a morte que nos espera, estes dias de alegria são o indicador da vida futura, na qual deveremos reinar com o Senhor.

Atravessamos agora a vida representada pela quarentena que precede a festa de Páscoa. Quanto à vida que simbolizam os cinquenta dias que se seguem à Ressurreição do Salvador, nós ainda não desfrutamos, mas esperamos. E fazemos mais: nós a amamos enquanto esperamos. Esse amor mesmo é o louvor ao Deus que nos fez essas promessas e esse louvor é traduzido pelo canto da *Aleluia*.

O que significa *Aleluia*? *Aleluia* é uma expressão hebraica que significa: “Louvado seja Deus!”. *Allelu*: louve; *ia*: Deus.

Ao cantarmos “Aleluia!” ou “Louvado seja Deus!”, nós nos estimulamos reciprocamente a louvar o Senhor e a harmonia dos nossos corações, mais ainda do que o som da cítara canta os louvores a Deus e repete: “Aleluia!”.

Mas, depois de termos cantado, a fraqueza dos nossos órgãos pede que reparemos nossas forças. Por que repará-las, se não é porque elas se esgotam?

De fato, nossa enfermidade física é tal e os infortúnios da vida são tais, que as coisas mais admiráveis acabam por gerar uma espécie de desgosto.

Como lamentamos ver terminarem estes dias de festa, embora, no entanto, eles devam retornar a cada ano! E com que alegria os vemos retornarem na época determinada!

Pois bem! Se nos dissessem: “Cantem Aleluia sem parar”, nós nos desculparíamos. Por quê? Porque a preguiça não nos permitiria fazer isso; porque, por mais belo que achássemos isso, acabaríamos achando isso entediante e cansativo. Mas lá não haverá cansaço e nem tédio.

Fiquem então de pé e *bendizei ao Senhor, vós todos, servos do Senhor; vós que habitais na casa do Senhor, durante as horas da noite. Levantai as mãos para o santuário e bendizei ao Senhor*¹²⁸.

Por que perguntar o que você poderá fazer lá? Está escrito: *Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*¹²⁹.

Sermão 244 - A divindade de Jesus Cristo I.

Para a semana de Páscoa XIV.

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram! Saiu então Pedro com aquele outro discípulo, e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos. Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: “Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”. Disse-lhe Jesus: “Maria! Voltando-se ela, exclamou em hebraico: “Rabôni!” (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado¹³⁰.

Análise

A Paixão e a morte de Jesus Cristo tinham feito com que até mesmo seus Apóstolos perdessem a fé em sua divindade e Maria Madalena, ao procurá-lo, pareceu procurá-lo somente como humano e como profeta. O que prova que não se deve entender literalmente a proibição que lhe fez o Salvador de tocá-lo é que ele se deixou tocar não apenas pelos Apóstolos, mas também pelas santas mulheres e até mesmo por ela.

“Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai” significa então: “Eu quero que, ao se aproximar de mim, considere-me como o Filho de Deus e como devendo logo retornar ao céu, a pátria verdadeira”.

As palavras de Jesus são, por consequência, a condenação dos discípulos de Fotino e de Ario.

01 – Dois discípulos correram para ver o sepulcro.

Começamos a ler hoje sobre a Ressurreição de Nosso Senhor, segundo o Evangelho de São João. Nele nós ouvimos e vimos com os olhos da fé o terno afeto que uma santa mulher tinha por sua pessoa sagrada.

Essa mulher o procurou, mas seu corpo ainda era para ela somente o corpo de um homem, embora o amasse como um Mestre excelente. Ela não compreendia, ela não acreditava que ele tivesse ressuscitado dentre os mortos e quando ela viu a pedra retirada da entrada do sepulcro, ela acreditou que o corpo de Jesus tinha sido levado e ela foi levar então essa triste notícia aos discípulos.

Dois deles logo correram até lá. Eram Pedro e João, o João que Jesus amava mais do que aos outros, pois, como seu Senhor, ele amava a todos.

Eles correram então para ver se, como dizia Madalena, o corpo sagrado tinha sido levado do túmulo. Eles chegaram, olharam, não o encontraram e acreditaram. Acreditaram em quê? Acreditaram que não deveriam acreditar.

Quando vocês ouvem estas palavras: “Eles acreditaram”, talvez vocês achem que eles acreditaram no que realmente deveriam acreditar, ou seja, que o Senhor estava ressuscitado dentre os mortos.

Não foi nisto que eles acreditaram, mas no que lhes tinha dito Maria Madalena e para convencer vocês disto, o Evangelista acrescenta imediatamente: *Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Onde estava a fé deles? Onde estava a verdade tão frequentemente atestada por eles? O Senhor Jesus mesmo não lhes tinha dito ___ e por diversas vezes antes de sua Paixão ___ que ele seria traído, levado à morte e que ressuscitaria? Mas ele falava a pessoas ainda surdas.

Pedro mesmo já havia lhe dito: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!* E o Senhor já tinha lhe dito: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela*¹³¹.

Infelizmente, essa fé tão iluminada pareceu desaparecer, quando o Senhor foi pregado na cruz. Pedro acreditou que Jesus era o Filho de Deus, mas foi somente até vê-lo pendurado no cadafalso; pregado nele, morto e sepultado, pois então ele perdeu tudo o que possuía.

O que tinha se tornado aquela pedra? Onde estava a firmeza dela?

Ah! A Pedra verdadeira era o próprio Cristo¹³² e Pedro não passava de uma pedra por participação. Assim, a Pedra teve que ressuscitar para reafirmar Pedro. Se a Pedra não tivesse voltado à vida, Pedro continuaria perdido.

02 – Em que sentido Jesus disse: “Não me toque”.

Em seguida, quando o Senhor disse a Madalena: *Maria!*, ela se voltou, o reconheceu e o chamou de Mestre (*Rabôni!*). Então ela ficou sabendo da ressurreição do Salvador.

O que significam então estas palavras: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?*

Sob muitos pontos de vista, esta questão espanta. Primeiro, por que proibi-la de tocá-lo, como se ela pudesse tocá-lo com intenções culposas? Depois vem a justificativa da proibição de tocá-lo: *porque ainda não subi a meu Pai*. Não é o mesmo que dizer: “É quando eu tiver subido para meu Pai que você poderá me tocar”?

Oras! Ele a proibia de tocá-lo enquanto ele estava neste mundo, mas ela poderia tocá-lo quando estivesse no céu?!

Eu me perguntei o que significa: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*.

Eu vou mais longe. Logo depois de sua ressurreição, ele apareceu aos seus discípulos. Temos seu próprio testemunho e o de todos os outros evangelistas, como acabamos de ver ainda durante as leituras sagradas. Como eles viam nele um espírito, ele lhes disse: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹³³.

Ele já tinha subido ao céu? Não. Ele não tinha subido ainda para junto do Pai dele. No entanto, ele lhes disse: *Apalpem e vejam*. Está aí o: *Não me toques?*

Talvez alguém possa dizer aqui: “Ele quis ser tocado por homens, mas não por mulheres”. Mas, se ele tinha tanto horror às mulheres, ele não teria tomado uma como Mãe.

Seja como for que se aborde o problema, o fato é que ouvimos que o Senhor, antes de subir ao céu, permitiu ser tocado por homens, mas não permitiu ser tocado por mulheres. Mas, o próprio evangelista Mateus relata que mulheres pias, dentre as quais estava Maria Madalena, encontraram o Senhor ressuscitado e elas lhe beijaram os pés¹³⁴. Isto não torna ainda mais difícil a resposta à questão sobre o que significa: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?*

Assim, tudo o que eu disse até agora só tornou mais difícil a resposta. Vocês veem como a questão é séria e, por assim dizer, insolúvel.

Que o Senhor condescenda me ajudar a resolvê-la. Ele quis apresentá-la; que ele queira também elucidá-la.

Peçam comigo essa graça. Abram para mim seus ouvidos e para ele seus corações. Transmitirei a vocês o que ele condescender me comunicar.

Que aquele que compreende melhor queira me instruir, pois não sou um doutor que rejeita o ensinamento alheio. Que aquele que não compreende bem não se recuse ouvir de minha boca o que possa compreender.

03 – Tocar Cristo quer dizer acreditar em Cristo.

Observamos e a coisa é, afinal, evidente, que os discípulos só viam um ser humano no Senhor Jesus. A fé deles só ia até aí e eles não a erguiam mais alto. Eles caminharam na terra com o Salvador. Eles sabiam o que ele tinha se feito por nós e somente o que havia feito, pois ele foi, ao mesmo tempo, Criador e criatura.

Criador: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹³⁵. Criatura: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹³⁶.

Com estes detalhes reconhecemos Jesus, mas depois que nos foi pregada a fé dos Apóstolos. Na época que falamos, eles não sabiam ainda o

que sabemos. Minha linguagem não os ultraja e eu não ousaria tratá-los como ignorantes. No entanto, eles declaram o que eles são. Foi somente depois que eles souberam o que não sabiam e o que nós sabemos hoje em dia.

Cristo foi, ao mesmo tempo, Deus e ser humano, produtor dos seres e criatura no meio deles. Criador dos seres humanos e ser humano criado. Nós sabemos disso hoje, mas os Apóstolos, naquela época ainda não sabiam.

Como Deus, ele é igual ao Pai, tão grandioso quanto ele, perfeitamente semelhante a ele, um outro ele mesmo, sem ser ele mesmo. Um outro ele mesmo, pois ele é Deus como ele, onipotente como ele e como ele imutável.

Ele é um outro ele mesmo, sem ser, no entanto, ele mesmo, pois ele é Filho, ao mesmo tempo em que é Pai. Para todo aquele que sabe isto, Cristo subiu para junto do seu Pai.

Ele não subiu para todo aquele que não sabe isso, mas permanece pequeno como ser humano e sobre a terra com ele, sem ser igual ao Onipotente. Enfim, para aquele que progride na fé, Cristo está em vias de subir e este sobe junto com ele.

O que significa então: *Não me toques*? O toque representa aqui a fé, já que, para tocar alguém, precisamos nos aproximar desse alguém.

Lembrem-se daquela mulher que sofria de uma perda de sangue. Ela pensou: *Se eu somente tocar na sua roupa, serei curada*¹³⁷. Ela se aproximou do Senhor, o tocou e foi curada.

O que significa: ela se aproximou do Senhor, o tocou e foi curada? Significa que ela acreditou no Senhor.

Para convencer vocês da fé com que ela o tocou, lembrem-se de que o Senhor clamou: *Alguém me tocou*¹³⁸.

Alguém me tocou. O que isto quer dizer, se não é: “Alguém acreditou em mim”.

Para convencer vocês também de que *Alguém me tocou* significa “Alguém acreditou em mim”, observem que os discípulos disseram: “*Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...* e o Senhor pergunta *quem foi que me tocou*¹³⁹?”

Se você caminhasse sozinho, se a multidão lhe abrisse espaço, se perto de você não houvesse ninguém, você poderia se espantar e dizer: *Alguém me tocou.* Mas é uma multidão que aperta você e você só fala de uma mão que o toca.

Alguém me tocou, disse então o Senhor. “Essa multidão pode me apertar, mas ela não sabe me tocar”. É certo então que, ao dizer: *Alguém me tocou. Quem foi que me tocou?*, foi este o pensamento do Senhor e ele quis nos ensinar com isso que esse tocar é como que a aproximação que a fé estabelece com ele.

O que significa então a frase inteira: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?* “Você só vê em mim o que mostram seus olhos”.

Ainda não subi a meu Pai. “Você só vê em mim um ser humano e acha que sou somente isto. Eu também sou isto, é verdade, mas que sua fé não se limite a isso. Não me toque pensando que sou somente um ser humano”.

Ainda não subi a meu Pai. “Quando eu subir a meu Pai, então me toque”. Em outros termos: “Avance, compreenda que sou igual a meu Pai. Toque-me com este pensamento e você será salvo”.

Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai. “Você vê em mim o que desceu, mas não vê ainda o que subiu”.

Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai. “Eu me aniquilei, assumindo a condição de servo e me assemelhando aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhei-me ainda mais,

*tornando-me obediente até à morte e morte de cruz*¹⁴⁰. Foi esta natureza humana que em mim foi crucificada, morta, sepultada e ressuscitada. Mas você não vê ainda a outra natureza que é mencionada aqui: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*¹⁴¹. Você não vê o que subiu em mim”.

Ah! Não perca o céu, tocando a terra. Não deixe de acreditar em Deus, se limitando ao ser humano.

Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai.

04 – Os arianos e os fotinianos.

Eis que surge o ariano. Mas que o fotiniano, no entanto, passe na frente dele.

Respondemos ao fotiniano: “Não o toque!”

O que isto quer dizer? Não acredite no que você acredita, pois Cristo, aos seus olhos, ainda não subiu para junto do Pai dele.

Quanto a você, ariano, que acredita que Cristo seja Deus, mas em um grau inferior, eu lhe digo que ele também não subiu para junto do Pai dele, em sua opinião. Mas, como ele subiu realmente, erga-se para tocá-lo. Erga-se, para alcançar sua divindade.

“Mas eu também admito que ele seja Deus”, você responde.

Sem dúvida. Mas você quer que ele seja de uma natureza diferente e de uma substância diferente; criado e não Criador de todas as coisas; formado e não o Verbo que existe desde o principio e fora do tempo. Assim, você está bem abaixo da verdade e para você, ele ainda não subiu para junto do Pai dele.

Você quer que ele suba para lá? Acredite que, *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*. Isto não foi uma usurpação, já que esta é sua própria natureza. Usurpar é se apropriar de

algo que não é seu. Aquilo que é seu por natureza só precisa ser reconhecido.

Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus. Foi com essa igualdade que ele nasceu e nasce eternamente. Nasceu e nasce eternamente, sem jamais ter tido um começo.

E você, ariano, o que você afirma?

“Que houve um tempo em que o Filho não existia”.

Para você, então, ele também ainda não subiu para junto do Pai dele. Não o toque, já que tem tal opinião.

Entre o Pai e o Filho não há um intervalo de tempo. O Pai gerou e o Filho foi gerado. O Pai gerou fora do tempo e fora do tempo também o Filho foi gerado, pois foi ele quem fez o tempo. Toque-o com esta crença e, para você, ele também subirá para junto do Pai dele.

Ele é o Verbo, mas esse Verbo é coeterno com Deus. Ele é a Sabedoria de Deus, mas o Pai jamais existiu sem essa Sabedoria.

Sua carne quis responder a você. Ela quis conversar com você e questionar você na obscuridade: “Como o Filho nasceu?”

Isto é um linguajar das trevas!

“Explique-me, então! Eu quero que me expliquem”, você clama.

O que você quer que eu explique?

“Se o Filho nasceu ou não nasceu”.

Se ele não tivesse nascido, ele não seria o Filho.

“Ele nasceu? Então houve um tempo em que ele não existia”.

Falsidade! Falsidade! É você, terra, quem fala. Este linguajar é totalmente terreno.

“Se ele sempre existiu, explique-me como ele nasceu”, você insiste.

Não! Não! Eu não posso. Eu não explico, mas, em meu favor, eu cito um Profeta. Ele questiona: *Quem pensou em narrar sua geração?*¹⁴²

Sermão 245 - A divindade de Jesus Cristo II.

Para a semana de Páscoa XV.

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!” Saiu então Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu.

Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro.

Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.

Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: “Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”. Disse-lhe Jesus: “Maria! Voltando-se, ela exclamou em hebraico: “Rabôni!” (que quer dizer Mestre).

Disse-lhe Jesus: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado¹⁴³.

Análise

Neste sermão, como no precedente, Santo Agostinho constata primeiro que os Apóstolos não acreditavam, depois da Paixão, na divindade de Jesus Cristo. Foi para lembrá-la disso que o Salvador disse para Maria Madalena: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai”.

01 – Os Apóstolos incrédulos diante de ressurreição de Cristo.

Hoje ainda lemos sobre a Ressurreição do Senhor no santo Evangelho e este Evangelho é o de São João. Nele encontramos o que os outros Evangelistas não disseram.

Todos, sem dúvida, dizem a verdade, já que todos beberam na mesma fonte. Mas, como muitas vezes já eu observei às caridades de vocês, dentre os fatos evangélicos há aqueles que são narrados por todos os evangelistas, outros são narrados por dois ou três e há outros, enfim, que são descritos por um só.

Este é o caso deste detalhe que acaba de nos recordar o Evangelho segundo São João, ou seja, que Maria Madalena viu o Senhor e o Senhor lhe disse: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*. Isto só é lido neste Evangelho e vou então falar sobre isto com suas santidades.

Neste Evangelho também é dito que, aos verem os panos caídos no túmulo, acreditou-se que, invés de ressuscitado, o Senhor tinha sido levado. O próprio João, pois é dele que se fala quando é dito *o outro discípulo a quem Jesus amava*, tendo ouvido as santas mulheres dizerem: *Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram*, correu para lá com Pedro, não viu os panos e *acreditou*.

No que ele acreditou? Não que o Senhor tivesse ressuscitado, mas que tinha sido levado do túmulo.

É isto o que provam as seguintes palavras. Eis, de fato, o que está escrito e o que acabamos de ouvir: *Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Aí está no que ele acreditou: ele acreditou no que não devia acreditar; ele acreditou no que era falso. O Senhor lhe apareceu em seguida, dissipou seu erro e lhe mostrou a verdade.

02 – Tocar o Senhor é ter fé em sua divindade.

Quanto a estas palavras, que impressionam todo leitor e todo ouvinte que deseja se instruir, invés de ser indolente: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*, examinemos, com a ajuda do Senhor, que as pronunciou, qual é seu sentido. Como não se preocupar com o que significa: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?*

Quando, de fato, ele subiu? Foi, como dizem os Atos dos Apóstolos, no quadragésimo dia depois de sua Ressurreição; um dia que logo celebraremos em sua honra. Foi nesse dia então que ele subiu para seu Pai; um dia que, depois de tê-lo tocado com as mãos, seus discípulos o acompanharam com o olhar; um dia que, enfim, ouviram estas palavras angélicas: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*¹⁴⁴.

Se foi então nesse dia que ele subiu para seu Pai, o que responder, meus irmãos? Maria não podia tocá-lo quando estava na terra, mas poderia tocá-lo quando estivesse no céu? Se ela não podia tocá-lo aqui embaixo, muito menos lá em cima.

O que significam então estas palavras: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?* Não parece que o Senhor queria dizer: “Espere para

me tocar quando eu tiver subido. Não me toque antes”?

“Ora, Senhor! Se eu não posso tocá-lo aqui, como o tocarei quando o Senhor não estiver mais aqui?”

Diríamos então que antes de subir para o Pai dele, ele tinha horror a qualquer toque humano? Como então ele permitiu aos seus discípulos não somente vê-lo, como também tocá-lo, quando lhes disse: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹⁴⁵?

Ele não teria permitido também que Tomé, o discípulo incrédulo, tocasse sua ferida do lado e clamasse: *Meu Senhor e meu Deus!*¹⁴⁶ Ora, quando ele o tocou assim, Jesus não tinha subido ainda para o Pai dele.

Um tonto poderia dizer: “Antes de ele ter subido para o Pai dele, os homens poderiam tocá-lo, mas as mulheres somente depois dessa ascensão”.

Uma ideia assim seria absurda e esta opinião seria errada. Que a Igreja escute o que escutou Maria. Que todos a ouçam, a compreendam e a coloquem em prática.

O que significam então: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?*

“Ao me ver, você me vê somente como um ser humano. Você ainda não sabe que sou igual ao meu Pai. Não me toque com estas ideias. Não veja somente o ser humano em mim. Acredite que sou também o Verbo igual Àquele que o gera”.

O que significa: *Não me toques?* “Não acredite”. Não acredite no quê? “Não acredite que sou somente o que você vê. Eu subirei para meu Pai. Toque-me então. Eu subirei para ele por você, quando você compreender que sou igual a Ele, pois, por enquanto, você me considera inferior a Ele. Aos seus olhos, eu não subi ainda até Ele”.

03 – O exemplo da mulher com perda de sangue.

Tocar é acreditar. Veremos isto claramente, eu espero, na história daquela mulher que tocou a roupa de Cristo e se viu curada. Recordemos essa passagem do Evangelho.

Nosso Senhor Jesus Cristo tinha ido visitar a filha de um príncipe da sinagoga, que tinham lhe dito, inicialmente, que estava doente e, depois, que estava morta. Como ele prosseguiu pela estrada, chegou até ele uma mulher que sofria há doze anos de uma perda de sangue e que tinha gasto tudo o que tinha com as despesas médicas, sem conseguir a cura. Ela pensou então: *Se eu somente tocar na sua roupa, serei curada*¹⁴⁷.

Pensar assim já é tocá-lo. Então, escute a sentença do Mestre. Assim que ela obteve sua cura, como ela acreditava que obteria, Nosso Senhor Jesus Cristo perguntou: *“Quem foi que me tocou?”* Pedro e os que com ele estavam disseram: *“Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...”* Jesus replicou: *“Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força”*¹⁴⁸. Foi a graça que escapou da pessoa dele para curar aquela mulher, sem empobrecê-lo.

Observem que os discípulos lhe dizem: *“Mestre, a multidão te aperta de todos os lados* e o Senhor só diz que alguém o tocou?”.

Ele insiste: *“Alguém me tocou*. Os outros me apertam, mas esta me tocou”.

O que significa: “Os outros me apertam, mas esta me tocou”? “Os judeus me afligem, mas a Igreja acredita em mim”.

04 – Maria Madalena é uma representação da Igreja.

Assim, vimos que tocar, para aquela mulher, foi acreditar. Este também é o sentido destas palavras dirigidas à Madalena: *“Não me toque*. Quando eu subir, então me toque. Toque-me depois de ter aprendido que *no*

princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus¹⁴⁹”.

De fato, *o Verbo se fez carne¹⁵⁰*. Esse Verbo imaculado e sem contaminação permanece imutável e íntegro. Mas, como você só vê nele a humanidade e não o Verbo, eu não quero que você acredite na realidade de sua carne e deixe de lado sua natureza de Verbo. Pense em Cristo integralmente, pois ele é, como Verbo, igual ao seu Pai. Não o toque então com estas ideias, pois você não sabe ainda o que ele é.

Que a Igreja então, personificada por Maria Madalena, preste atenção ao que foi dito a ela. Que todos toquemos Cristo acreditando nele. Ele subiu e agora está sentado à direita de seu Pai.

Assim, a Igreja Católica repete hoje em dia: “Ele subiu ao céu e está sentado à direita do Pai”. Isto é o que é ensinado àqueles que recebem o batismo. Isto é o que acreditam antes de recebê-lo. Quando então eles acreditam assim, é Maria que toca Cristo.

Este sentido é profundo, mas verdadeiro. Ele é inacessível aos incrédulos, mas ele se revela àqueles que buscam com fé.

Conclui-se então que Jesus Cristo Nosso Senhor está ao mesmo tempo lá em cima e conosco; com seu Pai e no meio de nós; sem deixá-lo e sem nos deixar. Como Mestre ele nos ensina a rezar e como Filho de Deus ele atende nossas preces com seu Pai.

Sermão 246 - A divindade de Jesus Cristo III.

Para a semana de Páscoa XVI.

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!” Saiu então Pedro com aquele outro

discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu.

Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro.

Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.

Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: “Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”. Disse-lhe Jesus: “Maria!” Voltando-se, ela exclamou em hebraico: “Rabôni!” (que quer dizer Mestre).

Disse-lhe Jesus: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado¹⁵¹.

Análise

Ao aparecer à Santa Madalena depois de sua Ressurreição, Jesus quer lhe lembrar primeiro que ele é realmente o Filho de Deus e que ele só aceita suas homenagens nesta condição. Por isso ele lhe diz: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai”.

Ao acrescentar: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”, invés de dizer simplesmente: para nosso Pai, para nosso Deus, ele quer fazer sentir cada vez mais o quanto sua natureza está elevada acima da nossa e que Deus não é nosso Pai da mesma forma como ele é o Pai dele.

01 – As narrativas evangélicas sobre a Ressurreição de Cristo.

Foi de muitas maneiras que o Senhor Jesus apareceu, depois de sua Ressurreição, aos seus fiéis e todos os evangelistas encontraram algo a escrever sobre ela, seguindo a inspiração de suas lembranças. Um deles relatou uma coisa; outro relatou outra. Eles podem ter omitido algum fato real, mas não relataram uma falsidade. Acreditem mesmo que tudo foi escrito por um só, já que foi o mesmo Espírito que ditou tudo a todos e que a todos estimulou.

O que acabou de nos ser lido hoje? Que os discípulos não acreditaram que Jesus tivesse ressuscitado. Não, eles não acreditaram, embora ele mesmo lhes tivesse anunciado isto antes.

Não há dúvidas sobre este fato e se ele está escrito é para nos estimular a dar imensas ações de graça a Deus, por acreditarmos nele sem tê-lo visto sobre a terra, enquanto que seus próprios discípulos acreditaram nele com muita dificuldade, mesmo com o testemunho de seus olhos e de suas mãos.

02 – Os discípulos acreditaram que o corpo de Cristo tinha sido roubado.

Também foi lido para vocês que um dos seus discípulos *entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Foi isto o que vocês ouviram. Foi isto o que acabou de ser lido para vocês. *Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura.*

Não deveria ter sido escrito: *Viu e não creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura?* O que significa: *Viu os panos e creu?*

Ele acreditou no quê? No que a mulher havia lhes dito: *Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!*

Ao ouvir estas palavras, ele correu com o outro discípulo, entrou no túmulo, reconheceu nele os panos e acreditou, como a mulher lhes havia dito, que o corpo de Cristo tinha sido levado.

O que os levou a acreditar que o corpo de Cristo tinha sido roubado, levado do túmulo? É que *ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Sem dúvida que eles não o viram depois de terem entrado no túmulo, mas deveriam ter acreditado que ele tinha ressuscitado e não levado.

03 – Se Cristo não tivesse ressuscitado, sua morte teria servido para nada.

O que concluir disso? Todo ano nós retomamos este tema, mas, já que a cada ano fazemos a leitura dele, convém que a cada ano também falemos dele e que expliquemos o que Cristo Nosso Senhor disse para aquela mulher, depois de ter sido reconhecido.

Ele inicialmente perguntou: *Mulher, por que choras? Quem procuras?* Ela o tomou por um jardineiro. De fato, se considerarmos que somos plantas cultivadas por ele, Cristo é um jardineiro. Ele não é um jardineiro, já que semeou em seu jardim o grão de mostarda tão pequenino, mas também a mais ativa das sementes, que cresceu, se elevou e que se tornou mesmo uma árvore tão grande que os pássaros do céu pousaram em seus ramos?

*Se tiverdes fé, como um grão de mostarda*¹⁵², disse o Senhor em pessoa. Esse grão parece pouca coisa, nada de mais desprezível à visão, mas não há nada com um sabor tão forte. Ele não se presta bem como um símbolo do fervor ardente e do vigor íntimo da fé na Igreja?

Não foi, portanto, sem motivo que Madalena tomou Jesus por um jardineiro. Se ela o chamou de *Senhor* foi para lhe dar um título honorífico e porque lhe pedia um favor.

Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar, ela lhe disse. Foi como se ela dissesse: “Eu preciso dele e você não”.

Ó mulher! Você acredita precisar de Cristo morto. Reconheça-o! Ele está vivo! Você procura um morto, mas esse morto é o vivo que fala com você. Do que nos serviria sua morte, se ele não tivesse ressuscitado dentre os mortos?

Então se mostrou cheio de vida, Aquele que ela acreditava estar morto. Como ele provou que estava vivo? Chamando-a pelo seu próprio nome: *Maria!*

Rabôni! (Mestre!), ela exclamou, logo após ter ouvido seu nome. Um jardineiro podia muito bem dizer: *Mulher, por que choras? Quem procuras?* Mas só o Senhor poderia dizer: *Maria!*

Ela foi chamada, então, pelo nome, por Aquele que a chamou para o Reino dos Céus. Era o nome escrito por ele mesmo em seu livro.

Maria!

Rabôni! (Mestre!), ela respondeu. Ela reconheceu então Aquele que a iluminou para ser reconhecido. Aos olhos dela, ele não passava de um jardineiro. Mas era Cristo!

O Senhor lhe disse então: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai!*

04 – Tocar Cristo é ter fé em Cristo.

O que significa: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?* Se ela não podia tocá-lo quando ele estava de pé sobre a terra, ela poderia fazê-lo, quando ele estivesse no céu, sentado em seu trono? Ele parecia dizer:

“Não me toque agora. Você o fará quando eu tiver subido para junto do meu Pai”.

Suas caridades se lembram de como, na leitura de ontem, o Senhor apareceu aos seus discípulos, que o tomaram por um espírito e como, para lhes dissipar o erro, ele lhes permitiu que o tocassem. O que ele lhes disse então, já que este foi o tema do sermão?

*Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹⁵³.

Ele já tinha subido para junto do Pai dele, quando disse: *Apalpem e vejam?* Ele permitiu aos seus discípulos que o tocassem. Não propriamente tocá-lo, mas apalpá-lo, para lhes mostrar que se tratava realmente de carne, de um corpo verdadeiro, para que, ao tocá-lo, eles se assegurassem, em certo sentido, da solidez da verdade.

Sim, ele permitiu aos seus discípulos que o tocassem e disse àquela mulher: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai!*

Por que isso? Foi porque os homens podiam tocá-lo neste mundo, enquanto que as mulheres só poderiam tocá-lo no céu?

O que significa tocar, se não é acreditar? É pela fé que tocamos Cristo. É muito melhor mesmo não tocá-lo com as mãos e se aproximar dele com a fé, do que apertá-lo com as mãos sem ter fé nele.

Os judeus o tocaram assim, quando o prenderam, quando o garrotaram, quando o penduraram. Eles o tocaram então, mas, como suas intenções eram más, eles perderam o tesouro que tinham nas mãos.

Mas você, ó Igreja Católica! Você o toca com fé e essa fé salva você! Só o toque com fé, ou seja, aproxime-se dele com fé e que essa fé permaneça firme!

Se você só vê nele um ser humano, você o toca na terra. Se você acredita que ele é igual ao Pai dele, você o toca no céu. Para nós, então, ele subiu, quando temos sobre ele uma ideia correta.

Ele subiu uma vez então para junto do Pai dele, mas sobe para lá também a cada dia. Infelizmente, para quantos ele ainda não subiu! Para quantos ele ainda está na terra! Quantos dizem sobre ele: “Foi um grande homem!” “Foi um Profeta!”

Quantos anticristos vieram dizer, como Fotino: “Era um homem, nada mais! Mas um homem erguido, pela excelência de sua sabedoria e de sua justiça, acima de todos os homens sábios e de todos os homens devotos, pois ele não era Deus”.

Ó Fotino! Você o toca na terra. Você se apressou muito em tocá-lo e acabou caindo. Desviado no caminho, você não conseguiu chegar até à pátria.

05 – Meu Pai e seu Pai. Meu Deus e seu Deus.

Além disso, meditemos sobre estas outras palavras: *Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*

Por que ele não disse: “Para nosso Pai e nosso Deus”, mas fez uma distinção: *meu Pai e vosso Pai?*

Ele disse *meu Pai* porque ele é seu Filho Único e *vosso Pai* porque somos seus filhos pela graça e não pela natureza. Ele disse *meu Pai* porque ele sempre foi seu Filho e *vosso Pai* porque ele mesmo nos escolheu.

Ele acrescenta: *meu Deus e vosso Deus.* Como Deus é o Pai de Cristo? Ele é seu Pai por tê-lo gerado. Como ele é seu Deus? Por tê-lo criado. Ele o gerou como Verbo e Filho Único. Ele o criou fazendo-o nascer segundo a carne, da descendência de Davi.

Desta forma, ele é, ao mesmo tempo, o Pai e o Deus de Cristo. Seu Pai, por causa de sua divindade. Seu Deus, por causa de sua humanidade.

Você quer se convencer de que, sob esta condição, ele é seu Deus? Interroguemos um Salmo. Nele está escrito: *Desde o meu nascer, desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus*¹⁵⁴. “Antes, vós éreis meu Pai. Agora, sois meu Deus”.

Vocês veem agora o porquê da distinção: *meu Pai e vosso Pai*? É que, sob condições diversas, Deus é o Pai do seu Filho Único e o nosso. Ele é seu Pai pela natureza e o nosso pela graça.

Segue-se que o Salvador teve que dizer: *para meu Pai e vosso Pai*, mas também teria que dizer: *para nosso Deus*. De fato, o termo Deus tem relação com a criatura. Se Deus então é Deus de Cristo é para o Cristo enquanto ser humano e criatura.

O termo Pai pediu a Cristo uma distinção, já que Cristo é Criador como o Pai. Mas, por que uma distinção no termo Deus, quando se trata de Cristo, já que, enquanto ser humano, Cristo é uma criatura e uma criatura como nós? Cristo, em sua humanidade, não é mesmo um servo, já que, segundo o Apóstolo, ele assumiu esta condição¹⁵⁵? Por que então fazer esta distinção, dizendo: *meu Deus e vosso Deus*?

Esta distinção é explicada facilmente. Deus fez com que nascêssemos todos de uma descendência de pecado. Não é o caso da humanidade do seu Filho, pois ele nasceu de uma Virgem; uma Virgem que o concebeu não com a concupiscência, mas com a fé. Assim, ele não contraiu de Adão a falta original.

O nascimento de todos nós é obra do pecado. Cristo nasceu sem pecado e até mesmo apagou o pecado. É sobre isto que está estabelecida esta distinção: *meu Deus e vosso Deus*.

Nós todos não viemos de um homem e de uma mulher? Não somos o produto da concupiscência e manchados pelo pecado hereditário, já que está dito na Escritura: *Pois quem pode ser puro da sujeira? Ninguém, nem um!*¹⁵⁶

Portanto, apressem-se em levar suas criancinhas para apagar nelas o que elas contraíram ao nascerem e não o que acrescentaram com o comportamento delas.

Bem diferente é Cristo. Ele diz: “*Meu Deus e vosso Deus. Meu Deus, porque eu trago uma carne semelhante à carne de pecado. Vosso Deus, porque vocês têm essa carne de pecado*”.

06 – Ninguém se aprofundou mais sobre a Ressurreição do que São João.

Contentemo-nos com o que acaba de ser dito sobre esta passagem do Evangelho escrito por São João, relativo à Ressurreição do Senhor, porque será preciso ler ainda, no mesmo Evangelho, outras passagens sobre o mesmo acontecimento. Nenhum outro escritor sagrado falou mais longamente sobre a Ressurreição. Assim, não se pode ler tudo em um mesmo dia. Lemos em um segundo e um terceiro dia, até que esgotemos tudo o que o santo Apóstolo disse sobre este importante assunto.

Sermão 247 - O milagre das portas fechadas.

Para a semana de Páscoa XVII.

Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: “A paz esteja convosco!” Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor. Disse-lhes outra vez: “A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós”.

Depois destas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: “Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”. Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Os outros discípulos disseram-lhe: “Vimos o Senhor”. Mas ele replicou-lhes: “Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!”

Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco!” Depois disse a Tomé: “Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé”. Respondeu-lhe Tomé: “Meu Senhor e meu Deus!” Disse-lhe Jesus: “Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!”

Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome¹⁵⁷.

Análise

Muitos se recusam a acreditar que Jesus Cristo entrou no dia de sua Ressurreição no lugar onde estavam reunidos seus Apóstolos, embora as portas estivessem fechadas.

Eles não consideram então que este milagre é semelhante a muitos outros, que Deus é onipotente, que ele se faz presente a cada dia na natureza das coisas mais admiráveis e que, enfim, é mais fácil para uma pessoa passar por uma porta fechada do que um camelo passar pelo buraco de uma agulha, coisa que para Deus não é impossível.

01 – A Ressurreição do Senhor narrada pelos quatro evangelistas.

Parece que ontem terminamos de ler a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo no texto verídico dos quatro Evangelhos.

No primeiro dia, de fato, nós a lemos em São Mateus; no segundo, em São Lucas; no terceiro, em São Marcos e no quarto, ou ontem, em São João. No entanto, como São Lucas e São João escreveram sobre a Ressurreição e sobre os acontecimentos que se sucederam a ela, muitas coisas que não podem ser lidas de uma só vez, hoje, como ontem, fizemos a leitura em São João e ficarão ainda algumas outras leituras a serem feitas.

O que acaba de nos ser lido? Que no mesmo dia da Ressurreição __ ou seja, no domingo __ ao anoitecer, como os discípulos estavam reunidos em um lugar, com as portas fechadas, por medo dos judeus, o Senhor apareceu subitamente no meio deles.

Naquele mesmo dia então, segundo o testemunho do evangelista São João, ele apareceu duas vezes aos seus discípulos: de manhã e à noite. Já tínhamos lido sobre a aparição da manhã e acabamos de ouvir sobre a aparição da noite.

Não havia necessidade de recordar isto; bastava que vocês observassem isto. Mas, em consideração àqueles que são menos instruídos ou menos dedicados, devo fazer esta observação, pois convém que vocês saibam não apenas o que se lê, mas também de que parte das Escrituras se lê.

02 – A Deus nada é impossível.

O que temos então a dizer sobre a leitura de hoje? Parece que esta leitura nos convida a explicar, em poucas palavras, como, com um corpo sólido que os discípulos puderam ver e tocar, o Senhor ressuscitado pôde se apresentar diante deles, em um local com as portas fechadas.

Muitos ficam impressionados com este fato de uma maneira tão desfavorável que ficam a ponto de se perder, invocando, contra os milagres divinos, os preconceitos do racionalismo deles.

Vejam, de fato, como eles argumentam. Se Cristo tinha um corpo, se ele tinha carne e ossos, se ele saiu do sepulcro com o corpo que tinha sido pregado à cruz, como ele pôde passar através das portas fechadas?

Se ele não pôde fazer isso, esse fato não aconteceu, eles acrescentam. E, se ele pôde fazer isso, como ele pôde fazê-lo?

Mas, se houver uma explicação, não haverá um milagre e se você não admite esse milagre, você está bem próximo de negar também que ele tenha saído do túmulo.

Volte até o início, pense nos milagres do seu Deus e relate-me cada um deles. Sem ter se aproximado de nenhum homem, uma Virgem gerou uma criança. Explique-me como uma Virgem pôde conceber desta maneira. Se a razão é aqui impotente, que sua fé se fortaleça.

Este foi um milagre relacionado à concepção do Senhor. Mas, há outro relacionado ao seu nascimento. Sua Mãe o gerou Virgem e permaneceu Virgem.

Portanto, desde antes do seu nascimento o Senhor passou através de portas fechadas.

Você leva mais longe seu questionamento. Você pergunta: “Se ele passou através de portas fechadas, o que se tornou a natureza do seu corpo?” Eu respondo a você: “Se ele caminhou sobre o mar, o que se tornou o peso do seu corpo?”

“Foi como o Senhor que o Senhor caminhou sobre o mar”.

Mas, ao ressuscitar, ele deixou de ser o Senhor? Ele também não fez Pedro caminhar sobre as águas¹⁵⁸? Pedro também fez, através da fé, o que o

Senhor fez através de sua divindade. A diferença é que o Senhor tinha o poder nele mesmo e Pedro só podia fazer algo com a ajuda de Jesus.

Se você começar a discutir a natureza dos milagres com seu sentido humano, eu temo por sua fé! Você ignora que nada é impossível para Deus?

Quando então vierem lhe dizer que o Senhor passou por portas fechadas porque ele não tinha um corpo físico, responda em um sentido contrário. Se ele foi tocado, foi porque ele tinha um corpo físico. Se ele comeu, foi porque ele tinha um corpo físico. Se ele passou através de portas fechadas, foi por milagre e não seguindo as leis da natureza.

Que maravilha é o curso ininterrupto da natureza! Tudo nela é cheio de milagres, mas sua própria continuidade faz com que eles sejam depreciados.

Responda-me! Eu só vou interrogá-lo sobre o que acontece todo dia. Como a figueira, uma árvore tão grande, surge de uma semente tão pequena que mal se pode vê-la, ao mesmo tempo em que a humilde abóboreira produz um fruto tão grande?

Sobre a semente tão pequena, dificilmente visível, aplique, não seu olhar, mas sua atenção. Nesse corpo tão pequeno, tão estreito, você verá reunidos a raiz, o tronco que fixa a árvore e as folhas que se prendem ao tronco. Até mesmo o fruto, que se verá pendurado nos ramos, já está na semente.

É inútil multiplicar os exemplos.

Ninguém explica o que acontece diariamente e você quer que eu explique os milagres!

Leia então os Evangelhos e acredite que tudo o que neles produz espanto aconteceu realmente. Deus fez tudo o que você vê e você não fica surpreso com isso. De fato, nada existia e o mundo existe hoje.

03 – Deus pode fazer um camelo passar pelo buraco de uma agulha.

Mas você continua: “No entanto, seria impossível para o corpo, em razão do seu volume, passar através das portas que estavam fechadas”.

Qual era esse volume, eu lhe pergunto? Ele tinha, sem dúvida, as dimensões que vemos nos outros corpos humanos, mas ele tinha as dimensões de um camelo? Seguramente que não.

Pois bem! Leia, escute o Evangelho. O Salvador quis mostrar o quanto é difícil para um rico entrar no Reino dos Céus e disse: *É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.*

Convencidos de que era de todo impossível para um camelo passar pelo buraco de uma agulha, os discípulos se entristeceram profundamente e pensaram: *Quem então poderá se salvar?*

Admitamos que é mais fácil para um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus. Um camelo não pode, de forma alguma, passar pelo buraco de uma agulha. Portanto, nenhum rico pode então se salvar.

Mas, o Senhor responde então: *O que é impossível aos seres humanos é possível a Deus*¹⁵⁹.

Deus então pode tudo ao mesmo tempo: fazer um camelo passar pelo buraco de uma agulha e fazer com que um rico entre no Reino dos Céus.

Qual é o problema então com as portas fechadas? Nessas portas fechadas existem fendas, mesmo que mínimas. Compare então o tamanho dessas fendas com o tamanho do buraco de uma agulha, o tamanho de uma pessoa ou o tamanho de um camelo e pare de atacar a divindade dos milagres.

Sermão 248 - A pesca milagrosa I.

Para a semana de Páscoa XVIII.

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: “Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?”, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe. Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado¹⁶⁰.

Análise

É seguro que Jesus Cristo quis nos instruir, ao fazer com que seus discípulos pegassem aquele grande número de peixes. Qual é então a lição que ele nos dá?

Na pesca milagrosa que precede sua Paixão, pega-se uma prodigiosa quantidade de peixes. Esses peixes são inumeráveis e seu peso rompe as redes e ameaça afundar a barca.

Esta é a imagem da Igreja na terra, onde se confundem os bons e os maus, onde acontecem divisões e cismas e onde sempre se está exposto aos perigos.

Quanto à pesca que acontece depois da Ressurreição, ela designa a Igreja no céu, pois os peixes são todos provenientes da direita, como os eleitos. Como os eleitos, eles são contados e se eles são precisamente cento e cinquenta e três, é que este número designa também os eleitos.

Para estar incluído entre os eleitos, é preciso ter cumprido a Lei de Deus, ou os Dez Mandamentos, com a ajuda dos sete dons do Espírito Santo. O número dezessete é também o número dos eleitos. Some todos os números inferiores até este e você obterá cento e cinquenta e três.

01 – O simbolismo das duas pescas milagrosas.

Também hoje se faz a leitura, no Evangelho segundo São João, sobre o que aconteceu após a Ressurreição do Senhor. Suas caridades viram ali, como nós, que Jesus Cristo se manifestou aos seus discípulos no mar de Tiberíades, onde ele os encontrou ocupados em pescar peixes; eles, que já eram pescadores de gente.

Durante a noite inteira eles não tinham pescado nada, mas quando o Senhor apareceu, eles jogaram as redes sob sua ordem e pegaram toda a quantidade que vocês acabam de ouvir. Jamais o Senhor teria dado esta ordem se ele não tivesse o propósito de nos mostrar um ensinamento que nos fosse salutar.

O que importaria a Jesus se eles pegassem peixe ou não? Assim, essa pesca misteriosa se referia a nós.

Lembremos que os discípulos fizeram duas pescas sob as ordens de Nosso Senhor Jesus Cristo: uma, antes de sua Paixão e a outra, após sua Ressurreição. Essas duas pescas simbolizam então a Igreja: a Igreja tal

como é hoje em dia e a Igreja tal como será por ocasião da Ressurreição dos Mortos.

Hoje, de fato, os bons e os maus são inumeráveis em seu seio, enquanto que, após a ressurreição ela só conterá os bons, cujo número será determinado.

02 – A primeira pesca representa a Igreja peregrina.

Retornemos à primeira pesca, para ver nela a Igreja tal como é agora. Quando o Senhor Jesus convidou pela primeira vez seus discípulos a segui-lo, ele os encontrou dedicados à pesca. Em toda a noite eles não tinham pescado nada. Logo que eles viram o Senhor, ele lhes disse: *Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar*. Eles lhe responderam: *Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançaremos a rede*.

Eles lançaram as redes, pois era a ordem do Onipotente. O que poderia acontecer, se não era o que ele desejava? Mas, como eu já disse, ele queria mostrar com isso um mistério que nos seria benéfico conhecer.

As redes foram então jogadas. O Senhor não tinha ainda sofrido e não tinha ainda ressuscitado. As redes foram jogadas e foi capturada uma quantidade tal de peixes que as duas barcas ficaram cheias e as redes se romperam¹⁶¹.

Jesus lhes disse então: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*¹⁶². Assim, eles receberam dele as redes das palavras de Deus, eles as jogaram no mundo, como se joga em um mar profundo e eles pegaram a imensa quantidade de cristãos que vemos e que nos espanta.

As duas barcas representam os dois povos: o judeu e o gentio, a sinagoga e a Igreja, a circuncisão e a incircuncisão. Essas duas barcas são

também como as duas muralhas que vem de direções opostas e têm Cristo como pedra angular¹⁶³.

O que ouvimos também? Que as barcas estavam como que sobrecarregadas com o peso do que continham.

O mesmo acontece hoje em dia, em que o grande número dos maus cristãos é uma sobrecarga para a Igreja. Não contentes em pressionar a Igreja, esses maus cristãos acabam rompendo as redes. Haveria cismas, se eles não as tivessem rompido?

03 – A pesca feita depois da Ressurreição representa a Igreja triunfante.

Desta pesca que nos cansa, passemos então à outra, que desejamos com ardor e que esperamos com fé.

O Senhor acaba de morrer, mas está ressuscitado. Ele se mostra aos seus discípulos junto ao mar e lhes diz para jogarem suas redes. Mas não de uma maneira qualquer.

Observem! Na primeira pesca ele não diz para jogarem à direita ou à esquerda. Se ele dissesse à esquerda, ele estaria visando os maus. Se ele dissesse à direita, ele queria se referir os bons. Ao não mencionar nem a direita a nem a esquerda, ele mostra que seriam pescados tanto os bons quanto os maus.

Como será a Igreja após a Ressurreição? Aprendam, diferenciem bem, alegrem-se, esperem, compreendam.

Diz o Salvador: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*. Pegam-se então as almas da direita. Não temam pegar ao mesmo tempo os maus.

Vocês não ignoram, de fato, que o Senhor anunciou que ele separará as ovelhas dos bodes e que ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Em seguida, ele dirá aos que estiverem à esquerda: *Ide para o*

*fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹⁶⁴. Aos da direita, ele dirá: *Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁶⁵.

É por isso que hoje ele diz: *Lançai a rede ao lado direito*. Os discípulos jogaram e a captura foi feita.

O número de peixes é determinado e não há um só a mais¹⁶⁶. Infelizmente, quantos existem hoje em dia em excesso se aproximando do altar! Eles parecem pertencer ao povo de Deus, mas não estão inscritos no Livro da Vida.

O número de peixes é então um número determinado. Trabalhe para ser um desses peixes! Não apenas escutando e aplaudindo, mas também compreendendo e praticando.

Jogam-se então as redes e pegam-se grandes peixes. Quem será pequeno na Morada onde todos *serão como os anjos de Deus*¹⁶⁷?

O número desses grandes peixes é então cento e cinquenta e três. “Será o número dos santos?”, pode-se perguntar.

Longe de nós suspeitar que essa Igreja forneça somente este número tão pequeno para o Reino dos Céus!

Sim, o número será determinado. Mas, o povo de Israel consistirá em milhões. São João diz, em seu Apocalipse, que neste povo só haverá cento e quarenta e quatro mil que não estarão maculados por mulheres e que terão permanecido virgens. Quanto às outras nações, ele assegura que elas enviarão tantos milhares de pessoas com suas roupas brancas que não se poderá contá-las¹⁶⁸.

04 – O número de peixes possui um grande conteúdo simbólico.

O número cento e cinquenta e três é então um símbolo e na festa onde este tema retorna a cada ano, eu devo lembrar vocês do que vocês ouvem a cada ano. Os cento e cinquenta e três peixes designam, com seu número, todos os santos e todos os fiéis.

Por que o Senhor condescendeu representar com este número tantos milhares de eleitos que chegarão ao Reino dos Céus?

Ouçam o porquê. Vocês sabem que Deus deu sua Lei ao seu povo através de Moisés e que a parte principal dessa Lei é o Decálogo, ou os Dez Mandamentos, sendo que o primeiro ordena adorar um só Deus. O segundo mandamento diz para não falar o nome do Senhor nosso Deus em vão. O terceiro diz para guardar o dia do Senhor e que é respeitado espiritualmente pelos cristãos e profanado carnalmente pelos judeus.

Estes três preceitos estão relacionados diretamente a Deus e, os sete outros, aos seres humanos e todos estão compreendidos nestes dois: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*¹⁶⁹.

É então por causa destes dois preceitos que, no Decálogo, três preceitos são relativos ao amor a Deus e sete ao amor ao próximo.

Quais são estes sete últimos? Honrar pai e mãe; não matar; não pecar contra a castidade; não furtar; não levantar falso testemunho; não cobiçar a mulher do próximo; não cobiçar as coisas do próximo¹⁷⁰.

Ora, ninguém cumpre estes preceitos somente com suas próprias forças. É necessária a ajuda da graça de Deus.

Mas, se ninguém cumpre a Lei somente com suas próprias forças e sem a ajuda do Espírito de Deus, lembrem-se como o número sete é consagrado ao Espírito Santo; como um santo Profeta anunciou que o ser humano será

preenchido com o Espírito de Deus; um Espírito de sabedoria e de entendimento, de prudência e de coragem, de ciência e de piedade; um Espírito de temor a Deus¹⁷¹.

Estas são sete operações em que vemos o número sete consagrado pelo Espírito Santo; que parte da sabedoria e termina no temor, quando desce até nós, enquanto que, ao subir para ele, começamos pelo medo e terminamos na sabedoria, pois, *o temor ao Senhor é o início da sabedoria*¹⁷².

Se então precisamos do Espírito Santo para podermos observar a Lei, é preciso juntar o sete ao dez, formando o dezessete. Se somarmos todos os números, desde o um até o dezessete, obteremos o total de cento e cinquenta e três.

Não precisamos fazer aqui a soma toda. Vocês a terminam na casa de vocês.

Vocês calcularão assim: um mais dois mais três mais quatro dão dez. Somem da mesma maneira todos os outros números até o dezessete e vocês obterão o número misterioso dos fiéis e santos que estarão com o Senhor nos esplendores do céu.

Sermão 249 - A pesca milagrosa II

Para a semana de Páscoa XIX.

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da

barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!”

Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão.

Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”.

Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: “Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?”, pois bem sabiam que era o Senhor.

Jesus aproximou-se, tomou o pão e lho deu e, do mesmo modo, o peixe.

Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado¹⁷³.

Análise

Depois de ter recordado o que está mais desenvolvido no sermão precedente, ou seja, que a primeira pesca milagrosa é o símbolo da Igreja na terra e que a segunda é o emblema da Igreja no céu, Santo Agostinho exorta vivamente seus ouvintes a não romperem a rede, mas em se santificarem no meio dos próprios ímpios e em se apoiarem na graça do Espírito Santo, para conseguirem a observação da Lei, o que lembra misteriosamente o número dos cento e cinquenta e três peixes.

01 – As duas pescas milagrosas narradas nos Evangelhos.

Acabamos de ouvir na leitura do Evangelho como o Senhor Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de sua ressurreição, enquanto eles pescavam no mar de Tiberíades.

Na primeira vez que ele os chamou para ele, ele lhes disse: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*¹⁷⁴. Naquela ocasião, depois de terem jogado suas redes seguindo sua ordem, eles pegaram uma imensa quantidade de peixes, cujo número foi incontável. Além disso, no momento dessa primeira pesca, o Salvador não lhes disse: *Lançai a rede ao lado direito da barca*, mas simplesmente: *Lançai as vossas redes para pescar*¹⁷⁵, sem especificar se era para lançar ao lado direito ou ao esquerdo.

A captura foi então tão abundante que não se pôde contar os peixes e que suas barcas ficaram carregadas. Até que ponto elas ficaram carregadas? O Evangelho o diz: *As barcas quase iam ao fundo*¹⁷⁶.

Foi então que Jesus lhes disse o que eu já recordei: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*. Somos nós que estamos nessas redes. Fomos capturados por elas, mas nelas não somos cativos. Que ninguém tema se deixar capturar por elas. Se podemos ser capturados, não podemos ficar espantados.

O que significa então esta última pesca que é tratada no Evangelho? De pé, na praia, o Senhor se mostrou aos pescadores e lhes perguntou se não tinham nada para comer. Eles responderam que não, pois não tinham pescado nada a noite inteira. *Lançai a rede ao lado direito*, ele retomou. Isto ele não havia dito na primeira pesca e eles capturaram uma quantidade tão grande de peixes que mal podiam retirar suas redes.

Esses peixes foram em número de cento e cinquenta e três. Como havia sido dito, por ocasião da primeira pesca, que as redes se rompiam, por causa do grande número de peixes que elas continham, o Evangelista teve o cuidado de fazer, para esta pesca, a seguinte observação: *Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu*.

02 – A fé deve se manifestar através das obras.

Diferenciemos bem estas duas pescas: uma que precedeu e outra que se seguiu à Ressurreição. Na primeira, as redes foram jogadas ao acaso. Não foi dito que elas deveriam ser jogadas à direita, para não designar exclusivamente os bons e nem à esquerda, para não se referir exclusivamente aos maus. Por consequência, obteve-se uma mistura de bons e maus.

As redes rompidas lembram os cismas. Infelizmente, isto é o que vemos acontecer a cada dia.

As duas barcas cheias são uma referência aos dois povos: o circuncidado e o incircunciso. Elas estão cheias até o ponto de virar e ir ao fundo.

Como não se preocupar com o que lembra esta circunstância? Trata-se da multidão que provoca perturbações na Igreja. Quão numerosos não são os cristãos de má vida que sobrecarregam o navio onde eles se sentem desconfortáveis? Se as barcas não afundaram foi para conservar os bons peixes.

Examinemos a última pesca; a que acontece depois da Ressurreição. Nela não há ímpios. Existe uma grande segurança, desde que você seja bom. Seja bom no meio dos ímpios e você continuará a sê-lo sem estar no meio deles.

Há, na primeira pesca, algo para nos preocupar. É que estamos misturados aos ímpios.

Ó vocês que me escutam com fé! Ó vocês que não perdem nada do que eu digo! Ó vocês todos que não deixam as palavras divinas escaparem por onde elas entraram, mas que fazem com que elas desçam até seus corações! Ó vocês que temem mais viver mal do que morrer mal, já que, se vocês viverem bem não morrerão mal! Vocês então, que me escutam não apenas para esclarecer a fé de vocês, mas também para trabalharem para levar uma

vida santa, comportem-se bem! Comportem-se bem no meio dos maus e não rompam as malhas da rede. Foi admirando a eles mesmos e não querendo suportar aqueles que eles consideravam maus, que muitos romperam a rede e se perderam no meio das ondas.

Vivam então bem. Que os maus cristãos não os levem a viver mal. Não digam em seus corações: “Só eu sou bom”. Se você começa a sê-lo, acredite que, se você pode, há outros que também podem.

Nada de adultério, nada de fornicação, nada de fraude, nada de roubo, nada de falso testemunho, nada de falso juramento, nada de embriaguez. Não se recuse a pagar um empréstimo e não deixe de devolver o bem alheio que encontrou em qualquer rua que seja.

Observe estes preceitos e os outros e você estará em segurança no meio dos maus peixes. Sem dúvida que você nadará nas mesmas redes, mas você chegará à praia e depois da Ressurreição você estará no lado direito, onde não haverá ímpios.

Do que serve a vocês conhecerem a Lei, compreenderem os mandamentos de Deus, diferenciarem o bem do mal, se vocês não praticarem? Isto não seria uma ciência que castiga a consciência? Aprendam, mas para praticar!

03 – A Lei e o Espírito Santo simbolizados pelo número 17.

Por causa da eminente perfeição simbolizada pelo número dez¹⁷⁷, os mandamentos de Deus estão no Decálogo. Esses dez preceitos da Lei foram escritos em tábuas de pedra pelo dedo do próprio Deus, ou seja, pelo Espírito Santo.

A primeira tábua trata dos preceitos relacionados a Deus. A segunda tábua trata daqueles relacionados aos seres humanos.

Por que duas tábuas? Porque o amor a Deus e o amor ao próximo *resumem toda a Lei e os Profetas*¹⁷⁸.

Mas, o que podem esses dez mandamentos? A Lei foi outorgada, mas, diz o Apóstolo: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*¹⁷⁹. Você conhece a Lei, mas não consegue cumpri-la, *porque a letra mata*. Para praticar o que você sabe, é preciso o *Espírito* que *vivifica*¹⁸⁰.

Acrescente então o sete ao dez, pois, da mesma forma como a Lei é expressa em dez mandamentos, assim também o Espírito Santo se revela em sete dons. Não é ele que é invocado sobre aqueles que estão recebendo o batismo?

Não se pede a Deus a concessão, como diz um Profeta, do *Espírito de sabedoria e de entendimento* (dois), *Espírito de prudência e de coragem* (quatro), *Espírito de ciência e de piedade* (seis) e de um *Espírito de temor ao Senhor* (sete)¹⁸¹?

Quando juntamos este sete ao dez do Decálogo obtemos o dez.

O que estou dizendo?! Que absurdo é este?! Se juntarmos o sete ao dez obtemos o dez?! Eu não sei contar?! Eu não deveria dizer que, se juntarmos o sete ao dez obtemos dezessete? Todo mundo faz isto!

Quando eu digo juntar o sete ao dez para fazer dez, até mesmo as crianças não riem? No entanto, eu vou dizer novamente. Eu vou repetir sem me envergonhar. Quando vocês tiverem compreendido, longe de censurarem meu cálculo, ouse acreditar que vocês não desdenharão deste jogo de palavras.

Os preceitos da Lei são em número de dez. Além disso, eu contei sete operações do Espírito Santo. Ao acrescentar este sete ao dez, obtemos o dez e, com a ajuda do Espírito Santo, cumprimos a Lei. Sem este sete não

fazemos o dez e ficamos com a letra, mas a letra mata e somente a ciência dela nos faz prevaricadores.

Que juntemos então o Espírito Santo à Lei, para podermos cumpri-la. Cumpri-la não somente com nossas forças, mas com a ajuda de Deus.

Reconheçam então que não é suficiente nos aplaudirmos por conhecer esses dez preceitos, pois, *em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*¹⁸².

Ao que devemos aspirar? Seriam os sete dons? Isto seria ter o poder de praticar, mas sem saber o que fazer.

Busquemos então o dezessete. A Lei ordena, o Espírito Santo fortifica. A Lei quer nos mostrar o que é preciso ser feito e o Espírito Santo nos possibilita fazê-lo.

Sim, busquemos então o dezessete. Somemos até o dezessete e estaremos entre os cento e cinquenta e três.

Vocês sabem como eu cheguei a esta conclusão. Eu já disse isto e demonstrei muitas vezes.

Some do um até o quatro e obtenha o dez, mas somando igualmente os números intermediários. Adicione o dois ao um e você obterá o três. Ao número dois some o número três e obterá o seis. Ao número três some o quatro e obterá o dez, a soma total.

Por que me cansar? Vocês sabem isso. Somem assim os outros números até o dezessete e vocês chegarão ao cento e cinquenta e três.

Por que dizer que vocês chegarão? É que, avançando passo a passo, vocês chegarão ao lado direito. Obedeçam e, no interesse de vocês, façam a soma.

Sermão 250 - A pesca milagrosa III.

Para a semana de Páscoa XX.

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: “Vinde e comei”. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?”, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe. Esta já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado¹⁸³.

Análise

Se o Senhor escolheu pescadores como os primeiros Apóstolos, é porque há analogias memoráveis entre a profissão de pescador e a profissão de Apóstolo. Sobretudo há uma analogia entre as duas pescarias milagrosas que o Senhor ordenou que os Apóstolos fizessem — uma antes e outra depois de sua Ressurreição — e a situação da Igreja na terra e no céu.

As ideias deste sermão são então as mesmas dos discursos precedentes. Mas, há muitos detalhes novos e interessantes.

Que fecundidade no gênio de Santo Agostinho!

01 – Deus prefere os fracos e os pobres deste mundo.

O Senhor Jesus quis escolher o que há de fraco neste mundo para confundir o que há de forte. Assim, para recolher sua Igreja em todas as partes do mundo, ele não começou pelos imperadores, nem pelos senadores, mas pelos pescadores. Se ele tivesse escolhido primeiro os dignitários, fossem eles quais fossem, eles teriam ousado atribuir a eles mesmos este favor e não reportá-lo à graça de Deus.

Esse propósito misterioso de nosso Deus; esse projeto de nosso Salvador é exposto pelo Apóstolo da seguinte maneira: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos; não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são. Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus*¹⁸⁴. Estes foram os termos do Apóstolo.

Um Profeta já havia dito, no mesmo sentido: *Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas! Então a glória do Senhor manifestar-se-á*¹⁸⁵.

Assim, não vemos se apressando para receber a graça de Deus os nobres e os comuns, o sábio e o ignorante, o pobre e o rico? Quando se trata de receber essa graça, o orgulho não tem preferência com relação à humildade que não sabe e não possui nada.

No entanto, o que o Senhor disse aos seus pescadores? *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*¹⁸⁶.

Se aqueles pescadores não tivessem caminhado na frente, quem nos teria tirado das ondas? Hoje em dia é preciso ser um grande orador para poder comentar o que escreveu um pescador.

02 – A mistura de bons e maus na Igreja terrestre.

Quando então Nosso Senhor Jesus Cristo escolheu aqueles pescadores de peixes para fazer deles pescadores de gente, ele quis, ao fazê-los pescar, nos ensinar alguns mistérios relativos ao chamado aos povos.

Temos duas pescas que precisamos, necessariamente, diferenciar. Uma aconteceu no momento em que o Senhor fez dos pescadores seus discípulos. A outra aconteceu depois de sua Ressurreição, como acaba de nos recordar a leitura do santo Evangelho.

Não se esqueçam de que uma aconteceu antes e a outra depois da Ressurreição, mas devemos observar, entre estas duas pescas, diferenças importantes.

A pregação totalmente nova do Evangelho é como o navio onde estão nossas provisões. Nesse navio o Senhor encontra pescadores aos quais ele diz: *Lançai as vossas redes!* Os discípulos lhe dizem: *Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançaremos a rede*¹⁸⁷.

Eles fizeram uma pesca tão abundante que encheram duas barcas com os peixes. As duas barcas ficaram tão carregadas que quase afundaram e as redes se romperam.

Foi então que o Senhor lhes disse: *Sigam-me! Eu vos farei pescadores de gente*¹⁸⁸. Assim, deixando suas barcas e suas redes, eles o seguiram.

Mas o Senhor nos dá também, após sua Ressurreição, o espetáculo de outra pesca, bem diferente desta primeira. No momento desta, ele diz: *Lançai as vossas redes!* Ele não disse se elas deveriam ser lançadas do lado direito ou do lado esquerdo da barca. Ele diz simplesmente: *Lançai as vossas redes!*

Se ele tivesse dito à esquerda, ele só teria em vista os maus. Se fosse à direita, ele visaria os bons. Ao não distinguir nem a direita e nem a esquerda, ele deixou a mistura entre bons e maus que é mencionada em outra passagem do Evangelho. Trata-se da história do pai de família que preparou um banquete, mandou que seus empregados convidassem todos que eles pudessem encontrar, fossem bons ou maus, para que o salão de festas ficasse repleto de convidados¹⁸⁹.

Assim, a Igreja de hoje em dia está entregue aos bons e aos maus. Há nela uma multidão imensa. Uma multidão que, em alguns momentos, a sobrecarrega e a leva quase ao naufrágio.

Não vemos o grande número daqueles que se comportam mal atormentando aqueles cujo comportamento é cristão, a ponto de os sábios se acharem tolos, quando pensam na vida culposa que levam os outros; quando, sobretudo, eles observam que muitos pecadores são cumulados com os bens do mundo e muitos justos são totalmente desprovidos deles?

Ah! Como é de se temer que sejamos abatidos e naufraguemos! Como é de se temer, meus caríssimos irmãos, que a pessoa de bem acabe pensando: “Do que me serve viver sabiamente? Fulano se comporta tão mal e recebe muito mais reconhecimento do que eu. Do que me serve me comportar bem?”

Aí está alguém que vacila e que eu temo que naufrague. Para retirá-lo das profundezas em que ele se encontra, vou me dirigir diretamente a ele.

Você que pratica o bem, continue a praticá-lo. Não desanime e não olhe para trás! A verdade está nesta promessa do seu Senhor: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*¹⁹⁰.

Os outros, você diz, praticam o mal e nem por isso deixam de ser felizes. Você se engana! Eles são infelizes e tão infelizes quanto acreditam ser felizes. São insensatos que não sabem da triste sorte deles.

Se você visse rindo uma pessoa tomada pelos ardores da febre, você lamentaria o delírio dela. Você ainda não desfruta do que foi prometido a você. Aquela pessoa cuja sorte você inveja se alimenta e desfruta do que é visível e passageiro. Mas ela não trouxe nada e não levará nada com ela. Ela entrou totalmente nua neste mundo e sairá nua dele¹⁹¹. De suas falsas alegrias ela cairá em dores reais.

Você não recebeu ainda o que foi prometido a você. Continue, para conseguir isso. Persevere, para não frustrar você mesmo, ao desistir, pois Deus não pode enganar você.

Estas poucas palavras devem bastar para preservar o navio do naufrágio. Mas há um perigo mais apavorante que ameaça essa pesca. Trata-se da ruptura das redes.

Infelizmente elas se romperam! Heresias surgiram. Os cismas não são formas de rupturas?

É preciso sofrer nesta primeira pesca e ser paciente, sem se deixar levar pelo desgosto e o abatimento, embora esteja escrito: *Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa lei!*¹⁹².

Pequenas barcas se queixam de estarem pressionadas pelo peso da multidão! É como o grande navio que clama: *Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa lei!*

Se você se sente sobrecarregado, tome cuidado para não se deixar engolir. É preciso, neste momento, tolerar os maus e não se separar deles.

*A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*¹⁹³. Assim, primeiro se prodigaliza a misericórdia e depois é exercida a justiça.

É na época do Julgamento Final que acontecerá a separação. Neste momento então, que o bom me escute e se torne melhor. Que o mau me escute também para se tornar bom, pois estamos ainda no tempo da penitência e não no momento onde é pronunciada a sentença.

Deixemos essa pesca cujas alegrias estão misturadas com as lágrimas. Ela tem alegrias, pois nelas são colhidos os bons. Ela tem lágrimas, pois é penoso ter que suportar os maus.

03 – Sem a ajuda do Espírito Santo a Lei mata.

Voltemos nossos corações para o lado da outra pesca, que será a última. Lá respiraremos e nos consolaremos. Se ela aconteceu depois da Ressurreição do Senhor é porque ela representa a Igreja depois da Ressurreição Geral.

Nesta também se fala com os discípulos. É o Senhor que lhes dirige a palavra, como na ocasião da primeira pesca. Mas, se na primeira ele ordenou somente que eles lançassem as redes, nesta ele diz de qual lado elas devem ser jogadas: o lado direito da barca. Assim, eles pescam os eleitos, que ficarão do lado direito do Senhor e aos quais ele falará: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁹⁴.

Os discípulos jogam então as redes e capturam. Na primeira pesca o número de peixes capturado é indeterminado. Fala-se somente de uma grande quantidade, mas sem precisar o número.

Infelizmente, quantos hoje em dia não estão incluídos nesse número indeterminado? Eles vêm, eles entram, eles se aglomeram nas igrejas! Eles lotam os teatros, assim como lotam nossos templos. Eles ultrapassam o

número, mas não estão incluídos no número daqueles para os quais está reservada a vida eterna. A menos que eles mudem durante esta vida.

Mas eles mudam? Mas, se até mesmo entre os bons, nem todos perseveram! A estes está dito: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*¹⁹⁵. E, aos que são maus, também está dito: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida*¹⁹⁶.

O motivo pelo qual na primeira pesca o número de peixes capturados é indeterminado é porque muitos o ultrapassam. Assim, está escrito em um Salmo: *Eu proclamei, eu falei e eles excederam o número*¹⁹⁷.

Neste momento então, em que se joga a rede à direita, seu número não é ultrapassado. São pescados cento e cinquenta e três peixes grandes. Além disso, está dito: *Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu*.

Isto aconteceu porque então se tratará de uma Igreja de santos. Não haverá mais divisões nem rupturas causadas pelos heréticos. Será a paz e a união perfeita. Não haverá ninguém de menos e nem de mais, mas sim o número exato.

Não será um número muito pequeno, se só forem cento e cinquenta e três? Deus nos livre de acreditar que haja tão poucos entre vocês e, com muito mais razão ainda, em toda a Igreja!

O mesmo Evangelista São João nos diz, em seu Apocalipse, que ele viu uma multidão tão grande de santos e de bem-aventurados na eternidade, *que ninguém podia contar*¹⁹⁸. Isto é o que está escrito em seus próprios termos.

Todos, no entanto, estão incluídos neste número, o número de cento e cinquenta e três. Mas eu quero diminuir ainda mais este número. Eu quero menos do que cento e cinquenta e três.

Na verdade, estes cento e cinquenta e três não passam de dez e sete. Por que dez? Por que sete?

Dez, por causa da Lei. Sete, por causa do Espírito Santo, pois o número sete é consagrado a ele, em virtude da perfeição à qual nos elevam seus dons divinos.

Diz o Profeta Isaías: *Sobre ele repousará o Espírito do Senhor*. E, depois destas palavras, ele enumera as seguintes sete virtudes: *sabedoria e entendimento, prudência e coragem*. Aí estão quatro. *Ciência e piedade e temor ao Senhor*¹⁹⁹. Mais três.

Ele começa pela sabedoria e termina pelo temor ao Senhor. Assim, ele desce do mais elevado ___ a sabedoria ___ e vai até o mais baixo, o temor ao Senhor. Mas, para subir do mais baixo até o mais elevado, é preciso ir do medo à sabedoria, pois, *o temor ao Senhor é o começo da sabedoria*²⁰⁰.

Este é o grande dom de Deus. Estas são as sete operações que o Espírito Santo produz nos bem-amados do Senhor, para dar neles alguma força à Lei. Sem o Espírito Santo, de fato, o que pode a Lei? Fazer prevaricadores, pois está escrito: *A letra mata*²⁰¹.

A Lei ordena, mas não age. Ela não matava antes do mandamento e se, aos olhos da Providência, era-se pecador, não se era prevaricador. Agora nos é ordenado agir, mas não agimos; proíbem-nos de agir, mas agimos. Aí está a letra que mata.

A Lei é composta por dez preceitos²⁰². O primeiro ordena adorar a Deus e somente a ele e não fabricar ídolos. O segundo diz para não tomar o nome do Senhor em vão. O terceiro ordena observar o dia do Senhor, mas espiritualmente e não apenas carnalmente como fazem os judeus. Estes três preceitos estão relacionados ao amor a Deus.

Então, depois de ouvir o que diz respeito ao amor a Deus ___ ou seja, a unidade, a verdade e o repouso ___ ouça o que é relativo ao amor ao

próximo.

Honrar pai e mãe, o quarto preceito. Não matar, o quinto. Não pecar contra a castidade, o sexto. Não furtar, o sétimo. Não levantar falso testemunho, o oitavo. Não cobiçar a mulher do próximo, o nono. Não cobiçar as coisas alheias, o décimo.

Estes dois grupos de preceitos __ um relativos ao amor a Deus e o outro relativo ao amor ao próximo __ o Senhor diz que *resumem toda a Lei e os Profetas*²⁰³.

Ao dizer: “Não cobiçar”, Deus toca fundo em nosso interior, pois a concupiscência é ativa em nós.

Esta então é Lei em dez preceitos. O que serve conhecê-la se não a observamos? Nós nos tornamos prevaricadores.

Para observar a Lei precisamos de ajuda. Ajuda de quem? Ajuda do Espírito Santo. Se então, *a letra mata, o Espírito, por outro lado, vivifica*²⁰⁴.

Ao dez, agora acrescente o sete e você terá dezessete. Este número representa toda a multidão de almas perfeitas.

Eu já disse tantas vezes como este número nos leva até o número cento e cinquenta e três, que muitos já se anteciparam a mim. No entanto, este é um sermão que devo fazer a cada ano.

Mas, muitos já se esqueceram da minha explicação e muitos nem mesmo já a ouviram. Vocês que já a ouviram e não a esqueceram, suportem pacientemente que eu a relembre ou que a ensine aos outros.

Quando duas pessoas viajam juntas, uma caminhando mais rápido e a outra mais lentamente, é à primeira que cabe não deixar sua companheira na estrada. Não se perde nada ao ouvir o que já se sabia e, ao não se perder nada, deve-se ficar feliz que outros aprendam.

Pois bem! Some todos os números, desde o número um até o dezessete, sem omitir nenhum e você obterá cento e cinquenta e três.

O que vocês ainda esperam? Façam o cálculo!

Sermão 251 - A pesca milagrosa IV.

Para a semana de Páscoa XXI.

Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a palavra de Deus. Vendo duas barcas estacionadas à beira do lago - pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes -, subiu a uma das barcas, que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra e sentado, ensinava, da barca, o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar”. Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançarei a rede”. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia. Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo que quase iam ao fundo²⁰⁵.

Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu²⁰⁶.

Análise

Na pesca milagrosa que o Senhor ordenou aos seus discípulos antes de sua Ressurreição, vemos os maus misturados com os bons, as barcas quase indo ao fundo e as redes rompidas; todos os elementos da Igreja atual. Na pesca milagrosa que acontece depois da Ressurreição e que simboliza a Igreja triunfante, não vemos nenhum destes elementos. Os bons estão separados dos maus, chega-se em segurança na praia, não há cismas e nem heresias para romper as redes. Se é dito que os peixes são grandes é porque todos os eleitos são assim. Se é dito também que eles são em número de cento e cinquenta e três é porque este número é o produto de todos os números inferiores, somados até o número dezessete e que o número dezessete lembra os dez mandamentos praticados pelos justos com a assistência dos sete dons do Espírito Santo.

Para estarmos então incluídos entre os eleitos, reconciliemo-nos o mais rápido possível com nosso inimigo: a palavra de Deus.

01 – Três elementos simbólicos na pesca milagrosa.

Quando nosso Libertador pesca é para nos libertar. Ora, observamos no santo Evangelho que ele pescou duas vezes; ou melhor, por duas vezes ele ordenou que as redes fossem jogadas. Na primeira vez foi quando ele escolheu seus discípulos e a segunda vez foi depois de ele ter ressuscitado dentre os mortos.

A primeira pesca foi o símbolo do estado atual da Igreja e a segunda, a que aconteceu depois da Ressurreição do Senhor, representa a Igreja tal como ela será no fim dos tempos.

Na primeira pesca, de fato, ele ordenou que se lançassem as redes, mas sem dizer de que lado isto deveria ser feito. Ele simplesmente ordenou que

elas fossem lançadas. Os discípulos as lançaram, mas não está dito se eles o fizeram à direita ou à esquerda da barca.

Os peixes representam pessoas e se as redes tivessem sido lançadas à direita, teria sido para capturar os bons e se fosse à esquerda eles teriam capturado os maus. Mas os bons deveriam estar misturados aos maus na Igreja e, assim, as redes foram jogadas ao acaso, para capturarem peixes que simbolizariam a mistura de maus e bons.

Também está dito sobre esta pesca que a captura foi tão abundante que encheu as duas barcas, quase as afundando. Ou seja, ficaram tão sobrecarregadas que quase foram engolidas²⁰⁷. Quase engolidas, mas não engolidas realmente, mesmo tendo sido expostas a isso.

De onde veio este perigo? Da própria quantidade de peixes; um símbolo impressionante do perigo ao qual está exposta a disciplina cristã, por causa do grande número que a Igreja teve que reunir em seu seio.

Também está dito que nessa mesma pesca as redes se romperam, por causa da enorme quantidade de peixes. O que demonstra esta ruptura, se não são os cismas que deveriam se formar?

Desta forma então, essa pesca misteriosa representa três coisas: a mistura de bons e maus, a sobrecarga produzida pela multidão, o afastamento dos heréticos. A mistura entre bons e maus, pois não foi nem à direita e nem à esquerda que as redes foram jogadas; a sobrecarga produzida pela multidão, pois foram capturados tantos peixes que as barcas quase afundaram; por fim, as divisões causadas pelos heréticos, pois as redes se romperam sob o peso da captura.

02 – A Igreja hoje e depois do Julgamento Final.

Pensemos agora na outra pesca, cuja história acaba de nos ser lida. Se ela aconteceu depois da Ressurreição do Senhor foi para nos mostrar como

será a Igreja depois de nossa ressurreição.

Lançai a rede ao lado direito da barca, disse o Salvador. Desta forma, aqueles que aparecerem à direita não serão confundidos com os outros.

Vocês não se esqueceram de que o Filho de Deus nos deu a segurança de que viria com seus anjos; que todas as nações se reuniriam diante dele; que ele as separará, como o pastor separa as ovelhas dos bodes; que ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Às ovelhas, ele dirá em seguida: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²⁰⁸.

Lançai a rede ao lado direito significa então: “Eis-me aqui ressuscitado e quero apresentar uma imagem de como será a Igreja depois da Ressurreição dos Mortos”.

Lançai a rede ao lado direito. As redes foram lançadas do lado direito e quase não se conseguiu retirá-las, de tanto que estavam carregadas de peixes!

Aqui também há um grande número de peixes, mas este número é determinado, enquanto que na primeira pesca o número é indeterminado. Além disso, é dito que esses peixes são grandes peixes.

É neste momento, antes da Ressurreição e da separação dos bons e dos maus, que se cumpre esta previsão de um Profeta: *Eu quisera anunciá-los e divulgá-los*.

O que isto quer dizer? Eu joguei as redes. E depois? *São números acima dos números*²⁰⁹.

Há um número fixado e este número foi ultrapassado. Este número é o número dos santos que devem reinar com Cristo. O que ultrapassa este número representa aqueles que podem entrar hoje na Igreja, mas que não entrarão no Reino dos Céus.

Aí está porque eu rogo a vocês que se afastem deste mundo perverso. Aí está porque eu pressiono vocês — vocês que desejam viver — a não imitarem os maus cristãos.

Não digam então: “Por que me proibir? Fulano é um fiel e, no entanto, ele se embriaga. Por que me proibir? Sicrano também é um fiel e, no entanto, ele tem concubinas. Por que me proibir? Beltrano é um fiel também e, no entanto, ele engana diariamente. Por que me proibir? Aqueloutro também é um fiel e, no entanto, ele consulta astrólogos”.

Vocês querem ser, neste momento, bons grãos? Vocês farão parte então do monte de trigo.

Vocês querem ser, neste momento, palha? Vocês serão também amontoados, mas para serem colocados em uma imensa fogueira.

03 – Nossa justiça é superior a dos escribas e fariseus.

Vejamos a sequência. *Pedro puxou a rede para a terra.* Foi Pedro quem puxou a rede para a praia, vocês ouviram na leitura do Evangelho. O que é a praia, se não é o limite do mar? Mas, neste limite do mar, vejam o fim dos tempos.

Ora, na primeira pesca as redes não foram arrastadas até a praia. Os peixes que acabaram de ser pescados foram despejados nas barcas. Neste momento, pelo contrário, eles são levados até a praia.

Espere o fim do mundo. Ele virá, para a felicidade daqueles que estiverem à direita e para a infelicidade daqueles que estiverem à esquerda.

Qual é o número dos peixes? *Simão Pedro puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes.* O Evangelista faz aqui uma observação importante. *Apesar de serem tantos e tão grandes, a rede não se rompeu.*

No fim dos tempos os eleitos também serão grandes e não haverá heresias. O que fará mesmo que não haja heresias, é que todos serão grandes.

O que é preciso para ser grande? Leiam as próprias palavras do Senhor no Evangelho e vocês saberão, pois está dito em uma passagem: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passarão o céu e a terra, antes que desapareça um jota, um traço da Lei. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, que violar se comportando mal e que ensinar, mesmo que estimulando a fazer o bem, será declarado o menor no Reino dos Céus*²¹⁰.

O que se deve entender aqui por Reino dos Céus? A Igreja que vemos, pois ela também é chamada de reino dos céus. Se ela não levasse este nome, agora que ela recolhe os bons e os maus, o Senhor mesmo não diria, em uma das suas parábolas: *O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.*

E depois? *O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede.* Rede simples ou rede de arrasto é tudo a mesma coisa. *Jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.*

E depois? A rede é puxada até a praia. O Senhor diz expressamente em sua parábola que, depois de a rede ser puxada até a praia, os pescadores se sentam, *separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta.*

Em seguida o Senhor se explica. *Assim será no fim do mundo (não é a praia?): os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes*²¹¹.

A Igreja é, portanto, chamada de reino dos céus. Vemos, nadando no mar, bons peixes e maus peixes. É assim no reino dos céus que é chamado de Igreja atual.

Nela é chamado de pequenino aquele que ensina o bem, mas que pratica o mal, pois ele também faz parte dela. Ele não é separado dela e faz parte realmente deste reino dos céus que não é outra coisa além da Igreja em sua situação presente. Ele ensina o bem, mas pratica o mal. Precisa-se dele, mesmo ele sendo um mercenário. Mas, diz o Salvador: *Em verdade, eu vos digo: já recebeu sua recompensa*²¹².

Eles são úteis para alguma coisa. Não fosse assim, o Senhor não diria ao seu povo, ao falar dessas pessoas que ensinam o bem, mas praticam o mal: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles. Por quê? Pois dizem e não fazem*²¹³.

04 – A agitação presente e a tranquilidade da eternidade.

Que suas caridades redobrem agora a atenção. Eu quero explicar o que simbolizam os grandes peixes.

Diz o Senhor: *Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, será declarado o menor no Reino dos Céus.* Ele estará lá, portanto, mas será bem pequeno.

Pelo contrário, *aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus.* Aí estão os grandes peixes pescados do lado direito.

Aquele que os guardar e os ensinar. Praticar o bem e ensinar o bem não colocará sua vida em contradição com suas palavras, não fará de sua linguagem fiel um testemunho de sua má vida. Então, *aquele que os guardar e os ensinar* desta maneira será chamado de grande no Reino dos Céus.

Prossegue o Senhor: *Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus*²¹⁴.

Em que sentido é tomado aqui o Reino dos Céus? No sentido destas palavras: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²¹⁵.

Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus. O que ele quer dizer com: *a dos escribas e fariseus?*

Pensem naqueles fariseus e naqueles escribas que ocupam a cátedra de Moisés e sobre os quais é dito: *fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles.*

A justiça dos fariseus então consiste em dizer e não praticar o que dizem. Que a justiça de vocês seja superior a desses escribas e desses fariseus, falando sobre o bem e praticando o bem.

05 – É o Espírito Santo que nos dá a força para cumprir a Lei.

Ainda é necessário repetir as mesmas coisas sobre o número cento e cinquenta e três? Vocês já sabem isso. Este número é formado pelo dezessete. Comecem pelo um e somem todos os números que vão desde o um até o dezessete. Contem assim: um mais dois mais três mais quatro, até o número dezessete. Desta maneira vocês obterão o cento e cinquenta e três.

Agora então só nos resta saber o que significa o número dezessete, que serve para formar ou chegar até o número cento e cinquenta e três.

O que significa o número dezessete? Lembrem-se primeiro que a Lei é representada pelo número dez. Os dez preceitos da Lei __ ou o Decálogo __ foram escritos em duas tábuas pelo Dedo de Deus.

Se a Lei se mostra através do número dez, o Espírito Santo se revela através do número sete, pois este número é consagrado a ele. Assim, a Lei só fala de santificação no sétimo dia. Deus fez a luz, mas não é dito que ele a santificou. Ele fez o firmamento, mas não é dito que ele é santificado. Ele

separou o mar da terra e ordenou à terra que fizesse as plantas brotarem, mas não disse que ela é santificada. Ele fez a lua e os astros, mas não disse que eles eram santificados. Ele ordenou que os animais saíssem das águas para nadar e para voar, mas não disse que eles eram santificados. Ele fez sair da terra os quadrúpedes e os répteis, mas não disse que eles eram santificados. Por fim, ele fez os seres humanos, mas não disse que eles eram santificados.

Mas chegamos ao sétimo dia, em que Deus repousou. Este dia ele santificou. Este repouso do Senhor é o símbolo do nosso repouso e seremos plenamente santificados quando repousarmos eternamente com ele.

Por que Deus repousaria? Suas obras não o cansaram.

Você mesmo, se tivesse só uma palavra para dizer, você se cansaria? Você não tem mesmo que fazer nenhum movimento se basta a você ordenar para que no mesmo instante sua vontade seja executada. E se, para fazer tudo, Deus só teve que dizer algumas palavras, ele imediatamente perdeu suas forças?

06 – O contraste entre a Lei de Deus e a concupiscência humana.

Assim então, que o número dez lembre vocês da Lei e o número sete o Espírito Santo. À Lei acrescente depois o Espírito Santo, pois em vão vocês receberiam a Lei. Se vocês não receberem a ajuda do Espírito Santo, vocês não cumprirão essa Lei que vocês leem, não executarão suas ordens e até mesmo se tornarão prevaricadores.

Se o Espírito Santo vier em auxílio de vocês, vocês praticarão a Lei e, sem ele, a Lei é apenas letra que mata.

Por quê? Porque ela só fará de vocês prevaricadores, sem que vocês possam dar a desculpa da ignorância, já que a receberam. Incapaz então de

ser desculpado por causa da ignorância, já que vocês receberam a Lei, vocês estão perdidos se o Espírito Santo não vier ajudá-los.

O que diz, de fato, o apóstolo São Paulo? *A letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*²¹⁶.

Como o Espírito vivifica? Fazendo com que a letra seja cumprida e não deixando então que ela mate.

Santos são aqueles que cumprem a Lei de Deus com a ajuda de Deus.

A Lei pode ordenar, mas não pode ajudar. Que o Espírito Santo se junte à Lei para ajudar. Cumpre-se então a vontade de Deus com alegria, com prazer.

Muitos, é verdade, comprem essa Lei com temor. Mas, mesmo cumprindo-a assim, com o temor do castigo, eles achariam melhor não ter nada que temer. Por outro lado, aqueles que a cumprem por amor à justiça, encontram nela alegria, já que ela não é sua inimiga.

07 – O acordo com o adversário leva ao número dezessete e este ao número cento e cinquenta e três.

Assim, o Senhor disse: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele*²¹⁷. Que adversário é este? O texto da Lei. E o caminho? Esta vida.

Como este texto pode ser nosso adversário? É que lemos nele: *Não cometerás adultério*, mas gostaríamos de cometê-lo; *Não cobiçarás os bens do teu próximo*, mas gostaríamos de nos apropriarmos do que pertence ao outro; *honra teu pai e tua mãe*, mas somos desrespeitosos para com nossos pais; *não levantarás falso testemunho*²¹⁸, mas não paramos de mentir.

Ora, dá para ver bem que este texto se tornou um adversário para nós, já que fazemos o contrário do que ele determina.

Temos aqui um adversário temível. Não deixemos que ele entre conosco na Morada Misteriosa. Entremos em acordo com ele enquanto ainda estamos no caminho.

Deus está pronto para nos colocar em acordo com ele. Como ele nos coloca em acordo com ele? Perdoando nossos pecados e nos inspirando, para fazer o bem, o amor à justiça.

Quando vocês, com a assistência do Espírito Santo, tiverem feito a paz com seu adversário, ou seja, com os dez preceitos da Lei, vocês terão o número dezessete. Este número, uma vez que esteja em vocês, se desenvolverá até o número cento e cinquenta e três. Assim, vocês estarão à direita, para serem coroados e não à esquerda, para serem condenados.

Sermão 252 - A pesca milagrosa V.

Para a semana de Páscoa XXII.

Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a palavra de Deus. Vendo duas barcas estacionadas à beira do lago - pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes -, subiu a uma das barcas, que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra e sentado, ensinava, da barca, o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar”. Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançarei a rede”. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia. Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo que quase iam ao fundo²¹⁹.

Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu²²⁰.

Análise

O Senhor quis nos ensinar com suas ações tanto quanto com suas palavras. Assim, das duas pescas milagrosas que ele ordenou aos seus discípulos, uma antes e outra depois de sua Ressurreição, a primeira representa a Igreja militante, onde os bons estão misturados aos maus, onde os judeus e os gentios, representados pelas duas barcas, foram sacudidos tão violentamente que quase foram ao fundo várias vezes, pois não haverá para sempre esses maus que o Senhor chama também de palha misturada ao bom grão.

A segunda pesca, que acontece depois da Ressurreição, representa a Igreja triunfante, onde só serão admitidos os bons. O próprio número cento e cinquenta e três, o total de peixes capturados então, lembra esta verdade. Neste número, de fato, o número três parece destinado a indicar que é preciso dividir cento e cinquenta por três, para que se obtenha o número cinquenta.

O que significa cinquenta? Ele não lembra os cinquenta dias de alegria que passamos depois da festa de Páscoa? É manifesto que nas Escrituras o número quarenta lembra a vida presente com suas fadigas e suas privações. Ao quarenta acrescente o número dez (o denário), aquele que indica a recompensa assegurada aos justos na vida eterna, porque este

número é composto pelo sete, a criatura formada em sete dias e o três, a Trindade divina e você obterá o cinquenta, o símbolo da multiplicidade.

Multiplique agora cinquenta por três e acrescente ao total o número fundamental e sagrado de três e você obterá cento e cinquenta e três.

Mas, embora estes cinquenta dias do tempo pascal simbolizem a felicidade eterna, evite se dedicar a prazeres perigosos e encontrar neles a perdição eterna.

01 – As duas pescas milagrosas podem ser interpretadas de diversas maneiras.

É sob um grande número de formas diferentes que Nosso Senhor Jesus Cristo nos apresenta, nas santas Escrituras, as grandezas de sua divindade e as obras piedosas de sua humanidade e se ele recorre habitualmente a figuras e ações misteriosas é para que consigamos, ao pedir, que encontremos, ao procurar e que ao batermos, seja aberto para nós.

Assim, a própria passagem que acaba de ser lida no santo Evangelho pede para ser compreendida com cuidado, estimulando, quando assim é feito, a alegria espiritual no coração. Que suas santidades examinem então com que propósito o Salvador se manifestou aos seus discípulos da maneira que é apresentada hoje pela Escritura.

Os discípulos tinham ido pescar e durante toda a noite eles não tinham capturado absolutamente nada. De manhã, o Senhor apareceu para eles na praia e lhes perguntou se não tinham algo para comer. Não, eles responderam. *Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis*, disse-lhes o Senhor.

Ele tinha vindo como que para comprar, mas foi ele quem deu gratuita e abundantemente! Ele deu tirando do mar, que é uma obra sua. Que milagre!

Os discípulos, de fato, jogaram suas redes e capturaram uma quantidade tão grande de peixes que mal podiam retirá-los.

No entanto, ao pensarmos no Autor desse milagre, isto não é de se espantar. Ele já não tinha feito muitos outros e mais admiráveis ainda? Depois de ter ressuscitado mortos antes de sua Ressurreição, ele não poderia fazer com que fossem capturados peixes?

Investiguemos melhor este milagre e saibamos do mistério que ele nos revela.

Não foi sem motivo que, invés de dizer simplesmente: *Lançai a rede*, o Senhor disse: *Lançai a rede ao lado direito da barca*, nem que o Evangelista nos fez saber o número exato de peixes.

Observem também que, *apesar de serem tantos, a rede não se rompeu*. Aqui, de fato, o Evangelista faz alusão a outra pesca semelhante ordenada também pelo Salvador antes de sua Paixão, quando ele escolhia seus Apóstolos.

Pedro, João e Tiago estavam então juntos. Obedecendo a ordem do Senhor, eles jogaram suas redes, capturaram uma quantidade incontável de peixes e, depois de terem enchido uma barca, eles chamaram a barca vizinha para ajudar, que foi cheia igualmente como a primeira. Não nos esqueçamos de que isto foi antes da Ressurreição e que os peixes foram tantos que as redes acabaram se rompendo.

Por que o número de peixes capturados na primeira pesca é indeterminado? Por que as redes se rompem nela e isto não acontece na segunda pesca? Por que o Senhor não diz para jogar a rede do lado direito, enquanto que na segunda pesca ele diz expressamente: *Lançai a rede ao lado direito da barca*?

Não, nada disso foi sem motivo. O Senhor não agiria então de forma aventureira e sem propósito. Cristo é o Verbo de Deus e ele nos instrui não

apenas com suas palavras, mas também com suas ações.

02 – As redes são as palavras de Deus e o mar é o mundo.

Nós nos propusemos então examinar, com suas caridades, o que significam essas circunstâncias tão diversas. Se as redes capturaram na primeira vez uma quantidade indeterminada de peixes, se foram carregadas duas embarcações, se as redes se romperam e se não foi ordenado que elas fossem jogadas em um determinado lado, foi para mostrar um mistério que se realiza nos tempos atuais.

Quanto ao mistério da segunda pesca, não foi sem motivo que ele aconteceu depois da Ressurreição, quando ele não deve mais morrer, mas viver eternamente, não apenas em sua divindade que não morre jamais, mas também em sua carne, que ele condescendeu imolar por nós.

Não, não foi em vão que um destes milagres aconteceu antes de sua Paixão e o outro depois de sua Ressurreição; que, sem determinar nem o lado direito e nem o esquerdo, o Senhor disse na primeira vez: *Lançai as vossas redes* e na segunda: *Lançai a rede ao lado direito*; que não foi precisado nenhum número na primeira vez, já que só é falada de uma quantidade tão prodigiosa de peixes que as duas barcas quase afundaram, enquanto que na segunda pesca o número de peixes é determinado e que, além disso, é dito que eles são grandes peixes; que na primeira pesca, enfim, as redes se romperam, enquanto que o Evangelista disse sobre a segunda: *apesar de serem tantos, a rede não se rompeu*.

Não vemos, meus irmãos, que as redes são as palavras de Deus, que o mar é este mundo e que são todos aqueles que creem que estão capturados nessas redes misteriosas?

Há dúvidas de que é este o sentido? Escutemos o Senhor em pessoa explicar em uma parábola o que ele acaba de fazer com este milagre. Ele diz: *O Reino dos Céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta. Assim será no fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojão na fogueira, onde haverá choro e ranger de dentes*²²¹.

Portanto, as redes lançadas ao mar representam a fé. Este mundo, afinal, não é um mar onde as pessoas se devoram como os peixes se devoram? São pequenas as tempestades e as ondas, ou seja, as tentações que agitam esse mar? São pequenos os perigos para os navegadores, ou seja, aqueles que, na madeira da cruz, estão em busca da pátria celeste? Portanto, a analogia de tudo isso é evidente.

03 – As duas barcas representam o chamado ao judaísmo e à gentilidade.

Mas, como a Ressurreição do Senhor é o símbolo da nova vida que desfrutaremos quando o mundo tiver chegado ao seu fim, examinemos apenas como a palavra de Deus foi inicialmente jogada nesse mar ou lançada no mundo. Sim, ela foi jogada no meio deste mundo, cujas ondas são agitadas, as tempestades muito perigosas e os naufrágios muito cruéis. Nele ela capturou peixes até encher duas barcas.

O que simbolizam essas duas barcas? Dois povos. Esses dois povos são como duas muralhas que chegam de direções opostas e que se reúnem em uma mesma pedra angular: o Senhor Jesus²²².

O povo judeu, de fato, tinha hábitos bem diferentes dos povos gentios, que tiveram que deixar seus ídolos. Os judeus tinham a circuncisão e os

gentios não tinham. Foram costumes opostos de onde partiram esses dois povos, para se unirem na pedra angular.

Não é preciso, de fato, que dois muros não tenham as mesmas direções para que se unam na pedra angular? Foi assim que entraram em acordo, na pessoa de Cristo, os judeus, que ele chamou de perto e os gentios, que ele chamou de longe.

Os judeus estavam mais próximos, pois adoravam um só Deus. Mas, o que era que eles faziam, quando se aproximavam de Cristo? Eles vendiam tudo o que possuíam e depositavam o dinheiro aos pés dos Apóstolos, que distribuía a cada um segundo suas necessidades²²³. Assim, eles se livravam do fardo dos assuntos do mundo, para viverem mais facilmente Cristo e tomando sob os ombros seu jugo, que é suave, eles se uniam a ele como à pedra angular e encontravam nela a paz que não tinham antes, por mais próximos que fossem.

Os gentios também vieram a ele, mas de mais longe e, no entanto, uma vez unidos a esse ângulo sagrado, desfrutaram nele da mesma paz.

Esses dois povos foram então simbolizados pelas duas barcas. Ora, essas barcas foram cheias com uma quantidade tal de peixes que ficaram a ponto de afundar. E entre os crentes vindos do judaísmo havia pessoas carnaís que eram, para a Igreja, uma sobrecarga que impedia os Apóstolos de pregar o Evangelho aos gentios e que repetiam: “Cristo só veio para os judeus e os gentios devem ser circuncidados se querem ter parte no Evangelho”.

Por isso o apóstolo São Paulo, cuja missão abraçava a gentilidade de uma maneira especial, foi atacado por cristãos vindos do judaísmo, embora ele só pregasse a verdade²²⁴, pois ele queria que, mesmo vindo de direções contrárias, os gentios se unissem ao Ângulo, para nele encontrar uma paz sólida.

Mas aquelas pessoas carnavais, que impunham a circuncisão como um dever, não eram cristãos espirituais. Elas não percebiam que o tempo das observações carnavais tinha passado e que o esplendor jogado pelo Messias advindo deveria dissipar todas as sombras. Assim, ao estimularem perturbações na Igreja, elas colocavam, por causa do seu grande número, a embarcação em perigo.

04 – Os males que afligem a Igreja peregrina.

Examinemos também a outra barca. Vejamos se, entre os gentios, não houve, entrando na Igreja, um número grande daqueles que possamos comparar à palha, que mal deixa que vejamos alguns grãos de trigo.

Infelizmente, quantos saqueadores, quantos bebedores, quantos maledicentes, quantos frequentadores dos teatros! Não vemos os teatros cheios daqueles que também encham as igrejas? Esses encenqueiros procuram frequentemente nas igrejas o que procuram nos teatros.

Muitas vezes também, se tratamos de verdades e deveres relativos à vida espiritual, eles resistem, eles lutam em favor da carne contra o Espírito Santo, como aconteceu com Estevão, quando ele censurou os judeus por se comportarem assim²²⁵.

Nesta cidade mesmo, suas santidades se lembram, meus irmãos. Não sabemos do perigo que corremos, quando Deus baniu desta basílica as cenas de embriaguez²²⁶? O tumulto estimulado por pessoas carnavais não fez quase afundar nosso barco? A causa desse perigo não foi a enorme quantidade de peixes?

Está escrito também sobre a primeira pesca que as redes se romperam. Essa ruptura é o símbolo dos cismas e das heresias que se formam.

Todos, de fato, estão presos nas malhas da rede, mas os peixes impacientes que se recusam se deixar servir na mesa do Senhor engordam o

quanto podem e depois arrebetam a rede e escapam.

Essa rede imensa cobre todo o mundo, mas ela só se rompe em determinados lugares. Foi o caso dos donatistas, que a romperam na África; os arianos, no Egito; os fotinianos, na Panônia; os catafrígios, na Frígia; os maniqueístas, na Pérsia.

Em quantos lugares acontecem as aberturas! Isto não impede, no entanto, os peixes que ficam de chegarem à praia.

Há, portanto, os que chegam à praia. Mas são aqueles que escaparam?

Todos os que escapam são maus. Só os maus escapam. No entanto, ainda ficam alguns maus com os bons. Não fosse assim, o Senhor não diria que a rede é tirada na praia com os peixes bons e os peixes ruins.

05 – A palha e o bom grão ficam misturados até a volta do Senhor.

A eira fornece uma comparação semelhante, quando acontece a debulha. Há na eira a palha e o trigo, mas, ao olharmos para ela, é difícil perceber outra coisa além da palha. É preciso examinar com cuidado para distinguir o trigo misturado nela.

Nessa eira os ventos sopram por todos os lados. No momento mesmo em que é batida e antes que seja revirada para o grão ser peneirado, ela não fica exposta ao vento?

Mas, ao soprar, por exemplo, de um lado, o vento levanta a palha e a leva para o outro lado, de onde sopra também. Seja de que lado for que o vento sopra, ele levanta a palha e a joga na cerca, nos espinhos ou em qualquer outro lugar. Mas ele não levanta o trigo; ele só carrega a palha.

Quando então os ventos, ao soprarem de todos os lados, levam as palhas, eles não deixam o trigo na eira? Eles levantam as palhas, mas ainda permanecem algumas misturadas ao trigo.

Quando então será levada toda a palha? Quando o Senhor vier, com a pá na mão, ele limpará toda a eira, guardando o trigo no celeiro e jogando a palha em um fogo inextinguível²²⁷.

Eu peço que suas caridades ouçam com mais atenção ainda o que eu vou dizer. Acontece às vezes de, depois de ter levado uma palha para fora da eira, os ventos retornam mais tarde do lado da cerca onde tinha parado essa palha e eles a jogam de volta na eira.

Assim, por exemplo, um católico experimenta alguma aflição, alguma provação. Ele observa que os donatistas podem ajudá-lo em seu problema material e estes lhe dizem mesmo: “Só o ajudaremos se você se unir a nós”.

Aí está o vento soprando! Ele joga essa pessoa no meio dos espinhos.

Mas eis que surge, para essa mesma pessoa, um novo problema material, que ela só pode resolver no âmbito da Igreja Católica. Sem levar em conta onde está, mas unicamente onde ela pode resolver seu problema, é como se o vento viesse agora do outro lado da cerca e ela retorna à eira sagrada do Senhor.

06 – É possível à palha transformar-se, se ela quiser, em trigo.

Saibam então, meus irmãos, o que são essas pessoas que procuram na Igreja os bens temporais, sem ter em vista aqueles que Deus promete. Aqui, efetivamente, há tentações, perigos, dificuldades e é somente após os trabalhos desta vida que o Senhor nos promete o eterno repouso e a companhia dos anjos.

Aqueles então que não se propõem como objetivo esses bens eterno e que procuram na Igreja vantagens carnis, estes são a palha, tanto quando estão na eira quanto separados da eira.

Ah, eles não nos inspiram grande alegria e não lhes concedemos inúteis bajulações!

Que eles se transformem em trigo! A diferença que separa a palha propriamente dita dessas pessoas é que a palha não possui o livre arbítrio dado por Deus aos humanos.

Se então uma pessoa quiser, depois de ter sido palha ontem, hoje ela pode se tornar trigo, assim como hoje ela se torna palha, se volta as costas à palavra de Deus. E com o que devemos nos preocupar, se não é com o estado em que deve nos encontrar o Supremo Joeireiro?

07 – Na Igreja celeste só estarão os bons.

Agora, meus irmãos, pensem nessa Igreja bem-aventurada, invisível e grande, representada pelos cento e cinquenta e três peixes. Sabemos, conhecemos e vemos qual é o estado da Igreja presente. Mas, como será essa outra Igreja? Só sabemos ainda pelas profecias e não por nossa experiência. Podemos, no entanto, nos rejubilar com o que ela será, mesmo não a vendo com nossos olhos.

As redes não foram jogadas, na primeira vez, nem à direita e nem à esquerda, porque elas deveriam capturar maus e bons. Se tivesse sido ordenado que elas fossem lançadas à direita, não haveria maus. E nem bons, se fossem lançadas à esquerda. Como elas deveriam envolver os maus com os bons, elas foram jogadas ao acaso e capturaram, como explicamos, pecadores e justos.

Mas, na Igreja que deve morar na santa cidade de Jerusalém, onde todos os corações estão descobertos, não há que se temer que em seu interior entre algum ímpio. Ninguém esconderá então, sob o véu de um corpo mortal, a negra perfídia de um coração corrompido.

Foi por este motivo, de fato, que o Senhor, que acaba de aparecer na praia, ordena depois de sua Ressurreição e quando não deve mais morrer, que as redes sejam jogadas do lado direito. Desta forma, vemos o cumprimento destas palavras do Apóstolo: *Não julgueis antes do tempo; esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*²²⁸.

Então, quando estiverem à descoberto as consciências que agora estão veladas, lá então só haverá os bons e os maus estarão banidos. Jogadas à direita, as redes não poderão capturar nenhum pecador.

08 – Por que cento e cinquenta e três peixes.

Por que o número de cento e cinquenta e três peixes? Não haverá mais santos do que isso? Mas, levando em conta somente os mártires e não todos os fiéis que morrem depois de uma vida santa, o total dos mártires em um só dia dão milhares de santos coroados no céu. O que significam então esses cento e cinquenta e três peixes? Esta é uma questão que devemos examinar, seguramente.

O que simboliza o número cinquenta? Este número é, sem dúvida, um número misterioso, pois, ao ser multiplicado por três, obtemos cento e cinquenta. O número três parece acrescentado aqui somente para indicar o multiplicador que formou cento e cinquenta. Ele parece dizer: “Divida cento e cinquenta por três”.

Se houvesse aqui cento e cinquenta e dois, este último algarismo nos avisaria para dividir por dois e obter setenta e cinco, pois duas vezes setenta e cinco dão cento e cinquenta. O número dois convidaria então a dividir por dois.

Por outro lado, se houvesse cento e cinquenta e seis, deveríamos dividir cento e cinquenta por seis, para obtermos vinte e cinco no resultado.

Mas, como temos cento e cinquenta e três, devemos dividir por três o número inteiro, ou seja, cento e cinquenta. Ora, o terço deste número total é cinquenta. É então sobre este número cinquenta que deve se voltar toda nossa atenção.

09 – O eterno “Aleluia” dos bem-aventurados.

Não seriam os cinquenta dias que celebramos atualmente? Não é sem motivo, meus irmãos, que, fiel à antiga tradição, a Igreja canta “Aleluia!” nestes cento e cinquenta dias.

Aleluia significa “louvado seja Deus” e esta palavra nos lembra, no trabalho, o que faremos em nosso repouso. Quando, de fato, após as fadigas da vida presente, tivermos chegado ao repouso feliz, não teremos outra tarefa além de louvar Deus; nenhuma outra ocupação além de cantar “Aleluia!”.

O que quer dizer “Aleluia”? Louvado seja Deus. Mas, quem pode louvar Deus sem interrupção, se não são os anjos? Eles não são sujeitos à fome, nem à sede, nem à doença nem à morte.

Nós também cantamos Aleluia. Nós a cantamos esta manhã e, quando aparecemos junto a vocês, tínhamos acabado de cantar novamente.

Aleluia é como um perfume que exala da pátria dos divinos louvores e do repouso bem-aventurado para chegar até nós. Mas, como o peso de nossa mortalidade logo nos sobrecarrega! Nós nos esgotamos ao cantar e procuramos reparar nossas forças. O fardo de nossos corpos tornariam onerosos os louvores divinos, se cantássemos por muito tempo. É somente depois desta vida e de suas fadigas que com todas as nossas forças e sem interrupção repetiremos “Aleluia!”

O que fazer então, meus irmãos? Repitamos este cântico na medida em que somos capazes, para podermos repeti-lo sempre e naquela morada feliz em que Aleluia será tudo ao mesmo tempo: nosso alimento e nossa bebida, nosso repouso ativo e toda nossa alegria.

Cantar Aleluia é louvar Deus. Ora, quem é capaz de louvar sem parar, se não é aquele que desfruta sem enjoo? Qual não será então a energia de nossas almas, a imortalidade e a força de nossos corpos, para que a alma não deixe de contemplar Deus e para que o corpo não se esgote ao louvar continuamente?

10 – Os valores simbólicos dos números quarenta e cinquenta.

Por que cinquenta dias são consagrados a celebrar este mistério? De acordo com os Atos dos Apóstolos²²⁹, o Senhor passou quarenta dias com seus discípulos, depois de sua Ressurreição. Passados esses quarenta dias, ele subiu ao céu e dez dias depois ele enviou o Espírito Santo.

Quando foram plenificados com ele os Apóstolos e todos aqueles que estavam unidos a eles, eles passaram a falar em diversas línguas e todos anunciavam a palavra de Deus com grande confiança, fazendo os prodígios que lemos e que acreditamos com todo nosso coração²³⁰.

O Salvador ainda passou então quarenta dias na terra com seus discípulos. Ante de sua Paixão ele tinha jejuado quarenta dias também²³¹. Somente o Senhor, Moisés e Elias praticaram esse jejum de quarenta dias. O Senhor representou o Evangelho, Moisés representou a Lei e Elias representou os Profetas, pois o Evangelho está apoiado no testemunho da Lei e dos Profetas²³².

Por isso, quando o Senhor quis mostrar sua glória na montanha, ele ficou de pé entre Moisés e Elias²³³. No meio deles, ele recebeu todas as

honras. Aos seus lados, a Lei e os Profetas lhe prestaram testemunho.

O número quarenta simboliza assim o tempo presente, o tempo em que labutamos neste mundo, pois a sabedoria só nos é distribuída nele parcialmente. Essa sabedoria nós a vemos de maneiras diferentes. Fora do tempo e no tempo, ela é comunicada de maneiras diferentes.

Os Patriarcas vieram e se foram. Seu ministério foi passageiro. Eu não digo que suas vidas foram passageiras, pois elas duram para sempre na companhia de Deus. Não é menos verdadeiro que eles só divulgaram de passagem a palavra divina, pois eles não falam mais no meio de nós, embora seus ensinamentos tenham sido conservados por escrito e eles sejam lidos no tempo.

Os Profetas igualmente vieram no tempo marcado e depois se foram. O Senhor também veio em sua hora. Sem dúvida que sua majestade jamais deixou de estar presente e, como Deus, presente em toda parte, jamais nos deixando. No entanto, o Evangelho diz o seguinte: *Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam*²³⁴.

Como ele esteve aqui antes de ter vindo, se não é porque ele esteve aqui em sua natureza divina e veio depois em sua natureza humana? Se ele veio com uma natureza humana, foi para nos propiciar parcialmente a sabedoria. A Lei então a distribuiu parcialmente, os Profetas parcialmente e os livros do Evangelho parcialmente também.

Mas, passado o tempo, veremos tal como é essa sabedoria que dá como recompensa o denário: o número dez. Este número inclui o sete, o símbolo da criação, pois Deus trabalhou sete dias e repousou no sétimo. Ele inclui também o três, que lembra o Criador: Pai, Filho e Espírito Santo. Isto é assim porque a sabedoria perfeita consiste em submeter devotamente a criatura ao Criador, em distinguir o Fundador do que ele fundou, o Artesão

de sua arte. Confundir o artesão com sua arte é não conhecer nem a arte e nem o artista, enquanto que a sabedoria perfeita consiste em fazer esta distinção e esta sabedoria perfeita é o próprio denário, ou o número dez.

Mas, quando esta sabedoria é comunicada no tempo e sendo o número quatro o símbolo do que é temporal, ao multiplicá-lo pelo número dez, ou o denário, obtemos o número quarenta.

De fato, há no ano quatro estações: a primavera, o verão, o outono e o inverno. O tempo em geral é marcado sobretudo por quatro mudanças sucessivas.

A Escritura fala também de quatro ventos, pois o Evangelho que se divulga no tempo é espalhado pelos quatro pontos cardeais. A Igreja Católica não ocupa igualmente as quatro partes do mundo?

É desta forma que o denário, ou o número dez, forma o quarenta.

11 – O sentido místico latente no número cento e cinquenta e três.

Esses jejuns de quarenta dias foram destinados então a nos mostrar que, nesta vida, precisamos nos livrar do amor pelas coisas temporais. É bem esta a lição dada por esses jejuns contínuos no intervalo de quarenta dias.

Por este motivo também o povo de Israel foi conduzido através do deserto durante quarenta anos, antes de entrar na terra prometida, onde deveria estabelecer seu império.

É este também nosso estado nesta vida em que encontramos tantas preocupações, medos e perigos nas provas. Somos conduzidos como que pelo deserto, pela Providência que vela por nós. Mas, quando tivermos completado o número quarenta; em outros termos, quando tivermos vivido

santamente sob a condução de Deus no tempo, cumprindo seus preceitos, receberemos como recompensa o denário prometido aos fiéis.

Não foi o denário que o Senhor concedeu aos trabalhadores contratados por ele para trabalhar em sua vinha? Todos o receberam, tanto aqueles que chegaram para trabalhar de manhã, quanto aqueles que chegaram ao meio dia e os que chegaram ao fim da tarde.

Assim também receberão o denário todos aqueles que se mostraram fiéis desde a infância. Eles o receberão não como se recebe no tempo. Ele será para eles a sabedoria que distingue, à luz da eterna contemplação, o Criador da criatura, para desfrutar do Criador e louvá-lo por suas obras.

Mas, eis um jovem que não foi fiel desde o início de sua vida, mas que agora acredita. Ele também receberá esse denário.

Eis um velho que se converte. Ele parece ter chegado à vinha no por do sol e como que na undécima hora. Ele também receberá o denário.

Desta forma então, bem cumprido o número quarenta, acrescente o denário __ o número dez __ e você obterá o cinquenta. Este número simboliza a Igreja no céu, onde sempre se louvará Deus. Além disso, como foi em nome da santa Trindade que todos foram chamados a viver sabiamente sob o número quarenta e a receber o denário, multiplique cinquenta por três e você obterá cento e cinquenta.

Ao cento e cinquenta acrescente também o número que lembra a Trindade. Aí está o cento e cinquenta e três, o número preciso dos peixes capturados à direita.

Mas este número misterioso compreende incontáveis milhares de santos. Dessa quantidade enorme não será banido nenhum ímpio, pois eles não estarão incluídos nela.

As redes também não se romperam, pois elas serão laços suaves para manter a unidade e a paz.

12 – O devido comportamento no período pascal.

São explicações suficientes, eu creio, sobre este mistério profundo.

Vocês sabem então que é nosso dever trabalhar bem durante a quarentena para merecer o louvor de Deus durante a cinquentena. Assim, passamos no trabalho, no jejum e na abstinência, os quarenta dias que precedem a véspera sagrada, a noite que prepara o dia de Páscoa²³⁵, pois eles são o símbolo do tempo presente.

Quanto aos dias que se seguem a Ressurreição do Senhor, eles representam a felicidade eterna. Ainda não estamos nela e esses dias simplesmente a simbolizam. Essa felicidade é simbolizada, mas não concretizada. Assim como não se crucifica o Senhor, quando celebramos a festa de Páscoa e só representamos, da mesma forma, antecipamos figurativamente o que deve ser sem ser ainda. Por isso interrompemos nossos jejuns nessa época, em que os próprios dias lembram, com seu número, o repouso futuro.

Mas evitem, meus irmãos, se deixar levar pela embriaguez e a permissividade, querendo celebrar estes dias de forma carnal e, por consequência, deixando de merecer desfrutar eternamente com os anjos a felicidade que estes mesmos dias simbolizam.

Talvez um beberrão que eu repreenda me questione: “Você nos mostrou que esta época do ano simboliza a alegria eterna. Você nos fez compreender que estes dias em que estamos nos predizem a felicidade do céu e dos anjos e eu não devo me divertir?”

Ah! Se ao menos você se divertisse de maneira correta e não praticasse o mal!

Sim, esta época prenuncia para você a alegria, mas com a condição de que você seja o templo de Deus. Se você enche esse templo com as

impurezas do seu desregramento, ouça a voz trovejante do Apóstolo. Ele diz: *Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá*²³⁶.

Grave isto profundamente em seu coração: pouca inteligência e um bom comportamento valem mais do que muita inteligência e uma vida desregrada. A perfeição, sem dúvida e a felicidade perfeita seria a reunião de uma inteligência viva e um comportamento sábio. Mas, na impossibilidade de ter ambos, mais vale um comportamento sábio do que a vivacidade da inteligência.

De fato, o bom comportamento merece um acréscimo de inteligência, enquanto que, ao se viver na desordem, perde-se até mesmo o que se sabe, pois está escrito: *Dar-se-á ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter*²³⁷.

Sermão 253 - A reabilitação de São Pedro.

Para a semana de Páscoa XXIII.

Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” Respondeu ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”. Perguntou-lhe outra vez: “Simão, filho de João, amas-me?” Respondeu-lhe: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”.

Perguntou-lhe pela terceira vez: “Simão, filho de João, amas-me?” Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: “Amas-me?” e respondeu-lhe: “Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo”.

Disse-lhe Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres”. Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus. E depois de assim ter falado, acrescentou: “Segue-me!”

Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia e lhe perguntara: “Senhor, quem é que te há de trair?”).

Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: “Senhor! E este? Que será dele?” Respondeu-lhe Jesus: “Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu”. Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: “Não morrerá”, mas: “Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?”²³⁸

Análise

São Pedro teve a infelicidade de negar seu Mestre três vezes. Jesus, para fazer com que ele reparasse seu erro, lhe pediu três vezes declarações do seu amor. Além disso, ele lhe ordenou que apascentasse seu rebanho. Por fim, ele o convidou a segui-lo até a morte, morrendo crucificado como ele, enquanto São João morreria de uma morte pacífica e sem ter o corpo dilacerado.

01 – Pedro compensa as três negações com três declarações de amor.

O Evangelho do apóstolo São João __ ou melhor, o Evangelho segundo São João __ termina com a história das aparições do Senhor aos seus discípulos, depois de sua Ressurreição.

O Salvador se dirige então ao apóstolo Pedro, que o negou por causa de sua presunção. O Senhor se dirige a ele depois de ter triunfado da morte e recuperado a vida e lhe pergunta: *Simão, filho de João __ assim se chamava Pedro __ amas-me?*

Pedro respondeu a ele o que sentia em seu coração. Se ele respondeu o que sentia no coração, por que o Senhor o questionou, já que, para seus olhos, esse coração estava aberto?

Assim, Pedro ficou surpreso e com alguma dificuldade para entender porque estava sendo interrogado por Aquele que ele sabia informado de tudo.

Uma primeira vez então lhe foi perguntado: *Amas-me?* Ele respondeu: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.*

Uma segunda vez: *Amas-me?* E pela segunda vez ele respondeu: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.*

Quando pela terceira vez lhe foi perguntado: *Amas-me?* Pedro se entristeceu.

Por que se entristecer, Pedro, por declarar três vezes seu amor? Você se esqueceu da tripla manifestação do seu medo? Deixe seu Senhor interrogá-lo. Ele é seu médico. Ele o interroga para curá-lo. Não se deixe levar pela dor. Espere e repita quantas vezes for necessária sua declaração de amor, para apagar suas negativas²³⁹.

02 – É pedido a Pedro que se ofereça pelo rebanho de Cristo.

Todas as vezes, no entanto, todas as vezes, cada uma das vezes que ele interroga e Pedro declara seu amor, o Senhor Jesus lhe recomenda suas ovelhas e lhe diz: *Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas.*

É como se ele dissesse: “O que me dará em troca desse amor que você tem por mim? Pois bem! Empregue esse amor em favor das minhas ovelhas! O que você me dará em troca desse amor, já que fui eu que o dei a você? Aqui está como demonstrar, como praticar esse amor que você tem por mim: *Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas*”.

Agora, como apascentar essas queridas ovelhas do Senhor? Com que amor apascentar essas ovelhas que ele resgatou com um preço tão alto?

A continuação mostra. Depois de ter afirmado por três vezes, como devia, seu amor pelo Senhor e depois de Cristo lhe ter confiado suas ovelhas, ele fala dos sofrimentos que o esperam e mostra assim que todos

aqueles a quem ele confia seu rebanho devem amá-lo a ponto de estarem dispostos a morrer por ele.

Isto, aliás, é o que repete também São João, em uma epístola onde ele diz o seguinte: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*²⁴⁰.

03 – Pedro, animado pela Paixão de Cristo, o seguirá até à morte.

Com uma presunção soberba, Pedro havia dito ao Senhor: *Darei a minha vida por ti!*²⁴¹ Ele não tinha ainda a força para cumprir sua promessa. Para torná-lo então capaz disso, o Senhor o plenificou com seu amor. Foi por isso que ele lhe perguntou três vezes: *Amas-me?* E por isso também Pedro lhe respondeu três vezes: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.*

De fato, só o amor pode ser fiel a uma promessa dessas.

O que você tinha então, Pedro, quando o negou? O que você temia? Tudo o que você temia era a morte, mas Aquele que você viu morto fala agora com você cheio de vida. Não tema então a morte. Essa inimiga tão temida por você foi vencida por ele.

Ele foi pendurado na cruz, preso com pregos, rendou o espírito, recebeu um golpe de lança e depois colocado em um túmulo. Era isto que você temia para você quando o negou. Você temia ter que suportar o que ele suportou e foi por temer a morte que você negou a Vida.

Abra os olhos agora! Você não está morto, ao se negar a morrer?

Sim, ele estava morto ao negar seu Mestre, mas ressuscitou ao chorar.

O que lhe diz também o Salvador? *Segue-me!* É que ele sabia o quanto Pedro tinha amadurecido.

Vocês se lembram dessa passagem, sem dúvida. Porque aqueles que a leram se recordam, que eles ensinem aqueles que não a leram e que se

lembrem aqueles que se esqueceram dela.

Pedro então havia perguntado: *Senhor, por que não posso te seguir agora?* E o Senhor lhe respondeu: *Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde*²⁴².

“*Não podes seguir-me agora. Você promete, mas eu conheço sua força. Eu ouço as batidas do seu coração e digo ao meu doente o que há nele. Não podes seguir-me agora*”.

Ao lhe falar assim, o Médico não quis lhe tirar as esperanças, pois logo acrescentou: “*Mas seguir-me-ás mais tarde. Você se curará e me seguirá*”.

Hoje então, pelo contrário, porque ele vê o que se passa em seu coração e sabe qual foi o amor que lhe inspirou, ele diz: “*Segue-me! Eu havia lhe dito: Não podes seguir-me agora. Mas hoje eu lhe digo: Segue-me!*”

04 – O discípulo que nunca morreria.

Surgiu então uma questão que não devo deixar em silêncio. Quando o Senhor disse a Pedro: *Segue-me!*, Pedro voltou os olhos para o discípulo que Jesus amava __ sobre João, o próprio autor deste Evangelho __ e perguntou a Jesus: “*Senhor! E este? Que será dele?* Eu sei que o senhor o ama. Ele não o seguirá, como eu?” O Senhor então responde: *Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu.*

O mesmo Evangelista __ o que escreveu esta passagem e sobre quem foi dito: *Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha?* __ logo relata, em seu nome, que estas palavras provocaram o boato entre os irmãos de que este discípulo não morreria e, para apagar este boato, ele acrescenta: *Mas Jesus não lhe disse: “Não morrerá”, mas: “Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha? Segue-me tu”.*

Desta forma, para dissipar o boato de que não morreria, o próprio João fez esta observação e para afastar de nós esta ideia, ele diz: “O Senhor não disse isso, mas isto”.

Mas, porque o Senhor disse isto, São João não explicou. Ele nos convida então a bater, na esperança de que nos seja aberta.

05 – As interpretações do texto de São João.

Aqui está então __ na medida em que o Senhor condescender me fazer a graça de compreender __ o que os mais avançados do que eu talvez compreendam melhor. Aqui está como me parece que se pode resolver esta dificuldade.

Podemos resolver esta dificuldade de duas maneiras: ou relacionando com o martírio de São Pedro as palavras do Senhor, ou aplicando-a ao Evangelho de São João.

Relacionando-a ao martírio de São Pedro: “*Segue-me*. Sofra por mim. Sofra o que eu sofri”.

Cristo foi crucificado e São Pedro também. Como Cristo, ele sentiu os pregos, ele teve o corpo dilacerado. São João, pelo contrário, não sofreu isso. *Quero que ele fique assim* significariam então: “Eu quero que ele morra sem ter sido assassinado e nem dilacerado. Que ele me espere assim. *Segue-me tu*. Por você eu derramei meu sangue. Derrame o seu por mim”.

Este então é um primeiro sentido que se pode dar às palavras: “*Quero que ele fique assim até que eu venha. Segue-me tu*. Não quero que ele sofra, mas sim você”.

Ao aplicá-las ao Evangelho de São João, esta é a interpretação que pode ser dada a elas, em minha opinião. Pedro falou do Senhor em seus escritos e os outros falaram também dele, mas eles consideraram principalmente sua humanidade.

O Senhor Jesus é Deus e ser humano. O que é um ser humano? Uma alma e um corpo. E Cristo? Ele é, por consequência, Verbo, alma e corpo.

Que alma, já que os animais também possuem almas? Cristo é o Verbo, uma alma racional e um corpo. Ele é tudo isso.

Trata-se bem a questão de sua divindade nos escritos de São Pedro, mas ela é tratada sobretudo e eminentemente no Evangelho de São João. Foi ele quem disse: *No princípio era o Verbo.*

Ele se ergue acima das nuvens, acima dos astros, acima dos anjos, acima de qualquer criatura e chega até o Verbo, que tudo fez.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*²⁴³.

Mas, quem vê esse Verbo? Quem faz uma ideia dele? Quem o compreende bem? Quem mesmo pronuncia convenientemente estas palavras?

Elas serão compreendidas quando Cristo vier.

Quero que ele fique assim até que eu venha.

Eu expliquei como eu pude. Só o Senhor pode lhes falar mais claramente em seus corações.

Sermão 254 - A tristeza e a alegria.

Para a semana de Páscoa XXIV.

Análise

Deus quer, em sua bondade, que comecemos pela tristeza para chegarmos à alegria.

Ora, por que nos entristecemos e por que nos alegrarmos?

A tristeza que não se aplica ao objeto para a qual ela é feita, é como o esterco que, fora do seu lugar, é uma sujeira. Para não ser uma sujeira e até mesmo um veneno, é preciso que a tristeza chore o pecado e não as vãs calamidades do mundo e o tempo dedicado à tristeza é representado pelos quarenta dias que precedem a Ressurreição.

Quanto à alegria, representada pelos cinquenta dias do tempo pascal, ela deve ser produzida em nós pela fé nas divinas promessas. Não somente porque é fiel, mas também porque Deus não nos deve absolutamente nada, já que, só tendo de nós o pecado, nós não podemos lhe dar nada que não venha dele.

Ah! Louvemos Deus com os transportes de felicidade imensa que ele nos reserva.

01 – A esperança do cristão não é proporcional ao seu mérito.

Salta à vista, meus irmãos, salta à vista da miséria de nossa condição e da misericórdia de Deus, que o tempo da tristeza precede o tempo da alegria. Que nos entristeçamos primeiro para em seguida nos alegrarmos; que trabalhemos para em seguida repousarmos; primeiro o tempo das doenças para em seguida vir o tempo da felicidade.

Isto é o que vem, repetimos, da miséria de nossa condição e da misericórdia divina, pois o tempo da tristeza, do trabalho e da miséria é obra de nossos pecados, enquanto que o momento da alegria, do repouso e da felicidade não é fruto de nossos méritos, mas da graça do Salvador.

Merecemos uma coisa e esperamos outra. Merecemos o mal e esperamos o bem; o bem que nos concederá a misericórdia Daquele que nos criou.

02 – A tristeza segundo Deus.

Mas, na época de nosso sofrimento, ou, como diz a Escritura, nos dias de nossa vaidade²⁴⁴, devemos saber pelo que é preciso nos entristecermos.

A tristeza é como uma espécie de esterco. Ora, quando o esterco não está em seu lugar certo, ele é uma sujeira; uma sujeira que sai da casa onde ele está. Mas, quando colocado no lugar certo, ele fecunda os campos.

Vejamos onde o divino Agricultor quer que coloquemos o esterco.

*Como poderia esperar alegria daqueles que por mim foram entristecidos?*²⁴⁵, diz o Apóstolo.

E, em outro lugar: *A tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende*²⁴⁶, ele diz. A tristeza segundo Deus é se afligir por seus pecados, com espírito de penitência.

Ora, essa tristeza causada pela iniquidade produz a justiça própria à alma. Envergonhe-se do que você é para poder ser o que você não é.

A tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende.

Produz um arrependimento salutar. Salutar como? Um *salutar de que ninguém se arrepende.*

Sem arrependimento? O que isto quer dizer? Quer dizer que é absolutamente impossível se arrepender desse arrependimento.

Nós, infelizmente, levamos uma vida da qual devemos nos arrepender. Uma vida suscetível ao arrependimento. Mas não podemos chegar a uma vida sem arrependimento, se não nos arrependermos de nossa vida culposa.

Podemos encontrar, meus irmãos, como eu já mencionei, esterco em um monte de trigo bem limpo? No entanto, foi através do esterco que o trigo chegou a essa pureza, a essa beleza que salta aos olhos. Assim, a feiura leva à beleza.

03 – A paciência de Deus para com a árvore infrutífera.

É, portanto, com razão que o Senhor fala assim, no Evangelho, de uma árvore estéril: *Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corte-a. Para que ainda ocupa inutilmente o terreno?*²⁴⁷

O viticultor intervém, quando o machado já estava levantado rumo ao tronco ingrato. Ele intervém como Moisés interveio junto a Deus e clamou: *Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei esterco. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás*²⁴⁸.

Essa árvore representa o gênero humano. Deus o visitou na época dos Patriarcas; foi como o primeiro ano. Ele o visitou na época da Lei e dos Profetas; foi como o segundo. Com o Evangelho, apareceu pela terceira vez.

A árvore já deveria ter sido abatida, mas um Misericordioso intercedeu junto a um Misericordioso.

Aquele que veio fazer misericórdia, não se fez intercessor?

“Vamos deixá-la ainda este ano. Vamos cavar uma vala ao redor dela; um símbolo de humildade. Vamos lhe dar uma porção de esterco; talvez ela frutifique”.

Aí então, dando de um lado, sem receber do outro, o Mestre virá e a cortará em dois.

Ele a cortará em dois? Por quê?

Porque há no mundo bons e maus e, misturados agora, eles fazem, em um certo sentido, parte de um único corpo.

04 – É inútil e deplorável a tristeza mundana.

Eu tive então razão em dizer, meus irmãos, que o esterco bem colocado produz frutos, enquanto que, fora de lugar, ele não passa de sujeira.

Veja uma pessoa triste. Eu encontro uma pessoa mergulhada na tristeza. Isto é uma espécie de esterco. Onde está esse esterco?

Diga-me, meu amigo, por que está triste?

“Eu perdi dinheiro”.

Um lugar sujo e nenhum fruto.

Escute o Apóstolo: *A tristeza do mundo produz a morte*²⁴⁹.

Então, não há apenas ausência de frutos; há também terríveis danos.

Eu poderia dizer a mesma coisa de tudo o que inspira as alegrias do mundo, mas seria muito longo.

Eu vejo outra pessoa aflita, gemendo e chorando. É muito esterco. Que lugar ele ocupa?

Mesmo a vendo triste e derramando lágrimas, eu observo que ela reza. Não sei que boa ideia ela me sugere ao rezar. Eu procuro saber ainda ao que se aplica sua tristeza.

E se ela estivesse, em sua prece, no meio de seus gemidos e soluços, solicitando a morte de um seu inimigo? Sim, se ela chora, se ela suplica, se ela reza para este tipo de coisa, o lugar está sujo e não há nenhum fruto.

Há mesmo algo assim em nossas Escrituras. Ao pedir a morte de um seu inimigo, ela cai sob os golpes dessa maldição que pesa sobre Judá: *Que sua prece se torne um crime!*²⁵⁰

Eu percebo outra pessoa que geme, que chora, que também reza. Há esterco. Onde ele está?

Eu presto atenção à sua prece e a ouço dizer: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, por que pequei contra vós*²⁵¹.

Essa pessoa deplora seu pecado. Isto é o esterco colocado no campo. Eu posso esperar frutos. Graças a Deus esse esterco está bem colocado. Ele não é inútil. Ele produzirá.

Nós nos vemos realmente, no momento de nos dedicarmos a uma tristeza saudável, deplorando nossa condição de mortais, o grande número de nossas tentações, nossas fraquezas culposas, as resistências de nossas paixões. Nós nos afligimos com tudo isso.

05 – O tempo presente é cheio de miséria, mas a eternidade, de felicidade.

Este tempo, destinado por nós à miséria e aos gemidos, é representado pelos quarenta dias que precedem à Páscoa. Como o tempo destinado à alegria que seguirá, ao repouso, à felicidade, à vida eterna, ao reino eterno que ainda não desfrutamos, é simbolizado pelos cinquenta dias em que cantamos os louvores a Deus.

Duas épocas, de fato, nos são mostradas. Uma que precede a ressurreição do Senhor e a outra que vem em seguida. Uma em que estamos e a outra em que esperamos estar.

A época da tristeza, que lembram os dias da Quaresma, é para nós representada e atual. Quanto à época da alegria, do repouso e do reino, representada por estes dias, nós a representamos pelo canto da Aleluia. Mas não possuímos ainda o objeto de nossos louvores; somente o aspiramos após a Aleluia verdadeira.

O que significa Aleluia? Deus seja louvado. Mas nós não o possuímos ainda para louvá-lo e se, na Igreja, multiplicam-se os louvores após a ressurreição do Senhor, é porque, após nossa ressurreição, nós os cantaremos sem interrupção.

A paixão do Salvador lembra o tempo atual, este tempo em que correm nossas lágrimas. E, o que lembram, de fato, estas varas, estas correntes, estes ultrajes, estas cusparadas, esta coroa de espinhos, este vinho misturado com fel, este vinagre na esponja, estes insultos, estes xingamentos, esta cruz, enfim, estes membros sagrados pendurados nela, se não são nossos

dias atuais, nossos dias de luto, nossos dias de morte, nossos dias de provações?

Assim, o tempo é horrível. Que essa feiura possa ser aquela do esterco espalhado no campo e não deixado dentro de casa! Gemamos por nossos pecados e não por nossos vãos desejos.

O tempo é horrível, mas ele será fértil, se fizermos bom uso dele. Há alguma coisa mais feia do que um campo coberto de esterco? Ele era mais belo antes de receber o estrume, mas, para se tornar fértil, ele teve que se enfear.

Essa feiura lembra o tempo presente. Que ela possa ser para nós uma época de fecundidade!

Voltemos nossos olhos para o Profeta. O que ele diz? *Seu aspecto não podia seduzir-nos*. Por quê? *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares*²⁵².

Por quê? Pergunta outro Profeta. *Poderia contar todos os meus ossos*²⁵³. Eles os contaram quando ele estava pendurado na cruz.

Que horrível espetáculo é aquele de um crucificado! Mas esse opróbrio leva aqui à beleza. Que beleza? À beleza da ressurreição.

Assim, *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*²⁵⁴.

06 – Ao prometer, Deus se torna nosso devedor.

Então, meus irmãos, louvemos o Senhor! Louvemo-lo por ele nos ter feito promessas fiéis, embora nós ainda não as tenhamos recebido seu cumprimento.

Você considera pouca coisa essas promessas que fazem de Deus um nosso devedor?

Se suas promessas o tornaram nosso devedor, isto foi o efeito de sua bondade e não algum adiantamento de nossa parte.

O que nós lhe demos, para que ele nos deva? Não se lembram do que está dito em um Salmo? *Que poderei retribuir ao Senhor?*²⁵⁵

As palavras *Que poderei retribuir ao Senhor?* indicam um devedor e não um credor que exige ser pago.

Adiantamentos foram então feitos. *Que poderei retribuir ao Senhor?*

Que poderei retribuir ao Senhor? Isto não significa: “Como posso quitar minha dívida para com o Senhor?”

Mas, por quê? *Por tudo o que ele me tem dado*²⁵⁶.

Eu não era nada e ele me criou. Eu estava perdido e ele me procurou. Ao me procurar, ele me encontrou. Estava cativo e ele me resgatou. Fui vendido e ele me libertou. De escravo que eu era, ele me fez seu irmão.

Que poderei retribuir ao Senhor?

Você não tem com o que retribuir a ele. O que retribuir a ele, se você espera tudo dele?

Mas, um instante! O que ele quer dizer? Por que ele pergunta: *Que poderei retribuir ao Senhor, por tudo o que ele me tem dado?*

Ele olha por todos os lados e parece ter encontrado com o que retribuir.

O que ele encontrou então? *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*²⁵⁷.

Você pensou em retribuir, mas ainda quer receber!

Reflita, eu lhe peço. Ao querer ainda receber, você aumenta suas dívidas. Quando você as quitará?

Sim, quando as quitará, se você não para de aumentá-las?

Você não as quitará jamais, pois jamais você terá algo que não veio Dele.

07 – O ser humano, de seu, só tem a mentira.

Assim então, as palavras: *Que poderei retribuir* não lembram então que *Todo homem é um mentiroso*²⁵⁸, como ele mesmo disse?

Pretender que se pode retribuir a Deus o que quer que seja, é ser um mentiroso, pois temos que esperar tudo de Deus e sem ele talvez só tenhamos o pecado. Além disso, quem fala de si mesmo, mente²⁵⁹.

O ser humano, infelizmente, não possui muito de si mesmo. Há nele a mentira, um tesouro de mentira. Ele emprega todas as suas forças para mentir. A fonte da mentira nunca se esgota nele. Ele pode, sem esgotá-la, fingir e mentir o tanto que ele quiser.

Por quê? Porque é dele que vem tudo o que é para ele sem mérito e que ele não comprou.

Para abraçar a verdade e se conformar a ela, ele precisa de algo além dele mesmo.

Por ele mesmo, Pedro era um mentiroso.

“Como ele foi um mentiroso?”

O Senhor prometeu sofrer por nós.

*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*²⁶⁰, ele disse. Ele era um homem mentiroso.

Escute o próprio Senhor: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*²⁶¹

Mas Pedro também disse uma verdade.

“Quando?”

Quando ele clamou: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*²⁶²

Como esse mentiroso pôde expressar esta verdade? É o mesmo homem que diz: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*

De fato, quem disse isto? Pedro.

Quem era Pedro? Um homem que disse esta verdade.

Seguramente, *Todo homem é um mentiroso*.

Aí está o que está em sua linguagem. Aí está o que sua língua faz dele.
Como então *Todo homem é um mentiroso*?
Escute: *Todo homem é um mentiroso*, por sua própria conta.
“Como então Pedro podia dizer a verdade?”
Escute a própria Verdade: *Feliz és, Simão, filho de Jonas*.
De onde vem esta felicidade? Dele mesmo?
De forma alguma, *porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*²⁶³.

08 – Louvemos com a voz e com a vida.

Assim então, meus bem-amados, louvemos o Senhor. Louvemos a Deus. Repitamos: “Aleluia!” Representemos durante todos estes dias, o dia que será sem fim. Façamos uma ideia da morada da imortalidade, do que será o tempo da imortalidade. Aceleremos nossa caminhada rumo à morada eterna.

*Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*²⁶⁴. Assim fala a Lei. Assim fala a Escritura. Assim fala a Verdade.

Entraremos na casa de Deus que está no céu. Lá louvaremos Deus, não cinquenta dias, mas, como está escrito, *para sempre*.

Veremos, amaremos, louvaremos e o que veremos não se apagará. O que veremos não nos escapará. O que veremos não se calará jamais. Tudo será eterno; tudo será sem fim.

Louvemos, louvemos. Mas não louvemos somente com a voz. Louvemos também com nossas obras. Que nossos lábios bendigam e que nossa vida bendiga também, mas que ela seja movida pelo amor, que não se extingue jamais.

Voltemo-nos para o Senhor com um coração puro.

Sermão 255 - A felicidade no céu.

Para a semana de Páscoa XXV.

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar. Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Diga-lhe que me ajude”. Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas. No entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a parte boa, que não será lhe tirada”²⁶⁵.

Análise

Se para nos consolar nas fadigas da viagem cantamos agora os louvores a Deus, chegará o dia em que, no céu, não teremos outra ocupação além desta. De fato, a felicidade no céu é representada não pela vida ativa de Marta, mas pela vida contemplativa de Maria.

Ora, o que Deus nos dará, quando chegarmos a essa vida? Ele se mostra tão bom para seus inimigos e até mesmo para os animais; o que ele dará então aos seus amigos?

Ele os fará participar de sua própria felicidade. Ele lhes dará uma plena e eterna saciedade. Assim, Nosso Senhor disse à Marta que só devemos buscar essa felicidade.

É de se temer não encontrar nessa união com Deus a satisfação de todos os desejos que se experimente? Assim como os desejos de um doente desaparecem quando ele recobra a saúde, assim também desaparecerão na saúde plena do céu todas as fúteis aspirações da terra.

01 – Aleluia é neste momento uma canção dos peregrinos.

Tendo o Senhor desejado que nos encontrássemos com suas caridades neste período da Aleluia, é sobre a Aleluia que devemos falar com vocês.

Que eu não seja inconveniente ao lembrar vocês do que vocês já sabem: não sentimos diariamente uma grande alegria ao repetir “Aleluia”?

Vocês sabem, de fato, que em nossa língua “Aleluia!” significa “Louvado seja Deus!”. Assim, ao repetirmos esta palavra com os lábios em acordo com o coração, nós nos estimulamos mutuamente a louvar o Senhor. Somente o Senhor podemos louvar com segurança, pois nele não há nada que possa nos desagradar.

Sem dúvida que neste momento em que cumprimos nossa peregrinação, cantamos Aleluia para nos consolar das fadigas da estrada. Aleluia é para nós o canto do peregrino, mas, ao seguirmos pelos nossos cansativos caminhos, buscamos o repouso na pátria e lá, com qualquer outra ocupação cessando, só teremos que repetir “Aleluia!”

02 – Maria e Marta.

Foi a parte boa que Maria escolheu, quando, em seu lazer, ela se instruía e bendizia Deus, enquanto Marta, sua irmã, se dedicava a tantas tarefas.

Na verdade, o que Marta fazia era necessário, mas não devia tomar todo seu tempo. Era bom para a estrada, mas não para a pátria; bom para o tempo da peregrinação, mas não para o tempo da morada no objetivo alcançado.

Marta hospedava o Senhor e seus acompanhantes, pois o Senhor tinha um corpo e em sua condescendência ele quis ter fome e sede, como tinha desejado encarnar, em sua bondade. Em sua bondade também ele quis que sua fome e sua sede fossem apaziguadas por aqueles que ele tinha enriquecido e, quando ele recebia, não era por necessidade, mas por benevolência.

Assim então, Marta se ocupava em preparar o que era necessário para saciar a fome e a sede. Ela providenciava, com uma ansiedade pia, o que deveriam comer e beber, em sua casa, os santos e o próprio Santo dos Santos²⁶⁶.

Foi uma bela ação, mas uma ação passageira. Teremos fome e sede para sempre? Quando estivermos intimamente unidos à pura e perfeita Bondade, não precisaremos mais de nenhuma assistência. Seremos felizes e não sentiremos falta de nada. Possuiremos muito e não teremos que buscar nada.

E que teremos, para não termos que buscar nada? Eu já disse. Vocês verão então o que vocês acreditam agora.

Mas, como possuiremos muito sem ter que procurar nada, sem sentir falta do que quer que seja? O que é então que teremos? O que Deus dará àqueles que o servem e que o adoram, que acreditam nele, que tem esperança nele e que o amam?

03 – Um grande dom de Deus é a saúde.

Vemos o quanto ele dá nesta vida àqueles mesmos que desconfiam, que se desesperam, que se afastam dele e que o blasfemam. De quantos bens ele não os cumula?

Primeiro que tudo, ele lhes concede a saúde; um bem tão suave que ninguém jamais desenvolve um desgosto por ele. O que sente falta o pobre, quando ele tem saúde? Do que serve ao rico todo seu tesouro, quando ele não tem saúde?

É dele, é do Senhor nosso Deus, do Deus que adoramos, do verdadeiro Deus, que provém nossa fé, nossa esperança e nosso amor. É dele que vem o dom precioso da saúde.

Pensem com cuidado que, por mais precioso que seja este dom, ele o concede tanto aos bons quanto aos maus, àqueles que blasfemam e àqueles que o louvam. Por que, no entanto, nos espantarmos com isso? Ambos não são, apesar de tudo, seres humanos? Ora, por pior que seja a pessoa, ela ainda vale mais do que todos os animais.

Pois bem! Também aos animais, aos animais de carga e aos dragões, até mesmo às moscas e aos vermes, Deus concede a saúde. Ele a dá a tudo o que ele criou.

Assim então, sem falar de outras benesses e como não encontramos nada que seja superior a isto, Deus dá a saúde não apenas aos seres humanos, mas também até mesmo aos animais, como está dito em um Salmo: *Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais, na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!*²⁶⁷

“Como vós sois Deus, vossa bondade não poderia ficar no alto, sem descer até embaixo. Ela vai dos anjos até os últimos e menores animais”.

De fato, a Sabedoria *estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*²⁶⁸. Ora, é dispondo assim tudo com suavidade que ela dá a todos o suave benefício da saúde.

04 – O primeiro homem nos arruinou e o Filho do Homem nos salvou.

Se Deus concede a todos, aos bons e aos maus, aos humanos e aos animais, esse dom tão precioso, o que ele não reserva, meus irmãos, aos seus servos fiéis?

Depois de haver dito: *Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais, na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia* o escritor sagrado acrescenta: *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*²⁶⁹.

O que significam estas expressões? Entre os homens __ sobre os quais ele acaba de dizer: *Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais* __ e os filhos dos homens, há uma diferença? Os homens não são filhos dos homens e os filhos dos homens não são homens? Por que estes termos diferentes?

Não seria para mostrar que esses homens são seguidores do homem e os filhos dos homens são seguidores do Filho do Homem. Sim, que os homens estão unidos ao homem e ao Filho do Homem estão unidos os filhos dos homens?

Não existiu um homem que não foi filho do homem? O primeiro homem, de fato, não deve seu nascimento a nenhum homem.

Pois bem! O que recebemos desse homem e o que recebemos do Filho do Homem?

Para lembrar o que devemos ao homem, eu cito os termos do Apóstolo. Ele diz: *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que nele todos pecaram*²⁷⁰.

Esta foi a bebida que o primeiro homem nos serviu. Foi isto o que nosso pai nos fez beber e que é tão difícil para nós digerir.

Se é isto o que devemos ao homem, o que devemos ao Filho do Homem?

Está escrito: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*²⁷¹

Está escrito também: *Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim, pela obediência de um só todos se tornarão justos*²⁷².

Portanto, a Adão devemos o pecado e a justiça devemos a Cristo. É desta forma que todos os pecadores estão unidos ao homem e ao Filho do

Homem estão unidos todos os justos.

Por que então se espantar que esses pecadores, que esses ímpios, que esses injustos, que esses blasfemadores de Deus, que essas pessoas que se afastam de Deus, que amam o mundo, que se dedicam à impiedade, que odeiam a verdade, enfim, que esses homens que imitam o homem; por que se espantar que eles desfrutem da saúde, quando se sabe que está escrito no Salmo: *Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais, na mesma extensão?*

Ah! Que essas pessoas não se orgulhem dessa saúde temporal, pois os animais também a possuem como elas! Por que se vangloriar disso, meu amigo? Não é um bem que você compartilha com seu asno, com sua galinha, com qualquer outro animal doméstico e até mesmo com a passarada? Não é como todos os animais que você tem a saúde do corpo?

05 – Grande alegria está reservada para os que louvam a Deus.

Procure saber então qual é a promessa feita aos filhos dos homens. Escute o que se segue: *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*²⁷³.

Eles esperarão tanto que serão peregrinos. *À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens, porque pela esperança é que fomos salvos*²⁷⁴.

Não pertence aos humanos e aos animais indistintamente esperar à sombra das asas de Deus. Essa esperança nos amamenta, em certo sentido, ela nos nutre, nos fortifica e nos consola nesta vida laboriosa. Nessa esperança cantamos Aleluia.

Que grande alegria há nessa esperança!

Como não será então a realidade? Você quer saber? Escute o que se segue: *Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*²⁷⁵. Esta é nossa esperança.

Temos fome e sede e precisamos ser saciados. Mas a fome nos seguirá durante toda a peregrinação. Somente na pátria seremos saciados.

Como o seremos? *Saciar-me-ei quando se manifestar vossa glória*²⁷⁶.

Hoje está velada a glória de nosso Deus, a glória de nosso Cristo e a nossa está escondida com a dele. Mas, *quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*²⁷⁷.

Será então a Aleluia na realidade, enquanto que, neste momento, nós só a temos na esperança. É essa esperança que a canta agora. O amor a canta também e a cantará mais tarde, mas hoje se trata de um amor esfomeado, enquanto que ele será então um amor saciado.

De fato, meus irmãos, o que significa a palavra “Aleluia”? Eu já dei esta explicação. Ela significa “Louvado seja Deus”.

Quando hoje vocês ouvem esta palavra, vocês encontram prazer nela e esse prazer faz brilhar o louvor em seus lábios.

Ah! Se vocês amam tanto uma gota d’água, como não amarão a própria fonte?

Assim como o bem-estar físico vem do apetite satisfeito, da mesma forma o louvor jorra quando o coração está contente. Se louvamos o que acreditamos, como não louvaremos quando vermos o que hoje acreditamos?

Esta foi a parte que Maria escolheu. Mas ela forneceu somente uma ideia dessa vida celeste, já que ainda não a possuía.

06 – De múltiplas necessidades passaremos ao desfrute de um único Bem.

Há dois tipos de vidas: uma visa os prazeres do espírito e a outra se ocupa com as necessidades do corpo. Esta é uma vida de trabalho e aquela é uma vida de delícias.

Mas, volte-se para dentro de você mesmo e não procure o prazer no exterior. Evite assim se inflar de orgulho e não poder passar pela porta estreita.

Pensem em como Maria via o Senhor na carne dele e o ouvia através dessa carne. Ela o via então, em certo sentido, como que através de um véu, como é dito na Epístola aos Hebreus²⁷⁸. Mas não haverá mais véu, quando o contemplarmos face a face.

Maria estava então sentada, ou seja, em repouso. Além disso, ela escutava e louvava o Senhor, enquanto Marta cuidava de numerosas tarefas. O Senhor lhe diz então: *Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas. No entanto, uma só coisa é necessária.*

Não, não haverá mais do que uma coisa; as outras não existirão. Mas, antes de chegar a esta única coisa, de quantas outras não precisamos agora? Que esta única coisa, no entanto, nos arraste, para as outras não nos separarem dela, nos atraindo para elas.

O apóstolo São Paulo disse sobre esta única coisa, que ele ainda não tinha obtido: *Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente.*

Ele não se dispersa, ele se atira para frente. Na medida em que o objetivo único o atrai, ele não se dispersa. É a pluralidade que dispersa; a unidade atrai.

Por quanto tempo esse objetivo único nos atrai? Por toda nossa vida, pois, assim que nós o atingirmos, ele não nos atrairá mais, ele nos possuirá.

Prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente. Aí está então o Apóstolo atirando-se para frente, sem se dispersar.

*Persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*²⁷⁹.

O principal destas palavras é então este: *só procuro isto*. Acabaremos então por chegar e desfrutar da *uma só coisa necessária*, mas esta *uma só coisa* será tudo para nós.

O que dissemos, meus irmãos, ao começarmos este sermão? Perguntamos o que possuiremos de tão precioso que não precisaremos de mais nada. Queríamos conhecer esse bem tão precioso. Tratava-se então de saber o que Deus nos dará e que não dará aos outros.

*O ímpio, na terra da retidão, não verá a majestade do Senhor*²⁸⁰.

Deus então nos dará sua majestade, para que desfrutemos dela e é para não contemplá-la que, *da terra da retidão*, será afastado o ímpio.

Deus será assim tudo o que possuiremos.

Avarento! O que você quer dele? O que pedir a Deus, quando Deus não basta?

07 – Nossa saúde será perfeita na imortalidade.

Assim então, possuiremos Deus e nos contentaremos com ele. Encontraremos nele tantas delícias que não procuraremos nada mais além dele. É dele que desfrutaremos nele e nele também desfrutaremos de nós reciprocamente.

Afinal, o que somos sem Deus? Devemos amar em nós outra coisa que não seja Deus; seja para adorá-lo ou para atraí-lo para nós?

Mas, ao saber que seremos despojados de todo o resto e só desfrutaremos de Deus, a alma se ressentida, de alguma forma, habituada que está em encontrar os prazeres nos objetos. Alma carnal, alma presa à carne, alma envolvida pelos desejos carnis, alma cujas asas estão presas pelo visgo das paixões culposas e que não pode se elevar até Deus. Ela então se

questiona: “Oras! O que terei então, quando não comerei e nem beberei mais; quando eu estiver afastada do meu esposo? Que alegria me restará?”.

Pois bem! Esse tipo de alegria vem da doença e não da saúde. Diga-me se, neste momento, você algumas vezes não está doente do corpo e algumas vezes, no entanto, está bem?

Redobrem a atenção, para que eu possa fazer com que vocês compreendam, com um exemplo, o que eu não posso explicar de outra maneira.

Os doentes às vezes têm desejos peculiares. Eles aspiram por água de uma determinada fonte, pela fruta de uma árvore tal e pensam, no ardor que os atormenta, no quanto seriam felizes se estivessem curados e pudessem satisfazer os desejos que experimentam.

A saúde retorna e esses desejos desaparecem. O que provocava desejos agora só provoca desgosto. É que o desejo era provocado pela febre.

E que saúde é esta que restabelece o vigor ao doente? Que saúde é esta daqueles que se dizem sãos? Ela nos servirá de exemplo.

Essa saúde, já dissemos, faz desaparecer os desejos que alimentam os doentes. Da mesma maneira, a imortalidade os elimina a todos, pois a própria imortalidade será então nossa saúde.

Lembrem-se do Apóstolo! Pensem no que ele anuncia. Ele diz: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*²⁸¹.

Seremos então iguais aos anjos. Mas, os anjos são infelizes por não comerem? Eles não são mais felizes ainda, por não terem este tipo de necessidade?

Que rico será algum dia comparável aos anjos? Os anjos são os verdadeiros ricos.

O que chamamos de riqueza? As riquezas são recursos. Ora, os anjos possuem imensos recursos, pois eles possuem facilidades imensas.

Quando se faz o elogio a um rico, se diz: “Como ele é feliz! Ele é um proprietário, é uma pessoa rica, é uma pessoa poderosa. Como ele é feliz por poder ir aonde ele quiser! Quantas montarias, equipamentos, empregados, escravos!”

Esse rico possui tudo isso e, sem se cansar, ele vai aonde quer. O anjo também vai aonde ele quer e sem precisar dizer: “Atrelem os cavalos! Coloquem os arreios!”, como esses opulentos do mundo se orgulham de poder repetir.

Infeliz, é o que você é! Este linguajar é indicador de fraqueza e não de poder.

Não precisaremos então de nada e é isto que fará nossa felicidade. Seremos plenamente satisfeitos, mas de nosso Deus. Ele substituirá tudo o que cobiçamos neste mundo com tanto ardor.

Aqui você acha a comida algo muito importante? Lá Deus será seu alimento.

Aqui você sempre busca os prazeres carnavais? *Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus*²⁸².

Riquezas é o que você busca aqui? Como você não possuirá tudo, já que desfrutará Daquele que fez tudo?

Para tranquilizar você com as próprias palavras do Apóstolo, saiba que ele disse sobre essa vida: *Que Deus seja tudo em todos*²⁸³.

Sermão 256 - O louvor a Deus.

Para a semana de Páscoa XXVI.

Análise

Para cantar bem Aleluia, é preciso que tudo em nós louve Deus. Assim, este cântico só convém perfeitamente no céu.

Não deixemos, no entanto, de repeti-lo na terra. Primeiro, para que Deus nos livre do mal, nos livrando de nossas más inclinações. Depois, para que ele nos devolva um dia nossos corpos totalmente purificados e totalmente transformados. Por fim, para que, ao permitir nossas provas, ele nos ajude a superá-las.

01 – O Aleluia da espera e o da vitória.

É ao Senhor nosso Deus que sou devedor por poder estar presente aqui com vocês e poder cantar Aleluia com suas caridades.

Aleluia significa “Louvado seja Deus”. Louvemos o Senhor, meus irmãos, louvemo-lo com nossa conduta e com nossas palavras, com nossos sentimentos e com nosso discurso, com nossa linguagem e com nossa vida. Deus não quer nenhum desacordo naquele que entoa este cântico.

Comecemos então, por colocar em acordo em nós a língua com a vida, a consciência com os lábios. Sim, coloquemos em acordo nossos costumes com nossas palavras, para que nossas boas palavras não testemunhem contra nossos maus costumes.

Oh, como a Aleluia será feliz no céu, onde os anjos são o templo de Deus! Lá, que acordo perfeito ao louvar a Deus! Que segura alegria ao cantá-la!

Lá também não haverá nenhuma lei nos membros para resistir à lei do espírito; nenhuma luta da concupiscência para ameaçar o amor com uma derrota.

Cantemos aqui, mesmo preocupados, a Aleluia, para podermos cantar com segurança no céu.

Por que a preocupação aqui? Você não quer que eu me preocupe, quando leio: *A vida do ser humano sobre a terra é uma luta*²⁸⁴? Você não quer que eu me preocupe, quando clamam para mim: *Vigiai e orai, para que não entreis em tentação*²⁸⁵? Você não quer que eu me preocupe, quando a própria prece ordena que eu peça: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*²⁸⁶?

Infelizmente, pedimos isto diariamente e diariamente contraímos novas dívidas.

Você não quer que eu me preocupe, se diariamente imploro perdão pelos meus pecados e o socorro nos perigos? Pois, se eu digo, com vistas aos meus pecados passados: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*, eu logo acrescento: *Não nos deixeis cair em tentação*²⁸⁷.

Além disso, como o povo cristão poderia estar vivendo na felicidade, se ele clama comigo: *Livrai-nos do mal*²⁸⁸?

Apesar disso, meus irmãos, mesmo no meio desse mal, cantemos Aleluia em honra do Deus bom que nos livra dele.

Por que olhar ao redor de você procurando saber do que ele o livra, já que ele realmente o livra do mal?

Não vá muito longe. Não volte para todos os lados o olhar do seu espírito. Volte-se para você mesmo e olhe-se. É em você que está o mal e Deus o livra de você, quando ele o livra do mal.

Escute o Apóstolo e compreenda de que mal você precisa ser libertado. Ele diz: *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado*. Onde está essa lei do pecado? *Está nos meus membros*²⁸⁹.

Eu imaginei que você estivesse cativo de algum povo bárbaro. Eu imaginei que você estivesse cativo de alguma nação estrangeira ou de

alguma pessoa. Mas você diz que é *à lei do pecado, que está nos seus membros*.

Clame então como o Apóstolo: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará? Livrará do quê? Diga!*

Um pede para ser libertado do carrasco; outro, da prisão; outro, da escravidão entre os bárbaros; outro, da febre e da doença.

Diga-nos, ó Apóstolo, não para onde podemos ser enviados ou conduzidos, mas o que levamos conosco, o que somos. Diga-nos então, do que você quer ser libertado.

Deste corpo que me acarreta a morte.

Deste corpo que me acarreta a morte? “Sim, deste corpo que me acarreta a morte”.

02 – Cantaremos Aleluia com a alma e o corpo glorificados.

Diz outro: “Este corpo de morte não faz parte de mim. Ele é para mim uma prisão provisória, uma cadeia que me prende por algum tempo. Eu estou neste corpo de morte, mas eu não sou este corpo”.

Raciocinar assim é um obstáculo à sua libertação.

“Eu sou espírito e não carne. A carne somente me serve de habitação. Uma vez que eu saia dela, não serei um estranho para ela?”

Vocês querem, meus irmãos, que seja o Apóstolo ou eu que responda este raciocínio? Se for eu, talvez a indignação do ministro se sobreponha ao valor da resposta.

Eu me calo então. Prestem atenção comigo ao Doutor dos Gentios. Para terminar com sua objeção, escutem comigo esse Vaso de Eleição.

Escute, mas repitamos primeiro o que você acabou de dizer. Você disse: “Eu sou espírito e não carne. O corpo é uma prisão onde sofro. Uma

vez rompidas as correntes e este calabouço caindo em ruínas, eu fico livre e escapo. A terra volta à terra e o espírito volta ao céu. Eu me vou então e deixo aqui o que não sou eu”.

Não foi isto o que você disse?

“Foi exatamente isto”.

Eu não responderei isto. Responda, ó Apóstolo, responda! Eu lhe peço. Você pregou para ser ouvido, você escreveu para ser lido, tudo nos convida a acreditar em você.

Repita: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

Do que essa graça o livra? *Deste corpo que me acarreta a morte.*

Mas, você não é esse corpo que acarreta a morte?

*De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*²⁹⁰.

De um lado sou; de outro lado sou. Como você mesmo faz coisas tão diferentes?

“Se, *pelo meu espírito, sou submisso*, é porque amo. Se, *por minha carne, sou escravo*, é porque cobiço. É verdade que sou vencedor se não consinto com o mal. Portanto, eu luto, pois o inimigo me pressiona vigorosamente”.

Mas, uma vez livre dessa carne, ó Apóstolo, é verdade que você só será um espírito?

Diante da morte, da qual ninguém escapa, o Apóstolo responde: “Eu não deixo meu corpo para sempre. Eu me afasto dele por algum tempo”.

Você retornará então para este *corpo que acarreta a morte*? Mas, por quê?

Escutemos então a resposta do próprio Apóstolo.

De que maneira você volta para esse *corpo que acarreta a morte* e que você pediu tanto para se livrar, com um clamor tão religioso?

Ele responde: “É verdade. Voltarei a este corpo, mas ele não será mais um *corpo que acarreta a morte*”.

Escute então, ignorante! Escute, você que fecha os ouvidos ao que se lê diariamente. Escute como ele retornará a este corpo, sem que ele seja mais um *corpo que acarreta a morte*.

Sem dúvida alguma não será outro corpo, mas, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*²⁹¹.

Meus irmãos, quando o Apóstolo pronunciou estas palavras, não parecia que ele estava tocando seu próprio corpo? Ele não terá, então, outro corpo.

Ele diz: “Não. Eu não descarto este corpo de terra para colocar no lugar um corpo aéreo ou etéreo. É o mesmo corpo que eu recebo, mas ele não será mais um *corpo que acarreta a morte*”.

Então, *é necessário que este corpo corruptível ___ e não outro ___ se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”*.

Cante “Aleluia!”. *Então se cumprirão estas palavras da Escritura, este grito de triunfo e não canto de combate: A morte foi tragada pela vitória*.

Cante “Aleluia!” *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

Cante “Aleluia!” *Ora, o aguilhão da morte é o pecado*²⁹². *Se olhares o seu lugar, não o acharás*²⁹³.

03 – Cante e ande.

Aqui também, no meio de tantos perigos e tentações, nós e os outros, cantemos “Aleluia!”, pois, *Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sair dela*²⁹⁴.

Aqui então, por este motivo, repitamos “Aleluia!” O ser humano ainda é culpado, mas Deus é fiel. Ele não disse que você não será tentado, mas que *não permitirá que você seja provado além das suas forças e, com a provação, ele lhe dará os meios de suportá-la e sair dela*.

Você entrou em uma tentação. Deus lhe providencia uma saída dela, para que você não sucumba; para que, assim como o vaso do oleiro, você seja modelado pela pregação e endurecido pela tribulação. Então, ao entrar em uma tentação, pense nesta saída, pois Deus é fiel e *o Senhor guardará tua entrada e tua saída*²⁹⁵.

Mas, quando este corpo tiver se tornado imortal e incorruptível, não haverá mais nenhuma tentação, já que ele terá passado pela morte.

Por que o Apóstolo diz que *o corpo está morto*? Por causa do *pecado*.

Mas ele diz também que *o Espírito vive*. Por quê? Por causa da *justificação*.

Devemos então deixar este corpo morto? Não. Porque *se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em nós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos nossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em nós*²⁹⁶.

Nosso corpo é agora um corpo animal, mas ele será então totalmente espiritual, pois, *se o primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o segundo Adão é espírito vivificante*²⁹⁷. Por isso, *ele dará a vida aos nossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em nós*.

Ah, como seremos felizes então! Como ficaremos tranquilos então, ao cantarmos “Aleluia”!

Lá não haverá mais nenhum adversário e quando não se tem inimigos não se perde nenhum amigo.

Lá cantaremos os louvores a Deus. Aqui também os cantamos, mas aqui o fazemos no meio de nossas preocupações e lá será em segurança. Aqui devemos morrer e lá viver para sempre. Aqui só temos a esperança e lá teremos a realidade. Aqui estamos em peregrinação e lá estaremos na nossa pátria.

Agora então, meus irmãos, cantemos não para expressar a alegria do repouso, mas para aliviar nosso trabalho.

Cantem, mas como cantam os viajantes: caminhando ao mesmo tempo.

Aliviem suas fadigas cantando. Não amem a preguiça. Cantem e caminhem!

Caminhem! O que isto quer dizer?

Façam progressos, mas progressos no bem, pois, como diz o Apóstolo, há aqueles que o fazem no mal²⁹⁸.

Vocês caminharão então, ao fazerem progressos. Mas que seja no bem, que seja na boa fé, que seja nos bons costumes.

Cantem e avancem!

Não se desgarrem! Não andem para trás! Não parem!

Voltem-se para Deus!

Sermão 257 - A mentira.

Para a semana de Páscoa XXVII.

Em minha perturbação eu dizia: “Todo ser humano é um mentiroso”²⁹⁹.

Análise

Por um lado, a Escritura diz que todo ser humano é mentiroso e, por outro, Deus fará perecer todos os mentirosos.

Por nós mesmos, não podemos evitar a mentira, mas podemos com a ajuda de Deus. Vemos isto nas palavras dirigidas pelo Senhor a São Pedro.

01 – A voz que Deus ouve é o afeto do coração

A palavra hebraica “Aleluia” significa “Louvado seja o Senhor”. Louvemos então o Senhor nosso Deus. Louvemo-lo não somente com a boca, mas também com o coração, pois o louvor feito com o coração é o louvor do nosso ser interior.

A voz que chega ao ouvido humano é um som, mas a voz que Deus ouve é o afeto do coração.

02 – Não se arrogue o direito de contradizer as Escrituras.

Alguém disse, em um momento de perturbação, como vocês leram, como vocês ouviram: *Todo ser humano é um mentiroso*. Assim estava o Apóstolo que disse que só acreditaria se tocasse o corpo do Senhor.

Ele considerou como mentira a verdade que seus condiscípulos lhe tinham anunciado. Pouco contente em ouvir a verdade, ele quis tocá-la. Isto lhe foi concedido pelo Senhor, como vemos na sequência do nosso Evangelho e como será lido mais tarde³⁰⁰.

Diante destas palavras __ *Todo ser humano é um mentiroso* __ devemos evitar nos firmarmos na mentira, sem querer deixá-la e fazermos esta espécie de raciocínio, tão fútil quanto mentiroso e dizermos: “Quando deixarei de ser humano? Se devo ser mentiroso enquanto for humano, mais vale permanecer mentiroso do que fazer mentiroso este oráculo da

Escritura: *Todo ser humano é um mentiroso*. Não há meio termo: se não sou mentiroso, a Escritura é. Mas a Escritura não pode sê-lo, então eu sou”.

Acredita-se, com esta fútil tagarelice, estar em segurança, como em um porto seguro. Mas, na verdade, isto é naufragar.

Você quis estar em repouso, você quis estar em um porto, mas olhe o escolho no qual você vai se espatifar: *Fazeis perecer todos aqueles que mentem, ó Senhor*³⁰¹.

É de Deus também que vem este oráculo: *Fazeis perecer todos aqueles que mentem, ó Senhor*.

Sendo *todo ser humano um mentiroso*, conclui-se que Deus perderá todos os seres humanos?

Procuremos o sentido do que nos é dito; a advertência que nos é dada.

Como a mentira vem do fundo de nós mesmos, para não sermos mentirosos precisamos recorrer a Deus. Somos mentirosos por nós mesmos e com Deus seremos verdadeiros³⁰².

03 – Aprenda com Pedro a desconfiar de você mesmo.

Aqui está a prova disto, em um exemplo tão grande quanto curto. Ele é curto porque enunciado em poucas palavras e grande por causa das lições de sabedoria que ele dá.

O apóstolo Pedro é suficiente para demonstrar tudo o que eu quero provar. Quando ele disse a Nosso Senhor Jesus Cristo: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*, o que lhe respondeu o Salvador? *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*³⁰³.

“Você disse a verdade, mas isto não veio de você mesmo. Veio de quem? De *meu Pai que está nos céus*. Assim, você é feliz com a ajuda de Deus, enquanto que, por você mesmo, você não passa de um infeliz”.

No entanto, após lhe ter dito: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*, o Senhor Jesus começou a profetizar sua Paixão e sua morte. Pedro então logo clamou: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*³⁰⁴

Ah! Como *todo ser humano é um mentiroso!*

Pedro tinha acabado de dizer a verdade e eis que ele logo cai na mentira!

Como ele disse a verdade? *Porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.*

Como ele disse a mentira? *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*³⁰⁵ *E todo ser humano é um mentiroso!*

Se então nos é dito que *todo ser humano é um mentiroso*, é para nos estimular a evitarmos nós mesmos e recorrermos a Deus, que é o único verdadeiro.

Sermão 258 - O dia que o Senhor fez.

Para a semana de Páscoa XXVIII.

A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular. Isto foi obra do Senhor e é um prodígio aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade³⁰⁶.

Análise

Evidentemente, não é de um dia comum que fala a Escritura: “Este é o dia que o Senhor fez”. Jesus Cristo é representado no mesmo Salmo como sendo pedra angular. Por quê? Porque nele se unem os judeus e os gentios que se tornaram cristãos, como duas paredes que se reúnem no ângulo.

Pois bem! Este é o dia que o Senhor fez. Este dia é a Igreja, que é composta pela Cabeça e os membros.

Quando recebemos o batismo não somos iluminados por uma luz divina? O que faz brilhar essa luz, se não é Aquele que a fez brilhar na alma de Tomé, a princípio incrédulo?

01 – A pedra angular e o dia feito pelo Senhor.

Acabamos de cantar a glória de Deus: *Este é o dia que o Senhor fez*. Digamos sobre este texto o que Deus mesmo nos conceder.

Temos aqui uma profecia e não devemos ver nela um dia comum, um desses dias que impressionam nossos olhos, que vem e que se vai, mas um dia que se levantou e não se porá jamais.

Pensem no que acaba de ser dito no mesmo Salmo: *A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular. Isto foi obra do Senhor e é um prodígio aos nossos olhos.*

Em seguida, vêm estas palavras: *Este é o dia que o Senhor fez*³⁰⁷.

Vejamos nessa pedra angular o nascer desse dia.

Que pedra angular é essa, que foi rejeitada pelos doutores judeus? Não sabemos que esses hábeis doutores a rejeitaram, quando clamaram: *Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado*³⁰⁸?

Ele não vem de Deus porque viola o sábado?!

A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular. Como ela é a pedra angular? Como dizer que Cristo é uma pedra angular?

Porque todo ângulo une em si duas muralhas que chegam de direções diferentes. Foi do meio do povo judeu — da circuncisão — que vieram os Apóstolos de Cristo. Daí vinham também as multidões que precediam e que seguiam sua montaria, cantando estas palavras do mesmo Salmo: *Bendito seja o que vem em nome do Senhor!*³⁰⁹ Daí vieram também todas as Igrejas

mencionadas pelo apóstolo São Paulo, quando ele disse: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judeia. Tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia”. E glorificavam a Deus por minha causa*³¹⁰.

Eram judeus, mas ligados a Cristo, como os Apóstolos. Vieram de onde eles vieram, acreditaram em Cristo como eles e formaram com eles uma só muralha.

Era preciso outra muralha e esta foi a Igreja formada pelos gentios. Estas duas muralhas se encontraram para desfrutar da paz em Cristo, que das duas fez uma só³¹¹.

Este é o dia que o Senhor fez.

Este é o dia inteiro: cabeça e corpo. A Cabeça, ou Cristo e o corpo, ou a Igreja.

Este é o dia que o Senhor fez.

02 – Os batizados são luz no Senhor.

Lembrem-se da primeira formação do mundo. *A terra estava informe e vazia. as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: “Faça-se a luz!” E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia e às trevas noite. Sobreveio a tarde e depois a manhã; foi o primeiro dia*³¹².

Lembrem-se também das trevas em que estavam mergulhadas as crianças, antes de virem receber a remissão de seus pecados. Elas eram mesmo, antes dessa remissão, membros acima do abismo. Mas o Espírito de Deus também pairava sobre as águas. As crianças desceram então até essas águas e como o Espírito de Deus pairava sobre elas, as trevas do pecado desapareceram.

Este é o dia que o Senhor fez. Foi a este dia que o Apóstolo se referiu, quando disse: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*³¹³.

Ele disse: *Éreis trevas no Senhor?* Não. “Vocês eram trevas em vocês mesmos”. *Sois luz no Senhor.*

Ora, *Deus chamou à luz dia*, já que essa transformação é obra de sua graça.

Infelizmente, as crianças podiam ser trevas por elas mesmas, mas só podiam se tornar luz pela ação de Deus. Assim, elas são *o dia que o Senhor fez* e não o dia que se fez a si mesmo.

03 – O incrédulo Tomé se torna luz no Senhor para nosso benefício.

São Tomé, um dos discípulos, não passava de um homem; um homem comum, em certo sentido. Em vão seus condiscípulos lhe disseram: *Vimos o Senhor. Mas ele replicou-lhes: “Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!”*³¹⁴

Oras! São os pregadores do Evangelho que o anunciam a você e você não acredita?! O mundo acreditou no testemunho deles e você não lhes dá fé?! É deles que se fala, quando se diz: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*³¹⁵.

Assim, as palavras deles vão longe, pois elas só param onde termina o mundo e o mundo inteiro abraça a fé. Mas, quando todos reunidos se dirigem a um só homem, esse homem não acredita?

É que ele não era ainda *o dia que o Senhor fez*. Havia ainda trevas sobre esse abismo; trevas acima das profundezas desse coração humano.

Que venha então! Que venha o princípio desse dia sagrado! Que ele diga com paciência, com mansidão e sem ira, pois ele é o Médico das

Almas: “Aproxime-se! Aproxime-se! Toque e acredite. Você disse: ‘*Se não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei*’. Venha! Toque! *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não seas incrédulo, mas homem de fé*³¹⁶. Eu sabia o quanto você está magoado e por você eu conservei esta grande cicatriz”.

Mas, assim que ele colocou o dedo, sua fé se tornou plena.

No que consiste a plenitude da fé? Em acreditar que Cristo não foi somente um ser humano e não é somente um Deus, mas ele foi Deus e foi humano ao mesmo tempo. A plenitude da fé é acreditar então que o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*³¹⁷.

Quando então o Senhor se ofereceu para ser tocado em suas cicatrizes e membros sagrados e esse discípulo realmente os tocou, ele exclamou: *Meu Senhor e meu Deus!*³¹⁸

Ele tocou um homem e nesse homem ele reconheceu Deus. Ele tocou uma carne humana e nessa carne ele viu o Verbo, pois o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

Esse Verbo permitiu que sua carne fosse pendurada no cadafalso, que fosse pregado com pregos, que fosse perfurada com uma lança e que fosse depositada em um sepulcro. Mas ele também a ressuscitou e apresentou aos seus discípulos, para que eles a vissem com seus olhos e para que eles a tocassem com suas mãos.

Eles a tocaram e exclamaram: *Meu Senhor e meu Deus!*

Ah! Eles são o dia que o Senhor fez!

Sermão 259 - As obras de misericórdia.

Para a semana de Páscoa XXIX.

Análise

Existem duas ideias principais sobre as obras de misericórdia: porque fazê-las e como fazê-las.

Primeiro, é preciso praticar a misericórdia com vistas a Deus e para merecer a felicidade que ele promete aos seus fiéis servidores, seja na terra, seja no céu. Depois, para apagar nossas faltas de cada dia. Por fim, para obedecer ao sentimento de compaixão que sentimos para com aqueles que partilhamos ou podemos partilhar o infortúnio.

Como fazer a misericórdia? O Evangelho recomenda perdoar junto ao doar. É preciso então praticar a misericórdia, acima de tudo, com amor. Assim, ela deve ser exercida pela própria pessoa, se aproximando do pobre e segurando sua mão. Isto é muito agradável a Deus. Doe, enfim, com alegria.

Por fim, ao sermos exortados a não exigir com severidade o que nos é devido, forcamos que sejam cumpridas as promessas que nos foram feitas.

01 – Agora na fé, depois na visão.

Este oitavo dia é para nós um símbolo profundo e sagrado da eterna felicidade, pois a vida que ele nos lembra não passará, como esta passa. Assim, meus irmãos, em nome de Nosso Senhor, em nome de Jesus Cristo, que apagou nossos pecados, que quis dar seu sangue para nosso resgate, que condescendeu fazer de nós seus irmãos, quando não merecíamos nem mesmo ser seus servos, nós exortamos vocês, nós imploramos a vocês, já que vocês são cristãos, já que vocês trazem o nome de Cristo em suas testas e em seus corações, que direcionem todos os seus desejos exclusivamente para essa vida bem-aventurada que devemos partilhar com os anjos, onde reinam um repouso perpétuo, uma eterna alegria, uma interminável felicidade, sem nenhuma perturbação, sem nenhuma tristeza, sem nenhuma morte.

Só se pode conhecer essa vida sendo admitido nela e só se será admitido nela se se tiver fé. É inútil que nos peçam para mostrar o que Deus nos prometeu. Não podemos fazer isso.

Vocês ouviram o que acaba de ser lido no Evangelho segundo São João: *Felizes aqueles que creem sem ter visto!*³¹⁹ Vocês gostariam de ver e eu gostaria de ver também. Pois bem! Acreditemos ambos e veremos juntos.

Não resistamos à palavra de Deus. Convêm, meus irmãos, que Cristo desça agora do céu e nos mostre suas cicatrizes? Se ele as mostrou ao discípulo incrédulo, foi para repreender a dúvida e para formar os futuros crentes.

02 – As várias fases da história da salvação.

Eu repito que o oitavo dia representa a vida nova que seguirá o fim dos tempos, como o sétimo dia representa o repouso que desfrutarão os santos nesta terra, pois o Senhor nela reinará com seus santos, como dizem as Escrituras e em sua Igreja não entrará então nenhum ímpio. Ela será purificada e afastada de toda sujeira e de toda iniquidade e isto é o que designam estes cento e cinquenta e três peixes que, como lembramos, nós já falamos várias vezes³²⁰.

É nesta terra, de fato, que a Igreja aparecerá primeiro rodeada por uma glória imensa, revestida de dignidade e de justiça. Nada de decepções então, nada de mentiras, nada de lobos escondidos em peles de cordeiros. Como está escrito: *Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*³²¹.

Nesse momento então, não haverá mais ímpios, já que eles estarão separados dos bons e, tal como um monte de trigo que ainda se vê na eira,

mas perfeitamente limpo, a multidão dos santos será colocada depois nos celeiros celestes da imortalidade.

Não se joeira o trigo no próprio lugar onde ele é batido? E a eira onde o trigo foi batido para livrá-lo da palha não se embeleza com a beleza do trigo livre de toda sujeira? Se vemos nela ainda, depois da peneirada, a palha amontoada de um lado, vemos também, do outro lado, o trigo empilhado. Mas sabemos ao que está destinada essa palha e com que alegria o trabalhador contempla o trigo.

Assim como vemos na eira primeiro e com uma alegria imensa depois de tanto trabalho, montes de trigo separados da palha onde estavam escondidos, onde não eram vistos nem mesmo quando eram batidos e que depois serão postos no celeiro para serem conservados e protegidos dos olhares, assim também neste mundo vemos com que ardor se pisoteia a eira, como a palha está misturada ao bom grão, como é difícil distingui-lo, porque ainda não foi joeirado, como se contemplará, após a separação feita no grande dia do julgamento, a multidão dos santos de esplendorosa beleza, cumulados de graças e méritos e totalmente radiantes com a misericórdia de seu Libertador³²²!

Estaremos então no sétimo dia do mundo, já que podemos contar como o primeiro dia o tempo decorrido desde Adão até Noé; como segundo, desde Noé até Abraão. Adotando em seguida as divisões estabelecidas no Evangelho segundo São Mateus, o terceiro dia vai de Abraão a Davi; o quarto, de Davi até o cativo na Babilônia; o quinto, do cativo da Babilônia ao advento de Jesus Cristo Nosso Senhor³²³.

Segue-se que o sexto dia está transcorrendo. Estamos no sexto dia desde o advento do Salvador e, assim como, segundo o Livro do Gênesis, foi no sexto dia que o ser humano foi formado à imagem de Deus, assim também acontece agora e, como no sexto dia do mundo, recebemos uma

vida nova no batismo, para gravar em nós novamente a imagem de nosso Criador.

Quando este sexto dia tiver terminado, quando tiver sido feita a grande separação, virá o repouso e o sábado misterioso dos santos e dos justos de Deus.

Depois desse sétimo dia, quando se contemplará na própria eira a bela colheita __ ou seja, a glória e os méritos dos santos __ entraremos na vida e na paz sobre as quais está escrito que *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*³²⁴.

Isto não será então, em certo sentido, retornar ao começo? Quando hoje transcorrem os sete dias da semana, o oitavo é uma volta ao primeiro de uma nova semana. Assim, quando tiverem transcorridas e terminadas as sete eras deste mundo onde tudo passa, entraremos na imortalidade bem-aventurada de onde o ser humano se deixou afastar.

Também é no oitavo dia que acaba a festa dos recém-batizados. Também é multiplicando sete por sete que se obtêm quarenta e nove, para chegar ao cinquenta ao se acrescentar a unidade onde tudo recomeça.

Sabe-se que não é sem uma razão misteriosa que até a festa de Pentecostes soleniza-se este número cinquenta, que se reproduz igualmente quando, por outro motivo, ao quarenta acrescenta-se o dez, o denário da recompensa.

Estes dois cálculos nos levam então ao número cinquenta. Ora, ao multiplicarmos cinquenta por três, em honra à Santíssima Trindade, chegamos ao cento e cinquenta e, acrescentando três a este último número, para mostrar que ele foi multiplicado por três, à imagem das pessoas divinas, encontramos a Igreja nos cento e cinquenta e três peixes.

03 – O cuidado nas obras de misericórdia.

Mas, esperando e até que cheguemos a esse repouso feliz, neste momento que nós nos cansamos, em certo sentido, durante a noite, pois não vemos nada do que esperamos; neste momento que caminhamos no deserto, para chegar à Jerusalém do céu, à terra prometida onde correm leite e mel; neste momento que as tentações não deixam de nos assaltar, apliquemo-nos em fazer o bem.

Tenhamos perto de nós um remédio, para curar nossas feridas de cada dia. Esse remédio são as boas obras de misericórdia.

Se, de fato, você quer obter a misericórdia de Deus, seja misericordioso. Se você, humano que é, se recusa a ser misericordioso para com seu semelhante, Deus se recusará, por sua vez, a torná-lo divino, ou seja, a conceder-lhe a incorruptível imortalidade que faz de nós deuses.

De fato, Deus não tem nenhuma necessidade de você; você é que necessita dele. Para ser feliz, ele não pede nada a você; mas você, se ele não lhe conceder, você não pode sê-lo.

Ora, o que ele dá a você? Você ousaria se queixar, se ele, que tudo fez, oferecesse a você o que ele criou de mais perfeito? No entanto, ele não lhe oferece nada do que ele fez; é ele mesmo que ele dá a você, para que você desfrute dele; ele, o Criador de todas as coisas. Pode haver em toda sua obra, algo de melhor e de mais belo do que ele mesmo?

Além disso, por que ele se daria assim? Seria para coroar seus méritos?

Mas, se você busca o que você merece, pense em seus pecados. Escute esta sentença divina pronunciado contra o ser humano culpado: *És pó e pó te hás de tornar*³²⁵.

Esta é a ameaça que foi feita no momento em que Deus impôs a proibição: *Não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente*³²⁶, ele disse. O que merece o pecado, diga-me, se não é o castigo?

Esqueça então o que você merece, para não ficar com o coração gelado de pavor!

Ou melhor, não esqueça, para não rejeitar a misericórdia com seu orgulho.

São as obras de misericórdia, meus irmãos, que nos recomendam a Deus.

*Dai graças ao Senhor porque ele é bom; eterna é sua misericórdia*³²⁷. Admita que Deus é misericordioso e que ele está disposto a perdoar as faltas a quem acusa a si mesmo. Mas também lhe ofereça um sacrifício. Humano que você é, tenha piedade dos seres humanos e Deus terá piedade de você.

Você e seu irmão são ambos humanos e ambos infelizes. Quanto ao nosso Deus, ele não é infeliz, mas misericordioso. Se um infeliz não tem compaixão de outro infeliz, como ele pode implorar a misericórdia Daquele que não pode ser atingido pelo infortúnio?

Compreendam meu pensamento, meus irmãos. Uma pessoa se mostra cruel com relação a um naufrago, por exemplo. Suponha que ela também naufrague. Se ela passou por este infortúnio, a visão de um naufrago a lembra do que ela sofreu. Ela sente, de alguma forma, o infortúnio pelo qual passou e a comunidade de infortúnio a enche de compaixão, quando a comunidade de natureza não pôde fazê-lo.

Como lamentamos rapidamente por um escravo, quando também já fomos escravo! Como se é levado a lamentar por um assalariado que foi privado do seu salário, quando já se foi um assalariado! Como nos comovemos com a sorte de um pai que chora amargamente a perda de um filho, quando já passamos por uma perda semelhante!

É desta maneira que a comunidade de infortúnio suaviza o coração humano mais insensível.

Você já foi um desafortunado ou teme sê-lo, já que em todo o curso de sua vida, você deve, ao mesmo tempo, temer o que não suportou ainda, se lembrar do que sofreu e pensar no que sofre. Se, então, com a lembrança das suas aflições antigas, com o medo dos males que podem atingi-lo e sob o peso das dores atuais, você não tem piedade de uma pessoa atingida pelo infortúnio e que precisa de você, você contará com a compaixão Daquele que não pode ser atingido por nenhum sofrimento? Você não dá nada do que Deus lhe deu e pretende receber de Deus o que Deus não recebeu de você?

04 – Entre as obras de misericórdia estão o perdão das ofensas e a esmola.

Irmãos, logo vocês voltarão para casa e nós mal nos veremos; a não ser para celebrar alguma solenidade. Por favor, façam obras de misericórdia, porque os pecados se multiplicam.

Não há outro meio de ficarmos tranquilos, não há outro caminho para nos conduzir a Deus, para nos reintegrar às suas boas graças, para nos reconciliar com ele. No entanto, que pavoroso perigo corremos ao ofendê-lo!

Devemos comparecer perante ele. Que nossas boas obras defendam perante ele nossa causa. Que elas falem mais alto do que nossos pecados. A sentença será determinada pelo que prevalecer: se forem nossos crimes a sentença será punitiva e se forem nossas boas obras a sentença será o repouso.

Há na Igreja dois tipos de misericórdia: uma é feita sem gasto e sem cansaço e a outra exige trabalho ou dinheiro. A que não pede gasto e nem cansaço é feita no coração e consiste em perdoar a quem nos ofendeu.

Sim, em seu coração está colocado o tesouro necessário para fazer esta obra de misericórdia. É lá que você se põe nu sob o olhar de Deus. Não é dito a você: “Traga sua bolsa, abra seu tesouro, retire as trancas do seu celeiro”. Também não se diz a você: “Venha, caminhe, corra, apresse-se, interceda, fale, visite, trabalhe”.

Sem sair do seu lugar, você afasta do seu coração qualquer ressentimento contra seu irmão. Isto é um ato de misericórdia realizado sem custo e sem esforço. Você só precisa de bondade e de um pensamento misericordioso.

Pareceríamos duros se disséssemos a vocês: “Distribuem seus bens aos pobres”. Mas não somos suaves e fáceis, ao lhes dizer: “Concedam sem se privar de nada. Perdoem para serem perdoados”?

No entanto, devemos também lhes dizer: “Deem e lhes será dado”, pois o Senhor incluiu estes dois deveres no mesmo preceito. São dois atos de misericórdia que ele prescreve igualmente.

Perdoai e sereis perdoados; esta é a misericórdia exercida através do esquecimento das injúrias. *Dai e dar-se-vos-á*³²⁸; esta é a misericórdia praticada pela distribuição de esmolas.

Mas Deus não faz por nós muito mais?

O que você perdoa ao seu irmão? Uma ofensa de pessoa para pessoa. O que é que Deus perdoa a você? Uma ofensa feita por uma pessoa ao próprio Deus.

Não há nenhuma diferença entre ofender uma pessoa e ofender a Deus?!

Deus então faz por você muito mais. Enquanto você perdoa simplesmente um ultraje feito a uma pessoa, ele perdoa uma injúria feita à majestade divina.

O mesmo acontece com a misericórdia que consiste em dar. Você dá pão e ele dá a salvação. Você dá a uma pessoa sedenta uma bebida qualquer e ele dá a você a bebida de sua sabedoria.

Há mesmo uma comparação a se fazer entre o que você dá e o que você recebe?!

Veja como é preciso emprestar a juros. Você quer ser um agiota? Eu não me oporei, de forma alguma. Desde que você empreste Àquele que não pode se empobrecer ao pagar muito mais do que recebeu e a quem pertence também o pouco que você dá, para receber infinitamente mais.

05 – Dar esmola como um serviço prestado.

Eu quero prevenir também suas santidades que se faz duplamente misericórdia quando se dá pessoalmente esmola aos pobres. Não se deve somente se mostrar bom ao doar, mas deve-se mostrar também humilde ao servir.

Não é verdade, meus irmãos, que, ao colocar sua mão na mão do indigente a quem ele faz a doação, o coração do rico parece sentir mais as enfermidades comuns à humanidade? É verdade que um doa e o outro recebe, mas eles se mostram unidos, porque um serve o outro, pois não é exatamente o infortúnio, mas é a humildade que nos aproxima.

Suas riquezas, se Deus quiser, ficarão com vocês e com seus filhos, mas, é preciso mesmo falar dessas riquezas terrestres, que vocês veem expostas a tantos acidentes?

O tesouro fica em paz na casa, mas ele não deixa em paz aquele que o possui. Teme-se o ladrão, teme-se o bandido, teme-se o empregado infiel, teme-se um vizinho mau e poderoso. Quanto mais se tem, mas se teme.

Ah, se você doasse a Deus, doando aos pobres, você não perderia nada e ficaria tranquilo! Deus mesmo conservaria seu tesouro no céu, doando a

você na terra o que lhe é necessário.

Você teria medo de que Cristo viesse perder o que você confiou a ele? Mas, todos não procuram entre seus empregados um despenseiro fiel, para lhe confiar seu dinheiro? Mesmo que esse despenseiro possa não roubá-lo, não depende dele não perder nada.

O que há de comparável à fidelidade de Cristo? O que há de mais divino do que sua onipotência?

Ele não pode lhe roubar nada, já que foi ele quem lhe deu tudo, na esperança de que você faria doações, por sua vez. Ele também não pode perder nada, porque guarda tudo com sua onipotência.

Você restaura o corpo, toda vez que oferece refeições de caridade. Você mesmo é visto quando faz isso. Doamos então nossos bens e doamos nós mesmos, embora o que doamos tenhamos recebido de Deus.

Ah, meus irmãos, como é bom, como é agradável a Deus quando vocês doam com suas próprias mãos! É ele quem recebe e é ele quem devolverá a você, embora, antes de ficar devedor a você, ele tenha doado a você para que você pudesse doar.

Ao dever de doar junte então o dever de servir. Por que perder uma das recompensas, se você pode ter ambas?

Não é possível doar a todos os pobres? Que se dê segundo seus recursos, mas com alegria, pois, *Deus ama aquele que dá com alegria*³²⁹.

É oferecida a nós a compra do Reino dos Céus por qualquer preço que seja e aquele que só tem duas moedinhas não poderia dizer que pode fazer essa aquisição. Mas não foi este o preço que pagou a viúva do Evangelho³³⁰?

06 – A vida boa não termina com a festa pascal.

Eis que terminaram nossos dias de festas. Começarão agora os dias de audiências, queixas e litígios.

Examinem, meus irmãos, como vocês devem se conduzir então. O repouso dos dias que acabamos de celebrar deve inspirar em vocês a mansidão e não intenções litigiosas.

Infelizmente, há pessoas que aproveitaram estes dia de festa para refletir sobre o mal que poderão fazer em seguida. Mas vocês, vivam como tendo que prestar contas a Deus sobre suas vidas inteiras e não somente sobre estes últimos quinze dias³³¹.

Eu me reconheço devedor de vocês com relação a questões tiradas das Escrituras que eu abordei ontem e que a falta de tempo me impediu de resolver. Mas, assim como o direito civil e público permite reclamar até mesmo dinheiro nos dias que se sucedem a estes, cobrem-me mais ainda, em nome do direito cristão, para que eu pague minha dívida.

As solenidades são suficientes para trazer aqui amanhã todo mundo. Que o compromisso com a lei traga vocês logo para reclamar o que eu prometi, pois é através de mim que dá a vocês Aquele que nos dá a todos e eu conheço estas palavras do Apóstolo: *Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*³³².

O afeto é a única dívida que sempre temos que pagar e da qual ninguém está isento. O que eu devo a vocês, meus irmãos, eu pagarei com a graça do Senhor, mas, eu admito, só será quando vocês se mostrarem empenhados em exigir.

Sermão 260 - Conselhos aos recém-batizados.

Para a semana de Páscoa XXX.

Análise

Santo Agostinho lembra primeiramente aos recém-batizados que, depois de terem recebido a circuncisão do coração, eles não devem se entregar às suas inclinações. Depois, por consequência, que eles não devem imitar os maus cristãos que encontrarão no mundo, mas se mostrarem castos, de acordo com suas condições, honestos, sérios e caridosos para com o próximo.

01 – Renascer para uma nova vida, não a desperdiçando com ações indignas.

Temos muito o que fazer e, para não reter essas crianças que acabam de ser regeneradas nas águas do batismo e que vão se misturar ao povo, eu lhes darei, em poucas palavras, alguns conselhos importantes.

Vocês que acabam de ser batizados e que terminam hoje a festa das suas duas oitavas, escutem e compreendam que a circuncisão da carne, que era apenas um símbolo, se tornou a circuncisão do coração. Se, de acordo com a antiga Lei, essa circuncisão acontecia no oitavo dia³³³, era com vistas a Jesus Nosso Senhor, que ressuscitou depois do sétimo dia do grande repouso, no oitavo dia, o domingo. Se a circuncisão devia ser feita com faca de pedra³³⁴ era porque Cristo era a pedra³³⁵.

Vocês são chamados de crianças porque acabam de ser regenerados, porque entram agora em uma nova vida, porque acabam de renascer para a vida eterna, se vocês não sufocarem, se comportando mal, o germe da salvação que acaba de ser depositado em vocês.

Vocês vão voltar para a multidão e se reunirão ao povo fiel. Não imitem os maus fiéis! Ou melhor, os falsos fiéis; aqueles que parecem fiéis

por causa da fé que professam, mas são infiéis, por causa da vida que levam.

Observem que é perante Deus e perante os anjos que eu falo a vocês. Mantenham a castidade; a castidade conjugal ou a continência absoluta.

Que todos sejam fiéis aos seus votos. Você que não tem esposa pode conseguir uma, mas uma daquelas cujos maridos não estão mais vivos.

As mulheres sem esposo podem conseguir um esposo, contanto que este não tenha uma esposa viva.

Você que é unido pelo matrimônio, não peque fora do casamento. Pratique o que você exige do outro. Devem a fidelidade a você, mas você também a deve. O marido a deve à sua esposa, a esposa a deve ao seu marido e ambos a devem a Deus.

Você que fez voto de abstinência, seja fiel a este voto. Se você não tivesse feito este voto, você não teria que cumpri-lo, mas o que antes lhe era permitido, agora não é mais. Não que o casamento seja algo condenável, mas é porque você se condena se olhar para trás³³⁶.

Evitem toda fraude em seus negócios. Evitem as mentiras e os perjúrios. Evitem a tagarelice e a libertinagem.

Não façam aos outros e nem a Deus o que vocês não querem que façam a vocês³³⁷.

Por que se sobrecarregarem? *Isto praticai e o Deus da paz estará convosco*³³⁸.

Sermão 261 - O apego a Jesus Cristo.

Para o dia da Ascensão I.

Análise

Devemos subir em espírito ao céu com o Salvador, primeiramente porque ele é Deus e depois porque ele é humano.

Ele é Deus, eterno e igual ao seu Pai. Precisamos então, para conhecê-lo, purificar nossos corações, renunciando às paixões desordenadas.

Ele é humano e a natureza humana fez nele uma só e mesma pessoa com a natureza divina. Assim, não podemos amá-lo sem amar ao mesmo tempo nosso Deus e nosso próximo.

Demonstremos nosso amor a ele através de nossas obras de misericórdia. Respondamos desta maneira ao amor que ele nos demonstra hoje.

01 – Subamos juntos com Cristo.

A Ressurreição do Senhor é nossa esperança e sua Ascensão é nossa glória. Celebramos hoje a solenidade da Ascensão. Se então celebramos esta festa do Senhor com correção, com fidelidade, com devoção, com santidade e com piedade, subimos com ele e mantemos no alto nossos corações.

Ao subirmos, não nos orgulhemos e presumamos de nossos méritos, como se eles nos fossem próprios. Nosso coração deve estar no alto, mas apegado ao Senhor, sem o que, ele estaria dedicado ao orgulho, enquanto que, permanecendo sob as asas de Deus, ele está em um refúgio seguro, pois, ao vê-lo subir, dizemos: *Senhor, fostes nosso refúgio de geração em geração*³³⁹.

Só pode ressuscitar o que morre. O Senhor ressuscitou então para nos inspirar confiança, para nos impedir o desespero perante a morte e a crença no término de toda nossa vida. Estávamos mesmo preocupados com a sorte

da alma e o Salvador, ao ressuscitar, nos tranquilizou até mesmo com a sorte da carne.

Assim, ele subiu. Mas quem subiu? Aquele que havia descido. Ele desceu para nos curar e ele subiu para nos elevar.

Você cai se você eleva você mesmo e você permanece elevado se é o Senhor que o eleva. Daí concluímos que, elevado para junto do Senhor, o coração está em um refúgio e que, elevado de outra maneira, ele está preso ao orgulho.

Digamos então ao Senhor, quando ele ressuscita: “Vós sois, Senhor, minha esperança” e quando ele sobe ao céu: “Vós estabeleceste no altíssimo nosso refúgio”³⁴⁰.

E, como ficaríamos orgulhosos mantendo nossos corações elevados até ele, ele se fez humilde em nosso favor, para nos impedir de ficarmos orgulhosos.

02 – Conhecer Deus com a fé.

Cristo é Deus e será sempre. Jamais ele deixará de sê-lo, porque jamais ele começou a sê-lo. Se a graça pode dar uma existência eterna ao que teve um início, como não seria eterno o que nunca teve um início?

O que então terá um começo, mas não terá um fim? Nossa imortalidade. Ela terá um começo, mas não terá um fim. Nós não a possuímos ainda, mas, uma vez que a tenhamos obtido, não a perderemos mais.

Então, com muito mais razão ainda, Cristo será sempre Deus. Mas, que Deus?

Que Deus? Deus igual ao seu Pai.

Não procure saber que Deus, quando se trata do Eterno. Preocupe-se mais com sua felicidade.

Que Deus é Cristo? Compreenda, se você for capaz. Eu vou lhe dizer, no entanto. Não decepcionarei seu interesse.

Você pergunta que Deus é Cristo? Escute-me. Ou melhor, escute comigo. Escutemos eu e você. Aprendamos ambos. Se eu falo e você escuta, conclui-se que eu não escuto como você?

Ao me ouvir dizer que Cristo é Deus, você quer então saber que Deus ele é? Saiba comigo. Eu não lhe digo para me escutar, mas escutar comigo. Nesta escola, somos todos condiscípulos. O céu é a cátedra do nosso Mestre. Saiba então que Deus é Cristo.

No princípio era o Verbo.

“Mas, onde ele estava?”

O Verbo estava em Deus.

“Mas, não ouvimos verbos todos os dias?”

Não pense nessas ideias, ideias comuns, pois *o Verbo era Deus*³⁴¹.

“O que eu estou procurando saber é o que ele é? Eu acredito que ele seja Deus, mas que Deus ele é? É isto o que eu procuro saber”.

*Procurai continuamente sua face*³⁴². Que ninguém se perca, ao procurar, mas sim, avance. Avança-se, quando se procura com piedade e não com vaidade.

“De que maneira se procura com piedade? De que maneira se procura com vaidade?”

Procura-se com piedade quando se procura acreditando. Procura-se com vaidade quando se procura questionando.

Se você quisesse me questionar e me dizer: “Qual é, qual é o Deus que você adora? Mostre-me o Deus que você serve”. Eu responderia a você: “Eu poderia mostrar a você, mas para quê?”

03 – A humildade de São Paulo.

Eu não gostaria de me vangloriar por ter compreendido o que você procura. Eu gostaria apenas, na medida de minhas forças, de seguir os passos do grande atleta de Cristo, o grande apóstolo Paulo, que disse: *Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto*³⁴³.

“Quem não conquistou ainda a meta?”

“Eu, que *tenho trabalhado mais do que todos*”.

Eu sei, Apóstolo, que você fala assim para expressar a Verdade e não por orgulho.

Você quer, meu irmão, se convencer do espírito que o anima? Depois das palavras *tenho trabalhado mais do que todos*, ele parece supor que lhe perguntamos: “Quem?” E ele responde: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*³⁴⁴.

Pois bem! Este Apóstolo, em quem a graça de Deus afluiu tão abundantemente, que se considerou o último dos Apóstolos, que trabalhou mais do que todos que o precederam, não hesitou em dizer: “Tenho consciência de não ter ainda conquistado a meta e só procuro isto”.

Ele fala dele mesmo e diz não ter ainda conquistado a meta. Ele não compreende porque é próprio da fraqueza humana não compreender.

Quando depois ele é levado até o terceiro céu e ouve palavras que um ser humano não pode repetir, ele não fala dele mesmo. Ele fala de quem? Ele diz: *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu*³⁴⁵.

Conheço um homem. Era ele mesmo esse homem, mas, parecendo falar de outro, ele não perde nada.

Da mesma forma, evite contestar e questionar, ao me perguntar que Deus eu adoro. Meu Deus não é um ídolo, para que eu possa lhe dizer, apontando o dedo: “Este é o deus que eu sirvo”. Ele não é também um astro, nem uma estrela, nem o sol, nem a lua e eu não posso apontá-lo com

o dedo e dizer: “Este é o deus que eu adoro”. Não se trata aqui de apontar o dedo, mas de expandir o espírito.

Pense nesse Apóstolo que não o compreende, mas que, no entanto, o procura, aspira por ele, o deseja e o cobiça. Pense nele e veja se o que ele aponta para o Deus dele é o dedo ou a alma?

O que ele diz?

*Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*³⁴⁶.

Eu me empenho, eu me atiro ao que resta pela frente, eu persigo o alvo. Siga-o, se puder. Vamos juntos para essa Pátria onde você não terá que me perguntar nada e nem eu a você.

Neste momento então, procuremos ambos acreditando, para mais tarde ambos desfrutarmos vendo.

04 – A purificação do coração é necessária para ver Deus.

“Mas, quem mostrou a você que Deus é Cristo?”

Pois bem! O que ele condescendeu dizer para um dos seus servidores, que através desse servidor ele também o revele aos meus confrades, seus servidores como eu.

Foi dito a você: *No princípio era o Verbo*. Você perguntou onde ele estava e foi respondido a você: *O Verbo estava em Deus*. Para impedir que você tomasse aqui a palavra verbo em seu sentido comum, que lhe dá a linguagem humana, foi acrescentado: *O Verbo era Deus*.

Isto não foi suficiente para você e você perguntou: “Que Deus?”

Tudo foi feito por ele.

Ame-o! Tudo o que você ama vem dele. Não amamos a criatura deixando de lado o Criador, mas, pensemos na criatura, para bendizer o Criador.

Eu não posso lhe mostrar meu Deus, mas posso lhe mostrar, lhe lembrar, o que ele fez: *Tudo foi feito por ele.*

Sem ser novo, ele fez coisas novas; eterno, ele fez coisas temporais; imutável, ele fez coisas mutáveis.

Olhe essas obras, louve nelas seu Autor e acredite para ser purificado.

Você gostaria de vê-lo? Isto é bom, é um grande desejo; eu estimulo você a tê-lo sempre.

Você gostaria de vê-lo? *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*³⁴⁷

Assim, pense primeiro em purificar seu coração. Estimule seu coração a fazê-lo, dedique-se a esta obra, insista em executá-la.

Aquele que você quer ver é a própria pureza e, para vê-lo, você tem o coração impuro.

Você imagina Deus como uma luz imensa e infinita, mas com a natureza desta luz sensível. Você a supõe com a extensão que você quer, sem encontrar limites, a não ser aqueles que você queira fixar.

Ah, existem em seu coração fúteis e impuras fantasias! Expulse-as de lá, jogando-as fora!

Se caísse poeira em seus olhos e você me pedisse para ver a luz, não seria preciso primeiro limpar sua vista? Não existe menos impureza em seu coração.

A avareza não é um tipo de coisa bem impura? Para que acumular o que você não levará? Você ignora que acumular assim é arrastar lama para o seu coração? Como então você quer ver Aquele que você procura?

05 – Você encheu o cofre, mas causou estragos em sua consciência.

Você me pede: “Mostre-me seu Deus”. Eu lhe peço, em resposta: “Olhe um pouco em seu coração”.

“Mostre-me seu Deus”, você insiste.

Olhe um pouco em seu coração, eu replico. Faça desaparecer dele tudo o que ver nele que desagrade a Deus. Este Deus gostaria de vir até você. Escute o próprio Senhor. Escute Cristo. Ele diz: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada*³⁴⁸.

É isto o que Deus promete a você. Se eu dissesse que iria à sua casa, você a limparia, mas quando Deus quer vir ao seu coração, você fica preguiçoso assim para purificá-lo?!

Ele não gosta de morar com a avareza; essa criatura impura e insaciável cujas ordens você segue, mesmo procurando ver Deus.

O que você fez do que Deus ordenou a você? O que você não fez do que lhe ordenou a avareza? O que você fez do que Deus ordenou a você?

Eu vou lhe mostrar o que há em seu coração; no coração que gostaria de contemplar Deus. Eu já havia insinuado isto, ao dizer: “Eu poderia mostrar, mas para quê?”

Eu insisto: “O que você fez do que Deus ordenou a você? O que você adiou do que lhe prescreveu a avareza?”

Deus ordenou que você doasse roupas a quem não as tem e você estremeceu. A avareza ordenou que você as tirasse de quem as tem e você ficou em uma espécie de êxtase.

Eu diria a você que, ao obedecer a Deus, você obteria isto e aquilo? Mas é Deus mesmo que você possuiria. Sim, é Deus que você teria se seguisse suas ordens.

Mas, já que você executou as ordens da avareza, o que você tem? Eu sei que você vai me responder: “Eu tenho tudo o que eu tirei de alguém”.

Você possui então por ter roubado. Mas, o que você pode ter em sua casa, se você perdeu você mesmo?

“No entanto, eu tenho”.

Onde? Onde? Eu lhe pergunto. Em um quarto, sem dúvida; em uma bolsa ou em um cofre. Eu não vou insistir. Onde quer que seja, enfim, você não tem, neste momento, com você.

Você acredita ter em seu cofre. Talvez você já não tenha mais e não saiba. Talvez, ao voltar para casa, você não encontre mais o que deixou lá.

É seu coração que eu tenho em vista. O que você possui lá? Diga-me!

Oras! Você encheu seu cofre-forte, mas deixou sua consciência em farrapos.

Aqui está uma pessoa cheia de bens. Aprenda com ela a se enriquecer. Ela diz: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*³⁴⁹

Se ela tinha perdido tudo, de onde ela tirou estas pérolas preciosas que ofereceu a Deus?

06 – Quem pratica o mal está nas trevas.

Assim então, purifique seu coração na medida em que você for capaz disso. Trabalhe! Dedique-se a essa obra! E, para conseguir que Deus mesmo o purifique para permanecer nele, reze, rogue, torne-se humilde.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam*³⁵⁰.

Você não compreende isto. Aqui está porque você não compreende: é que *A luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam*.

O que são essas trevas, se não são as más ações? O que são essas trevas, se não são a cupidez, a soberba, a avareza, a ambição, a inveja?

São trevas, tudo isso! É por isso que você não compreende. De fato, a luz resplandece nas trevas, mas não há quem possa vê-la.

07 – Cristo é seu caminho e sua meta.

Pense então se você não poderia compreender, de alguma maneira, estas palavras: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*³⁵¹.

É através da humanidade de Cristo que você se aproximará de sua divindade. Deus está muito acima de você, mas ele se fez humano. Assim, o ser humano se aproximou do que estava colocado a uma distância muito grande. É na divindade que você deve permanecer e é através da humanidade que você deve chegar até ela.

Cristo é, assim, a meta e o caminho até ela. Por isso *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Ele se uniu ao que não era sem perder o que era. Nele a humanidade estava visível e a divindade estava escondida.

A humanidade foi levada à morte e a majestade divina foi ultrajada. Mas a humanidade ressuscitou e a divindade se revelou.

Pense em tudo o que Cristo fez como Deus e em tudo o que ele sofreu como ser humano. Se ele foi levado à morte, não foi como Deus e, no entanto, foi o próprio Cristo.

A divindade e a humanidade não fazem nele duas pessoas. Não fosse assim, não teríamos a Trindade, mas sim uma quaternidade.

O ser humano é um ser humano e Deus é Deus. Mas Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e humano. A humanidade e a divindade formam nele uma só pessoa.

Você não é um corpo e uma alma? Da mesma forma, Cristo é humano e Deus ao mesmo tempo. Ou melhor; ele é tudo ao mesmo tempo: corpo, alma e Deus.

Aliás, ele mesmo fala uma hora como sendo Deus, outra hora como tendo uma alma, outra hora ainda como tendo um corpo e sempre como sendo uma mesma pessoa.

Como Deus, o que ele diz? *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*³⁵². *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*³⁵³. *Eu e o Pai somos um*³⁵⁴.

O que ele diz, como tendo uma alma? *Minha alma está triste até à morte*³⁵⁵.

O que ele diz, como tendo um corpo? *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*³⁵⁶. *Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*³⁵⁷.

Há aqui *tesouros da sabedoria e da ciência*³⁵⁸.

08 – Em Cristo ame Deus e o próximo.

A Lei inteira se resume seguramente nestes dois preceitos: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*³⁵⁹.

Pois bem! Em Cristo você encontra tudo isso!

Você quer amar seu Deus? Você pode fazê-lo em Cristo. *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.*

Você quer amar seu próximo? Em Cristo você também pode fazer isso. *O Verbo se fez carne e habitou entre nós.*

09 – Abandone o pecado imediatamente.

Ah! Que ele nos purifique com sua graça! Que ele nos purifiquem com seu socorro e com suas consolações!

Por ele e nele eu imploro a vocês, meus irmãos: multipliquem suas boas obras, em misericórdia, bondade e generosidade. Perdoem prontamente a quem ofender vocês. Que ninguém guarde rancor contra ninguém, para que suas preces não sejam invalidadas perante Deus.

Precisamos de todos estes cuidados porque estamos no mundo; porque, mesmo avançando na virtude e vivendo na justiça, não somos aqui sem pecado.

Por nossos pecados não entendamos somente as desordens consideradas como crimes, tais como o adultério, a fornicação, os sacrilégios, o roubo, o furto, os falsos testemunhos. Há outros pecados além destes. Assim, há o pecado de olhar para o que você não deve ver; há o pecado de escutar com prazer o que não devia ouvir; há o pecado de manter seu pensamento em algo que não devia ocupar seu tempo.

10 – O remédio cotidiano contra os pecados.

Assim, Nosso Senhor nos deu, depois do banho da regeneração, outros remédios para serem tomados diariamente. A Oração do Senhor é destinada a nos purificar diariamente.

Digamos então, mas digamos com sinceridade, pois isto é também um ato de amor: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*³⁶⁰.

*Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas*³⁶¹.

Lembrem-se, irmãos, do que o Senhor dirá àqueles que ele colocará à direita dele. Ele não os louvará por terem feito estas ou aquelas ações, mas lhes dirá: *Tive fome e me destes de comer*³⁶².

Aos da esquerda, ele não dirá também: “Vocês cometeram estes e estes pecados”, mas dirá: *Tive fome e não me destes de comer*³⁶³.

Assim, alguns, com suas boas obras obterão a vida eterna e os outros obterão as chamas eternas, por não terem feito nenhuma obra de caridade. Escolha hoje onde você quer estar: na direita ou na esquerda.

Que esperança de salvação pode ter aquele que cai tão frequentemente doente por não querer tomar seu remédio?

“Mas são doenças leves!”

Junte-as e elas sobrecarregam.

“Eu só tenho pecados leves!”

Mas eles não são numerosos? Quantas coisas leves não esmagam quando são amontoadas?

O que há de mais leve do que as gotas de chuva? Mas elas enchem os leitos dos rios.

O que há de mais pequeno do que os grãos de trigo? Mas eles sobrecarregam os celeiros.

Você acha que seus pecados são leves, mas você não observa o quanto eles são numerosos. Você consegue pesar cada um deles, mas consegue contá-los?

Deus, no entanto, nos deu um remédio para eles, para tomarmos todo dia.

11 – Espalhe sua generosidade e receba sua felicidade.

Que misericórdia nos fez Aquele que, *quando subiu ao alto, levou cativo o cativo*³⁶⁴!

Como ele fez cativo o cativo? Matando a morte.

O cativo se tornou cativo e a morte morreu. Mas, ele só fez subir ao céu e tornar cativo o cativo? Depois ele nos deixou sozinhos?

*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*³⁶⁵.

Pense então que ele *cumulou de dons os seres humanos*³⁶⁶.

Espalhe sua generosidade e receba sua felicidade.

Sermão 262 - Jesus Cristo e sua glória.

Para o dia da Ascensão II.

Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira³⁶⁷.

Análise

É neste dia, segundo a tradição, que o Salvador subiu ao céu.

Estas palavras do Salmo: “Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus” só poderiam se aplicar a ele, já que ele é a única pessoa divina que desceu de lá e que, conseqüentemente, pode se elevar novamente até lá.

Assim, as palavras seguintes: “e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira”, só podem ser entendidas como se referindo à sua Igreja. Verdadeira Igreja de Jesus Cristo, ela é católica, por consequência, o que basta para as associações rivais que não o são.

01 – Cristo se tornou humano por nós.

Filho único do Pai e coeterno com Aquele que o gera, invisível como ele, imutável como ele, onipotente como ele e Deus como ele, vocês sabem, vocês aprenderam e vocês acreditam firmemente que o Senhor Jesus se fez humano por amor a nós. Ele assumiu uma natureza humana sem deixar sua natureza divina, escondendo sua onipotência e mostrando sua fraqueza.

Vocês sabem também que, se ele nasceu, foi para nos fazer renascer e se ele morreu, foi para nos impedir de morrer eternamente. Logo após __ ou seja, no terceiro dia __ ele ressuscitou, prometendo ressuscitar nossos corpos no fim dos tempos.

Ele se mostrou aos seus discípulos, para que eles o vissem com seus olhos e o tocassem com suas mãos. Ele quis assim, convencê-los do que ele tinha feito no tempo, sem perder nada do que ele é na eternidade.

Ele viveu então quarenta dias com eles, como foi ensinado a vocês, indo e vindo, comendo e bebendo, não por necessidade, mas unicamente porque podia e os convencendo da realidade de sua carne, que eles tinham visto fraca na cruz e que eles agora viam imortal, já que ela tinha saído do sepulcro.

02 – Aniversário de sepultamento de São Leôncio.

É hoje então que celebramos a solenidade de sua Ascensão. Hoje também há para esta Igreja uma solenidade particular: o aniversário do sepultamento de São Leôncio, fundador desta basílica. Mas que esta estrela se deixe obscurecer pelo sol, pois falaremos mais do Senhor, como começamos. Um bom servidor fica feliz por ouvir seu Mestre ser louvado.

03 – A festa da Ascensão é celebrada em todo o mundo.

Neste dia, então __ ou seja, no quadragésimo dia depois de sua Ressurreição __ o Senhor subiu ao céu. Não vimos isso, mas acreditamos nisso. Aqueles que viram isso a divulgaram e espalharam por todo o mundo.

Vocês conhecem esses testemunhos que nos instruíram. É sobre eles que foi profetizado: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se percebe, porque por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*³⁶⁸.

Foi assim que esses testemunhos chegaram até nós e nos fizeram sair de nosso sono. Então, este dia é uma festa no mundo inteiro.

04 – Cristo condenado agora é glorificado.

Lembrem-se do Salmo cantado. A quem é dito: *Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus*? A quem se dirigem estas palavras? É a Deus Pai que seria dito: *Elevai-vos*, se ele nunca se abaixou?

Ah, sois vós que deveis se elevar! Vós que estiveste confinado no ventre de vossa Mãe. Vós que foste formado nas entranhas Daquela que foi formada por vós. Vós que estiveste deitado em uma manjedoura. Vós que sugaste, como todas as criancinhas, um leite verdadeiro no seio maternal. Vós que carregai o mundo e que se deixaste carregar por vossa Mãe. Vós que o idoso Simeão reconheceu os rebaixamentos e louvou as grandezas. Vós que a viúva Ana viu ser amamentado e proclamou a Onipotência. Vós que por nós tiveste fome e que ficaste cansado por nós.

Todavia, é permitido ao Pão ter fome, à Fonte suportar a sede e ao Caminho se cansar?

Vós que suportaste tudo isso por amor a nós. Vós que “dormiste” sem, no entanto, jamais adormecer ao velar por Israel. Vós, por fim, que Judas vendeu e que os judeus compraram, mas que nunca possuíram. Vós que foste preso, garroteado, flagelado, coroado com espinhos, pendurado no cadafalso, furado com um golpe de lança, morto e sepultado, *ó Deus, elevai-vos, nas alturas dos céus*!

Sim, *elevai-vos, elevai-vos, nas alturas dos céus*, pois vós sois Deus. Estabeleçais-vos no céu, vós que foste preso à cruz. Nós o esperamos para nos julgar, vós que esperaste quando foste julgado.

Mas, quem acreditaria nisso, sem a ação Daquela que *levanta do pó o indigente e tira o pobre do monturo*³⁶⁹?

Assim, é ele quem ergue hoje seu corpo outrora tão pobre e que o coloca no meio dos príncipes do seu povo³⁷⁰, com os quais deve vir julgar os vivos e os mortos.

Com eles então ele coloca esse corpo outrora indigente e lhes diz: *No dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*³⁷¹.

05 – A Igreja é a glória de Cristo.

Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus! Este é um fato acontecido. Nós acrescentamos: “Não vimos e acreditamos, no entanto, no acontecimento profetizado outrora por estas palavras: *Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus*. Mas, não temos diante dos olhos o que se segue: *Brilhe a vossa glória sobre a terra inteira?*”

Que não se acredite no primeiro acontecimento, se não se é testemunha do segundo.

O que significa essa *glória que brilha sobre a terra inteira*, se não é o fato de que sobre a terra inteira se estende sua Igreja; que sobre a terra inteira está espalhada sua Esposa com sua majestade; sua bem-amada, sua pomba, sua companheira? Ela é sua glória.

Diz o Apóstolo: *O homem não deve cobrir sua cabeça, porque é imagem e glória de Deus. A mulher, por outro lado, é a glória do homem*³⁷². Se a mulher é a glória do homem, a Igreja seguramente é a glória de Cristo.

Essa Igreja é a santa Igreja Católica. É ela que está espalhada por todo o mundo. Ela é a colheita que cresce no meio do joio.

Ah! Olhe-a do alto do céu, vós que, por amor a ela, foste ridicularizado no cadafalso. Os judeus então zombaram de vós e vós rezastes por eles. Se, vos perseguindo, eles mereceram este favor, o que não merecerão aqueles que acreditam em vós?

Assim, vós condescendestes lhes fazer esta promessa: *Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém. Onde? “Em Jerusalém, onde foi levado à morte”.*

Em Jerusalém? É muito pouco. Vós não pagastes um resgate tão precioso somente para esta única cidade. Expandai então esta cidade. Ela é muito estreita para conter vossa glória.

*Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*³⁷³.

Estamos nos confins do mundo. Por que não encerrar as disputas? Que não se diga mais: “A Igreja está aqui”.

Cale-se, palavra humana! Ouça a palavra divina: *Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.* É com estes detalhes que o Senhor nos mostra sua Igreja, de quem somos os últimos dos seus servidores.

É, portanto, uma mãe que ele recomenda aos seus filhos. Ele previu futuras disputas entre esses filhos ingratos. Ele viu antecipadamente as pessoas que dividiriam entre elas os bens alheios. Por que não param de dividir o que eles não compraram?

A Igreja de Cristo é então, eu repito, meus caríssimos irmãos, essa santa Igreja Católica que está espalhada por toda parte. Essa Igreja que conserva sua virgindade e que a cada dia dá a vida aos seus filhos.

Sermão 263 - A Ascensão, nossa esperança.

Para o dia da Ascensão III.

Análise

É certo que, com sua morte e sua ressurreição, o Salvador nos libertou, fazendo com que o demônio perdesse os direitos que ele tinha

adquirido sobre nós. Mas ele sobe ao céu com seu corpo de carne, que não desceu de lá, para nos mostrar que subiremos para lá depois dele, já que somos seus membros e para nos estimular a ter coragem.

Com vistas então à felicidade, simbolizada pelos quarenta dias que ele passou na terra depois de sua Ressurreição, suportemos generosamente os cansaços e os trabalhos que lembram os quarenta dias de jejum que precederam sua Paixão.

01 – A glorificação de Cristo na Ressurreição e na Ascensão.

Foi ao ressuscitar e subir ao céu que Nosso Senhor Jesus Cristo fez brilhar sua glória em todo seu esplendor. Celebramos sua Ressurreição no domingo de Páscoa e hoje celebramos sua Ascensão.

Estes dois dias são para nós dias de festa, pois, se o Salvador ressuscitou, foi para nos ensinar a ressuscitar como ele e se ele subiu ao céu, foi para nos proteger de lá, do alto do céu.

Jesus Cristo é então igualmente nosso Senhor e nosso Salvador, seja quando está pregado na cruz, seja quando reina no céu como agora. Na cruz ele pagou nosso resgate e no céu ele recolhe o que resgatou. E, quando ele tiver reunido todos aqueles que ele deve atrair ao longo dos séculos, ele virá no fim dos tempos e, como está escrito, *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará*³⁷⁴.

Ele não virá escondido, como na primeira vez, mas *manifestamente*, como diz o Profeta. Para ser julgado, ele teve primeiro que se velar, mas, para julgar, ele virá *manifestamente*. Quem teria ousado julgá-lo, se ele tivesse vindo à primeira vez em toda sua majestade? Assim, o apóstolo Paulo diz: *Se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*³⁷⁵.

Mas, se eles não o tivessem levado à morte, a morte não teria sido morta. Foi então ao vencê-la que o diabo foi vencido. Ele exultou quando conseguiu, com suas seduções, condenar à morte o primeiro homem. Ele lhe deu a morte ao seduzi-lo, mas, ao levar à morte o segundo Adão, ele libertou o primeiro de suas correntes.

02 – A cruz do Senhor foi uma armadilha para o diabo.

Aí está porque essa vitória de Jesus Cristo Nosso Senhor, ao ressuscitar e subir ao céu, é o cumprimento deste oráculo que vocês acabam de ouvir no Apocalipse: *Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá venceu*³⁷⁶.

Ele é chamado de leão, mas foi imolado como um cordeiro. Leão por causa de sua força e cordeiro por causa de sua inocência. Leão porque é invencível e cordeiro porque tem sua mansidão.

Esse cordeiro, ao ser levado à morte, venceu com sua morte até mesmo o leão que ronda buscando algo para devorar, pois o diabo também é chamado de leão. Mas não por causa de sua força e sim por causa de sua ferocidade.

Eis o que diz São Pedro: *Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós. E como ele rodeia? Como o leão que ruge, buscando a quem devorar*³⁷⁷.

Quem não cairia nas garras desse leão, se outro leão, o Leão da Tribo de Judá, não o tivesse vencido? Eis então o Leão contra o leão e o Cordeiro contra o lobo.

Com a morte de Cristo, o diabo exultou de alegria, mas foi esta morte que o derrotou. Esta morte foi para ele como que uma isca. Ele ficou feliz com esta morte, em sua qualidade de rei da morte. Mas esta morte, que o encheu de alegria, foi para ele como que uma armadilha. Ele se deixou ser

capturado pela cruz do Senhor e a morte do Salvador foi para ele o arpão fatal.

Eis então Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado! Onde está a morte que o viu pendurado na cruz? Onde estão as zombarias dos judeus? O que aconteceu com a arrogância e o orgulho que sacudiam as cabeças diante da cruz e diziam: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz*³⁷⁸?

Ele não fez mais do que pediam essas zombarias sacrílegas? Ele não fez mais, ao sair do túmulo onde o colocaram, depois de descê-lo da cruz?

03 – Que nosso coração também se eleve com Cristo

Mas agora, que glória para ele, ao subir ao céu e se sentar à direita do seu Pai!

Se não o vemos com nossos olhos, não o vimos também quando ele esteve pendurado na cruz. É a fé que nos dá a certeza de tudo isso! É com os olhos do coração que nós o contemplamos!

De fato, meus irmãos, vocês souberam que Nosso Senhor Jesus Cristo subiu ao céu neste dia e que nosso coração subiu com ele. Escutemos o que o Apóstolo diz sobre isto. Ele diz: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*³⁷⁹.

Da mesma forma como ele subiu ao céu sem nos deixar, acompanhemo-lo antes mesmo que se cumpram as promessas feitas ao nosso corpo. Ele se ergueu acima dos céus e se ele diz: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*³⁸⁰, isto não é razão suficiente para nós esperarmos morar com os anjos em sua magnífica e celeste morada?

Estas palavras são destinadas a lembrar a unidade que faz dele nossa Cabeça e de nós seu corpo. Se ele subiu ao céu, não foi para se separar de

nós, pois ele desceu de lá e não tem motivos para nos invejar. Pelo contrário, ele parece clamar para nós: “Sejam meus membros, se querem subir até aqui”.

Para chegar até lá, empreguemos todo nosso vigor e aspiremos isso com todo nosso empenho. Pensemos na terra com o que contamos no céu. Lá nos livraremos desta carne mortal e nos livraremos deste velho ser de hoje.

O corpo se erguerá até o mais alto dos céus, desde que o espírito não esteja sobrecarregado com o fardo das suas iniquidades.

04 – A Igreja e Cristo formam um só corpo.

Eu sei bem que, impressionados pelas objeções feitas pelos heréticos, muitos se perguntam como o Senhor, descido do céu sem um corpo, a ele retornou com seu corpo, o que parece contrário à estas palavras saídas de sua própria boca: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu*. Ora, eles afirmam, seu corpo não desceu do céu, como então ele pôde subir ao céu?

Mas Jesus não disse: “Nada subiu ao céu, senão o que desceu do céu”. Ele disse: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu*. Isto diz respeito à pessoa e não à sua vestimenta. O Senhor desceu do céu sem a vestimenta que era seu corpo e retornou para lá com esta vestimenta.

Não foi a mesma pessoa que desceu e que subiu? Se, ao nos unirmos a ele como seus membros, ele não deixou, por este motivo, de ser ele mesmo, com muito mais razão o corpo que ele tomou no ventre da Virgem Maria não poderia ter nele uma personalidade diferente.

Quando uma pessoa escala uma montanha, um muro ou qualquer outro lugar elevado, não dizemos que aquele que subiu é o mesmo que desceu, mesmo que ele tenha descido sem suas vestimentas e que tenha subido

coberto com suas roupas, mesmo que tenha descido sem suas armas e que tenha subido todo armado?

Ora, da mesma forma que se pode dizer sobre ele: *Ninguém sobe senão aquele que desceu*, embora ele tenha subido com o que não tinha quando desceu, assim também ninguém sobe ao céu senão Cristo, porque ninguém além dele ninguém desceu de lá, embora ele tenha descido sem seu corpo e tenha retornado com seu corpo e embora devamos subir nós também, não em virtude de nossas próprias forças, mas em virtude da unidade estabelecida entre ele e nós.

Não somos dois na unidade de uma só carne? Este é um grande sacramento considerado em Cristo e na Igreja³⁸¹. Assim também, o próprio Cristo diz: *Os dois formarão uma só carne*³⁸².

05 – O alimento representa a alegria e o jejum representa a aflição.

Por que ele jejuou no momento da tentação, antes de sua morte e quando ele precisava de alimento, enquanto que ele comeu e bebeu depois de sua Ressurreição, nos dias de sua glória e quando não precisava mais de alimentos?

É que ele quis, ao jejuar, nos mostrar o que devemos sofrer e, ao não jejuar, nos dar uma ideia das delícias que ele desfrutava. Esses dois períodos de sua vida duraram ambos quarenta dias.

Foi, de fato, durante quarenta dias que ele jejuou, quando, antes de sua morte, ele foi tentado no deserto, como está escrito no Evangelho³⁸³. Foi também durante quarenta dias que ele viveu com seus discípulos após sua ressurreição, indo e vindo, comendo e bebendo, como diz São Pedro nos Atos dos Apóstolos³⁸⁴.

Este número de quarenta dias parece simbolizar o que tem que percorrer neste mundo aqueles que são chamados à graça por Aquele que não veio abolir, mas completar a Lei. Essa Lei contém, de fato, dez preceitos. Além disso, a graça de Jesus Cristo está espalhada por todo o mundo e o mundo é dividido em quatro partes. Ora, dez multiplicado por quatro são quarenta. Assim, *o Senhor resgatou, aqueles que ele livrou das mãos do opressor, assim como os que congregou de todos os países, do oriente e do ocidente, do norte e do sul*³⁸⁵.

Desta forma, quando ele jejuou, antes de sua morte, no intervalo de quarenta dias, ele pareceu clamar: “Abstenham-se dos desejos deste mundo”. E quando, durante quarenta dias também, ele comeu e bebeu depois de sua Ressurreição, ele pareceu dizer bem alto: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*³⁸⁶.

O jejum se une, de fato, às fadigas da luta, já que aquele que combate na arena se abstém de tudo³⁸⁷ e o alimento se relaciona com a esperança de chegar à Pátria que só será perfeita quando este corpo cuja redenção esperamos se revestir de imortalidade. Nós não nos vangloriamos ainda por tê-la obtido, mas vivemos nessa esperança.

Para mostrar em nós este duplo impulso, o Apóstolo diz: *Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*³⁸⁸. A alegria é representada pelo alimento e a aflição é lembrada pelo jejum.

De fato, logo que tomamos o caminho do Senhor, jejuamos das vaidades do mundo presente e nos alimentamos com as promessas do mundo que virá, não prendendo aqui nossos corações e tirando lá do alto o que deve alimentá-lo.

Sermão 264 - O porquê da Ascensão.

Para o dia da Ascensão IV.

Análise

Parecem ter sido dois os motivos pelos quais Jesus Cristo subiu ao céu. Seus Apóstolos tinham por ele um afeto um pouco humano demais. Eles viam nele mais a humanidade do que a divindade. Para elevar um pouco mais seus espíritos e eles com seus espíritos, Jesus quis desaparecer do meio deles e levá-los a pensar nele mais como o Senhor do que como o irmão, pois ele é verdadeiramente Deus, como provam muitas passagens das Escrituras, de uma maneira decisiva.

Para confirmar os discípulos na fé em sua ressurreição não era necessário que ele vivesse com eles quarenta dias precisamente. Se ele subiu ao céu só depois desse intervalo de tempo, foi porque esses quarenta dias representam toda a vida e que durante nossa vida inteira devemos ser fiéis à fé na encarnação para subirmos ao céu com Jesus Cristo, para lá ter com ele, no fim dos tempos, nosso corpo glorificado.

Evitemos então acreditar que Jesus Cristo seja inferior ao seu Pai. Acreditemos, para sermos salvos, no mistério da Trindade santa.

01 – Introdução

As divinas Escrituras possuem numerosos mistérios. Há aqueles que devemos estudar e há aqueles que o Senhor condescendeu revelar à nossa humildade, mas não temos tempo suficiente para expô-los aos olhares de suas santidades.

Sei que, principalmente nestes dias de festas, a igreja fica cheia de gente que gostaria de sair antes de ter entrado, que nos acham cansativos se pregamos por um pouco mais de tempo do que o comum e que, no entanto, quando se trata de seus festins, se apressa para chegar, não se queixa de ficar até à noite, não recusa nenhum convite e jamais sai deles sentindo alguma vergonha.

Não queremos, no entanto, privar aqueles que vêm até aqui com fome e, mesmo explicando tudo muito brevemente, diremos porque motivo misterioso Nosso Senhor Jesus Cristo subiu ao céu com o corpo que ele fez sair com ele do túmulo.

02 – Porque Cristo ficou com os discípulos depois da Ressurreição.

Até mesmo entre os discípulos o demônio não deixou de levar alguns à infidelidade. Houve até mesmo um deles que, para acreditar que o Senhor tinha ressuscitado com o corpo que ele tinha visto, deu mais fé em suas cicatrizes ainda frescas do que em seus membros vivos³⁸⁹.

Por compaixão por sua fraqueza e para fortalecê-los, Jesus condescendeu, depois de sua Ressurreição, viver com eles por quarenta dias inteiros, desde o dia de sua Paixão até o dia de hoje, indo e vindo, comendo e bebendo, como diz a Escritura³⁹⁰ e provando a eles que aquele que eles viam com seus próprios olhos depois da Ressurreição era o mesmo que tinha morrido na cruz.

No entanto, ele não quis deixá-los na carne e nem retê-los por mais tempo com os laços de uma afeição carnal. Os mesmos sentimentos que tinham levado Pedro a temer para ele os sofrimentos³⁹¹ levaram os Apóstolos a desejar que ele permanecesse para sempre fisicamente no meio deles.

Eles viam com eles um Mestre que os encorajava, um Consolador e um Protetor humano de mesma natureza que eles. Quando eles não o viam desta maneira sensível, eles acreditavam que ele estivesse ausente, embora, no entanto, ele preenchesse tudo com sua majestade.

Sem nenhuma dúvida que ele os cobria com sua proteção *como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas*³⁹², como ele mesmo

disse, já que ele se tornou semelhante à galinha que compartilha da fraqueza dos seus pintinhos.

Estimulem suas lembranças. Quantos de nós não vimos pássaros se reproduzirem. Nenhum outro além da galinha, no entanto, se enfraquece com seus pintinhos e foi por este motivo que o Senhor se comparou a ela. Ele que, ao se encarnar, condescendeu tomar para ele nossas enfermidades.

Foi preciso, no entanto, elevar um pouco mais alto o espírito dos discípulos, habituá-los a fazer dele ideias mais espirituais, a considerá-lo como o Verbo do Pai, Deus em Deus e o Criador de todas as coisas. O corpo que eles viam era para eles um véu.

Sem dúvida que eles precisavam ser fortalecidos na fé, vivendo com ele durante quarenta dias. Mas, para eles ainda era preferível que ele se afastasse dos seus olhos, que do alto do céu ele lhes viesse em ajuda como seu Senhor, depois de ter vivido com eles sobre a terra como seu irmão e que ele os acostumassem a vê-lo como sendo o próprio Deus.

Isto é, aliás, o que mostra o evangelista São João, a todo aquele que o escutar com atenção e inteligência. O Senhor de fato, disse: *Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim*³⁹³. *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*³⁹⁴. Em outra passagem ele também disse: *Eu e o Pai somos um*³⁹⁵.

Ele se atribui mesmo — não em forma de usurpação, mas por natureza — uma igualdade tal com Deus que, tendo um discípulo pedido: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*, ele respondeu: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*³⁹⁶.

Aquele que me viu? Mas aqueles que o crucificaram não o viram com seus próprios olhos?

Aquele que me viu significa então: “Quem me conhece, quem me contempla com os olhos do coração”.

Se há em nós um ouvido interior que o Senhor desperta quando diz: *Quem tem ouvidos, ouça!*³⁹⁷, pois não havia então nenhum surdo diante dele, há também em nossos corações olhos secretos que veem o Pai quando veem o Salvador, pois o Salvador é igual ao Pai.

03 – Cristo igual ao Pai humilhou-se por compaixão.

Escute o Apóstolo. Ele quer destacar essa imensa misericórdia que levou o Senhor a se tornar enfermo por amor a nós e para reunir seus filhotes sob suas asas, ensinando todos os seus discípulos a se compadecerem com a fraqueza dos fracos, quando eles se elevam um pouco que seja acima das fraquezas comuns, já que ele mesmo desceu do alto do céu para cuidar de nossas enfermidades.

Diz então o Apóstolo: “*Dedicaí-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus*³⁹⁸. Dignem-se imitar o Filho de Deus em sua compaixão pelos pequeninos”.

Sendo ele de condição divina. Isto foi dizer que ele era igual a Deus. Ele não pode ser inferior Àquele que possui por natureza a condição divina, já que, se ele fosse inferior, sua condição não seria divina.

No entanto, para afastar toda espécie de dúvida, São Paulo continua e emprega a palavra que deve impedir que as bocas sacrílegas se abram. Ele diz: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*³⁹⁹.

Não julgou ser uma usurpação. O que significam estas palavras, meus caríssimos irmãos? Significa que, por natureza, ele é igual a Deus.

Quem então usurpou a igualdade divina? O primeiro homem. Aquele a quem foi dito: *No dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e*

*sereis como deuses*⁴⁰⁰.

Ele quis, por usurpação, se erguer até à igualdade divina e, por um justo castigo, ele perdeu sua imortalidade. Aquele então, para quem essa igualdade era natural, *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*, já que ele não a usurpou, já que ela lhe era natural. Ele tinha com seu Pai uma união íntima e se igualava a ele em um grau supremo.

No entanto, o que ele fez? *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*⁴⁰¹.

Não foi suficiente dizer *até à morte*. São Paulo indica também o gênero de morte. Por que salientar isso?

Aqui está. Muitos estão prontos para morrer. Muitos dizem: “Não tenho medo de morrer. Gostaria apenas de expirar em meu leito, rodeado por meus filhos, por meus netos e pelas lágrimas da minha esposa”. Este linguajar parece não rejeitar a morte. Mas, se eles escolhem um tipo especial de morte é porque sentem um medo que os atormenta.

O Salvador também escolheu sua morte, mas a mais horrível possível. Enquanto as pessoas procuram a morte mais suave, ele procurou para ele a mais cruel, aquela que todos os judeus execravam. Ele não temeu ser levado à morte com falsas acusações e uma sentença judiciária. Ele que virá julgar os vivos e os mortos. Ele não temeu morrer no meio das ignomínias da cruz, para libertar todos os crentes de toda ignomínia.

Foi por isso que ele se fez *obediente até à morte e morte de cruz*.

Por natureza, no entanto, ele é igual a Deus. Forte com o poder da suprema majestade, ele se tornou fraco por compaixão pela humanidade. Forte para criar tudo, ele se tornou fraco para restaurar tudo.

04 – Porque Cristo quis ausentar-se com o corpo.

Voltemos ao que diz São João. *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*⁴⁰².

Onde está então a igualdade mencionada pelo Apóstolo e mencionada até mesmo pelo Senhor, quando disse: *Eu e o Pai somos um* e também: *Aquele que me viu, viu também o Pai*? Como explicar estas palavras: *porque o Pai é maior do que eu*?

Na medida em que o Senhor condescendeu me mostrar, meus irmãos, entendo que estas palavras são ao mesmo tempo uma censura e uma consolação para os discípulos. Eles estavam focados na humanidade do Salvador e não podiam pensar em sua divindade. Para que eles vissem Deus nele, foi preciso afastar a humanidade deles e de seus olhares, para que, rompendo a familiaridade que eles tinham com a humanidade visível, eles aprendessem, ao menos em sua ausência, a se ocupar com sua divindade.

Foi por isso que ele lhes disse: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai*.

“Por que nos alegrar com isso?”

“Porque ao me verem indo a ele⁴⁰³, vocês poderão me considerar como igual a ele. Por isso eu lembro vocês de que ele *é maior do que eu*. Sim, enquanto vocês me verem em meu corpo, meu Pai é, sob este ponto de vista, maior do que eu”.

Vocês compreenderam? Não se esqueçam de que os Apóstolos só conseguiam pensar na humanidade do Salvador.

Em consideração àqueles de nossos irmãos cuja mente é menos viva, eu vou me explicar mais claramente. Que aqueles que já compreenderam suportem essa lentidão e imitem o Senhor que *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*.

Se me amardes. O que querem dizer estas palavras? *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai.*

Se me amardes não significa então: “Vocês não me amam”?

“Mas então, o que vocês amam? A carne que vocês veem e que, por este motivo, não querem perder de vista. Mas, *se me amardes*, se amardes a mim, que sou o Verbo que existe desde o princípio, em Deus e sendo o próprio Deus, como também diz São João; *se* então *me amardes*, na minha condição de Criador de todas as coisas, *certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai*”.

Por quê?

“*Porque o Pai é maior do que eu.* Enquanto vocês me verem sobre a terra, meu Pai é, aos olhos de vocês, maior do que eu. Eu quero então me afastar dos olhares de vocês, afastar da visão de vocês esta carne mortal que eu tomei para compartilhar da mortalidade de vocês. Quero impedir que vocês vejam esta vestimenta que me cobre por humildade, mas erguendo-a até o céu, para mostrar a vocês o que vocês devem esperar”.

O Salvador, de fato, não deixou aqui a túnica que ele quis usar. Se ele a tivesse deixado, quem esperaria a ressurreição da carne? Mesmo depois que ela subiu ao céu com ele, há pessoas que ainda duvidam dessa ressurreição.

Como! Se Deus ressuscitou, ele não ressuscitaria o ser humano?

Não se esqueçam de que foi por compaixão que Deus tomou um corpo, pois o corpo faz parte da natureza humana. No entanto, Deus levou de volta esse corpo. Ele confirmou seus discípulos nesta crença e depois o levou ao céu.

Uma vez então que esse corpo sagrado foi afastado dos seus olhares, eles não viram mais a humanidade no Senhor. O que podia restar ainda de afeto carnal em seus corações se sentiu entristecido. Mas eles se reuniram e se puseram a rezar.

Jesus, dez dias após, devia lhes enviar o Espírito Santo, para que o Espírito Santo os abrasasse com um amor todo espiritual, livrando-os de suas lamentações demasiado carnaís.

Assim, ele lhes ensinou então a considerar Cristo como sendo o Verbo de Deus, Deus em Deus e o Criador de todas as coisas. Isto eles não poderiam compreender enquanto o objeto de seu amor muito sensível não tivesse desaparecido dos seus olhares.

Foi por este motivo então que o Salvador lhes disse: “*Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai*. Ele está acima de mim, quando sou considerado como ser humano, mas, como Deus, ele é igual a mim. Igual por natureza e superior quando se olha somente a humanidade à qual se uniu o Filho por misericórdia”.

Deus, de fato, rebaixou seu Filho não apenas abaixo dele, mas também abaixo dos anjos, como diz a Escritura⁴⁰⁴.

Ele não é, no entanto, inferior ao seu Pai. Futilmente você acreditaria que, ao encarnar, ele perdeu alguma coisa de sua igualdade com ele. Ele não perdeu nada e, ao tomar uma carne, ao se unir à humanidade, ele não experimentou nenhuma mudança nele mesmo. Quando se veste uma roupa, não se torna essa roupa. Permanece-se interiormente totalmente o que se era.

Suponha que um senador vista uma roupa de escravo, porque não seria permitido que ele entrasse em uma cela de prisão com sua roupa de senador, para consolar um prisioneiro. Você o verá coberto com a roupa da prisão, mas é por humanidade que ele se mostra com esses trapos. Seu caráter de senador não brilha nele com tanto brilho quanto o vivo sentimento de compaixão que o levou a se rebaixar?

Assim foi com Nosso Senhor. Ele sempre foi Deus, sempre foi o Verbo, a Sabedoria e a Virtude de Deus. Ele sempre esteve ocupado

governando o céu, dirigindo a terra e enchendo os anjos com felicidade. Todo inteiro em toda parte, todo inteiro no mundo, todo inteiro nos Profetas, todo inteiro nos Patriarcas, todo inteiro em todos os Santos, todo inteiro no ventre de uma Virgem, para se revestir ali com uma carne, para se unir a essa carne como a uma esposa, para sair dali como um esposo sai do leito nupcial e para desposar a Igreja como a uma virgem imaculada. Assim, como ser humano ele é inferior ao seu Pai, embora permanecendo igual a ele enquanto Deus.

Livrem-se então dos seus desejos demasiado humanos!

Parece que o Senhor disse aos seus Apóstolos: “Vocês não querem me deixar. É como aquele que não quer se separar do seu amigo e lhe diz: ‘Fique conosco mais um tempo, pois nossa alma revive ao vê-lo’. Mas será mais vantajoso para vocês não verem mais este corpo e pensarem mais em minha divindade. Eu me afasto de vocês exteriormente, mas interiormente eu vou plenificá-los”.

É tendo um corpo e com este corpo que Cristo entra nos corações? É com sua divindade que ele ocupa os corações. Com seu corpo ele fala aos olhos e aos ouvidos, para chegar até os corações. Ele está dentro de nós para nos converter sinceramente para ele, para nos dar a vida e nos modelar de acordo com ele, pois ele é o modelo incriado e universal.

05 – Porque Cristo permaneceu quarenta dias com seus discípulos depois da Ressurreição.

Se então ele viveu quarenta dias com seus discípulos depois da Ressurreição, não foi sem motivo. Vinte, trinta dias talvez lhe tivessem bastado, mas quarenta dias simbolizam toda a economia deste mundo. Nós já demonstramos algumas vezes isto, pois quarenta é o produto de dez multiplicado por quatro. Só recordarei isto, porque vocês já ouviram isto.

O número dez __ o denário __ simboliza a sabedoria em sua plenitude, mas sabedoria é pregada nas quatro partes do mundo, em toda parte do mundo. Além disso, o tempo é dividido em quatro partes, pois há quatro estações no ano, como há no mundo quatro pontos cardeais.

Multiplique então dez por quatro e você obtêm quarenta. Assim, foi durante quarenta dias que o Senhor jejuou, para nos mostrar que os fiéis devem evitar toda espécie de corrupção, durante o tempo que eles passam nesta vida⁴⁰⁵.

Quarenta dias também durou o jejum de Elias⁴⁰⁶, o representante dos Profetas, para mostrar que eles também ensinam o mesmo dever.

Quarenta dias jejuou também Moisés⁴⁰⁷, em quem se personificou a Lei, para lembrar igualmente que a Lei estabelece a mesma obrigação.

A marcha do povo de Israel no deserto também durou quarenta anos.

A Arca ou a Igreja também flutuou quarenta dias nas ondas do Dilúvio. Ela era feita de madeira incorruptível. São as almas dos santos e dos justos. Nela estavam animais puros e impuros, porque durante toda esta vida e enquanto a Igreja se purifica nas águas do batismo, como nas águas do Dilúvio, é impossível que não haja nela bons e maus. Foi por isso então que a Arca continha animais puros e impuros, mas, uma vez saído da Arca, Moisés só ofereceu a Deus animais puros⁴⁰⁸, o que deve nos mostrar que, se na Arca misteriosa há neste momento bons e maus, Deus só aceitará, depois do Dilúvio, aqueles que tiverem se purificados

Pensem então, meus irmãos, no tempo atual como um período de quarenta dias. Durante todo o tempo que passamos neste mundo, a Arca é batida pelas vagas do Dilúvio. Ela parece vagar nas águas onde vagou durante quarenta dias, durante todo o tempo em que há cristãos para receber o batismo e se purificar.

Ao permanecer com seus discípulos o intervalo de quarenta dias, o Senhor condescendeu nos mostrar que durante toda esta vida a fé em sua encarnação é necessária a todos; a todos por causa de sua fraqueza.

Se o olho tivesse podido ver aqui o Verbo que estava no princípio; vê-lo, compreendê-lo, abraçá-lo, desfrutar dele, não teria sido preciso que esse Verbo se fizesse carne e habitasse entre nós. Mas, tendo o pó da iniquidade se espalhado no olho do coração, a ponto de fechá-lo e impedir que ele compreendesse o Verbo, desfrutasse dele e, conseqüentemente, o conhecesse, ele condescendeu se fazer humano, para purificar esse olho que não poderia contemplá-lo neste momento.

A encarnação de Cristo é, assim, necessária aos fiéis nesta vida, para elevá-los até Deus e não será assim quando contemplarmos esse Verbo em sua glória. Se então ele viveu em seu corpo durante quarenta dias depois de sua Ressurreição, foi porque foi preciso nos ensinar que a fé em sua encarnação é necessária durante todo o tempo em que a Arca sagrada flutua nesta vida, como nas águas do Dilúvio.

É este então, meus irmãos, todo meu pensamento. Acreditem em Jesus Cristo, o Filho da Virgem Maria. Acreditem que, depois de ter sido crucificado, ele se devolveu a vida.

Qual é a necessidade de questioná-lo depois da vida presente? A fé nos ensina tudo. Ela nos torna seguros de tudo. Seu ensinamento é indispensável à nossa fraqueza.

Imaginem então o afeto dessa galinha misteriosa que abriga nossas fraquezas⁴⁰⁹, como a montaria sobre a qual foi colocado, por compaixão do viajante, aquele doente ferido⁴¹⁰.

Onde aquele viajante colocou o doente? Na montaria. A montaria do Senhor é sua própria carne.

Uma vez terminado este mundo, o que será dito a você? “Já que você acreditou como devia na encarnação de Cristo, desfrute agora da majestade e da divindade de Cristo. Quando você era fraco, eu devia ser fraco por você. Agora que você é forte, você precisará me ver em minha força”.

06 – A futura ressurreição da carne.

Da mesma forma, você deve, por sua vez, deixar sua fraqueza, como disse o Apóstolo, nestes termos: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus e que a corrupção não participará da incorruptibilidade*⁴¹¹.

“Por que não participarão? É porque a carne não ressuscitará?”

Longe daqui esta ideia. Ela ressuscitará, mas o que acontece com ela? Ela é transformada, se tornando um corpo totalmente celeste, totalmente angélico.

“Os anjos possuem então um corpo de carne?”

Façamos uma distinção. A carne que ressuscitará será esta carne que é sepultada, que morre. Esta carne que se vê, que se toca; que necessita, para se manter, de comer e de beber. Que fica doente e à mercê dos sofrimentos. Sim, é ela que deve ressuscitar para o eterno suplício dos maus e para ser transformada nos bons.

“E, uma vez transformada?”

Será um corpo celeste e não mais uma carne mortal, pois, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*.

É de se espantar que Deus faça desta carne um corpo celeste, quando ele fez tudo do nada? Quando ele vivia neste mundo, o Senhor transformou

a água em vinho e se espanta que ele possa transformar a carne em um corpo celeste? Não duvide que Deus seja capaz disso.

Antes de terem recebido a existência, os anjos eram nada. É à majestade suprema que eles devem sua existência. Oras! Aquele que pôde formar você quando você não existia, não poderia fazer você voltar a ser o que era, nem glorificar sua fé com relação à sua própria encarnação?

Assim, quando este mundo tiver passado para nós, se realizarão estas palavras de São João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele*⁴¹².

Preparem-se para desfrutar dessa visão e, enquanto esperam, acreditem no Cristo encarnado e acreditem nele sem temer serem induzidos ao menor erro.

A verdade não mente jamais, pois, se ela mentisse, junto a quem tomaríamos conselhos? O que faríamos? Fugiríamos para quem?

Foi então a própria Verdade, o Verbo verdadeiro, a verdadeira Sabedoria, a verdadeira Virtude de Deus, foi o Verbo que se fez carne⁴¹³, carne verdadeira.

*Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*⁴¹⁴, diz ele mesmo. Tudo nele era verdadeiro: os ossos, os nervos, as cicatrizes, tudo o que se tocasse e tudo o que revelasse a inteligência.

Se fosse tocada nele a humanidade, se descobriria sua divindade. Se sua carne fosse tocada, sentia-se sua sabedoria. Se fosse tocada sua fraqueza, seu poder seria adorado. Tudo nele era verdadeiro.

No entanto, logo depois sua carne subiu ao céu. Mas ele é nossa Cabeça e seus membros o seguirão.

Por quê? É que esses membros precisam adormecer por um tempo, para ressuscitarem todos juntos no tempo fixado. Se o Senhor tivesse desejado ressuscitar também nessa época, em quem acreditaríamos?

Quando então ele quis oferecer a Deus, em sua pessoa, as primícias daqueles que dormem, foi para que a visão do que ele recebeu nos fizesse contar com o que nos foi prometido. O povo inteiro de Deus será, por consequência, então, igual e associado aos anjos.

Ah, meus irmãos! Que ninguém se atreva a dizer a vocês: “Esses cristãos insensatos acreditam na ressurreição da carne. Mas, quem ressuscita? Quem ressuscitou? Quem retornou dos infernos para nos dizer o que se passa lá?”

Foi Cristo que retornou de lá!

Ó infeliz! Ó perverso! Ó inexplicável coração humano! Se um antepassado ressuscitasse, acreditariam. Mas o Senhor do mundo ressuscita e se recusam a acreditar!

07 – A doutrina católica sobre a Trindade.

Desta forma, meus irmãos, apeguem-se à fé verdadeira, pura, católica. O Filho é igual ao Pai. Ao Pai é igual também o Dom de Deus, o Espírito Santo. É por isso que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três deuses, mas um só Deus. Eles não se elevam gradualmente acima um do outro. Eles são unidos por uma mesma majestade e formam um só Deus.

No entanto, por nós, o Filho, *o Verbo se fez carne e habitou no meio de nós. Mas, sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*⁴¹⁵.

Vocês ainda precisam ser convencidos, meus irmãos, de que há na santa Trindade uma igualdade verdadeira e que foi unicamente com vistas à

sua encarnação que o Senhor disse: *o Pai é maior do que eu?*

Por que não é dito em nenhum lugar que o Espírito Santo é inferior ao Pai, se não é porque ele não se encarnou? Reflitam nisto, examinem todas as Escrituras, folheiem todas as páginas, leiam todos os versículos. Vocês nunca descobrirão nelas que o Espírito Santo está abaixo de Deus.

Se então está dito que o Filho está abaixo do Pai, foi porque, por amor a nós, ele se apequenou, ele se diminuiu para nos fazer crescer.

Sermão 265 - A Ascensão do Senhor.

Para o dia da Ascensão V.

Análise

Quando o Senhor ressuscitou e estava quase subindo ao céu, seus Apóstolos lhe perguntaram em que época ele retornaria em sua glória. O Salvador lhes respondeu que isto era segredo de seu Pai.

Ele não quis dizer-lhes porque era melhor ignorar isso. Mas ele lhes ensinou uma verdade muito necessária para se saber, ou seja, que eles estabeleceriam a Igreja e que a Igreja seria espalhada por eles por todo o mundo. Por respeito a este testamento de Cristo, não devemos reconhecer essa Igreja universal?

Além disso, ele concedeu por duas vezes o Espírito Santo aos seus Apóstolos; uma vez após a Ressurreição e a segunda vez após sua Ascensão. Sem prejuízo de uma interpretação melhor e que me satisfaria mais, creio que isto foi para lembrar o duplo preceito do amor, cuja fonte é o Espírito Santo. Mas não se tem o amor quando se rompe a unidade.

Quem não ficaria impressionado com todas as recomendações que o Salvador faz à sua Igreja antes de deixar a terra?

01 – Jesus permanece na terra quarenta dias, para provar a verdade da Ressurreição.

Vamos neste dia solene despertar as lembranças e instruir a negligência. Hoje, de fato, celebramos com pompa a Ascensão do Senhor ao céu.

Após ter depositado e retomado seu corpo, após ter ressuscitado dentre os mortos, Nosso Senhor e Salvador se mostrou pleno de vida aos seus discípulos, que tinham, diante de sua morte, tinham perdido as esperanças nele. Mas ele se mostrou a eles, para que eles o vissem com os próprios olhos e o tocassem com as mãos, para edificar a fé deles, fazendo-os ver a realidade.

Mas não teria sido suficiente um dia somente para mostrar para a fragilidade humana e para as hesitações dos fracos esse prodígio vivo e fazê-lo desaparecer em seguida. Então, como vimos na leitura dos Atos dos Apóstolos, ele viveu ainda na terra com seus discípulos durante quarenta dias, indo e vindo, comendo e bebendo, não por necessidade, mais para convencê-los ainda mais da realidade.

Foi no quadragésimo dia, o dia que celebramos hoje, que diante dos seus olhos e enquanto eles o acompanhavam com o olhar, que ele subiu ao céu.

02 – A segunda vinda de Cristo.

Eles o observavam subir com admiração e, ao mesmo tempo, com alegria, pois a glorificação da Cabeça é a esperança dos membros e quando eles o perderam de vista, eles ouviram anjos lhes dizerem: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*⁴¹⁶.

O que significa: *voltará do mesmo modo*?

Que ele virá com a mesma natureza, para que se cumpra esta profecia da Escritura: *Eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram*⁴¹⁷.

Voltará do mesmo modo. Humano, ele voltará para os humanos, mas virá também como Humano-Deus. Ele virá tudo ao mesmo tempo, como humano e como Deus verdadeiro, para fazer dos humanos deuses.

É o Juiz do céu que acaba de subir para lá. Ele foi anunciado pela voz dos seus arautos celestes. Então, façamos com que seja boa nossa causa e não temamos suas futuras sentenças.

Ele subiu realmente. São testemunhos oculares que nos garantem isso. Dentre aqueles que não foram testemunhas desse evento, há aqueles que deram fé a ele. Outros não acreditaram nele e até mesmo o ridicularizaram, *porque nem todos possuem a fé*⁴¹⁸. E, como *nem todos possuem a fé, o Senhor conhece os que são seus*⁴¹⁹.

Mas, por que contestar que Deus tenha subido ao céu? É mais admirável que ele tenha descido aos infernos. Admiremo-nos com a morte do Salvador e celebremos sua Ressurreição, invés de nos admirar com ela.

Nossos pecados fizeram nossa perda; o sangue de Cristo foi derramado para nosso resgate; sua Ressurreição é nossa esperança; seu advento será para nós a realidade. Assim, vamos esperá-lo até que ele venha da direita de seu Pai, onde está sentado.

Que nossa alma sedenta por ele diga: “Quando ele virá? *Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando irei contemplar a face de Deus?*”⁴²⁰

Quando ele virá? Ele virá, mas quando?

Você deseja que ele venha. Que ele possa encontrá-lo preparado!

03 – Quando será a segunda vinda de Cristo?

Não acreditemos, no entanto, que somos os únicos a desejar o advento de nosso Deus e não digamos: “Quando ele virá?” Seus discípulos também tinham este mesmo desejo.

Agora que vocês desejam, que vocês esperam, que vocês estão em suspense, que vocês aspiram a época em que o Senhor nosso Deus virá, se eu pudesse lhes dizer, que ideia vocês não fariam de mim? Mas vocês não contem comigo para lhes dizer isto. Isto seria lhes enganar admiravelmente.

Se vocês tivessem diante dos olhos e à mão Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, vivo e falando com seu corpo, eu não duvido que vocês lhe exporiam seu desejo e lhe perguntariam: “Quando virá, Senhor?”

Da mesma forma, seus discípulos o interrogaram, quando ele ainda estava presente no meio deles. Vocês não podem interrogá-lo como eles o interrogaram, mas saibam o que ele lhes respondeu. Eles estavam lá e nós não, mas, se nos reportarmos a eles, isto será para nós como se fôssemos nós que fizemos a pergunta e ouvimos a resposta.

Estando quase a acompanhar com os olhos Cristo subindo ao céu, eles lhe perguntaram então: “Senhor, é nesse momento que estareis presente?”

A quem eles falavam? Quem estava diante dos olhos deles?

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?” O que significa isto? Jesus não estava presente quando eles o viam, quando eles o ouviam, quando eles o tocavam mesmo? O que quer dizer então: “Senhor, é nesse momento que estareis presente?”

É que os Apóstolos sabiam que, no Julgamento Final, Jesus Cristo estará presente e visível, tanto para os estranhos quanto para seus amigos, enquanto que, depois de sua Ressurreição, ele se mostrou somente para seus discípulos.

Eles sabiam então, eles estavam convencidos pela fé que haverá um tempo em que seu Mestre julgará; ele, que ousaram julgar. Um tempo em

que ele elegerá e reprovará; ele, que colocaram no meio dos reprovados. Um tempo em que ele aparecerá com esplendor diante de duas partes da humanidade, para colocar uns à direita e outros à esquerda, para pronunciar sentenças que todos ouvirão, para oferecer recompensas que não serão para todos e ameaçar com castigos que nem todos terão que temer.

Eles sabiam que tudo isso acontecerá, mas lhe perguntaram em que época isso acontecerá.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?” Presente não a nós, pois nós o vemos, mas àqueles que não acreditaram em você.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?”, diga-nos.

*Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?*⁴²¹, eles perguntaram então.

Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel? Que reino é este?

É aquele sobre o qual dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*⁴²².

Que reino é este? É aquele sobre o qual será falado, àqueles que forem colocados à direita: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁴²³. Nesse mesmo momento será dito aos que estiverem à esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*⁴²⁴.

Sentença terrível! Sentença pavorosa! Mas, *eterna será a memória do justo. Não temerá ouvir coisas ruins*⁴²⁵.

A uns então a felicidade; aos outros, a desgraça. Mas, tanto a um quanto ao outro a sentença do Senhor diz igualmente a verdade, porque ele fala igualmente segundo a justiça.

04 – A resposta de Cristo.

Escutemos então a resposta dada aos discípulos, se é que a pergunta foi respondida. Mas, se ela não foi respondida, guardemos o que foi dito, sem temer o que pode acontecer.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente? Quando chegará o Reino dos seus amigos, o Reino dos humildes e até quando durará a arrogância dos soberbos?” Isto é o que vocês mesmos perguntam; o que vocês mesmos gostariam de saber.

Examinemos a resposta. Não rejeitemos, fracos cordeiros, o que foi dito aos carneiros do rebanho. Escutemos o que declarou o próprio Senhor em pessoa.

A quem? A Pedro, a João, a André, a Tiago e aos outros Apóstolos. Todos muito grandes e muito dignos, porque a graça os tornou assim, depois de tê-los encontrados indignos.

Então, à pergunta: “Senhor, é nesse momento que estareis presente? *Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?*”, o que respondeu o Senhor?

*Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*⁴²⁶.

Oras! Foi a Pedro que o Senhor disse: *Não pertence a vós saber* e você diz: “Pertence a mim”?

“*Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*. Vocês acreditam e vocês têm razão em acreditar que um dia esse Reino chegará. Mas, quando ele chegará? O que importa isso? Mantenham-se preparados para esse momento”.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder. Aqui, nada de curiosidade; basta a piedade.

O que importa o momento? Viva como se esse momento fosse hoje e quando chegar a hora, você não terá nada que temer.

05 – Cristo, o bom Mestre.

Admirem que ordem e que sabedoria nesse bom, incomparável e único Mestre. Ele não responde o que lhe foi perguntado; ele responde o que não lhe foi perguntado. Ela sabia que eles não ganhariam nada em saber o que desejavam e lhes ensinou, sem que eles mesmos pedissem, o que era bom que eles soubessem.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos. O que lhes importa isso? A grande meta deve ser transcender o tempo, mas vocês o procuram?!

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos.

Depois, é como se eles tivessem perguntado ao Salvador: “E o que devemos visar então?”

Escutemos. Escutemos aqui o que principalmente devemos visar. Eles interrogaram o Salvador sobre o que não deve ser divulgado e ele lhes ensinou o que eles deviam saber.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder.

“O que nos pertence então saber?”

06 – O ensinamento de Cristo sobre a Igreja.

*Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas. Onde? Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*⁴²⁷.

É isto o que precisamos saber, pois se trata aqui da Igreja. É ela que recomenda o Filho de Deus, ao pregar a unidade e ao condenar a divisão.

Ele diz então aos Apóstolos: *Sereis minhas testemunhas*. É aos corações fiéis, aos instrumentos de Deus, aos instrumentos de sua misericórdia que ele diz: *Sereis minhas testemunhas*.

Onde? *“Em Jerusalém, onde fui levado à morte, mas também em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo”*.

Ouçam e guardem bem isto! Sejam a Esposa e esperem o Esposo sem preocupações.

A Igreja é essa esposa. Até onde ela deve se estender, segundo estes testemunhos?

Até onde ela deve se estender? Muitos dirão: “Ela está aqui”.

Eu os escutaria, se outros não dissessem também: “Ela está aqui”.

Você, o que você diz? “Ela está aqui”.

Eu corro para ela, mas alguém me para e diz igualmente: “Ela está aqui!”

Você diz, de um lado: “Ela está aqui”.

“Ela está aqui”, me dizem de outro lado.

Interrogemos o Senhor! Dirijamo-nos a ele! Que as seitas se calem! Obtenhamos a resposta inteira.

Um me clama, de um lado: “Ela está aqui!”

“Não! É aqui que ela está”, me respondem de outro lado.

Cabe a vós, Senhor, falar! Apresente essa Igreja que resgataste! Mostre-nos vossa bem-amada! Fomos convidados para vossas núpcias. Mostre-nos vossa noiva, para que nossos contestadores não venham perturbar vossa felicidade.

O Senhor se explica e se explica claramente. Se ele gosta que o interroguem, ele não gosta que o disputem.

É aos seus discípulos que ele fala e fala sem que o interroguem, de tanto que ele se opõe às discussões. Se, aliás, os Apóstolos não o questionam também sobre este ponto, talvez seja porque os ladrões não tivessem ainda levado a divisão ao seu rebanho. Mas nós, que temos que lamentar tantas rupturas, busquemos com ardor o laço da unidade.

Então, quando os Apóstolos perguntam quando será o Julgamento, o Senhor lhes ensina onde está a Igreja. Ele não respondeu a pergunta deles, mas ele previu nossas dores.

Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, ele disse. Isto não basta. Vós não deste um resgate somente para esta cidade: Jerusalém. Continue! *Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*.

Você a vê estendida até os limites do mundo. Por que não acabar com as disputas?

Que não me digam mais: “É aqui que ela está”. “Não! É aqui que ela está!”

Cale-se, presunção humana! Escute a palavra divina e atenha-se às promessas reais!

Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo. Com estas palavras, *uma nuvem o ocultou aos seus olhos*⁴²⁸.

Ele não precisou dizer mais nada, para não ocupar suas mentes com outras coisas.

07 – O testamento de Cristo para a unidade da Igreja.

Meus irmãos! Escuta-se comumente com o mais vivo interesse as últimas palavras de um pai que desce ao túmulo, mas desdenha-se das últimas recomendações do Senhor que sobe ao céu?!

Imaginemos que nosso Salvador tenha escrito seu testamento e que ele tenha registrado suas últimas vontades. Ele previu que filhos ingratos contestariam e que tentariam partilhar a herança alheia.

E por que não cortariam o que não compraram? Por que não partiriam o que não lhes custou nada?

Ele jamais consentiu que dividissem a túnica sem costura, feita com uma só peça de tecido, de alto a baixo⁴²⁹. Ela é o símbolo da unidade, o símbolo do amor e por isso é tecida em uma só peça de alto a baixo. A cupidez é um fruto da terra e o amor vem do céu.

Pois bem, meus irmãos! O Senhor escreveu seu testamento e registrou nele suas últimas vontades. Respeitem-no, eu lhes peço! Comovam-se com ele, como eu mesmo me comovo. Comovam-se com ele, se for possível!

08 – Cristo concedeu o Espírito Santo duas vezes.

Cristo foi glorificado duas vezes em sua humanidade. A primeira vez foi quando ele ressuscitou dos mortos no terceiro dia. A segunda vez foi quando ele subiu ao céu diante dos olhos de seus discípulos.

Estas foram as duas circunstâncias principais em que ele foi glorificado. Ele ainda deve sê-lo mais uma vez à vista de todas as pessoas. Isto será quando ele aparecer em seu tribunal.

O evangelista São João havia dito sobre o Espírito Santo: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*⁴³⁰.

Ainda não fora dado o Espírito. Por que o Espírito ainda não tinha sido dado? Porque *Jesus ainda não tinha sido glorificado*.

Esperou-se então, para dar o Espírito Santo, que Jesus fosse glorificado. Assim, glorificado duas vezes, em sua Ressurreição e em sua Ascensão, ele deu o Espírito Santo duas vezes.

Um só foi dado e um só o deu. Ele foi dado pela unidade e foi dado duas vezes. A primeira foi quando, após sua Ressurreição, *ele soprou sobre seus discípulos dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo*⁴³¹. Esta foi a primeira vez. Mais tarde, ele lhes prometeu também lhes enviar o Espírito Santo, lhes dizendo: *Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força*⁴³². E, em outra ocasião: *Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai;*

*entretanto, permaneci na cidade, até que sejais revestidos da força do alto*⁴³³. E, dez dias após sua Ascensão, ele lhes enviou o Espírito Santo. Esta será para nós a festa solene de Pentecostes.

09 – Porque Cristo concedeu duas vezes o Espírito Santo.

Atenção, meus irmãos! Sem dúvida que vocês vão me perguntar: “Por que ele concedeu o Espírito Santo duas vezes?”

Foram dadas muitas respostas a esta pergunta. Respostas humanas, como humanas eram as buscas. Foram dadas respostas que não tinham nada de contrário à fé. Bem diferentes umas das outras, elas não estão, no entanto, afastadas da regra da verdade.

Vou assegurar que sei porque o Salvador concedeu o Espírito Santo duas vezes? Isto seria mentir. Eu ignoro, seguramente.

É uma imprudência afirmar o que não se sabe e é uma ingratidão negar o que se sabe. Admito então que ainda estou procurando saber qual é o motivo que fez o Senhor conceder duas vezes o Espírito Santo e desejo chegar a uma certeza maior do que a que possuo.

Condesceda, portanto, o Senhor ouvir as preces de vocês e me ajudar a dizer-lhes o que ele quiser me conceder pensar então sobre esse motivo.

Mas, tenho uma ideia que não é científica e sobre a qual estou longe de estar seguro, como estou sobre o envio do Espírito Santo aos Apóstolos. Sobre esta ideia eu não me calarei. Se ela é justa, que o Senhor a fortaleça. Se houver outra que pareça mais verdadeira, que o Senhor nos faça conhecê-la.

Então, eu penso que __ mas isto é apenas uma opinião __ se o Espírito Santo foi concedido duas vezes, foi por alusão aos dois preceitos do amor. O amor é um só, mas ele se divide em dois preceitos: *Amarás o Senhor teu*

*Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e também: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*⁴³⁴.

O amor é, portanto, um só em dois preceitos. O Espírito Santo também é um só e foi concedido duas vezes. O Espírito que foi concedido pela segunda vez não é diferente daquele que foi concedido primeiro, assim como o amor que nos liga ao nosso próximo não é diferente daquele que nos liga a Deus. Não, ele não é diferente e o amor que temos para com o próximo é o mesmo que temos para com Deus. Deus, no entanto, está bem acima do próximo e não é porque nosso amor por eles é igual que eles devam ser confundidos.

É preciso então recomendar o grande amor a Deus e somente depois o amor ao próximo. Mas começamos por este último, para chegar ao primeiro, *porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê*⁴³⁵.

Não foi então para nos formar no amor ao próximo que, estando ainda visível sobre a terra e bem próximo aos seus discípulos, o Salvador lhes concedeu o Espírito Santo, soprando-lhes os rostos, como foi sobretudo para nos abraçar com o amor que arde no céu, que ele no-lo enviou do alto do céu?

Receba o Espírito Santo na terra e você amará seu irmão; receba-o do alto do céu e você amará Deus. Mas o que você recebe na terra também vem do céu. Cristo o concedeu entre nós, mas isso veio do céu, já que nós o recebemos Daquele que desceu de lá. Ele encontrou aqui a quem o conceder, mas ele trouxe de lá o que ele concedeu aqui.

10 – O amor é um dom do Espírito Santo.

O que ainda tenho que dizer, meus irmãos? Preciso lembrar como o amor vem do Espírito Santo? Escutem São Paulo. Ele diz: *Nós nos vangloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações*⁴³⁶.

De onde vem esse amor de Deus *derramado em nossos corações*? De onde ele vem? Quem no-lo deu?

Você presume que ele vem de você mesmo? Pois bem! *Que é que possuiis que não tenhas recebido? E, se o recebestes, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*⁴³⁷

De onde nos vem então o amor, se não é do *Espírito Santo que nos foi dado*⁴³⁸?

11 – Não é verdadeiro o amor fora da única Igreja.

Só se conserva esse amor na unidade da Igreja. Os cismáticos não o possuem, como ensina o Apóstolo Judas. Ele diz: “*São pessoas que semeiam a discórdia, pessoas sensuais que não têm o Espírito*⁴³⁹”.

Pessoas que semeiam a discórdia. Por que elas semeiam a discórdia? Porque são *pessoas sensuais que não têm o Espírito*. Sua dissolução provém do fato de que não possuem nelas o laço do amor.

Ah, é plena de amor aquela galinha misteriosa que se enfraqueceu pelos seus pintinhos, que por eles suaviza sua voz e estende suas asas. Ela diz: *Quantas vezes eu quis reunir teus filhos!*⁴⁴⁰

Reuni-los e não dividi-los!

Da mesma forma, ela também diz: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*⁴⁴¹.

Por este motivo também, ele não escutou aquele irmão que o invocou contra seu irmão e que lhe pediu: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.*

Mestre, dize a meu irmão. Dizer o quê? *Que reparta comigo a herança.*

O Senhor então lhe respondeu:

“De fato, por que você quer dividir, se não é porque é humano? Quando, entre vós, um diz: ‘Eu sou de Paulo’ e outro: ‘Eu, de Apolo’, não é este modo de pensar totalmente humano?⁴⁴² Homem, quem me constituiu divisor entre vós?⁴⁴³ Eu vim reunir e não dividir. Então, *guardai-vos escrupulosamente de toda avareza*⁴⁴⁴”.

É que a avareza procura dividir, assim como o amor procura reunir. O que significa então a recomendação: *guardai-vos escrupulosamente de toda avareza* se não é: “Encham-se de amor”?

Pois bem! Com todo o amor que podemos ter, por sinal, invoquemos o Senhor contra nossos irmãos. Mas, não é para lhe pedir: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança*, mas sim, pelo contrário, para lhe pedir: “Senhor, diga a meu irmão que conserve comigo a herança!”

12 – Cristo recomenda a unidade da Igreja.

Pensem então, meus irmãos, no que vocês devem amar acima de tudo, no que vocês devem manter com toda a força. No momento em que o Senhor é glorificado por sua Ressurreição, ele recomenda à Igreja. Ele a recomenda também quando a Ascensão vai glorificá-lo. E quando ele envia o Espírito Santo do alto do céu, ele a recomenda igualmente.

O que ele diz aos seus discípulos na ocasião de sua Ressurreição? *Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as*

Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia”. Onde ele menciona aqui a Igreja? E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados. Onde? A todas as nações, começando por Jerusalém[445](#).

Isto foi o que ele disse depois de sua Ressurreição. E antes de sua Ascensão? Vocês já ouviram: *Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*[446](#).

E, enfim, no mesmo dia da descida do Espírito Santo? Depois que o Espírito Santo desceu, aqueles que ele plenificou com ele mesmo passaram a falar todas as línguas. Ora, todos falando todas as línguas não simbolizava a unidade que deveria ser estabelecida entre todas elas?

Retenhamos isto, fortaleçamo-nos e apoiemo-nos nisso fortemente e com um amor inabalável. Depois, louvemos o Senhor que servimos e repitamos: “Aleluia!”

Mas, faremos isso somente em uma parte do mundo? Onde começará e onde terminará essa parte? *Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor*[447](#).

Sermão 266 - O ministro dos sacramentos.

Para a vigília de Pentecostes.

O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do pecador, pelo contrário, não abençoa minha cabeça[448](#)

Análise

Há os que afirmam que é preciso ser santo e puro para administrar os sacramentos e eles se apoiam nestas palavras das Escrituras, dando-lhe um sentido falso: “O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do

pecador, pelo contrário, não abençoa minha cabeça”. Por óleo do pecador eles entendem os sacramentos administrados por pecadores e que devem ser recusados.

Para refutá-los, Santo Agostinho estabelece primeiro que a graça dos sacramentos não depende do ministro; ela não é dele. Foi independente de qualquer ministro que o Espírito Santo se deu aos Apóstolos.

Se os Apóstolos foram chamados em seguida para conferir o Espírito Santo, Deus quis, para provar que a graça do Espírito Santo não dependia deles, que ele descesse sem a intermediação deles sobre o eunuco da Etiópia e sobre o centurião Cornélio, bem como sobre todos aqueles que o acompanhavam quando São Pedro chegou perto dele.

É, portanto, verdade mesmo que, por óleo do pecador, não se pode entender aqui a graça dos sacramentos, pois ela vem somente de Deus. Uma interpretação mais sensata destas palavras consiste em dizer que o Profeta prefere as críticas saudáveis dos justos às perigosas bajulações dos pecadores.

01 – A interpretação errada do Salmo.

De todos os divinos oráculos que ouvimos durante o canto deste Salmo, eu acreditei dever escolher, para discutir e aprofundar, com a ajuda do Senhor, este pensamento: *O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do pecador, pelo contrário, não abençoa minha cabeça.*

Muitos pensaram que este *óleo do pecador* representa aqui o que vem do ser humano, já que *todo ser humano é um mentiroso*⁴⁴⁹. No entanto, sendo Cristo absolutamente sem pecado, mesmo que ele permitisse que um pecador administrasse seu óleo misterioso, esse óleo não seria o óleo do pecador, pois é preciso, considerar três coisas: Aquele de onde vem esse

óleo, aquele a quem ele foi administrado e aquele através de quem ele foi administrado.

Não temamos então o óleo do pecador. O ministro que está entre Deus e nós não afasta a graça do Celeste Benfeitor.

02 – O dom das línguas.

Celebramos neste momento a solenidade da descida do Espírito Santo. No dia de Pentecostes ___ e este dia já começou ___ cento e vinte pessoas estavam reunidas em um mesmo lugar e, entre eles, os Apóstolos, a Mãe do Senhor e outros homens e mulheres, ocupados em rezar e esperar o cumprimento da promessa feita por Cristo, ou seja, a chegada do Espírito Santo.

Essa esperança e essa espera não eram vãs, pois a promessa não era falsa. Então o Espírito desceu e encontrou, para recebê-lo, corações totalmente puros.

*Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem*⁴⁵⁰.

Se cada um deles falava, assim, todas as línguas, era para indicar que a Igreja se espalharia por todas as nações. Sendo cada um deles uma unidade, isto significava que na unidade entrariam todos os povos, como todas as línguas estavam em cada um deles.

Todos aqueles que tinham recebido o Espírito Santo falavam então essas línguas. Quanto àqueles que não o tinham recebido, não apenas ficaram admirados como ___ o que é bem repreensível ___ juntaram a calúnia à admiração.

*Estão todos embriagados de vinho doce*⁴⁵¹, eles diziam. Esta era uma acusação tão desprovida de sentido quanto era injuriosa! Longe de aprender uma língua estrangeira, a pessoa embriagada não esquece até mesmo a sua?

Reconheçamos, no entanto, que, através de tanta ignorância e tantos ultrajes, a verdade se fez ouvir. Sim, eles estavam cheios de um novo vinho misterioso, porque tinham se transformado em novos odres⁴⁵². Então os odres velhos se admiraram e caluniaram, mas não rejuvenesceram e nem se encheram.

No entanto, essas acusações caíram por terra logo que se prestou atenção aos sermões dos Apóstolos prestando contas do fenômeno e pregando com a graça de Cristo, pois muitos, ao ouvi-los, foram tocados pelo arrependimento e esse arrependimento os transformou. Uma vez transformados, eles acreditaram e, ao acreditarem, mereceram receber o que tinham admirado nos outros.

03 – A gratuidade dos dons do Espírito Santo.

A partir desse momento, o Espírito Santo começou a se dar através dos Apóstolos. Eles impunham as mãos e ele descia. Por isso, estava ele na dependência daquelas pessoas?

Que nenhum ministro se atribua além do que lhe compete. Um dá e o outro o distribui somente. Foi isto, aliás, o que ensinou o Espírito Santo, para afastar das pessoas a ideia de reivindicar para si o que é somente de Deus.

Com o propósito de se impor o Espírito Santo por este meio e convencido de que era a eles que ele devia atribuir esse favor, Simão ofereceu dinheiro aos Apóstolos, para fazer com que o Espírito Santo descesse sobre ele, com a imposição de suas mãos. Ele ignorava a natureza da graça, pois, se ele a conhecesse, saberia que ela é dada gratuitamente e,

por ter querido comprar o Espírito Santo, ele não mereceu ser libertado por ele.

Por que, criatura, querer se inflar? Você deve querer ser cheio e não inflado. Quem está cheio é rico; quem está inflado está vazio.

Mas, prossigamos. O Espírito Santo então foi dado através de mãos humanas. Conclui-se então que ele era dessas pessoas?

“Só os santos têm o poder de concedê-lo”.

Mas eles mesmos o receberam pelas mãos de santos? É verdade que os Apóstolos impunham as mãos e o Espírito descia. Mas, quem tinha lhes imposto as mãos quando eles o receberam primeiro?

04 – O Espírito Santo desce mesmo sem a intermediação humana.

Estes são fatos divinos; guarde-os. Eles foram retirados da palavra de Deus, na Escritura infalível. Eles vieram de uma obra que merece toda confiança, da história mais verídica, que devemos acreditar em tudo o que lemos lá.

Os Apóstolos transmitiam geralmente o Espírito Santo impondo as mãos. No entanto, aqueles que o transmitiam o tinham recebido.

Quando? No momento em que havia cento e vinte pessoas no cenáculo. Todos naquele momento rezavam e ninguém impunha as mãos. Enquanto todos rezavam, o Espírito Santo desceu e os encheu com ele mesmo. Após tê-los enchido, ele fez deles seus ministros e, por eles, em seguida, ele se comunicava.

Outro detalhe. O evangelista Filipe, que pregou o Evangelho em Samaria, era um dos sete diáconos. Vocês sabem que, para atender às necessidades do ministério, foram associados sete diáconos aos Apóstolos.

Filipe, como já disse, era um deles e foi seu zelo para com a pregação que lhe valeu especialmente o título de evangelista.

Embora todos os outros pregassem também, foi ele, como já disse, que anunciou o Evangelho em Samaria, onde muitos moradores acreditaram e receberam o batismo. Assim que os Apóstolos souberam disso, eles lhe enviaram Pedro e João, para imporem as mãos a esses batizados e para chamar sobre eles o Espírito Santo, rezando e lhes impondo as mãos.

Admirado com um poder assim nos Apóstolos, Simão quis lhes dar dinheiro, como se os Apóstolos estivessem colocando à venda o Espírito que eles invocavam. Estes repeliram Simão, que tinha se mostrado indigno de um favor assim, ao mesmo tempo em que os outros receberam o Espírito Santo através das mãos dos Apóstolos⁴⁵³.

Além disso, como Simão tinha visto como dependente dos seres humanos esse dom de Deus, era de se temer que os fracos também conservassem esta ideia.

Um eunuco da rainha Candace, retornando então de Jerusalém, onde tinha ido rezar, lia em seu carro o profeta Isaías. O Espírito Santo disse então a Filipe que se aproximasse do carro.

Trata-se aqui do mesmo Filipe que tinha batizado na cidade de Samaria, mas sem impor as mãos a quem quer que fosse e que tinha pedido aos Apóstolos que viessem conferir, pela imposição de suas mãos, o Espírito Santo aos fiéis que ele mesmo tinha batizado.

Ele se aproximou então do carro e perguntou ao eunuco se ele compreendia o que lia. Este respondeu que poderia compreender se houvesse alguém para lhe explicar e pediu a Filipe que subisse para perto dele. Filipe subiu no carro, se sentou e viu que o eunuco lia sobre esta profecia relativa a Cristo: *Como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca. Por um*

iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em narrar sua geração, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo?
454

O eunuco perguntou a Filipe se era sobre ele mesmo ou sobre outro que o Profeta estava falando isso e tudo o mais nesta passagem das Escrituras. Filipe se aproveitou desta abertura e lhe anunciou o Cristo que abre a porta da salvação.

*Continuando o caminho, encontraram água.. Disse então o eunuco: “Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado?” Filipe respondeu: “Se crês de todo o coração, podes sê-lo”. “Eu creio”, disse ele, “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. E mandou parar o carro. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco*455.

Quando voltaram da água, o Espírito Santo desceu sobre o eunuco.

Esse Filipe era aquele que tinha batizado os habitantes de Samaria e que tinha depois atraído os Apóstolos. Ele batizou o eunuco, mas não lhe impôs as mãos. Mas, para mostrar que Simão tinha errado ao pensar que o Espírito de Deus era um dom concedido por humanos, o Espírito Santo desceu espontaneamente sobre o eunuco e o libertou. Ele vem como Deus e plenifica; ele vem como Senhor e redime.

05 – O Filipe diácono e o Filipe apóstolo.

Um espírito contencioso talvez alegue que este Filipe não era o diácono que batizou em Samaria, mas o apóstolo Filipe, já que dentre os Apóstolos havia um que se chamava Filipe, enquanto que aquele que é especialmente chamado de evangelista é um dos sete primeiros diáconos.

Eles podem levantar a suspeita que quiserem, mas a questão se resolve em poucas palavras. Admitamos que não haja certeza, já que o texto não diz claramente se este Filipe é o Apóstolo ou o diácono.

O que é certo é que, mal saído da água, o eunuco recebeu o Espírito Santo⁴⁵⁶, sem que ninguém lhe impusesse as mãos.

Talvez esta resposta ainda não baste e alguém possa me dizer: “Houve imposição das mãos; somente a Escritura não falou dela”.

06 – O centurião Cornélio.

Qual é sua opinião?

“Sem dúvida que, quando o Espírito Santo desceu sobre os cento e vinte discípulos, como era a primeira vez que ele descia, não houve imposição das mãos, mas a partir desse dia, ele não desceu sobre ninguém sem que houvesse imposição de mãos”.

Você se esqueceu então do centurião Cornélio? Leia com cuidado e compreenda com sabedoria. O mesmo livro dos Atos dos Apóstolos nos fala desse centurião Cornélio e do Espírito Santo que ele recebe. Um anjo lhe foi enviado, que lhe assegurou que suas esmolas eram bem vistas e suas preces ouvidas. Por isso, ele deveria mandar chamar Pedro, que morava em Joze, na casa de Simão, um curtidor⁴⁵⁷.

Naquela época havia uma controvérsia importante entre os judeus e os gentios; ou melhor, entre os cristãos convertidos do judaísmo e os cristãos convertidos da gentilidade. Tratava-se de saber se era possível admitir ao Evangelho sem que se fosse circuncidado. Havia sobre este tema grandes hesitações, quando Cornélio enviou emissários a Pedro.

Pedro então recebe um aviso: o que era tratado naquele momento eram assuntos do Reino dos Céus e Aquele que está em toda parte estava tanto em uns quanto em outros.

Ao mesmo tempo então que Cornélio se ocupava com este tema, *Pedro subiu ao terraço da casa para fazer oração. Então, como sentisse fome, quis comer. Mas, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase.* Um êxtase que

o ergueu da terra até o céu e que não deveria afastá-lo, mas lhe mostrar o caminho a seguir.

Viu o céu aberto e descer uma coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas. Nela havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu. Uma voz lhe falou: “Levanta-te, Pedro! Mata e come”.

Pedro olhou e percebeu nessa toalha animais impuros aos quais não tinha o hábito de tocar e respondeu então à voz: *“De modo algum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura”*. Esta voz lhe falou pela segunda vez: *“O que Deus purificou não chames tu de impuro”*⁴⁵⁸.

Não era um alimento material que estava sendo oferecido a Pedro. O céu lhe anunciava que Cornélio estava purificado.

Isto se repetiu três vezes e então essa toalha foi retirada do céu.

Evidentemente que se trata de um símbolo misterioso. Essa imensa toalha representa o mundo. As quatro pontas são os quatro pontos cardeais lembrados pela Escritura nestes termos: *Virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus*⁴⁵⁹. Os animais representam todos os povos. Se a toalha se abaixa três vezes, é para honrar a Santíssima Trindade. Pedro é aqui a Igreja e ele tem fome como a Igreja tem fome pela conversão dos gentios. A voz do céu é o santo Evangelho. *Mata e come* significa: “Destrua o que eles são e transforme-os no que você é”.

Pedro então refletia sobre esta visão quando subitamente lhe anunciaram que soldados enviados por Cornélio pediam para vê-lo. Disse-lhe então o Espírito: *Vai com eles sem hesitar, porque sou eu quem os enviou*⁴⁶⁰.

Sem duvidar mais então, mas seguro do sentido de sua visão, Pedro os seguiu. Depois, como dizem os Atos, ele foi anunciado a Cornélio, que veio

humildemente ao seu encontro, se prostrou humildemente diante dele e é levantado com mais humildade ainda.

Eles entraram então na casa de Cornélio e encontraram ali muitas pessoas reunidas. Contaram a Pedro o motivo de ele ter sido chamado e deram graças pela chegada dele.

Dirigindo-se então a esses gentios incircuncisos, sobre os quais se debatia então a famosa questão, Pedro se pôs a lhes pregar entusiasmadamente a graça de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Estavam com Pedro fiéis convertidos do judaísmo que poderiam se escandalizar se incircuncisos fossem admitidos ao batismo. O Apóstolo diz então em seus próprios termos: *Vós sabeis que é proibido a um judeu aproximar-se dum estrangeiro ou ir à sua casa. Todavia, Deus me mostrou que ninguém deve ser considerado profano ou impuro*⁴⁶¹.

Este Apóstolo faminto tinha diante dele a toalha misteriosa.

07 – Contra os donatistas.

E agora __ pois foi por isso que eu contei esta longa história __ onde estão aqueles que diziam que é um poder humano que confere o Espírito Santo? Enquanto Pedro anunciava o Evangelho, Cornélio e todos os gentios que o ouviam com ele se converteram à fé e, subitamente, antes mesmo de receberem o batismo, eles foram plenificados com o Espírito Santo⁴⁶².

O que responderá aqui a presunção humana? Não foi somente antes da imposição das mãos, foi antes mesmo do batismo que o Espírito Santo desceu. Desta forma, ele prova seu poder e não sua dependência. Para interromper a controvérsia relativa à circuncisão, ele vem antes mesmo da purificação do batismo.

Mentes caluniadoras ou ignorantes talvez pudessem dizer ao Apóstolo: “Você fez mal em dar o Espírito Santo”. Mas, eis que se cumpriram, que se

realizaram claramente estas palavras do Senhor: *O Espírito*⁴⁶³ *sopra onde quer*⁴⁶⁴.

Eis que se cumpriu, eis que se mostrou bem verdadeiro o que o Senhor disse: *O Espírito sopra onde quer*.

No entanto, o herético soberbo não desiste ainda de seu espírito arrogante e continua a dizer: “Depende de mim a graça. Ela não vem do Espírito, mas de mim”.

Inutilmente você lhe responde: “É a graça de Deus que eu procuro, não a sua”.

Mas ele insiste: “Você não leu que *o óleo do pecador não abençoa minha cabeça?*”

Então esse óleo é seu? Se for seu, eu não o quero. Se ele é seu, ele é um mal. Se o óleo for de Deus, mesmo se for dado por você, que é mau, ele é bom.

A lama não suja os raios de sol e você sujaria essa graça divina? Se você a possui, é para sua infelicidade, já que você é mau e mesmo em mau estado você recebeu essa distinta bênção de Deus. Mas, estando separado, você não recolheu, mas espalhou⁴⁶⁵.

*Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*⁴⁶⁶. Eles não comem, ao comerem indignamente? Judas era bastante indigno e Cristo lhe deu um pedaço, que o infeliz comeu para sua própria ruína⁴⁶⁷.

Foi de uma mão culpada que Judas recebeu o pão? Foi um pedaço ruim que ele recebeu? Sua perdição foi ter recebido em mau estado um dom sagrado lhe foi dado por uma mão santa.

Da mesma forma, o óleo consagrado para nossa salvação não é um óleo de pecador. Para quem o recebe bem, ele é um bem. Mas, para quem o recebe mal, ele também é um mal.

Infeliz de quem recebe mal o que é um bem!

08 – Correção e bajulação.

Pense bem, no entanto, se, ao se interpretar melhor esta passagem da Escritura, não se encontra nela uma lição prática.

O justo me corrige e repreende por misericórdia. Ele me corrige porque me ama; ele me quer bem, ao me corrigir, enquanto que o bajulador me engana. Assim, um tem piedade de mim e o outro me seduz, mesmo que seja doloroso o chicote que me golpeia e seja agradável o óleo que me bajula, pois, ao espalhar o óleo sobre minha cabeça, os adutores não curam meus males interiores.

Ame então aquele que o repreende e fuja de quem o bajula. Ao amar aquele que lhe dirige reprimendas merecidas e ao evitar aquele que o cumula com falsos louvores, você pode repetir o que cantamos, ou seja: *O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do pecador* (ou seja, suas bajulações), *pelo contrário, não abençoa minha cabeça.*

Uma cabeça ungida desta maneira é uma cabeça que se infla e uma cabeça inflada é uma cabeça cheia de orgulho. Mais vale a saúde no coração do que o orgulho na cabeça. A saúde do coração provém, geralmente, do chicote que bate, enquanto que o orgulho é produzido pelo óleo do pecador, pelas bajulações do bajulador.

Você encheu a cabeça de orgulho? Tema seu peso e tome cuidado para não rolar abismo abaixo.

Diante do pouco tempo que temos, explicamos suficientemente, eu acho, este versículo do Salmo, com a ajuda do Senhor e enquanto interiormente sua graça trabalhou em nossos corações.

Sermão 267 - O Espírito Santo vivo na Igreja.

Para o dia de Pentecostes I.

De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem⁴⁶⁸.

Análise

Quando o Espírito Santo desceu sobre os cento e vinte primeiros discípulos, ele lhes conferiu o dom das línguas, para tornar desde então sua Igreja, de certa maneira, universal. Hoje que esta universalidade é um fato realizado, o dom das línguas não é necessário a quem recebe o Espírito Santo. Ele vem a nós para ser a vida da nossa alma, assim como a alma é a vida do nosso corpo. E, da mesma forma como a alma, ao fazer viverem todos os membros que não estão separados do corpo, deixa a cada um deles suas particularidades, assim também o Espírito Santo deixa, em seu chamado particular, cada um dos membros do corpo místico animado por ele.

01 – A descida do Espírito Santo.

A solenidade deste dia nos lembra da grandeza do Senhor Nosso Deus e a grandeza da graça que ele derramou sobre nós, pois, se celebramos uma solenidade é para impedir o esquecimento de um evento acontecido.

Assim, a palavra solenidade (*solemnitas*) vem de *solet in anno* e significa, por consequência, o que se repete a cada ano. Quando o leito de um rio não seca no verão e esse rio corre todo o ano (*per annum*), dizemos que seu curso é perene (*perenne*). Da mesma forma, chama-se solene (*solemne*) o que se celebra a cada ano (*quod solet in celebrari*).

Hoje então celebramos o advento do Espírito Santo, pois, após ter prometido na terra o Espírito Santo, o Senhor o enviou do alto do céu. Ao prometer enviá-lo do alto do céu, ele disse: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei*⁴⁶⁹.

Aí está porque ele sofreu, morreu, ressuscitou e subiu ao céu, onde deveria cumprir sua promessa. Cumprir a promessa, pois os discípulos a estavam esperando, ou seja, como está escrito, as cento e vinte almas, ou dez vezes o número inicial dos Apóstolos, pois eles tinham sido escolhidos em número de doze e o Espírito Santo desceu sobre cento e vinte.

Então, esperando, eles estavam reunidos em um mesmo lugar e rezavam, pois era a fé que desde então inspirava seus desejos. A fé deles era animada por um fervor todo espiritual; eles eram odres novos que esperavam do céu um vinho novo e esse vinho desceu sobre eles⁴⁷⁰, pois a uva misteriosa tinha sido pisada e a glória irradiava dela.

Assim, lemos no Evangelho: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*⁴⁷¹.

02 – O dom das línguas.

A resposta às expectativas deles vocês ouviram qual foi: um grande milagre! Todos os que estavam reunidos lá só falavam uma língua e o Espírito Santo, ao descer neles, os plenificou e eles passaram a falar várias línguas, as línguas de todos os povos, sem que as conhecessem antes e sem tê-las aprendido. Isto aconteceu porque eles tiveram como Mestre Aquele que acabara de descer sobre eles. Ao entrar neles, ele os encheu e eles transbordaram. O sinal de que tinham recebido o Espírito Santo foi que, assim que eles estavam plenificados, eles passaram a falar todas as línguas⁴⁷².

Este fenômeno não aconteceu somente com os cento e vinte discípulos. O mesmo livro nos informa que, logo que passavam a acreditar, as pessoas recebiam o batismo e depois o Espírito Santo, passando então a falar as línguas de todos os povos.

As testemunhas destes fatos ficaram tomadas pelo espanto e algumas delas se deixaram levar pela admiração e outras pelo escárnio, chegando a dizer: *Estão todos embriagados de vinho doce*⁴⁷³.

No que eles diziam rindo havia alguma coisa de verdadeiro e os fiéis eram mesmo odres cheios de um vinho novo. Vocês não acabam de ouvir no Evangelho que *não se coloca vinho novo em odres velhos*⁴⁷⁴?

Uma pessoa carnal não permite que entre nela coisas espirituais⁴⁷⁵. A pessoa carnal é um ser velho, mas a graça faz uma pessoa nova e, quanto mais uma pessoa é renovada, melhorada, mais ela recebe abundantemente a verdade que ela desfruta.

O vinho novo borbulhava naquelas pessoas e esse borbulhar produzia um jorro de sermões em todas as línguas.

03 – A prefiguração da Igreja.

Mas, hoje em dia não se recebe mais o Espírito Santo, meus irmãos? Acreditar nisso seria se mostrar indigno de recebê-lo. Sim, ele ainda se dá.

Por que então não falamos todas as línguas, como se falava então ao se receber o Espírito Santo?

Por quê? Porque vemos realizado o que simbolizava esse dom das línguas.

O que ele simbolizava? Estimulem suas lembranças. Quando celebramos o quadragésimo dia depois da Páscoa, recordamos que Jesus Cristo Nosso Senhor tinha recomendado sua Igreja à nossa devoção, imediatamente antes de subir ao céu⁴⁷⁶.

Os discípulos lhe tinham perguntado quando seria o fim dos tempos e ele lhes respondera: *Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*. Depois, lhes prometendo o que se realiza hoje, ele disse: *Mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*⁴⁷⁷.

Reunida então naquele momento em um só lugar, a Igreja recebeu o Espírito Santo. Ela só contava com poucos membros, mas já estava em todas as línguas do mundo.

Não vemos hoje o que prenunciava aquele prodígio? Por que aquela pequena Igreja já falava então as línguas de todas as nações? Não é porque, do nascente ao poente, nossa Igreja se faz ouvir hoje por todos os povos?

Aí está então realizado o que aquele fato prometia. Nós soubemos dele e nós vemos agora.

*Ouve, filha! Vê e presta atenção!*⁴⁷⁸ Isto foi dito a uma rainha.

“*Ouve, filha! Vê e presta atenção!* Ouça minha promessa e veja o cumprimento dela. Seu Deus não a enganou. Você não ficou decepcionada com seu Esposo. Você não foi enganada por Aquele que deu seu sangue como dote e nem abusada por Aquele que, de feia, te fez tão bela e que fez de você uma virgem, prostituta que você era. Foi você que ele prometeu a você então. Ele lhe prometeu quando você era pouco numerosa e em que multidão imensa você se vê espalhada hoje, de acordo com a promessa dele!”

04 – O Espírito Santo é a alma da Igreja.

Que ninguém pergunte mais então: “Já que eu recebi o Espírito Santo, por que não falo todas as línguas?”

Se vocês querem receber o Espírito Santo, escutem-me meus irmãos!

Chama-se alma o espírito que faz viver todas as pessoas. Chama-se alma o espírito que vive em cada uma delas. Vocês veem o que faz a alma no corpo. É ela que dá a vida a todos os órgãos. Ela vê com os olhos, ouve com os ouvidos, cheira pelo nariz, fala pela língua, trabalha com as mãos e caminha com os pés. Ela está em todos os órgãos para lhes comunicar a vida e, ao comunicar a vida a todos, ela dá a cada um deles o poder de cumprir sua função particular.

Assim, não é o olho que ouve, nem o ouvido ou a língua que vê, nem o ouvido também ou o olho que fala. Todos estes órgãos, no entanto, vivem. O ouvido vive como a língua; eles possuem funções diferentes, mas a vida é comum.

O mesmo acontece com a Igreja de Deus. Nela há santos que fazem milagres e há outros através dos quais ela anuncia a verdade. Em alguns ela mantém a virgindade e em outros ela mantém o pudor conjugal. Cada um deles tem seu dom, sua função especial, mas todos possuem a mesma vida.

O que a alma é para o corpo humano, o Espírito Santo é para o corpo de Cristo, ou a Igreja. O Espírito Santo faz em toda a Igreja o que faz a alma em todos os membros de um mesmo corpo.

Saibam então o que vocês têm que temer, o que vocês têm que fazer e o que vocês têm que evitar. Quando se corta no corpo humano __ ou melhor, “do” corpo humano __ um membro qualquer: a mão, o dedo, o pé; a alma permanece nesse membro cortado?

Enquanto esse membro estava unido ao corpo, ele tinha vida. Uma vez cortado, ele não tem mais. Assim, o cristão católico vive enquanto ele recebe a vida do corpo da Igreja. Uma vez separado dela, ele se torna um herético: um membro amputado e sem vida.

Se então, você quer a vida do Espírito Santo, conserve o amor, ame a Verdade e mantenha-se na unidade, para chegar à eternidade.

Amém!

Sermão 268 - A unidade da Igreja I.

Para o dia de Pentecostes II.

De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem⁴⁷⁹.

Análise

Ao conceder aos primeiros discípulos o dom de falar todas as línguas, o Espírito Santo anunciou que a Igreja, sem perder nada de sua unidade, iria se espalhar por todo o mundo. Assim, o Espírito Santo, que é sua vida, mantém nela essa unidade, assim como nossa alma mantém a união entre todos os órgãos do nosso corpo.

Essa mesma unidade não está também representada no momento da criação, quando, invés de formar primeiro um casal humano, como ele tinha formado dois a dois os outros seres animados, Deus formou primeiro Adão sozinho, para formar a partir dele a mulher?

Não é de se admirar que Jesus Cristo tenha insistido, como ele fez, na unidade da Igreja, sobretudo depois de sua Ressurreição, no momento de sua Ascensão e ao enviar o Espírito Santo.

01 – O dom das línguas simboliza a unidade da Igreja.

A descida do Espírito Santo fez deste dia um dia solene para nós. Este é o quinquagésimo dia depois da Ressurreição.

Se, no entanto, vocês multiplicarem por sete as sete semanas decorridas após este evento, vocês só encontrarão quarenta e nove dias. Acrescenta-se então um, para mostrar o papel que deve desempenhar a unidade.

Mas, ao descer, o que gerou o próprio Espírito Santo? Como ele provou, como manifestou sua presença?

Ele concedeu aos discípulos o dom de falar todas as línguas. Eles eram cento e vinte em um mesmo lugar. Este é um número sagrado e misterioso, que decuplicou o número dos primeiros Apóstolos de Cristo.

Está dito que cada um daqueles que receberam o Espírito Santo falava uma língua estrangeira diferente e que todos reunidos falavam assim as línguas de todos os povos? Não. Cada um deles em particular falava todas as línguas. A mesma pessoa se fazia compreender por todos os povos e esta unidade viva que se dirigia a todos representava a unidade da Igreja no meio de todas as nações.

Temos aqui então mais uma recomendação em favor da unidade da Igreja Católica espalhada por todo o mundo.

02 – O Espírito Santo não é concedido fora da Igreja.

Ter assim o Espírito Santo é fazer parte desta Igreja, que se expressa em todas as línguas e não fazer parte dela é não ter o Espírito Santo. Se, efetivamente, o Espírito Santo condescendeu se revelar através do dom das línguas foi para nos ensinar que somos seu templo quando vivemos em união com esta Igreja que fala todas elas.

*Sede um só corpo e um só espírito*⁴⁸⁰, diz o Apóstolo.

Pensem em nossos próprios órgãos. Há vários em nosso corpo e todos recebem a vida de um mesmo espírito. Vejam que, com este espírito humano, que faz com que eu seja um homem, eu coloco todos os meus

órgãos em repouso, depois eu ordeno que eles se movam, eu digo aos meus olhos que vejam, aos meus ouvidos que ouçam, à minha língua que fale, às minhas mãos que trabalhem, aos meus pés que caminhem. As funções são próprias a cada órgão, mas um mesmo espírito os mantém juntos e, por mais numerosas que sejam as ordens dadas e os atos realizados, só há um senhor para comandar.

O que é para nossos órgãos o nosso espírito ou nossa alma, o Espírito Santo é para os membros de Cristo, para seu corpo ou sua Igreja. Assim, o Apóstolo teve o cuidado de, ao falar desse corpo, deixar claro que ele não é um corpo morto.

Sede um só corpo, ele disse. Mas, diga-nos, ó Apóstolo, se este corpo é vivo?

“Ele é”.

Por quê?

“Porque há nele um espírito e é *um só espírito*”.

Portanto, meus irmãos, ao olharmos para nosso corpo, lamentemos os membros cortados da Igreja.

Nossos membros, enquanto temos vida e saúde, cumprem com todas as suas funções. Se um deles sofrer em algum lugar, todos os outros sofrem com ele. Mas, mesmo que ele sofra, se ele permanecer unido ao corpo, ele não pode expirar. E o que é expirar, se não é render o espírito?

Por outro lado, se um membro desse corpo for cortado, ele arrasta com ele o espírito que o anima? Ainda se reconhece a natureza desse membro. Vemos se é um dedo, uma mão, um braço, uma orelha. Separado do corpo, ele conserva sua forma, mas não sua vida.

Assim acontece com a pessoa separada da Igreja. Você procura nela os sacramentos e eles estão lá. Procure o batismo e ele está lá. Procure o símbolo e ele está lá também. Mas estão apenas formalmente. Se o Espírito

não o animar interiormente, é em vão que você exteriormente se glorifica dos elementos formais da fé.

03 – A unidade da criação.

Meus caríssimos irmãos! Deus insiste singularmente na unidade.

Observem um detalhe que deve deixar vocês impressionados. Quando, na origem do mundo, Deus formou todas as coisas, quando ele criou os astros no céu e, na terra, as plantas e as árvores, ele disse: *Produza a terra. E assim foi feito*⁴⁸¹. No mesmo instante foram produzidas as árvores e tudo o que verdeja.

Ele disse também: *Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie. E assim se fez*⁴⁸².

Deus fez de um mesmo pássaro todos os outros pássaros; de um peixe todos os outros peixes; de um cavalo todos os cavalos e de um animal selvagem todos os animais selvagens?

A terra não produziu ao mesmo tempo vários animais da mesma espécie e não ficou coberta em toda sua extensão de uma infinidade de plantas?

Mas, quando foi o caso de criar o gênero humano, Deus só criou um homem, para servir de origem de todo o gênero humano. Ele nem mesmo quis criar separadamente o homem e a mulher. Ele só criou o homem, para tirar dele a mulher.

Por que isso? Por que o gênero humano começou somente com um homem, se não é para inspirar ao gênero humano o amor pela unidade?

Da mesma forma, Cristo Nosso Senhor nasceu de uma mulher única. A unidade é uma virgem, pois, ao ser preservada como a virgindade, ela preserva da corrupção.

04 – A unidade da Igreja confiada aos Apóstolos.

Além disso, ele mesmo prega aos seus discípulos a unidade da Igreja. Ele se apresenta a eles e eles acreditam ver um fantasma. Eles têm medo, mas se mantêm firmes e ele lhes diz: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*⁴⁸³.

Como eles ainda permaneceram perturbados, mas agora de alegria, ele tomou alimentos __ não por necessidade, mas porque podia fazê-lo __ e os comeu diante dos olhos deles e, ao defender assim, contra os ímpios, a realidade do seu corpo, ele sustentou a unidade de sua Igreja.

O que ele diz, de fato? *Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.*

O evangelista então acrescenta: *Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia*⁴⁸⁴.

Esta é a nossa Cabeça! A Cabeça está aí, mas onde estão os membros?

O Esposo está aí, mas onde está a Esposa? Leia a ata matrimonial! Escute o Esposo!

Você quer conhecer a Esposa? Escute-o! Ninguém a tira dele e ninguém a substitui por uma estranha.

Onde você procura conhecer Cristo? É nas fábulas escritas por humanos ou na verdade dos Evangelhos?

O Esposo sofreu, ele ressuscitou no terceiro dia e ele se mostrou aos seus discípulos. Aí está ele! Mas... e a Esposa? Vamos interrogá-lo.

Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. Isto é fato acontecido! Foi visto!

Fale mais, Senhor! Fale, para que não nos desgarremos!

*E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*⁴⁸⁵.

A pregação começou em Jerusalém e chegou até nós. A verdade está lá e aqui ao mesmo tempo. Para chegar até os outros países, ela não teve que sair de lá. Ela se estende sem se afastar.

Foi desta forma que o Salvador pregou a unidade, logo após sua Ressurreição.

Mas, ele viveu ainda quarenta dias com seus discípulos. Depois, antes de subir ao céu, ele lhes recomendou novamente sua Igreja. É o Esposo que,

antes de partir, recomenda aos seus amigos sua Esposa. Não para que ela se ligue a algum deles; não para que ela ame algum como seu esposo, mas para que ela o ame como Esposo e eles como amigos do Esposo.

Isto, aliás, é o que desejam com ardor os amigos verdadeiros. Eles não admitem que a esposa do amigo se macule com amores impuros. Um amor assim, na verdade, seria ódio.

Observem aqui um amigo zeloso do Esposo divino. Ele via a Esposa se prostituir, de certa forma, com amigos do Esposo.

Ele diz então: *Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando se reúne a vossa assembleia, há desarmonias entre vós. E em parte eu acredito*⁴⁸⁶. *Acerca de vós, irmãos meus, fui informado pelos que são da casa de Cloé, que há contendas entre vós. Refiro-me ao fato de que entre vós se usa esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”. Então estaria Cristo dividido? Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*⁴⁸⁷

Ó verdadeiro amigo! Ele expulsa para bem longe o amor da esposa alheia. Para poder reinar com o Esposo, ele não quer ser amado em seu lugar.

Cristo então recomendou aos seus discípulos sua Igreja e, quando subiu ao céu, eis o que ele lhes disse, já que queriam saber sobre o fim do mundo: *Perguntaram-lhe: “Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?”*⁴⁸⁸ *Respondeu-lhes ele: “Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder”.*

Escutem, ó discípulos, o que o Mestre quer que vocês saibam.

*“Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo”*⁴⁸⁹.

Foi o que aconteceu. No quadragésimo dia, ele subiu ao céu e o Espírito Santo desceu no mesmo dia, plenificando todos que ele encontrou reunidos, fazendo com que falassem todas as línguas, para pregarem o amor pela unidade.

Esta unidade nos é então recomendada pelo Senhor ressuscitado, por Cristo subindo ao céu e depois novamente pelo Espírito Santo ao descer.

Sermão 269 - O Espírito Santo e a Igreja Católica.

Para o dia de Pentecostes III.

De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem⁴⁹⁰.

Análise

Ao conceder aos primeiros discípulos, sobre os quais ele desceu, o dom de falar toda as línguas, o Espírito Santo quis ensinar ao mundo que, para encontrá-lo, seria preciso se unir à associação religiosa que falasse todas as línguas, ou seja, à Igreja Católica.

Aqueles que estão separados desta Igreja, os heréticos e os cismáticos, podem, é verdade, ter conservado o batismo de Cristo, mas eles não têm seu Espírito.

Primeiramente, porque Deus mostrou desde o início do cristianismo que o Espírito Santo era dado independentemente do batismo, antes, após ou durante o batismo, ao qual, portanto, ele não está ligado. Depois, sendo o Espírito Santo o Espírito do amor, ele não habita, evidentemente,

naqueles que não têm o amor. Os donatistas, particularmente, são privados dele, pois não deixam de fazer acusações caluniosas contra os católicos que defendem o amor. Que eles abandonem então esse linguajar.

É preciso que a vida responda às palavras e é preciso, em particular, conservar, na unidade, a prática do amor.

01 – O dom das línguas prenunciou a unidade da Igreja.

Celebramos hoje, assim como a cada ano, o advento do Espírito Santo e é preciso, para solenizar esta festa, uma reunião solene, uma solene leitura e um sermão igualmente solene.

As duas primeiras condições estão cumpridas, já que vocês vieram aqui em um número muito grande e já que vocês ouviram a leitura sagrada. Cumpramos então a terceira e não recusemos a homenagem da nossa palavra Àquele que concedeu a ignorantes o dom de falar todas as línguas, que juntou ao seu serviço, dentre todos os povos, a linguagem dos sábios e por quem todas as línguas do mundo entraram na unidade da fé.

De fato, de repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Esse sopro, de fato, não derrubava, mas sim, animava. Esse fogo não queimava, mas sim, fortificava. Assim se cumpriu esta antiga profecia: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se perceba.* Isto foi para que, ao se espalhar por todos os lados, na pregação do Evangelho, *por toda a terra se espalhasse o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*⁴⁹¹.

O que simbolizou, de fato, o Espírito Santo, ao conceder o dom de falar as línguas de todos os povos àquelas pessoas que mal tinham

aprendido sua língua materna e, ao marcar, com isso, sua presença no meio deles? Não foi que todos os povos deveriam acreditar no Evangelho e que a Igreja Católica falaria todas as línguas, como falavam os primeiros fiéis?

O que respondem a isso as pessoas que se recusam se incorporar e se unir a essa grande comunidade cristã que frutifica e se desenvolve no meio de todos os povos? Elas podem negar que ainda hoje o Espírito Santo desce na alma dos cristãos?

Por que então não vemos entre nós e nem entre eles o que era então o testemunho do seu advento? Por que ninguém mais fala todas as línguas, se não é porque vemos cumprido o que significou esse dom das línguas?

Assim como então cada fiel falava todas as línguas, da mesma forma, a unidade formada por todos os fiéis fala todas as línguas hoje em dia. Onde se conclui que, como membros do imenso corpo que fala todas as línguas, todas as línguas são nossas então.

02 – O batismo e o Espírito Santo.

Podemos concluir também que, mesmo mantendo o batismo de Cristo, como reconhecemos que eles mantêm, nem os heréticos e nem os cismáticos possuem o Espírito Santo, a menos que eles se unam à unidade compacta da Igreja, compartilhando do seu amor.

Eles também terão o dom das línguas, porque pertencerão ao corpo que as fala, ao corpo de Cristo que se estende por toda parte e no qual eles conservarão a unidade do espírito pelo laço da paz⁴⁹².

Não ser retido por este laço é ser escravo, pois, *não recebemos um espírito de escravidão para vivermos ainda no temor, mas recebemos o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*⁴⁹³

Aí está porque temos razão em acreditar que, se o Espírito Santo manifestou então sua presença através do dom das línguas, foi para mostrar

que, agora que ele não se revela da mesma maneira, não se possui este Espírito, mesmo após a purificação pelo sacramento do batismo, quando se está separado da comunhão que abraça todos os povos.

Para impedir, aliás, que se acredite que, ao se receber o batismo em nome da Santa Trindade, recebe-se também e conseqüentemente o Espírito Santo, produziu-se no seio da unidade diferenças marcantes.

Uns, de fato, só mereceram receber o Espírito Santo após terem sido batizados e, para isso, foi preciso que os Apóstolos fossem até Samaria, onde eles tinham sido regenerados na ausência deles⁴⁹⁴.

Outros ___ e este é o único exemplo que se pode citar ___ o receberam antes mesmo do batismo. Foi o caso do centurião Cornélio e aqueles que o acompanhavam, pois, enquanto Pedro lhes dirigia a palavra, o céu lhes concedeu o que não podia contestar nenhum poder humano⁴⁹⁵.

Sobre outros o Espírito Santo desceu imediatamente após o batismo. Foi o caso do eunuco ao qual Filipe, servindo-se do profeta Isaías, anunciou o Evangelho.

Sobre outros ainda ___ e é principalmente o que acontecia geralmente ___ ele desceu enquanto os Apóstolos impunham as mãos.

Há outros também sobre os quais ele desceu sem que lhes fosse imposta as mãos e enquanto todos oravam, como aconteceu no dia cuja memória celebramos hoje solenemente, o dia em que cento e vinte almas estavam reunidas no cenáculo junto com os Apóstolos.

Portanto, repetimos, há os que receberam o Espírito Santo sem que ninguém lhes impusesse as mãos, sem que ninguém rezasse e enquanto todos ouviam a palavra divina. Acabamos de ver isso na pessoa de Cornélio e daqueles que o acompanhavam. Por que maneiras tão diferentes de se dar, se não é para que não se atribua nada ao orgulho humano, mas tudo à graça e ao poder de Deus?

Assim, essa distinção bem marcante entre a recepção do batismo e a recepção do Espírito Santo nos diz de forma bem clara para não considerarmos necessariamente como possuindo o Espírito Santo aqueles que não negamos terem recebido o batismo.

Muito menos ainda aqueles que não podem dar nenhuma prova do seu amor pela unidade cristã, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações*, não por nós, mas, como o Apóstolo diz, *pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁴⁹⁶.

Da mesma forma então que antigamente o dom das línguas faladas por todos os povos revelava sua presença em uma pessoa, assim também ele se manifesta hoje em dia através do amor que nos une a todas as nações.

03 – Contra os cismáticos.

*Mas o ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus*⁴⁹⁷, diz o Apóstolo.

E o que ele censura nessas pessoas de vida animal?

*Entre vós se usa esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”. Então estaria Cristo dividido? Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*⁴⁹⁸

De fato, assim como as pessoas espirituais amam a unidade, as pessoas de vida animal buscam as divisões. Foi sobre estes últimos que o apóstolo Judas escreveu, nestes termos: “São pessoas que semeiam a discórdia, pessoas sensuais que não têm o Espírito”⁴⁹⁹. Existe algo de mais claro, de mais expressivo?

Insensatos! Que eles deixem então de se vangloriar e nos dizer: “O que temos ainda que receber de vocês, já que vocês mesmos reconhecem que temos o batismo de Cristo?”

Nós lhes respondemos:

Vocês têm o batismo de Cristo, realmente. Mas venham ter também seu Espírito. Temam estas palavras da Escritura: *Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*⁵⁰⁰.

Vocês se revestiram de Cristo ao receberem seu sacramento. Revistam-se dele também ao imitarem seus exemplos, pois, *Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos*⁵⁰¹.

Não tenham somente *a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*⁵⁰². Ora, qual é a virtude principal da piedade, se não é o amor pela unidade?

*Toda perfeição vê um fim, mas vosso mandamento maior vai além*⁵⁰³, está dito em um Salmo. Que mandamento é este, se não é aquele sobre o qual está escrito: *Dou-vos um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado”*⁵⁰⁴.

Por que chamá-lo de *maior*, se não é *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁵⁰⁵? Por que ele é o fim de toda perfeição, se não é *porque o amor é o pleno cumprimento da Lei* e toda a Lei se resume nestas palavras: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*⁵⁰⁶?

Vocês não querem que, sem tê-lo visto e sem ter provas dele, pense-se mal de vocês. É amar o próximo como a vocês mesmos acreditar, sem ter visto também e sem ter provas dele, no mal do mundo inteiro?

04 – Não basta ser cristão da boca para fora.

Vocês pensam que invocam o Senhor Jesus. Talvez vocês se apoiem numa má interpretação destas palavras do Apóstolo: *Ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito Santo*⁵⁰⁷.

Mas foi com um propósito e uma acepção especial que o Apóstolo empregou aqui o verbo dizer. Certamente que *ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito Santo*, mas se estiver falando com as ações e não somente com as palavras.

Não podem repetir “*Jesus é o Senhor*” aqueles sobre quais o próprio Jesus disse: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*⁵⁰⁸. Todas as heresias, até mesmo aqueles que vocês condenam, não dizem: “*Jesus é o Senhor*”?

Jesus seguramente não excluirá do Reino dos Céus aqueles que ele encontrar unidos ao Espírito Santo. No entanto, ele declara: *Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus*⁵⁰⁹.

Todavia, é mesmo verdade que, *ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito Santo*, contanto que, repito, isto seja dito com ações.

Assim, o Senhor acrescenta: *mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus*⁵¹⁰.

No mesmo sentido o Apóstolo fala sobre alguns: *Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra*⁵¹¹.

Se as ações negam, elas também afirmam e este é o sentido que é preciso dar às palavras: *Ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito Santo*.

Então, se você não pertence à unidade, se você continua a se manter separado dela, você está levando uma vida animal e não possui o Espírito Santo em você.

Você se juntará à unidade com hipocrisia? *O Espírito Santo educador das almas fugirá da falsidade*⁵¹².

Compreenda então que você só possuirá esse Espírito divino se você se unir a ele com o coração e através de um amor sincero à unidade santa.

Respondamos isto a eles, quando eles nos perguntarem: “O que vocês ganham com isso?”

Além disso, sejamos para eles, meus irmãos, modelos de boas obras, sem nos orgulharmos, se ficamos de pé e se não perdemos as esperanças por eles, se eles caíram.

Sermão 270 - Números misteriosos.

Para o dia de Pentecostes IV.

De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem⁵¹³.

Análise

Algumas vezes se pergunta por que foi no quinquagésimo dia depois de sua Ressurreição que o Salvador enviou o Espírito Santo. Aqui está uma resposta bem instrutiva.

Primeiro constatamos que os Apóstolos estavam ligados ao Senhor de uma maneira muito humana. Para destruir neles esse afeto, foi preciso que ele os deixasse e foi preciso também que o Espírito Santo descesse para formar em seus corações um afeto totalmente sobrenatural e totalmente divino.

Mas por que foi o quinquagésimo dia após a Ressurreição que ele escolheu para descer? O que ele quer nos ensinar com isso?

Os quarenta dias que vão da Páscoa até a Ascensão representam a vida atual, a vida no tempo. Daí a duração do jejum do Senhor também em quarenta dias, bem como os jejuns de Moisés e de Elias. Os dez dias seguintes lembram o Decálogo. Somando estes dez dias aos quarenta primeiros, obtemos a verdade de que devemos observar a Lei de Deus, ou o Decálogo, durante toda a nossa vida.

Aí está a obrigação lembrada, mas como praticá-la?

Com a ajuda do Espírito Santo, que desce então; com a ajuda indispensável do amor que ele acende em nossos corações. Assim, se ele desceu no quinquagésimo dia foi porque era preciso antes nos lembrar do dever cuja graça de cumprir ele vem nos conceder.

Há outra aproximação misteriosa e numérica entre o Espírito Santo e os dez preceitos cuja graça ele nos concede para cumpri-los. Assim como o número dez é, por assim dizer, o número da Lei, da mesma forma, o número sete geralmente aparece nas Escrituras para representar o Espírito Santo. Ao reunirmos estes dois números, obtemos o número dezessete. Partindo da unidade — como é preciso — e somando todos os números até o dezessete, obtemos o número cento e cinquenta e três, que é o total dos grandes peixes pescados pelos Apóstolos, com a graça de Jesus, na pesca que eles fizeram depois da Ressurreição. Esta pesca milagrosa estava destinada a simbolizar a Igreja Triunfante, assim como a primeira pescaria milagrosa, feita antes da Ressurreição, estava destinada a simbolizar a Igreja Caminhante.

Assim, só estarão entre os eleitos aqueles que trazerem consigo o número dezessete, com tudo o que ele representa, ou seja, o cumprimento da Lei com a ajuda do Espírito Santo.

01 – Introdução.

Celebramos hoje a solenidade santa do santo dia em que desceu no meio de nós o Espírito Santo.

Uma festa tão alegre, tão graciosa, não nos convidaria a dizer alguma coisa sobre esse dom de Deus, sobre sua graça, sobre a abundância de sua misericórdia para conosco; em outros termos, sobre o próprio Espírito Santo?

Mas é a condiscípulos que falamos nesta Escola do Senhor, pois todos temos um só Mestre, em quem somos todos um só. Foi Aquele que temeu que nos orgulhássemos com a honra de ensinar que nos deu esta advertência: *Não vos façais chamar rabi, porque um só é o vosso preceptor e vós sois todos irmãos*⁵¹⁴.

Sob a autoridade de um Mestre assim, em que a cátedra é o próprio céu, já que é nas mensagens que ele nos envia que devemos nos instruir, prestem atenção a algumas ideias que vou apresentar a vocês, com sua graça e por sua ordem.

Há uma questão que frequentemente surge para uma mente santamente curiosa. Mas a fragilidade e a fraqueza humanas podem se propor sondar tais profundezas?

Seguramente que sim, pois se há nas santas Escrituras verdades veladas, elas não são veladas para que não possam ser descobertas. Foi mais para que nossos esforços consigam trazê-las à luz do dia que o Senhor disse em pessoa: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*⁵¹⁵.

A questão que se propõem muitas vezes as mentes curiosas é saber por que foi no quinquagésimo dia depois de sua Paixão e sua Ressurreição que o Senhor enviou o Espírito Santo que ele tinha prometido.

02 – Porque o Espírito Santo não foi enviado antes da Ascensão de Cristo.

Eu primeiro convido suas caridades a não hesitarem em examinar um pouco porque o Senhor mesmo disse: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei*⁵¹⁶.

Não diríamos, falando em uma maneira humana, que Cristo Nosso Senhor tinha que manter no céu alguma coisa e, vindo em seguida para junto de nós, ele confiou esse depósito à guarda do Espírito Santo e que, conseqüentemente, o Espírito Santo só podia descer para nós depois que o Salvador retornasse e que pudesse ele mesmo enviar?

Ou então, não diríamos que não éramos capazes de tê-los ambos entre nós e que não poderíamos suportar a presença de ambos ao mesmo tempo?

Mas eles por acaso alguma vez se separam? E quando eles vêm a nós, eles acham o espaço demasiado apertado? Eles, pelo contrário, não ampliam esse espaço?

O que significam então estas palavras: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós?*

O que querem dizer estas palavras? Vamos dizer brevemente o que pensamos, o que compreendemos, o que Deus mesmo nos conceder a graça de compreender ou de acreditar. Que suas caridades queiram nos ouvir.

Parece-me que os discípulos estavam muito apegados à natureza humana de Cristo Nosso Senhor e que, humanos que eram ainda, eles tinham por sua humanidade um afeto totalmente humano. O Senhor queria neles um afeto divino que os tornasse espirituais, de carnis que eram, mas essa mudança só poderia acontecer com a graça do Espírito Santo.

Disse-lhes então o Senhor: “Vou lhes conceder um dom que os fará espirituais. Esse dom é o dom do próprio Espírito Santo. Vocês só poderão se tornar espirituais depois de deixarem de ser carnis e vocês só deixarão de ser carnis quando meu corpo desaparecer da presença de vocês, para dar lugar, em seus corações, à minha divindade”.

Não foi essa natureza humana, essa natureza de escravo que o Senhor tomou, ao se aniquilar⁵¹⁷? Não era a ela que estava apegado com todo seu coração o apóstolo Pedro, quando ele temeu a morte do querido Objeto do seu amor? Ele amava seu Senhor Jesus Cristo, mas como uma pessoa pode amar uma pessoa, como uma pessoa de carne pode amar uma pessoa de carne e não como uma pessoa espiritual ama a Divina Majestade.

Como provar isto? Vejamos.

O próprio Senhor tinha perguntado aos seus discípulos o que as pessoas diziam que ele era. Eles responderam que, segundo alguns, ele era João Batista, Elias segundo outros e, segundo outros ainda, que ele era Jeremias ou algum dos Profetas. Perguntou-lhes então Jesus: *E vós, que dizeis quem eu sou? Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!”*⁵¹⁸

Que maravilha! Nada de mais exato!

Pedro mereceu então que lhe fossem ditas estas palavras: *“Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. Em troca do que você disse, em troca de sua confissão, receba esta bênção: Eu te declaro: tu és Pedro — Eu sou a Pedra e você, por consequência, é Pedro, pois a Pedra não vem de Pedro, mas Pedro é que vem da Pedra, já que Cristo não vem de cristão, mas cristão é que vem de Cristo — e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Eu a construirei não sobre a pedra que é você, mas sobre a Pedra que você confessou. Edificarei a minha Igreja; eu edificarei você então, pois, ao me dar esta resposta você representa minha Igreja”*⁵¹⁹.

Lembrem-se destas palavras e das outras que vieram depois. Como estas, para felicitar Pedro por haver dito: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!* Vocês se lembram de que o Senhor assegurou que *não foi a carne nem*

o sangue que lhe revelou isto. Ou seja, não foi o espírito humano, não foi a fraqueza ou a ignorância humana, mas o Pai que está nos céus.

O Senhor Jesus se pôs então a profetizar sua Paixão e a mostrar o quanto ele teria que sofrer por parte dos ímpios. Pedro ficou então consternado, temendo que a morte fizesse perecer seu Cristo, o Filho do seu Deus vivo, enquanto que esse mesmo Cristo, esse Filho do Deus vivo, essa Bondade saída da Bondade, essa Vida gerada pela Vida, essa fonte de Vida e a Vida verdadeira, esse Deus de Deus, tinha vindo destruir a morte e não sucumbir a ela.

Mas Pedro se assustou como um ser humano, pois ele tinha pela humanidade sensível de Cristo um afeto totalmente humano. Ele disse então: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!* Estas palavras são digna e convenientemente rejeitadas pelo Salvador.

Jesus deu à profissão de fé os elogios que ela merecia, mas deu também ao medo a reprimenda que lhe era devida. Clamou ele então: *Afasta-te, Satanás!*⁵²⁰

Como estamos longe das palavras: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas!* Mas, ao fazermos a distinção entre a reprimenda e o encorajamento, distinguimos também a causa da confissão e a causa do medo.

Por que Pedro confessou? *Porque não foi a carne nem o sangue que lhe revelou isto, mas o Pai que está nos céus.*

Por que ele tremeu? *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*⁵²¹

E não gostaríamos que a discípulos assim dispostos fosse dito: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós?*

“Se essa natureza humana não se afastar dos seus olhos, vocês jamais poderão compreender, sentir, conceber nada de divino”.

O que eu disse é suficiente.

Aí está então porque era necessário que, após a Ressurreição e a Ascensão de Jesus Cristo Nosso Senhor, se cumprisse a promessa que ele tinha feito sobre o Espírito Santo.

Ao falar do Espírito Santo, Jesus clamou: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: “Do seu interior manarão rios de água viva”*⁵²². Depois de ter narrado esta passagem, o evangelista São João logo acrescentou, mas falando em seu próprio nome: *Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*⁵²³.

Ora, foi por sua Ressurreição e por sua Ascensão que foi glorificado Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso ele enviou em seguida o Espírito Santo.

03 – Os significados simbólicos dos números quarenta e cinquenta.

No entanto, como nos informam os santos livros, ele ficou quarenta dias inteiros com seus discípulos depois da Ressurreição, lhes manifestando a realidade do seu corpo ressuscitado, para afastar deles toda ideia de ilusão, indo e vindo, comendo e bebendo com eles.

Mas, no quadragésimo dia, aquele que celebramos há dez dias, ele subiu ao céu diante dos olhos dos seus discípulos, assegurando-lhes que retornaria, *do mesmo modo* como estava sendo visto *subir para o céu*⁵²⁴, ou seja, para julgar o mundo ele se mostraria com a natureza humana com a qual ele foi julgado.

Ele não quis enviar o Espírito Santo no mesmo dia de sua Ascensão; ele quis esperar, não dois dias nem três, mas dez dias. Por quê?

Esta questão nos obriga a examinar e pesquisar alguns dos segredos misteriosos dos números.

No número quarenta há quatro vezes dez. Este me parece ser um número misterioso, pois somos apenas humanos falando a humanos e, como tivemos razão em salientar, estamos explicando as Escrituras sem afirmar opiniões pessoais.

Este número quarenta, onde o dez está contido quatro vezes, designa então, a meu ver, a vida presente que atravessamos, onde somos arrastados, levados pelo curso do tempo, pelo movimento das criaturas que desaparecem e são substituídas, pela inconstância que nos desnuda, por uma torrente que leva tudo.

Este número designa esta vida, seja por causa das quatro estações que dividem o ano, seja por causa dos quatro pontos cardeais que todo mundo conhece e que aparecem muitas vezes nas Escrituras santas sob os nomes de oriente, ocidente, norte e sul⁵²⁵.

Nestas quatro estações e nestes quatro pontos cardeais se divulga a Lei de Deus representada pelo número dez e conhecida desde o início pelo nome de Decálogo. Se esta Lei está contida nos dez preceitos é porque o número dez é um número perfeito, já que se chega até ele contando, para retornar em seguida à unidade e subir novamente até o dez e assim por diante. Desta forma se obtêm as centenas, os milhares e, multiplicando sempre, todos os números até o infinito.

Mas, com esta Lei perfeita, com este número dez sendo divulgado pelos quatro pontos cardeais, chega-se ao quarenta, já que quatro vezes dez são quarenta.

Ora, na vida que passamos neste mundo, devemos nos abster das concupiscências do mundo e isto é o que nos lembra o jejum de quarenta dias conhecido por todo mundo sob o nome de Quaresma.

Não é isto o que prescrevem Lei, os Profetas e o Evangelho?

A Lei: Moisés também jejuou durante quarenta dias.

Os Profetas: Elias também jejuou por quarenta dias.

O Evangelho: Cristo Nosso Senhor estendeu seu jejum por quarenta dias igualmente.

Dez outros dias após os quarenta que se seguiram à Ressurreição (aqui está novamente o número dez, mas o número dez em sua simplicidade e não multiplicado por quatro) o Espírito Santo desceu para nos levar a cumprir a Lei através da graça, pois a Lei sem a graça é uma letra que mata, pois, *se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*⁵²⁶.

Aí está porque a letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica⁵²⁷. Não é que você tenha que cumprir outra coisa além do que está prescrito pela Lei, mas a letra sozinha só contribui para torná-lo culpado, enquanto que a graça o liberta do pecado e lhe concede, ao mesmo tempo, o cumprimento literal da Lei. Daí concluímos que devemos à graça a remissão de todos os pecados e a fé que age através do amor.

Evite, no entanto, considerar as palavras *a letra mata* como sendo a condenação da Lei. Elas significam simplesmente que a letra faz culpados. A letra expressa um preceito e se você não for ajudado pela graça, você no mesmo instante se torna um culpado, por não ter observado a Lei, mas também um prevaricador. *Onde não existe Lei, não há prevaricação*⁵²⁸.

Novamente repitamos: quando é dito *a letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*, não há aqui uma censura e nem uma condenação à Lei, ao mesmo tempo em que se faz um elogio ao Espírito Santo. Quando se diz *a letra mata*, fala-se da Lei sem a graça.

Por exemplo. Existe nas Escrituras esta frase: *A ciência incha*. O que isto quer dizer? Isto é uma condenação à ciência? Seria melhor então que permanecêssemos na ignorância? Mas, ao ser acrescentado: *O amor*

*constrói*⁵²⁹, como foi acrescentado: *mas o Espírito, por outro lado, vivifica*, o autor sagrado nos mostra que, se a letra mata sem o Espírito, enquanto que, com o Espírito ela vivifica e faz a Lei ser cumprida, da mesma forma a ciência incha sem o amor, enquanto que, com o amor, ela edifica.

Assim então, o Espírito Santo foi enviado para fazer com que a Lei seja cumprida e para realizar estas palavras do Senhor: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição*⁵³⁰. Este é o benefício que ele concede aos crentes, aos fiéis, àqueles a quem ele dá o Espírito Santo e quanto mais ele é recebido abundantemente, mais se tem facilidade para cumprir a Lei.

04 – O temor casto e o temor servil.

De fato, eu declaro às suas caridades e, aliás, vocês mesmos podem constatar e reconhecer facilmente: é o amor que cumpre a Lei. O medo pelas penas leva realmente o ser humano a agir, mas servilmente.

Suponhamos, de fato, que você faça o bem porque teme o mal e que, por medo desse mal, você também evite o mal. Não é verdade que, se você estivesse seguro da impunidade, você logo se dedicaria à iniquidade? Que se dissessem a você: “Fique tranquilo! Você não terá que sofrer nada. Siga em frente!”, você não seguiria em frente?

É que você estava contido somente pelo medo das penas e não pelo amor à justiça. O amor não agia ainda em você.

Ah! Pense nos efeitos que produz o amor! Amemos temendo, de maneira a temer amando castamente.

Uma esposa casta não teme seu marido? Mas saiba fazer a distinção entre temer e temer.

Uma esposa casta teme que seu marido se ausente. Uma esposa adúltera teme que seu marido venha surpreendê-la.

Se então dizemos que o amor cumpre a Lei, porque o *perfeito amor lança fora o temor*⁵³¹, é porque falamos do temor servil, produzido pelo pecado, mas *o temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*⁵³².

No entanto, de onde vem esse amor que cumpre a Lei? Estimulem a memória de vocês. Observem e reconheçam que esse amor é um dom do Espírito Santo, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁵³³.

Não é então com razão que depois destes dez dias que nos lembram da perfeição da Lei, Jesus Cristo Nosso Senhor tenha enviado o Espírito Santo, já que é sua graça que nos permite cumprir a Lei que o Salvador não aboliu, mas aperfeiçoou⁵³⁴?

05 – O repouso do sábado.

Mas não é o número dez, mas o número sete que, nas Escrituras é consagrado ao Espírito Santo. À Lei, o número dez; ao Espírito Santo, o número sete.

Vocês sabem muito bem que o dez é o número da Lei. Uma palavra para lembrar que o sete é o número do Espírito Santo.

Primeiro, no mesmo livro, no começo do Livro do Gênesis, são relatadas as obras de Deus. Ele faz a luz e faz o céu, que chama de firmamento e que separa das águas. Ele eleva a terra acima da água, a separa do mar e joga em seu seio os germes fecundos de todas as plantas. Ele faz os *luzeiros no firmamento dos céus*; o grande e o pequeno, o sol e a lua, bem como as estrelas. Das águas saem o que elas produzem e da terra o que produz a terra. Depois, surge o ser humano à imagem de Deus.

Deus termina suas obras no sexto dia⁵³⁵, sem que em todas as obras mencionadas até então tenha sido falada a palavra santificação.

Deus disse então: *“Faça-se a luz!” E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa*⁵³⁶. Mas não está dito que Deus santificou a luz.

*Deus disse: “Faça-se um firmamento” e assim se fez*⁵³⁷. Não está dito também que ele o tenha santificado.

E assim sucessivamente, para não nos estendermos no que já está bem claro. Em tudo o que enumera a Escritura, até as obras do sexto dia, até à criação do ser humano à imagem de deus, não é mencionada a santificação.

Mas eis que vem o sétimo dia. Neste dia, Deus não criou nada e apenas repousou, mas ele santificou esse sétimo dia.

Assim, é com o número sete que aparece a santificação. Que ela seja procurada em todas as páginas das Escrituras, é aí que ela é encontrada pela primeira vez.

Mas, ao falar do repouso de Deus, é nosso repouso que tem em vista o livro santo. Deus trabalhou até precisar de repouso? Se ele santificou o sétimo dia foi para ter um dia de festa em que ele pudesse se dedicar ao repouso e à alegria?

Esta é uma ideia carnal!

Trata-se aqui do repouso que acontecerá depois de todas as nossas boas obras, da mesma forma como o repouso divino se apresentou depois de tudo o que Deus criou de bom.

*Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação*⁵³⁸.

Você também quer repousar? Comece por realizar obras perfeitamente boas.

Para os judeus havia a observação material do sábado. Assim como suas outras observâncias, ela era misteriosa. Um certo repouso lhe fora

ordenado, mas cabe a vocês entenderem o que significa esse repouso.

Há, de fato, um repouso espiritual que não é outra coisa além da tranquilidade do coração. Mas a tranquilidade do coração vem da serenidade de uma boa consciência.

Observar então o sábado é não pecar. Assim, está dito àqueles que devem observar o sábado: *Não fareis nenhum trabalho servil*⁵³⁹. Ora, *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*⁵⁴⁰.

Então, é verdade que o número sete é consagrado ao Espírito Santo, assim como o número dez é consagrado à Lei. Isto é o que mostra o profeta Isaías, na passagem onde ele diz, contem: *Sobre ele repousará o Espírito do Senhor; Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*⁵⁴¹.

Há aqui como que uma gradação descendente da graça do Espírito Santo, que começa com a sabedoria e termina com o temor. Mas, avançando de baixo para cima, devemos começar com o *temor ao Senhor* e terminar com a sabedoria, pois, *o temor ao Senhor é o começo da sabedoria*⁵⁴².

Seria muito longo, estaria acima de nossas forças e deixaria vocês cansados, se fôssemos citar todas as passagens das Escrituras em que aparece o número sete em suas relações com o Espírito Santo. Contentemo-nos então com o que acaba de ser dito.

06 – O Espírito Santo simbolizado pelo número sete.

Já que, com a graça do Espírito Santo cumpre-se a Lei, considere agora de que maneira o Senhor nos chama a atenção para o número dez, assim como fizemos com o número sete, para melhor demonstrar a necessidade dessa graça do Espírito Santo.

Foi ao enviar o Espírito Santo dez dias após sua Ascensão que Cristo destacou, com o número dez, a Lei cujo cumprimento ele nos ordenou.

Mas, onde encontrar, com vistas sobretudo ao Espírito Santo, a consagração do número sete?

Abra o Livro de Tobias. Nele você encontrará a festa de Pentecostes, que ali é chamada de Festa das Semanas⁵⁴³. O que isto quer dizer? Multiplique sete por ele mesmo (sete vezes sete), como as escolas ensinam. Sete vezes sete são quarenta e nove. A este total de sete multiplicado por sete é preciso, no entanto, acrescentar a unidade.

De fato, é o Espírito Santo que nos chama, que nos reúne. Assim, ele quis dar, como primeira prova do seu advento, o poder de falar todas as línguas, concedido a cada um daqueles em quem ele havia descido. Não é verdade que na unidade moral do corpo de Jesus Cristo entram todas as línguas faladas pelos povos do mundo inteiro? Essa unidade maravilhosa foi então simbolizada por cada um dos fiéis, já que cada um deles se expressou em todos os idiomas.

*Com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportem-vos mutuamente com amor. Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*⁵⁴⁴, disse o Apóstolo.

Assim, é o Espírito Santo que estabelece a unidade entre nós, por mais numerosos que sejamos. Mas, só se pode recebê-lo na medida em que se é humilde, já que o orgulho o afasta. Ele é como uma água misteriosa que procura, para se alojar, os corações humildes, como os locais mais baixos e que se afasta das alturas do orgulho, como a água que deixa a elevação de uma colina para se espalhar pelos arredores.

Assim, está dito: *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*⁵⁴⁵.

Ele dá sua graça aos humildes? O que isto quer dizer?

Que ele lhes dá o Espírito Santo. Ele preenche os humildes, porque neles ele encontra lugar para ele.

Pois bem! Já que é assim, ao quarenta e nove, produto de sete multiplicado por sete, acrescente um, em favor da unidade formada pelo Espírito Santo e vocês chegarão ao Pentecostes.

07 – O simbolismo do número cento e cinquenta e três.

Já que o fervor de suas caridades sustenta assim nossa fraqueza junto ao Senhor nosso Deus, eis um fato que lhes parecerá, creio, tão agradável, uma vez explicado, quanto incompreensível antes de sê-lo.

Quando, bem antes da Ressurreição o Senhor escolheu seus discípulos, ele lhes ordenou que jogassem suas redes no mar. Eles assim o fizeram e pegaram uma quantidade de peixes tão grande que as redes se romperam e as barcas, muito carregadas, quase foram ao fundo.

Ele não lhes disse de que lado deviam lançar as redes; ele lhes disse simplesmente: *Lançai as vossas redes para pescar*⁵⁴⁶. Se ele lhes tivesse dito para lançá-las à direita, teria sido para dizer-lhes que só pegassem os bons peixes. Se fosse à esquerda, eles só teriam pegado os maus peixes. Eles não jogaram as redes nem à direita e nem à esquerda e sim ao acaso, pegando assim uma mistura de bons e maus peixes.

Esta é a imagem da Igreja do tempo presente; da Igreja neste mundo.

Não é verdade que os servidores de Cristo foram enviados para procurar convidados, que eles levaram todos aqueles que *acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados*⁵⁴⁷?

Não é verdade que ainda hoje na Igreja os maus estão misturados com os bons?

O que significam tantos cismas, se não são as redes se rompendo?

Por que tão frequentemente a Igreja é abalada por escândalos dessas multidões carnavais que se agitam em desordem, se não são por causa das barcas sobrecarregadas?

Esta foi a pesca milagrosa que precedeu a Ressurreição. Após a Ressurreição o Senhor encontrou novamente seus discípulos ocupados em pescar. Ele ordenou novamente que eles lançassem as redes, mas não de uma maneira qualquer e nem ao acaso, porque agora tinha acontecido a Ressurreição e em seu corpo, ou sua Igreja, não haverá mais ímpios depois da Ressurreição.

Disse então o Senhor: *Lançai a rede ao lado direito da barca*⁵⁴⁸. Eles lançaram a rede do lado direito, como ele ordenou e capturaram um número determinado de peixes.

Na primeira pesca o número de peixes capturado não foi determinado, simbolizando a Igreja tal como ela é atualmente e ao retirarem as redes, os Apóstolos pareceram dizer: “Eu anunciei e divulguei e a multidão se elevou *acima dos números*⁵⁴⁹”.

Isto dá a entender que há na Igreja um número em excesso, há membros supérfluos, mas que não param, no entanto, de ser admitidos. Mas, na segunda pesca as redes são jogadas à direita, os peixes são contados e a Escritura diz que eles são grandes.

Os peixes são grandes porque *aquele que guardar os mandamentos e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus*⁵⁵⁰, como diz o Senhor.

Esses grandes peixes eram em número de cento e cinquenta e três. Quem não sente que este número está fixado por um motivo? Será, de fato, que não foi para nos ensinar nada que o Senhor disse: *Lançai a rede e especificou: ao lado direito da barca?*

Este número de cento e cinquenta e três simboliza então alguma coisa. Parece que o Evangelista quis aludir aqui à primeira pesca, em que as redes

rompidas profetizavam os cismas e, como na Igreja da vida eterna não haverá cismas e nem divisões, como todos os eleitos serão grandes nela, porque todos estarão cheios de amor nela, ele quis dizer, ao falar da segunda pesca, por alusão à primeira que pressagiava malignas rupturas: *Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu*⁵⁵¹.

Assim, o lado direito simboliza que todos serão bons; a grandeza dos peixes lembra que *aquele que guardar os mandamentos e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus*; por fim, se a rede não se rompeu, foi porque não haverá mais então nenhuma dissensão.

Mas o que significa afinal o número cento e cinquenta e três?

Este número não é, seguramente, o número dos eleitos. Não haverá somente cento e cinquenta e três deles, já que somente o número daqueles *que não se contaminaram com mulheres* chegará a *cento e quarenta e quatro mil*⁵⁵².

O número dos eleitos, portanto, é como uma árvore que parece vir de uma semente especial. Ora, esta semente que dá origem ao grande número dos eleitos é um número bem pequeno — o número dezessete — pois com o dezessete chegamos ao cento e cinquenta e três. Para isto, basta que somemos todos os números, partindo da unidade, até o dezessete.

Se só nos contentarmos em lembrar todos os números desde o um até o dezessete, só obteremos dez, mas, ao somarmos dizendo: um mais dois, três; mais três, seis; mais quatro, dez; mais cinco, quinze e prosseguindo com esta soma até o dezessete, encontramos na ponta dos dedos o total de cento e cinquenta e três.

Lembrem-se agora do que eu já disse e insisti neste sermão e compreendam o que simboliza e quais são aqueles que são representados pelo número dezessete. Dez é a Lei e sete é o Espírito Santo.

Isto não é nos ensinar que na Igreja da Ressurreição eterna __ onde não haverá cisões, onde a morte não será mais temida, já que todos nela estarão ressuscitados __ só contarão com a vida eterna junto ao Senhor aqueles que tiverem cumprido sua Lei com a graça do Espírito Santo e com a assistência desse Dom divino cuja festa celebramos hoje?

Sermão 271 - A unidade da Igreja II.

Para o dia de Pentecostes V.

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem⁵⁵³.

Análise

Ao conceder aos primeiros discípulos o dom das línguas, o Espírito Santo quis restabelecer na humanidade cristã a unidade rompida na Torre de Babel.

Quanto então tem que se lamentarem aqueles que se separam da Igreja de Jesus Cristo! Quanto são felizes aqueles que permanecem inviolavelmente unidos a ela!

01 – A Igreja e Pentecostes.

Eis aqui, meus irmãos um belo dia! Este é o dia em que a luz da Santa Igreja brilha aos olhos dos fiéis e o amor abraça suas paredes! Este é o dia solene em que, depois de sua Ressurreição e depois da glória de sua Ascensão, Jesus Cristo Nosso Senhor enviou o Espírito Santo.

*Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: “Do seu interior manarão rios de água viva”⁵⁵⁴, disse o Senhor no Evangelho. O evangelista explica assim estas palavras do Salvador: *Dizia isso referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*⁵⁵⁵.*

Uma vez então que Jesus foi glorificado, através de sua Ressurreição dentre os mortos e sua Ascensão aos céus, ele devia dar o Espírito Santo; enviá-lo como prometera.

Foi o que aconteceu. Depois de ter, de fato, passado com seus discípulos os quarenta dias que se seguiram à sua Ressurreição, o Senhor subiu ao céu e no quinquagésimo dia, o dia cuja memória celebramos hoje, ele enviou o Espírito Santo, como atesta a Escritura.

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Esse sopro levou embora a palha que envolvia seus corações. Esse fogo consumiu neles a antiga concupiscência. As línguas que passaram a falar todos aqueles que foram plenificados pelo Espírito Santo anunciavam que a Igreja se espalharia por toda parte onde os gentios falam suas diversas línguas.

Da mesma forma então que, depois do Dilúvio, a impiedade soberba quis construir, contra a vontade do Senhor, uma torre bem elevada e a humanidade mereceu que lhe fosse infligido o suplício da divisão das línguas, com cada nação falando um idioma que não era compreendido

pelas outras nações⁵⁵⁶, assim também a humilde piedade dos fiéis sujeitou essa diversidade linguística à unidade da Igreja, com o amor reunindo o que a discórdia tinha separado e o gênero humano se unindo a Cristo, como a cabeça se prendendo aos membros de um só corpo, para serem como que fundidos nessa unidade santa pelo fogo do amor.

A este dom do Espírito Santo permanecem então estranhos aqueles que têm horror pela graça da paz e que não permanecem em comunhão com a unidade. Se hoje eles estão solenemente reunidos, ouvem essas lições sagradas onde se trata da promessa e do envio do Espírito Santo, eles ouvem isto para sua condenação e não sua santificação. De que adianta dar ouvidos quando o coração rejeita e festejar o dia Daquele cuja luz se rejeita?

Mas vocês, meus irmãos, vocês são membros do corpo de Cristo, filhos da unidade e filhos da paz! Celebrem este dia com alegria! Celebrem-no sem preocupações, pois, em vocês se cumpre o que prometeu o Espírito Santo, quando ele desceu então.

De fato, da mesma forma como cada um daqueles que recebeu o Espírito Santo naquele momento passou a falar todas as línguas, assim também a unidade da Igreja espalhada por todas as nações fala hoje todos os idiomas e é em seu seio que você possui o Espírito Santo; você que não está separado por nenhum cisma dessa Igreja de Cristo que fala todas as línguas.

Sermão 272 - Sobre a Eucaristia.

Para o dia de Pentecostes VI.

Análise

Este sermão é dirigido aos recém-batizados. Depois de haver lhes dito que o que viram no altar são o próprio corpo e o sangue de Jesus Cristo, Santo Agostinho indica o significado simbólico deste Sacramento augusto. Ele nos lembra de que, para nós mesmos nos tornarmos o corpo de Jesus Cristo, devemos fazer em nós o trabalho que é feito no trigo e na uva para fazer deles o corpo e o sangue do Salvador.

01 – O Sacramento do corpo e do sangue de Cristo.

O que vemos neste momento sobre o altar, vocês já viram na última noite. Mas, o que é isto? O que isto significa? Que grande e misterioso ensinamento ele contém? Isto ainda não lhes dissemos.

O que vocês veem então? Um pão e um cálice. Os próprios olhos de vocês são a garantia disso. Mas, já que a fé de vocês pede para ser instruída, este pão é o corpo de Cristo e o vinho que está neste cálice é seu sangue.

Esta é a verdade em poucas palavras e isto é o suficiente para a fé. A fé, no entanto, deseja compreender, pois um Profeta disse: *Se não acreditares, não compreenderéis*⁵⁵⁷.

De fato, vocês poderiam me dizer: “O senhor nos ordenou que acreditássemos. Faça-nos compreender agora”.

Cada um de vocês não sente surgir em suas mentes uma reflexão e não se dizem: “Sabemos onde Jesus Cristo Nosso Senhor tomou um corpo: foi no ventre da Virgem Maria. Criança, ele tomou o seio materno, se alimentou, cresceu, chegou até à juventude. Depois, foi perseguido pelos judeus, preso ao cadafalso, levado à morte no cadafalso, desceu desse cadafalso, ressuscitou em seguida no terceiro dia e, no dia em que ele quis, ele subiu ao céu. Foi para lá que ele levou seu corpo. É de lá que ele virá julgar os vivos e os mortos. É lá que ele está sentado à direita do Pai. Como

então este pão é seu corpo? Como este cálice, ou melhor, o que está neste cálice é seu sangue?”

Se dizemos, meus irmãos, que aqui estão Sacramentos, é porque eles expressam outra coisa além do que se vê neles.

O que vê o olho? Uma aparência física. O que percebe o espírito? Uma graça espiritual.

Vocês querem saber o que é o corpo de Cristo? Escutem o Apóstolo; aqui está o que ele escreveu aos fiéis: *Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*⁵⁵⁸.

Se, então, vocês são o corpo e os membros de Cristo, é o mistério de vocês que está sobre a mesa, foi o mistério de vocês que vocês receberam e foi ao mistério de vocês que vocês responderam: “Amém!” Resposta que é o testemunho da adesão de vocês a este mistério.

Disseram, de fato, a vocês: “O corpo de Cristo!” Vocês responderam: “Amém!” Sejam então membros do corpo de Cristo, para que este “Amém” seja verdadeiro.

Por que então no pão? Não falemos nada de nós mesmos. Escutemos o Apóstolo. Aqui está o que ele diz, ao falar deste Sacramento: *Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão*⁵⁵⁹.

Compreendam e exultem!

Ó unidade! Ó verdade! Ó piedade! Ó caridade!

Um único pão. Que pão é este? Um só corpo.

Lembrem-se de que um pão não é formado por um único grão, mas por muitos.

No momento em que vocês foram exorcizados, vocês estiveram, em certo sentido, no moinho. No momento do batismo, vocês foram

transformados em uma massa. Quando vocês receberam o fogo do Espírito Santo, vocês foram, também em certo sentido, assados.

Sejam o que vocês veem e recebam o que vocês são!

É isto o que ensina o Apóstolo sobre este pão sagrado. Mesmo sem ter falado sobre este cálice, ele nos mostrou o suficiente.

Para formar este pão que vemos, foram unidos com água vários grãos em forma de farinha. Isto é um símbolo do que diz a Escritura sobre os primeiros fiéis, que tinham *um só coração e uma só alma*⁵⁶⁰.

O mesmo acontece com o vinho. Lembrem-se, meus irmãos, como ele é feito. Vemos bagos de uva pendurados na vinha e logo eles formam uma única bebida.

Este então é o modelo que nos deu Cristo Nosso Senhor. Foi assim que ele quis nos unir à sua pessoa e sobre sua mesa ele consagrou o mistério da paz e da unidade que devemos formar.

Receber este mistério da unidade sem estar unido pelo laço da paz é receber um mistério que não beneficia, mas receber um sacramento que condena.

Sermão 273 - O culto aos santos.

Para a festa dos Santos Augúrio, Eulógio e Inês.

Análise

Como eles são felizes por não temerem morrer por Deus! Nosso dever, ao celebrarmos seu martírio, é nos encorajar à virtude, nos aproveitando de seus exemplos e de suas lições. Por consequência, devemos nos unir à Igreja Católica, como recomendou São Frutuoso. Por consequência ainda, é a Deus e não aos santos que devemos oferecer sacrifícios.

Os pagãos fizeram apoteose de algumas pessoas que lhes prestaram serviços. Isto foi uma idolatria maligna que o sopro da graça veio dissipar formando cristãos em virtudes muito superiores às virtudes dos heróis pagãos e eram cristãos bem fracos, como a pequena Inês, que tinha apenas treze anos.

No entanto, devemos evitar dar graças divinas às nossas grandes personalidades. Elas mesmas as rejeitariam com energia, já que são da mesma natureza que a nossa. Pensemos em imitá-los, mais do que adorá-los.

01 – É a morte da alma que deve ser temida, não a do corpo.

Não contente em instruir seus mártires, dando-lhes seus mandamentos, Nosso Senhor Jesus ainda os fortificou, deixando-lhes seu exemplo. Para que eles pudessem segui-lo em seus sofrimentos, ele sofreu primeiro por eles, mostrando-lhes o caminho e abrindo a estrada.

Diferenciamos a morte da alma da morte do corpo. Mas a alma pode ou não morrer. Ela não pode morrer porque nela o sentimento jamais se extingue. Mas ela pode morrer ao perder Deus.

Da mesma maneira, de fato, que a alma é a vida do corpo, assim também Deus é a vida da alma e, por consequência, assim como o corpo morre, quando sua alma ou sua vida o deixa, assim também a alma morre quando Deus a abandona.

Ah! Para não ser abandonada por Deus, que a alma esteja sempre cheia de fé, que ela não tema morrer por ele e Deus não provocará sua morte, abandonando-a.

Somente a morte do corpo então deve ser temida? Sobre este ponto também Cristo Nosso Senhor tranquilizou perfeitamente seus mártires. Por

que eles teriam que se preocupar com a integridade de seus membros, se eles não têm nada que temer até mesmo pelo número dos fios de seus cabelos? *Até os fios de cabelo de vossa cabeça estão todos contados*⁵⁶¹, o Senhor lhes disse.

Também em outra passagem, ele diz mais claramente: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*⁵⁶².

Esta é a Verdade falando; a fraqueza deve temer?

02 – A solenidade dos mártires alimenta o fervor dos fiéis.

Felizes os santos cujos túmulos honramos, ao celebrarmos o dia do seu martírio! Pela vida temporal que eles sacrificaram, eles receberam a coroa eterna, uma imortalidade que jamais terminará e eles nos deixaram, nestes dias de festa, um poderoso encorajamento.

De fato, quando ouvimos como sofreram os mártires, nós nos rejubilamos e glorificamos Deus neles. Não choramos suas mortes, pois, se não tivessem morrido por Cristo, eles estariam vivos hoje? Como não fazer a confissão evitaria o sofrimento?

Quando foi lida a paixão desses santos mártires, vocês ouviram as perguntas dos perseguidores e as respostas dos confessores. Entre outras, como é bela a resposta do Bispo São Frutuoso! Alguém lhe pediu que se lembrasse dele e rezasse por ele. Ele respondeu: “É preciso que eu reze pela Igreja Católica espalhada do oriente ao ocidente”.

Quem pode rezar por cada um em particular? Mas rezar por todos é não se esquecer de ninguém. Rezar pelo corpo inteiro é não omitir nenhum dos seus membros.

Digam-me, que conselho daria o santo a essa pessoa que lhe pedia que rezasse por ela? O que vocês acham? Vocês percebem, sem nenhuma

dúvida. Permitam, no entanto, que repitamos.

Aquela pessoa lhe pedia então que o santo rezasse por ela. Ele respondeu: “Eu rezo pela Igreja Católica espalhada do oriente ao ocidente”.

Em outros termos: “Se eu rezo por toda a Igreja Católica e você quer que eu reze por você, não a deixe”.

03 – Aos mártires, a honra; a Deus, a adoração.

Como é bela também esta outra resposta do santo diácono que foi martirizado e coroado com seu bispo!

Perguntou-lhe o juiz: “Você também adora Frutuoso?”

Ele respondeu: “Eu não adoro Frutuoso, mas adoro o mesmo Deus que Frutuoso adora”.

Isto não está nos dizendo para honrarmos os mártires e adorarmos Deus com eles?

Não devemos, de fato, nos parecermos com os pagãos que censuramos. O que eles adoram? Pessoas mortas, pois todos esses supostos deuses cujos nomes vocês ouvem e a quem são construídos templos, eram simplesmente pessoas que, em sua maior parte e quase todos, desfrutaram sobre a terra de poder real.

Falam de Júpiter, de Hércules, de Netuno, de Plutão, de Mercúrio, de Baco e outros. Eram pessoas e isto é o que ensinam não apenas as fábulas dos poetas, mas também a história dos povos. Vocês que leram sabem e aqueles que não leram devem se reportar àqueles que leram.

Ao fazerem às pessoas algum bem temporal, essas pessoas atraíram para elas favores humanos e mereceram que pessoas fúteis e vaidosas as adorassem ao ponto de chamá-las de deuses, de vê-las como deuses e como a deuses lhes construíssem templos, dirigir-lhes súplicas, lhes construíssem altares, lhes consagrarem sacerdotes e lhes imolarem vítimas.

04 – Ao único e verdadeiro Deus são devidos templo e sacrifício.

Mas somente o verdadeiro Deus deve ter templos. Ele é o único a quem devem ser oferecidos sacrifícios e, no entanto, esses pobres tolos faziam para uma multidão de falsos deuses o que só deve ser feito regular e absolutamente para o Deus único. Daí vieram as trevas espessas que pesaram sobre a humanidade já infeliz. Daí veio que, depois de ter abatido todas as almas, o demônio estabeleceu nelas seu trono.

Mas, logo que a graça do Salvador, logo que a misericórdia de Deus abaixou sobre nós, apesar de nossa indignidade, vimos o cumprimento do que tinha sido dito em um sentido profético no Cântico dos Cânticos: *Levanta-te, vento do norte! Vem tu, vento do sul! Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes*⁵⁶³.

O que quer dizer: *Levanta-te, vento do norte?*

A parte do mundo situada ao norte é fria. Isto significa que, com o sopro de Satã, assim como com o sopro do vento do norte, as almas se esfriam. Elas ficam geladas, em certo sentido, depois de terem perdido o calor do amor.

O que dizemos a esse tirano? “*Levanta-te, vento do norte! Basta de tirania! Basta de cativeiro! Você já pesou o suficiente sobre esses corações oprimidos por você! Levanta-te e parta! Vem tu, vento do sul! Venha das regiões da luz e do calor! Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes*”.

Perfumes como o que acabamos de sentir durante a leitura.

05 – Os perfumes: os santos e os mártires.

Que perfumes são esses? Aqueles sobre os quais fala assim o Esposo sagrado: *Suave é a fragrância de teus perfumes. O teu nome é como um*

*perfume derramado*⁵⁶⁴.

É a lembrança desse odor que faz o apóstolo Paulo dizer: *Graças sejam dadas a Deus, que nos concede sempre triunfar em Cristo e que por nosso meio difunde o perfume do seu conhecimento em todo lugar. Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida*⁵⁶⁵.

Que mistério! *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida.*

Quem é capaz de compreender isso? Como pode ser que esse odor vivifique uns e mate outros? Ele não é mau; ele é bom, pois o Apóstolo não diz: “O bom odor vivifica uns e o mau odor mata os maus”. Ele não diz: “Somos para uns um bom odor que os vivifica e para os maus um mau odor que os mata”. Ele não diz isto, mas sim: *Somos para Deus o perfume de Cristo.*

Infeliz dos desafortunados que são mortos por esse odor!

Se você é esse bom odor, ó Apóstolo, por que esse bom odor mata uns e dá vigor a outros?

Que ele vivifique uns, eu entendo, eu compreendo. Que ele mate outros é que tenho dificuldade de compreender, como você bem disse: *Qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*⁵⁶⁶

Infelizmente, não é de se admirar que não sejamos capazes disso! Que Aquele de onde exala esse odor que examinamos condescenda nos tornar capazes disso!

Mas, eis aqui a repentina resposta de São Paulo. Ele diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem.* Mas, por melhor odor que sejamos, para uns somos *odor de vida e que dá a*

vida e, para outros, *odor de morte e que dá a morte*. Esse odor vivifica aqueles que o amam, mas mata os invejosos.

Ah, se não houvesse o brilho dos santos, não se veria surgir a inveja na alma dos ímpios. Estes quiseram dissipar o bom odor espalhado pelos santos, mas, quanto mais eles golpeavam e quebravam os vasos desse perfume, mas seu odor se espalhava.

06 – Os deuses pagãos não devem ser comparados aos mártires.

Felizes os mártires cuja Paixão nós lemos! Feliz é a Santa Inês que sofreu neste dia! Virgem devota, ela carregava bem seu nome. Inês em latim significa “jovem ovelha”. Em grego esta palavra quer dizer “casta”. Ela era as duas coisas. Era justo que fosse coroada.

Mas, que direi agora, meus irmãos, sobre essas pessoas a quem os pagãos prestavam honras divinas e a quem consagraram templos, sacerdotes, altares e sacrifícios?

O que diremos? Que não se deve compará-los aos nossos mártires? Só pensar isto já é uma injúria, que dirá dizer.

Por mais fracos que sejam os fiéis, por mais carnavais que eles ainda sejam, por mais que se precise lhes dar leite como alimento, seja lá como eles forem, enfim, que esteja longe de nós o pensamento de comparar nossos mártires a essas divindades sacrílegas!

Diante de uma idosa pobre, mas cristã fiel, o que é Juno? O que é Hércules, diante de um idoso cristão, doente e tremendo em todos seus membros?

Esse famoso Hércules derrotou Cacos. Ele derrotou um leão. Ele derrotou Cérbero. Frutuoso derrotou o mundo inteiro. Compare um e outro.

Com a idade de treze anos apenas, nossa pequena Inês derrotou o demônio. Sim, essa criança derrotou aquele que, servindo-se de Hércules, levou tantos ao erro.

07 – Os templos e sacrifícios são oferecidos a Deus, não aos mártires.

No entanto, meus caríssimos, embora essas divindades não tenham absolutamente nada que possa fazer com que sejam comparadas aos nossos mártires, nós não honramos estes últimos como deuses, não construímos para eles templos e nem altares e não fazemos sacrifícios para eles.

Não é para eles que oferecem os sacerdotes. Prestem bem atenção! É para Deus! Sim, é para Deus, de quem recebemos tudo.

Mesmo quando sacrificamos sobre os túmulos dos santos mártires, não é a Deus que sacrificamos?

Observem bem! Esses santos mártires ocupam junto a ele um lugar especial. No altar de Cristo seus nomes aparecem em primeiro lugar, mas nós não os adoramos no lugar de Cristo.

Quando foi que vocês ouviram, sobre o túmulo de São Teógono, seja por mim, seja por algum dos meus irmãos e colegas, seja por qualquer sacerdote: “Eu vos ofereço, São Teógono. Eu vou ofereço, São Pedro. Eu vou ofereço, São Paulo”?

Nunca!

Isto não se faz! Isto não é permitido!

Se então, algum dia perguntarem a vocês: “Vocês adoram São Pedro?”, respondam como Eulógio respondeu sobre Frutuoso: “Eu não adoro São Pedro, mas adoro o mesmo Deus que São Pedro adora”.

Desta forma, vocês merecerão o amor de São Pedro, mas, ao colocarem São Pedro no lugar de Deus, vocês ofenderão São Pedro e, ao

tropeçarem nesta “pedra”, tomem cuidado para não quebrarem o pé.

08 – Os santos não gostam que sejam adorados no lugar de Deus.

Vocês querem saber se é verdade o que digo? Escutem, eu lhes peço.

Lemos nos Atos dos Apóstolos que, tendo o apóstolo São Paulo feito um grande milagre em Licaônia, os habitantes daquela região, ou daquela província, pensaram que eram deuses que tinham descido entre as pessoas e acreditaram que Barnabé fosse Zeus e Paulo fosse Mercúrio, por causa de sua habilidade na arte da palavra.

Com esta crença, fizeram virem animais envoltos em grinaldas e quiseram lhes oferecer sacrifícios. Eles não tomaram isto como brincadeira, mas ficaram horrorizados e imediatamente rasgaram suas vestes e disseram: *Gente, por que fazeis isso? Também nós somos humanos, da mesma condição que vós e pregamos justamente para que vos convertais das coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles há*⁵⁶⁷.

Vocês veem como os santos sentem horror por serem adorados como deuses.

Outro exemplo. Quando o evangelista São João, o autor do Apocalipse, ficou arrebatado com a visão das maravilhas que lhe foram reveladas e tomado pelo pavor em certo momento, ele caiu aos pés do anjo que lhe mostrava tantos mistérios.

Não se pode comparar nenhuma pessoa com um anjo; no entanto, o anjo disse a São João: *Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos, possuidores do testemunho de Jesus. Adora a Deus*⁵⁶⁸!

Os mártires detestam, portanto, as ânforas, os bolos e as cenas de embriaguez de vocês. Ao dizer isto, não quero ofender aqueles que não fazem isto. Eu estou me referindo àqueles que se comportam desta maneira.

Os mártires detestam essas práticas e não amam aqueles que se dedicam a elas e eles ficariam ainda mais magoados se fossem adorados.

09 – Aos mártires devem ser dados louvor e amor; ao Deus dos mártires deve ser dada a adoração.

Desta forma, meus caríssimos, alegrem-se com as festas dos santos mártires, mas peçam para seguir seus passos.

Vocês são pessoas, não são? Eles tiveram uma origem diferente da de vocês? Eles tinham uma carne de natureza diferente da de vocês?

Todos descendemos de Adão e trabalhamos para nos unir a Jesus Cristo. Ele mesmo, Nosso Senhor, a Cabeça da Igreja, o Filho único de Deus, o Verbo por quem tudo foi feito, não tinha um corpo com uma natureza diferente da nossa e foi para nos fazer compreender isto que ele quis se encarnar no ventre de uma Virgem e nascer como um membro verdadeiro do gênero humano.

Se ele tivesse tomado seu corpo em outro lugar, quem acreditaria que ele tinha a mesma carne que nós?

Sua carne, no entanto, só trazia a semelhança com a carne de pecado, enquanto que a nossa é a própria carne do pecado.

Da mesma forma, ele não deve seu nascimento à ajuda de nenhum homem, nem à concupiscência, mas ao Espírito enviado por seu Pai.

Pois bem! Mesmo com seu nascimento maravilhoso, ele quis ser de uma natureza mortal, morrer por nós e, enquanto humano, nos resgatar com seu sangue.

Ah, meus irmãos! Observem bem isto! Sim, Cristo é Deus! Um só Deus com seu Pai. Ele é o Verbo do Pai, seu Filho único, seu igual e coeterno com ele. Enquanto humano, no entanto, ele quis mais se dizer

sacerdote do que pedir um sacerdote para ele mesmo, se fazer vítima do que exigir vítimas para ele.

Tudo isso sempre como humano, pois, como Deus, ele tem esse direito. Ele, como o Filho único, tem direito a tudo o que é devido a seu Pai.

Desta forma, meus caríssimos irmãos, venerem, louvem, amem, celebrem, honrem os mártires, mas adorem o Deus dos mártires.

Sermão 274 - A necessidade da graça.

Para a festa de São Vicente, mártir I.

Análise

São Vicente se mostrou vencedor em todos os aspectos. A quem ele é devedor por sua vitória e pela paciência maravilhosa que brilhou nele? A Escritura nos ensina: foi a Deus.

É preciso então, quando se vence muitas tentações, superar também a tentação da vanglória e louvar sinceramente o Senhor das vitórias conquistadas.

01 – Vicente é sempre vencedor. Quem é redimido pelo sangue de Cristo não morre. A paciência é uma dádiva de Deus. A vitória total sobre todas as maquinações hostis.

A fé acaba de nos mostrar um espetáculo magnífico: Vicente vencedor em todos os aspectos. Ele venceu em suas palavras; ele venceu no meio dos tormentos; ele venceu confessando; ele venceu sofrendo; ele venceu no meio das chamas; ele venceu mergulhado nas ondas; ele venceu, enfim, quando foi torturado e quando foi morto.

Quando jogaram da barca no meio do mar seu corpo enobrecido pelos troféus de Cristo vitorioso, ele disse em silêncio: *Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos*⁵⁶⁹.

Quem deu a este soldado essa admirável paciência, se não foi Aquele que primeiro derramou por ele seu sangue, Aquele a quem dizemos em um Salmo: *Vós sois, ó meu Deus, minha esperança. Senhor, desde a juventude vós sois minha confiança*⁵⁷⁰.

Esse rude combate propicia uma glória imensa. Não uma glória humana e temporal, mas uma glória eterna e divina. Aqui é a fé que luta e quando ela luta, nenhum esforço dobra a carne. Esteja ela dilacerada, esteja ela em farrapos; como pereceria aquele que Cristo resgatou com seu sangue?

Um mortal poderoso não pode ser privado do que comprou com seu ouro. Cristo perderia o que pagou com seu próprio sangue?

Tenhamos o cuidado, no entanto, de atribuir tudo à glória de Deus e não ao ser humano, pois é de Deus, realmente, que vem a paciência; a verdadeira paciência, a santa paciência, a paciência religiosa e justa.

A paciência cristã é um dom de Deus.

Muitos ladrões suportam a tortura com uma paciência invencível, mas, mesmo não se dobrando e derrotando o carrasco, nem por isso eles deixam de ser jogados nas chamas eternas.

É o motivo que distingue a paciência do mártir da paciência, ou melhor, da dureza dos celerados. O suplício é o mesmo, mas a causa é diferente.

Assim, vocês cantaram com os mártires e, conseqüentemente, com Vicente, que repetiu estas palavras em suas orações: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa contra uma nação ímpia. Livrai-me da pessoa dolosa e perversa, pois vós, ó meu Deus, sois a minha fortaleza*⁵⁷¹.

Sim, sua causa era diferente, pois foi pela verdade, pela justiça, por Deus, por Cristo, pela fé, pela unidade da Igreja, pelo amor pessoal que ele combateu.

Quem lhe deu essa paciência? Quem? Saibamos através de um Salmo. Nele lemos e cantamos: *Vós sois, ó meu Deus, minha paciência. Senhor, desde a juventude vós sois minha esperança*⁵⁷².

Que estranho erro acreditar que Vicente tenha feito com suas próprias forças tudo o que fez! Presumir que se tem para tudo isso forças suficientes, seria ser vencido pelo orgulho, mesmo que se acreditasse derrotá-lo pela paciência.

Vencer realmente é triunfar sobre todas as manobras do inimigo. Ele procura seduzi-lo? Abata-o com a continência. Ele o cobre com dores e tormentos? Derrube-o com a paciência. Ele o induz ao erro? Espezinhe-o com a sabedoria.

Mas, quando no fim ele for derrotado de todas as maneiras e vier dizer à alma: “Muito bem! Muito bem! Que força você usou! Que combates você enfrentou! Quem poderia se comparar a você? Que nobre vitória!”, que a alma santa lhe responda logo: *Afastem-se, cobertos de confusão, os que me dizem: “Muito bem! Muito bem!”*⁵⁷³, pois ela só é vitoriosa quando clama: *“Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁵⁷⁴. Eles, de fato, sabem o que eu digo. Há neles a palavra e o exemplo”.

Quanto àquele que não é humilde, ele ignora o que há de belo nestas palavras: *Glorie-se a minha alma no Senhor*, pois, não sendo humilde, mas soberbo, rígido, inflado de si mesmo, é em si mesmo e não no Senhor que ele quer se glorificar.

Mas, aquele que diz: *Glorie-se a minha alma no Senhor* não diz: “Gente! Escutem e alegrem-se! Escutem e alegrem-se, mortais!”. Ele diz: *“Ouçam-me os mansos e se alegrem*. Aqueles então que amam a mansidão

me ouçam. Bem como a Cristo, que também era manso, pois, *foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador*⁵⁷⁵”.

Foi por ter se deixado levar assim à imolação que ele era manso.

*Ouçam-me os mansos e se alegrem e, já que amam estas palavras, experimentai e vede como o Senhor é manso. Feliz quem se refugia junto a ele*⁵⁷⁶.

A leitura que nos foi feita era longa e o dia é curto. Não devemos testar a paciência de vocês com um sermão muito longo. Sabemos, de fato, que vocês escutaram com muita paciência e que, ficando por tanto tempo de pé e atentos, vocês quiseram compartilhar dos sofrimentos do mártir. Que Deus, ao ouvir vocês, ame vocês e coroe vocês.

Sermão 275 - A glória de Deus em São Vicente I.

Para a festa de São Vicente, mártir II.

Análise

Neste ilustre mártir, a glória de Deus se revela de três maneiras: pela coragem heroica e sobre-humana, através da qual ele sofre e responde; pelos tormentos sofridos pelo demônio e o juiz que o torturaram; pelos cuidados admiráveis que a Providência tomou com seu corpo, mesmo após sua morte.

01 – A força de Vicente nos tormentos vem da ajuda de Cristo.

Nosso coração acaba de assistir a um espetáculo muito grande e admirável e, ao voltarmos para ele o olhar de nossas almas, extraímos dele

o que não extraímos dos fúteis teatros do mundo e das volúpias tão frívolas quanto prejudiciais, mas um prazer sólido e saudável enquanto se lê o martírio glorioso do bem-aventurado Vicente.

Que maravilha é assistir a alma invencível desse grande mártir lutando contra as armadilhas do antigo inimigo, contra a crueldade de um juiz ímpio, contra as dores de uma carne mortal! Que ardor intrépido!

Mas, com a ajuda do Senhor, ela é vitoriosa em todos os aspectos!

Sim, meus caríssimos irmãos! Aqui está o que certamente aconteceu. Louvemos então essa alma generosa, mas no Senhor, para que aqueles que são mansos ouçam e participem de nossa alegria⁵⁷⁷.

O que disseram a ele? O que ele respondeu? De que tormentos ele triunfou?

Isto foi o que nos mostrou a leitura que acaba de ser feita. Isto foi o que ela acabou de nos colocar diante dos olhos, em certo sentido.

Que torturas em todos seus membros! E em suas palavras, que nobre segurança!

Não somos levados a acreditar que aquele que falava não era aquele que sofria?

Seguramente não era ele. Aqui está, de fato, o que o Senhor previu e prometeu aos seus mártires: *Não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*⁵⁷⁸.

É então pelo Senhor que devemos louvar essa alma intrépida. De fato, *o que é o ser humano, se Deus não se lembrar dele?*⁵⁷⁹ Que força pode ter o pó, se ele não recebê-la Daquele que nos tirou do pó?

Então, *quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor*⁵⁸⁰.

Afinal, se muitas vezes acontece ao sedutor, ao espírito diabólico, se apoderar de uma tal maneira dos seus falsos profetas ou dos seus falsos mártires, que eles são vistos torturando seus próprios corpos ou rindo das

torturas que recaem sobre eles, é de se admirar que para apoiar a pregação de seu nome o Senhor nosso Deus entregue às mãos dos perseguidores o corpo dos seus apóstolos e que ele erga suas almas sobre a rocha da liberdade, para que de lá elas afirmem a verdade enquanto os corpos são torturados pela iniquidade?

Assim, não é o sofrimento, é a justiça que dá a vitória, pois não é o suplício, é a causa que faz os mártires.

Quantas pessoas suportaram a dor, não com constância, mas com teimosia! Da parte delas, isto não era virtude, mas um vício; não era a razão e nem a correção, era o erro e a perversidade. Não era o demônio que as perseguia, porque elas estavam cheias com ele.

Ah, que diferença em nosso vitorioso Vicente! Nele era vencedor Aquele com o qual ele estava pleno. Ele estava cheio também Daquele que tinha posto para fora o príncipe deste mundo⁵⁸¹ e que, ao lhe permitir lutar no exterior, quis que ali ele fosse derrotado, como já tinha sido no interior, onde seu trono tinha sido derrubado.

Uma vez afastado da alma, o inimigo não deixa de rondar como um *leão que ruge, buscando a quem devorar*⁵⁸². Mas somos defendidos contra ele por Aquele que reina em nós, depois de tê-lo banido.

02 – Enquanto Vicente vivia sua paixão, o diabo sofria mais do que o mártir.

Não vemos, aliás, que, ao não derrotar Vicente, o demônio era mais torturado do que Vicente sob seus temíveis golpes? Quanto mais cruéis e cruelmente imaginados os suplícios, mais a vítima vencida o carrasco e aumentava a raiva do inimigo. Isto acontecia porque, em seu corpo, como em um terreno fértil, crescia a palma irrigada com seu sangue.

É verdade que o demônio permanece invisível ao exercer sua fúria e é derrotado invisivelmente, como invisivelmente também ele é atormentado. Mas o juiz visível mostrou o suficiente a descoberto o que o diabo sofria em segredo e esse inimigo invisível se traía pelas aberturas e pelos gritos do vaso de iniquidade que ele enchia totalmente.

As palavras desse infeliz, seus olhos, seu rosto, os movimentos violentos de todo seu corpo, eram provas suficientes de que ele sofria bem mais no interior do que ele fazia suportar exteriormente o mártir. Pensando na perturbação do carrasco e a calma da vítima, não é bem fácil ver qual deles estava sob o peso das torturas e quem a dominava?

Ah, quantas alegrias estão reservadas àqueles que reinam na verdade, como já provaram tantos que já morreram por ela!

Uma vez unidos à própria fonte da vida, o que não desfrutará o corpo que se tornou incorruptível, quando no meio de suplícios algumas gotas de orvalho lhe propiciam volúpias tão doces?

Mas também o que não suportarão os ímpios no meio das chamas eternas, quando somente as desordens de seus corações irritados produzem neles tais devastações? O que não sofrerão quando forem julgados; eles, que neste momento se torturam quando julgam?

Que poder não terão as futuras sentenças dos santos, quando as correntes de um mártir fazem em pedaços o tribunal do seu juiz?

03 – O corpo sem vida do mártir não ficou sem a proteção divina.

Mas eis um testemunho magnífico prestado pelo próprio Deus às suas testemunhas. Depois de ele ter sustentado seu coração no combate, depois de sua morte ele não abandonou seu corpo. Desta forma, sobre o corpo de nosso bem-aventurado Vicente ele operou um dos mais impressionantes

milagres, mostrando de uma maneira tão manifestamente divina o corpo que o inimigo tinha feito tudo para esconder dos olhares das pessoas e mostrando que era preciso sepultá-lo com um profundo respeito e rodeá-lo com um culto religioso.

O Senhor quis assim que ele fosse um ilustre e imortal testemunho do triunfo conquistado pela devoção vitoriosa sobre a impiedade derrotada.

Ah, é mesmo verdade que *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*⁵⁸³, já que ele não despreza esse pó que a vida deixou, já que, mesmo após a alma invisível ter saído de sua morada visível, Deus vela com cuidado sobre essa habitação que ocupou seu servidor e já que, por sua glória, ele fez com que ela fosse honrada pelos seus outros servidores fiéis.

Quando, de fato, o Senhor faz milagres nos corpos dos seus amigos defuntos, ele não dá provas de que eles não estão mortos e ele não quer, quando emprega tanto poder para honrar uma carne inanimada, mostrar o quanto são glorificadas junto a ele essas almas generosas que se devotaram a ele até à morte?

Ao falar dos membros da Igreja, o Apóstolo fez uma analogia com os membros de nosso corpo. Ele disse: *Os membros do corpo que temos por menos honrosos, a esses cobrimos com mais decore*⁵⁸⁴.

Assim, ao fazer milagres tão impressionantes em favor dos cadáveres dos mártires, a Providência do Criador dá uma honra maior a esses restos sem vida. Assim também, nessas cinzas humanas que a morte retirou toda beleza se manifesta com mais esplendor o próprio Autor da vida.

Sermão 276 - A glória de Deus em São Vicente II.

Para a festa de São Vicente, mártir III.

Análise

A glória de Deus se revela com esplendor: na paciência e na sabedoria que transparecem no mártir, na dor que demonstra o tirano, nos cuidados que Deus toma com o corpo de São Vicente e nas homenagens que ele faz com que lhes sejam prestadas, após sua morte, pelo mundo inteiro.

01 – A força do mártir vem de Cristo.

Na narrativa dolorosa que acaba de nos ser feita, meus irmãos, vemos com clareza um juiz feroz, um carrasco cruel e um mártir invencível. Sobre seu corpo marcado por tantos suplícios diferentes, todos os tipos de tortura já haviam sido praticados e seus membros permaneciam ainda com vida.

Apesar de tantos milagres que deveriam confundi-la, a impiedade não se cansava e, sob o peso de tão pavorosas torturas, a fraqueza humana não pensou em se curvar. Quem não reconheceria aqui a ação divina? Como aquele pó fraco poderia suportar os tormentos apavorantes se o Senhor não habitasse nele?

É o Senhor então que é preciso ver, que é preciso glorificar, que é preciso bendizer em todas essas maravilhas. Se ele deu a fé ao mártir, quando começou a chamá-lo, ele lhe deu também a força para suportar aqueles sofrimentos extremos.

Vocês querem a prova de que essas duas virtudes são igualmente dons de suas mãos? Escutem o apóstolo São Paulo. Ele diz: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*⁵⁸⁵.

O diácono Vicente tinha então recebido essas duas virtudes. Ele as tinha recebido e é por isso que ele as possuía. Como ele as possuiria se não as tivesse recebido?⁵⁸⁶

Em suas palavras brilhava uma nobre segurança e a paciência em suas dores.

Que ninguém então, quando fala, presuma de suas forças. Que ninguém, ao sofrer, presuma de suas forças. É Deus, de fato, quem nos concede a sabedoria para nos fazer falar bem e prudentemente. Dele também nos vem a paciência para sofrer o mal com coragem.

Lembrem-se dos conselhos que Cristo Nosso Senhor dirige aos seus discípulos no Evangelho. Lembrem-se como o Rei dos Mártires reveste suas legiões com a armadura espiritual, lhes mostra o combate, lhes assegura auxiliares e lhes promete a recompensa.

Após ter dito aos seus discípulos: *No mundo haveis de ter aflições* e como ainda os via assustados, ele acrescentou, para encorajá-los: *Coragem! Eu venci o mundo!*⁵⁸⁷

Então, por que nos admirar, meus caríssimos, se Vicente venceu, apoiado Naquele que venceu o mundo? *No mundo haveis de ter aflições*, ele disse. “Mas para pesar sobre vocês, sem esmagar vocês. Para atacar vocês, sem derrotar vocês”.

02 – A espada de dois gumes do mundo contra os soldados de Cristo: a lisonja e o terror.

O mundo faz contra os soldados de Cristo uma dupla guerra. Observem estas palavras, meus irmãos: o mundo faz uma dupla guerra contra os soldados de Cristo.

Ele emprega carícias contra eles, para seduzi-los e terrores, para abatê-los. Não nos deixemos prender pelos prazeres que sentimos e nem pela crueldade que é exercida contra nós e o mundo será derrotado.

Para nos defender contra esse duplo assalto, Cristo vem em nosso socorro e o cristão, com ele, está ao abrigo de qualquer derrota.

Sem nenhuma dúvida que a paciência parece incrível nesse mártir, se a vemos como uma paciência humana. Mas, se vemos nela o poder divino,

ela deixa de ser admirável.

Com que crueldade se agiu contra o corpo de Vicente! Com que serenidade ele se expressa! Que fúria atroz foi exercida sobre seus membros! Que tranquilidade transpira de suas palavras!

Não diríamos __ Que maravilha! __ que há um que sofre e outro que fala?

Pois bem, meus irmãos! O que aconteceu realmente, incontestavelmente, foi que outro falou pela boca de Vicente, como Cristo assegurou no Evangelho que ele faria através das bocas dos seus mártires, quando ele os colocasse nesse gênero de combate.

Cristo disse, de fato: *Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer. Naquele momento ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer. Por que não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*⁵⁸⁸.

Assim, em Vicente, foi a carne que sofreu, mas foi o Espírito Santo que falou. Além disso, enquanto o Espírito Santo falava, não somente a impiedade ficou confusa, mas também a fraqueza se fortificou.

03 – Foi mais grave para Daciano do que para Vicente o resultado das penas sofridas por ele.

Qual foi o resultado de tantas torturas, se não foi tornar o mártir mais ilustre? De fato, apesar do número e da gravidade de seus horríveis ferimentos, longe de abandonar o combate, seu ardor só aumentou.

Diríamos que as chamas o endureceram, invés de queimá-lo, como um vaso de argila que perde toda sua maciez na fornalha do ceramista e que nela toma uma firme consistência.

Mártir generoso, ele poderia ter dito a Daciano: “Se o seu fogo não consome meu corpo, é porque minha força está dura como o barro

cozido⁵⁸⁹”.

Isto é o que está dito na Escritura: *A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas*⁵⁹⁰.

Mas o fogo que purificou e endureceu Vicente queimou e fez explodir Daciano. Se ele não queimava, por que tantos gritos? Suas palavras de cólera não eram como a fumaça da madeira queimada?

Sem dúvida que ele rodeava com chamas o corpo do mártir, cujo coração era irrigado com uma onda refrescante, mas, como se as tochas da fúria tivessem colocado fogo nele mesmo, ele queimou como um forno ardente e incendiou ao mesmo tempo o diabo que morava nele.

Não foi, de fato, esse hóspede cruel que se mostrou nos gritos furibundos de Daciano, em seu olhar terrível, em seu rosto ameaçador, nos movimentos de todo seu corpo? Esses sinais exteriores não eram como que as aberturas que fazia, ao explodir, o vaso cheio com o demônio e através das quais ele era visto distintamente?

Ah, o mártir sofreu menos sob o peso dos tormentos do que o carrasco sob o chicote de sua própria raiva!

04 – Depois do martírio, Vicente foi glorificado ainda neste mundo.

No entanto, meus irmãos, tudo isso passou; tanto a fúria de Daciano quando os sofrimentos de Vicente. Com uma diferença, todavia: para sempre Daciano está nos suplícios, enquanto que Vicente está coroado para sempre.

Além disso, independe desta diferença na sorte que ambos mereceram, consideremos o quanto é brilhante nesta própria vida a glória dos mártires. Por toda parte por onde se estende o Império Romano, por toda parte onde os cristãos são conhecidos, qual é a região, qual é a província que não

celebra com alegria o nascimento de Vicente? E, se não fosse lido o martírio de Vicente, quem conheceria, pelo contrário, o nome de Daciano?

Se o Senhor teve tanto cuidado até mesmo com o corpo do seu mártir, não foi para mostrar que ele mesmo tinha dirigido em sua vida esse homem que ele não abandonou depois de sua morte?

Vicente então derrotou Daciano antes e depois de sua morte. Antes de sua morte ele espezinhou as torturas e depois de sua morte ele atravessou os mares, mas ele teve para guiar seus membros inanimados no meio das ondas a mão que o tornou invencível sob as garras de ferro.

O carrasco com seu fogo não conseguiu enfraquecer sua coragem. O mar não pôde com suas águas submergir seu corpo. O que ver aqui e nos outros acontecimentos de mesma natureza, se não é que *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*⁵⁹¹?

A esta glória, sob sua proteção, nos faça chegar o Senhor, cuja honra e poder é pelos séculos dos séculos. Amém.

Sermão 277 - Os corpos dos santos após a Ressurreição.

Para a festa de São Vicente, mártir IV.

Análise

Ao conservar milagrosamente o corpo de São Vicente após sua morte, Deus tinha menos em vista a glória do mártir do que a nossa consolação e nosso encorajamento à prece, pois São Vicente tinha assegurado, ao confessar Jesus Cristo, não apenas a felicidade de sua alma, mas também a do seu corpo.

E o que dizer sobre os corpos santos após a Ressurreição? Se a saúde consiste hoje para nós na harmonia dos humores, que ideia fazer sobre a

saúde dos corpos gloriosos?

Poderíamos dizer que a saúde perfeita consiste em não sentir seu corpo. Mas, neste mundo, como nosso corpo nos pesa! Após a ressurreição, pelo contrário, que agilidade teremos!

Para formarmos uma ideia sobre isto, não nos limitemos a considerar a fulgurante rapidez dos corpos celestes; vejamos a rapidez mais maravilhosa ainda do raio visual. Se a Escritura ensina que a Ressurreição dos mortos acontecerá em um piscar de olhos, não é para nos mostrar que os movimentos serão mais rápidos do que os movimentos dos próprios olhos? Afinal, o corpo de Nosso Senhor ressuscitado, com o qual se parecerão os corpos dos santos depois da Ressurreição, penetrou então onde não poderia penetrar o olho humano.

Aqui se levanta uma questão, que é a de saber se os olhos dos corpos dos santos ressuscitados poderá ver Deus.

Primeiro que tudo, sendo certo que Deus, estando em toda parte, jamais se poderá vê-lo como se veem os corpos em que cada parte ocupa um ponto particular do espaço. Mas Deus dará ao olho humano uma faculdade nova, que é a de ver o que não pode estar circunscrito em um lugar?

Esta é uma questão sobre a qual Santo Agostinho não fixou uma posição. O que ele diz é que devemos acreditar indubitavelmente que Deus permanecerá sempre o que ele é e que se o olho humano ressuscitado conseguirá vê-lo é neste olho que haverá a mudança.

Que não se apresente como objeção o texto da Escritura: “Toda carne verá a salvação de Deus”⁵⁹². Este texto não pode nos tirar da incerteza⁵⁹³, já que fala de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto os ímpios quanto os justos viram sobre a terra e que eles também verão no Julgamento Final.

Mas este ponto indeciso não pode nos fazer colocar em dúvida o que a Escritura ensina sobre a própria Ressurreição, sobre a incorruptibilidade e a espiritualidade dos corpos dos santos ressuscitados.

01 – Os corpos dos santos confiados à Igreja são um chamado à oração.

Contemplamos com os olhos da fé esse combatente generoso e ficamos tomados de amor por todas as belezas invisíveis que brilham em sua alma. Que beleza de alma, de fato, quando o próprio corpo inanimado permanece invencível! Vivo, ele confessou o Senhor; morto, ele triunfou sobre seu inimigo.

Acreditamos, no entanto, meus irmãos, que, ao honrar assim esse corpo sem vida, a Providência do Criador onipotente teve em vista recompensar o próprio mártir? Acreditamos que se esse corpo não tivesse recebido sepultura, Deus não saberia onde encontrá-lo para ressuscitá-lo?

A partilha do mártir é a coroa após sua vitória e a eterna vida após sua ressurreição. Quanto ao seu corpo, ele devia ser para a Igreja um monumento de consolação. É desta forma que, muitas vezes, por uma doce condescendência, Deus emprega seus servidores para fazer o bem aos outros, tendo em vista mais o benefício daquele que dá do que o benefício daquele que recebe.

Pelo ministério de um pássaro ele alimentou o santo profeta Elias. Ele não podia, em sua misericórdia e em sua onipotência, alimentá-lo sempre assim? No entanto, ele o enviou para uma viúva, para que ela lhe conservasse a vida⁵⁹⁴.

Não, Deus não carecia de recursos para alimentá-lo de outra forma, mas ele quis que aquela viúva fiel merecesse suas bênçãos.

Assim, ao dar às suas Igrejas suas ossadas sagradas, ele teve o propósito de levar à prece, mais do que glorificar seus mártires. A glória destes brilha com todo seu esplendor diante de seu Criador.

Além disso, eles não temem por seus corpos, já que, por Ele, eles não têm nada que temer. Mas teriam, se poupassem seus corpos. Como não os pouparam em seus propósitos de fé, o que não asseguraram para eles mesmos?

02 – O mártir cuida do corpo sem poupá-lo.

Observem bem este pensamento e interroguem a devoção de vocês. Se o medo pelas torturas tivesse determinado São Vicente a negar Cristo, ele teria parecido poupar seu corpo. Mas, de condição mortal, nem por isso ele teria deixado de sofrer a morte. O que ele teria obtido para ele mesmo, quando no momento de sua Ressurreição, ele fosse precipitado inteiro nas chamas eternas?

Quem nega Cristo será negado por ele. Ele disse: *Aquele que me negar diante das pessoas, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus*⁵⁹⁵.

Se então Vicente o tivesse negado, os carrascos não teriam se jogado sobre ele. Sua alma teria sido ferida, mas seu corpo não teria sofrido nada. Ou melhor, sua alma teria morrido, mas seu corpo teria conservado a vida. Mas, do que lhe teria servido esta curta vida, se ele estivesse morto para a eternidade?

Virá um dia, como diz o Senhor, *em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*, mas com destinos bem diferentes. Todos sairão, mas não para chegar ao mesmo destino. Todos ressuscitarão, mas nem todos serão transformados, pois, *os que praticaram o bem irão*

*para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*⁵⁹⁶.

As palavras *todos os que se acham nos sepulcros sairão* referem-se, evidentemente, à Ressurreição dos corpos. Quanto às palavras *para serem condenados*, não pensem se tratar de uma condenação temporal. Essa condenação é sinônima de pena eterna.

É neste sentido também que está dito: *Quem não crê já está condenado*⁵⁹⁷.

Esta é então a grande distinção que haverá entre os justos e os injustos, os fiéis e os infiéis, os confessos e os renegados, entre aqueles que amam uma vida perecível e aqueles que amam a vida eterna.

Assim, os injustos *irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*⁵⁹⁸.

Serão atormentados no *castigo eterno* com seus corpos aqueles que os tiverem poupado. Eles os pouparam temendo o sofrimento para eles, mas, ao poupá-los, eles negaram Cristo. Ao negarem Cristo, eles adiaram para seus corpos os suplícios eternos, mas, ao adiá-los, eles os afastaram para sempre?

03 – Os mártires não desprezaram seus corpos, mas foram previdentes quanto aos seus próprios bens.

Desta forma, os mártires de Cristo, em sua prudência, não desprezaram seus corpos. Quem os desprezou foram os filósofos do mundo que não acreditam na Ressurreição da carne. Eles acreditam mesmo se distinguir nobremente, ao verem seus corpos como prisões para onde eles consideram que suas almas foram enviadas por causa de pecados cometidos em outros lugares.

Mas foi nosso Deus quem formou o corpo, bem como o espírito. Criador de um e de outro, ele repara ambos. Ele formou ambos e ele reforma ambos.

Assim, os mártires não desprezaram e nem atormentaram suas carnes como se elas fossem inimigas. *Certamente, ninguém jamais odiou a própria carne*⁵⁹⁹, como diz o Apóstolo.

Ah, eles tinham mais seus interesses em vista, quando pareciam esquecê-lo, pois, quando, apesar dos tormentos temporais que suportaram com firmeza em suas carnes, eles permaneceram fiéis a Deus, eles não preparavam para essas mesmas carnes uma glória eterna?

04 – A glória do corpo depois da Ressurreição.

Mas, quem poderia dizer que glória será essa na Ressurreição da carne? Ninguém ainda teve essa experiência.

A carne que carregamos hoje é para nós um fardo, pois é uma carne mendicante, enferma, mortal e corruptível. *O corpo corruptível torna pesada a alma*⁶⁰⁰, diz a Escritura.

Mas, não tema que será assim na Ressurreição. *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*⁶⁰¹. O que é agora um fardo será uma glória então. O que nos sobrecarrega hoje nos aliviará mais tarde. Este corpo pesará tão pouco que acreditaremos não tê-lo.

Observem, meus caríssimos, o que sentimos quando nosso corpo goza de saúde; quando se desfruta dela mesmo hoje, quando ele é tão frágil e tão mortal; quando todas as partes que o compõem estão em paz e em harmonia umas com as outras; quando nele nenhum afeto combate outro; quando nele o calor afasta o torpor do frio e o excesso de frio não extingue nele o calor, o que produz uma luta dolorosa; quando ele não está nem muito seco e nem

muito carregado de humores, mas tudo nele está proporcional, harmonioso e existem nele os contrapesos que fazem a saúde, pois a saúde, para dizer em poucas palavras, é a harmonia correlativa de todas as partes do corpo.

Nesse corpo indigente, enfermo e corruptível; nesse corpo sujeito ainda à fome e à sede; nesse corpo que se cansa ao ficar de pé, que se senta para recobrar as forças, mas que se cansa também por ficar sentado, que sucumbe por causa das necessidades e que se reanima com o alimento, que mal se levanta de uma fraqueza e já começa a cair em outra, já que todo o que é feito para diverti-lo é a origem de uma nova fadiga, se ela for prolongada; sim, nesse corpo enfermo e corruptível, o que é então a saúde, o que é essa harmonia, por mais perfeita que ela seja, que reina entre os órgãos e entre os humores?

O que se chama saúde para esta carne mortal e corruptível não pode seguramente ser comparada com a saúde que desfrutam os anjos; os anjos aos quais nos é prometido sermos iguais, por ocasião da Ressurreição⁶⁰².

Seja lá como for, portanto, como acabo de dizer, que encantos não oferece essa saúde? Quanto ela é desejável para todo mundo?

O que não possui o pobre, quando ele só tem ela e o que possui o rico, quando ele só não tem ela? Por que se vangloriar de suas riquezas?

A febre não teme nem os leitos de prata e nem os palácios soberbos; ela não teme nem mesmo as flechas do guerreiro.

05 – Entendemos como saúde a ausência de sensação de desconforto e peso.

O que é então essa saúde desprezada com tanta sabedoria pelos mártires, ao mesmo tempo em que esperam outra? Embora não tenhamos tido ainda a experiência dessa outra, tentemos, considerando esta, fazer alguma ideia sobre ela.

O que é a saúde?

Pergunte-me: “O que é ver?” Atendo-me ao corpo, eu poderia dizer que ver é sentir formas e cores.

Pergunte: “O que é ouvir?” É sentir sons.

“O que é cheirar?” É sentir odores.

“O que é tocar?” É sentir o que é duro ou macio, quente ou frio, áspero ou liso, pesado ou leve.

Agora, o que é a saúde? É não sentir nada.

É verdade que, comparadas com o que se passa em outros seres vivos, essas sensações são nada.

Você tem uma visão aguda. A da águia não é muito mais?

Sua audição é apurada. Qual é o inseto que não a tem mais apurada ainda?

Você tem o olfato delicado. Ele não é mais delicado do que o do cão, cuja sagacidade você admira.

Você tem o gosto muito refinado para discernir os sabores. Há animais que avaliam plantas que jamais saborearam e que não tocam naquelas que são nocivas, enquanto que, por mais hábil que você seja para distinguir alimentos, pode acontecer de você ingerir veneno acidentalmente.

Por mais delicado que seja em você o tato, quantos pássaros não sentem antecipadamente a mudança do clima, a aproximação do inverno e logo voam para uma região mais quente! Realmente eles sentem antecipadamente o que você só percebe depois.

Acrescentemos, no entanto, que essa deficiência nas sensações que destaco na saúde é própria também às pedras, às árvores e aos cadáveres.

06 – Nesta vida o corpo sempre pesa como um fardo.

O prefeito Daciano não sentia nada, quando avançou selvagemmente contra um cadáver insensível? E o que ele podia fazer contra aquele corpo insensível, quando tinha fracassado contra ele, quando ele ainda era sensível? Mas, tudo o que ele podia fazer, ele fez, no entanto e com ódio.

O mártir não era mais visto sofrendo, mas secretamente Deus o coroava. Ele estava de posse da realidade prometida pelo Senhor, quando, para nos tranquilizar contra os assassinos de corpos, ele disse: *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer*⁶⁰³.

Como *depois disto nada mais podem fazer*, se o selvagem prefeito tanto fez contra o corpo inanimado de Vicente? Mas, o que ele fez contra o próprio Vicente, já que não pôde nada contra ele quando ele ainda estava vivo?

Desta forma, a saúde não consiste em ser privado de sensações, como são privados delas a pedra, a árvore, o cadáver, mas em viver em um corpo sem sentir nenhum peso.

Qualquer que seja, no entanto, a saúde do ser humano nesta vida, seu corpo sempre lhe pesa. Sempre o corpo que se corrompe, sempre *o corpo corruptível torna pesada a alma*. Ele a torna pesada no sentido de que ele não obedece a todas as suas vontades.

Em muitas coisas ele lhe é dócil. É a alma que estimula os movimentos dos pés para que eles caminhem, estimula os olhos para que eles vejam, estimula a língua para que ela fale. É ela também que abre os ouvidos para que percebam os sons. Em tudo isto o corpo é o servo da alma. No entanto, quando se quer se transportar de um lugar para outro, sente-se um peso, sente-se um fardo. Não é muito fácil para o corpo se transportar para onde quer a alma.

Um amigo deseja ver outro amigo que vive também em um corpo como ele. Ele sabe que esse amigo mora longe e uma longa distância os separa. Sua alma já se sente perto do amigo, mas levar seu corpo até lá é um fardo que o sobrecarrega!

Esse peso da carne não consegue seguir o impulso surgido da vontade. A carne não vai tão rápido quanto gostaria a alma que carrega esse fardo. O corpo é lento e pesado ao mesmo tempo.

07 – Neste corpo há pistas de como será o corpo espiritual.

No entanto, o corpo não possui membros que demonstram a rapidez dos seus movimentos?

Falemos dos pés. O que há de mais lento?

São eles que caminham, mas, que dificuldade para fazer com que eles atendam nossos desejos! Quanto esforço eles têm que fazer para chegar onde queremos!

Suponhamos, no entanto, uma pessoa tão rápida quanto alguns animais, aos quais não poderíamos nos comparar sob o critério velocidade. Suponhamos uma pessoa tão rápida quanto os pássaros. Ela não pode se mover tão rápido quanto desejaria.

Quanto tempo voam os pássaros para chegarem a outros céus? Não os vemos pousarem cansados algumas vezes nos mastros dos navios? Se pudéssemos então voar como os pássaros, a que distância o momento de nossa chegada seria aquele dos nossos desejos?

Mas, quando nosso corpo for espiritualizado, de acordo com estas palavras: *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*⁶⁰⁴, que agilidade, que prontidão de movimentos, que obediência espontânea ele terá

então! Nele então, não mais cansaço, não mais necessidades, não mais peso. Nada de luta, nem de resistência sob qualquer aspecto.

08 – Neste momento devemos tratar do corpo espiritual.

Como não era o corpo do Salvador quando, com ele, ele atravessou a parede? Fiquem atentos, eu lhes peço! Talvez me seja dado satisfazer a expectativa de vocês ou pelo menos não ficar muito abaixo dela.

O que nos levou a falar da espiritualidade do corpo ressuscitado foram os sofrimentos desse mártir que vimos com admiração desprezar o dele no meio das torturas. Foi ao não poupar seu corpo, como dissemos, que ele agiu no interesse dele, pois, se ele tivesse se livrado dos suplícios temporais e renunciado a Cristo, ele teria podido reservar a seu corpo atrozes e eternas torturas.

Eu quis neste momento exortar vocês e exortar a mim mesmo, ao mesmo tempo, a desprezar as coisas presentes e a colocar nossas esperanças nos bens futuros. De fato, *enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos*. No entanto, não queremos morrer e tememos ser libertados deste fardo, pois, *desejamos ser, não despojados, mas revestidos com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida*⁶⁰⁵.

Por isso, resolvi dizer a vocês algumas palavras sobre a espiritualidade do corpo e acreditei dever começar insistindo na saúde deste corpo frágil e corruptível. Este é o meio de chegarmos à descoberta de alguma grande verdade.

A saúde, como vimos, consiste em não sentir. Quantos órgãos temos em nosso interior? Quem de nós os conheceria se não os visse em corpos abertos? Como, de fato, teríamos ideia de nossas entranhas, das partes

interiores que chamamos de intestinos? O bem-estar é não senti-los, pois, ao não termos nenhuma sensação deles, gozamos de saúde.

Você diz a uma pessoa: “Tome cuidado com seu estômago”. Ela responde a você: “O que é o estômago?”

Feliz ignorância! Se ela não sabe onde fica o estômago dela é porque ele jamais ficou doente. Se ele tivesse ficado doente algumas vezes, ela o teria sentido e se ela o tivesse sentido, isto não teria sido um benefício para ela.

09 – A velocidade do movimento dos corpos celestes e os corpos dos anjos.

Depois de termos constatado a felicidade da saúde corpórea, falamos da rapidez dos movimentos e reconhecemos que somos, em certo sentido, pessoas de chumbo.

Qual é a rapidez dos corpos celestes?

Você quer saber? Observe o sol; ele não parece se mover e, no entanto, ele se move.

Talvez você reconheça que ele se move, mas bem lentamente.

Você quer saber com que velocidade? Você quer descobrir com o raciocínio o que você não vê com os olhos?

Suponha que um cavaleiro corra em linha reta do oriente ao ocidente; quantos dias ele precisaria para chegar? Qual deveria ser a velocidade do seu corredor? Quantas paradas ele deveria fazer?

Pois bem! Esse espaço imenso que separa o ponto extremo do oriente do extremo limite do ocidente, o sol percorre em um só dia e ele só precisa de uma noite para retornar ao ponto de partida.

Eu não quero dizer aqui ___ pois isto é um ponto ainda obscuro, difícil de convencer e talvez incerto ___ o quanto os espaços do céu são superiores em imensidão a todo o espaço ocupado pela terra. Mas, ao vermos tanta rapidez nos corpos celestes ___ cujos movimentos não podemos nem mesmo perceber, mesmo fixando o olhar neles ___ a que rapidez podemos comparar a rapidez dos corpos dos anjos?

Anjos, de fato, se mostraram. Eles se fizeram ver quando bem quiseram.

Abraão não lavou os pés de anjos?⁶⁰⁶ Ele não apenas lavou seus pés, mas tocou também seus corpos.

Eles se mostram como querem, quando querem, a quem eles querem, sem sentir nenhuma dificuldade ou peso. No entanto, não os vemos correr e

nem ir de um lugar para outro e ignoramos em que momento eles se afastam de nossa presença. Eles chegam assim que eles querem.

Não podemos, por consequência, mostrá-los como exemplos impressionantes da agilidade que mencionamos. Deixemos para lá, então, o que nos é desconhecido e evitemos prejudicar imprudentemente o que a experiência não nos ensinou.

10 – A velocidade do olhar.

É em nossos próprios corpos mesmos, que nos sobrecarregam, que encontro algo inefavelmente rápido.

“O que é?”

É o raio dos nossos olhares, que tocam tudo o que vemos.

Sim, você toca realmente o que você vê com o raio dos seus olhos.

Suponha que você queira ver ao longe, mas um corpo opaco se interponha. O raio do seu corpo recai sobre esse corpo e não pode chegar até o objeto que você deseja contemplar.

Você diz à pessoa que está no meio do caminho: “Afastese! Você está me perturbando”.

É uma coluna que você quer ver e alguém está na frente dela, interrompendo sua visão. O raio da visão é lançado, mas é interrompido pela pessoa que está na frente e não pode chegar até a coluna. É sobre outro objeto que ele recai e não sobre o objeto que ele procura.

Se o obstáculo sair da frente, o raio da visão chega onde você quer.

Pense agora, se você for capaz disso, descubra a verdade e me responda: essa olhada, esse raio visual chegou antes ao que está mais próximo e mais tarde ao que está mais afastado?

Veja uma pessoa que está bem próxima de você. Para vê-la, para fazer seu olhar chegar até ela, com seu raio visual, foi preciso o mesmo tempo

necessário para ir até aquela coluna que você queria ver e que aquela pessoa colocada entre você e ela impediu de admirar. Seu olhar não chegou nem antes e nem depois, tanto a uma como à outra, embora uma, todavia, esteja mais afastada do que a outra.

Se você quisesse caminhar, você chegaria mais cedo à pessoa do que à coluna, mas, ao querer olhar, você está tão perto da pessoa quanto da coluna.

Este exemplo não é nada. Amplie seu olhar. Ele encontra mais longe aquela muralha. Lance-o mais longe ainda e você chega até o sol.

Que distância entre você e o sol! Quem poderia medir? Quem poderia até mesmo fazer uma ideia dela, por mais perspicaz que seja sua mente?

No entanto, basta a você abrir os olhos para percorrer essa distância, para atravessá-la com seu alcance visual.

Assim que você desejou ver o sol, você o fez e sem ter que procurar uma máquina para ajudá-lo, nem escadas para subir, nem cordas para levantá-lo, nem asas para que você alçasse voo. Basta abrir os olhos e já chegou.

11 – A ressurreição comparada a um piscar de olhos.

Que rapidez é essa então? Quão grande ela é? O que ela significa? Ela é, apesar de tudo, a rapidez de um corpo. É uma rapidez produzida por nossa carne.

Os raios visuais estão em nós e somos nós que ficamos surpresos com eles. Eles nos servem para ver e estamos pensando neles como se estivéssemos tomados pelo estupor. Como rapidez corpórea, não há nada que se possa comparar a esta.

Assim, é com razão que o apóstolo São Paulo compara a esta rapidez a facilidade com a qual acontecerá a Ressurreição. Ele diz: *Num piscar de*

olhos⁶⁰⁷.

O piscar de olhos não consiste em fechar e nem em abrir as pálpebras, já que este movimento se faz mais lentamente do que o próprio ato de ver. Sim, você levanta menos rapidamente sua pálpebra do que você dirige ao seu objetivo o raio visual. Esse raio chega mais rápido ao céu do que seus cílios se encontram.

Vocês vejam então o que é o piscar de olhos. Vocês vejam com que facilidade acontecerá, segundo o Apóstolo, a Ressurreição dos corpos.

Como esses corpos foram lentos para serem criados e formados! Lembrem-se dos longos dias da concepção e quanto tempo levam para se unirem os membros de uma criança no ventre materno. Quantos dias, quantos meses eles precisam antes de poderem ver a luz do dia! Quanto tempo depois para crescer, para passar da infância à adolescência, da adolescência à juventude, da juventude à velhice e da velhice à morte, o fim de todos!

É preciso tempo para outra coisa também. Um corpo que acaba de morrer tem ainda seus membros, mas ele se corrompe e, para se corromper, ele precisa de tempo; tempo até que ele caia na putrefação e se torne uma cinza árida.

Quanto tempo então leva um corpo desde sua primeira formação no ventre materno até sua decomposição última, até que ele seja reduzido à cinzas em um túmulo!

Quantos dias! Quantos anos!

Chega então a ressurreição e esse corpo, *num piscar de olhos*, é reparado.

12 – É de se imaginar a agilidade de um corpo espiritual com base na rapidez da Ressurreição futura.

Fiquem bem atentos então, meus irmãos e comparem as coisas com o que elas devem ser comparadas. Esse corpo precisa de menos tempo para se mover ao caminhar do que ele precisou para se formar, para se alimentar, para crescer, para chegar à juventude, à maturidade da idade e das forças. Sim, para se mover ao caminhar ele precisa de muito menos tempo do que para tudo isso.

Ora, é *num piscar de olhos* que acontecerá a Ressurreição. Qual não será então a rapidez dos movimentos dos corpos ressuscitados, já que eles precisarão de tão pouco tempo para ressuscitar!

Pensem nos corpos despedaçados pelos carrascos, com seus membros gelados espalhados por todo o mundo e suas cinzas espalhadas por toda a terra. É *num piscar de olhos* que se realiza essa obra de reparação, cujos elementos são jogados desordenadamente por essa espécie de útero imenso.

Contemplamos com admiração essa rapidez imensa e, se temos esperança nela, por mais incrível que seja esse piscar de olhos, a agilidade do corpo, uma vez tornado espiritual, será mais maravilhosa ainda. Esse corpo ressuscitará *num piscar de olhos*.

O próprio corpo de Nosso Senhor não fez o que não poderia fazer em nós o raio visual, quando ele atravessou as paredes?

Sabemos que, depois de sua Ressurreição, ele se mostrou subitamente aos seus discípulos em um local cujas portas estavam fechadas⁶⁰⁸. Então, ele pôde entrar onde não poderíamos levar nem mesmo nossa visão.

Que não nos venham questionar: “Se o corpo de Nosso Senhor fez isso, conclui-se que meu corpo possa fazer o mesmo?”

Sobre este ponto vocês vão ser tranquilizados plenamente pelo Espírito Santo, do qual o Apóstolo era o porta-voz. Ele disse: *O Senhor Jesus Cristo transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso*⁶⁰⁹.

13 – Como Deus será visto.

Quando então se tratar da questão do corpo nesse estado, com tanta agilidade, rapidez e uma saúde perfeita, que a fragilidade humana evite determinar alguma coisa com imprudência e presunção. Saberemos o que devemos ser quando formos e, para evitar que deixemos de sê-lo, não sejamos imprudentes antes de sê-lo.

Algumas vezes acontece de a curiosidade humana se colocar esta questão: “Com nosso corpo tornado espiritual, veremos Deus?”

Podemos responder isto sem hesitar: não vemos Deus como vemos o que está em um espaço limitado e não o vemos parcialmente como se vê ao que está espalhado por lugares particulares

Deus preenche o céu e a terra, mas não é com metade dele mesmo no céu e a outra metade na terra.

Se este ar ocupa o céu e a terra, certamente a porção de ar que está sobre a terra não é a mesma que está no céu.

Assim, quando a água enche uma bacia, ela ocupa toda sua superfície, mas uma metade da bacia só contém a metade dessa água e a outra metade está contida na outra metade da bacia. Nem toda a água está contida em toda a bacia.

Não é nada disso quando se trata de Deus. Estejam bem seguros: Deus não é um corpo. É próprio dos corpos se estenderem pelo espaço, estarem circunscritos localmente, se dividirem em dois, em três, em quatro, em partes iguais ao todo. Não é nada disso quando se trata de Deus. Deus está inteiro em toda parte. Ele não tem aqui uma metade dele e a outra metade em outro lugar. Deus está inteiro em toda parte. Ele preenche o céu e a terra, mas ele está inteiro no céu e inteiro na terra.

No princípio era o Verbo. Eu recorro este texto para mostrar que se trata do Filho e do Pai, pois ele é com ele um único Deus; seu igual, não em

volume, mas em natureza divina.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam*⁶¹⁰.

Este Filho Único que permanece inteiro junto ao Pai resplandece também inteiro nas trevas. Ele está inteiro no céu, inteiro na terra, inteiro no ventre de uma Virgem, inteiro em um corpo de criança e isto, não sucessivamente e como que passando de um lugar para outro.

Você também está inteiro em sua casa e inteiro na Igreja, mas, quando você está na Igreja, você não está em sua casa e quando você está em sua casa, você não está na Igreja.

Não é assim que o Filho de Deus está inteiro no céu, inteiro na terra, inteiro no ventre de uma Virgem e nem inteiro no corpo de uma criança, para não falar de outras coisas. Que ele não seja imaginado como passando, de certa forma, do céu para a terra, da terra para o ventre de uma Virgem e nem do ventre de uma Virgem para o corpo de uma criança. Ele está inteiro em toda parte e ao mesmo tempo.

Não como a água que se espalha ou como a terra que se levanta e que é transportada com dificuldade. Para estar inteiro na terra, ele não abandona o céu e, reciprocamente, quando ele está inteiro no céu, ele não abandona a terra, pois, ele *estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra*⁶¹¹.

14 – Se o corpo espiritual pode ver o ser que não ocupa espaço.

Por consequência, se nossos olhos puderem __ quando nosso corpo tiver se tornado espiritual __ ver uma natureza que não ocupa nenhum ponto do espaço, vindo esse poder de alguma força secreta, misteriosa e

absolutamente desconhecida, que assim seja. Com nossos olhos, vejamos, não invejemos.

Apenas, não tentemos colocar Deus em um lugar qualquer, confiná-lo, estendê-lo no espaço como um objeto corpóreo. Não ousemos pensar em nada semelhante a isto. Deixemos a natureza divina em toda a majestade que lhe é própria.

Quanto a nós, tratemos de nos melhorar enquanto é tempo, na medida em que somos capazes disso, mas evitemos degradar Deus, sobretudo porque não encontramos ou pelo menos porque ainda não encontramos uma definição sobre este tema nas Santas Escrituras.

Eu não diria que não se pode encontrar nada sobre isto, mas, ou não há nada ou ainda não vimos nada ou eu apenas não vi nada. Alguém pode me mostrar a questão resolvida em um sentido ou outro? Eu escutaria com prazer e se eu não agradecesse por haver me instruído, não essa pessoa, mas Aquele que falou comigo pela boca dessa pessoa, eu seria um ingrato.

Deus não permita que o Autor da graça consinta em mim essa ingratidão!

Vejam agora então qual é meu pensamento. Nossos olhos só veem agora através do espaço. É preciso que haja um intervalo entre eles e o objeto que eles querem examinar. Se este objeto está muito afastado, eles não o veem, porque o raio visual não pode chegar até lá e se o objeto estiver muito próximo deles, se não há um intervalo entre eles e o objeto, eles também não podem, de forma alguma, vê-lo.

Aproxime, de fato, seus olhos desse objeto, a ponto de não haver nenhum espaço entre eles e eles não podem enxergar o objeto.

Pois bem! É precisamente porque nossos olhos só podem ver algo desta maneira, através de um espaço qualquer, que nem agora nem mais

tarde, eles podem ou poderão ver Deus, pois Deus não está circunscrito a um espaço.

Por consequência, ou nossos olhos serão dotados então da faculdade de ver o que não se vê em um lugar, ou então, se eles não adquirirem esta faculdade, eles não verão Aquele que nenhum lugar confina.

15 – O corpo espiritual e o que já se conhece sobre a natureza invisível de Deus.

Mas, até que investiguemos com mais cuidado o que a fé pode acreditar ou descobrir a reta razão sobre a natureza dos corpos espiritualizados, estejamos seguros de que o corpo ressuscitará. Estejamos seguros também de que nosso corpo terá a forma que tinha o corpo de Cristo ou aquela que ele fez uma promessa ignorada por nós⁶¹². Estejamos seguros de que o corpo se tornará espiritual e não permanecerá corpo animal, tal como ele é, pois está dito claramente e sem nenhuma possibilidade de contradição: *Semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*⁶¹³.

Estejamos seguros de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo — que possuem uma natureza e uma substância tão elevadas acima de qualquer substância — são semelhante e igualmente invisíveis, porque nós os acreditamos semelhante e igualmente imortais, semelhante e igualmente incorruptíveis.

O Apóstolo, de fato, disse em uma mesma frase: *Ao Rei dos séculos, Deus único, invisível e imortal, honra e glória pelos séculos dos séculos! Amém*⁶¹⁴.

Assim, o Deus único — Pai, Filho e Espírito Santo — é imortal, invisível e incorruptível. Ele não é invisível neste momento para se tornar visível logo em seguida, assim como ele não é neste momento incorruptível

para se tornar corruptível mais tarde. Se ele é sempre imortal, ele é sempre incorruptível e sempre também será invisível, pois, se for alterada a invisibilidade, é de se temer que se altere também a imortalidade.

Foi, sem dúvida, para nos mostrar esta verdade que o Apóstolo colocou a invisibilidade entre a imortalidade e a incorruptibilidade. Como se podia colocar em dúvida que Deus fosse sempre invisível, ele colocou sua invisibilidade entre estas duas muralhas protetoras.

Apeguemo-nos inabalavelmente a esta fé. Não é indiferente que seja a criatura ou o Criador que se ofenda. Podemos, sem dúvida, pesquisar e examinar quais são as propriedades das criaturas e se nos enganamos em algum ponto, nem por isso deixamos de seguir em frente com o que já obtivemos. Então, de fato, Deus mesmo nos mostrará no que nos enganamos⁶¹⁵. Este foi o tema que tratamos no sermão de ontem⁶¹⁶.

*Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*⁶¹⁷ Apliquemo-nos então, com todos os meios, em purificar nossos corações. Apliquemos a isso todos os nossos esforços e toda nossa vigilância e em todas as nossas preces, o quanto pudermos, consigamos a graça de purificarmos nossos corações.

Se o pensamento das coisas exteriores se apresentar a nós, *limpa primeiro o interior, para que também o que está fora fique limpo*⁶¹⁸, como disse o Senhor.

16 – A visão de Deus está prometida ao corpo?

Não é de se imaginar que é falado bem claramente do corpo e do coração, já que está escrito: *Toda carne verá a salvação de Deus*⁶¹⁹?

Nada de mais claro do que este testemunho em favor do coração: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

Sobre a carne é falado igualmente: *Toda carne verá a salvação de Deus.*

É de se duvidar que tenha sido prometido à carne ver Deus, se não se questionar o que é preciso entender por essa *salvação de Deus*?

Ou melhor: que não se questione, pois, sem nenhuma dúvida, a salvação de Deus é Cristo Nosso Senhor.

Se então só se pudesse ver Jesus Cristo Nosso Senhor em sua divindade, ninguém hesitaria em acreditar que a própria carne verá a natureza de Deus, já que *toda carne verá a salvação de Deus.*

Mas, em Nosso Senhor Jesus Cristo há a divindade, que pode ser vista pelo olho do coração purificado, perfeito e cheio de Deus e há também a humanidade, que foi contemplada, como dizem estas palavras da Escritura: *A sabedoria apareceu sobre a terra, onde permanece entre as pessoas*⁶²⁰. Isto é o que me explica o sentido destas palavras: *Toda carne verá a salvação de Deus.*

Sim, toda carne verá Cristo; isto é um oráculo que ninguém coloca em dúvida. Mas o que é duvidoso é a questão de saber se é somente em seu corpo que toda carne verá Cristo ou se é como Verbo que existe desde o princípio junto a Deus, onde é Deus como seu Pai.

Não procurem me convencer somente com este texto. Eu não hesito em reconhecer que *toda carne verá a salvação de Deus.* Admite-se que estas palavras significam: “Toda carne verá o Cristo de Deus”.

Cristo foi visto em sua carne. Não em sua carne mortal, mas naquela sobre a qual foi dito: *semeada animal, ressuscita espiritual.*

De fato, enquanto seus discípulos o viam e o tocavam, logo após sua Ressurreição, o Senhor lhes disse: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*⁶²¹.

Ele será visto novamente, da mesma maneira. Não apenas ele já foi visto, mas será visto novamente. Não é então que as palavras *toda carne* encontrarão uma aplicação mais perfeita?

A carne já viu o Senhor, mas não *toda carne*. No dia em que ele vier com seus anjos e estiver sentado em seu tribunal, para julgar os vivos e os mortos; quando sua voz tiver sido ouvida por todos aqueles que estiverem em seus túmulos e tiverem saído deles, uns para ressuscitarem para a vida e outros para ressuscitarem para sua condenação⁶²², ele será visto com a natureza que condescendeu assumir por amor a nós, não apenas pelos justos, mas também pelos pecadores; não apenas por aqueles que estiverem à direita, mas também por aqueles da esquerda.

De fato, aqueles que o levaram à morte *olharão para Aquele que transpassaram*⁶²³.

É assim que *toda carne verá a salvação de Deus*. Os olhos do corpo verão seu corpo, já que ele virá julgar com seu corpo verdadeiro. Acrescentemos que àqueles que estiverem colocados à sua direita e que serão admitidos no Reino dos Céus, ele se mostrará também como ele prometeu fazer, quando, vivendo já com seu corpo visível, ele disse: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*⁶²⁴.

De acordo com isto, o judeu ímpio não o verá, pois *o ímpio, na terra da retidão, não verá a majestade do Senhor*⁶²⁵.

17 – Cristo será visível no Julgamento Final.

O justo Simeão a viu, tanto com os olhos do coração, já que ele sabia quem era aquela Criança, quanto com os olhos do corpo, pois a carregou no colo. Além disso, ao ver o Senhor destas duas maneiras, como Filho de Deus e como Filho da Virgem, ele clamou: *Agora, Senhor, deixai o vosso*

*servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação*⁶²⁶.

Compreendam o que ele disse. Ele ficou retido neste mundo até o momento em que veria, com os olhos do corpo, Aquele que lhe mostrou sua fé. Ele pegou então aquele corpinho e pressionou em seu colo. Depois, contemplando esse mesmo corpo, ou seu Senhor encarnado, ele disse: *Os meus olhos viram a vossa salvação*.

Quem pode dizer que não será assim que *toda carne verá a salvação de Deus*?

Não percamos a esperança de vê-lo chegar para seu tribunal com a natureza que ele tomou por amor a nós e não somente com aquela que o torna igual ao seu Pai.

Prestemos atenção ao que os anjos dizem sobre isto.

No momento em que Jesus subia ao céu diante dos olhos de seus discípulos; no momento em que, atentos e com os corações cheios de amargura, os discípulos o seguiam com seus olhares, eis o que eles ouviram das bocas dos anjos: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*⁶²⁷.

Ele voltará então! Sim, ele *voltará do mesmo modo que subiu para o céu*. Ele virá visível para julgar, já que subiu ao céu visível.

Se depois de ter ido visivelmente, ele retornasse invisivelmente, como ele viria *do mesmo modo*?

Mas, ele *voltará do mesmo modo*. Então, também sob uma forma visível e *toda carne verá a salvação de Deus*.

18 – Como será o corpo espiritual.

Estimulem agora suas lembranças, na medida das forças de vocês, pois devemos estudar até que descubramos o que ainda não conhecemos, já que não temos que aprender, mas ensinar, com a ajuda de Deus, o que já sabemos.

Afirmo então que a carne verá Deus, mas, para provar isto, é preciso apresentar, se for possível descobrir isto, testemunhos mais decisivos.

Vocês compreendem, de fato, o valor daquilo que dissemos, pois ele prova mais em nosso favor ou em favor da própria verdade, do que em favor daqueles que sustentam como sendo quase certo que jamais, nem mesmo por ocasião da ressurreição dos mortos, a carne verá Deus.

Não contestamos isto. Queremos apenas, ao resumir, despertar as lembranças daqueles que compreendem rapidamente e solidificar mais nosso pensamento naqueles que compreendem lentamente. Com isso, temos que entediar muitos, ao nos repetirmos.

Deus não é visto no espaço, pois ele não tem um corpo, está inteiro em toda parte, não está com uma grande parte aqui e outra melhor acolá. Estejamos profundamente convencidos disto.

Se, mais tarde, nosso corpo deve ser transformado a ponto de poder contemplar o que não se vê no espaço, que assim seja, eu admito. Somente é preciso pesquisar sobre que autoridade se apoia para ensinar esta afirmação.

Se ela não for ensinada, que ela não seja negada também e que seja deixada na dúvida, pelo menos. Sem duvidar, no entanto, que a carne ressuscitará, que *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual, que este corpo corruptível* será revestido de *incorrutibilidade* e que *este corpo mortal* será revestido de *imortalidade*. Assim, prosseguiremos decididamente com o que já adquirimos⁶²⁸.

Se nos acontecer de, por um zelo excessivo em nossas pesquisas, nos afastarmos em algum ponto, que isto seja sobre as criaturas e não sobre o Criador.

Que todos então se apliquem com todas as suas forças em transformar seu corpo em espírito, contanto que ninguém atribua a Deus um corpo.

Sermão 278 - A cura do pecador.

Para a conversão de São Paulo.

Análise

Ao converter São Paulo com tanto esplendor, Deus quis, como disse este mesmo Apóstolo, inspirar confiança em sua misericórdia. Mas, para curar e se santificar, o pecador precisa: 1) seguir um regime particular e diferente daquele que foi prescrito ao ser humano antes do seu pecado; 2) sofrer dores e tribulações que podem ser comparadas às operações que os médicos fazem algumas vezes; 3) perdoar a quem o ofendeu, como é necessário que Deus lhe perdoe tantos pecados que ele comete diariamente, principalmente se deixando levar pela sensualidade e fazendo um uso imoderado do que lhe é permitido; 4) submeter-se às autoridades, em caso de pecados graves que possam ser cometidos.

Santo Agostinho insiste, ao terminar, na necessidade de perdoar e não conservar nenhum ódio.

01 – A graça de transformar Paulo de perseguidor em pregador foi para que nenhum pecador perca as esperanças da salvação.

Foi lida hoje dos Atos dos Apóstolos a passagem em que se vê São Paulo se transformar em Apóstolo de Cristo, de perseguidor que ele era dos

cristãos e neste momento ainda, nessas regiões do oriente, os mesmos lugares prestam testemunho do fato que aconteceu então e que se lê e que se acredita hoje.

O objetivo espiritual desses acontecimentos está indicado pelo mesmo Apóstolo em suas epístolas. Se ele obteve o perdão de todos os seus pecados, como ele diz, particularmente daquela raiva, daquela cega violência com que ele arrastava os cristãos à morte, depois de ter se tornado ministro do ódio dos judeus, seja lapidando o santo mártir Estevão, seja denunciando e levando ao suplício os outros fiéis, foi para que ninguém caia no desespero, por mais graves que sejam os pecados que o sobrecarregue, por mais enormes que sejam os crimes cujas correntes ele carregue, foi para que não se desespere para obter o perdão, se houver a conversão Àquele que do alto da cruz onde foi suspenso, rezou por seus carrascos dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁶²⁹.

De perseguidor, Paulo transformou-se então em pregador e Doutor dos Gentios. Ele disse: *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância. Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna*⁶³⁰.

É efetivamente a graça de Deus que nos salva de nossos pecados, dos pecados que são doenças para nós. Sim, o remédio vem dele; é ele que cura a alma. A alma pode se ferir, mas não pode se curar.

02 – O ser humano não tem o poder de se curar.

Todos não temos o poder de nos tornarmos fisicamente doentes? Mas nenhum de nós tem o mesmo poder para se curar.

Suponhamos que sejam cometidos excessos, com a vida na intemperança, a dedicação ao que é contrário à saúde e até mesmo ao que a destrói; pode-se em um só dia contrair diversas doenças. Mas, levanta-se com a mesma prontidão que se cai?

Para ficar doente, basta dedicar-se à intemperança, mas, para se curar, é preciso procurar o médico. Não se tem, repito, o mesmo poder para recuperar a saúde quanto se tem para perdê-la.

Assim acontece com a alma. Para se jogar, pecando, nos braços da morte, para se tornar mortal, de imortal que era, bastou ao ser humano seu livre arbítrio. Foi através dele que, apegando-se às coisas inferiores, ele abandonou os bens superiores. Dando ouvidos à serpente, ele os fechou a Deus e, colocado entre seu Mestre e um sedutor, ele preferiu obedecer ao sedutor e não ao seu Mestre, pois, depois de ter ouvido Deus sobre um determinado tema, ele, sobre o mesmo tema escutou o demônio.

Por que ele não acreditou mais Naquele que era mais digno de fé?

Assim, ele experimentou a verdade das profecias divinas e a falsidade das promessas diabólicas. Esta é a origem primordial dos nossos males, a raiz das nossas misérias. O germe da morte veio da livre e própria vontade do primeiro ser humano.

Se ele tivesse obedecido a Deus, ele teria sido feliz para sempre e imortal. Ao negligenciar e desprezar seus preceitos, ele teve que cair mortalmente doente, mesmo com Deus querendo lhe conservar eternamente a saúde, já que este era o objetivo de sua criação. Mas ele desprezou Deus e nem por isso esse divino Médico deixa de tratar esse doente.

Há algumas prescrições que a medicina faz com relação à saúde. Uma são dadas para que aqueles que desfrutam dela não caiam doentes. Outras são dadas aos doentes, para que eles recuperem o que perderam.

O ser humano devia ter obedecido ao Médico quando tinha saúde, para não ter que precisar dele, pois, *não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*⁶³¹.

No sentido próprio, de fato, chama-se médico aquele que devolve a saúde. Mas Deus é um médico que não podem passar sem ele nem mesmo aqueles que têm saúde, se eles querem conservá-la.

O ser humano então deveria ter feito tudo para conservar a saúde que recebeu com a existência. Mas ele a desprezou e abusou dela. Sua intemperança o conduziu a esta doença maligna que nos mata. Que agora ao menos ele escute as prescrições do seu Médico, para poder sair do estado doloroso onde o jogou seu pecado.

03 – Obedecendo as prescrições do Médico, o doente reconquista a saúde gradualmente.

Assim, meus irmãos, seguindo as prescrições higiênicas que a medicina física faz, aquele que tem a saúde a conserva. Também é verdade que, àquele que cai doente, faz-se outras prescrições, que devem ser seguidas se há o desejo sério de recuperar a boa saúde.

Sem dúvida que o doente não recupera imediatamente a saúde, assim que toma os remédios. Mas, ao tomá-los, ele deixa de agravar seu estado e depois, invés de piorar, seu estado melhora e o doente se cura imperceptivelmente, pois, na medida em que a doença diminui, retorna a esperança de uma cura perfeita.

Pois bem! O que é praticar a justiça nesta vida, se não é escutar e cumprir os preceitos da Lei? Todavia, desfrutamos da saúde da alma logo assim que observamos os preceitos? Não! Mas temos que observá-los para chegar a ela.

Que não se desencoraje então no seu cumprimento, pois só se recupera gradativamente o que se perdeu em um instante. E se o ser humano recuperasse prontamente sua antiga felicidade, isto seria para ele um motivo para se jogar pecando nos braços da morte.

04 – Além das prescrições do médico, é preciso suportar a dor do bisturi cirúrgico.

Se alguém, por exemplo, contraiu uma doença devida à intemperança. Surgiu em alguma parte do seu corpo um mal que só pode ser curado com uma cirurgia. Sem nenhuma dúvida será preciso que essa pessoa sofra, mas esses sofrimentos não serão inúteis.

Se essa pessoa não quiser suportar as dores de uma incisão, ela deve se resignar em sentir os vermes da podridão.

O médico vai lhe dizer então: “Preste atenção a isto e aquilo. Não toque nisto, não coma tal alimento e nem beba tal bebida. Não se preocupe com seus negócios”.

O doente começa a obedecer, a observar estas recomendações, mas ele não está curado ainda. Do que lhe serve seguir então essas recomendações?

Elas têm primeiramente em vista não agravar, mas diminuir seu mal. E depois? É preciso que o doente se resigne em continuar cumprindo o que lhe ordena o médico e que vai até o ponto de usar o bisturi e lhe causar horríveis, mas salutareos sofrimentos.

Se então esse infeliz, entregue à gangrena, clamasse: “Do que me serviu ter observado as prescrições, se tenho que suportar as dores dessa cirurgia?”, seria respondido a ele: “Para curá-lo é preciso ao mesmo tempo seguir as instruções e suportar a cirurgia, de tão grave é o mal que você provocou ao não respeitar as recomendações quando você tinha a saúde.

Até que você a tenha recuperado, obedeça então o médico. O mal que você causou é a causa de tudo o que você sofre”.

05 – De que modo, como médico, Cristo nos cura gradualmente.

Assim, o compassivo médico Cristo vem ao encontro da pessoa aflita e sofredora e lhe diz: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁶³².

De fato, ele convida os pecadores à paz e os doentes à saúde. Ele lhes ordena a fé, a castidade, a temperança, a sobriedade. Ele reprime as cobiças da avareza. Ele diz o que devemos fazer, o que devemos observar.

Ser fiel às suas recomendações é poder assegurar que se vive na justiça e de acordo com as prescrições do médico, mas isto não é ainda ter recuperado a saúde plena e perfeita que Deus nos promete nestes termos, através da boca do seu Apóstolo: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”*⁶³³

Só então a saúde será perfeita e nós seremos como os santos anjos. Mas, enquanto não estamos lá, meus irmãos, trabalhemos para nos conformar às ordens do médico e não acreditemos ser em vão observá-las, quando nos surgirem tentações e aflições.

Parece que sofremos muito observando os divinos preceitos, mas o que suportamos é a ação do médico em nós e não do juiz nos castigando. Se ele

age desta forma é para nos dar uma perfeita saúde. Soframos então e suportemos a dor.

Há doçura no pecado. Não é preciso então que o amargor da tribulação faça desaparecer essa doçura maligna?

Você se regozijava agindo mal. Mas, com isso, você caiu doente. O remédio contrário é então sofrer uma dor física para recuperar uma saúde eterna. Faça bom uso dessa dor e evite rejeitá-la.

06 – O antídoto para todos os pecados.

Aqui está, antes de qualquer outro, um remédio que não se deve deixar de tomar; um remédio eficaz contra todos os males da alma, contra todos os envenenamentos do pecado: é dizer e dizer sinceramente ao Senhor nosso Deus: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos ofendeu*⁶³⁴.

Isto é como um pacto que o Médico escreveu e assinou com seus doentes.

De fato, há dois tipos de pecados: aqueles que ofendem a Deus e aqueles que ofendem o próximo. Daí vem também os dois preceitos que resumem a Lei e os Profetas: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo*⁶³⁵.

Estes dois mandamentos incluem o Decálogo, cujos três primeiros preceitos são relativos ao amor a Deus e os sete últimos relativos ao amor ao próximo. Mas já falamos suficientemente disto em outro lugar.

07 – Peca contra Deus quem, em si mesmo, profana o templo de Deus.

Assim como existem só dois mandamentos, há também só dois tipos de pecados: contra Deus e contra o próximo.

Você peca, de fato, contra Deus quando macula seu templo, já que Deus resgatou você com o sangue do seu Filho. A quem, aliás, você pertencia antes de ser resgatado, se não era Àquele que tudo criou? Mas, ao resgatar você com o sangue do seu Filho, ele quis possuir você, em certo sentido, de uma maneira particular. *Já não vos pertenceis, porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai e levai, pois, Deus, no vosso corpo*⁶³⁶, diz o Apóstolo.

Aquele então que resgatou você, fez de você seu lar. Se você não se respeita por causa de você, respeite-se por causa de Deus, que fez de você seu templo.

Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?, diz a Escritura. E ela diz também: *Se alguém desonrar o templo de Deus, Deus o perderá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁶³⁷.

No entanto, há pessoas que, ao se entregarem a esses pecados, acreditam que não estão pecando, já que não estão prejudicando ninguém.

08 – Não é inocente quem corrompe a si mesmo.

Eu quero então, na medida em que me permitir este pouco tempo, mostrar às suas santidades o mal que fazem aqueles que se maculam se entregando à voracidade, à embriaguez, à fornicção e que respondem quando são repreendidos: “Eu estou no meu direito. Uso o que é meu. A quem eu roubei? De quem eu tirei algo? A quem fiz mal? Quero desfrutar do que Deus me deu”.

Essa pessoa acredita que é inocente, porque não prejudica um próximo. Mas, é ser inocente prejudicar a si mesmo? Somos inocentes quando não

prejudicamos ninguém, pois o amor ao próximo está relacionado ao amor a si mesmo, como Deus ordenou. *Amarás teu próximo como a ti mesmo*⁶³⁸, ele disse.

Você ama seu próximo quando sua intemperança destrói em você o amor a você mesmo?

Além disso, Deus pode dizer a você: “Quando você quer se arruinar se entregando à embriaguez, não é a casa de qualquer um que você arruína, mas é a minha casa. Onde vou morar agora? No meio dessas ruínas? No meio dessa sujeira? Se você tivesse que hospedar um dos meus servidores, você reformaria e limparia a casa onde ele vai ficar, mas você não purifica o coração onde eu devo me instalar?”

09 – O uso moderado do que é lícito.

Eu só citei este exemplo, meus irmãos, para que vocês compreendam até que ponto pecam aqueles que prejudicam a eles mesmos, mesmo se acreditando inocentes. No entanto, é difícil, no meio desta vida frágil e mortal, não usar algumas vezes sem moderação até mesmo as coisas necessárias. Então, é preciso tomar o remédio contido nestas palavras: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*. Mas é preciso dizê-las todas com sinceridade.

Para não prejudicar seu próximo, é proibido a você cometer adultério. Se você não quer, de fato, que um estranho se aproxime da sua esposa, você não deve também se aproximar da esposa alheia.

Você prejudicaria seu próximo se desfrutasse da sua esposa sem moderação? Desfrutar sem moderação do que é permitido a você é macular em você o templo de Deus. Nenhum marido vai acusá-lo de nada, mas o que responderá sua consciência, se Deus disse a você, pela boca do Apóstolo: *Que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e*

*honestamente, sem se deixar levar pelas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deus*⁶³⁹?

Qual é o esposo que só se aproxima de sua esposa para cumprir o dever da procriação dos filhos? Foi com este objetivo, de fato, que ela lhe foi concedida, como atestam as atas matrimoniais. Um contrato foi feito então e este contrato diz formalmente: “Para a procriação de filhos”.

Assim, se você for capaz disso, só se aproxime de sua esposa para cumprir este dever. Ir além disso é descumprir a ata matrimonial e o contrato.

A coisa não é evidente? Sim, isto é mentir e violar o pacto. Além disso, quando Deus quiser se assegurar se seu templo conservou em você toda sua pureza, ele descobrirá o contrário e isto não porque você desfrutou de sua esposa, mas porque desfrutou dela sem moderação.

O vinho que você bebe não vem de sua adega? No entanto, se você bebê-lo até ficar embriagado, o fato de que esse vinho lhe pertence não é desculpa para o pecado.

Infeliz! Você fez um dom de Deus servir para corromper sua alma.

10 – É uma ofensa a Deus o uso imoderado dos bens recebidos.

O que concluir disto tudo, meus irmãos? Seguramente está claro e a consciência de todos repete que é difícil desfrutar, mesmo do que é permitido, sem ultrapassar em alguns pontos a medida.

Ao ultrapassar a medida, você ultraja Deus, de quem você é o templo, *porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁶⁴⁰. Que ninguém abuse dele, porque *se alguém desonrar o templo de Deus, Deus o perderá*.

A sentença está pronunciada: você é culpado. O que você vai dizer então em suas preces, nos momentos em que você implorar ao Deus que

você ultraja em seu templo e que você expulsa do seu templo?

Como purificar novamente a casa de Deus em você? Como trazer de volta Deus à sua alma? Como, se não é dizendo com um coração sincero, não só com palavras, mas também com ações: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu?*

Quem acusará você de desfrutar sem moderação do alimento, do vinho, da esposa que pertencem a você? Nenhuma pessoa o acusará disso, mas Deus mesmo lhe pedirá contas da pureza e da saúde do seu templo.

Todavia, ele dá também a você um remédio. Ele parece dizer a você: “Se você me ofende por falta de moderação, eu o considero culpado, mesmo quando nenhuma pessoa o acusa de nada. Perdoe os erros que seu irmão cometeu contra você, para que eu perdoe você pelas ofensas que você cometeu contra mim”.

11 – Sem o remédio prescrito pelo Senhor, não há esperança de salvação.

Apeguem-se fortemente a isto, meus irmãos. Renunciar mesmo a este contraveneno é rejeitar absolutamente qualquer esperança de salvação.

Eu não prometo a salvação a quem diz: “Eu não perdoo os erros das pessoas que podem ter errado contra mim”. Eu posso, de fato, prometer o que Deus não promete? Eu seria então, não o dispensador da palavra divina, mas o ministro da serpente.

Não foi a serpente que prometeu ao ser humano que ele seria feliz ao pecar, enquanto Deus o ameaçou com a morte? E o que aconteceu então, se não foi o terror provocado por Deus no pecador? E qual não foi o fracasso deste diante das promessas da serpente?

Vocês gostariam que eu dissesse a vocês, meus irmãos: “Mesmo que vocês não tenham perdoado nada às pessoas, vocês serão seguramente

salvos e quando Jesus Cristo vier, ele concederá o perdão a todos?”

Eu não diria isto, porque isto não foi dito a mim. Eu não diria o que não me disseram. Deus, sem dúvida, assegura a indulgência aos pecadores, mas é aos que perdoam os pecados passados, aos arrependidos, aos crentes e aos batizados.

É isto o que eu leio e é isto o que ousou prometer. É isto o que prometo e foi isto o que me prometeram.

Quando, de fato, lemos esta promessa, todos ouvimos, já que todos somos condiscípulos, pois em nossa Escola só há um Mestre.

12 – Os pecados graves e os pecados leves.

Eu repito: Deus perdoa os pecados quando há o arrependimento, mas no curso da vida encontram-se alguns pecados graves e mortais que só se apagam com as dores agudas da humilhação do coração, a contrição da alma e as aflições da penitência. Para perdoar esses pecados, são necessárias também as chaves da Igreja.

Quando você começa a se julgar e a se condenar, Deus logo vem ao seu encontro ter compaixão de você.

Você quer se punir? Ele poupará você. Punir-se é fazer boa penitência. Que seja demonstrada severidade contra si mesmo, para que seja obtida misericórdia de Deus.

Isto é o que ensina Davi. Ele diz: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai*⁶⁴¹.

Por quê? Ele diz no mesmo Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*⁶⁴².

Deus então esquece, quando você reconhece sua falta.

Além disso, há pecados leves e pequenos, que é absolutamente impossível evitar, que parecem pouco temíveis, mas que sobrecarregam por

causa do seu grande número.

Os grãos de trigo são muito pequenos, mas eles formam quantidades que são suficientes para encher navios e para fazer mesmo com que eles afundem, se forem sobrecarregados.

Um só raio basta para atingir uma pessoa e a matar. Por mais leves que sejam as gotas de chuva, elas fazem perecer muita coisa, quando são em grande quantidade. Se então um só relâmpago mata, a chuva extingue a vida de tanto cair.

Com uma só mordida os animais fortes retiram a vida de uma pessoa. Reúna muitos insetos e eles conseguem muitas vezes matar e causar tantas dores que o povo soberbo do faraó mereceu ser condenado e provado através deles.

Pois bem! Quando, por mais pequenos que sejam, os pecados são muito numerosos o suficiente para formar como que um fardo adequado para esmagar, Deus é tão bom que os perdoará também a você, que não pode viver sem cometê-los. Mas, como ele os perdoará, se você não perdoa as ofensas que cometem contra você?

13 – Descarregue os porões perdando os devedores.

Esta sentença evangélica é uma espécie de bomba que serve para esvaziar o navio que está se enchendo de água no mar. É impossível, de fato, que a água não entre no navio pelas frestas deixadas por sua fabricação.

Ao se infiltrar imperceptivelmente, a água acaba por se acumular em tão grande quantidade que o navio iria ao fundo, se ela não fosse retirada. Da mesma forma, no curso da vida nossa mortalidade e nossa fragilidade deixam em nós como que aberturas que permitem a entrada do pecado sob a pressão das ondas deste mundo.

Joguemo-nos então sobre esta decisão, como que sobre um balde, para retirar a água do navio e não permitir que ele naufrague. Perdoemos aqueles que nos ofenderam, para que Deus perdoe nossas ofensas. Que se pratique o que se diz então e que se coloque para fora tudo o que penetrou.

No entanto, esteja sempre atento, pois você ainda está no mar. Não basta então ter perdoado uma vez. É preciso, depois de ter atravessado o mar, ter chegado ao porto sólido, à terra firme da Pátria onde não há que se temer ser atingido pelas ondas, onde não se tem mais que perdoar nada, já que não se é mais ofendido e nem que pedir perdão, já que não se ofende mais a ninguém.

14 – É preciso acabar com o ódio imediatamente, para que ele não corrompa o coração.

É o suficiente, eu acho, ter insistido neste ponto perante suas caridades.

Eu rogo a vocês, diante das tempestades que nos colocam em perigo, que nos apeguemos a este meio de salvação.

Mas se Deus não apoia aquele que não perdoa o mal que sofreu, considere o quanto é culpado aquele que se dedica a arruinar um inocente. Então, que nossos irmãos reflitam e examinem contra quem eles possuem ressentimentos odiosos. Se eles não foram ainda sufocados, que sejam meditados ao menos nestes dias como eles podem ser rejeitados de seus corações.

Eles se acham em segurança? Que eles coloquem vinagre nos vasos onde guardam o vinho bom. Se eles não fazem isso, é porque têm medo de estragar esses odres.

Mas então, por que colocam ódio em seus corações sem temerem o quanto ele os corrompem?

Tenham o cuidado então, meus irmãos, para não prejudicarem ninguém. Empenhem-se nisto com todas as suas forças.

Mas, se a fraqueza humana levou vocês a algum excesso, mesmo no uso das coisas permitidas e como isto é uma profanação do templo de Deus, apeguem-se, apliquem-se em perdoar prontamente os erros cometidos contra vocês, para que o Pai de vocês, que está nos céus, perdoe também seus pecados.

Sermão 279 - A transformação maravilhosa.

Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor.

Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina.

Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”

Saulo disse: “Quem és, Senhor?” Respondeu ele: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é resistir ao aguilhão”.

Então, trêmulo e atônito, disse ele: “Senhor, que queres que eu faça?” Respondeu-lhe o Senhor: “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.

Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão.

Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco, onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.

Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, lhe disse: “Ananias!” “Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele.

O Senhor lhe ordenou: “Levanta-te, vai à rua Direita e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando”. Este via numa visão um homem, chamado Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recobrar a vista.

Ananias respondeu: “Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui ele tem poder dos

príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome”.

Mas o Senhor lhe disse: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome”.

Ananias foi. Entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: “Saulo, meu irmão, o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho, enviou-me para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”.

No mesmo instante caíram dos olhos de Saulo umas como escamas e ele recuperou a vista. Levantou-se e foi batizado. Depois tomou alimento e sentiu-se fortalecido. Demorou-se por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco. Imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus⁶⁴³.

Análise

A conversão de São Paulo foi profetizada pelo antigo patriarca Jacó. Ela oferece um exemplo de transformação maravilhosa.

De fato, (1) na medida em que Paulo era cruel, antes de sua conversão, na mesma medida ele foi manso após ela; (2) na medida em que ele fazia os cristãos sofrerem, na mesma medida ele mesmo teve que sofrer e precisou demonstrar uma grande energia; (3) na medida em que era orgulhoso, na mesma medida ele se tornou humilde e de Saulo transformou-se em Paulo.

Com seu exemplo e com sua voz, confessemos Jesus Cristo. Envergonhar-se dele seria orgulho, seria uma negra ingratidão, seria, enfim, uma covardia muito mal colocada.

01 – Na conversão de Paulo se cumpre a profecia de Jacó de Benjamim.

Acabamos de ouvir as palavras do Apóstolo. Ou melhor, acabamos de ouvir na boca do Apóstolo as palavras de Cristo, que falava através dele,

pois, deste perseguidor, Cristo fez um pregador impressionante e curativo ao mesmo tempo, dando-lhe a morte e restituindo-lhe a vida. Um cordeiro imolado aos lobos, que transforma os lobos em cordeiros.

Este fato foi previsto por uma profecia celeste. Quando o santo patriarca Jacó abençoava seus filhos e, com a mão estendida sobre eles, leu o futuro, ele previu o que viria acontecer com Paulo.

De fato, Paulo era, como ele mesmo diz, da tribo de Benjamim⁶⁴⁴. Ora, quando Jacó abençoava seus filhos e foi benzer Benjamim, ele lhe diz: *Benjamim, lobo voraz*⁶⁴⁵.

Mas então, se ele era um lobo voraz, ele o seria para sempre? De forma alguma. O que acontecerá então? *De manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo*.

Isto foi o que aconteceu com o apóstolo São Paulo. Portanto, era a ele que se referia a profecia.

Vejamos agora, por favor, como ele caçava de manhã e como à tarde ele repartia os despojos. *Manhã* e *tarde* possuem outros significados, como se fossem *antes* e *depois*. Desta forma, está sendo dito que, primeiro ele caça e depois reparte o que caçou.

Veja o predador. É dito no Ato dos Apóstolos: *Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina*⁶⁴⁶. Este é o lobo caçando de manhã.

Assim, quando Estevão, o primeiro mártir, foi lapidado por causa do nome do Senhor, Paulo aparecia lá mais do que qualquer outro. Ele estava bem lá com os carrascos, mas, para ele, não era suficiente lançar pedras com suas próprias mãos. Para sentir-se presente em todas as mãos que lançavam pedra, ele guardava todas as roupas. Mostrava-se mais cruel com

esta ajuda do que se lançasse ele mesmo as pedras. *De manhã devora a presa.*

Então, *à tarde reparte o despojo.* Do alto do céu, a voz de Cristo o derruba e ele recebe a ordem de não mais caçar e cai com o rosto ao chão.

Foi preciso que primeiro ele fosse derrubado e depois levantado. Primeiro atacado e depois curado. Cristo jamais teria vivido nele, se ele não estivesse morto para sua antiga vida de pecados.

Então, derrubado desta maneira, o que lhe é dito? *Saulo, Saulo, por que me persegues?*

Quem és, Senhor?, pergunta Paulo.

E a voz clama do céu: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é resistir ao aguilhão.* Era a cabeça, cujos membros ainda estavam por terra, que clamava do alto do céu.

A voz não disse: “Por que persegues meus servidores?” Mas sim: *Por que me persegues?*

*Senhor, que queres que eu faça?*⁶⁴⁷ Esse fervoroso perseguidor imediatamente se dispôs a obedecer. Imediatamente esse perseguidor se torna pregador. O lobo se transformou em cordeiro; o inimigo em defensor. Ele acaba de saber o que deve fazer.

Se ele ficou cego; se a luz exterior lhe foi retirada por algum tempo, foi para fazer brilhar em seu coração a luz interior. A luz foi retirada do perseguidor para ser entregue ao pregador.

Quando ele não viu mais nada, ele viu Cristo. Desta forma, sua cegueira é símbolo do mistério dos crentes. Aquele que, de fato, acredita em Cristo, deve contemplá-lo considerando as demais coisas como inexistentes. Em seu coração, a criatura deve perder valor para que o Criador se torne cada vez mais doce.

02 – Paulo e Ananias. O lobo é conduzido até à ovelha.

Examinemos a sequência. Paulo é conduzido até Ananias.

Ora, Ananias significa “ovelha”. Vejam então o lobo predador levado até à ovelha, para caminhar atrás dela e não ao lado dela.

Mas, para evitar que a ovelha fique apavorada com a chegada súbita do lobo, o Pastor celeste, responsável por tudo isso, anunciou a ela que o lobo iria chegar, mas que ele não era mais cruel.

No entanto, o lobo tinha uma fama tão apavorante que a ovelha não pôde evitar o medo somente ao ouvir seu nome.

Ao ser informado pelo Senhor Jesus que Paulo estava chegando, que era agora um crente e que deveria ir até ele, Ananias respondeu: *Senhor, muitos já me falaram deste homem; quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome*⁶⁴⁸.

O Senhor lhe disse: *Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome*⁶⁴⁹.

Que acontecimento maravilhoso! O lobo recebe a proibição de caçar e é levado submisso até à ovelha.

Vejam que ele tinha uma fama tão grande que fazia a ovelha tremer até sob os cuidados de seu Pastor. A ovelha, no entanto, se firmou, não acreditou mais na fúria do lobo e não temeu mais sua cólera, pois o Cordeiro levado à morte pelas ovelhas ensinou a ovelha a não temer mais o lobo.

03 – Cristo não pode se calar e ser insensível.

No último domingo, nós cantamos: *Senhor, não fiqueis silencioso, não permaneçais surdo, nem insensível*⁶⁵⁰.

Deus, por sua vez, responde: *Vinde a mim, por que eu sou manso e humilde de coração*⁶⁵¹.

Examinemos como se conciliam estas duas ideias; como se harmonizam em Deus estas duas frases.

Ele é manso e humilde de coração, porque foi levado *como um cordeiro que se conduz ao matadouro* e, *como uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca*⁶⁵².

Preso em seguida ao lenho, ele suportou as chamas injustas do ódio e suportou os ataques perfurantes das línguas cruéis.

Não foram essas línguas que feriram o Inocente, que crucificaram o Justo? Não é delas que se fala: *Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas*⁶⁵³?

O que fizeram essas línguas? O que fizeram essas lanças e flechas perfurantes? Elas levaram à morte.

O que foi levado à morte? A morte matou a Vida, para que a Vida, por sua vez, matasse a morte.

O que fez então essa língua, essa lança perfurante?

Escute o que ela fez. Leia a sequência.

*Elevai-vos, ó Deus, no mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória*⁶⁵⁴. Foi isto o que ela fez.

Sabemos __ não por termos visto, mas pela fé __ que o Senhor se elevou até o alto dos céus. E, pela leitura, pela fé, por termos visto, sabemos que sua glória está espalhada por toda a terra.

Consideremos como ele foi manso e humilde de coração, para elevar a uma glória assim sua carne morta e depois ressuscitada.

Aí está sua mansidão. Do alto de sua cruz ele disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁶⁵⁵.

Ele havia dito em outro lugar: *Eu sou manso e humilde de coração*⁶⁵⁶.

Oh! Aprendamos nós mesmos que vós sois *manso e humilde de coração*.

Onde estas virtudes puderam e tiveram que se revelar com mais conveniência do que sobre a cruz?

Assim, foi quando seus membros foram suspensos na cruz, suas mãos e pés perfurados, quando seus inimigos o perseguiram também com suas palavras cruéis, sem se contentarem com seu sangue derramado e sem reconhecerem o Médico que tinha vindo curar suas doenças, foi então que Jesus disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*.

Em outras palavras: “Eu vim para curar suas doenças e é o próprio excesso de febre que os impede de me reconhecerem”.

Que mansidão então e que humildade de coração nestas palavras: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*

04 – Paulo não se cala e não é insensível.

Mas, o que significa: *Senhor, não fiqueis silencioso, não permaneçais surdo, nem insensível?*

Que ele não faça isso. E ele não ficou silencioso, pois clamou do alto do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*⁶⁵⁷

Aí está: não fiqueis silencioso e nem insensível.

Primeiro ele não poupou o erro e nem a crueldade de Saulo. Sua palavra o abateu no mesmo momento em que ele só pensava em mortes. Ele retirou-lhe a visão e o levou trêmulo como um cativo até o mesmo Ananias que ele procurava para processar.

Aqui então não estamos vendo a mansidão, mas a severidade. A severidade contra o erro e não contra a pessoa.

Não foi suficiente e ele não continuou a guardar nem o silêncio e nem a mansidão.

Como Ananias temia e tremia só de ouvir o uivo desse lobo conhecido de longe, disse o Senhor: *Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome*⁶⁵⁸. Aí estão as ameaças e aí está a severidade.

Eu lhe mostrarei. Não fiqueis silencioso, nem insensível.

Mostre a esse perseguidor, não apenas sua bondade, mas também seu rigor. Mostre. Que ele sofra o que fez sofrer. Que ele aprenda a sofrer o que ele fez sofrer. Que ele experimente, enfim, o que ele fez os outros experimentarem.

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer.

É com um tom severo que o Senhor pronuncia estas palavras e é para cumprir estas: *Não fiqueis silencioso, nem insensível.*

Ele não deve, no entanto, ficar em contradição com estas: *Recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração*⁶⁵⁹.

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome. Aí está o que assusta! Venha em seu socorro e não deixe sofrer além da medida esse homem que você criou e reencontrou depois. Mas são ameaças de sua parte. Não é nem seu silêncio e nem sua mansidão. São ameaças!

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome. O que assusta aqui é o que o salvará. “Ele age contra meu nome e por meu nome ele sofrerá”.

Ó severidade misericordiosa! Eis o Senhor afiando a faca. Não para provocar a morte, mas fazer uma incisão. Não para matar, mas para curar.

Cristo disse: *Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome.* E, com que objetivo? Saiba através do próprio paciente: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁶⁶⁰.

Que o mundo cace, que ele ameace, que ele calunie, que pegue em armas, que ele faça, enfim, tudo o que lhe é possível. O que é tudo isso

diante do que nos está reservado?

Diante do que eu espero, eu coloco o que eu suporto. Eu sinto um e creio no outro. O quanto eu creio leva vantagem na comparação com o que sofro!

Quaisquer que sejam os rigores suportados pela glória de Cristo, se eles ainda permitem viver, eles são toleráveis. Se eles não permitem mais viver, eles fazem sair deste mundo. Eles não destroem, eles apressam. O que eles apressam? A própria recompensa. O prazer que não terá fim, quando o obtivermos. Se o trabalho tem um fim, o salário não tem.

05 – Saulo vem de Saul. O Paulo simples e humilde.

Esse homem, esse vaso de eleição se chamava inicialmente Saulo. Saulo vem de Saul.

Vocês, meus irmãos, que conhecem as Divinas Escrituras, se lembram de quem foi Saul. Ele era um rei mau e que perseguia Davi, o santo servidor de Deus. Ele era também, vocês devem se lembrar, da tribo de Benjamim.

Daí vinha igualmente Saulo. Parece que herdou daí o gosto pela perseguição. Mas ele não perseveraria nisto, pois, se Saulo vem de Saul, de onde vem Paulo?

Saulo parecia então como que um sucessor daquele rei cruel, quando, soberbo e cruel, ele visava a morte.

Mas, de onde vem Paulo? Paulo significa *pequeno*. Paulo é, portanto, sinônimo de humildade.

O Apóstolo assumiu então este nome, quando foi levado aos pés do Mestre, que lhe disse: *Recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração*⁶⁶¹.

Aí está de onde vem o nome Paulo.

Observem que Paulo em latim também significa *pouco*. Assim, as frases: “*Paulo post videbo te. Paulum hic expecta*”, significam: “Em *pouco* tempo reverei você. Espere um *pouco* de tempo”.

Da mesma forma, Paulo disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*⁶⁶². E, em outro lugar: *Por último de todos, apareceu também a mim, como a um abortivo* ⁶⁶³.

06 – Deus exalta os humildes.

O menor e o último dos Apóstolos, ele é como a borda da roupa do Senhor. O que há, em uma vestimenta, de mais pequeno, de mais baixo do que a borda? No entanto, foi ao tocá-la que uma mulher foi curada de uma perda de sangue⁶⁶⁴.

Assim, nesse pequeno, nesse último dos Apóstolos, estava alguém grande, imenso. Alguém que, na mesma medida em que era pequeno, menos excluía de si o grandioso.

Por que nos espantar que a grandeza habite na pequenez. Ela mora principalmente no que há de menor.

Veja o que ela diz: *Que lugar poderíeis indicar-me para moradia? É o humilde que atrai meus olhares; o coração contrito que teme minha palavra*⁶⁶⁵.

Se então o Altíssimo mora no humilde, é para promovê-lo, pois está dito: *Excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos*⁶⁶⁶.

Assim, humilhe-se e ele se aproximará. Ensoberbeça-se e ele se afastará.

07 – Não devemos nos envergonhar do Cristo crucificado.

Mas, o que diz o pequeno Paulo? O que nós ouvimos hoje mesmo: *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que*

*se chega à salvação*⁶⁶⁷.

Muitos acreditam de coração, mas se envergonham em confessar com a boca.

Saibam, meus irmãos, que quase já não há um pagão que não tenha uma admiração pelo Cristo e que não sinta a realização das profecias relativas à sua elevação ao alto dos céus, vendo sua glória espalhada por toda a terra.

Mas, ao temerem, ao se envergonharem perante os outros, eles afastam deles a salvação mencionada, quando é dito: *é professando com a boca que se chega à salvação*.

Do que serve acreditar para ser salvo, se os lábios hesitam em manifestar as convicções do seu coração? Deus vê bem a fé interior, mas só isto não basta.

O medo que você tem dos orgulhosos impede você de confessar o Deus que se fez humilde e você prefere esses soberbos que ele não teme desagradar por amor a você.

Você não ousa confessar o Filho de Deus feito humilde. Você ousa muito bem confessar a grandeza do Verbo, da Sabedoria, do Poder de Deus. Mas você se envergonha em confessar que ele nasceu, que foi crucificado e que foi morto.

O Altíssimo, o Igual ao Pai, Aquele por quem tudo foi feito, por quem você mesmo foi formado, se fez como você é. Por amor a você ele se fez humano, nasceu e morreu.

Ó doente, como você pode se curar, envergonhando-se de tomar os remédios?

Aproveite o tempo. Você tem tempo hoje. Mais tarde, esse Salvador desprezado virá despertar a admiração. Julgado, ele virá julgar. Levado à

morte, ele virá devolver a vida. Coberto de ultrajes, ele virá cumular de honrarias.

Faça a distinção entre o hoje e o futuro. O que acreditamos está hoje coberto. No futuro, nós o veremos descoberto. Escolha hoje o lado que você quer ficar no futuro.

Você se envergonha do nome de Cristo? Ao se envergonhar agora, perante os humanos, você se prepara para se envergonhar também quando ele vier em sua glória propiciar aos bons o que ele lhes prometeu e ao maus o que ele ameaçou.

Onde você estará colocado então? Como você ficará se, do alto de seu trono, ele disser: “Você se envergonhou da minha humildade. Você não participará da minha glória”.

Afaste então essa vergonha culposa. Adote um santo despudor, se é que, todavia, podemos empregar aqui esta expressão.

Confesso, no entanto, meus irmãos, que para banir de mim todo medo, eu me violentei, para falar desta forma.

08 – Por que não se deve envergonhar da morte de Cristo.

Não, eu não quero que nos envergonhemos do nome de Cristo, por mais que queiram insultar-nos por acreditarmos em um crucificado. Penetremos profundamente com nossa fé no Cristo crucificado e levado à morte.

Sim, ele foi levado à morte, pois, se seu sangue não tivesse corrido, a dívida de nossos pecados também não teria sido apagada.

Sim, eu creio que ele foi levado à morte, pois, o que morreu nele foi o que ele recebeu de mim e não a natureza a quem eu devo a existência.

Creio, portanto, em um morto. Mas, em que morto? Naquele que veio como alguém e assumiu algo.

Quem veio? Aquele que *Sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*⁶⁶⁸.

Aí está Aquele que veio.

O que foi que ele assumiu? *A condição de escravo, assemelhando-se aos homens*⁶⁶⁹.

Desta forma, Aquele que faz foi feito, o Criador foi criado.

Mas, como ele foi feito e criado? Em sua natureza de escravo. Assumindo essa natureza de escravo sem perder sua natureza divina.

Foi nessa natureza de escravo, nessa natureza, que o Filho de Deus nos assumiu, por amor a nós. Ele nasceu, sofreu, ressuscitou e subiu ao céu.

Acabo de enumerar quatro eventos: o nascimento e a morte, a ressurreição e a ascensão ao céu. Dois primeiros e dois depois.

Os dois primeiros são o nascimento e a morte. Os dois últimos são a ressurreição e a ascensão.

Nos dois primeiros é mostrado a você o que você é. Nos dois últimos, como você pode ser recompensado.

Você pode nascer e morrer. Nesta terra habitada por mortais, é o que se vê por toda parte.

O que há, de fato, de mais universal para todo mundo do que nascer e morrer? É o destino partilhado pelo ser humano com os animais, de sorte que esta vida nos é comum com eles.

Nós nascemos e nós morremos. O que você não podia fazer ainda era ressuscitar e subir ao céu.

Duas coisas então eram conhecidas por você e duas desconhecidas. O Salvador assumiu o que você conhecia e mostrou a você o que você ignorava. Sofra então o que ele assumiu por você e espere o que ele mostrou para você na pessoa dele.

09 – Não devemos temer a morte temporal, mas a morte eterna.

Na verdade, basta, para você não morrer, não consentir com sua morte?
Por que temer o que você não pode evitar?

Você teme o que não poderia evitar, rejeitando. E o que, ao rejeitar, você poderia afastar, você não teme?

O que eu acabo de dizer?

Quando as pessoas nascem, Deus as submete à morte, como um meio de sair deste mundo e você só é isento da morte se não fizer parte do gênero humano.

Cego, o que você quer? Que lhe deem a escolha de ser ou não humano? Você já o é, já que chegou a este mundo como ser humano.

Pense então na maneira como você sairá daqui, já que, como você nasceu, você há de morrer. Fuja, tome precauções, rejeite, resgate. Você não pode nem adiar e nem evitar a morte. Ela virá, apesar de você. Mesmo que você não queira, ela virá.

Por que então temer o que a sua resistência não pode impedir? Tema mais o que não acontecerá, se você não quiser.

O que é isto? É aquilo com o qual Deus ameaçou os ímpios, os infiéis, os perjuros, os blasfemadores, os injustos e todos os maus; ou seja: o fogo do inferno e as chamas eternas.

Comece então por comparar estas duas coisas: a morte que dura um instante e os suplícios que duram a eternidade. Você teme a morte que dura um instante, mas ela virá, você queira ou não. Tema as penas da eternidade, pois, se você quiser, você estará isento delas.

O que você deve temer é o que você pode afastar. Isto não é muito mais sério? Sim. O que pode haver de mais, muito mais, incomparavelmente mais sério é o que você deve temer e o que você pode afastar de você.

Vivendo bem ou mal, você morrerá. Você não pode escapar da morte, seja qual for seu gênero de vida. Mas, se você ficar do lado do bem viver, você não será condenado às penas eternas. Então, já que você não pode tomar a decisão de não morrer, tome a decisão de não merecer, enquanto viver, morrer eternamente.

Esta é a nossa fé. Este é o ensinamento que nos foi dado por Cristo, através de sua vida e de sua morte.

Ele mostrou a você o que você deve sofrer, querendo ou não. E ele mostrou, ao ressuscitar, o que você conseguirá, ao viver de forma santa.

*É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*⁶⁷⁰.

Você não ousa confessar, por medo de ser insultado. Não por pessoas que não acreditam, pois eles também acreditam interiormente, mas por pessoas que se envergonham de mostrar o que elas acreditam.

Escute o que se segue: *A Escritura diz: “Todo o que nele crer não será confundido”*⁶⁷¹.

Medita sobre isto. Saiba se ocupar com isto. Isto é alimento, não do corpo, mas do espírito. Este é o alimento que distribuía, à tarde, o lobo voraz da manhã.

Sermão 280 - Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires I.

Para a festa das santas Perpétua e Felicidade I.

Análise

O que deve nos dar a mais alta ideia sobre a glória merecida e obtida pelos santos mártires é que: 1) eles devem essa glória a Jesus Cristo; 2) se eles desfrutam de tanta honra neste mundo, o que eles não recebem no

outro?; 3) eles triunfaram sobre o que o ser humano é mais apegado: o amor à vida temporal e o medo das dores; 4) se aconteceu de, no próprio momento de seu martírio, eles não sentirem os sofrimentos, por causa das consolações divinas com que estavam cobertos, que ideia não devemos fazer das delícias desfrutadas por eles em seu estado glorioso?; 5) quaisquer que sejam, no entanto, sua felicidade e sua glória de hoje, isto é apenas um sonho, diante do que os aguarda após a Ressurreição.

Consideremos então como uma honra celebrar a memória desses ilustres membros do nosso corpo que estão mortos e que rezam por nós. Associemo-nos, em nossa fraqueza, às homenagens que eles prestam a Deus.

01 – Perpétua e Felicidade conseguiram o prêmio de um glorioso martírio.

O retorno deste aniversário nos traz à memória e nos apresenta, em certo sentido, o dia solene em que, ornada com a coroa do martírio, as santas servas de Deus Perpétuas e Felicidade começaram a desfrutar da felicidade perpétua e em que, por terem se mostrado juntas como fiéis a Cristo no meio dos combates, elas mereceram que seus nomes fossem unidos, para representar sua recompensa.

O leitor acaba de nos repetir os encorajamentos que foram dirigidos a elas em suas visões divinas e os triunfos delas sobre seus sofrimentos. Tudo isso dito e iluminado pela luz da palavra, foi ouvido atentamente, visto com interesse, religiosamente honrado e louvado por nós com amor.

No entanto, uma solenidade tão pia reclama de nós o sermão de cada ano. Se este sermão feito por mim está bem abaixo dos méritos dessas santas mártires, nem por isso ele deixará de ser um testemunho do ardor do meu zelo em me unir às alegrias de uma festa tão solene.

Pode haver, de fato, algo de mais glorioso do que essas mulheres, que aos homens é mais fácil admirar do que imitar? Mas essa glória pertence sobretudo Àquele a quem elas deram sua fé, em nome de quem elas combateram com uma emulação generosa e fiel e perto de quem não há, para o ser interior, nenhuma distinção de gênero⁶⁷².

Assim, parece que nessas santas mulheres o gênero desaparece diante do vigor do espírito e não se para de imaginar em seus corpos o que não se vê em seus atos.

Foi assim que, sob seus pés castos e vitoriosos, foi espezinhado o dragão embaixo da escada mostrada a Perpétua para conduzi-la a Deus e a cabeça dessa antiga serpente, que foi como um abismo onde se jogou a primeira mulher, lhes serviu de escada para subir ao céu.

02 – A glória dos mártires.

Há algo de mais cativante do que esse espetáculo, de mais animado do que esse combate, de mais honroso do que essa vitória? Quando então aqueles corpos sagrados foram expostos aos animais, os pagãos vibraram em todo o anfiteatro e aquela gente toda tramou loucuras. Mas *Aquele que mora nos céus* riu deles. *O Senhor os reduziu ao ridículo*⁶⁷³.

Hoje os filhos daqueles cegos, cujos gritos ímpios pediam por tormentos para os corpos dos mártires, exaltam com cantos pios os méritos daqueles heróis da fé. Quando se tratava de levá-los à morte, não se corria com tanta pressa para aqueles espetáculos de crueldade quanto se corre hoje para as igrejas para honrá-los com devoção.

O amor contempla com religiosidade a cada ano o ato cometido em um só dia pela impiedade e o sacrilégio.

Naquele tempo também havia espectadores, mas como suas disposições eram diferentes das nossas! Eles faziam com seus gritos o que

as feras não faziam com seus dentes. Nós, pelo contrário, só temos piedade para com o que fizeram aqueles ímpios e respeito pelo que sofreram aquelas mártires devotas.

Os ímpios viam, com os olhos dos seus corpos, com o que alimentar a ferocidade dos seus corações. Nós vemos com os olhos dos nossos corações o que não foi dado a eles contemplar.

Eles aplaudiam a morte dos mártires e nós choramos a morte das almas daqueles pagãos. Privados das luzes da fé, eles pensaram que aqueles mártires foram eliminados. Iluminados pela verdade, vemos que eles foram coroados.

Seus próprios insultos se tornaram nosso triunfo, com a diferença de que este é um triunfo religioso e eterno, enquanto que os insultos ímpios de então não são mais ouvidos hoje em dia.

03 – A recompensa incomparável dos mártires.

Acreditamos, meus irmãos, e acreditamos com razão, que imensas são as recompensas dos mártires. No entanto, se pensarmos com cuidado na natureza dos combates deles, não ficaremos admirados por Deus torná-los tão brilhantes.

De fato, por mais exaustiva e curta que seja esta vida, ela tem para nós tanta doçura que, na impossibilidade de jamais morrer, fazemos numerosos e grandes esforços para morrer um pouco mais tarde. Para escapar da morte não podemos fazer nada, mas para adiá-la, fazemos tudo o que podemos.

O trabalho seguramente pesa sobre a alma. No entanto, aqueles mesmos que não esperam nada, que não esperam nem o bem nem o mal além desta vida, não poupam nenhum esforço para impedir que a morte ponha logo um fim ao seu trabalho.

Aqueles que o erro faz suspeitar para após a morte falsos e carnaís prazeres ou a quem a verdadeira fé faz esperar um repouso de inefável tranquilidade e perfeita felicidade não trabalham também, não se dedicam com o maior afinho a retardar a morte?

O que eles pretendem, de fato, quando, para se propiciarem o alimento de cada dia, se dedicam a tantos trabalhos, se sujeitam a tanta dependência, seja de remédios, seja de outras precauções que tomam, estando doentes ou fazendo os doentes tomarem? O objetivo deles não é afastar, mesmo que seja só um pouco, a chegada da morte?

Quanto então não deve valer, para a vida futura, a isenção absoluta da morte, já que somente o adiamento dela é tão valorizado nesta vida?

Temos, mesmo para com esta existência calamitosa, um atrativo tão grande e inexplicável; temos, nesta vida tal como ela é, um horror tão grande, tão vivo e tão natural pela morte, que até mesmo aqueles para quem a morte é uma passagem para a vida onde dali por diante ficarão inacessíveis à morte não gostariam de morrer.

04 – Por amor a Cristo os mártires desprezam a morte e o sofrimento.

Pois bem! A virtude que principalmente distingue os mártires de Cristo é o desprezo que eles professam — com um amor sincero, uma esperança sólida e uma fé não fingida — por esse imenso amor à vida e por esse medo da morte. Quaisquer que sejam, sob este aspecto, as promessas ou as ameaças que lhes dirige o mundo, eles desdenham delas e seguem avante. Qualquer que seja o sibilar que a serpente faça ouvir, eles lhe esmagam a cabeça com os pés e se elevam acima dela.

Triunfa-se, de fato, de todas as paixões, quando se doma, como um tirano selvagem, o amor pela vida, a quem todas as paixões servem de

satélites. Que laço, de fato, poderia prender ainda à vida, aquele que não tem mais em si mesmo o amor pela vida?

Até certo ponto assemelham-se costumeiramente as dores físicas com o medo da morte. Uma hora é um e outra hora é outro que predomina sobre a pessoa. Alguém mente, no meio das torturas, para escapar da morte. Outro, seguro de morrer, mente também para se poupar dos suplícios. Diz-se também a verdade para não se expor ao suplício defendendo-se através da mentira.

Mas, seja qual for destes medos que predomine nas outras pessoas, os mártires de Cristo domaram ambos para sustentar a glória e a justiça de Cristo. Eles não temeram nem a morte e nem a dor. É que neles triunfou Aquele que vivia neles e por terem vivido não para eles mesmos, mas para Ele⁶⁷⁴, eles não morreram ao morrerem.

Assim, ele lhes fez experimentar as delícias espirituais que afastaram deles os sofrimentos físicos, na medida em que lhes foi necessário adquirirem mérito sem sucumbir.

De fato, onde estava aquela jovem mulher quando, não percebendo que lutava contra uma vaca brava, perguntou em que momento se daria essa luta já acontecida? Onde estava ela? O que ela estava vendo quando não percebia o combate? Do que ela desfrutava quando não sentia os ferimentos? Que amor a arrebatou? Que espetáculo a encantou? Que bebida a inebriou?

No entanto, ela ainda estava presa pelos laços da carne, ela ainda carregava membros moribundos, ela ainda estava sobrecarregada por um corpo corruptível.

Do que desfrutavam então as almas dos mártires, uma vez livres dos laços do corpo, depois das fadigas e dos perigos do combate, quando são recebidas em triunfo pelos anjos e se alimentam como eles, uma vez que

não é mais dito a eles: “Pratiquem o que eu prescrevi”, mas: “Recebam o que eu prometi”?

Que delícias espirituais elas saboreiam no banquete divino! Com que segurança elas repousam em Deus! Que sublime glória brilha nelas! Nada na terra pode nos fazer compreender isto.

05 – A felicidade dos mártires não é a mesma antes e depois da Ressurreição.

Acrescente-se que, por mais incomparável que ela seja com o que há de mais feliz e doce sobre a terra, a vida que desfrutam atualmente os santos mártires não passa de uma pequena parte que lhes é prometida. É apenas um alívio destinado a consolá-los pela falta do que ainda não desfrutam.

Um dia então virá a recompensa, quando, unido novamente ao seu corpo, cada um receberá o que merece, quando, os membros do rico, ornamentados outrora por uma púrpura efêmera, serão entregues aos fogos eternos, enquanto que, toda transformada, a carne do pobre coberta de úlceras brilhará com um vivo esplendor no meio dos anjos, embora desde já o rico peça com ardor que o pobre faça cair uma gota de água de seu dedo sobre sua língua abrasada, enquanto o pobre já repousa no leito dos justos⁶⁷⁵.

Da mesma forma que há diferenças entre as alegrias e os sofrimentos daqueles que sonham e daqueles que estão despertos, há diferenças também entre os tormentos e os prazeres daqueles que estão mortos e daqueles que estão ressuscitados.

Não é que os espíritos dos mortos estejam sujeitos à ilusão como os espíritos dos que sonham, mas é que o repouso das almas privadas de seus corpos é bem diferente da felicidade e da glória desfrutadas no meio dos

anjos quando se está unido a um corpo totalmente celeste, pois a multidão de fiéis ressuscitados será elevada ao nível dos anjos.

Nessa multidão brilharão com um esplendor particular os gloriosos mártires e, como eles sofreram em seus corpos indignas torturas, esses corpos se tornarão para eles ornamentos de glória.

06 – Os mártires têm piedade de nós e rezam por nós.

Portanto, continuemos a celebrar suas solenidades com um grande zelo e com uma alegria contida, através de cerimônias castas, pensamentos de fé e pregações cheias de esperança.

Já é imitar seriamente os santos aplaudir suas virtudes. Eles são grandes e nós somos pequenos, mas *o Senhor abençoará os pequenos como os grandes*⁶⁷⁶.

Eles nos antecipam e se elevam bem acima de nós. Se não podemos segui-los com nossas ações, sigamo-los em desejo. Se não nos comparamos a eles em sua glória, compartilhemos de sua alegria. Se não temos seus méritos, tenhamos suas aspirações. Se não temos sua paixão, tenhamos sua compaixão. Se não temos sua excelência, tenhamos apego a eles.

É de se acreditar ser pouco, sermos com esses heróis __ aos quais não podemos nos comparar __ membros de um mesmo corpo? Está escrito: *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele*⁶⁷⁷.

É a glória da Cabeça divina que vela igualmente pelas mãos e pelos pés, pelos membros superiores e pelos membros inferiores.

Somente essa Cabeça deu sua vida por todos. Os mártires, seguindo seu exemplo, deram suas vidas pelos seus irmãos. Eles, para produzir essa imensa e fértil colheita de povos cristãos, irrigaram a terra com seu sangue. Desta forma, somos também o fruto de seus suores.

Nós voltamos para eles nossa admiração e eles têm por nós piedade. Nós os aplaudimos e eles rezam por nós. Sob as patas da jumenta que conduziu Jesus a Jerusalém, eles estenderam seus corpos como se fossem vestimentas. Que nós estendamos pelo menos ramos de árvores e, buscando nas Escrituras hinos e louvores, façamos com que eles ressoem, para juntá-los à alegria comum⁶⁷⁸.

Não nos esqueçamos, no entanto, de que obedecemos ao mesmo Senhor, que seguimos o mesmo Mestre, que escoltamos o mesmo Príncipe, que estamos unidos à mesma Cabeça, que caminhamos rumo a mesma Jerusalém, que praticamos o mesmo amor e que mantemos a mesma unidade.

Sermão 281 - Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires II.

Para a festa das santas Perpétua e Felicidade II.

Análise

A coragem que elas empregaram em seu combate, apesar de sua fraqueza física, só pode ser atribuída a Jesus Cristo, a quem elas estavam intimamente unidas. O que torna essa coragem mais digna ainda de admiração é que, ao triunfarem sobre tudo, uma triunfa sobre o velho pai, testemunhando a ele a mais filial ternura e a outra triunfa milagrosamente sobre um filho recém-nascido.

01 – Cristo vitorioso em Perpétua e Felicidade.

O que brilha, o que predomina eminentemente nessa sociedade de mártires é a virtude, é o nome de Perpétua e de Felicidade, duas servas de Deus, pois a coroa é mais gloriosa quando o gênero é mais fraco e a alma se

mostra seguramente mais virtuosa no corpo de uma mulher quando esta não sucumbe sob o peso de sua fragilidade.

Como elas tinham razão em se manter intimamente unidas ao Esposo único a quem a Igreja única se apresenta como uma virgem casta!⁶⁷⁹ Com que razão elas permaneceram unidas a ele, já que dele elas retiravam a força para resistir ao demônio e assim se viu mulheres derrubarem o inimigo que por uma mulher derrubou o homem!

Nelas se mostrou invencível Aquele que se tornou fraco por elas. Para colhê-las, Ele as encheu com sua força. Ele, que para semeá-las aniquilou a ele mesmo.

Foi ele que as elevou a tanta glória e honra, quando por elas ele quis ouvir ultrajes e blasfêmias.

Foi ele, enfim, que deu a essas mulheres a graça de morrer vítimas de sua coragem e de sua fidelidade, depois que, por elas ele condescendeu tomar uma mulher por Mãe.

02 – A vitória de Perpétua sobre o diabo.

Uma alma devota ama contemplar, como a bem-aventurada Perpétua. Assim, ela assegura ter visto em uma das suas revelações ter se transformado em homem para lutar contra o demônio. Isto aconteceu porque em sua luta ela trabalhou também para se tornar uma pessoa perfeita: *o estado de adulto feito, a estatura da maturidade de Cristo*⁶⁸⁰.

Então, para não esquecer nenhum meio de surpreendê-la, o velho e teimoso inimigo que tinha enganado o homem através de sua mulher se viu lutando com uma mulher de coragem masculina e tentou então derrotá-la recorrendo a um homem.

Ele não se dirigiu ao seu marido por temer que, já cidadã dos céus pela elevação dos seus pensamentos, ela suspeitasse nele desejos carnaais que a

fariam corar e que ela derrotaria facilmente. Foi sobre os lábios de seu pai que ele colocou palavras de sedução. Ele esperava que, incapaz de amolecer, sob as impressões da volúpia, o coração religioso da jovem seria derrotado pela própria força da devoção.

Mas a santa respondeu ao seu pai com uma sabedoria tal que, sem violar o preceito que ordena honrar os pais, ela não se deixou prender pelas armadilhas profundas onde se escondia o inimigo.

Derrotado assim por todos os lados, o inimigo fez o pai de Perpétua ser chicoteado. Ele quis que, já que ela havia desprezado suas palavras, que ela sofresse pelo menos com suas dores.

A jovem sofreu com a injúria feita ao seu velho pai. Ela não havia cedido às suas ponderações, mas não havia perdido nada do seu afeto por ele, pois o que ela odiava nele era sua cegueira e não sua natureza, era a infidelidade e não o fato de ser o autor dos seus dias.

Ela mereceu ainda mais glória, ao rejeitar os protestos insensatos desse pai bem-amado que ela não pôde ver ser golpeado sem soltar um grito de dor. Assim, esse testemunho de sensibilidade não retirou nada da sua coragem e acrescentou ao seu martírio um novo motivo de louvores, pois *todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus*⁶⁸¹.

03 – O parto e o martírio de Felicidade.

Felicidade estava grávida por ocasião de sua prisão. Seus gemidos quando deu à luz mostraram em que ela era mulher. Mas, se ela não ficou isenta do castigo infligido à Eva, ela foi socorrida pela graça concedida a Maria.

Mulher, ela sofreu o que tinha que suportar, mas foi sustentada pelo Filho da Virgem. Um mês antes do prazo, ela deu à luz então uma criança.

Se a Providência quis assim que o tempo do seu parto fosse antecipado, foi para não retardar o dia da glória do seu martírio.

Sim, a Providência quis que seu filho viesse ao mundo antes do tempo regular para que Felicidade se juntasse, como era justo, aos seus ilustres companheiros. Sem ela, de fato, não parece que faltaria a esses mártires não apenas mais uma companhia, mas também a recompensa que lhes era devida?

Os nomes reunidos dessas duas mulheres designam, de fato, a felicidade assegurada a todos os santos. Por que eles enfrentaram tudo, se não foi para desfrutar de uma Felicidade Perpétua? É bem verdade então que os nomes destas expressam o destino ao qual todos são chamados. Assim, embora os mártires sejam numerosos, somente estes dois nomes expressam na eternidade a felicidade de todos.

Sermão 282 - Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires III.

Para a festa das santas Perpétua e Felicidade III.

Análise

Se a divina Providência quis que Santa Perpétua e Santa Felicidade sofressem juntas o martírio, foi porque seus nomes reunidos designam a recompensa prometida a todos os mártires.

Ambas mulheres e mães, elas mostraram uma coragem superior aos seus gêneros. Outras mártires sofreram heroicamente como elas, mas os nomes destas tiveram que permanecer unidos neste dia, seja porque sua energia melhor explodiu em sua fraqueza, seja porque seus nomes expressam a recompensa assegurada aos mártires.

01 – Os nomes das mártires Perpétua e Felicidade.

Celebramos hoje a festa de duas santas mártires que se distinguiram pelas virtudes que fizeram brilhar no meio das tormentas e que, além disso, designam com seus nomes a recompensa assegurada pelos seus devotos e generosos combates, bem como aos dos seus companheiros.

De fato, Perpétua e Felicidade são, ao mesmo tempo, os nomes dessas duas mulheres e a recompensa de todos os mártires. Os mártires demonstrariam tanta coragem instantaneamente ao lutar contra o sofrimento e para confessar sua fé, se não fosse para desfrutar de uma Felicidade Perpétua?

Assim, a divina Providência fez com que essas duas mulheres fossem, não apenas mártires, mas associadas estreitamente em um mesmo martírio e devia ser assim para que elas dessem em um mesmo dia a glória a seus nomes e convidassem a posteridade a celebrar suas memórias em uma solenidade comum.

Da mesma forma como seu glorioso combate nos estimula a imitá-las, também seus nomes testemunham a imperecível recompensa que devemos receber.

Ah, que elas se mantenham, que elas permaneçam unidas uma à outra, pois sem uma não esperamos a outra. O que serviria a perpetuidade sem a felicidade? E sem a perpetuidade a felicidade seria somente passageira.

Isto é o suficiente, diante do tempo que podemos dispor, sobre os nomes das mártires às quais este dia é consagrado.

02 – As mulheres que derrotaram o inimigo.

Quanto às próprias pessoas que tinham estes nomes, nos foi dito, ao lermos suas Atas e a tradição nos informou: essas pessoas de tantos méritos e tão altas virtudes não eram somente mulheres, mas mulheres casadas.

Ambas eram mães e esta nova circunstância se juntou à fraqueza do gênero, para torná-las mais sensíveis ao sofrimento, para inspirar ao inimigo que iria atacá-las sob todos os pontos a esperança de que elas não poderiam sustentar o peso esmagador de uma perseguição cruel, que elas logo se curvariam e se tornariam sua presa.

Mas, interiormente tão fortes quanto sábias, elas souberam desarmar suas armadilhas e derrotar seu ódio.

03 – Os nomes dos seus companheiros não têm o mesmo destaque.

Junto a essas gloriosas mártires estavam também homens que no mesmo dia triunfaram igualmente sobre os tormentos com uma indomável coragem. Não foram eles, no entanto, que deram seus nomes a esta festa.

Seria porque essas duas santas eram melhores do que eles pela dignidade de seus costumes? Não. É que foi para o gênero feminino um milagre muito maior derrotar o antigo inimigo. Foi também porque, ao combater, a virtude masculina tinha os olhos abertos para a Perpétua Felicidade.

Sermão 283 - A paciência e a continência.

Festa de São Vítor de Marselha, mártir.

Análise

Os mártires precisaram principalmente de duas virtudes: a paciência, para suportarem os tormentos sem se curvarem e a continência, para resistirem às seduições da volúpia.

Somente Deus, diz a Escritura, pode dar estas duas virtudes. Então, só são verdadeiros mártires aqueles que sofrem por causa de Deus ou que

sofrem no seio da Igreja.

01 – Duas coisas incentivam o pecado: o prazer e o dever.

Ao admirarmos a força demonstrada pelos santos mártires em seu sofrimento, tenhamos o cuidado de mostrar neles a graça do Senhor. Esses mártires não desejam ser louvados por eles mesmos, mas por Aquele a quem dizemos: *Glorie-se a minha alma no Senhor.*

Aqueles que compreendem isto não se deixam levar pelo orgulho, pedem humildemente, recebem com alegria, perseveram e não perdem a graça. De fato, já que eles não se inflam de orgulho, eles são mansos.

Após ter dito: *Glorie-se a minha alma no Senhor*, o Profeta acrescenta: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁶⁸². O que seria desta carne enferma, desta massa de vermes e podridão, se não tivéssemos dito a verdade ao cantar: *Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência*⁶⁸³?

Esta foi a virtude que os mártires precisaram para suportar tantos males por causa de sua fé.

Duas coisas, de fato, atraem ou afastam as pessoas do pecado: é a volúpia ou a dor. A volúpia atrai para ele e a dor afasta dele.

Para resistir à volúpia é preciso a continência. A paciência é necessária para resistir à dor.

Aqui está como se volta para o pecado a alma humana. Uma hora dizem a ela: “Faça isso e você obterá tal bem”. Outra hora lhe dizem: “Faça isso para evitar essa dor”.

Assim, a promessa precede o usufruto e a ameaça precede a dor e quando se peca é para se propiciar prazer ou evitar o sofrimento. Para combater então este dois gêneros de tentações, sendo que uma consiste em

promessas lisonjeiras e a outra em terríveis ameaças, o Senhor condescendeu nos fazer também promessas e ameaças. Ele prometeu o Reino dos Céus e ameaçou com os suplícios do inferno.

Por mais doce que seja a volúpia, Deus não é mais doce? Por mais aguda que seja a dor temporal, o fogo eterno não é mais aterrorizante?

Invés do amor ao mundo __ ou melhor, o amor imundo __ temos outra coisa para amar e outra coisa para temer além do que amedronta no mundo.

02 – A paciência e a continência são dons de Deus.

É pouco ser instruído; é preciso também ser socorrido. Assim, o Salmo que acabamos de cantar nos ensinou que de Deus vem a paciência que precisamos para enfrentar os sofrimentos.

Mas, como saber se é dele também que nos vem a continência necessária para resistir às volúpias? Aqui está um testemunho bem claro: *Consciente de não poder ser continente a não ser por dom de Deus e já era sabedoria o saber de onde vem o dom, eu me voltei para o Senhor e o invoquei*⁶⁸⁴.

Não podemos concluir que, se você possui alguma graça de Deus sem reconhecer de onde ela veio, você não será recompensado, já que é um ingrato? Efetivamente, se você não sabe qual é o autor desse bem, você não o agradece, mas, se você não o agradece, você perde até mesmo o que você possui.

De fato, *ao que tem, se lhe dará e terá em abundância*. O que é ter, no sentido pleno deste verbo? É saber de quem se recebeu o que se tem.

*Mas, ao que não tem __ ou seja, àquele que não sabe a quem ele é devedor pelo que tem __ será tirado até mesmo o que tem*⁶⁸⁵.

Aliás, o que expressam estas palavras do Sábio: *já era sabedoria o saber de onde vem o dom*, o apóstolo São Paulo repete ao falar da graça de

Deus conferida pelo Espírito Santo.

03 – Não recebemos o espírito deste mundo, mas o espírito que vem de Deus.

O Apóstolo diz: *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus.* E, como se lhe tivessem perguntado: “Como diferenciamos um do outro?”, ele acrescenta: *que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*⁶⁸⁶.

Assim, o Espírito de Deus é um Espírito de amor, enquanto que o espírito deste mundo é um espírito de orgulho. Aqueles então que são animados por ele resistem a Deus e são ingratos para com ele.

Muitos possuem dons de Deus, mas não o servem. Daí vem que são infelizes.

Às vezes, alguém recebe dons mais consideráveis e outros recebem dons menores. Esses dons são, por exemplo, a inteligência e a memória, pois é Deus quem os concede.

Assim, você encontra pessoas cujas mentes são penetrantes no mais alto grau, cuja memória incrível provoca a mais viva admiração. Há outras também que possuem pouca inteligência, a memória é pouco fiel e sob estes dois aspectos são mediocrementemente dotadas.

Mas, a primeira é orgulhosa e a segunda é humilde. Uma dá graças a Deus pelo pouco que recebeu e a outra dá graças a ela mesma por suas grandes faculdades. Aquela que dá graças a Deus pelo pouco que recebeu vale incomparavelmente mais que aquela que se orgulha dos seus dons.

Assim, Deus concede muito mais àquele que lhe dá graças pelo pouco, enquanto que aquele que não o agradece pelo muito, perde até mesmo o que possui, pois *ao que tem, se lhe dará e terá em abundância*, mas, *ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem*.

Como pode ser tirado algo que não se tem? Tem-se sem ter quando não se sabe de quem recebeu. É então que Deus retira o bem e deixa a iniquidade.

É bem verdade então que *não se pode ser continente a não ser por dom de Deus*. Esta é a graça que se opõe às volúpias. Aliás, *já é sabedoria saber de onde vem o dom*. Não! Ninguém é *continente a não ser por dom de Deus*.

Vejamos agora a graça que enfrenta as dores. *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*.

Por consequência, *ó povo, confia nele de uma vez por todas!* Tenham esperança nele e não se apoiem em suas próprias forças. Confessem a ele os males que estão em vocês. Esperem dele os bens que faltam a vocês. Por mais orgulhosos que vocês sejam, sem ele vocês não são nada.

Então, para que possam se tornar humildes, *apresentem em sua presença os vossos corações* e, para não permanecerem em seus males interiores, digam o que se segue: *Deus é nosso auxílio eterno*⁶⁸⁷.

04 – A verdadeira paciência e a falsa.

Foi sobre ele, de fato, que se apoiou, para vencer, o bem-aventurado mártir cuja memória admiramos, que honramos hoje. Sem ele, ele não teria vencido e se tivesse vencido a dor, não teria vencido o diabo.

Às vezes, de fato, pessoas derrotadas pelo demônio superam os tormentos. O que há nelas não é a paciência, é a dureza. Mas Deus veio em ajuda do nosso mártir para lhe dar a verdadeira fé, para fazê-lo defender a boa causa e, em favor dessa boa causa, apoiá-lo com a paciência, pois só há paciência na medida em que se defende a boa causa e ninguém além de Deus dá a fé verdadeira.

O Apóstolo diz em poucas palavras que de Deus nos vem ao mesmo tempo a fé, a boa causa pela qual devemos sofrer e a paciência para suportar os sofrimentos. De fato, ele diz, para exortar ao martírio: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*⁶⁸⁸.

Aí está a boa causa: *por Cristo sofrer. Por Cristo e não pelos sacrilégios que se levantam contra Cristo. Não pelos cismas e heresias que combatem Cristo, pois foi Cristo quem disse: Quem não está comigo está contra mim e quem não recolhe comigo espalha*⁶⁸⁹.

Então, *a vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*. Esta é a verdadeira paciência. Amemo-la, guardemo-la e se ainda não a temos, peçamo-la. Desta forma poderemos cantar: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*.

Sermão 284 - A paciência é dom de Deus.

Festa dos santos mártires Mariano e Tiago.

Análise

Não devemos nos esquecer, ao louvarmos os mártires, de atribuir a Deus a constância que eles demonstraram diante dos tormentos pagãos, pois é de Deus que vem a paciência, como é também dele que vem os outros dons concedidos aos seres humanos, como as Escrituras não deixam de repetir.

Para praticarem então a paciência, os mártires retiraram seus pensamentos do grande número de objetos para onde eles se desviaram depois do pecado e fixaram a atenção nas delícias propiciadas pela posse de Deus. Foi assim que eles conquistaram uma vitória tão completa que a Igreja se recomenda às suas preces, invés de rezar por eles.

A vitória completa, de fato, é triunfar sobre os tormentos, como triunfou sobre eles Jesus Cristo, para nos servir de modelo. Por consequência, não imitemos a presunção de Pedro, pois ela o levou à perdição e peçamos ao Salvador, cujo olhar o converteu, a paciência que precisamos.

01 – A paciência dos mártires é um dom de Deus.

Hoje é o momento de pagarmos, com a graça de Deus, o que devemos. Quando os devedores estão assim com tão boa vontade, por que essa agitação entre os credores?

Que todos os espíritos fiquem tranquilos e todos poderão se beneficiar com o que desembolsarmos.

É sobre os sofrimentos e a glória dos santos mártires que devemos falar com vocês hoje. Já que eles sofreram com tanta glória, não devemos pregar a paciência? Eles lidaram com multidões em fúria e nós lidamos com pessoas bem dispostas, pois fomos testemunhas da fé deles.

Precisamos louvar a constância dos mártires, mas que eloquência seria capaz deste elogio? Como expressar com palavras o que a fé produziu nos corações deles?

De onde vem então a grande virtude da paciência? De onde vem ela, se não é do Autor de todo dom excelente? E quem é o autor de todo dom excelente, se não é o Autor de todo dom perfeito?

Assim, está dito nas Escrituras: *É preciso que a paciência efetue a sua obra e toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das Luzes*⁶⁹⁰.

É da fonte imutável que desce a paciência ao espírito mutável do ser humano, para torná-lo imutável. Como o ser humano pode agradar a Deus, se não é através da graça de Deus? Como o ser humano pode ter uma vida

boa, se não é retirando essa vida da própria fonte da vida? Por quem o ser humano pode ser iluminado, se não é pela própria luz eterna?

Diz o Profeta: “*Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*⁶⁹¹. Eu poderia dizer que a vida vem de mim, mas, ao falar assim, eu me separaria de vós. Então, é *em vós que está a fonte da vida*”.

Também é *na vossa luz que vemos a luz* e não na nossa. Então, *aproxime-se dele e ilumine-se*⁶⁹².

Ele é *a fonte da vida*; aproxime-se, beba e viva!

Ele é a luz; aproxime-se, compreenda e veja!

Se você não beber dessa fonte ficará na aridez.

02 – Os mártires tentados pela ternura dos familiares.

Assim, foi lá que buscaram, que beberam nossos mártires. Foi lá que eles se embriagaram a ponto de não mais reconhecerem seus próximos.

Quantos desses mártires, de fato, não tiveram seus próximos trabalhando para seduzi-los com seus carinhos, nas proximidades de suas paixões e lembrando-os dos fúteis e fugitivos prazeres desta vida temporal?

Mas eles, depois de terem bebido com avidez na fonte que jorra do seio de Deus e de ficarem santamente embriagados, só podiam confessar Cristo. Eles não reconheciam mais os parentes carnaís que viam perturbados pelo vinho do terror, dedicando a eles um amor cego e se aplicando com seus carinhos para afastá-los da vida verdadeira e não deram mais atenção a eles.

Mas não era assim a mãe de Mariano. Aquela santa mulher não era desses parentes que trabalham para persuadir ao erro, para lisonjear a carne, para demonstrar um amor enganador. Ela não tinha um nome qualquer, pois não era a toa que ela se chamava Maria.

Sem dúvida que ela não era virgem e não tinha sido fecundada pelo Espírito Santo, mas foi ao conservar seu pudor que, com a ajuda do seu

marido, ela se tornou mãe de um filho assim e invés de desviá-lo com pérfidas carícias, ela, pelo contrário, o estimulava com seus encorajamentos a caminhar rumo à esplendorosa glória do martírio.

Você então também é santa, ó Maria! Se você não tinha todos os méritos de sua homônima, você tinha suas aspirações. Você também é bem-aventurada!

Sua homônima deu a luz à Cabeça dos mártires. Você pôs no mundo um mártir dessa Cabeça. Ela se tornou a Mãe do Juiz Soberano e você a mãe de uma testemunha desse Juiz.

Parto afortunado! Coração mais afortunado ainda! Você gemeu ao se tornar mãe, mas triunfou de felicidade ao perder seu filho!

Você gemeu ao se tornar mãe? Você triunfou ao perder seu filho? Por que isso?

Ah, não foi sem razão, pois você não o perdeu realmente! Você não sofreu então, pois você tinha a fé. Foi esta fé totalmente espiritual que afastou do seu coração a dor carnal. Você sabia que não estava perdendo seu filho, mas que o estava enviando na frente e toda sua felicidade seria segui-lo.

03 – A fortaleza dos mártires é um dom de Deus.

Admiramos, louvamos, amamos tais sentimentos. Ó afortunados mártires, quem inspirou vocês? Sei que vocês têm corações humanos. Então, de onde vem esses sentimentos divinos?

Em minha opinião é de Deus. Quem ousaria dizer que é de vocês? Quem gostaria de perder vocês, dando-lhes falsos louvores?

Se lhes disserem que é de vocês, respondam: *Glorie-se a minha alma no Senhor*⁶⁹³.

Se lhes disserem que é de vocês, respondam, se vocês são mansos: *Glorie-se a minha alma no Senhor*.

Respondam também no meio do povo de Deus: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁶⁹⁴.

Se lhes disserem que é de vocês, respondam: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*⁶⁹⁵.

Aliás, tanto a vocês quanto a nós o Senhor disse: *Sem mim nada podeis fazer*⁶⁹⁶.

Sem mim nada podeis fazer. Foi a vocês igualmente que foram dirigidas estas palavras. Reconheçam a linguagem do seu Pastor e evitem as bajulações do sedutor. Eu sei que desagrada a vocês o orgulho ímpio, iníquo, ingrato.

Santos mártires! Vocês sofreram por Cristo, mas foi a vocês e não a Cristo que beneficiaram seus sofrimentos. Que falta vocês sentiriam, se isto não lhes tivesse sido concedido!

Ah, afastem para bem longe esse veneno da serpente inimiga. A língua que fala assim é aquela que disse: *Sereis como deuses*⁶⁹⁷. Foi a ingratidão do livre arbítrio que jogou o ser humano no abismo. Que o livre arbítrio diga agora ao Senhor: *Senhor, sois a esperança de Israel*⁶⁹⁸.

Por que tanto orgulho, infiel? Você supõe, ao louvar a paciência dos mártires, que é por eles mesmos que eles são pacientes?

Escute, invés disso, o Apóstolo, o Doutor dos Gentios e não o sedutor dos infieis.

Você louva então nos mártires sua paciência por Cristo, mas não a atribui a ele? Escute, invés disso, o Apóstolo se dirigindo aos mártires e acalmando os corações humanos. Escute-o! Ele diz: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*⁶⁹⁹.

Escute! É a piedade que exorta e não a adulação que seduz. *A vós vos é dado.*

Observe esta palavra: *dado*. *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer.*

A vós vos é dado. O que se pode acrescentar a estas palavras?

A vós vos é dado. Reconheça que é um dom, para não ser privado dele, caso venha a usurpá-lo.

A vós vos é dado por Cristo. O que foi dado por Cristo, se não foi por ele sofrer?

Não se trata de uma simples especulação. Escute o que se segue: *não somente crer em Cristo.*

Esta fé também é um dom e ele não é o único. *Mas ainda por ele sofrer.* Isto também lhe foi dado.

Volte as costas, mártir, ao bajulador ingrato e infiel! Olhe seu Benfeitor generoso e atribua a Deus o privilégio de ter sofrido por ele, sem, no entanto, que você tenha lhe oferecido o que vem de você.

Diga-lhe, invés disso: *Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁷⁰⁰.

Se for perguntado a esse mártir: “O que significa: *Glorie-se a minha alma no Senhor?* Ela não deve ser glorificada em você?” Ele responderá: *Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência*⁷⁰¹.

Por que minha paciência? Porque eu abri meu coração e a recebi com alegria. Desta forma, ela é dele e de mim. Ela é de mim na medida em que, com segurança, eu confesse que ela vem dele. Ela é minha, mas não a devo a mim. Para manter meu benefício, eu reconheço meu Benfeitor. Se eu não o reconhecer, ele retoma o bem que me deu e, por causa do erro do meu livre arbítrio, eu fico com o mal que vem de mim.

04 – Pela graça de Deus o coração disperso na multiplicidade se volta para o único.

Está dito em um livro digno de fé: *Deus criou o ser humano reto e ele se perturbou com infinitos questionamentos*⁷⁰². Como ele se perturbou com infinitos questionamentos, se não foi com seu livre arbítrio?

Ele se perturbou com infinitos questionamentos. Depois de haver dito que *Deus criou o ser humano reto*, o escritor sagrado não acrescenta, como

se podia esperar: *e ele se perturbou com questionamentos perversos ou injustos, mas ele diz: infinitos questionamentos.*

Por causa desses *infinitos questionamentos, o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*⁷⁰³.

Que Deus nos livre desses *infinitos questionamentos*. Que ele nos eleve até à unidade, para nos tornarmos um com ele, invés da multidão dividida que somos. Que ele nos abrase com o fogo do seu amor, para nos unir a ele na unidade de um mesmo coração, para não deixar que caiamos da unidade para a divisão e nem nos deixar ir ao sabor dos ventos, quando tivermos deixado a unidade.

É, de fato, dessa unidade que falava o Apóstolo, quando disse: *Consciente de não tê-la ainda conquistado. Conquistado o quê? Uma só coisa*⁷⁰⁴. Que única coisa é essa? *Prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo*⁷⁰⁵.

“É rumo à unidade, rumo à unidade que eu caminho, mas, *não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição, pois o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*”, ele diz.

Aí está para onde se dirigiram os mártires. Cheios de ardor, eles não se preocuparam com o barulho da multiplicidade, porque amavam a unidade.

Reconheçam o desejo que os animava: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente.*

Uma só coisa. Adeus multiplicidade do mundo.

Uma só coisa peço ao Senhor. Sem nenhuma dúvida, uma só beatitude, uma só felicidade, a única verdadeira e não a multiplicidade das falsas.

Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente. Que graça única é essa? *É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida*⁷⁰⁶.

E por quê? *Para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*⁷⁰⁷.

Quando os mártires pensavam nessa felicidade, todos os males, todas as amarguras, todas as crueldades não estavam mais diante de seus olhos. Era o prazer contraposto ao prazer. Era também o prazer contraposto à dor, pois esse prazer lutava ao mesmo tempo contra os rigores e contra as amenidades do mundo.

Eles respondiam então ao mundo: “Por que me bajular? O que eu amo tem mais encantos do que o que você me promete. Eu ouço Deus __ ou melhor, sua Escritura __ me dizer: *Quão grande é, Senhor, a multiplicidade de vossas delícias e que comunicais aos que têm esperança em vós*⁷⁰⁸”.

Aqui também há uma multiplicidade de coisas, mas no bom sentido. Uma multiplicidade onde não há desacordo. Uma multiplicidade que repousa na unidade.

05 – A tripla tentação a Cristo.

Não se admirem então com isso, meus irmãos. Sabem em que momento se faz menção aos mártires? A Igreja não reza por eles. A Igreja tem razão em rezar pelos outros fiéis mortos, adormecidos, mas ela não reza pelos mártires. Pelo contrário, ela se recomenda às suas preces, já que eles combateram a ponto de derramarem sangue pelo pecado, tendo observado fielmente estas palavras da Escritura: *Até à morte, combate pela justiça e Deus combaterá por ti contra teus inimigos*⁷⁰⁹.

Eles desprezaram as promessas do mundo, mas isto foi pouco, pois é pouco desprezar a morte. É pouco suportar os tormentos. A vitória mais gloriosa, a vitória completa é lutar até derramar sangue.

Assim, para tentar Nosso Senhor, o príncipe dos mártires, o inimigo começa por lhe propor o que lisonjeia: *Ordena que estas pedras se tornem*

pães⁷¹⁰; Lança-te abaixo, pois está escrito: ‘Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra’⁷¹¹; Dar-te-ei todos os reinos do mundo⁷¹².

Estes são os prazeres do mundo: o pão representa a concupiscência da carne; a promessa dos reinos é a ambição do mundo; o estímulo à curiosidade é a concupiscência dos olhos. Tudo isso vem do mundo; são suas carícias e não seus rigores.

Pense na Cabeça dos mártires lutando para nos ensinar a combater e nos apoiando, em sua misericórdia, quando combatemos. Por que ele sofreu a tentação, se não foi para nos ensinar a resistir ao tentador?

O mundo lhe prometeu volúpias carnavais? Responda a ele: “Há mais encantos em Deus”. Ele lhe prometeu honrarias e dignidades profanas? Responda: “Nada é superior ao Reino de Deus”. Ele lhe prometeu fúteis e condenáveis curiosidades? Responda: “Só a verdade de Deus não extravia”.

Tendo o Senhor sofrido esta tríplice tentação __ porque em todas as tentações do mundo há sempre volúpia ou curiosidade ou orgulho⁷¹³ __ o que diz o Evangelista? *Terminadas todas as tentações.*

Terminadas todas as tentações próprias para lisonjear, pois restava ainda outro meio: recorrer ao que há de mais doloroso, de duro, de cruel, de atroz, de mais apavorante.

Assim, o Evangelista __ sabendo o que tinha acabado de ser feito e o que ainda seria feito __ escreveu: *Terminadas todas as tentações, o demônio apartou-se dele até outra ocasião⁷¹⁴.*

Ele se afastou do Senhor como uma serpente insidiosa, mas para retornar como um leão rugidor. Mas, ele será derrotado por Aquele *que calca aos pés o leão e o dragão⁷¹⁵.*

Ele entrará em Judas e fará dele o traidor do seu Mestre. Contra ele, ele guiará os judeus, não mais com bajulações, mas com ameaças e, transformado em senhor desses instrumentos, ele clamará pelos lábios da multidão: *Crucifica-o! Crucifica-o!*⁷¹⁶

Por que nos admirar em ver aqui novamente Cristo vitorioso? Ele não é o Deus onipotente?

06 – O exemplo de paciência no Senhor e nos mártires.

Foi por nós que Cristo quis sofrer. *Também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos*⁷¹⁷, diz o apóstolo São Pedro.

Ele ensinou você a sofrer e foi sofrendo que ele o ensinou. Não seria suficiente a palavra, se ele não tivesse juntado a ela o exemplo.

E de que maneira ele ensinou, irmãos?

Ele foi pendurado na cruz e os judeus estavam cheios de fúria contra ele. Ele foi pregado com pregos pontiagudos, mas não perdeu nada de sua mansidão. Enquanto ele estava assim pendurado, seus inimigos se dedicavam à fúria contra ele, vociferavam e o cobriam com ultrajes.

Ele estava no meio deles como seu único e supremo médico e eles investiam contra ele por todos os lados, como lunáticos. Mas, mesmo pendurado como estava, ele os curou, dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁷¹⁸.

Ele rezou assim e, no entanto, estava na cruz. Ele não desceu dela, pois, com seu sangue, ele produzia um remédio contra aqueles furiosos. Ele rezava e ao mesmo tempo ouvia sua prece compassiva, pois, se ele implorava ao seu Pai, ele ouvia com Ele.

Como suas súplicas não podiam cair no vazio, após sua Ressurreição ele curou os extraviados que ele tinha tolerado na cruz.

Ele subiu ao céu e, de lá, enviou o Espírito Santo.

Se ele não se mostrou àqueles cegos, mas somente aos seus discípulos fiéis, foi para não parecer insultar, em certo sentido, aqueles seus assassinos. Não era muito melhor ensinar humildade aos seus amigos do que censurar os erros bem reais dos seus inimigos?

Ele ressuscitou então, fazendo mais do que tinham pedido, em tom de deboche, aqueles incrédulos que clamavam: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*⁷¹⁹

Ele não quis descer da cruz, mas saiu cheio de vida do túmulo.

Ele subiu então ao céu e, de lá, enviou o Espírito Santo, encheu com ele seus Apóstolos, afastou seus medos e lhes inspirou confiança. Foi então que Pedro, invés de continuar a tremer, adquiriu subitamente a energia de um pregador.

De onde lhe vinha essa força? Observe Pedro quando ele presume dele mesmo: ele renega. Examine-o quando Deus lhe vem em ajuda: ele prega. Se sua fraqueza o fez vacilar por um instante, foi para eliminar nele a presunção e não para destruir sua devoção.

O Salvador o encheu com seu Espírito e fez dele um pregador invencível. Ele lhe havia predito, quando ele presumia dele mesmo, que ele o negaria três vezes⁷²⁰. É que naquele momento Pedro contava somente com suas próprias forças. Ele contava, não com a graça, mas com seu livre arbítrio.

Ele, de fato, havia clamado: *Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!*⁷²¹ Ele disse, seguro dele mesmo: “*Não serei jamais abalado*”⁷²².

Mas, Aquele cuja boa vontade lhe havia dado essa coragem generosa afastou dele sua face e ele ficou aterrado. *Senhor, quando escondestes vossa face, fiquei aterrado*⁷²³, está escrito.

Ele mostrou Pedro a ele mesmo. Em seguida, no entanto, ele o olhou novamente e firmou Pedro sobre a Pedra.

Por consequência, meus irmãos, imitemos, na medida em que formos capazes disso, o exemplo que o Senhor nos deu em sua Paixão. Nós poderemos se lhe pedirmos ajuda. Não indo na frente dele, como o Pedro presunçoso, mas seguindo seus passos e rezando, como o Pedro que caminhava na virtude.

Quando Pedro negou seu Mestre três vezes, o que diz o Evangelista? Observem! *O Senhor olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou das palavras do Senhor*⁷²⁴.

O que significa: *olhou para Pedro*? Realmente, o Senhor não o olhou fisicamente, como que para despertar sua memória. Não! Não é este o sentido. Leiam o Evangelho!

O Salvador estava no interior da casa onde estava sendo julgado e foi no pátio que Pedro foi tentado. Não foi então um olhar físico; foi um olhar divino que Jesus jogou sobre Pedro. Não foi um olhar material, mas um olhar de profunda misericórdia.

Jesus, depois de ter escondido sua face, reconsiderou e Pedro foi libertado.

Ah! O que seria daquele presunçoso se o Redentor não tivesse olhado para ele?

Mas, lá está ele, lavado em lágrimas, corrigido, tirado do abismo e pregando!

Ele prega depois de ter negado e os outros acreditam depois de terem se desgarrado. Este foi o efeito produzido naqueles lunáticos pelo remédio feito com o sangue divino. Eles bebem com fé o que derramaram com fúria.

Dizem: “É demais para mim, imitar o Senhor!”

Pois bem! Com a graça do Senhor, imite outro servidor. Imite Estevão, imite Mariano e Tiago. Eles eram humanos e servidores como você. Eles nasceram como você, mas foram coroados por Aquele que não nasceu da mesma maneira.

Sermão 285 - Imitar os mártires.

São Casto e Santo Emílio, mártires.

Análise

Se celebramos a festa dos mártires é para nos estimular a seguir seus passos. Ora, o que faz o mártir não é precisamente o sofrimento e nem a força de sua alma; é, primeiramente, a causa pela qual ele sofre. Esta é uma verdade que tornam manifesta as três cruzes do Calvário.

Depois, vem a graça de Deus, cujas provas convincentes vemos na queda e na vitória de São Pedro e na queda e vitória dos santos Castos e Emílio.

Então, imploremos pela graça de Deus, ao nos dirigirmos a Jesus e aos seus mártires, que são, como ele, nossos intercessores.

Permaneçamos também fielmente ligados à unidade católica. É somente nela que se pode ser mártir, porque somente nela é encontrada a boa causa que serve para fazer os mártires.

01 – A solenidade dos mártires deve ser comemorada de modo a ser atrativa sua imitação.

A coragem que empregaram os santos mártires não é somente uma grande coragem, mas é uma coragem devota, pois não seria saudável, nem verdadeiro e não mereceria nem mesmo o nome de coragem se se combatesse por orgulho invés de combater por Deus.

Essa coragem então dos santos nos convida a dirigir a palavra às suas caridades e lhes fazer observar que devemos celebrar as solenidades dos mártires trabalhando para considerarmos uma felicidade imitá-los e seguir seus passos.

Se eles se mostraram tão fortes, não é a eles mesmos que eles devem isso. A fonte de onde eles tiraram essa fortaleza não é somente para eles, pois Aquele que a deu a eles pode nos dá-la também, já que um mesmo resgate foi derramado por nós todos.

02 – O que faz o martírio não é o sofrimento, mas a causa.

Primeiro é preciso lembrar vocês do que precisam lembrar sempre e não esquecer jamais: o que faz o mártir de Deus não é o suplício suportado, mas a causa defendida. Não é nosso tormento, mas é nossa justiça que agrada a Deus e, ao julgar com tanta autoridade quanto infalibilidade, ele examina não o que cada um sofre, mas porque sofre.

Se a cruz do Senhor se tornou nosso símbolo, não foi por causa do que suportou o Senhor, mas por causa do motivo pelo qual ele sofreu. Se fosse por causa dos sofrimentos, os sofrimentos dos ladrões que suportaram o mesmo suplício teria merecido a mesma honra.

Havia no mesmo lugar três crucificados. No centro estava o Senhor, que *se deixou colocar entre criminosos*⁷²⁵ e de cada lado os dois ladrões. Mas a causa de cada um dos três não era a mesma. Por mais perto que estivessem do Salvador, os ladrões estavam muito, muito longe dele. Seus próprios crimes os tinham pregado na cruz, mas Jesus foi pregado a ela pelos nossos.

O que digo? Vimos bem claramente, na pessoa de um dos ladrões o que podia produzir, não o suplício da cruz, mas a piedade de uma confissão.

Sob o peso da dor, um ladrão ganhou o que Pedro tinha perdido sob o domínio do medo.

Aquele ladrão culpado foi preso à cruz, mas, tendo mudado o motivo dos seus sofrimentos, ele adquiriu o próprio Paraíso. O que mereceu aquela mudança foi que ele não desprezou Cristo, mesmo o vendo condenado ao mesmo suplício.

Os judeus o condenaram enquanto ele fazia milagres. O ladrão acreditou nele quando ele estava no cadafalso. Em seu companheiro de suplício ele reconheceu o Senhor e, ao reconhecê-lo, conquistou violentamente o Reino dos Céus⁷²⁶.

O ladrão se apegou então a Cristo no momento em que vacilava a fé dos Apóstolos. Ele mereceu então ouvir estas palavras: *Hoje estarás comigo no Paraíso*⁷²⁷.

Ah, ele não esperava tanto! Sem dúvida que ele se recomendava a uma misericórdia imensa, mas, por outro lado, ele pensava no que ele merecia.

Ele disse então: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*⁷²⁸ Desta forma, ele esperava sofrer até a chegada do Senhor em seu Reino e tudo o que ele pedia era que, pelo menos então, o Senhor tivesse misericórdia dele.

Consciente então dos seus crimes, o ladrão, por consequência, adiava sua libertação. Mas o Senhor lhe ofereceu o que ele estava longe de esperar e pareceu então lhe dizer:

“Você pede que eu me lembre de você quando tiver chegado ao meu Reino. Mas, *em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*. Saiba a quem você se recomenda. Você supõe que eu devo chegar, mas, antes de me colocar a caminho, eu estou por toda parte. Assim, embora a ponto de descer aos infernos, eu o coloco no Paraíso hoje. Sem confiar você a ninguém, eu guardo você comigo. É verdade que minha humildade desceu

no meio dos mortais e até mesmo no meio dos mortos, mas jamais minha divindade deixou o Paraíso”.

Foi assim que as três cruzes representaram três causas diferentes. Um dos ladrões ultrajou Cristo. O outro confessou seus crimes e se recomendou à misericórdia do Salvador. Quanto a Cristo, sua cruz colocada entre os dois era menos um instrumento de suplício do que um tribunal, pois foi do alto daquela cruz que ele condenou o ladrão ultrajante e libertou o ladrão que havia se tornado um crente.

Tema ultrajar e seja feliz ao acreditar! O que ele fez na dor ele fará no esplendor!

03 – Os dons da graça são provenientes do insondável juízo de Deus.

Deus distribui seus favores segundo desígnios profundos. Podemos admirá-los, mas não podemos compreendê-los. Aliás, *quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*⁷²⁹

Mesmo seguindo Cristo por toda parte, Pedro se perturbou e o negou. O Salvador o olha em seguida e ele chora. Suas lágrimas apagam nele as máculas provocadas pelo medo.

Isto não foi abandonar Pedro; foi instruí-lo. No momento em que o Senhor perguntou a ele se ele o amava, Pedro tinha presumido que era capaz por ele mesmo de morrer pelo Senhor e acreditou ser capaz disso com suas próprias forças. Se então seu Guia divino o tivesse deixado por um momento que fosse, ele não teria conseguido se conhecer.

Ele tinha ousado dizer: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*⁷³⁰. Foi uma grande presunção clamar desta forma

que daria a vida por Cristo, num momento em que o Cristo Libertador não tinha ainda dado sua vida por ele.

Assim, ele se perturbou, como o Senhor lhe havia predito, sob o domínio do medo e então o negou três vezes, depois de haver prometido morrer por ele.

*Voltando-se, o Senhor olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou das palavras do Senhor. Saiu dali e chorou amargamente*⁷³¹, está escrito. A lembrança da sua negação devia ser amarga para ele, para lhe tornar mais doce a graça da libertação. Se ele não tivesse sido deixado por conta própria, ele não teria feito a negação e se o Senhor não tivesse olhado para ele, ele não teria chorado.

Deus odeia aqueles que presumem das suas próprias forças e, como um hábil médico, ele remove essa espécie de tumor daqueles que ele ama. Essa operação é dolorosa, mas ela restabelece a saúde.

Assim, o Salvador, depois de sua ressurreição, confiou suas ovelhas a Pedro, o renegado. Ele foi renegado por ter presumido e se tornou pastor por ter amado.

Por que, de fato, o Senhor lhe perguntou três vezes se ele o amava, se não foi para enchê-lo de remorso por causa de sua tríplice negação?

Assim, Pedro obteve depois, pela graça de Deus, o que não obteve pela confiança nele mesmo. Quando, efetivamente, o Senhor recomendou a Pedro não as ovelhas de Pedro, mas suas próprias ovelhas; quando ele o convidou a pastoreá-las, não em seu próprio interesse, mas com vistas ao Senhor, ele lhe anunciou que ele teria a glória de sofrer por sua honra; glória que ele tinha perdido ao se precipitar, com sua presunção.

Disse-lhe o Senhor: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te*

*cingirá e te levará para onde não queres. Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*⁷³².

E foi o que aconteceu. Depois de ter apagado sua negação com suas lágrimas, Pedro chega ao martírio. O tentador não conseguiu que lhe faltasse o que lhe tinha prometido o Salvador.

04 – A derrota e a vitória de Casto e Emílio.

Algo de semelhante aconteceu, em minha opinião, aos santos Casto e Emílio, cuja festa celebramos hoje. É possível que eles também tenham presumido de suas próprias forças e que este tenha sido o motivo de sua deserção.

Desta forma, o Senhor lhes mostrou o que eles eram e o que Ele era. Ele reprimiu a presunção deles e chamou para Ele a fé deles, os socorrendo no combate e os coroando depois da vitória.

O inimigo triunfou logo no primeiro ataque e já os dava como conquistados, quando eles cederam diante da tortura. Ele já exultava por tê-los em seu poder, mas somente na medida em que a misericórdia do Senhor permitiu.

Alguns mártires derrotaram o diabo no momento da tentação, mas estes o derrotaram no momento do seu triunfo.

Por consequência, meus irmãos, lembremo-nos daqueles cuja festa celebramos hoje. Procuremos imitá-los, não no que os levou à derrota, mas, pelo contrário, no que assegurou sua vitória.

Se a queda das grandes personalidades não ficam ignoradas é para inspirar algum medo nos presunçosos. Em toda parte, afinal, é destacada cuidadosamente a humildade de Cristo, pois a salvação que ele propicia vem de sua humildade.

O que seria feito de nós se Cristo não tivesse condescendido tornar-se humilde por nós? Lembremo-nos então de que não devemos nos orgulhar de nós.

Coloquemos nas mãos de Deus o que temos e peçamos a ele o que nos falta.

05 – Temos um só defensor: Cristo.

A justiça dos mártires é perfeita e eles se aperfeiçoaram em seu próprio martírio. Assim, não rezamos por eles na Igreja. Rezamos para os outros mortos, mas não rezamos pelos mártires, pois eles eram tão perfeitos ao nos deixar que, invés de serem nossos clientes, eles são nossos advogados.

Isto não vem deles mesmos, mas da união deles com a Cabeça da qual eles são membros sem mácula. Nosso Advogado verdadeiro é somente Aquele que intercede em nosso favor sentado que está á direita do Pai⁷³³.

Ele é nosso único Advogado, como é nosso único Pastor, pois, ele disse: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*⁷³⁴.

Já que Cristo é o único Pastor, Pedro não é pastor então? Pedro seguramente também o é. Outros que também são chamados assim também são, sem nenhuma dúvida, pastores. Se Pedro não fosse pastor, Jesus não lhe teria dito: *Apascenta as minhas ovelhas*⁷³⁵.

No entanto, o verdadeiro Pastor é aquele que apascenta suas próprias ovelhas. Ora, foi dito a Pedro: *Apascenta as **minhas** ovelhas* e não “Apascenta as **suas** ovelhas”.

Se Pedro então também é pastor, isto é por ele mesmo, mas enquanto membro do corpo do Pastor Divino, pois, ao querer pastorear suas próprias ovelhas, nesse mesmo instante ele faria delas bodes.

06 – Não há ovelhas de Cristo fora da Igreja e sim bodes.

Para responder a estas palavras dirigidas a Pedro — *Apascenta as minhas ovelhas* — está dito no Cântico dos Cânticos: *Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia*⁷³⁶.

Que linguagem desagradável: *Saia!*

*Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*⁷³⁷.

A esta ordem sombria estão, felizmente, contrapostas estas palavras de felicitação: *Vem regozijar-te com teu senhor*⁷³⁸.

“*Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, ó Igreja Católica, que ganha em beleza de todas as heresias; se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia!* Eu não expulso você, mas *saia!*”

Assim, nos deixaram *aquelas pessoas que semeiam a discórdia; pessoas sensuais que não têm o Espírito*⁷³⁹.

Não está escrito: “eles foram afastados dentre nós”, mas sim: *eles saíram dentre nós*. Foi o que fez, aliás, a divina justiça, aos primeiros pecadores. Como se eles já tivessem sido arrastados pelos seus próprios pesos, Deus os deixou sair do Paraíso terrestre; ele não os expulsou⁷⁴⁰.

“Então, *se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia!* Eu não expulso você, mas *saia!* Eu gostaria de curar você, conservando-a unida ao meu corpo, mas você quer que amputemos a podridão que você é”.

Isto se aplica àquelas pessoas que devem sair para poder se conhecer e em seguida tomar medidas para permanecer unidas. Por que elas saíram, se não foi porque não se conheciam? Se elas se conhecessem saberiam que o que administravam não era delas, mas de Deus.

Você diz: “Eu dou o que é meu e, como sou eu que dou, isto é coisa santa”.

Você não se conhece e, por este motivo, você saiu. Você não quis dar ouvidos a estas palavras: *Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das*

mulheres.

Antes você era bela. Mas isto foi quando estava unida aos outros membros do seu Esposo. Você não quis, então, ouvir e nem merecer estas palavras: *Se não conheces a ti mesma.*

Você não sabe que Ele encontrou você toda suja e, de feia, a tornou bela e branca, de negra que você era. *Que é que possuiis que não tenhas recebido?*⁷⁴¹

Você não reflete sobre o sentido destas palavras: *Se não conheces a ti mesma, saia!*

Você pensou também que devia apascentar suas próprias ovelhas, sem compreender o alcance destas palavras dirigidas a Pedro: *Apascenta as minhas ovelhas.* Veja então o que acrescenta para você Aquele que por você teve esta linguagem: *Siga as pegadas dos rebanhos*⁷⁴². Não “do rebanho”, mas *dos rebanhos*.

As ovelhas de Cristo estão na pastagem onde só há um rebanho, sob um único Pastor.

“Então, *saia, siga as pegadas dos rebanhos* que estão à mercê das divisões, das dissensões, das dilacerações. *Saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente*, não as minhas ovelhas, como Pedro, mas os seus *bodes junto às cabanas dos pastores*. Não na cabana do Pastor.

Pedro entra com o amor; você entra com a animosidade.

Porque Pedro conheceu a ele mesmo, ele chorou por ter presumido dele mesmo. Assim, ele mereceu receber o socorro. Você, pelo contrário, *saia!* Ele *apascenta minhas ovelhas*; você apascenta os seus *bodes*. Ele está na cabana do Pastor; você está *junto às cabanas dos pastores*.

Por que então espalhar sua pena terrível, já que sua causa não é uma boa causa?

07 – Os mártires devem ser homenageados na unidade da Igreja.

Desta forma, honremos os mártires no interior, na cabana do Pastor, entre os membros do Pastor, contando com a graça e não com a audácia, com a piedade e não com a temeridade, com constância e não com teimosia, com espírito de união e não com divisão.

Desta forma também, se você quer imitar os verdadeiros mártires, abrace a causa que permitirá você dizer ao Senhor: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*⁷⁴³.

Separe, não meus sofrimentos, pois o povo ímpio os suporta também, mas minha causa, pois ela não é a dessa gente.

Sim, abrace essa causa! Apoie a boa e justa causa! Depois, com a ajuda do Senhor, não tema nenhum tormento.

Sermão 286 - A glória dos santos mártires.

Para a festa dos Santos Gervásio e Protásio, mártires.

Análise

Mártir significa testemunha. Ora, a primeira glória dos santos é ter prestado a Deus o mais alto testemunho que se pode imaginar.

Outra glória dos santos mártires é ser tão honrado hoje em dia quanto foram desacreditados enquanto vivos.

Outra glória, por fim, são os milagres que Deus concede muitas vezes por intercessão deles. Existem muitos testemunhos de vários prodígios operados em Milão por São Gervásio e São Protásio. Não é de se admirar, portanto, sempre se obter os favores e curas que são solicitadas.

Muitas vezes somos ouvidos quando Deus parece não nos ouvir. Assim, ele concedeu muito mais aos macabeus do que não livrá-los da fúria de

Antíoco, do que aos três jovens hebreus preservados milagrosamente dos ataques das chamas na fornalha de Babilônia.

Tenhamos então coragem e saibamos que mesmo em nossos leitos podemos chegar à glória do martírio.

01 – Três categorias de crentes.

A palavra *mártir* é um termo grego que é empregada habitualmente como se fosse latina e que significa *testemunho*.

Há então verdadeiros mártires e há os falsos, como há verdadeiros e falsos testemunhos. *O falso testemunho não fica sem castigo*⁷⁴⁴, diz a Escritura. Se o falso testemunho não fica sem castigo, o testemunho verdadeiro não fica sem coroa.

Sem dúvida que era fácil dar testemunho de Jesus Cristo Nosso Senhor e confessar a verdade de sua divindade. Mas o mais importante era confessá-lo até à morte.

O Evangelho conta que havia notáveis entres os judeus que acreditavam no Senhor Jesus, mas o medo dos outros judeus os impedia de confessá-lo publicamente. Mas o escritor sagrado logo faz esta observação: *Preferiram a glória dos homens àquela que vem de Deus*⁷⁴⁵.

Assim, muitos se envergonhavam de confessar Cristo perante as pessoas. Havia outros melhores que não se envergonhavam de confessá-lo publicamente, mas que não o confessaram até à morte. Estes diferentes graus de devoção são graças de Deus e essas graças às vezes só se desenvolvem pouco a pouco na alma.

Pare um pouco aqui e compare entre eles estes três tipos de testemunhos: um que acredita em Cristo, mas mal ousa dizer seu nome; outro que acredita igualmente em Cristo e que o confessa publicamente;

outro, enfim, que acredita também em Cristo e que está totalmente disposto a morrer por ele, ao confessá-lo.

O primeiro é tão fraco que a timidez, mais do que o medo, basta para derrotá-lo. O segundo tem cara e coragem, mas não a ponto de derramar seu sangue. O terceiro tem tudo o que é preciso e não se pode desejar mais do que isto, pois vemos nele a fidelidade a este mandamento: *Até à morte, combate pela verdade*⁷⁴⁶.

02 – Pedro mais fraco do que os mártires.

O que diremos de Pedro? Que ele pregou Cristo, depois de ter recebido esta missão e que, antes mesmo da Paixão, ele divulgou o Evangelho.

Sabemos, de fato, que o Senhor enviou seus Apóstolos para pregarem o Evangelho e Pedro foi enviado também e pregou como eles. Quanto então ele era superior àqueles judeus que não ousavam se pronunciar publicamente sobre Cristo!

No entanto, ele não se parecia ainda com os santos Gervásio e Protásio. Ele era Apóstolo; o primeiro dos Apóstolos e intimamente unido ao Senhor, que lhe dirigiu estas palavras: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*⁷⁴⁷.

Mas ele não era ainda como Gervásio e Protásio. Ele não era nem mesmo o que foi Nemesiano, uma criança! Pedro não era isso ainda. Ele não era o que foram as mulheres; moças; uma Crispina, uma Inês. Pedro não era ainda o que foi a fraqueza dessas mulheres.

Eu louvo Pedro, mas eu começo por me envergonhar dele. Que alma ardente! Mas ele não sabia se controlar. Se sua alma não fosse uma alma ardente, ele não diria ao Salvador: “Morrerei por vós. *Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!*”⁷⁴⁸

Mas o Médico que sentia as pulsações do seu coração lhe mostrou o perigo desse ardor e lhe disse então: *Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*⁷⁴⁹.

Assim, o Médico avisou o doente sobre o que ele não sabia e o doente reconheceu que havia falsamente presumido dele mesmo, quando lhe foi dito: *Também tu estavas com Jesus, o Galileu*⁷⁵⁰.

Isto foi dito por uma serva, que funcionou como uma febre. A febre avançou então e atingiu o doente.

O que estou dizendo? Aí está ele em perigo e acaba morrendo.

Não é morrer renunciar à vida? Pedro negou Cristo e, portanto, renunciou à Vida. Ele está morto!

No entanto, Aquele que ressuscita os mortos *olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou das palavras do Senhor, saiu dali e chorou amargamente*⁷⁵¹.

Ele morreu ao negar e ressuscitou ao chorar.

O Senhor depois morreu primeiro por ele, como era necessário. Mais tarde, Pedro morreu pelo Senhor, como era conveniente e os mártires o seguiram.

Uma vez traçado e aplainado pelos pés dos Apóstolos, o caminho se tornou mais suave para aqueles que os seguiram.

03 – Os mártires afirmam Cristo mais com a morte do que com a vida.

Os mártires foram sobre a terra como uma semente de sangue e essa semente produziu a colheita da Igreja. Mortos, eles glorificaram mais Cristo do que enquanto vivos. Hoje ainda eles o divulgam e o pregam. Suas línguas estão caladas, mas suas ações falam.

Eles foram presos, estrangulados, encarcerados, processados, torturados, queimados, apedrejados, flagelados, expostos aos dentes dos animais e, mesmo com tantos gêneros de morte, eles foram ridicularizados como se fossem nada.

Mas, *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*⁷⁵². Naquele momento, ela foi preciosa somente *aos olhos do Senhor*, mas hoje, ela também é aos nossos olhos.

Quando então era uma desonra ser cristão, a morte dos santos era, aos olhos humanos, uma morte vil. Ela era detestada, ela era execrada e considerava-se uma maldição morrer, ser crucificado e ser queimado como eles. Mas, que fiel não ambiciona hoje este tipo de maldição?

04 – Os corpos de Protásio e Gervásio são honrados por milagres.

Hoje então, meus irmãos, celebramos a memória viva neste lugar dos santos Gervásio e Protásio, mártires de Milão. Não festejamos o dia em que seu monumento foi erguido entre nós, mas o dia em que suas cinzas preciosas perante o Senhor foram descobertas pelo bispo Ambrósio, um homem de Deus.

Eu fui testemunha então da glória imensa destes mártires. Eu estava lá. Eu estava em Milão. Eu soube dos milagres que Deus ali operou, para dar testemunho da morte preciosa de seus santos, pois aqueles milagres deveriam fazer com que aquela morte, já preciosa perante Deus, se tornasse preciosa também aos olhos humanos.

Um cego bem conhecido em toda a cidade recuperou a visão. Ele foi conduzido até lá e retornou sem guia. Não ouvimos dizer ainda que ele esteja morto. Talvez ainda esteja vivo. Ele se dedicou então a servir a vida inteira na basílica onde repousam os corpos dos mártires.

Como ficamos felizes em ver sua visão restaurada!

Nós o deixamos ocupado com seu serviço⁷⁵³.

05 – A imortalidade é concedida aos imitadores dos mártires.

Deus não deixa de se manifestar e ele sabe como deve fazer seus milagres. Ele sabe providenciar os meios de torná-los admiráveis e impedir que eles sejam menosprezados. Ele não concede a todos a saúde pela intercessão dos mártires, mas a todos àqueles que imitam os mártires ele promete a imortalidade.

Se ele não a concede a todos, que não se preocupe aquele a quem ele não a concedeu, para que seja obtido o que é prometido no final; que ele não reclame pelo que Deus recusou. Aqueles que Deus cura milagrosamente não morrem algum tempo depois? Mas aqueles que ressuscitarem mais tarde viverão eternamente com Cristo.

Como Cabeça, ele nos precedeu e ele espera que seus membros o sigam. O corpo místico inteiro __ Cristo e a Igreja __ estará completo então. Que ele nos veja como parte deste corpo e que nesta vida ele nos dê o que nos é útil. Ele sabe, de fato, o que convém aos seus filhos.

Ele disse: *Se vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*⁷⁵⁴.

O que são *boas coisas*? As coisas temporais? Deus as dá também, mas ele dá igualmente aos infiéis. Ele as dá também, mas as dá igualmente aos ímpios e aos blasfemadores do seu nome.

Busquemos então o que é bom, mas o que os ímpios não podem possuir como nós. O Pai sabe dar aos filhos o que é melhor para eles.

Às vezes um filho lhe pede a saúde do corpo, ele não a concede e continua a flagelar esse filho. Um pai que castiga não faz também o bem?

Ele usa o chicote, mas não pensa na herança que deixará para o filho?

*O Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*⁷⁵⁵, diz a Escritura.

Se eu falo assim com vocês, meus irmão, é para evitar que vocês se deixem arrastar pela tristeza, quando pedem algo sem conseguir e acreditem que Deus perdeu vocês de vista, se por algum tempo ele não ouve as preces de vocês.

O médico faz sempre a vontade do doente? Não há dúvida, no entanto, que ele só trabalha e só deseja lhe devolver a saúde. Ele não dá o que o doente pede, mas lhe assegura o que ele não pede. Se ele lhe recusa água fria, isto é crueldade da parte dele? Ele veio para curar o doente e segue as regras do seu ofício. Ele não é cruel. Ele não lhe dá o que, naquele momento, pode lhe dar prazer, mas se ele lhe recusa alguma coisa enquanto ele ainda está doente, é para poder lhe garantir toda a liberdade quando ele estiver curado.

06 – Os mártires, os macabeus e os três rapazes libertados do fogo.

Reflitamos, meus irmãos, nas divinas promessas. Vocês acreditam que aos mártires Deus sempre concedeu o que eles pediram?

Não! Muitos deles lhe pediram para serem postos em liberdade e milagrosamente, como foram libertados os três rapazes jogados na fornalha.

O que disse então o rei Nabucodonosor? *Bendito seja, disse, o Deus de Sidrac, de Misac e de Abdênago! Ele enviou seu anjo para salvar seus servos, os quais, depositando nele toda a sua confiança, e transgredindo as ordens do rei, preferiram expor suas vidas a se prostrarem em adoração diante de um deus que não era o seu*⁷⁵⁶.

Que confissão em um rei que procurava lhes tirar a vida! O rei quis entregá-los às chamas e os mártires fizeram dele um crente!

Mas, se os rapazes tivessem morrido naquelas chamas, eles teriam sido coroados secretamente, mas sem nenhum proveito para o rei. Deus então lhes conservou a vida por mais um tempo, para conduzir à fé aquele infiel, para levá-lo a louvar Deus, depois de tê-los condenado à morte.

O Deus dos rapazes hebreus era também o Deus dos macabeus. Ele libertou os primeiros das chamas e deixou morrer nelas os segundos⁷⁵⁷.

Ele mudara? Ele amava mais uns dos que os outros?

A coroa dada aos macabeus foi mais bela!

Sem dúvida que os rapazes hebreus escaparam das chamas, mas eles ficaram expostos aos perigos deste mundo, enquanto que os outros encontraram no meio das chamas o término de todo perigo. Para eles não houve mais tentação, mas unicamente a coroa. Portanto, é mesmo verdade que os macabeus receberam mais.

Despertem a fé de vocês! Abram os olhos do coração e não os do corpo, pois vocês têm interiormente outros olhos além desses. O Senhor os criou quando ele lhes abriu os olhos do coração ao lhes dar a fé.

Perguntem aos olhos do corpo se foram os macabeus ou os rapazes hebreus que mais receberam. Mas eu vou me dirigir à fé. Se eu interrogasse os amigos deste mundo, me responderia uma alma fraca: “Eu preferiria ser um dos rapazes hebreus”.

Envergonhe-se infeliz, perante a mãe dos macabeus, que quis ver seus filhos morrerem diante dela, porque ela sabia que eles não morreriam!

07 – Os mártires do cotidiano.

Algumas vezes eu me lembro da narrativa dos milagres feitos pelos mártires que é lida diante de vocês⁷⁵⁸. Há alguns dias lemos em uma dessas

narrativas que um doente tomado pelas dores mais vivas disse: “Não posso suportar mais!” O mártir que tinha ido para curá-lo lhe perguntou: “O que você faria se fosse levado ao martírio?”

Muitos então sofrem o martírio em seu leito. Sim, muitos! Satanás os persegue ali de maneira mais dissimulada e mais inteligente do que antes.

Observe um fiel estendido em seu leito. Ele sofre cruelmente, ele reza e não é ouvido. Ou melhor: ele é ouvido, mas é testado e exercitado e, para ser recebido como um filho, ele é chicoteado.

Enquanto ele sofre assim, surge uma língua tentadora. Talvez seja uma mulherzinha, talvez seja um homem. Se é que se pode chamar de homem quem se aproxima do leito de um doente e lhe diz: “Faça tal unguento e você será curado. Recorra a tal encantamento e a saúde lhe será restaurada. Foi assim que ficou curado, pode acreditar, fulano, beltrano e também sicrano”.

O doente não se deixa abalar e não segue tais conselhos. Ele não concorda com tais recomendações e, pelo contrário, as combate. Ele está sem forças e, no entanto, derrota o diabo. Em seu leito ele se torna mártir e é coroado por Aquele que morreu por ele preso a uma cruz.

Sermão 287 - Jesus Cristo e São João Batista.

*759

Para a festa da natividade de São João Batista I.

Análise

Jesus Cristo e São João Batista são os únicos que celebramos o nascimento. Isto acontece porque, entre os filhos dos homens, só há o Filho de Deus que esteja acima de São João Batista.

Apesar dos paralelos encontrados na anunciação e no nascimento de um e de outro, a que distância, no entanto, está Jesus colocado acima de São João Batista?

01 – Somente os nascimentos de Cristo e São João Batista são celebrados na Igreja.

A história é longa, mas os encantos da verdade compensam o esforço de ouvi-la. Assistimos, na leitura do santo Evangelho, o ilustre nascimento do bem-aventurado João Batista, arauto e precursor de Cristo. Que suas caridades considerem aqui que grande ser humano acaba de nascer.

A Igreja não celebra o nascimento de nenhum Profeta, de nenhum Patriarca, de nenhum Apóstolo; ela só celebra dois nascimentos: o de João Batista e o de Cristo. A data exata mesma em que cada um deles nasceu é um mistério.

João Batista era um grande ser humano; mas, mesmo assim, humano. Era um ser humano tão grande que somente Deus estava acima dele.

*Aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu*⁷⁶⁰.

Foi João Batista quem disse: *Aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu.*

Se Ele é maior do que você, como ouvimos aquele que é maior do que você dizer: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁷⁶¹?

Se nenhum ser humano é maior do que você, o que é Aquele que você diz ser maior do que você?

Você quer saber o que ele é? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁷⁶².

02 – Cristo nasceu neste mundo como ser humano, não como Deus.

Mas esse Deus, esse Verbo de Deus por quem tudo foi feito, que nasceu antes do início do tempo e por quem até mesmo o tempo foi feito, como aconteceu no tempo o dia do seu nascimento? Sim, como esse Verbo que criou o tempo teve no tempo seu dia de nascimento?

Você quer saber como? Escute ainda o Evangelho: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁷⁶³.

O nascimento de Cristo não é, portanto, o nascimento do Verbo, mas de sua humanidade. Ou, se é o nascimento do Verbo, é na medida em que o *Verbo se fez carne*.

O Verbo nasceu, mas na carne e não nele mesmo. Nele mesmo, sem dúvida, ele nasceu do Pai, mas, sob este ponto de vista, seu nascimento não conta no tempo.

03 – Mesmo muito diferentes um do outro, tanto o nascimento de Cristo quanto o de João Batista são admiráveis.

João Batista nasceu e Cristo nasceu também. João Batista foi anunciado por um anjo e Cristo também foi anunciado por um anjo. Grande milagre de um lado e do outro!

Foi uma mulher estéril que, com a ajuda de um marido idoso, deu à luz o servo, o precursor. Foi uma Virgem que, sem a ajuda de nenhum homem, se tornou mãe do Senhor, do Mestre.

João Batista foi um grande ser humano, mas Cristo é mais do que um ser humano, pois é Deus Humano.

João Batista foi um grande ser humano, mas, para exaltar Deus, esse ser humano devia se abaixar. Saiba através dele mesmo o quanto o ser humano deve se abaixar. *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*⁷⁶⁴, ele diz.

Se ele se achasse digno, quanto ele teria que se tornar humilde!

Mas ele diz que não é digno. Isto é se prostrar completamente. É se abaixar sob a Pedra.

*João era uma lâmpada que ardia e iluminava*⁷⁶⁵. Ele temia se apagar sob o sopro do orgulho.

04 – A prova da diferença entre o Nascimento e a Paixão de Cristo e de João Batista.

Sim, era preciso que todos ___ e, por consequência, o próprio João Batista ___ se tornassem humildes diante de Cristo. Era preciso também que Cristo, o Deus Humano, fosse exaltado. Isto é o que recordam o dia do nascimento e o tipo de morte de Jesus e de João Batista.

Foi no dia de hoje que nasceu João Batista. A partir de hoje os dias diminuem. Foi no dia vinte e quatro de dezembro que nasceu Cristo. A partir desse dia os dias crescem⁷⁶⁶. Para morrer, João Batista foi decapitado e Cristo foi elevado na cruz.

Quanta conveniência, verdade e santidade na maneira como Jesus foi anunciado à Virgem Maria!

Como se fará isso, pois não conheço homem? Maria acreditava, mas queria saber como se daria o nascimento. Qual foi a resposta que ela recebeu? *O Espírito Santo descera sobre ti ___ o próprio Espírito Santo ___ e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁷⁶⁷.

“A força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Você conceberá, mas sem ser atingida, de nenhuma maneira, pela concupiscência”. Como sentir qualquer ardor da paixão, quando o Espírito Santo o cobre com sua sombra?

Mas nossos corpos são vítimas de vívidos ardores e isto é, portanto, suficiente para suas caridades. Bem meditados, estes pensamentos se

multiplicação.

Sermão 288 - A palavra e a voz.

Para a festa da natividade de São João Batista II.

Análise

Depois de ter anunciado que, para celebrar o nascimento do Precursor, ele vai sondar um grande mistério, Santo Agostinho lembra que, mesmo com sua elevação acima de todos os seres humanos e de todos os Profetas, São João Batista dizia sobre ele mesmo que era simplesmente a voz do Verbo ou da Palavra eterna.

Que semelhança, de fato, entre a voz e São João Batista, de um lado e entre a palavra divina e Jesus, do outro lado! Basta indicar alguns detalhes dessa semelhança para que a mente a perceba.

Primeiro, a voz não é nada sem a palavra ou sem o pensamento. O que é São João Batista sem Jesus? Depois, no intelecto que a concebe, a palavra ou o pensamento precede a voz ou a palavra que deve expressá-lo em qualquer língua que seja. Mas, na mente a quem se dirige o pensamento, a voz leva o pensamento e o precede. Não é fato que o Verbo existe primeiro no intelecto divino e que para chegar até nós ele teve que ter um precursor ou mesmo precursores, pois se é preciso ao fiel boas palavras para se comunicar, por que o Filho de Deus não teria ao seu serviço Patriarcas, Profetas e Apóstolos?

Por fim, a palavra não é mais necessária quando já se tem o pensamento. Foi assim que São João Batista diminuiu e desapareceu quando Jesus se mostrou. É assim também que não será mais necessária fazê-lo ser conhecido através da palavra quando, no céu, o vermos face a face.

01 – A celebração do nascimento de São João Batista.

Ao retornar neste dia, como a cada ano, a festa que celebramos atualmente nos lembra que, antes do Admirável, nasceu admiravelmente o precursor do Senhor. É principalmente neste dia que convém contemplar e louvar esse nascimento. Se foi dedicado um dia a cada ano para a lembrança desse milagre, foi para que o esquecimento não apague dos nossos corações as benesses de Deus e nem as magnificências do Altíssimo.

O arauto do Senhor, São João Batista, foi enviado antes dele, mas depois de ter sido feito por ele, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁷⁶⁸. Ele foi um homem enviado na frente do Homem Deus; um homem que reconhecia seu Senhor e anunciava seu Criador, distinguindo-o interiormente e apontando-lhe o dedo quando já estava sobre a terra.

Estas são, de fato, as palavras que ele pronunciou ao mostrar o Salvador e lhe prestar homenagem: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*⁷⁶⁹.

Não foi então justo que uma mulher estéril fosse a mãe do arauto e uma Virgem fosse a Mãe do Juiz? Vimos na mãe de João Batista a esterilidade se tornar fecunda e na Mãe de Cristo a fecundidade não alterar em nada a virgindade.

Se a paciência de vocês, se o ardor pacífico de vocês, se a atenção silenciosa de vocês me permitirem, direi, com a ajuda do Senhor, o que o Senhor me inspirar para dizer a vocês e, para compensar vocês por sua atenção, por sua aplicação, farei seguramente penetrar nos seus ouvidos e em seus corações verdades relativas a um profundo mistério.

02 – João Batista é mais do que um Profeta e, ao desprezar-se, ele enaltece Cristo.

Houve antes de João Batista numerosos, grandes e santos Profetas; Profetas dignos de Deus e cheios de Deus, que anunciaram o futuro advento do Salvador e pregaram a verdade. Sobre nenhum deles, no entanto, se pôde dizer, como se disse sobre João Batista: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁷⁷⁰.

Por que essa grandeza enviada na frente de sua majestade? Para ressaltar sua humildade profunda. João Batista era tão grande que podia ser tomado pelo Cristo. Era possível para ele abusar desse erro espalhado entre seus contemporâneos e convencê-los sem esforço de que ele o era realmente, já que aqueles que o viam e o ouviam já imaginavam isso.

Ele não precisava espalhar esse erro; bastava a ele acreditar nele. Mas, invés de tomar, como um adúltero, o lugar do Esposo, este humilde e zeloso amigo do Esposo, dá testemunho do seu amigo e recomenda à Esposa Aquele que é seu Esposo verdadeiro. Ele só quer ser amado nele e teria horror que o amassem no lugar dele.

Aquele que tem a esposa é o esposo, ele disse. Depois, como se lhe perguntassem: “E você, o que é?”, ele diz: *O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo*⁷⁷¹.

O amigo está presente e o ouve. Este é o discípulo escutando o mestre, pois, se ele *ouve*, ele *está presente*, já que, se está afastado, ele não o ouve mais.

O que principalmente mostra a grandeza de João Batista é que ele acha melhor dar testemunho de Cristo, quando podia se passar pelo Cristo. Ele acha melhor destacá-lo e permanecer humilde do que se passar pelo Cristo e enganar o mundo.

É com razão também que ele é apresentado como sendo mais do que um profeta. Aqui está, de fato, o que o Senhor mesmo disse dos Profetas

que precederam João Batista: *Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram*⁷⁷².

De fato, aquelas pessoas cheias do Espírito de Deus para predizer o advento de Cristo, teriam desejado, se fosse possível, ver Cristo presente na terra. Assim, quando o Espírito Santo prolongou a vida de Simão, foi para conceder àquele idoso ver sob a forma de um recém-nascido Aquele que criou o universo⁷⁷³.

Sem dúvida que ele contemplou naquele corpinho o Verbo de Deus que tinha se tornado criança, mas aquela Criança ainda não ensinava e, por mais Mestre que fosse para iluminar os anjos junto ao seu Pai, ele não tinha ainda assumido seu papel de Mestre neste mundo.

Simão o viu então, mas como criancinha. João, pelo contrário, o viu quando ele já pregava e já escolhia seus discípulos.

Onde ele o viu? Junto ao rio Jordão. Foi perto desse rio, de fato, que Jesus começou a ensinar. Foi lá também que foi recomendado aos devotos o futuro batismo de Cristo, pois ali se recebia um batismo antecipatório que parecia preparar o caminho e dizer: *Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas*⁷⁷⁴.

Se, efetivamente, o Senhor quis receber o batismo do servo João, não foi para mostrar que ele mesmo era recebido em seu batismo? Foi então aí que ele começou o que justificou esta antiga profecia: *Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra*⁷⁷⁵.

Pois bem! Foi junto a esse rio que começou o império de Cristo, que São João Batista o viu, que reconheceu Cristo e lhe prestou testemunho. Ele se fez humilde diante dessa grandeza, para ser, em sua humildade, elevado por ela.

Ele se disse amigo do Esposo, mas que amigo? Era para caminhar com ele em pé de igualdade? De forma alguma; era para caminhar bem abaixo.

A que distância dele? *Não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia do calçado*⁷⁷⁶.

Assim, este profeta, que foi mais do que um profeta, mereceu ser profetizado por um Profeta. É dele, de fato, que fala Isaías, na passagem que foi lida hoje:

*Uma voz exclama: “Abri no deserto um caminho para o Senhor, traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus. Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas! Então a glória do Senhor manifestar-se-á. Toda carne junta apreciará o esplendor, porque a boca do Senhor o prometeu”. “Clama!” — disse uma voz — e eu respondi: “Que clamarei? Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente”*⁷⁷⁷.

Que suas caridades fiquem bem atentos!

Quando perguntaram a São João Batista quem ele era; se ele era Cristo, Elias ou um profeta, ele respondeu: *“Eu não sou o Cristo, nem Elias e nem um profeta”. Dize-nos, afinal, quem és. Que dizes de ti mesmo?*, insistiram. *Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como o disse o profeta Isaías*⁷⁷⁸, respondeu São João Batista.

Ele diz ser então uma voz. São João Batista foi uma voz.

E Cristo quem é, se não é o Verbo? A voz precede para dar a compreensão do pensamento do Verbo.

Que Verbo? Escutem, pois vamos dizer claramente: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁷⁷⁹.

Se tudo foi feito por ele, João Batista também foi feito por ele.

Por que nos admirar com o fato de o Verbo ter feito uma voz para ele mesmo?

Pensem! Pensem em tudo ao mesmo tempo junto ao rio: a Voz, o Verbo, João Batista e Cristo!

03 – A diferença entre voz e verbo.

Examinemos o que distingue a voz e o verbo. Examinemos com atenção, pois é uma coisa importante e que exige uma grande dedicação. O Senhor nos ajudará a não nos cansarmos; eu ao explicar e vocês ao ouvir.

Observem então duas coisas: a voz e o verbo. O que é a voz? O que é a palavra?

O que é? Escutem e vocês reconhecerão a verdade em vocês mesmos, ao se interrogarem e ao se responderem interiormente.

Existe uma palavra na medida em que ela tem um significado. Quando se faz somente um ruído com os lábios, um ruído que não tem um sentido, como o ruído que se faz ao gritar sem falar nada, pode-se dizer que há uma voz, mas não uma palavra.

Um gemido é uma voz e um choro queixoso é uma voz. A voz é como um som indefinido que ressoa aos ouvidos sem dizer nada ao intelecto, enquanto que só existe uma palavra na medida em que há um significado, na medida em que se atinge o intelecto através dos ouvidos.

Eu repito: um grito lançado é uma voz, mas pronunciar as palavras *homem, rebanho, Deus, mundo*, ou qualquer outra semelhante é falar. Estas emissões vocais significam alguma coisa; elas possuem um sentido; elas não são sons que não informam nada.

Se vocês compreenderam esta diferença entre a voz e a palavra, contemplem-na com admiração em São João Batista e em Cristo.

Além disso, mesmo separada da voz, a palavra pode ter sua eficácia, enquanto que sem a palavra, a voz é vã. Justifiquemos esta afirmação e expliquemo-na se pudermos.

Quando você quer dizer alguma coisa, o que você quer dizer já está concebido em seu coração. Sua memória o guarda, sua vontade se dispõe a expressar e ele é então uma ideia viva em seu intelecto. Mas, o que você quer dizer ainda não está formulado em nenhuma língua. A ideia que você quer expressar e que você concebeu em sua mente ainda não está formulada em nenhuma língua; nem grega, nem latina, nem púnica, nem hebraica; nenhuma língua enfim. A ideia só está ainda em sua mente, de onde ela se prepara para sair.

Observe bem: trata-se de uma ideia, de um pensamento, de uma razão concebida pelo intelecto e que se prepara para escapar dele e se insinuar na mente do ouvinte. Na medida em que é conhecida por aquele que a possui em seu intelecto, essa ideia é um verbo, uma palavra; uma palavra conhecida por aquele que deve proferi-la, mas não por aquele que deve recebê-la.

Aí está então na mente uma palavra já formada, já inteira e buscando escapar para se dar a quem a ouvir. Considere a quem vai se dirigir aquele que concebeu essa palavra interior que ele quer expressar e que ele vê distintamente nele mesmo.

Em nome de Cristo eu quero me fazer entender pelas mentes cultas que estão nesta igreja e ousou mesmo apresentar àqueles que não são totalmente desprovidos de instrução, considerações mais metafísicas. Que suas caridades fiquem bem atentos.

Pensem em uma palavra concebida no intelecto. Ela procura sair dele e ela quer ser proferida. Examinemos a quem ela será levada.

Encontramos um grego? Procura-se uma expressão grega para fazer com que seja compreendida. Um latino? É um termo latino. Um cartaginense? É uma expressão púnica.

Suprima estes diferentes interlocutores e a palavra interior não é nem grega, nem latina, nem púnica, nem de nenhuma outra língua. Ela precisou, para se mostrar, de um som vocálico conhecido daquele a quem se quis dirigir.

Para fazer com que vocês compreendam perfeitamente, meus irmãos, vou citar agora um exemplo. Eu gostaria de expressar a ideia de Deus. Esta ideia concebida em mim é uma ideia grandiosa, pois não são as sílabas, não é uma palavrinha que tenho em vista: é a própria ideia de Deus.

Eu penso então em com quem estou falando. É a um latino? Eu pronuncio: “*Deus*”. É a um grego? Eu digo: “*Theos*”.

Ao latino então eu digo: “*Deus*”. Ao grego: “*Theos*”. Entre estas duas palavras só há então uma diferença no som e nas letras que a formam, mas em minha mente, na ideia que quero expressar, que medito, não há diferença de letras, nem variedade de sons e de sílabas; é a mesma ideia.

Para falar a um latino eu precisei de uma voz latina e uma voz grega para me dirigir a um grego. Para me fazer compreender por um cartaginense, por um hebreu, por um egípcio, por um indiano, seria preciso, igualmente, vozes diferentes.

Quantas vozes diferentes, diante da mudança de pessoas, precisaria a mesma ideia formar, sem alterar a própria ideia? Ela se comunica a um latino sob uma voz latina; a um grego, sob uma voz grega; a um hebraico, sob uma voz hebraica.

Além disso, mesmo chegando àquele que escuta, ela não deixa aquele que fala. De fato, eu não tenho mais comigo o que eu disse a outro? Ao

levar meu pensamento até você, o som que serviu de intermediário para isso não o removeu de mim.

Eu tinha presente a ideia de Deus e você ainda não tinha ouvido minha voz, mas, depois de tê-la ouvido, você passou a ter também a mesma ideia que eu. Mas, eu a perdi, ao transmiti-la a você?

Em mim então, em meu coração que lhe dá o impulso, em minha mente que a concebe secretamente, a palavra existe antes de aparecer sob a forma de uma voz. A voz ainda não está formada em minha boca, mas a palavra já está em meu intelecto. É para chegar até você que esta concepção de minha alma recorre à ajuda da minha voz.

04 – A ajuda da voz é necessária para que a palavra penetre na mente de quem escuta.

Se agora, apoiado pela atenção e as preces de vocês eu pudesse expressar o que desejo, quem me compreendesse ficaria feliz, eu acho. Àquele que não me compreender eu peço que olhe meu esforço e implore a misericórdia de Deus. O que eu digo vem dele. Eu vejo mesmo em minha mente o que tenho que dizer. São termos, vozes que procuro com esforço para levar aos seus ouvidos.

O que eu gostaria então de dizer, meus irmãos? O que eu gostaria de dizer?

Vocês observaram bem, vocês compreenderam bem que a palavra ou a ideia estava em minha mente antes que fosse escolhido um termo, uma voz para chegar até vocês. Todos compreendem também, eu acho, que o que acontece em mim acontece igualmente em todos aqueles que falam.

Eu sei então o que eu quero dizer; eu já o possuo em minha mente. Eu procuro então termos para expressar o que quero. Antes que esses termos sejam pronunciados por minha voz, eu seguramente já possuo a palavra, o

pensamento, em mim mesmo. Assim, a palavra é em mim anterior à voz; ela existe primeiro e a voz vem depois. Em você é o contrário; é o ouvido que é atingido primeiro pelo som da minha voz que leva meu pensamento, minha palavra até sua mente. Como você conheceria o que estava em mim antes de qualquer emissão de voz, se minha voz não o tivesse levado até você?

Não se segue que, se João Batista é a voz e Cristo é a Palavra ou o Verbo, que Cristo é anterior a João Batista, mas no seio de Deus, pois entre nós João Batista é anterior a Cristo?

Que mistério admirável, meus irmãos! Meditem sobre ele e absorvam mais e mais a grandeza desta verdade.

Eu estou encantado com a inteligência de vocês! Ela me faz ousar junto a vocês, mas sempre com a ajuda Daquele que eu prego, pois sou muito pequeno e ele muito grande, sou uma pessoa qualquer e ele o Verbo de Deus. Então, com a ajuda dele eu ousar junto a vocês e, depois de ter exposto esta formação e esta distinção entre a voz e a palavra ou o verbo, eu vou apontar algumas consequências.

De acordo com os misteriosos desígnios de Deus, a voz se personificou em São João Batista, mas ele não foi a única voz, pois qualquer um que prega o Verbo é a voz do Verbo e o que a voz de nossa boca é para o pensamento concebido em nosso coração, toda alma pia que prega o Verbo é para este Verbo sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*⁷⁸⁰.

Quantas palavras, ou melhor, quantas vozes produz também o Verbo concebido em nosso intelecto! Quantos pregadores enviou o Verbo, mesmo permanecendo no seio do seu Pai!

Ele enviou os Patriarcas, ele enviou os Profetas, ele enviou um número muito grande de pessoas que o fizeram ser conhecido antecipadamente. Todos foram vozes que ele fez serem ouvidas sem sair de junto ao seu Pai. Mas, após todas essas vozes, o Verbo mesmo veio e totalmente sozinho, trazido por sua carne, como por sua voz, como um veículo sagrado.

Pois bem! Reúnam todas essas vozes que precederam o Verbo e coloquem-nas na pessoa de João Batista. Ele foi como sua encarnação, como sua personificação misteriosa e sagrada. Se então somente ele foi chamado de *a Voz*, foi porque ele era como o símbolo e a representação de todas essas outras vozes.

05 – A ação da voz se reduz com a progressiva elevação do espírito rumo ao Verbo.

Pensem agora no alcance destas palavras: *Importa que ele cresça e que eu diminua*⁷⁸¹.

Mas, eu conseguiria expressar meu pensamento? Eu poderia mesmo, não fazer vocês compreenderem, mas eu mesmo compreender de que maneira, em que sentido, com que objetivo, por qual motivo, a própria voz, São João Batista disse, de acordo com a distinção que acabo de estabelecer entre a voz e a palavra: *Importa que ele cresça e que eu diminua?*

Ó mistério profundo e admirável!

Contemplem a voz em pessoa, o precursor em quem se resumem simbolicamente todas as vozes, dizendo da pessoa do Verbo: *Importa que ele cresça e que eu diminua!*

Por que esta linguagem?

Examinemos!

O Apóstolo disse: *A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita. Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá*⁷⁸².

O que entender por *o que é perfeito*?

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Aí está o que é perfeito.

O que é também *o que é perfeito*? Diga-nos também, apóstolo Paulo! *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*⁷⁸³.

Pois bem! Esse Deus igual a Deus Pai, esse Verbo de Deus, que permanece junto a Deus e por quem tudo foi feito, nós o veremos tal como ele é, mas somente no fim. Neste momento, de fato, como diz o evangelista São João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁷⁸⁴.

Essa visão de Deus nos é prometida. É para conseguirmos isto que trabalhamos para nos instruir e purificar nossos corações.

Está escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*⁷⁸⁵

O Salvador mostrou aqui seu corpo. Ele mostrou aos seus servidores sua natureza de servidor. Depois das numerosas vozes com que ele se fez preceder, ele quis que seu corpo sagrado fosse, em certo sentido, sua voz especial.

Um dia quiseram ver seu Pai, como se já o tivessem visto tal como ele é. Ele, o Filho igual ao Pai, que falava aos seus servidores sob a forma de um servidor. *Disse-lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta”*⁷⁸⁶.

Este era o objetivo de todos os seus desejos, o fim dos seus progressos e, depois de tê-lo atingido, não lhe restaria mais nada para ambicionar.

Mostra-nos o Pai e isso nos basta. Está bem, Filipe! Está bem! Você compreende maravilhosamente que o Pai basta a você.

O Pai basta a você? O que isto quer dizer?

Que você não procurará mais nada além disso. Ele o completará, ele o saciará, ele o tornará perfeito.

Mas, examine se Aquele que fala com você não basta também a você. Só ele bastaria a você ou junto com o Pai dele? Como só ele bastaria a você, já que ele não se separa do Pai dele?

A este desejo de Filipe de ver o Pai, o Filho respondeu: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*⁷⁸⁷.

As palavras: *Aquele que me viu, viu também o Pai* não significariam: “Você então não me viu, já que quer ver meu Pai”?

“*Aquele que me viu, viu também o Pai.* Você me olha, mas não me vê. Você não vê em mim Aquele que fez você, mas você vê o que eu me fiz por você”.

Aquele que me viu, viu também o Pai. Por que ele fala assim, se não é porque, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus?*

O que Filipe via nele? Ele via que, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*⁷⁸⁸. Era isto o que Filipe via nele, antes de ser capaz de ver nele a natureza de Deus: a natureza de escravo.

Não nos esqueçamos de que João Batista era a personificação de todas as vozes e Cristo era a personificação do Verbo. Ora, é necessário que todas as vozes diminuam, na medida em que nos tornamos aptos a ver Cristo. Não

é verdade que você precisa cada vez menos de vozes alheias, na medida em que você se aproxima da contemplação da sabedoria?

A voz está nos Profetas, ela está nos Apóstolos, nos Salmos e no Evangelho. Advém o Verbo que estava *no princípio*, que *estava junto de Deus* e que *era Deus*. Quando o vemos tal como ele é, ainda leremos o Evangelho? Escutaremos ainda os Profetas? Estudaremos ainda as epístolas dos Apóstolos?

Por que não? Porque as vozes se calam quando o Verbo cresce. *Importa que ele cresça e que eu diminua!*

Sem dúvida que, considerado nele mesmo, o Verbo não cresce e nem decresce. Mas, em nós, podemos dizer que ele cresce quando nosso progresso na virtude nos ergue até ele.

Da mesma forma, a luz cresce nos olhos, quando, curados, os olhos veem mais do que viam quando estavam doentes. Sim, a luz era menor nos olhos que sofriam do que nos olhos curados, embora ela mesma não tenha diminuído inicialmente e nem aumentado depois.

Pode-se dizer que a necessidade da voz diminui na medida em que mais se aproxima do Verbo. Neste sentido é preciso que Cristo cresça e João Batista diminua.

Isto também é indicado pelas suas mortes diferentes. João Batista decapitado foi como que encurtado e Cristo erguido na cruz cresceu, em certo sentido.

Também lembram isto os dias dos seus nascimentos, pois, a partir do nascimento de João Batista os dias começam a diminuir e eles recomeçam a crescer a partir da natividade de Cristo.

Sermão 289 - A lâmpada de Cristo.

Para a festa da natividade de São João Batista III.

Análise

Tendo o nascimento de São João Batista sido acompanhado de tantas maravilhas, não é sem razão que ele é celebrado com tanta solenidade.

Sem dúvida que não há que se fazer comparação entre Cristo e São João Batista. No entanto, o próprio Cristo ensinou que São João Batista é o maior de todos os homens.

Até mesmo aos olhos dos seus contemporâneos ele era tão grande que se perguntava se ele não era Cristo. Mas São João Batista respondeu que ele era apenas sua voz, que não passava de um mortal e frágil, enquanto que Cristo, como o Verbo de Deus, existe eternamente.

Isto não foi para mostrar as grandezas do Messias, ser sua lâmpada, segundo expressão do próprio Messias? Por ele mesmo e também por seus atos, ele mereceu este título de lâmpada.

De fato, se ele era o maior dos homens, quando era visto tão profundamente humilde aos pés de Jesus, o que devemos pensar de Jesus, se não é que Jesus era mais do que um homem, que ele era Deus?

No entanto, São João Batista não era somente uma lâmpada. Os Apóstolos foram também lâmpadas; lâmpadas elevadas no candelabro, sobre a cruz, pois eles pregam a renúncia ao mundo e o amor pelos sofrimentos. Mostremo-nos dóceis às suas lições.

01 – Não é sem razão o nascimento de João Batista ser tão extraordinário e sublime.

O motivo que reúne hoje esta grande assembleia é a natividade de São João Batista, cuja concepção e nascimento maravilhosos o Evangelho acaba de nos mostrar.

Que esplendoroso prodígio, meus irmãos! A mãe de São João Batista era estéril e muito avançada na idade. Seu pai também era idoso e nem um e

nem outro podiam esperar uma posteridade. Mas, como nada é impossível para Deus, um filho lhes foi prometido.

O pai não acreditou e, por ter lhe faltado a fé, ele perdeu o uso da palavra. De fato, já estava escrito: *Acreditei, portanto, falei*⁷⁸⁹ e, como ele não acreditou, deixou de falar.

Por volta da mesma época, uma Virgem também concebeu. Isto foi um milagre de primeira ordem e muito maior ainda do que este. Se uma mulher estéril se torna mãe de um arauto, uma Virgem se torna mãe de um Juiz.

João Batista nasceu de um pai e de uma mãe. Cristo nasceu de uma mãe somente. Devemos comparar João Batista com Cristo? De forma alguma! Mas, não é sem razão, no entanto, que tão grande homem precedeu um personagem tão grande!

Se o Senhor nosso Deus condescender abençoar e tornar eficazes meus esforços e eu puder explicar o que sinto, nem minha miséria fracassaria e nem a expectativa de vocês ficaria frustrada. Se, no entanto, eu não puder dar conta das minhas impressões, o Senhor nosso Deus a suprirá nos corações de vocês e lhes concederá o que tiver recusado à minha fraqueza.

A razão pela qual faço estas reflexões é que eu sei e não vocês, o que eu gostaria de dizer: é que sinto toda a dificuldade para expor claramente minha ideia. Eu tinha que prevenir vocês, para que, mesmo me prestando grande atenção, vocês possam rezar por mim.

02 – João Batista somente humano e Cristo humano e Deus.

Isabel concebeu um homem e Maria também concebeu um. Isabel se tornou mãe de João Batista e Maria a Mãe de Cristo. O filho de Isabel é somente humano e o Filho de Maria é Deus e humano.

Que maravilha! Como uma criatura pôde conceber seu Criador?

Aqui então, meus irmãos, Naquele que somente pegou emprestado um corpo com sua Mãe, não devemos reconhecer Aquele que formou o primeiro ser humano, sem lhe dar nem pai nem mãe?

Nossa queda primordial data do momento em que a mulher que nos fez morrer recebeu em seu coração o veneno da serpente, pois tendo a serpente a levado ao pecado, ela se abandonou a essa perfídia. Se nossa queda primordial veio do fato de uma mulher ter recebido em seu coração o veneno da serpente, é de se admirar que nossa salvação venha do fato de que uma mulher também concebeu em seu ventre o corpo do Onipotente?

Tendo ambos os gêneros caído, foi preciso levantar ambos. Uma mulher foi a autora de nossa queda e outra mulher se tornou para nós o princípio da salvação.

03 – João Batista é testemunha dele mesmo e de Cristo.

Mas, por que São João Batista? Por que ele aparece aqui? Por que enviá-lo na frente?

Eu direi, se puder.

Jesus Cristo Nosso Senhor disse sobre ele: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁷⁹⁰.

Se então compararmos João Batista com os outros homens, ele é superior a todos e, para ser superior a ele, só há o Homem Deus.

João Batista precede Cristo e há nele tanta grandeza, tanta graça, que ele é tomado por Cristo.

Então, de fato, os judeus esperavam o advento do Cristo prometido nas obras dos Profetas que eles tinham em mão. Infelizmente, eles o esperavam quando ele estava ausente e, quando ele esteve presente, eles o mataram. Eles não o reconheceram e desapareceram, enquanto ele permaneceu com seu império.

Nem todos, no entanto, falharam com ele e muitos deles acreditaram nele. No meio dessa espera deles pelo Cristo, eles viram explodir a glória de João Batista.

Como eles observavam nele uma graça extraordinária, como ele dava o batismo da penitência e, semelhante aos mensageiros enviados antes, ele preparava o caminho para o Senhor, os judeus mandaram perguntar a ele: *“Pois, então, quem és?”*, perguntaram-lhe eles. *“És tu Elias?”* Disse ele: *“Não o sou”*. *“És tu o profeta?”* Ele respondeu: *“Não”*. Perguntaram-lhe de novo: *“Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?”* Ele respondeu: *“Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”*⁷⁹¹.

Assim, quando os judeus lhe perguntaram quem ele era e começavam a achar que ele era Cristo, ele respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*.

Se vocês estavam atentos, observaram a passagem do Profeta que foi lida primeiro. Nela está dito: *Uma voz exclama: “Abri no deserto um caminho para o Senhor, traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus. Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas! Então a glória do Senhor manifestar-se-á. Toda carne junta apreciará o esplendor, porque a boca do Senhor o prometeu”*.

Então o Senhor disse, pela boca do Profeta: *“Clama!”* __ disse uma voz __ e eu respondi: *“Que clamarei?”*

O Senhor continua: *“Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente”*⁷⁹².

Desta forma, quando São João Batista disse: “*Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’*”, foi como se ele dissesse: “Sou eu aquele que o Profeta previu que clamaria no deserto”.

O papel de João Batista também é então dizer: *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente.*

Esse Verbo foi concebido no ventre de uma Virgem e uma voz o fez ressoar no meio do deserto.

Quando a voz não faz uma palavra ser ouvida, ela não passa de um som que atinge os ouvidos e, às vezes, nem isso possa ser considerado. Toda palavra é uma voz, mas nem toda voz é uma palavra.

Se uma pessoa abre a boca e grita com todas as suas forças, ela faz uma voz ser ouvida, mas não uma palavra.

Quando é que uma voz se torna uma palavra? Quando a voz expressa uma ideia, ela se torna uma palavra.

Suponhamos que minha voz não se faça ainda ouvir. Mas eu quero, no entanto, dizer alguma coisa. A palavra está então na minha mente. A palavra está na minha mente quando a voz ainda não está na minha boca. Por consequência, a palavra pode existir independentemente da voz e a voz independentemente da palavra. Mas, una a voz à palavra e a palavra então se manifesta.

Com relação à Maria, o que é Cristo? A Palavra escondida.

Uma voz se faz ouvir antes dessa Palavra. O que é João Batista? A voz que clama no deserto.

O que é Cristo? *No princípio era o Verbo*⁷⁹³.

E você, ó voz? E você, mortal? *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente.*

Apegue-se a essa Palavra, pois o Verbo tornou-se erva para você. Cristo é o Verbo encarnado.

Então, já que *toda carne é como a erva* e já que *toda a sua glória é como a flor dos campos*, desprezemos os bens presentes e coloquemos no futuro nossas esperanças.

Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas! Todo orgulho será reprimido. Derrube as montanhas e cubra os vales e você terá uma planície.

Dê-me ricos e pessoas que brilham com todo o esplendor da erva. Que eles prestem atenção a estas palavras: *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*⁷⁹⁴.

Dê-me pobres desencorajados que possuem consciência de sua fraqueza. Que eles não se desesperem e que eles acreditem Naquele que veio para todos.

Que uns então se elevem e os outros se abaixem. Que Aquele que deve então vir encontre uma planície e não pedras onde se machucam os pés. Foi para afastar esses obstáculos que São João Batista disse: *Endireitai o caminho do Senhor*. O caminho do Senhor e não do servidor.

04 – João Batista evita a apropriação indevida do nome de Cristo.

“És tu o Cristo?”, prosseguiram os judeus. Se João Batista não fosse um desses vales que é preciso aterrar, mas uma montanha que é preciso derrubar, que oportunidade para enganá-los!

Quando ele foi interrogado, foi para dar fé em sua resposta, pois havia tanta admiração pela graça que resplandecia nele, que se acreditaria no que ele dissesse. Ele poderia então facilmente enganar o gênero humano, pois

acreditariam se ele dissesse: “Eu sou o Cristo”. Mas, ao se apropriar de um título alheio, ele perderia seu próprio mérito.

Se ele tivesse se vangloriado de ser Cristo, ele mesmo não se diria: “Por que se erguer assim? *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece.* Saiba que o que *permanece eternamente é o Verbo de nosso Deus*”.

Assim, João Batista se conhecia e foi com razão que o Senhor o chamou de *lâmpada*. Ele disse, sobre João Batista: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*⁷⁹⁵.

O que diz dele, todavia, João Evangelista? *Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz.*

Quem não era a luz? João Batista. Quem diz isto? João Evangelista.

Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Como assim?! A própria Luz disse sobre ele: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*, mas você diz que *não era ele a luz*?

“Mas eu sei de que Luz eu quero falar. Eu sei, em comparação com que Luz, uma lâmpada não é uma luz”, responde o Evangelista.

Escute então o que segue: *O Verbo era a Luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁷⁹⁶. Não é João Batista, mas Cristo quem ilumina todos.

Assim, para não se apagar com o sopro do orgulho, João Batista reconhece que não passava de uma lâmpada. Uma lâmpada pode iluminar e pode se apagar, *mas o Verbo de nosso Deus não se apaga jamais*, como uma lâmpada sempre pode.

05 – O maior dos homens é precursor para que Cristo seja reconhecido como mais do que um homem.

O maior dos homens foi então enviado para dar testemunho Daquele que é mais do que um homem. Quando, de fato, aquele que *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior*⁷⁹⁷, clama: *Eu não sou o Cristo*⁷⁹⁸ e perante Cristo se faz humilde, é seguramente porque Cristo é mais do que um homem.

Você quer ir a João Batista, o maior dos homens? Mas Cristo é muito mais do que um homem. Então, ao ver o precursor, busque o Juiz. Tema o Juiz, ao ouvir a voz do seu arauto.

João Batista foi um enviado. Ele previu a aparição próxima do Messias. Que testemunho ele dá dele? Escute o que ele diz: *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*⁷⁹⁹.

Você compreende bem, ó criatura, o que você faria então?

*Todo aquele que se humilhar será exaltado*⁸⁰⁰.

O que está dito também sobre Cristo?

*Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*⁸⁰¹.

Todos; o que isto quer dizer? Os Patriarcas, os Profetas e os Apóstolos sagrados, enviados antes ou depois da Encarnação. *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*. Somos como vasos e Ele é a fonte.

Se então compreendemos bem este mistério, meus irmãos, João Batista é apenas humano e Cristo é Deus. Que o ser humano então se faça humilde, pois é Deus quem deve ser enaltecido.

Para ensinar o ser humano a ser humilde, João Batista nasceu no dia em que os dias começam a decrescer e para ensinar que é preciso enaltecer Deus, Cristo nasceu no dia em que os dias começam a crescer.

Mistério profundo! Se celebramos o nascimento de João Batista, assim como o de Cristo, é porque este nascimento também está cheio de

ensinamentos sagrados.

Que ensinamentos? Aqueles que nos mostram no que consiste nossa grandeza. Para crescer divinamente, diminuamos humanamente. Tornemo-nos humildes em nós mesmos, para crescermos em Deus.

As mortes diferentes de João Batista e de Cristo nos mostram também essa grande verdade, de uma maneira impressionante. Para dizer ao ser humano que ele deve se diminuir, João Batista perdeu a cabeça. Para dizer também o quanto ele deve enaltecer Deus, Cristo foi erguido na cruz.

João Batista foi enviado para nos servir de modelo e para nos ligar a Cristo. Por mais que possa se vangloriar o orgulho humano, por mais eminente que seja a santidade que ele gabe, quem jamais se igualará a João Batista?

Você que se acha grande, jamais, seja você quem for, você será o que ele foi. Ele ainda não era nascido e já com seu estremecimento no ventre materno ele profetizou o nascimento próximo do Senhor⁸⁰².

Há algo de mais sublime do que essa santidade? Imite-a e escute o que é dito sobre Cristo: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça.*

Esta é a lâmpada que mostra a você durante a noite a fonte onde ela mesma bebeu.

Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça. Todos nós. Ele é a Fonte e nós somos os vasos. Ele é o Dia e nós somos lâmpadas.

Triste fraqueza humana! É com uma lâmpada que procuramos o Dia.

06 – Não apenas João Batista, mas também os Apóstolos são lâmpadas.

Mas os Apóstolos também são, meus irmãos, lâmpadas desse Dia. Não pensem que somente João Batista era uma lâmpada e não os Apóstolos.

O Senhor disse a eles: *Vós sois a luz do mundo*⁸⁰³. Mas eles não deveriam achar que eram luz no mesmo nível Daquele sobre o qual está escrito: *O Verbo era a Luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁸⁰⁴.

O Senhor também se apressa em ensinar qual é a verdadeira luz. Depois de haver dito: *Vós sois a luz do mundo*, ele acrescenta: “*Não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire*. Se eu disse que vocês são luzes, eu quis dizer com isto uma lâmpada. Evitem se exaltar de orgulho, para não apagarem essa pequena chama. Eu não quero colocá-los sob o alqueire, mas, para que vocês espalhem a claridade, vocês devem ser colocados num candelabro”.

Que candelabro é esse? Aprendam e, para serem colocados nele, sejam lâmpadas.

A cruz de Cristo é como um grande candelabro. Aquele que quer espalhar a luz não deve se envergonhar desse candelabro de madeira.

Vocês querem se convencer de que o candelabro é realmente a cruz de Cristo? Prestem atenção! *Não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*⁸⁰⁵.

Glorifiquem, não vocês, mas, vosso Pai que está nos céus. Que suas boas obras sirvam assim para glorificar vosso Pai. Vocês não puderam, para se tornarem lâmpadas, acenderem vocês mesmos e nem se colocarem no candelabro. Façam então ser glorificado Aquele que concedeu a vocês este favor.

Escute também o apóstolo São Paulo. Escute esta lâmpada que cintila, em certo sentido, na cruz. Ele disse: *Deus não permita*. O quê? *Vãgloriar-*

*me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*⁸⁰⁶.

“Que eu me vanglorie de estar no candelabro. Se eu for tirado de lá, eu caio”.

Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

Vocês acabam de aplaudir, de demonstrar as boas disposições de vocês. Que o mundo seja então crucificado para vocês e vocês mesmos sejam crucificados para o mundo.

O que isto quer dizer?

Não peçam a felicidade do mundo. Abstenham-se da felicidade do mundo. O mundo seduz vocês, mas evitem esse corruptor. Ele ameaça vocês, mas não temam esse inimigo. Não se deixem corromper nem pelos bens e nem pelos males do mundo. Que o mundo esteja crucificado para vocês e vocês para o mundo.

Sejam felizes por estarem no candelabro. Para não perderem o brilho nele, ó lâmpadas, conservem sempre nele a humildade. Evitem que o orgulho venha apagá-los.

Guardem com cuidado o que vocês se tornaram, para se glorificarem Daquele que fez de vocês o que vocês são.

O que vocês eram, de fato, ó criaturas? Sejam o que forem, ó criaturas, pensem no que vocês eram ao nascer.

Mesmo que vocês fossem nobres ao nascerem, vocês todos estavam nus ao virem ao mundo. O que é então a nobreza? O pobre e o rico estão igualmente nus ao nascerem.

Sendo nobre de origem, você vive o tanto que gostaria? Foi independente da sua vontade que você veio ao mundo e é independente da

sua vontade que você sai dele.

Olhe, por fim, dentro de um túmulo. Você distingue nele a ossada dos ricos?

Sermão 290 - Atribuir tudo a Deus I.

Para a festa da natividade de São João Batista IV.

Análise

Se Deus fez de São João Batista o maior dos seres humanos foi para que, ao se abaixar perante Cristo, ele mostrasse visivelmente que Cristo é mais do que um ser humano.

Se Zacarias é castigado por ter pronunciado quase as mesmas palavras que Maria foi porque Deus viu nos dois corações intenções bem diferentes.

Se, por fim, Maria é tão grande e tão santa é graças a Deus que ela deve isto e ela mesma proclama que é aos humildes que Deus concede tudo, ao mesmo tempo em que ele rejeita os orgulhosos.

Tudo então nos prova nesse mistério que é preciso atribuir tudo a Deus e evitar com cuidado o orgulho dos fariseus e o orgulho maior ainda dos pelagianos atuais.

01 – O testemunho de João Batista sobre Cristo e de Cristo sobre João Batista.

São João, não São João Evangelista, mas São João Batista, foi enviado na frente de Cristo para lhe preparar os caminhos.

Este é o testemunho que Cristo presta sobre João Batista: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁸⁰⁷.

Por outro lado, este é o testemunho de João Batista sobre Cristo: *Esse que vem depois de mim, eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*⁸⁰⁸.

Examinemos estes dois testemunhos: o dado pelo Senhor sobre o servidor e o do servidor sobre o Senhor.

Qual é o testemunho dado pelo Senhor ao seu servidor? *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*. E qual é o testemunho dado pelo servidor ao seu Senhor? *Esse que vem depois de mim, eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*.

Mas, se nenhum dos *filhos das mulheres* é maior do que João Batista, o que devemos pensar Daquele que é maior do que ele? João Batista é um grande homem, mas, mesmo assim, é somente um homem. E, se Cristo é maior ainda do que João Batista, é porque ele é Deus e homem ao mesmo tempo.

Ambos nasceram de uma maneira admirável. Ambos, ou seja, o arauto e o Juiz, a lâmpada e o Dia, a voz e o Verbo, o servidor e o Senhor. Foi em um ventre estéril e com a ajuda de um pai já idoso e uma mãe que há muito tempo tinha passado da idade, que o Senhor formou seu servidor. E foi no ventre de uma Virgem, sem a ajuda de nenhum pai, que o Senhor formou para ele um corpo. Ele, que tinha formado o primeiro ser humano sem a ajuda de nenhum pai e de nenhuma mãe.

Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. João Batista parecia tão grande que muitos o tomavam pelo próprio Cristo. Mas o orgulho não o levou a assumir este erro alheio e ele não se permitiu dizer: “Eu sou quem vocês pensam que sou”. Melhor inspirado, ele reconheceu sua insignificância até o ponto de se prostrar aos pés do Senhor e ajustar, como servidor, as correias do seu calçado. Lâmpada humilde, ele não quis se apagar ao sopro do orgulho.

02 – Porque somente os nascimentos de João Batista e de Cristo são comemorados pela Igreja.

Assim como ele estava destinado, desde seu nascimento, a revelar um grande mistério, ele é também o único justo que a Igreja celebra o nascimento.

Celebra-se também o nascimento do Senhor, mas é o nascimento do Senhor. Mostre-me dentre os Patriarcas, dentre os Profetas, dentre os Apóstolos, um servidor de Deus, além de João Batista, que a Igreja de Cristo soleniza o nascimento.

Existem muitos cujo martírio nós honramos, mas somente João Batista tem seu dia de nascimento festejado.

Vocês observaram, na leitura do Evangelho, em que ordem nasceram ambos: o precursor e o Soberano. Ou, como acabo de dizer: o arauto e o Juiz, a voz e o Verbo.

O anjo Gabriel anunciou o nascimento de João Batista. O mesmo anjo anunciou o advento de Jesus Cristo Nosso Senhor. Um precede e o outro segue; um precede obedecendo e o outro o segue dirigindo, pois, se ele é posterior em idade, ele lhe é bem superior em autoridade.

De fato, João Batista foi criado por Cristo. Cristo também foi criado após João Batista, já que ele é Criador e criatura. Ele é Criador antes da existência de sua Mãe. Ele é o Criador de sua Mãe e foi criado no ventre de sua Mãe.

Por que dizer que ele é Criador antes da existência de sua Mãe?

Porque ele mesmo disse, segundo o Evangelho: *Antes que Abraão fosse, eu sou*⁸⁰⁹.

Escutem ou leiam isto! É pouco dizer que desde antes de Abraão ele era Criador. Ele era até mesmo antes de Adão, antes da formação do céu e da terra, antes da criação de todos os anjos e de todas as criaturas

espirituais, sejam os Tronos, sejam as Dominações, sejam os Principados, sejam as Potências, seja tudo enfim.

De fato, *no princípio era o Verbo* — ele não foi feito — *e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁸¹⁰.

Se então, *tudo foi feito por ele*, são então todas as coisas visíveis e invisíveis, o céu e a terra e a Virgem Maria, pois a Virgem Maria também foi feita de terra. Assim, Cristo, que formou a terra, também foi formado de terra.

Assim, *a Verdade brotou da terra*⁸¹¹.

03 – João Batista, ao se reconhecer inferior a Cristo, declara que Cristo é mais do que humano.

Eu gostaria então de lembrar brevemente às suas caridades qual é o mistério que estamos examinando. Muitos deviam pensar que Cristo era apenas um ser humano e nada mais do que isto. Foi por isso então que um grande ser humano, o maior dos seres humanos, que João Batista prestou testemunho a ele submetendo-se a ele, se rebaixando, tornando-se humilde perante ele.

Como ele seria humilhado, se tivesse dito que era *digno de lhe desatar a correia do calçado*! Fiquem atentos, pois está aqui o grande mistério!

Como então João Batista seria humilhado se tivesse se considerado digno dessa função! Mas, o que pensar dele, quando ele se declara indigno dela?

Foi por este motivo que se distinguiu o dia do seu nascimento e se recomendou à Igreja que ele fosse festejado.

04 – Entre Zacarias e Maria encontram-se quase as mesmas palavras, mas não a mesma incredulidade.

No entanto, por maior que seja a diferença entre as duas mães — já que uma era Virgem e a outra era estéril — uma gerou por ação do Espírito Santo o próprio Filho de Deus, Nosso Senhor e a outra concebeu, de seu idoso esposo, o precursor do Senhor.

Há também outra diferença que peço que vocês considerem: faltou fé a Zacarias. Como faltou fé a ele? Ele pediu ao anjo um meio de se assegurar da verdade de sua promessa, já que ele já era idoso e sua mulher era bem avançada em idade.

O anjo então lhe respondeu: *Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo*⁸¹².

O mesmo anjo aproximou-se de Maria e anunciou que dela deveria nascer o Cristo encarnado e Maria deu uma resposta semelhante. De fato, Zacarias pergunta: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*⁸¹³. O anjo então lhe responde: *Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras*. Em seguida, como punição por sua falta de fé, Zacarias ficou mudo.

O que o Profeta havia dito sobre João Batista? *Uma voz clama no deserto*⁸¹⁴.

Zacarias fica então mudo quando devia gerar a voz! Ele fica mudo por não ter acreditado. Era justo que isto acontecesse até que nascesse a voz.

Se foi dito com razão; ou melhor, como foi dito com razão: *Acreditei, portanto, falei*⁸¹⁵ e já que ele não acreditou, ele não devia falar.

No entanto, Senhor, eu vos peço, eu vos conjuro com aqueles que me escutam! Abra-nos, mostre-nos como resolver a questão seguinte!

Zacarias pergunta ao anjo de que maneira ele pode se assegurar do que acaba de lhe ser anunciado, pois ele é idoso e sua esposa é bem avançada na

idade. O anjo lhe responde: *Ficarás mudo e não poderás falar, visto que não deste crédito às minhas palavras.*

Anuncia-se à Virgem Maria o nascimento de Cristo. Ela também interroga sobre o meio e questiona o anjo: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*⁸¹⁶

Zacarias pergunta: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada.*

Maria pergunta: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*

A Zacarias é respondido: *Ficarás mudo, visto que não deste crédito às minhas palavras.* À Maria, invés de lhe ser imposto o silêncio, lhe é dada a resposta que ela buscava.

Como se fará isso, pois não conheço homem?, ela pergunta. E o anjo lhe responde: “*O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*⁸¹⁷. Aí está como se cumprirá o que você perguntou. Aí está como você se tornará mãe sem conhecer nenhum homem. Aí está o meio: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.* À sombra de uma santidade assim, não tema os ardores da paixão”.

Por que esta diferença? Se examinarmos as palavras, parece que os dois, Zacarias e Maria, igualmente acreditaram ou duvidaram igualmente. Mas, se podemos ouvir as palavras, Deus pode também interrogar os corações.

05 – Zacarias questiona por desconfiança e Maria para compreender.

Entendemos, meus caríssimos, que, quando Zacarias pergunta ao anjo: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*, ele não buscava se instruir, mas expressava uma incredulidade.

Mas, quando Maria pergunta: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*, ela, diferentemente, não desconfiava, mas pedia mais informações. Ela questionava, mas não duvidava da promessa que lhe estava sendo feita.

Ela era realmente cheia de graça! Não foi a toa que o anjo a saudou dizendo: *Ave, cheia de graça!*⁸¹⁸

Quem falaria adequadamente dessa graça? Quem seria capaz de lhe dar graças?

O ser humano é criado e depois parece vítima do seu livre arbítrio. O Criador em seguida se faz humano, para não deixar perecer inteiramente o ser humano feito por ele. Aquele que desde o princípio é o Verbo de Deus, Deus junto a Deus e Criador de todas as coisas, esse se fez carne.

*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁸¹⁹.

O Verbo se fez carne no sentido em que a carne se uniu ao Verbo e não no sentido de que o Verbo desapareceu na carne.

Ó graça divina! Somos dignos, infelizmente, de um benefício assim?

06 – A privação dos soberbos e a fartura dos humildes.

Mas, pensem no que diz essa Santa Virgem; no que diz Maria com fé, com a graça que a plenificava; ela que devia permanecer Virgem mesmo se tornando Mãe. O que ela diz, dentre tantas verdades que nos seria muito difícil falar em detalhes?

O que ela diz? *Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos*⁸²⁰.

O que entender aqui por *indigentes*? Os humildes, os pobres. E por *ricos*? Os orgulhosos, os soberbos.

Não buscaremos longe. Veja agora mesmo no templo um dos ricos que Deus *despediu de mãos vazias* e um dos pobres que ele *saciou de bens*.

Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma.

De que forma o fariseu rezava? Escute esse rico cheio dele mesmo e exalando saciedade de orgulho e não de justiça. Ele disse: “*Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas: ladras, injustas e adúlteras; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*”.

Afinal, você foi até o templo rezar ou louvar você mesmo? Você acha que tem tudo e, acreditando não precisar de nada, você não pede nada? Como dizer que você foi rezar?

Graças te dou, ó Deus! Ele não diz: “Conceda-me uma graça, ó Deus!”

Não sou como as demais pessoas: ladras, injustas e adúlteras. Só você então é justo?

Nem como o publicano que está ali. Isto é mais um insulto do que uma vibração de alegria.

Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros. Ó rico, como você precisa ser empobrecido!

Venha pobre! Venha publicano! Ou melhor: fiquem onde estão!

O publicano, porém, mantinha-se à distância. Mas o Senhor se aproximou daquele humilde.

Ele não ousava sequer levantar os olhos ao céu. Mas ele tinha o coração onde não ousava fixar o olhar.

*Mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!”*⁸²¹

Ó indigente, você será saciado com bens!

07 – O julgamento do Senhor sobre o fariseu e o publicano.

Senhor, vós ouvistes o apelo dos dois; pronuncie a sentença!

Vocês, meus irmãos, escutem essa sentença que decide entre as partes.

O condenado não recorre, pois não há ninguém a quem recorrer. Ele não recorre do Filho ao Pai, pois *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*⁸²².

Que a Verdade então se pronuncie sobre as partes. A Verdade então diz: *Digo-vos: este voltou para casa justificado e não o outro.*

Onde está a justiça? Você quer saber? *Pois todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado*⁸²³.

Por quem será exaltado aquele que se humilha e humilhado aquele que se exalta? Por Aquele que *saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos*⁸²⁴.

Vá agora e vanglorie-se de suas riquezas! Lisonjeie-se e clame: “Estou na opulência e que opulência! Se eu quiser, serei justo! Se eu não quiser, não serei justo. Só depende de mim ser justo ou não ser!”

Você não ouve estas palavras do Salmo: *Eles confiam em suas forças e se vangloriam das suas riquezas*⁸²⁵.

Então, foi Deus quem deu a você o corpo, os sentidos, a alma, o espírito, o intelecto e é você que dá a você a justiça? Sem a justiça, o que são o corpo e os sentidos? O que são a alma, o espírito e o intelecto? Não é verdade que, sem a justiça, tudo isso só fará conduzi-lo ao suplício?

Então, Deus deu a você o que em você é menor e você é rico o suficiente para dar a você mesmo o que é de mais precioso?

Rico mau! Ah, rico mau! Você será empobrecido, mesmo que você possua o que você acha que possui!

De fato, *que é que possuiis que não tenhas recebido?*⁸²⁶

Como você não aprendeu com aquele fariseu orgulhoso e opulento a dar graças a Deus pelo que você acha que tem?!

Sermão 291 - Atribuir tudo a Deus II.

Para a festa da natividade de São João Batista V.

Análise

Da mesma forma como as maravilhas que brilham no nascimento de São João Batista destacam as grandezas de Jesus Cristo, assim também o

comportamento de Zacarias diante do anjo faz ressaltar a virtude de Maria, que a fé torna mãe sem que ela deixe de ser virgem. Mas Maria proclama também claramente que ela deve dar graças a Deus.

01 – O milagre do nascimento de João Batista diante de Cristo.

Não há necessidade de dizer a vocês que dia celebramos hoje, já que todos ouviram o Evangelho ser lido. Hoje então nasceu entre nós São João Batista, o precursor do Senhor, o filho de uma mãe estéril que anuncia o Filho da Virgem, o servo que anuncia seu Mestre.

De fato, devendo o Homem Deus ter por Mãe uma Virgem, ele se fez preceder por um homem admirável que tem por mãe uma mulher estéril, para que o homem admirável, ao se proclamar indigno de desatar as correias do seu calçado, fizesse ser reconhecido o Deus feito homem.

Admirem João Batista o quanto vocês puderem. A admiração de vocês se volta em proveito de Cristo. Em proveito de Cristo não no sentido em que vocês o dão, mas no sentido em que vocês fazem progressos nele. Admirem então João Batista o quanto vocês puderem.

Vocês acabam de ouvir o que admirar nele. Um anjo o anuncia ao seu pai sacerdote e este, não acreditando, acaba mudo pelo anjo, ficando assim, sem palavra, até que sua língua se solte com o nascimento do filho.

João Batista foi concebido por uma mulher estéril e de avançada idade, que tinha, portanto, infecundidade sobre infecundidade.

O anjo também predisse o que ele seria. A profecia se cumpriu e o que foi extremamente maravilhoso foi que, desde o ventre de sua mãe a criança está cheia do Espírito Santo, pois, com a chegada de Santa Maria, ele estremece nas entranhas maternas e saúda, com seus movimentos, Aquele que ele não conseguia ainda saudar com palavras.

Ele nasce e devolve ao seu pai o uso da palavra. O pai, que não está mais mudo, dá um nome ao seu filho e todos admiram graças tão esplendorosas⁸²⁷.

O que foi isto, de fato, se não foram graças? O que João Batista tinha merecido até então de Deus? O que ele podia merecer de Deus, já que ainda não existia?

Ó graça verdadeiramente gratuita!

02 – Da grandeza de João Batista deve ser entendida a majestade de Cristo.

Todos ficam então espantados, com uma espécie de estupor e, sob a impressão que sentem, eles dizem o que foi escrito e acabou de ser lido: *Que será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele*⁸²⁸.

Que será este menino? Ele ultrapassa os limites da natureza humana.

Nós conhecemos as crianças, mas *que será este menino?* Por que dizer: *Que será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele?*

É que se já sabemos que a mão do Senhor está com ele, ainda ignoramos o que ele será. Sem nenhuma dúvida ele se tornará muito grande, já que ele é grande desde o início. O que será esse pequeno que é tão grande?

A fraqueza humana está no fim. Todas as mentes atentas estão tomadas pelo espanto.

Que será este menino? Ele será grande; o que será então Aquele que o superará em grandeza? Ele será muito maior.

O que será então Aquele cuja grandeza será maior do que sua grandeza? Se deve ser tão grande aquele que acaba de nascer, o que será Aquele que era antes?

Quem era antes? O que digo? Antes do precursor, era Zacarias. Com muito mais razão Abraão, Isaac, Jacó, o céu, a terra eram antes dele.

De fato, *no princípio*, antes da existência de João Batista e de todas as outras pessoas, *Deus criou os céus e a terra*⁸²⁹.

Você quer saber o que ele empregou para isso? No princípio Deus não fez o Verbo, pois o Verbo já existia. *No princípio era o Verbo*. Não um Verbo qualquer, pois *o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele*⁸³⁰.

Ora, esse Verbo que *era* desde o princípio, se fez, por sua vez, para não deixar perecer o que ele havia feito.

Que será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele. Se uma criança deve ser grande porque a mão do Senhor está com ela, o que será a própria mão do Senhor?

Essa mão do Senhor é nada menos do que Cristo, o Filho de Deus, o Verbo de Deus. A mão do Senhor, de fato, é Aquele por quem todas as coisas foram feitas.

Que será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele. Ó fraqueza humana! O que você fará diante do Juiz, já que está tão pouco segura diante do seu arauto?

Mas, o que eu mesmo acabo de dizer? Eu entro em considerações puramente humanas.

O que acabo de dizer? Acabo de falar do arauto e do juiz. Um arauto não é um ser humano? Um juiz não é um ser humano? Eu falei então do que era visível em Cristo. Quem falará então do que está escondido?

*O Verbo se fez carne*⁸³¹, sem, no entanto, se transformar em carne. O Verbo se fez carne tomando o que ele não era, mas sem perder nada do que ele era.

Acabamos de admirar o nascimento do seu arauto, que celebramos nesta data. Não deixemos de pensar Naquele que *era* desde o *princípio*.

03 – O anjo foi enviado a Zacarias e a Maria.

O anjo Gabriel desceu até Zacarias. Ele não veio para Isabel, sua esposa e mãe de João Batista. O anjo Gabriel veio então para Zacarias e não para Isabel. Por quê?

Porque era Zacarias que devia dar João Batista a Isabel. Convinha que, ao anunciar o futuro nascimento de João Batista, o anjo se dirigisse àquele que o daria, invés daquela que o receberia. João deveria ser o filho de ambos, o fruto da união de um homem e de uma mulher. Mas, novamente, foi ao pai que o anjo anunciou esse acontecimento.

Em sua mensagem seguinte, foi a Maria e não a José que foi enviado o mesmo anjo Gabriel, porque em Maria devia se formar e nascer na carne o Filho de Deus.

Em que termos o anjo profetizou ao sacerdote Zacarias que ele ia ter um filho? Ele disse: *Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração*⁸³².

O quê?! Meus irmãos, esse sacerdote entrou então no Santo dos Santos para pedir filhos ao Senhor?!

Longe de nós esta ideia! Como provar que não foi para isto, pode-se questionar, já que Zacarias não disse o que foi pedir?

Só farei uma única e curta observação: se Zacarias tivesse pedido um filho, ele teria acreditado, quando Deus lhe anunciou isto.

O anjo lhe assegura que um filho dele logo nasceria e ele não acredita? Ele tinha, de fato, pedido isto? Quem é que reza sem esperança? Quem não acredita quando tem esperança? Se você não tem esperança, por que pede? Se tem esperança, por que não acredita?

O que disse então o anjo? *Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, dar-te-á um filho e chamá-lo-ás João*⁸³³.

Por quê? *Porque foi ouvida a tua oração.*

Suponhamos que Zacarias tenha perguntado: “Por quê? Foi porque eu pedi esse favor?” O anjo não teria sido enganador, ao dar esta resposta: *Foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, dar-te-á um filho.*

Por que, de fato, esta justificativa dada pelo anjo?

Foi porque Zacarias estava sacrificando para o povo. Ele sacrificava para o povo em sua qualidade de sacerdote. Ora, o povo esperava Cristo e João Batista o anunciava.

04 – Maria cheia de graças entre as mulheres.

O mesmo anjo, no entanto, diz à Virgem Maria: “*Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo*⁸³⁴. Já está com você Aquele que deve vir de você. *Bendita és tu entre as mulheres*⁸³⁵”.

Uma peculiaridade da língua hebraica é chamar de mulher todas as pessoas do gênero feminino. Isto atestam as santas Escrituras e chamo a atenção para isso para evitar questionamentos e escândalo daqueles que não têm o hábito de ouvir a leitura.

Assim, o Senhor diz, em uma passagem, em termos formais: *Mate todas as mulheres que conheceram a cama de um homem e aquelas que não conheceram a cama de um homem, capture-as vivas*⁸³⁶.

Lembrem-se também de nossas origens. Quando Eva foi formada da costela de Adão, o que diz o texto sagrado? *Da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e levou-a para junto do homem*⁸³⁷. Desde esse momento Eva é chamada de mulher. No entanto, embora tirada de Adão, ela ainda não tinha se unido a ele.

Quando então vocês ouvirem o anjo dizer a Maria: *Bendita és tu entre as mulheres*, entendam estas palavras no mesmo sentido em que dizemos hoje: “*Bendita és entre as pessoas do gênero feminino*”.

05 – Os anúncios feitos a Zacarias e a Maria foram recebidos com disposições interiores diferentes.

Um filho é prometido a Zacarias e um filho é prometido também a Santa Maria e ela pronuncia quase as mesmas palavras que tinham sido proferidas por Zacarias.

O que disse Zacarias? *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*⁸³⁸.

O que disse, por sua vez, Santa Maria? *Como se fará isso, pois não conheço homem?*⁸³⁹

As expressões são muito semelhantes, mas as disposições são bem diferentes. Se os ouvidos nos dizem que as expressões são semelhantes, saibamos com o próprio anjo o quanto são diferentes as intenções.

Davi, depois de ter pecado, foi repreendido por um Profeta e exclamou: *Pequei contra o Senhor!* O Profeta imediatamente respondeu: *O Senhor perdoa o teu pecado*⁸⁴⁰.

Saul também pecou e foi igualmente repreendido por um Profeta. Ele também disse: *Pequei!*, mas seu pecado não lhe foi perdoado e a cólera do Senhor continuou pesando sobre ele⁸⁴¹.

Aqui também não se trata de linguagens semelhantes, mas com disposições contrárias? O ser humano ouve a voz, mas Deus lê nos corações. O anjo viu então que Zacarias não falava com fé, mas com dúvida e desconfiança. Ele mostrou isso ao tornar Zacarias mudo, punindo-o por sua falta de fé.

Santa Maria fala com outro sentido. *Como se fará isso, pois não conheço homem?* Reconhece-se aqui sua resolução em manter sua virgindade, pois, se ela tivesse tido relações com um homem, como poderia dizer: *Como se fará isso?*

Se seu Filho tivesse que nascer da mesma maneira que todas as outras crianças, ela teria perguntado: *Como se fará isso?* Mas ela tinha a lembrança de sua resolução, a consciência do seu voto sagrado, pois ela sabia o que ela tinha prometido a Deus, quando disse: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*

Sabendo então que as crianças só nascem depois de relações entre esposos, como ela tinha resolvido não ter relações, quando perguntou: *Como se fará isso?*, ela não expressou uma dúvida sobre a onipotência de Deus. Ela somente perguntou como ela se tornaria Mãe.

“*Como se fará isso?* Que meio empregar para conseguir isso? Você me anuncia um Filho. Você conhece as disposições de minha alma. Diga-me a maneira como esse Filho virá”.

Virgem santa, ela ignorava os desígnios de Deus e podia temer que, ao querer lhe dar um Filho, Deus não aprovasse seu voto de virgindade.

E se o anjo lhe dissesse: “Consuma seu casamento. Una-se ao seu marido”? Deus não poderia falar assim, pois, enquanto Deus, ele tinha aceitado seu voto de virgindade. Ele, ao concordar com ela, só aceitou dela o que lhe havia dado.

“Diga-me então, mensageiro divino, *como se fará isso?*”

Percebe-se aqui que o anjo sabia o segredo e Maria, sem faltar com a fé, também queria saber. Assim, ao ver que ela procurava se informar, sem deixar de ter fé, ele não se recusou informá-la.

“Aqui está minha resposta. Você permanecerá Virgem. Acredite somente na verdade. Conserve sua virgindade. Receba mesmo o que a completará. Permanecendo sua fé íntegra, sua virgindade continuará sem mácula. Escute então como isso se dará. *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.* Debaixo de uma sombra assim, fica-se abrigado contra os ardores da paixão. Assim, porque

*o Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; porque você conceberá pela fé e a fé, não as relações sexuais, lhe dará um Filho, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁸⁴²".

06 – Maria é Mãe do Filho de Deus por graça de Deus.

Você que deve ser mãe, quem é você? Como você mereceu essa graça? Como se formará em você Aquele que formou você? Onde vem a você essa felicidade? Você é Virgem, você é santa, você fez um voto sagrado; são muitos méritos, ou melhor, são muitas graças recebidas.

Como, de fato, você mereceu tudo isso? Em você se forma Aquele que formou você. Em você se forma Aquele que fez você; ou melhor, aquele que fez o céu e a terra. Aquele que tudo fez se torna em você o Verbo feito carne. Ele toma em você um corpo sem perder sua divindade.

O Verbo se une, o Verbo se incorpora à carne. Seu ventre é como o leito nupcial dessa união misteriosa. Sim, essa união misteriosa do Verbo e da carne se opera em seu ventre.

Assim, o Verbo é como o *esposo que sai do seu tálamo*⁸⁴³. Ele encontrou você virgem ao entrar nele e ele deixou você virgem ao sair dele. Ele tornou você fecunda sem alterar sua integridade.

De onde vem essa graça?

Eu pareço pouco reservado ao fazer estas perguntas e importunar ouvidos tão castos, ao falar assim. Mas, eu vejo, mesmo me envergonhando, a Virgem me respondendo e me dizendo: "Você me pergunta de onde vem essa felicidade? Eu me envergonharia se falasse da minha felicidade. Escute, invés disso, a saudação do anjo. Acredite em quem eu acreditei. De onde vem minha felicidade? Que o anjo responda."

Diga-me então, anjo de Deus, donde vem a Maria esse favor?

“Eu já mostrei, quando disse a ela: *Ave, cheia de graça*⁸⁴⁴”.

Sermão 292 - A verdadeira fonte da graça.

Para a festa da natividade de São João Batista VI.

Análise

Alguns entendem que a graça conferida por um sacramento que vem do ministro que o administra e, conseqüentemente, o sacramento não confere a graça quando é administrado por um pecador. Santo Agostinho se propõe refutar este erro, contra o qual escreveu este sermão dirigido ao povo.

Que clareza de exposição! Que vigor lógico!

Vejamos como ele procede. Inicialmente ele diz que se João Batista é o único de todos os santos cujo nascimento é celebrado é porque ele foi o único que glorificou Cristo mesmo antes de nascer. Ele diz também que, se São João Batista, invés de ser um discípulo de Jesus Cristo, tinha discípulos como ele, isto foi para dar à sua divindade um testemunho mais esplendoroso.

Em seguida Santo Agostinho aborda a questão do batismo. Por que Cristo quis ser batizado por João Batista? Isto foi, sem nenhuma dúvida, para praticar a mesma humildade cujo exemplo ele nos deu ao encarnar. Mas, São João Batista também não tinha razão, quando clamava: “Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” No entanto, Jesus lhe responde: “Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa”⁸⁴⁵. É que ele tinha em vista os futuros heréticos que atribuiriam ao ministro a graça do sacramento.

É de São João Batista que vem a santidade de Jesus Cristo? São João Batista é a árvore, como dizem e Jesus Cristo é o fruto?

Não veem que fazer vir do ministro a justificação é dizer que ele é o Cristo, já que somente Cristo justifica aqueles que acreditam nele?

Para não expor os fiéis a estéreis preocupações alarmistas, se eles temessem que, mesmo parecendo bons, os ministros são interiormente maus, eles dizem então que Deus lhes confere a graça.

Eles não compreendem que, segundo este princípio, é melhor ser batizado por um hipócrita do que por um santo, já que, batizado por um santo, renasce-se de uma pessoa, enquanto que, batizado por um hipócrita, se é batizado por Deus.

Que eles aprendam então com São João Batista que, se é o ministro que derrama a água, é Cristo quem envia a graça e o Espírito Santo e que, a exemplo também de São João Batista, eles sejam verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e admitam que é dele que recebem tudo.

01 – Porque somente os nascimentos de São João Batista e de Cristo são celebrados.

A solenidade deste dia pede um sermão solene, que é, aliás, ansiosamente aguardado. Assim, com Deus ajudando, apresentaremos a vocês o que o Senhor nos conceder, mas sem esquecer e com o pensamento bem preciso de que o dever da nossa função é falar com vocês, não como mestre, mas como ministro; não como a discípulos, mas como a condiscípulos; não como a servidores, mas como a colegas, pois todos temos um só Mestre, cuja escola está sobre a terra e a cátedra está no céu e que teve por precursor esse João que a tradição nos diz que foi neste dia que ele nasceu. Então, nós o celebramos hoje.

Isto é o que aprendemos com nossos pais e é isto o que transmitimos à posteridade com uma fidelidade religiosa que ela deverá imitar.

Hoje então celebramos o nascimento, não do João Evangelista, mas do João Batista.

Isto posto, uma questão se apresenta e não devemos negligenciá-la. Trata-se de saber por que celebramos o nascimento carnal de São João Batista e não dos outros santos, apóstolos, mártires, profetas ou patriarcas. Se nos dirigirem esta pergunta, o que responderemos?

É este, eu acho, na medida em que posso compreender com a força da inteligência tão medíocre quanto a minha, qual é o motivo: foi somente após seu nascimento e quando tinham atingido a idade do seu desenvolvimento que os discípulos do Senhor foram admitidos em sua escola. Eles se apegaram então com todo seu coração ao Salvador, mas nenhum deles o serviu deste seu nascimento.

Voltemos nossas lembranças para os Profetas e para os Patriarcas. Eles nasceram como as outras pessoas, eles cresceram em seguida e depois, cheios do Espírito Santo, eles profetizaram Cristo. Eles nasceram então para, em seguida, profetizá-lo. Mas o próprio nascimento de João Batista foi uma profecia do advento do Salvador, já que ele o saudou desde o ventre da mãe que o carregava.

02 – Porque João Batista não foi discípulo do Senhor, mas tinha discípulos, como o Senhor.

Resolvida esta questão, como pudemos resolvê-la, abordemos outra com toda energia que nos der o Senhor.

Apresenta-se aqui outra questão, que me parece mais obscura e mais difícil de ser resolvida e para a qual vocês ajudarão muito minha fraqueza, com a atenção de vocês e com as preces de vocês.

João Batista tinha recebido uma graça tão eminente que, como já dissemos, estando ainda no ventre materno, ele saudou o Senhor. Não com

palavras, mas com movimentos e, portanto, a atração que o ligava a Deus já era manifesta, embora seu corpo ainda estivesse confinado em outro corpo.

No entanto, não encontramos entre os discípulos do Senhor quem tivesse, propriamente, discípulos. Por quê? O que pensar dele?

Era uma grande pessoa, mas, que grande pessoa é esse homem? O que pensar dessa grandeza?

Não, ele não seguia o Senhor, com seus discípulos. Ele tinha seus próprios discípulos para segui-lo.

Longe de mim o pensamento de que ele era contra o Senhor! No entanto, ele parecia viver longe dele.

Cristo tinha discípulos e João Batista também os tinha. Cristo ensinava e João Batista ensinava também.

O que dizer mais? João Batista batizava e Cristo batizava também. E tem mais: João Batista batizou Cristo.

Onde estão os soberbos que, a propósito da administração do batismo, se enchem de animosidade e de orgulho? Onde estão estas palavras tão pouco humildes e tão orgulhosas: “Sou eu que batizo!”

Sou eu que batizo? O que você diria, se tivesse merecido batizar Cristo?

Aqui, suas santidades já observam visivelmente o esboço do grande motivo pelo qual Jesus devia ser enviado por seu Pai e João Batista enviado antes por Jesus. Sem dúvida que João Batista precede Jesus, mas, como os servidores precedem o juiz. Jesus só se fez humano após João, mas João foi criado por Jesus, pelo próprio Deus.

João era então um ser humano tão perfeito e dotado de uma graça tão esplendorosa que o próprio Salvador disse dele: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁸⁴⁶. Ora, foi esse grande ser humano que reconheceu o Senhor em um corpo tão pequeno. Foi esse

ser humano que reconheceu o Deus que acabara de se fazer humano. Se é verdade que *entre os filhos das mulheres*, ou seja, entre os seres humanos, ninguém se elevou acima de João Batista, Aquele que estiver acima de João Batista não é somente um ser humano, é Deus.

Foi para tornar mais impressionante esta conclusão que esse grande ser humano teve que ter discípulos e, juntamente com eles, reconhecer em Cristo o Mestre de todos.

Ele podia apresentar um testemunho mais marcante da verdade do que ao reconhecer, com sua humildade, Aquele que a inveja podia fazer seu rival? João Batista podia ser tomado por Cristo, ser visto como Cristo. Mas ele não quis isso e se opôs a isso.

Enganados sobre isso, diziam: “Será ele o Cristo?” E ele respondia que não era. Este foi o meio de permanecer o que ele era, pois, se Adão perdeu, ao cair, o que era no princípio, foi porque procurou usurpar o que ele não era. Foi esta lembrança que veio à mente desse homem tão grande e tão verdadeiro diante do Cristo rebaixado. Ele sabia isso, ele se lembrou disso e ele cuidou para não se esquecer disso, pois ele pensou em reconquistar o que Adão havia perdido.

Como acabo de dizer, esse grande homem que glorificou a própria Verdade e a quem o Senhor deu testemunho até o ponto de dizer dele que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*, João podia mesmo se passar por Cristo. Seduzidos mesmo pela graça impressionante que brilhava nele, muitos já o tomavam por Cristo e morreriam nesse erro se ele mesmo, ao confessar sua fé, não os tivesse repreendido.

Ele então lhes respondeu, no momento em que tinham esta opinião sobre ele: *Eu não sou o Cristo*⁸⁴⁷. Isto foi como lhes dizer, em certo sentido: “O desprezo de vocês me honra e a opinião que vocês têm de mim

acrescenta muito à minha glória. No entanto, devo reconhecer o que sou, para que o próprio Cristo possa perdoar vocês por esse erro”.

De fato, se ele não tivesse destruído a opinião falsa que tinham dele, ele não teria tido parte com Aquele que era realmente o que se supunha.

03 – Cristo encarnado e batizado para ensinar o caminho da unidade.

João Batista foi enviado antes para batizar o Senhor tão profundamente humilde. Se o Senhor quis receber o batismo, foi, de fato, para praticar a humildade e não para apagar nele qualquer iniquidade.

Por que Cristo Nosso Senhor quis ser batizado? Por que ser batizado Cristo, o Filho Único de Deus?

Saiba por que ele nasceu e você saberá ao mesmo tempo por que ele foi batizado. Você o verá no caminho da humildade que não espezinha seu pé soberbo, embora, ao deixar de caminhar com um pé modesto, você não pode chegar até onde ele leva.

Veja o quanto ele desceu do alto de sua grandeza! *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*⁸⁴⁸.

De fato, a igualdade do Filho com o Pai não era uma usurpação, era sua natureza. Para João Batista, teria sido uma usurpação se apresentar como sendo Cristo. Mas Cristo, *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*, já que era realmente coeterno com Deus, tendo nascido na eternidade.

Todavia, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*. Então, *sendo ele de condição divina*, sem ter usurpado essa condição, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a*

condição de servo, assumindo o que não era, sem perder nada do que era, permanecendo Deus e se tornando humano.

Sim, tomando essa natureza de servo, o Deus que se fez humano se tornou um Ser Humano Deus.

Que majestade! Que poder! Que grandeza! Que igualdade com o Pai! Assumir por amor a nós uma natureza de servo!

Pensem no caminho de humildade que abriu para vocês um Mestre tão grande! Ele não se rebaixou, ao querer se fazer humano e ao querer se fazer batizar por um ser humano?

04 – Porque Cristo quis ser batizado por João Batista.

Então, repito, Cristo quis ser batizado por João Batista, o Senhor batizado pelo servidor, o Verbo pela voz. Pois, não se esqueçam destas palavras: *Eu sou a voz que clama no deserto*⁸⁴⁹ e nem destas: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁸⁵⁰.

Cristo então foi batizado por João Batista, o Senhor pelo servidor, o Verbo pela voz, o Criador pela criatura, o sol pela lâmpada, o sol que formou este outro sol, o sol sobre qual foi dito: *Sobre vós que temeis o meu nome, levantar-se-á o sol de justiça que traz a salvação em seus raios*⁸⁵¹ e que os impenitentes acabarão por dizer no julgamento de Deus: *O que ganhamos com nosso orgulho e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância? Tudo isso desapareceu como sombra. Desapareceu como sombra perseguindo sombra. Então, eles prosseguem, nós nos desgarramos para longe da verdade. A luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós!*⁸⁵²

Sobre eles não se levantou Cristo, porque eles não o reconheceram. Este Sol de justiça sem nuvem e sem noite não se levanta sobre os maus,

nem sobre os ímpios, nem sobre os infiéis, enquanto que Deus faz levantar a cada dia sobre os bons e sobre os maus seu sol visível⁸⁵³.

O Criador foi batizado, repito, pela criatura; o Sol pela lâmpada. Mas, invés de se levantar, João Batista se abaixou, ao batizá-lo.

Quando Jesus se aproximou dele, João Batista disse: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*⁸⁵⁴

Que importante profissão de fé! Ela coloca a lâmpada em sua humildade. Se essa lâmpada se lançasse contra o sol, ela logo seria apagada pelo sopro do orgulho.

Isto foi o que previu o Senhor e foi o que ele nos ensinou ao se fazer batizar; quando, tão grande que ele era, ele quis receber o batismo de um ser tão pequeno; quando, para resumir tudo, o Salvador se fez batizar por uma pessoa que tinha a necessidade de ser salva por ele.

Por maior que ele fosse, de fato, João Batista sem dúvida tinha consciência de algum mal secreto, sem o que, ele não teria dito: *Sou eu que devo ser batizado por ti.*

O batismo do Salvador conferia, seguramente, a salvação, pois *a salvação é do Senhor*⁸⁵⁵. Além disso, é *vã a salvação humana*⁸⁵⁶.

João então teria dito: *Sou eu que devo ser batizado por ti*, se ele não precisasse ser curado?

Ó maravilhoso remédio da humildade! Um batizava e o outro curava. Se Cristo *é o Salvador de todos os seres humanos, sobretudo dos fiéis*⁸⁵⁷ — e esta afirmação do Apóstolo é realmente verdadeira, pois Cristo é realmente *o salvador de todos os seres humanos* — ninguém deve dizer: “Eu não preciso do Salvador”. Falar assim não é ser humilde diante do Médico e é perecer da doença que nos atinge.

Se Cristo *é o Salvador de todos os seres humanos*, ele é o Salvador também de João Batista, já que João Batista não deixa de ser humano. Ele é,

sem dúvida, uma grande pessoa, mas, mesmo assim, um ser humano.

Cristo é o *Salvador de todos os seres humanos*, assim João Batista reconhece nele seu Salvador e Cristo não excluiu João Batista da salvação que ele confere. João Batista também não supõe isso, quando diz, humildemente: *Sou eu que devo ser batizado por ti*.

Então, o Salvador lhe respondeu: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*⁸⁵⁸.

O que quer dizer *a justiça completa*? É a humildade que ele recomenda sob o nome de justiça. Sim, é a humildade que o Mestre do Céu, que o Senhor da Verdade chama de justiça. Se, de fato, ele se fez batizar, foi por humildade e foi antes de praticar este ato de humildade que ele disse: *Convém que cumpramos a justiça completa*.

05 – O batismo, a árvore e os frutos.

Ele via no futuro muitas pessoas que deveriam se orgulhar por dar o batismo e que deveriam dizer: “Sou eu que batizo. Assim como sou, ao batizar, assim eu transformo aquele que batizo”.

Você prova isso?

“Sim, eu provo!”

Com que testemunhos?

“Com testemunhos do Evangelho”.

Escutemos então esse estranho e novo evangelista se levantando contra o mais antigo ministro do batismo. Então, através de quais testemunhos do Evangelho você prova que, assim como você é, assim você torna aquele que você batiza?

“Está escrito: *Toda árvore boa dá bons frutos*. Eu só leio o que está escrito. Tenho em mão o Evangelho: *Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos*⁸⁵⁹”.

Eu reconheço aqui o Evangelho, mas me parece que você não reconhece você mesmo. Vou pedir um pouco de paciência. Explique seu pensamento. Suponha, por enquanto, que eu não o compreendi. Diga-me ao que se relacionam estes testemunhos. Como eles podem servir para resolver a questão que tratamos sobre o batismo?

“A árvore boa é o bom ministro do batismo”.

A árvore boa __ diz o meu interlocutor com seus partidários __ é o bom ministro do batismo. O bom fruto dessa árvore é aquele que recebe o batismo, pois um será fruto bom se o outro for uma boa árvore.

O que você pensa de Cristo e de João Batista? Vamos! Acorde! Veja a luz brilhante da verdade que atinge seus olhos. Veja o que recordamos agora há pouco. Leia o Evangelho!

João batizou Cristo. Você dirá que João é a árvore e Cristo é o fruto? Você dirá que a criatura é a árvore e que o fruto é o Criador?

Se Cristo Nosso Senhor quis receber o batismo das mãos de João Batista, não foi para apagar a iniquidade, foi para calar a boca da impiedade. Observe que quem batiza é inferior. Precisamos dizer que o batizado é melhor?

“Talvez eu tenha dificuldades para entender isso”.

Retorne às pessoas. Pense em duas pessoas. Ananias batizou Paulo⁸⁶⁰. Paulo foi melhor do que Ananias. Nunca um fruto foi melhor do que a árvore. É a árvore que produz o fruto e não o fruto que produz a árvore.

06 – A refutação dos que se colocam no lugar de Cristo.

Você não vê a armadilha em que você cai? O Senhor disse pessoalmente: *Muitos virão em meu nome, dizendo: “Sou eu o Cristo”. E seduzirão a muitos*⁸⁶¹.

Muitos desgarrados e sedutores vieram, é verdade, em nome de Cristo, mas, não ouvimos nenhum dizer: “*Sou eu o Cristo*”. Por mais inumeráveis que eles sejam, todos os heréticos se apresentaram em nome de Cristo, ou seja, se escondendo sob o nome de Cristo e decorando com um nome esplêndido sua separação lamacenta. Mas não ouvimos nenhum que dissesse: “*Sou eu o Cristo*”.

O que concluir disso? Que o Senhor não sabia o que profetizava? Ele não quis, invés disso, nos tirar do sono para nos mostrar seus segredos e abri-los para nós e nos estimular a sondar, a bater e, por fim, obter? Que ele descubra, em certo sentido, o telhado e que, tal como aquele paralítico, nos coloquemos aos seus pés e mereçamos ser curados por ele⁸⁶².

Pois bem! É totalmente verdade que todos os desgarrados dizem: “*Sou eu o Cristo*”. Eles não dizem isto com suas bocas, mas, o que é pior, com seus atos. Eles não teriam a audácia de pronunciar estas palavras. Quem os escutaria? Quem seria tão tolo para abrir seus ouvidos ou seus corações a esses insensatos?

Que eles digam àquele que vai ser batizado: “*Sou eu o Cristo*”. O batizando logo vai lhes virar o rosto, deixar esses soberbos com sua arrogância e correr para procurar a graça de Deus.

O herético, então, não diz formalmente: “*Sou eu o Cristo*”. Mas ele diz isto indiretamente. Vejamos de que maneira.

É Cristo quem cura, é Cristo quem purifica, é Cristo quem justifica. O ser humano não justifica.

O que é justificar? É tornar justo. Da mesma forma como mortificar significa fazer morrer e vivificar, fazer viver, assim também, justificar quer dizer tornar justo.

Veja então que, entrando por, não através da porta, mas por debaixo da parede, um ministro do batismo que não é pastor e nem guardião do

rebanho, mas assaltante e ladrão, vem batizar alguém e diz: “Sou eu quem batiza”. Se ele batiza simplesmente como ministro, que seja. Mas não vá além disto. *Tudo o que passa além disto vem do Maligno*⁸⁶³.

Mas ele vai além e sem hesitar. Até onde ele vai? Até o ponto de dizer: “Sou eu quem justifica. Sou eu quem torna justo”, pois este é o sentido destas palavras. “Eu sou a boa árvore e precisa de mim todo aquele que quer ser um bom fruto”.

Se há em você um mínimo de sabedoria, escute um pouco! Só vou lhe dizer poucas palavras, mas, se não me engano, elas trazem um pouco de luz com elas.

É então você que justifica e que torna justo? Pois bem! Aquele que você justifica deve acreditar em você. Diga! Ouse dizer a ele: “Acredite em mim”, já que você não teme lhe dizer: “Sou eu quem justifica você”.

Aqui acontece uma perturbação, uma hesitação, uma desculpa. Mas dizem: “Que necessidade eu tenho de pedir para acreditarem em mim? Eu digo o contrário: ‘Acredite em Cristo!’”

Você vacilou, você duvidou! Você se dignou então descer alguns passos até nós. Você admitiu algo que pode servir para curar você. Você admitiu uma verdade que pode servir para consertar todas as suas ideias depravadas.

Escute então, não eu, mas você mesmo. Você não ousa dizer: “Acredite em mim”.

“Deus me livre disso!”

No entanto, você ousa dizer: “Sou eu quem justifica”. Escute então e aprenda que, se você não ousa dizer: “Acredite em mim”, pelo mesmo motivo você não deve ousar dizer também: “Sou eu quem justifica você”.

O próprio Apóstolo vai falar e, querendo ou não, é preciso que você ceda perante ele e que seja submisso a ele. Neste momento, de fato, você

não deve olhá-lo como um ser humano, mas como o representante Daquela sobre o qual ele disse: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*⁸⁶⁴.

Escute então, não o Apóstolo, mas Cristo que fala através do Apóstolo. O que diz o Apóstolo? *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*⁸⁶⁵.

Observe bem, por favor! Veja o quanto é clara e nítida esta frase: *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*.

Assim, *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio*, Naquele que de um ímpio faz um devoto; *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio*, Aquele que torna justo alguém que era ímpio; então, *sua fé lhe é imputada em conta de justiça*.

Diga então, se ainda ousa: “Sou eu quem justifica”.

Veja como eu respondo a você, de acordo com o Apóstolo: “Se é você que me justifica, eu devo acreditar então em você, pois *aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*”.

É você que me justifica? Então eu vou acreditar em você, acreditar naquele que me justifica, já que é você que justifica o ímpio. Eu creio então em você sem preocupações, pois, ao acreditar naquele que me justifica, minha fé me é imputado em conta de justiça.

Mas, se você não ousa dizer: “Sou eu quem justifica você”, eu me confundo se você não ousa dizer também: “Acredite em mim”. Evite então dizer: “Sou quem justifica você”.

Encontre-se, criatura desgarrada, para que eu não me perca com você!

07 – A árvore e o fruto corretamente interpretados.

Quanto ao que você disse sobre a árvore e seu fruto, eu vou citar alguns exemplos e você aprenderá qual é o sentido verdadeiro destas

palavras: *Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos*⁸⁶⁶.

Eu, de fato, as entendo no mesmo sentido que é assinalado pelo Senhor.

O que significa então: *Toda árvore boa dá bons frutos?*

*A pessoa boa tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro*⁸⁶⁷.

As pessoas são então comparadas a árvores e seus atos a tesouros. Assim como é a pessoa, assim são seus atos. Se ela é boa, seus atos são bons; se ela é má, seus atos são maus.

Existe algo de mais claro, de mais límpido, de mais manifesto?

Mas você, pelo contrário, a árvore boa, é você que batiza e seu fruto é aquele que é batizado por você, de sorte que ele se parece com você.

Ah, que ele se cuide e perceba o quanto você compreende mal!

Não há ou não houve entre vocês alguns adúlteros, mesmo desconhecidos?

“O que eu não sei não pode me manchar”, dizem.

Não se trata disso. A questão é outra. Eu quero falar do batismo. É disso que tratamos. Há então entre vocês um adúltero desconhecido e dissimulado, por consequência. Não que ele seja um falso adúltero. O adultério nele é bem real; a castidade é que é falsa.

Pois bem! Desse adúltero dissimulado e tão dissimulado quanto mais é desconhecido, pois, se ele fosse conhecido ele não seria dissimulado, desse adúltero dissimulado se afastará seguramente o Espírito Santo, pois está dito bem claramente: *O Espírito Santo educador fugirá da falsidade*⁸⁶⁸.

No entanto, esse adúltero desconhecido batiza.

Temos então uma pessoa batizada por um adúltero desconhecido. Ela é um fruto produzido. Produzido por uma boa árvore? Ela é batizada, ela é

inocente. Seus pecados foram apagados e, por consequência, é um ímpio justificado. Ela é um bom fruto, mas, produzido por que árvore?

Diga-me! Responda-me! Essa árvore, esse adúltero escondido é uma má árvore. Se então o batizado é o fruto dessa árvore, seguramente é um mau fruto, já que o Senhor mesmo disse: *Toda árvore má dá maus frutos*.

Para certificar de que é um bom fruto, você responderá que ele não é um produto dessa árvore. Se você ignora que essa árvore é má, nem por isso ela deixa de ser má. Ela é tão má quanto menos se sabe dela, já que é preciso, neste caso, para esconder seu crime, uma malícia ainda mais aprimorada.

Se ela se fizesse conhecer pelo que ela é, essa própria confissão prepararia sua cura.

Vejamos então uma árvore muito má, mas que, no entanto, o fruto é bom. De onde vem esse fruto? Você dirá que ele não é produto de ninguém?

“Eu não diria isso”.

De onde ele veio então? O que você vai responder? Onde ele nasceu?

Só há uma resposta a dar: esse fruto nasceu de Deus.

Eu ignoro se há uma resposta diferente desta.

Se o herético, ao dizer sobre todos aqueles que são batizados, invés de se apresentar com dissimulação como sendo uma boa árvore, quando não passa de uma má árvore e, por consequência, tornando-se ainda pior, se ele dissesse sobre todos aqueles que receberam o batismo que eles nasceram de Deus, ele teria com ele esta afirmação bem clara do Evangelho: *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*⁸⁶⁹.

Voltemos ao fiel. Ele nasceu de Deus?

“Sim”.

Por que ele nasceu de Deus?

“Porque um fruto bom não pode nascer de uma árvore má. Quando aquele que batiza é casto, ele é uma boa árvore e não é uma pessoa dissimulada. Quando ele é verdadeiramente casto, aquele que batizou é um bom fruto produzido por uma boa árvore”.

Mas esse fiel que examinamos, esse bom fruto, que árvore o produziu? Você ousará dizer que foi uma árvore má?

“Não ousarei”.

Foi então uma árvore boa que o produziu?

“Foi por uma árvore boa”.

Que árvore boa é essa?

“É Deus”.

E o outro batizado?

“Ele é fruto de uma pessoa casta”.

Pare um pouco! Compreendamos o que dissemos. Esse catecúmeno batizado por uma pessoa casta é o fruto de uma árvore boa, de uma pessoa de bem e esse outro que é batizado por um adúltero desconhecido como tal é o fruto de uma árvore má. Mas que fruto?

“Um fruto bom”.

Isto é impossível! Se o fruto é bom, mude-o de árvore. Segundo você, o fruto é bom, mas a pessoa que o produziu é má, já que é uma pessoa secretamente adúltera. Mude então esse fruto de árvore!

“Eu já fiz isso, Foi por isso que eu disse que esse fiel nasceu de Deus”.

Compare agora essas duas pessoas recém-batizadas. Uma foi batizada por uma pessoa manifestamente casta e a outra por uma pessoa secretamente adúltera. A primeira nasceu de uma pessoa e a outra nasceu de Deus. É melhor então nascer de uma pessoa secretamente adúltera do que de uma pessoa manifestamente casta?

08 – A refutação feita com as palavras de São João Batista e São Paulo Apóstolo.

Ah, seria melhor para você, herético, escutar São João Batista!

Criatura atrasada, escute o precursor!

Ó soberbo, escute o humilde!

Ó lâmpada apagada, escute a chama ardente!

Sim, escute João Batista. Quando iam a ele, ele dizia: “*Eu vos batizo com água somente*”. Você, se se conhecesse, saberia que é um ministro da água.

Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu. Quanto mais poderoso? Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias.

Se ele dissesse que merecia isso, não seria humildade suficiente? Pois bem! Ele afirma não ser digno nem *de lhe desatar a correia das sandálias*, pois, *ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo*⁸⁷⁰.

Por que se colocar no lugar de Cristo? É ele que batiza *no Espírito Santo e no fogo*. É ele então quem justifica.

Mas você, o que você diz? “Sou eu quem batiza com o Espírito Santo. Sou eu quem justifica”.

Isto não é o mesmo que dizer: “Eu sou Cristo”? Isto não é se colocar dentre aqueles sobre os quais está escrito: *Muitos virão em meu nome, dizendo: “Sou eu o Cristo”. E seduzirão a muitos*⁸⁷¹.

Você foi pego! Queira Deus que você, ainda que pego, seja encontrado, quando, não pego, andava perdido. É um bem ser pego pelas redes da verdade, para servir de alimento ao grande Rei.

Não diga mais então: “Sou eu quem justifica. Sou eu quem santifica”, se você não quiser ser obrigado a dizer: “Eu sou Cristo”. Diga, invés disto,

como um amigo do Esposo, sem querer se passar pelo Esposo: *Nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*⁸⁷².

Escute também este outro amigo do Esposo, sobre o qual falamos agora. Ele tinha, em certo sentido, discípulos como Cristo e não era um dos discípulos de Cristo. Veja, no entanto, como ele se confessa discípulo de Cristo. Veja-o entre esses discípulos. Um discípulo tão mais fiel quanto mais humilde ele é e tão mais humilde quanto mais grandioso ele é. Veja-o praticando este conselho da Escritura: *Quanto mais fores elevado, mais humilde serás em tudo e perante Deus acharás misericórdia*⁸⁷³.

Ele havia dito: *Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*. Mas isto não foi para se fazer seu discípulo.

Ele disse também: *Aquele que vem de cima é superior a todos*⁸⁷⁴ e *todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*⁸⁷⁵.

Assim, mesmo reunindo discípulos como Cristo, ele era um dos discípulos de Cristo. Escute-o ao fazer a confissão de uma maneira mais explícita: *Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*⁸⁷⁶. Se ele está presente é porque o escuta. *Está presente e o ouve*, pois, se não ouve, ele cai.

Com razão se clamou: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*. Falar assim é dizer para que se escute o Senhor e não que se deseja ser ouvido no lugar dele.

Você quer saber também se aos olhos do Profeta isto é praticar a humildade? Ele logo acrescenta: *para que exultem meus ossos na humildade*⁸⁷⁷.

É desta forma que ele *está presente e ouve*. Seus ossos exultarão *na humildade*, pois, se eles se incharem, se quebrarão.

Portanto, que nenhum servidor se atribua o poder do Senhor. Que ele se considere feliz por fazer parte de sua família e se ele ficar encarregado de alguma tarefa, que ele tenha o cuidado de *dar o alimento no momento oportuno*⁸⁷⁸ aos seus companheiros. Mas que ele também viva desse alimento e não apenas seus companheiros.

O que é, de fato, *dar o alimento no momento oportuno*, se não é dar Cristo, louvar Cristo, exaltar, pregar Cristo? Isto é *dar o alimento no momento oportuno*, pois, para se tornar alimento para seus animais de carga, Cristo nasceu em um estábulo e foi colocado em uma manjedoura.

Sermão 293 - A missão do precursor.

Para a festa da natividade de São João Batista VII.

Análise

A missão confiada ao santo precursor tinha por objetivo a glória de Jesus Cristo e nossos próprios interesses.

A glória de Jesus Cristo porque se o nascimento e a vida de São João Batista oferecem tantas analogias com o nascimento e a vida de Jesus Cristo é porque o testemunho prestado a Jesus Cristo por São João Batista produz sobre as pessoas uma impressão bem profunda.

Quem foi Jesus Cristo? O Filho de Deus, sem dúvida, mas o Filho de Deus oculto em um corpo humano. Como deviam então ser impactantes as palavras de São João Batista — que parecia ser o rival de Jesus Cristo e que muitos tomavam como o Messias — quando ele dizia, com uma convicção bem profunda, que Jesus era o Cristo, que ele era o próprio Filho de Deus!

A missão de São João Batista tratava também dos nossos próprios interesses porque Jesus Cristo encarnado é nosso Mediador. Um mediador

necessário a todos e inclusive das crianças, já que as crianças são culpadas e recebem o batismo. Nada então de mais necessário do que nos apegarmos a ele.

Não é o que nos ensina também São João Batista, seja quando, com a aproximação de Jesus, ele estremece no ventre de sua mãe, como que para implorar dele a salvação ou então quando, no rio Jordão o Senhor lhe pede e recebe dele, sem dúvida, o batismo?

01 – Os nascimentos de São João Batista e de Cristo comparados.

Celebramos hoje a festa de São João Batista, cuja história do nascimento acabamos de ouvir com admiração no Evangelho.

Como não será a glória do Juiz, se esta é a do arauto? Como não será Aquele que há de vir, se é este quem lhe prepara o caminho?

A Igreja considera a natividade de São João Batista como uma festa sacra e, dentre todos os seus Pais, há apenas um cujo nascimento celebramos. Celebramos o nascimento de João Batista e celebramos também o de Cristo.

Esta aproximação não poderia ser sem motivo e mesmo que nossas explicações não possam chegar à altura desse grande mistério, com elas pensaremos com mais frutos e com maior profundidade.

João Batista nasceu de uma mãe idosa e estéril e Cristo nasceu de uma Mãe jovem e Virgem. João Batista é fruto da esterilidade e Cristo é fruto da virgindade.

Para dar nascimento a João Batista, a idade dos seus pais não era adequada e para dar nascimento a Cristo, a união sexual não fez falta.

Um é anunciado pela mensagem de um anjo e o outro, à voz de um anjo é concebido. O pai não acreditou no futuro nascimento de João Batista

e ficou mudo. A Mãe acreditou no Cristo que lhe era anunciado e sua fé o conduziu ao seu ventre. A fé desceu ao coração da Virgem e depois a fecundidade desceu ao ventre materno.

As palavras, no entanto, são quase as mesmas nos dois casos. Ao anjo que anunciou João Batista, Zacarias responde: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*⁸⁷⁹. E quando esse mesmo anjo avisa Maria que ela se tornaria Mãe, a santa pergunta: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*⁸⁸⁰

As expressões são quase idênticas. A Zacarias é respondido: *Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo*⁸⁸¹. A Maria, pelo contrário: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁸⁸².

O primeiro então é repreendido e a segunda é informada. A um é dito: “Porque não teve fé”. A outra é dito: “Saiba o que você perguntou”.

Novamente, são quase as mesmas palavras nos dois casos: *Donde terei certeza disto? Como se fará isso?*

Mas, Aquele que ouviu estas palavras viu também os corações de cada um dos dois e dele nada ficou oculto. A linguagem de cada um dos dois escondia um pensamento. Mas, se este pensamento estava oculto, estava oculto somente para as pessoas e não para o anjo, ou melhor, para Aquele que falava através do anjo.

Por fim, João Batista nasce no momento em que a luz do dia começa a diminuir e a noite começa a crescer. Cristo nasce no momento em que a noite começa a decrescer e o dia a aumentar. Não parece que o precursor tinha em vista estes dois momentos misteriosos, quando disse: *Importa que ele cresça e que eu diminua*⁸⁸³?

É isto então o que nos propusemos examinar e aprofundar. Mas, achei melhor antecipar estes detalhes, caso a falta de tempo nos impeça de sondar todos os recantos desse profundo mistério. Assim, nosso ensinamento será suprido vantajosamente por Aquele que fala com vocês interiormente, mesmo em nossa ausência; Aquele em quem repousam devotamente os pensamentos de vocês, que vocês receberam em seus corações e que do qual se tornaram seus templos.

02 – João Batista está na fronteira entre o Antigo e o Novo Testamentos.

João Batista parece ser uma fronteira estabelecida entre os dos Testamentos: o Antigo e o Novo. O Senhor mesmo ensina que ele é, em certo sentido, esse limite, quando diz: *A Lei e os Profetas duraram até João*⁸⁸⁴.

João Batista personifica assim a antiguidade e anuncia os novos tempos. Como encarregado de personificar a antiguidade, ele nasce de pais idosos e, como encarregado de anunciar os novos tempos, ele se mostra profeta já no ventre de sua mãe. Ele não era ainda nascido quando, com a chegada de Santa Maria, ele estremece todo no ventre maternal. Já nesse momento ele estava marcado pelo caráter profético e marcado antes de nascer, mostrando de quem ele era o precursor antes mesmo de tê-lo visto.

Estes são traços divinos e que ultrapassam os limites do que é possível à fraqueza humana.

Por fim, ele nasce, recebe seu nome e a língua do seu pai se solta⁸⁸⁵.

Compare este fato com o que representa São João Batista, contanto que, mesmo talvez assinalando seu significado, você não negue a realidade do fato propriamente. Compare então este fato com o que é representado por João Batista e veja que mistério profundo. Zacarias se manteve em

silêncio, por ter perdido o uso da palavra até que, ao nascer, o precursor do Senhor lhe reabriu a boca.

O que lembra esse silêncio de Zacarias, se não são as profecias que estavam veladas e, em certo sentido, escondidas e seladas até à pregação de Cristo, ocasião em que se abrem com seu advento e se iluminam quando chega Aquele que é mencionado por elas?

Assim, a boca de Zacarias aberta no momento do nascimento de João Batista tem o mesmo sentido que o véu do templo rasgado quando Jesus estava na cruz⁸⁸⁶.

Se João Batista tivesse simplesmente anunciado a ele mesmo, ele não teria aberto a boca de Zacarias, mas a língua deste se solta porque o nascimento do seu filho é o nascimento da voz.

De fato, quando João Batista já pregava Jesus Cristo, pediram a ele: *Dize-nos, afinal, quem és*. Ele então respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto*⁸⁸⁷.

03 – João Batista é a voz e Cristo é a Palavra.

João Batista era a voz, mas, desde o *princípio* o Senhor *era o Verbo*⁸⁸⁸. João Batista foi a voz por um tempo, mas o Verbo é desde o princípio. Cristo é o Verbo por toda a eternidade.

Suprima a palavra; o que é a voz? Só fica um ruído inútil onde falta o sentido. Assim, a voz que não é palavra atinge o ouvido sem edificar o coração.

Observemos o que se passa em nosso coração quando se trata de edificá-lo. Se eu reflito no que eu quero dizer, a palavra já está em meu coração. Mas, ao buscar me dirigir a você, eu estou buscando a maneira como farei passar para sua mente o que já está na minha.

Ao examinar assim como chegarei até você, como colocarei em seu coração a ideia que está em mim, eu recorro à voz e com minha voz eu falo com você. O som da minha voz conduz até sua mente o significado da minha ideia e quando o som conduz até você o sentido da minha ideia, esse som passa, mas a ideia conduzida por esse som está em você sem que eu a tenha perdido.

Quando então o som levou até você minha ideia, não parece que ele diz a você: *Importa que ela cresça e que eu diminua?*

O som da minha voz fez seu trabalho e, ao desaparecer, ele parece clamar: *Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa*⁸⁸⁹.

Mas, mantenhamos a ideia! Façamos com que ela entre em nossa medula e não a percamos.

Você quer ver a voz que passa e a divindade do Verbo que permanece? Onde está agora o batismo de João? Ele fez sua obra e se foi, enquanto que o batismo de Cristo está em uso até hoje.

Todos também acreditamos em Cristo e esperamos dele a salvação. Isto foi o que nos fez ouvir a voz. Mas, como é difícil diferenciar a palavra da voz, João Batista foi tomado pelo Cristo.

A voz foi tomada pela Palavra, mas, para não ofender a Palavra, a voz reconheceu o que ela era. Ela disse então: *Eu não sou o Cristo, não sou Elias, não sou um profeta. Quem então é você, insistiram? Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*⁸⁹⁰, ele respondeu.

“A voz que clama no deserto, que rompe o silêncio e diz: ‘Endireitai o caminho do Senhor’”.

Foi como dizer: “Se eu me faço ouvir é para introduzi-lo em seus corações, mas se vocês não prepararem o caminho para ele, ele não condescenderá ir onde eu gostaria que ele entrasse”.

O que significa: *Endireitai o caminho do Senhor*, se não é: “Rezem com ardor”?

O que significa: *Endireitai o caminho do Senhor*, se não é: “Sejam humildes em seus pensamentos. Imitem nele seus exemplos de humildade”?

Acreditaram que ele fosse o Cristo, mas ele disse que não era o que pensavam dele e não se aproveitou, para se elevar, do erro alheio. Se ele dissesse: “Eu sou o Cristo”, com que facilidade teriam acreditado nele, já que, sem que ele nada dissesse, já acreditavam nisso! Mas ele não disse isso, pois sabia o que era, não se confundiu com o Cristo e permaneceu humilde. Ele sabia onde encontrar a salvação e, compreendendo que não passava de *uma lâmpada*⁸⁹¹, ele temeu ser apagado pelo sopro da soberba.

04 – Porque foi enviado um homem tão dotado de graça para dar testemunho de Cristo.

Assim, Deus quis ver, dando testemunho de Cristo, um homem cumulado de tantas graças que podia se passar pelo próprio Cristo.

*Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁸⁹², disse o próprio Cristo. Se dentre os seres humanos ninguém ultrapassa João Batista, Aquele que o ultrapassa seguramente é mais do que um ser humano..

Este certamente é um memorável testemunho que Cristo dá dele mesmo. Mas, para olhos remelentos e doentes, é pouco o testemunho Daquele que dá a luz ao dia.

Todavia, se os olhos doentes temem a luz do dia, eles suportam a luz de uma lâmpada. É por isso que o Dia, antes de aparecer, se faz preceder de uma lâmpada. Ele se faz preceder por ela nos corações dos fiéis e para confusão dos incrédulos.

*Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema*⁸⁹³, diz Deus Pai em uma profecia. *Prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado.* Essa lâmpada é João Batista, o arauto do Salvador, o precursor do Juiz, o amigo do Esposo que está para chegar.

Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Por que lhe prepará-la?

Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema. Como essa lâmpada serviu para cobrir seus inimigos de confusão?

Abramos o Evangelho. Os judeus caluniadores diziam ao Senhor: *Com que direito fazes isso? Quem te deu esta autoridade?* Eles procuravam, não acreditar, mas um pretexto para acusar. Eles buscavam, não se salvar, mas surpreendê-lo.

Observem então o que respondeu Aquele que lia nos corações deles. Ele vai usar a lâmpada para cobri-los de confusão.

Ele lhes diz então: *Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Onde procedia o batismo de João: do céu ou dos homens?*

Atingidos de repente e, mesmo que a luz só atingisse fracamente seus olhos, ficaram reduzidos a tatear, porque não podiam permanecer face a face com o Dia. Eles correram então para se esconderem nas trevas de seus corações e lá eles se perturbaram, se chocando e se precipitando para todos os lados.

Eles disseram então no segredo de seus corações, onde os vislumbra o olho do Salvador: *Se respondermos: “Do céu”, ele nos dirá: “Por que não crestes nele?”*. João Batista, de fato, tinha testemunhado que Cristo era mesmo o Senhor. *E se dissermos: “Dos homens”, é de temer-se a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta.*

Eles responderam então: *Não sabemos*.

Vocês não sabem então! Então vocês estão nas trevas! Vocês perderam a visão!

Como seria preferível, quando surgissem trevas nos corações humanos, que se deixasse entrar lá a luz, invés de afastá-la!

Como então eles responderam: *Não sabemos*, o Senhor replicou: “*Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas*⁸⁹⁴, pois eu sei com que propósito vocês dizem: *Não sabemos*. Vocês não querem se instruir; vocês temem fazer uma confissão”.

05 – Cristo é Deus encarnado.

Na medida em que o ser humano esteja em condições de compreender e o que está em melhor condição compreende melhor, assim também compreende menos aquele que está em pior condição. Esta disposição providencial nos revela um profundo mistério.

Cristo devia vir para o meio de nós com um corpo. Era Cristo e não um anjo; não um enviado, não um qualquer, mas *Deus; ele mesmo vem salvar-vos*⁸⁹⁵.

Aquele que devia vir não era, no entanto, o primeiro a vir, mas, como ele deveria vir? Ele devia vir com um corpo mortal, ser criancinha, ser colocado em uma manjedoura, envolvido em panos, alimentar-se com leite, crescer com a idade e acabar por ser vítima da morte.

Foram tantos atos de humildade e uma humildade tão extrema!

Quem deveria ser tão humilde assim? O Altíssimo.

Mas o quanto ele está no alto? Não procure na terra um termo de comparação. Eleve-se acima dos astros!

Quando você tiver se aproximado dos exércitos celestes dos anjos, eles dirão a você: “Suba mais alto ainda!”

Chegue perto dos Tronos, das Dominações, dos Principados e das Potências e eles dirão novamente a você: “Suba ainda mais alto! Nós também somos criaturas. *Tudo foi feito por ele*”.

Erga-se acima de toda a criação, acima de tudo o que foi formado e estabelecido, acima de tudo o que é mutável, corpóreo ou incorpóreo, acima de tudo enfim.

Na verdade, você não pode subir tão alto assim. Mas eleve-se pela fé até o Criador. Eleve-se até ele guiado e precedido pela fé. Lá, observe que *no princípio era o Verbo*. Ele nunca foi feito, mas já era desde o princípio.

É dito sobre as criaturas: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*⁸⁹⁶. Mas o Verbo, ele era desde o princípio e nunca deixou de ser.

Pois bem! Esse Verbo que *era desde o princípio*; esse Verbo que *estava junto de Deus* e que *era Deus*; esse Verbo por quem *tudo foi feito e sem ele nada foi feito*, em quem *havia a vida*⁸⁹⁷ e em quem é vida tudo o que foi feito; esse Verbo desceu até nós.

Até nós? Nós merecíamos? De forma alguma! Éramos bastante indignos. Então, *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*⁸⁹⁸ e os indignos; ele que tão digno era.

Se não merecíamos que ele tivesse piedade de nós, foi digno dele ter compaixão por nós e nos ouvir clamar: *Ó Deus salvador, pela glória de vosso nome, livrai-nos!*

Infelizmente, não o merecemos, mas, *pela glória de vosso nome, livrai-nos e perdoai os nossos pecados pelo amor de vosso nome*⁸⁹⁹.

Não pedimos esse perdão por causa dos nossos méritos, já que nossos méritos são pecados, mas *pela glória de vosso nome*.

Infelizmente pecadores, não merecemos recompensas, mas suplícius e por isso dizemos: *pela glória de vosso nome*.

Assim são aqueles para os quais ele veio e assim é a grandeza Daquele que se aproxima de nós. Mas, como ele veio? Seguramente, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

Se ele só tivesse vindo com sua divindade, quem teria podido suportar sua majestade? Quem o teria acolhido? Quem o teria recebido?

Para não nos deixar como éramos, ele tomou, não o que éramos por culpa nossa, mas o que éramos por nossa natureza. Se ele se fez humano para se dar aos seres humanos, não se conclui que, para se dar aos pecadores, ele tenha se feito pecador. Destas duas partes de nossa humanidade __ a natureza e a falha __ ele tomou uma e curou a outra.

Se ele tivesse se sobrecarregado com nossas iniquidades, ele também não teria necessidade de um Salvador? No entanto, ele se sobrecarregou com elas, mas para carregar seu peso e nos livrar dele e não par guardá-los, ao mesmo tempo em que, escondendo sua divindade, ele se mostrou humano no meio dos humanos.

06 – João Batista, que tinha discípulos como Cristo, se torna a testemunha mais confiável de Cristo.

Quem testemunhará sobre esse grande Dia escondido, em certo sentido, nas nuvens da carne? Dê-me uma lâmpada para me mostrar o Dia! Dê a essa lâmpada tanto brilho que somente o Dia a ultrapasse em esplendor!

*Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*⁹⁰⁰.

Oh, que inefável Providência!

Eu, meus irmãos, quando reflito sobre isso, fico tomado pela admiração, com a lembrança de que, segundo o Evangelho, São João

Batista diz de Cristo: *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*⁹⁰¹, segundo suas próprias palavras.

Pode haver algo de mais humilde? Mas também, o que há de mais elevado do que Cristo? E o que há de mais baixo do que uma pessoa crucificada?

*Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*⁹⁰² e não com sua própria voz.

*Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*⁹⁰³, diz também o outro João, o Evangelista.

Que grandes coisas ele diz sobre Cristo! Como é magnífico, como é relevante, como é digno o que ele nos ensina sobre Ele, se é que podemos falar sobre ele alguma coisa que esteja em relação com ele!

Todavia, João Batista não caminha com seus discípulos. Ele não o segue, como seguem Pedro, André, João e seus companheiros. Ele também reuniu discípulos e os manteve, mesmo com o Senhor perto dele com os dele. Eles eram chamados de *discípulos de João* e não temiam questionar o próprio Senhor, lhe perguntando: *Por que jejuam os discípulos de João, mas os teus discípulos não jejuam?*⁹⁰⁴

Pois bem! É que era necessário que Cristo fosse pregado por um precursor fiel que podia ser visto como seu rival.

João Batista tinha discípulos e Cristo também os tinha. João Batista parecia ensinar fora de sua escola, mas ele está ligado a ela intimamente e testemunhava sobre ele. Por isso, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*.

Profetas apareceram com seus discípulos também, mas quando o Senhor não estava lá. Vieram em seguida grandes Apóstolos, mas, como

discípulos de Cristo e não como podendo ter discípulos ao mesmo tempo que ele.

João Batista, pelo contrário, teve discípulos, ele os atraía, ele batizava, mas, onde, meus irmãos? Era fora do Senhor ou em concordância com ele?

Era em plena concordância com o Senhor e para ser salvo por Ele, visto que ele, João Batista, era humano. Se João Batista parecia agir fora dele, era para dar mais autoridade ao seu testemunho.

Observem bem esta circunstância: quando, por exemplo, Pedro, André, João e os outros davam testemunho sobre o Salvador, podia-se dizer a eles: “Vocês louvam, acima de tudo, Aquele que vocês seguem. Vocês pregam Aquele a quem vocês foram dados”.

Vem então a lâmpada destinada a confundir os inimigos de Cristo e a ela acorrem discípulos. Cristo tem discípulos e João Batista também os tem. Cristo batiza e João também.

Quando vão a João Batista lhe dizer: *Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele*⁹⁰⁵, esperando provocar-lhe inveja e levá-lo a falar mal de Cristo, é então que a luz dessa lâmpada se mostra mais firme do que nunca e produz um brilho ainda mais intenso, estando mais nutrida e menos exposta a se apagar ao expor mais distintamente a verdade.

João Batista então responde: *Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele”. Aquele que tem a esposa é o esposo. Aquele que vem de cima é superior a todos*⁹⁰⁶.

Aqueles que deram fé então às suas palavras foram tomados por grande admiração por Cristo. Quanto aos inimigos do Salvador, eles foram cobertos de confusão, ao se verem como que forçados a divulgar a glória daquele em quem acharam que podiam despertar a inveja.

O servo, de fato, é obrigado a reconhecer seu Senhor e a criatura a dar testemunho sobre seu Criador. Ou melhor, não há obrigação aqui, mas prazer. João Batista não é um invejoso, mas um amigo e ele não busca a própria glória, mas a do Esposo.

07 – Nas núpcias de Cristo o padrinho é João Batista.

Isto é o que se vê entre os amigos de um esposo comum. É, de fato, costume nos casamentos humanos, escolher, independentemente dos outros amigos, um amigo mais íntimo, um confidente dos segredos da união conjugal e que é chamado de padrinho.

Mas há aqui uma diferença e uma diferença enorme. Nas núpcias humanas é um homem que serve de padrinho a outro homem. Neste caso, é João Batista que serve de padrinho de Cristo.

Mas Cristo, o Esposo, é Deus e, como humano, ele é Mediador entre Deus e os seres humanos. Como Deus, ele não é Mediador, ele é igual ao seu Pai. Ele tem a mesma natureza dele e é um só Deus com ele. Como poderia ser mediadora essa natureza supereminente tão distante daquela a que fomos relegados e abatidos sob o peso do mal?

Para ser Mediador, foi preciso que o Filho de Deus se tornasse o que ele não era e que permanecesse o que era, para que nós pudéssemos chegar até ele. De fato, não vemos que Deus está bem acima de nós e que nós estamos bem abaixo dele, que entre ele e nós se estendem espaços imensos, sobretudo depois que o pecado nos jogou e nos relegou para bem longe dele?

Como atravessar uma distância assim para chegar até Deus? Deus permaneceu o que ele é, mas uma natureza humana se uniu a ele, de maneira a formar com ele uma só pessoa.

Ele não é o que se poderia chamar de semideus, um ser metade Deus e metade humano. Ele é, ao mesmo tempo, completamente Deus e completamente humano. Deus Libertador e Deus Mediador.

É através dele que chegamos a ele. Não é através de ninguém mais que chegamos a ele e a ninguém mais, mas é por meio do que somos nele que chegamos a ele como o Autor do que somos.

O Apóstolo conhecia a divindade de Cristo e assim ele disse dele, ao falar do que tinham merecido os judeus até então: *Eles são os israelitas. Deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre*⁹⁰⁷.

Mas, mesmo reconhecendo que Cristo é Deus, Deus *sobre todas as coisas* e acima de tudo por ter feito tudo, quando ele teve que falar do seu papel como Mediador, ele não o chamou de Deus. Já que ele é Mediador, não é como Deus, mas como Deus feito humano.

Há um só Deus, ele disse. Como vocês são católicos e católicos instruídos, vocês mantêm aqui ouvidos bem atentos. *Há um só Deus*. Não se trata aqui só do Pai, só do Filho, só do Espírito Santo, mas sim do Pai, do Filho e do Espírito Santo formando um só Deus. Então, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*⁹⁰⁸.

Se o Apóstolo disse que *há um só Deus*, há também um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo.

Se ele só tivesse dito: *Há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo*, sem mencionar a humanidade de Cristo, pareceria que Cristo é um Deus de ordem inferior, pois ele pareceria separado da Trindade Divina. Se ele tivesse dito simplesmente: *Há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: é Jesus Cristo*, sem mencionar sua humanidade, ele não pareceria ser o Deus que o Apóstolo diz ser único.

Mas, como a unidade de Deus compreende o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a divindade do Salvador permanece na unidade divina e através de sua humanidade ele se torna o Mediador.

08 – A graça do Mediador é indispensável a todos para a reconciliação com Deus.

É essa mediação que reconcilia com Deus a massa do gênero humano, afastada dele por Adão. De fato, *por Adão entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*⁹⁰⁹.

Quem pode se livrar disso? Separar-se dessa massa sobre quem pesa a ira, para ser objeto da misericórdia divina?

Pergunta o Apóstolo: *O que o distingue? Que é que possuis que não tenhas recebido?*⁹¹⁰

Portanto, não é o mérito, é a graça que nos separa dessa massa. Se fosse o mérito, a separação seria um direito. Se ela fosse um direito, ela não seria gratuita. Mas, se ela não fosse gratuita, ela não seria uma graça.

Este é o raciocínio do próprio Apóstolo. Ele diz: *Se é pela graça, já não o é pelas obras. Não fosse assim, a graça deixaria de ser graça*⁹¹¹.

Todos então, grandes ou pequenos, gente velha ou jovem, crianças de todas as idades, todos devemos a salvação a um só, pois, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano. Se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*⁹¹².

09 – Todos em Adão e todos em Cristo.

Alguém me questiona aqui: “Como é possível que sejam todos? Todos? Também aqueles que serão jogados no inferno, condenados com o diabo e atormentados nos fogos eternos? Como todos e todos?”

É que ninguém morre que não seja por causa de Adão e ninguém ressuscita que não seja por causa de Cristo. Se fosse alguém além de Adão a causa de nossa morte, não morreríamos todos em Adão e se fosse outro além de Cristo que nos devolvesse a vida, não reviveríamos todos em Cristo.

10 – Até os bebês precisam do Salvador.

Oras! Também me questionarão: “Até os bebês precisam ser libertados?”

Sem nenhuma dúvida! Temos a certeza disso quando vemos uma mãe cheia de fé correr para a Igreja com seu pequenino para ser batizado. Temos a garantia disso quando vemos nossa santa mãe Igreja recebendo essa criança para purificá-la, seja para deixá-la morrer depois de tê-la libertado, seja para criá-la com devoção. Quem ousaria levantar a voz contra essas mães?

Temos como garantia disso o próprio choro dessa criança, emitido como testemunho de sua miséria. Por pouco inteligente que ela seja, essa fraca natureza atesta, à sua maneira, seu estado infeliz. Ela não inicia sua vida rindo, mas chorando.

Ah, reconheça essa triste situação e leve socorro a ela! Que todos se deixem levar pela misericórdia visceral. Quanto menos esses pequenos podem cuidar deles mesmos, mais devemos falar em seu favor.

A Igreja tem o costume de proteger os interesses dos órfãos. Ah, falemos por eles! Que todos levemos a eles o socorro para evitar que percam o patrimônio celeste. Foi por eles que o Senhor se fez criança.

Como não tomariam parte da libertação que ele assegura, já que primeiro eles mereceram ser levados à morte por ele?⁹¹³

11 – Cristo também para os bebês é Jesus, ou seja, Salvador.

Acrescentemos que, no momento em que se anunciou o nascimento próximo do Salvador, foi dito sobre ele: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*⁹¹⁴.

Nós possuímos Jesus, nós conhecemos o significado do seu nome. Por quê? Por que ele se chama Jesus, ou seja, Salvador?

Porque ele salvará o seu povo.

Mas, Moisés também salvou seu povo com a mão poderosa e o socorro do Altíssimo. Ele o salvou da perseguição e da tirania dos egípcios. Josué, filho de Nun o salvou dos ataques e das guerras que lhe faziam os gentios. Os juízes os salvaram, ao livrá-lo dos filisteus. Os reis igualmente o salvaram, ao arrancá-lo do jugo dos gentios que não paravam de uivar ao redor dele.

Mas não foi assim que Jesus o salvou. Ele o salvou *de seus pecados*.

Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus.

Por quê? *Porque ele salvará o seu povo.*

Do quê? *De seus pecados.*

Falemos agora dessa criancinha. Ela é levada à Igreja para ser batizada, para fazer dela um cristão, para fazer com que ela entre, presumo, para o povo de Jesus.

De qual Jesus? Daquele que *salvará o seu povo de seus pecados*.

Se não há nada nessa criança para ser salvo, por que não a levam daqui? Por que não dizemos às mães: “Longe daqui com essa criança!”

Jesus é o Salvador e se nessas criancinhas não há nada para salvar, que elas sejam levadas daqui. *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*⁹¹⁵.

Enquanto se debate assim a causa dessa criança, haverá uma só pessoa que ousasse dizer: “Eu tenho Jesus. Esta não tem”?

Você tem um Jesus, mas essa criança não tem? Ela não se aproximou de Jesus? Não respondem por ela que ela acreditará em Jesus? Estabeleceremos para as crianças um novo batismo em que não se trata da remissão dos pecados?

Se essa criança pudesse se defender! Como ela refutaria esse questionador!

Ela clamaria: “Dê-me a vida de Cristo. Eu estou morta em Adão. Dê-me a vida de Cristo, pois, aos seus olhos, *quem pode ser puro da sujeira? Ninguém, ninguém! Mesmo que sua vida na terra seja apenas um dia*⁹¹⁶”.

Mesmo que fosse preciso dar de si mesmo, não se recusaria a graça a esses pequeninos. Que se tenha compaixão por esses desafortunados. Por que vangloriar desmesuradamente sua inocência?

Que eles encontrem um Salvador. Eles têm tempo para terem adutores. Quando eles estão tão expostos, não devemos discutir, para não parecer com isso que retardamos sua salvação. Que eles sejam levados, que eles sejam purificados, que eles sejam libertados, que lhes seja dada a vida, pois, *assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*.

Só se pode vir à vida neste mundo através de Adão. Só se pode escapar dos castigos do mundo futuro através de Jesus Cristo. Por que fechar às crianças esta porta, quando só há ela, já que, *há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano?*

É a ele que se clama. Escute! *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*. Por que dizer que essas crianças têm boa

saúde? Isto não é se colocar em contradição com o Médico?

12 – João Batista nasceu com a culpa e precisou de um Salvador.

Assim, prossigamos! O próprio João Batista, sobre o qual acabamos de dizer grandes coisas, teria nascido também com o pecado?

Você seguramente só encontrará isento do pecado ao nascer aquele que puder me mostrar que não é da descendência de Adão.

Jamais você arrancará das mãos dos fiéis esta verdade: *Por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*⁹¹⁷. *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*⁹¹⁸.

Se estas palavras fossem minhas, eu poderia me expressar mais formalmente, mais claramente, mais integralmente?

Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram. Então agora, excetue João Batista desta lei. Se você conseguir afastá-lo do gênero humano, lhe dar outra origem que não seja a dos descendentes do primeiro casal, fazê-lo nascer de maneira diferente da que vem da união de um homem e uma mulher, ele não estará incluído nesta sentença, pois Aquele que quis se colocar fora dela condescendeu nascer de uma Virgem.

Por que me levar a examinar o que mereceu João Batista? No ventre materno ele saudou o Senhor, mas eu creio que ele o saudou solicitando dele a salvação. Ele não pede para ser tão desajeitadamente defendido por você.

Quando o Senhor foi até ele lhe pedir o batismo, ele lhe diz com a consciência de partilhar a enfermidade comum: *Sou eu que devo ser*

*batizado por ti*⁹¹⁹.

O Senhor se apresentou a ele então para recomendar a humildade ao receber o batismo e ao conceder a este rito a graça do sacramento, pois ele o recebeu na idade adulta com as mesmas disposições que tinha recebido a circuncisão em sua infância.

Mas, recomendar a utilidade de um remédio não é elogiar o mal. O precursor diria: *Sou eu que devo ser batizado por ti*, se ele fosse isento absolutamente de toda falta; se ele não tivesse nele nada para ser curado, nada para ser purificado? Ele declara ter dívidas e você declara o contrário, provavelmente para que as dívidas dele não sejam perdoadas.

Ele disse: “*Sou eu que devo ser batizado por ti*. Eu preciso do seu batismo; ele me é necessário”. Esse batismo ele o recebeu então, pois ele não estava fora da água quando o Senhor estava na água.

Precisa dizer mais? Pelo menos neste momento, se for possível, que a contradição se cale, já que o próprio Salvador libertou seu arauto.

Sermão 294 - O batismo das crianças.

Análise

Depois de ter recordado que não pôde tratar de maneira suficiente nos sermões precedentes da questão do batismo das crianças, Santo Agostinho anuncia que vai continuar este tema, embora seja celebrada a festa de um mártir, ao responder algumas objeções feitas a este batismo.

A primeira objeção feita ao batismo das crianças afirma que, se é preciso batizar as crianças, não é para lhes assegurar a vida eterna, mas para lhes propiciar a entrada no Reino dos Céus. Lamentável questão, já que as Escrituras nos apresentam inquestionavelmente o Reino dos Céus

como sinônimo de vida eterna e vida eterna como sinônimo de Reino dos Céus.

A segunda objeção está na afirmação de que as crianças não estão manchadas por nenhum pecado original e se são citadas estas palavras de Nosso Senhor a Nicodemos: “Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus”⁹²⁰, eles voltam à suposta distinção entre este Reino e a vida eterna.

Eles não veem então que na própria passagem que eles citam está sua condenação. Jesus nela diz, de fato, que ninguém pode subir ao céu além dele mesmo e, conseqüentemente, é preciso ser incorporado a ele para chegar até lá, incorporação que é feita às crianças através da fé que lhes é comunicada com o batismo.

Depois ele acrescenta que, quem não tem essa fé já está julgado e condenado, o que exclui da vida eterna e a ira de Deus permanece sobre ele.

Quando se cita a passagem em que São Paulo ensina que todos pecaram em Adão, eles respondem que é preciso entendê-lo no sentido de que Adão foi o primeiro pecador e que arrastou com seu exemplo todos os demais ao mal.

Mas foi o demônio que pecou primeiro. Diremos, então, que pecamos no demônio? Além disso, sendo Abel o primeiro justo, seria preciso também acrescentar que é nele, não em Jesus, que buscamos a vida e isto é contrário a todas as Escrituras.

Os filhos de pais cristãos não devem ser, pelo menos eles, isentos do pecado original? Mas não é a parte regenerada dos pais cristãos que os gera, é o velho ser humano que permanece manchado.

Se Adão prejudica até mesmo aqueles que não pecaram, não se conclui que Cristo deve salvar também aqueles que não acreditam nele?

Esses críticos admitem, no entanto, que Cristo faz bem às crianças batizadas. Eles reconhecem que essas crianças têm a fé? Eles estão conosco.

Eles afirmam que eles não a têm? Como eles reconhecem, então, que Cristo faz bem a elas, embora eles não acreditem, eles são obrigados a admitir que Adão também fez mal àqueles que não pecaram.

O Apóstolo não diz expressamente que as crianças dos fiéis são santas, assim como ele diz que o esposo infiel é santificado, ou seja, é ajudado a se santificar pela esposa fiel?

Por fim, esses críticos nos acusam de ensinar uma doutrina nova. Eles se enganam e um texto de São Cipriano repete formalmente o que dissemos.

Nossos irmãos desgarrados erraram então ao nos tratar como heréticos. Façamos tudo o que pudermos para fazer com que eles retornem ao caminho da verdade.

01 – O contexto deste sermão.

Ao falar, no dia da festa de São João Batista, do que pareceu estar ligado ao nosso tema, fomos levados a tratar do batismo das criancinhas. Mas, como nosso sermão já estava longo e precisávamos terminá-lo, não dissemos sobre tão séria questão tudo o que nossa responsabilidade nos obrigava dizer diante de um perigo assim.

O que nos preocupa, efetivamente, não é a decisão tomada há muito tempo na Igreja Católica sobre este tema e apoiada na autoridade mais respeitável, mas são os questionamentos que muitos levantam hoje em dia, para a perversão de um grande número. Assim, nos pareceu adequado neste momento abordar esta matéria com a ajuda do Senhor.

É verdade que celebramos a festa de um mártir, mas o interesse de todos os fiéis deve passar na frente do interesse somente dos mártires.

Aliás, se nem todos os fiéis são mártires, para ser mártir é preciso primeiro ser fiel.

Assim então, examinemos o que dizem esses questionadores e quais são suas motivações. Devemos pensar, de fato, menos em refutá-los e mais em curá-los.

02 – Seria o batismo para a vida eterna ou somente para o Reino dos Céus.

Admitem que se deva batizar as criancinhas. Não se trata então de saber se devemos conferir o batismo a esses pequeninos, mas sim de constatar o motivo que nos leva a conferi-lo. Não há dúvida sobre o que eles reconhecem como nós e nem hesitação, nem mesmo naqueles que nos contradizem, em alguns pontos, sobre a necessidade de batizar as crianças.

O ponto central da questão é que nós ensinamos que as crianças não obterão a salvação e nem a vida eterna se não receberem o batismo de Cristo. Eles asseguram que esse batismo não lhes assegura a vida eterna, mas o Reino dos Céus somente.

Vamos expor a opinião deles da melhor forma que pudermos. Fiquem atentos por alguns instantes.

Uma criancinha, eles dizem, tem o mérito da inocência. Ela não está manchada por nenhum pecado, nem pessoal, nem original, nem por sua própria ação e nem pela ação de Adão. É, portanto, necessário que, mesmo sem ser batizada, ela obtenha a salvação e a vida eterna. É preciso, no entanto, batizá-la para fazer com que ela entre no Reino de Deus, ou seja, no Reino dos Céus.

É preciso discutir esta afirmação?

Sim. Mas no interesse dos nossos irmãos, mais do que no nosso.

Sem dúvida que eles ficam perturbados diante de uma questão tão profunda, mas eles deveriam se deixar guiar pela autoridade. Ao sustentarem que não é com vistas à salvação e nem com vistas à vida eterna, mas somente com vistas ao Reino dos Céus, ao Reino de Deus, que as crianças devem ser batizadas, eles reconhecem a necessidade do batismo. Apenas eles não admitem que ele propicie às crianças a vida eterna, mas unicamente o Reino dos Céus.

Mas, e a vida eterna? Elas a terão, eles respondem. Por que elas a terão? Porque, isentas de todo pecado, elas não podem ser consideradas como reprovadas.

Segue-se então que a vida eterna é independente do Reino dos Céus?

03 – Fora do Reino dos Céus não há vida eterna.

Este é o primeiro erro que não se deve mais ouvir e que é preciso arrancar das mentes. Afirmar que a vida eterna está fora do Reino dos Céus e que a salvação eterna não é o Reino de Deus é, seguramente, uma coisa nova e inédita na Igreja.

Considere primeiro que tudo, meus irmão, como nós, que, não pertencer ao Reino de Deus é ser um dos reprovados. Quando o Senhor vier julgar os vivos e os mortos, como diz o Evangelho, ele reunirá dois grandes grupos e colocará um à sua direita e o outro à sua esquerda. Ao da direita, ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.* Ao da esquerda, ele dirá: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*⁹²¹.

De um lado então está o Reino e do outro está a condenação eterna com o diabo. Não há um lugar intermediário onde colocar as crianças.

Os vivos e os mortos serão então igualmente julgados. Uns estarão à direita e os outros à esquerda. Eu não sei de nada além disso. Você que fala

de um meio termo, saia daí sem se irritar com aqueles que procuram a direita.

Eu vou dizer mais: saia do meio e não vá para a esquerda!

Mas, se há uma direita e uma esquerda, sem que o Evangelho __ pelo menos que eu saiba __ fale de um lugar intermediário, o Reino dos Céus está, seguramente, à direita.

Tomai posse do Reino. Não estar lá é estar à esquerda. E o que haverá à esquerda? *O fogo eterno.*

Assim, ao grupo da direita está reservado o *Reino*. Sem nenhuma dúvida trata-se do Reino Eterno, assim como ao grupo da esquerda está reservado o *fogo eterno* também.

Então, aquele que não estiver no grupo da direita estará, sem nenhuma dúvida, no grupo da esquerda. Aquele que não for para o *Reino* irá, sem dúvida, para o *fogo eterno*.

Mas, você diz que aquele que não for batizado desfrutará da vida eterna, embora ela não esteja à direita, ou seja, no Reino? Você considera, por acaso, o fogo eterno como a vida eterna?

Além disso, saiba formalmente que aqui o Reino não difere da vida eterna. O Senhor falou inicialmente ao reino reservado ao grupo da direita e do fogo eterno reservado ao grupo da esquerda. Mas ele indica, ao concluir a sentença irrevogável, o que é preciso entender como *Reino* e como *fogo eterno*.

Ele diz: *Estes irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*⁹²².

Então, de acordo com esta explicação que o próprio Senhor dá sobre o *Reino* e sobre o *fogo eterno*, acreditar, como vocês, que as criancinhas não serão admitidas no Reino dos Céus, seria admitir que elas serão jogadas nas

chamas eternas, já que o Reino dos Céus não é outra coisa além da vida eterna.

04 – Ser excluído do Reino de Deus é ser condenado ao fogo eterno.

O apóstolo São Paulo não fala outra coisa. Quando ele procura provocar o medo, não nas criancinhas e nos que receberam o batismo, mas nas almas dos celerados, dos ímpios, dos debochados, das pessoas de maus costumes, ele não os ameaça com o fogo eterno para onde eles irão seguramente se não se corrigirem, mas ele faz com que eles temam ser excluídos do Reino. Seu objetivo é fazer com que compreendam que, se não tiverem mais a esperança do Reino, eles só podem esperar o suplício das chamas eternas.

Ele diz: *Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bebedores, nem os maledicentes, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus*⁹²³.

Ele não diz: “Estes e aqueles, tais e tais serão atormentados nas chamas eternas”, mas, *não hão de possuir o Reino de Deus*.

Quando não se está no grupo da direita, só se pode estar no grupo da esquerda.

O Apóstolo acrescenta: *Ao menos alguns de vós já foram isso. Como não são mais? Fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus*⁹²⁴.

*Em nome do Senhor Jesus Cristo, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado à humanidade, pelo qual devamos ser salvos*⁹²⁵; nós todos, sejamos quem formos, pequenos ou grandes.

Se é somente através deste nome que *devamos ser salvos*, fora desse nome não se obterá seguramente a espécie de salvação que se promete às crianças.

Eu não quero ofender ninguém, mas, não sei se prometer a salvação fora de Cristo não é se condenar a não obter a salvação de Cristo nem mesmo para si mesmo.

05 – É totalmente arbitrária a distinção entre vida eterna e Reino de Deus.

Vamos propor outra questão. Se uma pessoa afirmar que, em virtude do mérito de sua inocência __ como vocês dizem __ e da isenção de qualquer falta, as criancinhas obterão não apenas a salvação e a vida eterna, mas também o Reino de Deus; como vocês responderão a ela?

Como vocês estão seguros e certos de que as crianças não batizadas não chegarão ao Reino de Deus? Como vocês ousam não ir em socorro desses pequenos, mas, para oprimir esses desafortunados, fazem uma separação arbitrária e lhes dão a salvação e a vida eterna, sem o Reino dos Céus?

Eis aqui um coração superior a vocês em benevolência, em misericórdia e, sob o ponto de vista de vocês, até mesmo sob a justiça. Ele dá tudo à essas crianças: tanto o Reino dos Céus quanto a vida eterna. Como vocês o refutam? Vocês preferem algumas vezes se apoiarem no raciocínio humano para se erguerem contra a autoridade mais evidente.

Pois bem! Recorram agora a todas as regras de raciocínio de vocês e provem com todos os argumentos que vocês possam dispor que é errado sustentar que, em consideração aos méritos de sua inocência, de sua isenção de qualquer falta, como vocês dizem, ou seja, do pecado original, as

crianças que não receberam o batismo obterão não apenas a vida eterna, mas também o Reino dos Céus.

Sim, provem que há um erro nesta afirmação. Eu vou, mas sem nada prejudicar ainda, sustentá-la, mesmo que minimamente e expressar aquilo do qual não estou convencido. Eu vou adverti-los sobre isto para fazer com que sintam melhor as características do adversário.

06 – Sem o pecado original não há certeza sobre a exclusão do Reino de Deus.

Vejamos uma pessoa; uma pessoa qualquer que diga: “Já que não há absolutamente nenhum pecado, nem cometido por ela mesma e nem herdado do primeiro ser humano, a criança obterá, seguramente, a vida eterna e o Reino dos Céus”. Responda, refuta esta argumentação que se levanta contra vocês, pois vocês dizem algo bem diferente.

Vocês dizem, de fato, que essa criança que não recebeu o batismo chegará sem dúvida à vida eterna, mas não ao Reino dos Céus. E eles dizem que ela chegará tanto a um quanto a outro.

Por que privar esse inocente desse real e celeste patrimônio? Privá-la do Reino dos Céus não é privá-la de um bem imenso? Onde está aqui a justiça? Por que essa sentença? No que pecou esse pequenino que não é batizado, mas que não está manchado também por nenhuma falta, seja pessoal, seja hereditária?

Como ela não mereceu, diga-me, não entrar no Reino dos Céus, não partilhar da sorte dos santos e ser exilada da sociedade dos anjos? Você se acredita compassivo, ao não lhe tirar a vida, mas, nem por isso deixa de condená-la, ao relegá-la para bem longe do Reino dos Céus.

Você a condena, não a golpeando, mas exilando-a. Sem nenhuma dúvida os exilados podem viver, se tiverem saúde. Eles não experimentam

dores físicas, não são submetidos à tortura e nem jogados nas desoladoras trevas de uma masmorra e não experimentam outra dor que não seja a privação de uma pátria. Mas, se eles amam essa pátria, que suplício! E, se eles não a amam, não há em seus corações uma úlcera mais profunda? O coração não está profundamente deteriorado se ele não deseja a companhia dos santos e o Reino dos Céus?

Se esse coração não tem estes desejos, sua própria perversidade é um suplício. Se ele os possui, a privação imposta ao seu amor é um suplício também.

Admitamos, como você, que esse suplício seja leve. Nem por isso o castigo é menos terrível, já que ele não foi merecido por nenhuma falta.

Tome aqui o partido da justiça de Deus. Como ela inflige uma pena, mesmo leve, a um inocente em que ela não encontra absolutamente nenhum pecado? Refute então esse adversário que, mais misericordioso e mais justo que você, quer conceder às crianças que não receberam o batismo, não apenas a vida eterna, mas também o Reino dos Céus. Responda-lhe, se você puder, mas raciocinando, já que você é tão orgulhoso de sua racionalidade.

07 – Na questão sobre as crianças não batizadas deve-se recorrer à autoridade divina.

Mas eu sinto o quanto esta questão é profunda e não vejo em mim a força para examiná-la profundamente. Eu prefiro, aqui também, clamar como São Paulo: *Ó abismo!*

Por não ter sido batizada, uma criança é considerada como reprovada, pois o Apóstolo diz expressamente que a condenação veio de um só homem⁹²⁶.

Eu não encontro para esta condenação uma razão suficiente. Isto quer dizer que ela não existe? Não, mas eu não a encontro. Se eu não encontro a

profundidade da própria profundidade eu devo atribuir isso à fraqueza humana, sem condenar uma autoridade divina.

Eu clamo então e sem me envergonhar: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*⁹²⁷.

Estas palavras vão servir de apoio à minha fraqueza e, sustentado por esta defesa, vou permanecer inabalável diante de todos os dardos que vão me lançar seu racionalismo.

Você, guerreiro ou racionalista vigoroso, responda ao adversário que clama a você: “Eu sustento que, inocente de todo pecado, seja original ou atual, a criancinha desfrutará, ao mesmo tempo, da vida eterna e do Reino dos Céus”.

Isto é a justiça, pois, se não há nela nenhum mal, por que lhe faltaria algum bem?

“Eu sei porquê”, você retoma.

Por que então?

“Porque Deus disse isto”.

Você finalmente chegou lá. Então, você acredita não na autoridade do seu racionalismo, mas na autoridade do próprio Senhor. Eu louvo você por isso, sem vacilar.

Pois bem! Não encontrando uma razão como ser humano, você recorre à autoridade. Eu aplaudo e aplaudo sem reserva! Você faz bem, ao não encontrar o que replicar, em se jogar nos braços da autoridade.

Eu não o perseguirei por isso. Eu não quero te arrancar de lá. Acho melhor acolhê-lo e apertá-lo contra meu peito, para felicitá-lo.

08 – A afirmação do Senhor exclui os não batizados do Reino dos Céus.

Cite então um testemunho dessa autoridade. Armemo-nos ambos para resistir ao nosso inimigo comum, pois eu digo como você que a criança sem batismo não entra no Reino dos Céus, enquanto que nosso inimigo diz que essa criança que não é batizada não será recebida nele. Resistamos ambos e oponhamos aos dardos pérfidos o escudo da fé.

Deixemos de lado, por enquanto, as especulações da razão humana e revistamo-nos com uma armadura divina. *Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio*⁹²⁸, diz o Apóstolo.

Perguntemos ambos a essa pessoa: “Você é cristão?”

“Sim”, ela responde.

Pois bem! Você que quer colocar no céu as crianças que não receberam o batismo, escute o Evangelho. Aqui está o que ele diz: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*⁹²⁹.

Esta é a sentença formal do Senhor. Só pode resistir a ela quem não for cristão.

Nós repelimos o agressor; vamos nós dois agora conversar. Esperemos que o que serviu para você derrotar seu adversário, para o bem dele, sirva também para desarmá-lo para o seu bem, pois, a não ser que seu adversário esteja completamente endurecido, ao ser derrotado por você, ele foi educado por você. Não endureça também e ambos, com esperança, atenham-se a esta sentença: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*.

Você retoma: “É baseado nesta sentença e para não contrariá-la que eu não posso prometer o Reino de Deus à criança que não é batizada. É esta sentença que me faz dizer: ‘Essas crianças não possuirão o Reino de Deus’ e que me faz dizer também: ‘Para que elas possuam o Reino de Deus é preciso batizá-las’”.

É por esta sentença, você diz?

“É por esta mesma sentença”.

Examine, no entanto, se o que dissemos acima não mostra que, fora do Reino de Deus, não há vida eterna. Não há nada de mais claro, de fato, que o que é ensinado sobre os dois grupos __ o da direita e o da esquerda __ entre os quais não existe um ponto intermediário onde estaria a vida independentemente do Reino de Deus.

Estas considerações não provocam nada em você que o faça endireitar sua maneira de ver?

Retorne um pouco comigo ao próprio texto onde você apoia sua opinião.

09 – As duas naturezas na pessoa de Cristo.

Se você não quer prometer o Reino dos Céus às criancinhas que não são batizadas é porque seria, em sua opinião, ir contra esta sentença manifesta: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus.*

Nicodemos perguntou então como poderia ser isto, como uma pessoa podia renascer novamente, já que ela não poderia voltar ao ventre de sua mãe para obter lá um novo nascimento. Mas, você observou o que lhe respondeu o Senhor; o que lhe disse o bom Mestre; o que a Verdade disse ao erro?

Para lhe mostrar, de fato, como a coisa poderia acontecer, o Salvador empregou, entre outros meios, uma comparação. Mas, ele disse primeiro: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*⁹³⁰.

Ele estava na terra e, nem por isto, deixou de dizer que estava no céu. E, o que é mais impressionante, ele colocou no céu o próprio Filho do Homem. Isto foi para mostrar que, em suas duas naturezas, ele formava

uma só pessoa, seja como o Filho de Deus igual ao Pai, como Verbo de Deus, que existia desde o princípio e Deus junto a Deus, seja como Filho do Homem, como revestido de uma alma humana e de um corpo humano, como um ser humano vivendo com os seres humanos, pois, sob esta dupla relação, não há dois Cristos e nem dois Filhos de Deus, mas uma só pessoa, um só Cristo que é, ao mesmo tempo Filho de Deus e Filho do Homem, sem deixar de ser o mesmo Cristo; Filho de Deus por causa de sua divindade e Filho do Homem por causa de sua humanidade.

Nós que somos tão pouco atentos ou tão pouco esclarecidos, não teríamos preferido colocar no céu o Filho de Deus e o Filho do Homem na terra? Para afastar de nós a ideia de uma distinção assim, que poderia introduzir a crença em duas pessoas, o Senhor diz: “*Só sobe ao céu Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem*”⁹³¹.

Foi então o Filho do Homem que desceu do céu. No entanto, não foi na terra, não foi no ventre de Maria que ele se tornou Filho do Homem? Evite então, ó criatura, separar o que eu quero unir!

Também é pouco dizer que o Filho do Homem tenha descido, já que foi Cristo quem desceu e Cristo é, ao mesmo tempo, Filho de Deus e Filho do Homem. Esse mesmo Filho do Homem está estabelecido no céu, mesmo caminhando na terra. Ele está no céu, já que Cristo está em toda parte e já que Cristo é Filho de Deus e Filho do Homem ao mesmo tempo. A unidade de pessoa coloca na terra o Filho de Deus, assim como ela coloca no céu o Filho do Homem, como comprovamos através destas palavras: *o Filho do Homem que está no céu*.

Não foi igualmente por causa dessa unidade de pessoas que, mesmo estabelecido e visível na terra, Pedro disse a ele: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*⁹³²?

10 – Só Cristo completo (Cabeça e membros) sobe ao céu.

Que Nicodemos aprenda então agora como é possível realizar o que ele compreendeu pouco naquele momento e lhe pareceu incrível, ou seja: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu.*

Quem são aqueles então que, certamente, sobem ao céu? Todos aqueles que são regenerados e nem um só daqueles que não o são.

Além disso, com relação àqueles que são regenerados, é pela graça de Deus que eles sobem ao céu. *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu.* Como isso? É porque todos aqueles que são regenerados se tornam membros de Cristo, o Cristo que é sempre um só, seja como Filho de Maria, seja como Cabeça do corpo que está unido a ele.

Foi isto o que ele quis dizer com estas palavras: *Ninguém sobe ao céu senão Aquele que desceu do céu.* Assim, somente Cristo sobe.

Você quer subir? Faça parte do seu corpo.

Você quer subir? Seja um dos seus membros.

*Como o corpo é um todo tendo muitos membros e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo*⁹³³, porque Cristo é ambos ao mesmo tempo: cabeça e corpo.

Mas, pesquisemos ainda mais este mistério. A questão é obscura e podemos dizer que é um abismo que se aprofunda ainda mais.

11 – A fé em Cristo é necessária para a salvação.

Cristo não é culpado de nenhum pecado, ele não contraiu o pecado original e não acrescentou a ele nenhum pecado pessoal. Concebido sem nenhum traço de volúpia, fora de qualquer união sexual, ele não pegou nenhuma doença no corpo virginal de sua mãe. Ele não trouxe dela nada para ser curado, mas sim com o que curar, ou seja, o remédio. Eu falo do

que tem relação com o pecado. Só ele então é isento de pecado. Como então nós nos tornaremos seus membros, nós que não somos nenhum isento de pecado?

Escute a seguinte comparação: *Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*⁹³⁴.

Por que motivo pareceria a você que os pecadores não podem se tornar membros de Cristo, do Cristo completamente isento de pecado?

“Foi por causa da mordida da serpente”.

Pois bem! Foi por este mesmo motivo que Cristo se deixou crucificar; foi por isto que ele derramou seu sangue para apagar os pecados. Foi por causa do pecado, ou seja, o veneno da serpente, que *Moisés levantou a serpente no deserto*. Foi pela cura de todos aqueles que tinham sido mordidos pela serpente na solidão. Eles foram obrigados a vê-lo no alto do cadafalso e todo aquele que olhou para ele se viu curado.

Assim, foi preciso que fosse *levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer, ou seja, que olhe para ele na cruz, não se envergonhe de vê-lo crucificado, se glorifique da cruz de Cristo e não pereça, mas tenha a vida eterna*.

Como ele não perecerá? Acreditando nele. De que forma também? Olhando para ele na cruz; caso contrário, perecerá.

É isto o que significa: *para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*.

12 – A fé alheia socorre as crianças feridas por uma ação alheia.

Você me apresenta uma criança e quer que ela contemple o Crucificado, mesmo negando que haja nela qualquer veneno de serpente. Se

você a ama, se você está tocado pela inocência que ela conservou em sua própria vida, não negue que ela tenha contraído uma culpa em uma vida anterior. Não em uma vida dela, mas na vida do seu primeiro pai.

Não negue isto. Admita que ela está envenenada antes de pedir o contraveneno. Sem isso, ela não se curará.

Por que, aliás, lhe dizer para acreditar? Isto é, de fato, o que responde aquele que carrega a criança. Se a palavra alheia a cura, é porque ela foi ferida por uma ação alheia.

Perguntam: “Ela acredita em Jesus Cristo?” Respondem: “Sim, ela acredita nele”.

Essa criança não fala, ela permanece calada, mas chora e seu choro parece clamar por socorro.

Respondem por ela e a resposta é válida. A serpente procuraria também convencer de que a resposta não vale para nada?

Longe do coração de todo cristão um pensamento desses!

Sim, a resposta é válida! O espírito passa, em certo sentido, de um para o outro.

Essa criança acredita na pessoa alheia, assim como na pessoa alheia ela pecou. O nascimento que ela recebe da enfermidade lhe comunicaria a vida do tempo presente, sem que o nascimento que lhe dá o amor possa lhe assegurar a vida do tempo futuro?

13 – A serpente de bronze simboliza Cristo crucificado numa carne semelhante à do pecado.

Assim então, da mesma forma como Moisés ergueu uma serpente no meio do deserto, para que todos aqueles que estivessem feridos pelas serpentes do fogo olhassem para essa serpente e fossem curados, assim também foi preciso que o Filho do Homem fosse erguido, para que todo

aquele que estivesse envenenado pela serpente infernal o olhasse na cruz e encontrasse assim a cura⁹³⁵.

Adão foi o primeiro a receber a picada da serpente. É então adequado que, ao nascermos com uma carne de pecado, tivéssemos de Cristo a salvação que dá sua carne semelhante apenas a uma carne de pecado.

Efetivamente, Deus enviou *o seu próprio Filho*, não numa carne de pecado, mas, *numa carne semelhante à do pecado*, já que ele não veio da união sexual, mas de um ventre virginal.

Deus enviou *o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*. Por quê? Para, *pelo pecado, condenar o pecado na carne*⁹³⁶.

O pecado pelo pecado, a serpente pela serpente. Quem hesitaria em chamar o pecado de serpente?

Assim, Deus condenou o pecado pelo pecado, a serpente pela serpente. Ou melhor, pela semelhança, já que Cristo sempre foi sem pecado e só recebeu uma carne semelhante à carne de pecado.

Assim também, a serpente erguida por Moisés era uma serpente de bronze e a carne erguida na cruz para desinfetar a própria fonte do pecado era somente semelhante à carne de pecado, já que Deus enviou *seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*.

Não com uma semelhança de carne, pois ele tinha uma carne verdadeira, mas *numa carne semelhante à do pecado*, pois ela era uma carne mortal, mesmo que isenta de qualquer pecado.

Para, *pelo pecado*, pelo que tinha a aparência de pecado, *condenar o pecado na carne*, a impiedade real. Cristo, de fato, era verdadeiramente sem pecado, mas, no entanto, era mortal. Ele não assumiu o pecado, mas somente a pena pelo pecado. Ao receber a pena sem a culpa, ele pôs fim à pena e à culpa.

Foi assim que tudo aconteceu, voltando ao grito de espanto soltado por Nicodemos: *Como se pode fazer isso?*⁹³⁷

É assim que acontece em nós a cura que não merecemos. É assim que *se pode fazer isso*.

O que você vai fazer agora com as criancinhas? Você diz que não há nelas nenhum veneno. Afaste-as então da visão da serpente erguida na cruz. Se não fizer isso, estará admitindo que elas precisam ser curadas e que, portanto, estão envenenadas.

14 – Quem não acredita em Cristo está condenado.

Vocês não ouviram também, na leitura de hoje sobre o sermão do Senhor a Nicodemos, o ele lhe disse? *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado*⁹³⁸.

Você, pessoa do meio, que procura um ponto intermediário, que discute, que gosta de ser ouvido, mas que não ouve, *quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado*.

O que significa: *já está julgado*? Já está condenado, pois a palavra julgamento tem geralmente o sentido de condenação. As Escrituras atestam isto, sobretudo nesta passagem tão clara, cujo sentido ninguém contesta.

O Senhor diz sobre a ressurreição: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados*⁹³⁹. Aqui, julgamento tem, evidentemente, o sentido de condenação. E você ousa afirmar ou acreditar no contrário! *Quem não crê já está julgado*.

Em outra passagem: *Aquele que crê no Filho tem a vida eterna*⁹⁴⁰. Mas você a promete às crianças não batizadas!

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. No entanto, dizem, essa vida eterna é compartilhada também pelo pequenino que ainda não acredita,

mesmo que ele não tenha nenhum direito ao Reino de Deus.

Veja então o que se segue: *Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus*⁹⁴¹. Onde você inclui as crianças batizadas? Sem nenhuma dúvida entre os crentes. Aí está porque um costume antigo, canônico e bem fundamentado na Igreja dá às criancinhas batizadas o nome de fiéis.

Se perguntarmos a alguma dessas crianças: “Você é cristão?”, ela responde: “Sim”.

“É catecúmeno ou fiel?”

“Fiel”.

Fiel vem de *fides* (fé) e fé designa a crença. É bem verdade então que você incluirá entre os crentes as criancinhas batizadas e não ousará pensar outra coisa delas, a menos que queira passar por um herético declarado. Donde se segue que, se essas crianças possuem a vida eterna é porque *aquele que crê no Filho tem a vida eterna*.

Evite então prometer essa vida eterna sem a fé e sem o sacramento que a dá.

Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus. Não está dito que a ira recairá sobre ele, mas que *sobre ele pesa*.

As palavras: *sobre ele pesa a ira de Deus* fazem alusão à nossa origem. Foi se referindo a essa origem que o Apóstolo também disse: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*⁹⁴².

Não acusemos nossa natureza; Deus é o Autor dela. Deus a criou boa, mas a vontade perversa da serpente a viciou. Assim, o que foi em Adão o efeito de sua falta e não de sua natureza, tornou-se em nós, que viemos de Adão, o efeito de nossa natureza.

Só liberta desse vício da natureza, trazido pelo ser humano ao nascer, Aquele que nasceu sem ser maculado. Ninguém nos liberta desta carne de

pecado a não ser Aquele que nasceu sem pecado, mas com uma carne semelhante a uma carne de pecado. Nada cura do envenenamento da serpente, a não ser a elevação de outra serpente.

O que você diz sobre isso? Não está suficientemente provado?

15 – O pecado original.

Examine também um pouco esta outra objeção penetrante que é levantada contra nós.

Quando são pressionados por este testemunho do Apóstolo: *por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram* — um testemunho que é impossível de não ser compreendido e que ninguém, sem dúvida, precisa pedir explicação — eles tentam dar uma resposta também e dizem que o Apóstolo fala assim para lembrar que Adão foi o primeiro que pecou e que os outros pecadores só fizeram imitá-lo.

Responder assim não é juntar trevas ao redor da luz mais brilhante?

Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram. Isto, você diz, quer dizer simplesmente que eles imitaram Adão, o primeiro pecador.

Eu respondo primeiro: Adão não foi o primeiro pecador. Você quer saber quem foi o primeiro pecador? Foi o diabo.

O Apóstolo quis mostrar que a totalidade do gênero humano tinha o veneno junto com a vida. Aqui está porque ele dá o nome aqui, não daquele que imitamos, mas daquele de onde viemos.

Sem dúvida que chamamos também de pai aquele que você imita. Diz o Apóstolo: *Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto*⁹⁴³, *sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*⁹⁴⁴.

Aos ímpios, considerados como imitadores, também é dito: *Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai*⁹⁴⁵.

É certo, de fato, segundo a fé católica, que o diabo não gerou e nem formou nossa natureza. Se ele caminha na nossa frente, é unicamente nos seduzindo e se nós o seguimos, é imitando-o.

Que me mostrem escrito em algum lugar: “Todos pecaram no diabo”, como está escrito que todos pecaram em Adão. Uma coisa é pecar seguindo os passos do diabo e se deixando seduzir por ele e outra coisa é pecar em Adão.

Suponhamos que, saídos dele segundo a carne, estávamos todos nele antes de nascer. Nele estaríamos como em um pai, como uma árvore em sua semente. Foi assim que se corrompeu a árvore da qual somos seus frutos.

A prova de que nossa origem não vem do diabo, ou seja, do príncipe do pecado e certamente o primeiro de todos os pecadores, mas que nós somente o imitamos, é que é dito sobre ele na Escritura: *Foi por inveja do demônio que a morte entrou no mundo e os que pertencem ao demônio o imitam*⁹⁴⁶.

É mesmo ao imitá-lo que eles pertencem a ele. Lemos aqui que eles pecaram nele? De Adão, pelo contrário, é dito expressamente, porque ele é a primeira fonte, o princípio do gênero humano: *nele todos pecaram*.

Se foi somente por nos ter dado o exemplo do mal e não por nos ter corrompido na própria fonte da vida que Adão é considerado por nós como o primeiro autor do pecado, por que esperar tanto tempo, por que adiar por tantos séculos para opor Cristo a Adão?

Se todos os pecadores pertencem a Adão, porque ele pecou primeiro, sendo Abel o primeiro justo, todos os justos devem pertencer a ele. Que necessidade há então de Cristo?

Acorde, meu irmão! Sim. Que necessidade há de Cristo, se não é porque, sendo nosso nascimento viciado em Adão, precisamos renascer em Cristo?

16 – Porque dos batizados não nascem justos.

Que ninguém então procure nos enganar mais. A Escritura fala claramente, nós nos apoiamos em uma autoridade sólida, nossa fé não pode ser mais católica. Estamos todos condenados ao nascer e ninguém se salva se não renascer.

Aprendam aqui então, meus caríssimos, a responder a outra maledicência que levantam contra nós. Eles questionam: “Se de um pecador nasce um pecador, por que de um fiel, de um batizado a quem todos os pecados foram perdoados, não nasce um justo?”

Repliquem sem hesitar: a razão pela qual não nasce um justo de um pai batizado é que a geração é a obra não do que é regenerado, mas do que não é.

É dito sobre Cristo que ele *padeceu a morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito*⁹⁴⁷. Sobre o ser humano podemos dizer, da mesma forma, que ele se corrompeu segundo a carne e que é justificado segundo o espírito.

O que nasceu da carne é carne. Você gostaria que do justo nascesse um justo, mas sabe que ninguém pode ser justo se não for regenerado. Você então não presta atenção a esta frase do Senhor, que você tem sempre à boca: “Não pode ser justo *quem não renascer da água e do Espírito*”⁹⁴⁸.

Aparentemente, não é através da relação sexual que se opera este renascimento. Você se admira em ver que de um justo se nasce pecador, mas não se admira em ver que de uma oliveira domesticada nasce uma oliveira selvagem!

Vejamos aqui outra comparação. Suponha que o justo depois do batismo é uma semente de trigo puro. Você não vê como essa semente, por mais pura que ela seja, produz com o trigo a palha que não foi semeada com ele?

Além disso, se a propagação natural é feita pela geração carnal, a propagação sobrenatural acontece por meio da propagação espiritual. Por que então querer que de um batizado nasça um batizado, já que, de um circuncidado não nasce um circuncidado?

Nossa geração é carnal e a circuncisão também é e, portanto, de um circuncidado não nasce um circuncidado. É desta maneira que de um batizado não pode nascer um batizado. Para ser regenerado não é preciso ter sido gerado?

17 – Cristo não traz salvação aos incrédulos.

Aqui está outro dos seus dardos mais afiados. Mas, o que há de tão afiado que não se desmanche contra o escudo da verdade?

Eles fazem então uma nova objeção e aqui está ela. Eles dizem: “Se Adão faz a infelicidade até mesmo daqueles que não pecaram, Cristo também deve fazer a felicidade até mesmo daqueles que não acreditaram nele”.

Vocês vejam o quanto este raciocínio ataca vivamente a verdade e pensem agora no quanto ela se sustenta. Falar assim é dizer simplesmente que Cristo não assegura nenhuma vantagem àqueles que não acreditam.

Isto é verdade! Quem não admite isso? Quem não admite que Cristo faz a felicidade, não daqueles que não acreditam, mas daqueles que acreditem?

Mas, diga-me agora, por favor, Cristo faz ou não faz o bem às crianças que receberam o batismo?

É preciso responder que ele lhes faz bem. A autoridade materna da Igreja não permite dizer o contrário.

Talvez eles queiram dizer que Cristo não propicia nenhuma vantagem aos que creem. É isto que parece induzir seus raciocínios. Mas a autoridade da Igreja se contrapõe a eles.

Eu não diria que eles têm medo de serem cuspidos e cobertos de desprezo, mas de serem levados pela torrente de lágrimas das criancinhas.

Efetivamente, se eles afirmam que Cristo não concede nada às crianças que recebem o batismo, isto seria afirmar que é inútil lhes conferir este sacramento. Como eles não ousam dizer que é inútil dar o batismo às crianças, eles admitem que Cristo lhes concede alguma graça quando eles o rebebem. Mas, se Cristo faz bem às crianças, quando elas recebem o batismo, elas acreditam ou não acreditam?

Que cada um escolha a resposta que quiser. Se for respondido que essas crianças não acreditam, por que, eu pergunto, se sustenta caluniosamente que Cristo não pode fazer nenhum bem a quem não tem a fé? Você admite então que ele faz o bem a essas crianças, embora elas não acreditem?

Ora, ele lhes faz o bem, seja como for. Segundo você, ele não lhes faz o bem lhes assegurando a vida eterna, a salvação eterna, mas ele lhes faz o bem, seguramente, ao lhes conceder o Reino dos Céus. Portanto, ele lhes faz o bem, mesmo que elas não creiam.

No entanto, Deus me livre de dizer que essas crianças não acreditam!

Eu já fiz a observação de que a criança acredita através de outro, como foi através de outro que ela pecou. Dizem por ela que ela acredita e estas palavras possuem eficácia. A criança então é considerada um fiel batizado.

É isto o que ensina a autoridade da Igreja nossa mãe. É isto o que expressa a inabalável lei da verdade. Chocar-se contra essa rocha, contra

essa muralha inexpugnável é se fazer em pedaços.

Portanto, Cristo faz bem às crianças que receberam o batismo e, como eu sustento com toda a Igreja, ele lhes faz bem porque elas acreditam, porque elas são fiéis. Quanto a você; defenda o que quiser.

Eu desejo sem dúvida que você se pronuncie pelo que há de mais incontestável e admita conosco que Cristo lhes faz bem porque elas acreditam. Mas, se você diz, no entanto, que ele as salva mesmo que elas não acreditem, você condena você mesmo. Mas você faz como eu, se admite que ele as beneficia porque são crentes. Escolha então se você quer se condenar ao dizer uma falsidade ou fazer como eu e dizer a verdade.

Não é verdade que você ensinou agora há pouco que Cristo não é de nenhuma utilidade àqueles que não acreditam e que você tinha a intenção de fazer com que se admitisse que Adão não prejudicou aqueles que não pecaram, assim como Cristo não beneficia aqueles que não possuem a fé?

Mas agora, você, pelo contrário, diz que Cristo faz bem às crianças batizadas que, segundo você, não acreditam!

Ah, se você admitisse que as crianças batizadas acreditam, você sustentaria a verdade e estaria comigo, pois essas crianças seguramente possuem a fé!

De onde lhes vem essa fé? Como elas acreditam?

A fé lhes vem de seus pais. Se a fé de seus pais serve para lhes purificar, é também porque o pecado de seus pais as manchou.

Seus primeiros pais as geraram pecadoras, com seus corpos de morte e com o espírito de vida seus últimos pais as regeraram fiéis.

Você dê a fé a quem não pode falar propriamente e eu dou o pecado a quem não pode agir propriamente.

18 – As muitas formas de santificação.

Os santos devem colocar santos no mundo, pois o Apóstolo disse expressamente: *Do contrário, os vossos filhos seriam impuros quando, na realidade, são santos*⁹⁴⁹.

Como você entende isto? Você quer que o filho de um fiel nasça tão santo a ponto de não precisar de batismo?

Pode-se tomar essa santidade em vários sentidos, pois há várias espécies de santidade e vários modos de santificação. No entanto, nem tudo o que é santificado entra, por este motivo, no Reino dos Céus.

O Apóstolo fala sobre o alimento que ingerimos: *Pois tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças. Porque se torna santificado pela palavra de Deus e pela oração*⁹⁵⁰. Mesmo que ele seja santificado, ignoramos aonde ele vai parar?

Saiba então que há uma espécie e como que uma sombra de santidade que não basta para a salvação. Na verdade, afasta dela e afasta a um ponto tal que só Deus sabe.

Então, que se corra com o filho de pais fiéis ao batismo e que esses pais não se enganem ao achar que esse filho, desde seu nascimento, já é um fiel como eles. Eles podem muito bem dizer que ele nasceu, mas não que ele renasceu.

Você quer saber em que sentido são santificados os filhos dos fiéis? Eu precisaria de muito tempo para aprofundar esse modo de santificação. Lembre-se somente do que é dito sobre o marido infiel e a esposa fiel.

*O marido que não tem a fé é santificado por sua mulher; assim como a mulher que não tem a fé é santificada pelo marido que recebeu a fé*⁹⁵¹, está escrito. Porque o marido infiel é santificado, até certo ponto, por sua união com uma esposa fiel, segue-se que ele deva estar seguro de que entrará no Reino dos Céus, sem precisar ser batizado, ser regenerado, ser resgatado pelo sangue de Cristo?

Da mesma forma então que, mesmo santificado por sua esposa, o esposo infiel está perdido se não receber o batismo, assim também, embora santificados, em certo sentido, o mesmo acontece com os filhos dos fiéis, se eles não forem batizados.

19 – São Cipriano defende a realidade do pecado original.

Eu peço a vocês um pouco mais de paciência. Eu só vou ler um pouco. O livro que tenho à mão é uma obra de São Cipriano, ex-bispo desta diocese. Ele mostrará a vocês, em poucas palavras, o que ele pensava, ou melhor, o que, segundo ele, a Igreja sempre pensou sobre o batismo das crianças.

Pouco contentes com novidades ímpias que tentam introduzir com seus raciocínios, nossos adversários trabalham também para fazer com que passemos por novidadeiros. Se então eu leio hoje esta passagem de São Cipriano, é para mostrar a vocês que significado canônico e católico se deu às palavras que acabo de explicar.

Tinham perguntado a São Cipriano se era preciso batizar as crianças antes do oitavo dia, já que, segundo a antiga Lei, era preciso esperar até o oitavo dia para circuncidar os meninos. A questão girava então em torno do oitavo dia do batismo. Não se tratava do pecado original e então, como não havia dúvida sobre este ponto, partiu-se daí para resolver a questão levantada.

Vejam o que São Cipriano acrescenta às considerações que fiz acima:

“Assim, pensamos que a Lei precedentemente estabelecida não deve impedir ninguém de obter a graça e que a circuncisão carnal não pode ser um obstáculo à circuncisão espiritual, mas que todos absolutamente devem ser admitidos à graça de Cristo.

“Pedro, de fato, diz o seguinte nos Atos dos Apóstolos: *Deus me mostrou que ninguém deve ser considerado profano ou impuro*⁹⁵².

“Aliás, se alguma coisa pudesse afastar da recepção da graça, seriam, sobretudo, os pecados graves e isto referentes aos adultos e às pessoas de idades mais avançadas. Mas, como os maiores pecadores, como aqueles que mais ofenderam a Deus recebem o perdão de suas faltas quando se tornam crentes e que a nenhum deles se recusa o batismo e nem a graça, com muito mais razão não devemos recusá-los às crianças recém-nascidas, que não podem pecar e que somente enquanto filhos de Adão possuem a antiga herança da morte ligada ao seu primeiro nascimento. Muito facilmente então elas devem ser admitidas ao perdão dos seus pecados, já que as faltas das quais elas recebem o perdão são estranhas a elas e, de forma alguma, faltas pessoais”⁹⁵³.

Observem como a certeza que ele tem do pecado original lhe serve de ponto de partida para afastar a dúvida sobre a necessidade do batismo. Esta doutrina foi tirada por ele do que serve de alicerce à Igreja e com o propósito de firmar as pedras que balançam.

20 – Até que ponto se deve tolerar com paciência os inimigos da verdade.

Desta forma, obtenhamos de nossos irmãos, se for possível, que eles não nos qualifiquem de heréticos, quando, em razão de suas afirmações, nós poderíamos, se quiséssemos, lhes dar esta qualificação, mas que, no entanto, não o fazemos. Mãe piedosa, que a Igreja chegue até suas entranhas para curá-los e que ela os tolere para instruí-los e não tenha que deplorar a morte deles.

Eles vão muito longe e se desgarram enormemente. Mal podemos suportá-los e precisamos de uma grande paciência com eles.

Mas que eles não abusem dessa paciência da Igreja e se corrijam! Isto será a felicidade deles! Nós os exortamos a isso em sinal de amizade, invés de investirmos contra eles como se fossem inimigos.

Eles falam mal de nós e nós sofremos com isso. Apenas que eles não se levantem contra a regra e contra a verdade. Que eles não se coloquem em contradição com a santa Igreja. Que eles se dediquem diariamente a apagar a mancha original nas criancinhas.

Esta doutrina é solidamente estabelecida. Em outras questões que não foram ainda examinadas com cuidado e nem decididas pela plena autoridade da Igreja, devemos suportar a discussão e tolerar o erro; apenas isto não deve ir até o ponto de abalar o próprio alicerce da Igreja.

Não seria vantajoso reprimir então e talvez nossa paciência não seja a culpada. Devemos temer, no entanto, que também nossa negligência se torne culpada.

Que suas caridades se contentem com o que eu disse. Vocês que conhecem esses irmãos desgarrados, que se comportem com relação a eles com amizade, com um coração fraterno e pacífico, com amor e com compaixão. Que a piedade de vocês faça tudo o que ela puder, já que logo não haverá mais ímpios para amar.

Sermão 295 - A unidade da Igreja III.

Para a festa de São Pedro e São Paulo I.

Análise

Foi para melhor ressaltar a unidade de sua Igreja que o Salvador a estabeleceu sobre um único alicerce, que ele deu inicialmente somente a Pedro as chaves que ele dará em seguida aos outros Apóstolos, que a ele

somente também ele confiou inicialmente o cuidado do seu rebanho e que depois encarregará também os outros Apóstolos em seguida.

Como estão enganados, por consequência, os sectários que dividem!

Não há, até a circunstância da morte de São Pedro e de São Paulo, quem não lembre a unidade da Igreja, pois foi para melhor demonstrar o quanto eram unidos estes dois Apóstolos, em quem vivia Jesus Cristo, que se fixou a comemoração no mesmo dia do martírio e da coroa de ambos.

01 – Cristo é a própria Pedra sobre a qual ele construiu sua Igreja.

Este dia é para nós um dia consagrado pelo martírio dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo. Não falamos, neste momento, de mártires obscuros quaisquer. Estes, *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*⁹⁵⁴. Além disso, eles viveram o que pregaram, unindo-se à justiça, confessando a verdade e morrendo por ela.

São Pedro foi o primeiro dos Apóstolos e este ardente amigo de Cristo mereceu ouvir dele estas palavras: “*Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*⁹⁵⁵. Sobre esta pedra edificarei a fé que você confessa. Sim, sobre esta confissão: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*⁹⁵⁶, edificarei minha Igreja, pois *tu és Pedro*”.

Pedro vem de Pedra e não Pedra de Pedro. Pedro vem de Pedra como cristão vem de Cristo.

Você quer saber, seguramente, de que palavra vem a palavra Pedro? Escute São Paulo: *Não quero que ignoreis, irmãos. É um Apóstolo de Cristo que fala assim. Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo*

*alimento espiritual; todos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da Pedra espiritual que os seguia e essa Pedra era Cristo*⁹⁵⁷.

Aí está de onde vem Pedro.

02 – A um só foi dada a chave, para que a Igreja permaneça unida.

Antes de sua Paixão, como vocês sabem, Cristo escolheu discípulos, que ele chamou de Apóstolos. Pedro foi o único deles que mereceu personificar a Igreja em quase toda parte. Foi por personificar sozinho toda a Igreja que ele mereceu ouvir: *Eu te darei as chaves do Reino dos céus*⁹⁵⁸. Essas chaves foram confiadas menos a um homem do que à unidade da Igreja.

Desta forma, o que mostra a preeminência de Pedro é que nele se personificaram a universalidade e a unidade da Igreja, quando lhe foi dito: *Eu te darei*. Isto, na verdade, foi dado a todos os Apóstolos.

Para convencer vocês de que foi a Igreja que recebeu as chaves do Reino dos Céus, escutem o que o Senhor, em outra circunstância, disse aos seus Apóstolos: *Recebei o Espírito Santo*. Ele logo acrescenta: *Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*⁹⁵⁹. É isto o que representam as chaves mencionadas por estas palavras: *Eu te darei as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*⁹⁶⁰.

Mas, neste momento, é somente a Pedro que ele se dirige. Você quer então a prova de que Pedro personificava toda a Igreja? Preste atenção ao que vai ser dito a ele e a todos os bons fiéis: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de*

*que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano. Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*⁹⁶¹. Assim como se prende e se solta a pomba, o edifício construído sobre a Pedra ata e desata.

Temam, vocês que estão atados; temam vocês também que não estão. Vocês que não estão, temam estarem e vocês que estão, peçam para não estar. *A pessoa será presa por suas próprias faltas e ligada com as cadeias de seu pecado*⁹⁶² e ninguém é libertado fora da Igreja.

A um morto de quatro dias foi dito: *Lázaro, vem para fora!* E ele saiu do sepulcro, com os pés e mãos atados por faixas. É desta forma, ao tocar o coração para fazer sair dele a confissão do pecado, que o Senhor ordena ao morto para sair do seu túmulo. Este morto, no entanto, ainda está amarrado. Então, quando Lázaro saiu do sepulcro, o Senhor se voltou para seus discípulos, discípulos aos quais já havia dito: *tudo o que desligares na terra será desligado nos céus* e lhes diz estas palavras: *Desatai-o e deixai-o ir*⁹⁶³. Pessoalmente ele ressuscita e através dos discípulos ele desata.

03 – A força e a fraqueza da Igreja representadas em Pedro.

A força da Igreja está, sobretudo, representada em Pedro quando ele segue o Senhor em sua Paixão e sua fraqueza, uma fraqueza de um certo tipo, quando, confrontado por uma serva, ele nega o Senhor.

Infelizmente renegado, depois de ter sido tanto amado!

Pedro encontrou ele mesmo, depois de ter presumido dele mesmo. Antes, ele havia dito, como vocês se lembram: *Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!*⁹⁶⁴ Mas o Senhor se voltou para o

presunçoso e lhe disse: *Darás a tua vida por mim! Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*⁹⁶⁵.

O que havia previsto o Médico se realizou, enquanto que o doente não conseguiu fazer o que havia presumido.

Mas... e depois? O Senhor olhou para ele.

Vejam o que está escrito. Vejam o que diz o Evangelho: *Voltando-se, o Senhor olhou para Pedro. Pedro então, saiu dali e chorou amargamente*⁹⁶⁶.

Ele *saiu*, ou seja, admitiu seu erro.

Chorou amargamente aquele que sabia amar. Logo a doçura do amor substituiu nele a amargura da dor.

04 – A Pedro, o representante da unidade da Igreja, são confiadas as ovelhas de Cristo.

Pelo mesmo motivo também o Senhor confiou a Pedro, depois de sua Ressurreição, a função de pastorear suas ovelhas. Ele não era o único dos discípulos que merecia pastorear o rebanho sagrado, mas, ao se dirigir somente a ele, o Salvador recomendou a unidade. Ele falou a Pedro em primeiro lugar porque Pedro foi o primeiro a ser escolhido como Apóstolo.

Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?, perguntou Jesus a Pedro. *Sim, Senhor, tu sabes que te amo*, respondeu Pedro. Interrogado uma segunda vez, Pedro deu pela segunda vez a mesma resposta. Mas, interrogado pela terceira vez, como se sua palavra não inspirasse confiança, Pedro se entristeceu.

No entanto, como faltaria confiança Naquele que via seu coração a descoberto? Depois então de demonstrar sua tristeza, Pedro respondeu pela terceira vez: *Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo*⁹⁶⁷. *Sabes tudo*, portanto, sabes também isto, como tudo o mais.

Ó Apóstolo, não se aflija! Responda uma, duas ou três vezes. Seja três vezes vitorioso ao confessar seu amor, já que por três vezes sua presunção foi derrotada pelo medo. É preciso desatar três vezes o que você atou três vezes. Desate por amor o que você atou por medo.

Apesar desse medo, nem por isso o Senhor deixou de recomendar uma, duas, três vezes a Pedro o cuidado de suas ovelhas.

05 – A refutação aos que dividem o rebanho do Senhor.

Observem bem estas palavras, meus irmãos: *Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas.*

Apascenta as minhas ovelhas. Ele diz: “as suas”?

Bom servidor, apascente as ovelhas do seu Senhor; aquelas que levam sua marca!

Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados? São as ovelhas Dele, as ovelhas purificadas pelo Seu batismo, marcadas com o nome Dele e resgatadas com o sangue Dele que você está sendo convidado a pastorear.

Apascenta as minhas ovelhas, ele disse. Tal como servidores infiéis que dividem entre eles o que não compraram e que transformam em propriedade particular o que roubaram, os heréticos pensam que pastoreiam suas próprias ovelhas. Não é isso, eu lhes pergunto, o que revela de fato este linguajar: “Você permanecerá impuro se eu não batizá-lo. Você não será santificado se não receber meu batismo”?

Com este linguajar, você não ouviu estas palavras: *Maldito é aquele que coloca suas esperanças no ser humano*⁹⁶⁸.

Por consequência, meus caríssimos, aqueles que Pedro batizou e aqueles que Judas batizou são igualmente ovelhas de Cristo.

Assim, vejam o que diz, no Cântico dos Cânticos, o Esposo à Esposa. A Esposa pede: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho. Onde o levas a repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros*⁹⁶⁹.

Ela pede então: *Dize-me onde o levas a repousar ao meio-dia*. Ou seja, no esplendor da verdade, no fervor do amor.

O que você teme, ó minha bem-amada, o que você teme? “Andar vagueando, como uma desconhecida, escondida e não como a Igreja, pois a Igreja não fica escondida, já que *não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha*”⁹⁷⁰ e ir parar, ao me desgarrar, não em vosso rebanho, mas *junto aos rebanhos dos teus companheiros*.

Companheiros aqui designam os heréticos, que *saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*⁹⁷¹ e que estavam sentados na mesma mesa antes de nos deixar.

O que então respondeu o Esposo a este pedido?

“*Se você não se conhece, ó mais bela das mulheres, ó Igreja verdadeira no meio das heresias, se você não se conhece, se você não sabe que é a você que se aplicam estas profecias: Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*⁹⁷²; *Falou o Senhor Deus e convocou toda a terra, desde o levante até o poente*⁹⁷³; *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*⁹⁷⁴; saiba que é a você que se referem estas profecias. Então, se você não se conhece, saia. Eu não expulso você, para que possam dizer aqueles que ficaram: *saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*. Mas, saia, siga as pegadas dos rebanhos. Não do rebanho sobre o qual foi dito: *haverá um só rebanho e um só pastor*⁹⁷⁵, mas, saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente os cabritos junto às cabanas dos pastores⁹⁷⁶, não as minhas ovelhas, como Pedro”.

Foi por essas ovelhas que lhe foram confiadas que Pedro mereceu a coroa do martírio e foi este martírio que mereceu ser celebrado em todo o mundo na festa deste dia.

06 – Paulo: de perseguidor a Apóstolo de Cristo.

Surge agora também Paulo, outrora Saulo. Inicialmente lobo e depois cordeiro. Inicialmente inimigo e depois Apóstolo. Inicialmente perseguidor e depois pregador.

Que ele venha e receba do príncipe dos sacerdotes a autorização escrita de prender com correntes e levar às torturas os cristãos, em toda parte onde ele os encontrar. Que ele receba, que ele receba essa autorização e que ele parta, que ele siga seu caminho exalando carnificina e alterado pelo sangue. *Aquele, porém, que mora nos céus se ri. O Senhor o reduz ao ridículo*⁹⁷⁷.

Ele seguiu então, como está escrito, respirando *ameaças e morte*⁹⁷⁸ e se aproximou de Damasco. Clamou então o Senhor do alto do céu: “*Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro te é resistir ao aguilhão. É a você mesmo que você fere, pois os perseguidores só fazem desenvolver minha Igreja*”.

Todo assustado e trêmulo, ele perguntou: *Quem és, Senhor?*

Foi respondido a ele: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues.*

Transformado no mesmo instante, ele espera uma ordem. Ele se livra do ódio e se dispõe à obediência. Ele fica sabendo o que deve fazer.

O Senhor, antes do batismo de Paulo, havia dito a Ananias: *Levanta-te, vai à Rua Direita e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando. Este homem é para mim um vaso de eleição, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome.*

Este vaso deve conter alguma coisa. Ele não deve permanecer vazio. É preciso enchê-lo. De quê? De graça.

Ananias responde a Nosso Senhor Jesus Cristo: *Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome*⁹⁷⁹.

Só a menção do nome Saulo já fez Ananias tremer. Era a fraca ovelha que tremia, mesmo diante do Pastor, somente ao ouvir falar do lobo.

07 – Pedro e Paulo sofreram por Cristo.

O Senhor mostrou então a Paulo o que ele precisaria suportar pelo seu nome e ele o testou depois pelo sofrimento. Vimos então Paulo todo amarrado, coberto de chagas, jogado nas masmorras e sofrendo naufrágios. Foi o Salvador que propiciou o martírio e foi ele que o conduziu até este dia.

Temos um só dia para as Paixões dos dois Apóstolos. Eles eram dois e formavam um só ser. Embora tivessem sofrido em dias diferentes, eles formavam um só ser.

Pedro foi na frente e Paulo o seguiu. Paulo, que antes era Saulo, foi soberbo primeiro e humilde depois. O nome Saulo lhe veio, de fato, de Saul, o perseguidor do santo Davi. Ele foi derrubado como perseguidor e levantado como pregador. Ele trocou então seu nome de orgulho por um nome de humildade, pois Paulo significa pequeno.

Observem como suas caridades falam. Não dizemos no dia a dia: “Em pouco tempo (*post paulum*) eu o verei. Daqui a pouco (*paulo post*), farei isto ou aquilo”?

O que devemos então pensar de Paulo? Interroguemos ele mesmo. Ele diz: *Eu sou o menor dos apóstolos*⁹⁸⁰.

08 – A celebração do martírio encoraja a imitação.

Celebramos hoje uma festa consagrada, em nosso favor, pelo sangue dos Apóstolos. Amemos a fé deles, a vida dele, o trabalho deles, o sofrimento deles, a confissão de fé deles, as pregações deles. O progresso consiste em amar estas coisas e não em celebrá-las com vistas a uma alegria totalmente carnal.

O que nos pedem, de fato, os mártires? Se lhes falta alguma coisa, se eles procuram os louvores humanos, se eles os buscam, eles não venceram. Se, pelo contrário, eles são vitoriosos, eles não nos pedem nada para eles mesmos, mas para nós.

Então, endireitemos nosso caminho em presença do Senhor. Nosso caminho era estreito, cheio de espinhos e asperezas. Ao passarem por ele em tão grande número, essas grandes personalidades o aplainaram. O Senhor em pessoa passou por ele primeiro, sendo seguido pelos Apóstolos intrépidos, depois pelos mártires, pelas crianças, pelas mulheres e pelas meninas.

No entanto, quem vivia neles todos? Aquele que disse: *Sem mim nada podeis fazer*⁹⁸¹.

Sermão 296 - As aflições temporais.

Para a festa de São Pedro e São Paulo II.

Pregado por volta do ano 410, época do saque de Roma.

Análise

Ao confiar a condução do seu rebanho a São Pedro, que inicialmente não tinha compreendido os sofrimentos do seu Mestre e que até mesmo o

tinha abandonado, para não sofrer com ele, o Senhor lhe profetiza que seu amor será posto à prova do martírio.

O Senhor quer que todos os pastores estejam dispostos a sofrer e a morrer por seu rebanho. Por que então se admirar com as calamidades presentes? Elas não são nem mesmo proporcionais à glória eterna que nos espera.

Se você não quer apresentar estes motivos aos pagãos, que acusam o cristianismo pela devastação de Roma, responda-lhes que antes de ser cristã Roma tinha sido incendiada duas vezes, que, além disso, Cristo havia profetizado aos seus discípulos estas calamidades e que, se elas se multiplicam, é para punir a resistência do mundo ao Evangelho.

Quanto a vocês, cristãos, vocês queriam que Cristo e seus discípulos tivessem morrido para a conservação dos monumentos pagãos? Bendigam, invés disso, a mão que os golpeia e para testemunhar a Deus o amor de vocês, sejam caridosos para com os desafortunados, caridosos também para com os heréticos relapsos, que não devem ser rejeitados com desprezo, mas acolhidos com doçura para que sejam submetidos à penitência.

01 – A promessa precipitada de Pedro.

A leitura que acaba de ser feita do santo Evangelho é perfeitamente apropriada à solenidade deste dia. Se depois de ter atingido nossos ouvidos ela desceu até nossos corações e se, além disso, lá ela encontrou repouso, já que, quando damos ouvido à palavra de Deus ela permanece em repouso em nossas almas, que isto sirva de aviso para todos nós que distribuímos as palavras e os sacramentos do Senhor, já que fomos convidados a pastorear seu rebanho.

Tão amoroso por Nosso Senhor Jesus Cristo quanto disposto a negá-lo, o bem-aventurado Pedro, o primeiro dos Apóstolos, seguiu o Senhor, como mostra o Evangelho, quando o Senhor caminhou rumo à sua Paixão, mas não conseguiu segui-lo até o ponto de sofrê-la ele mesmo. Ele o seguiu fisicamente, mas, naquele momento, não foi capaz de imitá-lo inteiramente.

Pedro havia prometido ao Senhor morrer por ele, mas não conseguiu de fato morrer com ele, pois ele tinha mais ousadia do que coragem verdadeira e acabou prometendo o que não podia cumprir. Não convinha, de fato, que ele fizesse o que se gabava que faria.

*Darei a minha vida por ti*⁹⁸², ele dissera ao Senhor. Isto era o que tinha que fazer o Senhor pelo seu servo e não o servo pelo Senhor. Ao querer muito, o amor de Pedro era então um amor descontrolado e então ele foi tomado pelo medo a ponto de negar seu Mestre.

Mas, mais tarde, quando o Salvador já tinha ressuscitado, ele ensinou a Pedro como ele devia amá-lo. Quando o amor de Pedro estava descontrolado, ele sucumbiu sob o peso da Paixão. Uma vez controlado esse amor, ele recebeu a segurança de suportá-la realmente.

02 – Pedro teme pelo Senhor.

Nós recordamos a fraqueza de Pedro quando ele se emocionou com a ideia de que o Senhor iria morrer. Vou repetir essa passagem. Aqueles que se recordam dela a repetirão comigo em seus corações e aqueles que a esqueceram despertarão suas lembranças ao me ouvirem.

Nosso Senhor Jesus Cristo informou aos seus discípulos que logo suportaria a Paixão. Pedro, que o amava, mas ainda de uma maneira carnal, temeu então ver morrer o Assassino da Morte e clamou: *Que Deus não permita isto, Senhor! Salve-se disso!*⁹⁸³

Ele diria: *Salve-se disso!*, se ele não tivesse realmente reconhecido o Senhor como Deus?

Mas Pedro, se você está convencido da divindade do Senhor, por que temer sua morte? Você não passa de um ser humano, mas ele é Deus que se fez humano no interesse dos seres humanos, tornando-se o que ele não era sem deixar de ser o que era.

Assim, o Senhor só deveria morrer porque deveria ressuscitar. Pedro, no entanto, se assustou com a morte da humanidade do Senhor e não quis que ele fosse atingido por ela. Cego, ele quis manter fechado o tesouro de onde deveria sair nosso resgate.

O Salvador lhe respondeu então: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*⁹⁸⁴

Pedro acabara de clamar: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!* E o Senhor lhe respondera: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*⁹⁸⁵.

Ele acabara de ser proclamado bem-aventurado e agora é chamado de Satanás.

De onde lhe veio sua bem-aventurança? Não dele mesmo, pois o Senhor lhe disse: *não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.*

De onde lhe veio o motivo para ser chamado de Satanás? Dele mesmo e através dele mesmo, pois o Senhor também lhe disse: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*

Assim foi Pedro quando, cheio de amor pelo Senhor, temendo vê-lo morrer e desejoso de morrer em seu lugar, ele o seguiu. Mas aconteceu o que havia dito o Médico e não o que havia presumido o doente.

Confrontado por uma serva, Pedro, de fato, negou o Senhor uma, duas e três vezes.

Mas o Senhor logo em seguida *olhou para ele e ele chorou amargamente*⁹⁸⁶. Ele apagou com as lágrimas do seu amor a tripla negativa do seu coração.

03 – Cristo confia suas ovelhas a Pedro.

O Senhor ressuscita e aparece aos seus discípulos. Pedro então revê cheio de vida Aquele por quem temeu a morte. Ele constata então, não que o Salvador havia morrido, mas que em sua pessoa a própria morte havia morrido.

Convencido a partir de então, pelo próprio exemplo do Senhor ressuscitado, que a morte não era algo a se temer, ele aprende a amar.

Ah, é agora! É agora que ele vê o Senhor vivo após sua morte que ele precisa amar e amar sem temer, porque doravante ele seguirá seu Mestre.

Por consequência, o Senhor lhe perguntou: *Simão, filho de João, amas-me? Sim, Senhor, tu sabes que te amo*, respondeu ele.

“Como prova do seu amor, eu não lhe peço que morra por mim. Sou eu que acabei de morrer por você. Mas, qual é a prova do seu amor? O que me dará em troca, já que ama?”

O Senhor *perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.*

Isto o Senhor repete duas e três vezes, para opor uma tripla proclamação de amor à tripla negação do medo. Observem, apreendam, compreendam.

Uma só questão é dirigida a Pedro: *Amas-me?* Uma só resposta também é dada: *Tu sabes que te amo.* A esta resposta o Senhor acrescenta:

Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas.

Mas, depois de ter recomendado a Pedro o cuidado de suas ovelhas e depois de ter recomendado a si mesmo o cuidado de Pedro e de suas ovelhas, o Salvador lhe informa sobre seu martírio: *Em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Por estas palavras, observa o Evangelista, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*⁹⁸⁷.

Vocês veem que um dos deveres daquele que é chamado a pastorear as ovelhas do Senhor é não se recusar a morrer por elas.

04 – O bom pastor não rejeita a morte pelas ovelhas do Senhor.

Apascenta as minhas ovelhas. A quem ele confia suas ovelhas? A quem está bem disposto ou pouco disposto a cuidar delas? Essas ovelhas são muito caras, pois ele as resgatou, não com prata ou ouro, mas com seu próprio sangue.

Se o proprietário de um rebanho quisesse confiá-lo ao seu servidor, ele se perguntaria, sem nenhuma dúvida, se o patrimônio desse servidor corresponde ao preço de suas ovelhas e se perguntaria: “Se ele perder essas ovelhas, ou se até mesmo comê-las, ele tem com o que me reembolsar?”

Então, encontrando uma garantia em seu servidor e avaliando que seu patrimônio corresponde ao valor dessas ovelhas que ele comprou com prata, ele o encarrega do seu rebanho.

Jesus Cristo não comprou com seu próprio sangue as ovelhas que ele recomendou ao seu servidor?

Aí está porque ele quer desse servidor, como garantia, o martírio e o sangue. É como se ele dissesse: *“Apascenta as minhas ovelhas. Eu confio o*

cuidado delas a você. Quer saber que ovelhas são essas? São aquelas que eu paguei com meu próprio sangue. Por elas eu morri. *Amas-me?* Morra então por elas”.

Se o servidor de um proprietário viesse a perder seu rebanho, ele pagaria seu senhor com prata. Pedro deu seu sangue pela conservação do rebanho do Senhor.

05 – Os outros pastores da Igreja tem o mesmo mandato de Pedro.

Agora, meus irmãos, eu quero dizer uma palavra sobre o que se passa hoje em dia. O que foi recomendado e ordenado a Pedro não foi a Pedro somente, mas também aos outros Apóstolos que ouviram isso, que se apegaram a isso e se mostraram fiéis a isso, principalmente aquele que deu seu sangue e que é hoje honrado com ele. Eu me refiro ao apóstolo São Paulo.

Então, todos eles ouviram isso e tiveram o cuidado de nos transmitir para que entendêssemos. Nós pastoreamos vocês e somos pastoreados também como vocês. Que Deus nos conceda a força de amar vocês até o ponto de morrer por vocês, de fato ou no desejo!

Porque faltou a oportunidade para sofrer o martírio ao apóstolo São João, devemos concluir que o coração dele não estava disposto ao martírio? Ele não sofreu o martírio, mas poderia muito bem ter sofrido. Deus conhecia sua boa vontade.

Foi para serem queimados e não para conservarem a vida que os três jovens hebreus foram jogados na fogueira. Porque as chamas não os consumiram, eles não mereceram ser chamados de mártires? Interroque as chamas; eles não sofreram nelas. Interroque os corações deles; eles foram coroados.

O Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão, eles disseram. É aqui que aparecem a firmeza do coração deles, a solidez da fé deles, a inabalável virtude deles e o triunfo incontestável deles.

*E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que ergueste*⁹⁸⁸. Deus quis que acontecesse de forma diferente. Eles não queimaram, mas apagaram na alma do rei o fogo da idolatria.

06 – Os sofrimentos do tempo presente em vista da glória futura.

Vocês vejam então, meus caríssimos, o que é pedido aos servidores de Deus durante esta vida, com vistas à glória futura que brilhará em nós; uma glória imensa que não se compara com qualquer aflição do tempo, por maior que ela seja. De fato, diz o Apóstolo: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁹⁸⁹.

Já que é assim, que ninguém se deixe levar por pensamentos carnis e diga: “Chegou a hora. O mundo está sendo sacudido. É o velho ser humano que se abala. A carne está sob pressão; que o espírito fuja dela”.

O corpo de São Pedro repousa em Roma, dizem as pessoas. O corpo de São Paulo repousa lá também, bem como os corpos de São Lourenço e de tantos outros santos mártires. No entanto, Roma foi reduzida à miséria, foi saqueada, devastada, esmagada, incendiada. A fome, a peste e a espada espalharam lá a desolação e a morte.

“O que aconteceu com os Memoriais dos Apóstolos⁹⁹⁰?”

O que está dizendo?

“É isto o que estou dizendo: Roma está tomada por tantos males. O que aconteceu com os Memoriais dos Apóstolos?”

A memória dos Apóstolos está em Roma, mas não está em você. Quisesse Deus que ela estivesse em você. Então você não falaria assim e não lhe faltaria sabedoria. Chamado à vida do espírito, você não levaria uma vida tão carnal.

Mas, antes de ensinar sabedoria a você, eu gostaria de ensinar paciência a você. Seja paciente! Deus quer assim.

Você quer saber por que Deus quer assim? Espere! Antes de querer saber seu segredo, prepare-se, invés disso, para obedecer com prontidão. Ele quer que você sofra. Sofra o que ele quiser e ele dará a você o que você quiser.

Ouso, no entanto, meus irmãos, fazer a vocês uma observação que vocês ouvirão com prazer, se, todavia, vocês se empenharem primeiro em obedecer e sofrerem em paz e com mansidão a divina vontade.

De fato, não sofremos com o que é suave; nós amamos. Se suportamos o que é rude, nós nos regozijamos com o que é agradável.

Vejam então o Senhor seu Deus. Vejam sua Cabeça, seu modelo, seu Redentor e seu Pastor. Ele diz: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*

Não está aqui primeiro a vontade humana e depois sua reação rumo à obediência? *Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*⁹⁹¹.

Assim, quando ele diz a Pedro: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*⁹⁹², ele mostra igualmente nele a manifestação da vontade humana com a aproximação da morte. Mas,

porque Pedro morreu sem desejá-lo, segue-se que ele foi coroado sem desejá-lo?

Talvez você, igualmente, não gostasse de que lhe tirassem seu pequeno patrimônio que, no entanto, você deixará sobre a terra. Tome cuidado então para não ficar aqui com ele.

Você não gostaria de ver morrer antes de você seu filho e sua esposa. Mas então? Mesmo que Roma não fosse tomada, um de vocês não deveria morrer antes dos outros?

Você não gostaria que sua esposa morresse antes de você e nem ela que seu esposo morresse antes dela. Deus deveria ouvir ambos?

Deixe que ele controle tudo. Ele sabe colocar ordem no que ele criou. Obedeça então a essa grande vontade de Deus.

07 – Como responder às acusações dos pagãos.

Eu imagino o que você deve estar pensando: “É na época cristã que Roma está sendo saqueada e incendiada, Por que isto está acontecendo na época cristã?”

Quem pensa assim? Um cristão?

Se você é cristão responda a si mesmo que isto está acontecendo quando Deus quis.

“Mas, o que responder a um pagão, já que ele me insulta?”

O que ele diz? Como ele o insulta?

“Ele diz: ‘Quando oferecíamos sacrifícios aos nossos deuses Roma se mantinha e florescia. Agora que predomina e se propaga o sacrifício ao seu Deus, ao mesmo tempo em que estão proibidos e proscritos os sacrifícios aos nossos deuses, aí está o que Roma sofre!’”

Para se livrar dele, responda-lhe em poucas palavras. Mas, enquanto isso, ocupe-se com outros pensamentos, pois você não foi convidado para

abraçar a terra, mas para conquistar o céu; para desfrutar da felicidade terrena, mas da felicidade celeste; dos sucessos e prosperidades fúteis e transitórias do tempo, mas da vida eterna e a sociedade dos anjos.

A essa pessoa tomada de amor por uma felicidade totalmente carnal, a essa pessoa que levanta murmúrios contra o Deus vivo e verdadeiro, que quer servir os demônios, a madeira e a pedra, responda, todavia, responda sem hesitar: como prova a história dos romanos, o último incêndio de Roma foi o terceiro que esta cidade sofreu. Sim, assim como prova a história e os escritos dos romanos, o incêndio que acaba de sofrer Roma é o terceiro.

Esta cidade que acaba de ser reduzida a cinzas mais uma vez, quando oferece o sacrifício dos cristãos, já tinha sido reduzida a cinzas quando oferecia sacrifícios pagãos.

Na primeira vez foram os gauleses, com exceção do Capitólio somente. Mais tarde, ela foi novamente incendiada por Nero. Por Nero em fúria ou em estado de embriaguez, eu não sei dizer. Sob as ordens de Nero, que governava a própria Roma, sob as ordens desse escravo dos ídolos, desse assassino, Roma se tornou, efetivamente, presa das chamas.

Por quê, deve pensar você? Por que motivo?

Porque esse homem soberbo, tão orgulhoso quanto efeminado, teve prazer em ver Roma ser queimada. “Eu quero ver como Troia foi devorada pelo fogo”, ele disse.

Roma então foi queimada uma, duas, três vezes. Por que vociferar contra Deus por causa de uma cidade habituada assim a ser consumida?

08 – O incêndio de Roma faz o pagão chorar e o cristão pensar.

“Mas, muitos cristãos sofreram lá males extremos”, acrescentam.

Você se esquece de que um cristão é feito para sofrer males temporais e para esperar os bens eternos? É você, pagão, que deve lamentar, pois você perdeu os bens temporais sem ter obtido também os bens eternos. O cristão, pelo contrário, deve refletir nestas palavras: *Considerem que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência*⁹⁹³.

Você diz então, pagão: “Os deuses protetores não preservaram Roma, porque eles não estavam mais lá. Quando eles estavam lá, eles a preservaram”.

Mas nós mostramos aqui a soberana verdade do nosso Deus. Ele profetizou tudo isso. Vocês leram e vocês ouviram. Portanto, vocês se recordam; vocês que estão preocupados com estas declarações.

Vocês não ouviram os Profetas, não ouviram o próprio Senhor Jesus Cristo profetizar os males que viriam? Quanto mais o mundo avança em idade, mais ele se aproxima do fim.

Vocês ouviram, meus irmãos; nós ouvimos juntos estas palavras: *Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; porque é necessário que isso aconteça. Levantar-se-ão nação contra nação e reino contra reino. Haverá grandes terremotos por várias partes, fomes e pestes e aparecerão fenômenos espantosos no céu*⁹⁹⁴.

Por que ficaríamos em contradição com nós mesmos, acreditando nessas profecias quando as lemos, mas murmurando quando elas se cumprem?

09 – É muito grave a culpa do mundo, por ter desprezado o anúncio do Evangelho.

Dizem também agora: “O gênero humano está tomado por muitos males”.

Ao considerar a história antiga e sem prejudicar a questão, eu não sei se isto é verdade. Suponhamos, no entanto, que o mundo sofra mais. Eu penso mesmo que está e o Senhor mesmo resolve a questão.

Sim, o mundo está mesmo tomado por muitos desastres. Pois bem! Saiba o porquê de todos esses desastres quando por toda parte se prega o Evangelho. Você observa com que brilho ele é pregado, mas não observa com que impiedade ele é desprezado?

Por enquanto, meus irmãos, deixemos um pouco os pagãos de lado e voltemos os olhos para nós. Prega-se o Evangelho em todo o mundo, é verdade, mas, antes que ele fosse pregado assim, não se conhecia a vontade de Deus. Foi a pregação que a manifestou. Essa pregação foi que nos ensinou o que devemos amar ou desprezar, fazer, evitar ou esperar. Tudo isso nos foi dito e a vontade divina não está mais velada em todo o mundo.

Imagine agora o mundo como um servo e preste atenção ao Evangelho. Escute a voz do Senhor.

O mundo é então um servo. Ora, *o servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, fizer coisas repreensíveis será açoitado com numerosos golpes*⁹⁹⁵.

Sim, o mundo é este servo. Como ele é o servo de Deus? *O mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*⁹⁹⁶. Isto foi então o servo que, *apesar de conhecer a vontade de seu senhor*, a ignorou.

Isto foi o mundo antigamente. Mas, e agora? Agora ele é o servo que, *apesar de conhecer a vontade de seu senhor*, faz coisas repreensíveis e é *acoitado com numerosos golpes*.

Deus queira mesmo que ele receba muitos golpes, para que escape de uma vez por todas da condenação! Por que evitar essas numerosas correções, ó servo que faz coisas repreensíveis, mesmo conhecendo a vontade de seu Senhor?

Foi dito a você e este é um dos mandamentos desse Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*⁹⁹⁷. Mas você ajunta na terra quando recebeu a ordem de ajuntar no céu e foi dito a você: “Entregue a mim. Coloque seu tesouro onde eu serei o guardião. Envie-me antes que você chegue”.

Por que conservar esse tesouro na terra? O Godo⁹⁹⁸ não leva o que Cristo guarda.

Mas você, sem dúvida mais prudente e sábio do que seu Senhor, faz o contrário e esconde seu tesouro na terra. No entanto, você ouviu a vontade do seu Senhor. Ele ordenou que colocasse seu tesouro no alto, mas você diz: “Eu o tranco na terra”.

Ah, prepare-se para receber um grande número de golpes!

Como? Você sabe que seu Mestre quer que você guarde seu tesouro no céu e você o deixa na terra. Isto não o faz merecer ser castigado por ele? Mas agora que ele golpeia você, você blasfema!

Sim, você blasfema, você murmura, você acha que seu Mestre não deveria tratá-lo como ele o trata! Então, servo mau, por que não age como deve agir?

10 – É melhor ser castigado agora do que condenado depois.

Ah, ao menos fique no seu lugar e evite murmurar e blasfemar! Louve, invés disso, seu Senhor que o corrige! Bendiga-o por castigar e consolar você, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*⁹⁹⁹.

Mas você, filho demasiado delicado do Senhor, quer ser bem recebido, mas não flagelado, para que você seja um fraco e ele um mentiroso.

Oras! Era preciso que o Memorial dos Apóstolos, que é destinado a preparar você para o céu, conservasse na terra os teatros da tolice? É mesmo verdade isso?

Foi mesmo verdade que o motivo pelo qual Pedro morreu e foi sepultado em Roma foi impedir a derrubada das pedras de um teatro? Isto foram apenas brinquedos que Deus fez ser derrubados pelas mãos de crianças indisciplinadas.

Meus irmãos, diminuamos nossos pecados e nossas murmurações! Sejam os inimigos dos nossos pecados e das nossas queixas! Irritemo-nos contra nós e não contra Deus!

Irritem-se! Sim, irritem-se, mas com que objetivo?

*Irritem-se, mas não pequem*¹⁰⁰⁰.

Irritem-se, mas com o objetivo de não pecar. O arrependimento não é sempre irritar-se consigo mesmo? Não é voltar contra si mesmo a ira da penitência?

Você quer que Deus perdoe você? Não se perdoe, pois ele não perdoará você se você se perdoar, já que, se ele poupar você, você está perdido.

Você não sabe, infeliz, o que desejar e acaba se perdendo! Se está escrito: *o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*, tema também esta ameaça: *O pecador provocou o Senhor*¹⁰⁰¹.

Como você sabe disso? Como você sabe que *o pecador provocou o Senhor*? O Profeta supôs que lhe dirigiram esta pergunta.

Ora, ao ver o ímpio feliz, praticando diariamente o mal sem experimentá-lo, ele sentiu um santo horror e, penetrado por uma dor provocada pelo Espírito Santo, ele disse: *O pecador provocou o Senhor*.

Esse *pecador* que pratica tanto mal, sem sofrer nenhum mal, *provocou o Senhor*, irritou o Senhor. Então, *de acordo com toda a extensão de sua ira, ele não o procurará*¹⁰⁰².

A razão pela qual ele não o procurará é a própria violência de sua ira. Ao não castigá-lo, ele se dispõe a condená-lo. *Ele não o procurará*. Se ele o procurasse, ele recorreria ao chicote e talvez ele o convertesse.

Mas, neste momento, como ele está irritado! Como ele está irritado contra os culpados felizes que ele não castiga!

Ah, não inveje essa gente! Não queiram ser como eles! Eles são, infelizmente, felizes!

É melhor ser corrigido no tempo do que condenado na eternidade!

11 – Ame o Deus que cuida dos seus interesses.

Então, ao recomendar suas ovelhas a Pedro, o Senhor as recomendou também a nós. Ele as recomendou, no entanto, se merecemos, mesmo com as pontas dos pés, pisar o chão por onde Pedro passou.

Vocês são as ovelhas do Senhor e, como cristãos, nós também o somos, da mesma forma como vocês. Nós já dissemos que, se apascentamos, temos o cuidado também de nos apascentar.

Amem então Deus, para que Deus ame vocês. Ora, vocês só podem demonstrar o quanto amam Deus na medida em que demonstram apego aos interesses de Deus.

O que você pode dar a Deus, ó criatura de coração? O que você lhe dá? O que lhe deu Pedro? Tudo está nestas palavras: *Apascenta as minhas ovelhas*¹⁰⁰³.

O que você dá a Deus, para torná-lo maior, melhor, mais rico, mais honrado? Seja o que você for, ele será o que sempre foi.

Assim, olhe para os lados e veja se você não deve dar ao seu próximo o que chegará até Deus. *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹⁰⁰⁴.

Se então você deve dividir o pão com aquele que tem fome, você deve fechar a Igreja àquele que bate à sua porta?

12 – Não se pode julgar a alma de uma pessoa.

Por que falar assim? É que tomamos conhecimento do seguinte fato, que não testemunhamos, mas que trouxe a dor ao nosso coração.

Um dos donatistas retornou à Igreja e confessou o pecado de um segundo batismo. Como o bispo o exortou à penitência, muitos irmãos reclamaram e ele foi rejeitado.

Eu confesso diante de suas caridades: isto nos partiu, sim, nos partiu o coração! Ah, não admitimos, não gostamos dessa atitude!

Sem dúvida que foi por um excesso de cuidado para com Deus e para com a Igreja. Mas, isto não é um grande mal propriamente? Não é um grande mal também que todos tenham sabido disso?

Eu rogo a vocês que as minhas palavras de hoje apaguem, com uma boa impressão, a má impressão produzida por esse fato. Dediquem-se à essa reparação. Que ela produza ruído. Divulguem-na, como eu divulgo hoje a necessidade dela.

Atraímos para nós e admitimos como um fato comum aqueles que jamais foram católicos. Mas, se eles o foram e se mostraram libertinos, inconstantes, fracos, pérfidos, vocês acreditam que eu aprovo os pérfidos? Mas esses pérfidos poderão se tornar fiéis.

Que eles venham então também pedir penitência. Que eles não se enganem ao verem fazer penitência aqueles que entram para a seita de Donato. Estes fazem penitência por terem feito o bem. Que eles a façam realmente por terem feito o mal.

Ao fazerem penitência na seita de Donato, eles se arrependem por terem agido bem. Que eles se arrependam por terem se comportado mal.

Vocês temem que esses pérfidos espezinhem o que é santo? Que se respeite aqui o medo de vocês, já que eles são admitidos à penitência. Mas eles farão penitência quando eles pedirem para se reconciliarem, sem que ninguém os coaja pela força ou pelo terror, pois hoje em dia o católico que faz penitência não está mais sob a ameaça das leis e se ele pede para se reconciliar quando ninguém o amedronta, que ao menos se acredite então em sua sinceridade.

Você acha que a penitência dele é porque ele está sendo forçado a ser católico? Quem o determinou a pedir sua reconciliação, se não foi sua própria vontade?

Neste momento então acolhamos a fraqueza para experimentar em seguida a vontade.

Sermão 297 - Os triunfos da graça I.

Para a festa de São Pedro e São Paulo III.

Análise

A natureza tem horror à morte e esse horror fez com que Pedro negasse seu Mestre três vezes. Mas, embora ele o conserve ainda na velhice, a graça lhe deu a força para superá-lo e morrer, invés de ofender Deus.

Esse poder da graça também se revela no apóstolo São Paulo. Ele mesmo confessa que foi a graça que fez tudo o que ele é e até mesmo seus méritos são dons de Deus.

Por fim, na mesma medida em que é necessário viver santamente para chegar ao céu, também é necessário ter a graça para viver santamente e para se libertar e triunfar das inclinações perversas que estão em nós. Isto é o que se vê também na história de São Paulo.

Mas também, uma vez libertados do mal que está em nós, nada pode nos arruinar.

01 – Da fraqueza humana o temor; da graça divina o amor.

Foi o sangue dos Apóstolos que fez deste dia um dia de festa e foi assim que esses servidores fiéis reconheceram o que eles deviam ao sangue de seu Mestre.

A São Pedro, como acabamos de ouvir, foi ordenado seguir Jesus, mas ele tinha a intenção de seguir na frente, como vemos por estas palavras que ele dirige ao Mestre: *Darei a minha vida por ti!*¹⁰⁰⁵

Isto foi presunção! Ele ignorava, infelizmente, o fundo de medo que havia nele. Ele quis ultrapassar Aquele que somente devia seguir.

Sua intenção era boa, mas descontrolada. Logo um medo amargo o fez sentir a amargura da morte e depois a amargura das suas lágrimas apagaram o pecado inspirado pela amargura do medo.

Foi a esse medo que se dirigiu o questionamento da serva; foi ao amor que interrogou o Senhor. Ora, como responde o medo, se não é por um pavor totalmente humano? E como responde o amor, se não é por uma confissão verdadeiramente divina?

O amor de Deus é, de fato, um dom de Deus e quando o Senhor questionou Pedro sobre esse amor, ele só perguntou sobre o que ele próprio lhe havia dado.

02 – A Pedro é anunciado que vai sofrer o que não quer.

Mas, o que o Senhor anuncia a Pedro? Esta é a origem desta festa. O Senhor lhe diz: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde*

*querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*¹⁰⁰⁶.

Ao que se reduziu este protesto: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*¹⁰⁰⁷? E este outro: *Darei a minha vida por ti!*

Você vai vacilar, vai negar, vai também chorar e Aquele por quem você tem medo de ver morrer ressuscitará e fortalecerá você.

É de se admirar que Pedro tenha vacilado antes da Ressurreição de Cristo?

Mas, eis o Senhor ressuscitado! Eis a realidade viva de sua alma e de seu corpo. Eis o modelo perceptível do que nos é prometido. Depois de ter sido crucificado, depois de ter sido morto e depois de ter sido sepultado, vemos o Senhor cheio de vida.

O que digo? Vemos? Tocamos, apalpamos, constatamos que é ele! Ele passa quarenta dias com seus discípulos, indo e vindo, comendo e bebendo. Não por necessidade, mas porque ele pode fazer isso. Não por necessidade, mas por amor. Ele come e ele bebe, não porque ele tenha fome e sede, mas para instruir e convencer.

Depois que ele provou a verdade de sua Ressurreição e de sua palavra, ele subiu ao céu e de lá enviou o Espírito Santo que encheu os discípulos penetrados pela fé e aplicados à prece. Em seguida ele os envia para pregar.

No entanto, é depois de todas essas maravilhas que outro cinge Pedro e o leva para onde ele não quer. O que você queria quando o Senhor profetizou sua queda, você não deveria querer, quando é obrigado a segui-lo?

03 – O espinho celestial dos pés de Pedro.

Outro te cingirá e te levará para onde não queres. Aqui o Senhor nos consola, pois personifica nele mesmo nossa fraqueza, quando diz: *Minha alma está triste até à morte*¹⁰⁰⁸.

Portanto, o que faz a grandeza dos mártires é que eles desprezaram as delícias deste mundo. O que faz a grandeza dos mártires é que eles enfrentaram as durezas, as asperezas e as amarguras da morte.

Se fosse fácil suportar a morte, o que é que os mártires teriam feito de importante em reconhecimento pela morte do Senhor? De onde vem a grandeza deles? De onde vem sua superioridade? De onde vem a coroa tão brilhante que os distingue das outras pessoas? De onde vem que seus nomes, como sabem os fiéis, não são lembrados com os nomes dos outros defuntos, mas separadamente? De onde vem que, invés de rezar por eles, a Igreja se recomenda às suas preces?

De onde vem tudo isso, se não é do fato de que a morte que eles preferiram suportar, para confessar o Senhor, invés de negá-lo, é cheia de amarguras?

Sim, a natureza tem horror à morte. A morte é amarga. Mas, porque a morte é amarga, eu repito, é preciso negar a vida?

Mesmo chegada a velhice, Pedro não desejou morrer. Sim, ele não queria morrer. Mas, ele queria ainda mais seguir Cristo. Ele achava muito melhor seguir Cristo do que se preservar da morte.

Se ele tivesse um caminho suficientemente largo que lhe permitisse seguir Cristo sem sofrer a morte, quem duvida que ele teria entrado nele, que ele o teria preferido? Mas ele só podia seguir Cristo e chegar aonde desejava passando pelo caminho onde preferia não precisar passar.

Ele chegou, todavia, caminhando por esse áspero caminho da morte. Os carneiros foram seguidos pelas ovelhas. Esses carneiros são os santos Apóstolos.

O áspero caminho da morte é cheio de espinhos, mas, com a passagem da Pedra e de Pedro, esses espinhos foram como que esmagados sob a pedra.

04 – O amor por qual vida merece louvor.

Não censuramos e não acusamos ninguém por amar esta vida. Que se tenha, no entanto, o cuidado de não pecar, ao amá-la. Que se ame a vida sim, mas que se escolha a vida para amar.

Eu me dirijo àqueles que amam a vida e lhes pergunto: “Qual é a pessoa que deseja viver?”

Mesmo se mantendo em silêncio, todos me respondem: “Oras! Quem é que não quer viver?”

Eu acrescento, com o Salmista: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Aqui também me respondem: *Quem é que não ama a vida e não deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Pois bem! Já que você quer viver e ter *longos dias para gozar de felicidade* e como isto é uma recompensa, saiba o que você deve fazer para merecer isso: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.*

Estas palavras estão no Salmo e são a resposta a estas outras: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Isto, de fato, é o que vem depois destas ultimas palavras: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faze o bem, mire a paz e vai ao seu encalço*¹⁰⁰⁹.

Responda agora: “Eu quero!”

Eu perguntei a você: “Você quer viver?” Você respondeu: “Eu quero”.

Você *deseja longos dias para gozar de felicidade?*

“Eu quero”, você respondeu também.

Eu acrescento então: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.* Diga também: “Eu quero!”

Aparta-te do mal e faz o bem. Diga também: “Eu quero!”

Pois bem! Se você quer isso, faça por merecer *e vai ao seu encalço.*

05 – A merecida coroa de Paulo foi precedida pela graça não merecida.

Pensem no apóstolo São Paulo. A festa deste dia também é dele, pois estes dois Apóstolos levaram uma vida igual. Eles derramaram seu sangue em comum. Ambos conquistaram a coroa celeste e ambos fizeram deste dia um dia sagrado.

Pensem então no apóstolo São Paulo e lembrem-se das palavras que ouvimos agora há pouco, quando foi lida uma de suas Epístolas. Nela o Apóstolo diz: *“Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia”*¹⁰¹⁰. Ele, que me deu o que não me devia, seguramente não me recusará o que me deve. Ele é *justo Juiz* e me dará a coroa, pois agora sou credor, já que *combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé*. É por estes méritos que ele me dará a coroa, pois, repito, depois de ter me dado o que ele não me devia, ele não me recusará o que me deve”.

“Por que ele me deu sem me dever? *Outrora eu era blasfemo, perseguidor e injuriador*”.

Mas o que ele deu a você sem dever a você?

Saibamos da própria boca do Apóstolo. Vejamos como ele encontra em sua própria vida motivos para louvar e bendizer o Autor da graça.

Ele diz então: *Outrora eu era blasfemo, perseguidor e injuriador.*

Você tinha então o direito de ser Apóstolo? Que direito tinha, afinal, um *blasfemo, perseguidor e injuriador*? Que direito é esse, se não é a danação eterna?

Mas, invés dessa danação eterna, o que ele recebeu?

*Alcansei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*¹⁰¹¹. Foi esta misericórdia que Deus lhe concedeu sem que ele merecesse.

Escute desta mesma boca outra confissão feita em outra passagem. Ele diz: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus*¹⁰¹².

Eu vejo mesmo, ó Apóstolo, que você não era digno deste título. Mas, como você se tornou digno dele então? Como você é o que não mereceu ser?

“Foi assim: *pela graça de Deus, sou o que sou*. Meu justo castigo seria ser o que eu era, mas, *pela graça de Deus, sou o que sou*”.

“É então, *pela graça de Deus, que sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles*”.

Você então pagou a graça de Deus? Você recebeu e pagou?

Prestem atenção ao que vem a seguir. Eu meço minhas palavras.

*Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*¹⁰¹³.

Depois então que este Apóstolo tão trabalhador combateu o bom combate, terminou sua carreira, guardou a fé, Deus, em sua justiça, lhe recusaria a coroa que lhe era devida, depois de ter-lhe concedido a graça que não lhe era devida?

06 – Nossos méritos são dons de Deus.

Mas, ao que ele concederá essa coroa que lhe é devida, ó Paulo? Tu, que é ao mesmo tempo tão pequeno e tão grande! Ao que ele a concederá?

Sem dúvida, aos seus méritos. Você combateu o bom combate, terminou sua corrida e guardou a fé. É por causa dos seus méritos que ele a deve a você e que ele lhe concederá a coroa.

Mas também esses méritos que dão a você o direito à coroa são dons de Deus. Sem dúvida que você combateu o bom combate, terminou sua corrida, guardou a fé, viu em seus membros uma lei que resistia à lei do seu espírito e que permaneceu como escravo dessa lei do pecado que está em seus membros. Mas como você se tornou vencedor, se não foi por meio do que você indica em seguida?

*Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*¹⁰¹⁴

Aí está como você combateu, como você trabalhou, como você não sucumbiu, como você venceu.

Vocês querem vê-lo combater?

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado destinado ao matadouro”.

Aí estão a fraqueza, o trabalho, a miséria, os perigos, as tentações. De onde vem então a vitória dos combatentes? Prestem atenção ao que se segue.

*Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou*¹⁰¹⁵.

Você terminou sua carreira sob a condução, sob a direção, com a ajuda de quem? O que você diz sobre isto?

*Terminei a minha corrida, você diz. Mas, a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*¹⁰¹⁶.

Você guardou a fé, é verdade, mas, primeiro que tudo, que fé? A fé que você deu a você mesmo? Então, você errou ao dizer: *De acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*¹⁰¹⁷.

Não foi você também que, dirigindo-se a alguns dos seus companheiros de armas, daqueles que lutam e que correm com você na arena desta vida, lhes disse: *A vós vos é dado? O que vos é dado? Não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*¹⁰¹⁸.

Assim, duas coisas lhe foram dadas: *crer em Cristo e por ele sofrer*.

07 – Cabe a Deus manter em nós seus dons.

Talvez alguém me diga aqui: “É verdade que eu recebi a fé, mas cabe a mim mantê-la”.

Seria escutar sem inteligência dizer: “Eu recebi a fé, mas cabe a mim mantê-la”.

Nosso Apóstolo não diz: “Sou eu que a guardei”, pois ele tinha em vista estas palavras: *Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*¹⁰¹⁹.

Trabalhe então e guarde, mas você precisa que guardem você também. Só você não é suficiente para se guardar. Se você ficar só, ficará sonolento e adormecerá, enquanto que, *não há de dormir, nem adormecer o guardião de Israel*¹⁰²⁰.

08 – Ame a vida, mas a boa vida.

Assim então, amamos a vida e não duvidamos de que todos a amamos. É absolutamente impossível negar que amamos a vida.

Pois bem! Se amamos a vida, escolhamos uma vida.

O que queremos escolher? A vida. Primeiro a boa vida aqui. Depois, a vida eterna. Uma boa vida aqui para começar, sem que ela seja ainda feliz.

Sim, façamos boa nossa vida agora. É assim que, mais tarde, ela será feliz.

A vida boa é a obra; a vida feliz é a recompensa. Torne sua vida boa e você receberá a vida feliz. Há algo de mais justo, de mais de acordo com a ordem?

Onde está você, amigo da vida? Escolha a boa vida! Se você quisesse uma esposa, você não ia querer que ela fosse uma boa esposa? Mas, você que ama a vida, escolhe uma má vida?

Diga-me: o que é que você quer que seja mau? Tudo o que você quer, tudo o que você ama, você quer que seja bom. Seguramente você não quer um mau cavalo, um mau empregado, uma má roupa, uma má fazenda, uma má casa, uma má esposa e nem maus filhos.

Você quer que tudo seja bom. Então, seja bom também!

O que você tem contra você mesmo, para querer permanecer mau, quando você não quer nada que não seja bom? Você dá um grande valor à sua fazenda, à sua esposa, à sua roupa e, para descer o mais baixo possível, aos seus calçados. Mas, em sua opinião, sua alma é sem valor?!

Sem dúvida que esta vida é cheia de cansaços, de mágoas, de tentações, de misérias, de dores, de medos. Ela está cheia disso! Sim, ela está cheia disso! Isto está mais do que claro.

No entanto, se do jeito que ela é, com todos esses males com que ela está carregada, ela nos fosse feita eterna, quais não seriam nossas ações de graças, porque nos seria dado sermos para sempre infelizes!

Pois bem! Não é assim a vida que nos é prometida. Prometida não por uma pessoa, mas pelo próprio Deus.

É a própria Verdade que nos promete não apenas uma vida eterna, mas também uma vida feliz, uma vida onde não haverá cansaços, aflições, medo e nem dor, mas uma vida plena e em total e perfeita segurança; uma vida submissa a Deus, unida a Deus, originada de Deus; uma vida que será o próprio Deus.

Assim é a vida eterna que nos é prometida e, a essa vida, prefere-se a vida no tempo, uma vida de misérias e aflições.

Ela é preferida, eu pergunto, ou não é preferida? Ela não é preferida quando, para escapar da morte, você quer se tornar um homicida? Quando, por medo de ser morto por seu escravo, você o mata? Quando, por medo de ser morto por sua esposa, que talvez você erre em suspeitar dela, você a abandona e se entrega ao desejo de se unir a uma outra de forma adúltera?

É desta maneira que, ao amar a vida, você perde a vida; ao preferir a vida temporal, você perde a vida eterna; ao preferir a vida infeliz, você perde a vida feliz.

O que você consegue ao agir assim? Não é possível que, ao se apegar em conservar esta vida miserável, você acabe deixando de viver, mesmo sem querer?

Seguramente você ignora em que momento você deixará esta vida. Com que cara então você vai se apresentar diante de Cristo? Com que cara você vai se defender de sua condenação?

Eu não digo com que cara você vai pedir a recompensa. Espere ser condenado à morte eterna por ter escolhido a vida temporal e por ter, com esta escolha, desprezado a vida eterna.

09 – A vida feliz não deve ser buscada neste mundo.

Mas você não escuta meu conselho! Você procura viver e ver dias felizes. Muito bem! Mas não procure isto aqui. Esta é uma pedra preciosa

que se forma em uma região particular e não aqui. Por mais que você se canse de procurar, você não encontrará aqui o que não existe aqui. No entanto, faça o que lhe é ordenado e você obterá o que deseja.

Por mais longa que seja, de fato, a vida presente, haverá dias felizes aqui? Repare bem no que diz o escritor sagrado: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?* Sua questão diz respeito à relação entre *vida* e *felicidade*, pois se pode viver e ser infeliz, por causa dos dias miseráveis que são vivenciados nela.

Aqui são bem numerosos os dias desafortunados. Ora, o que os torna desafortunados não é o sol que vem do Oriente para o Ocidente para recomeçar amanhã. Somos nós, meus irmãos, que tornamos infelizes nossos dias. Ah, se vivêssemos bem cada dia, aqui mesmo teríamos dias felizes!

O que faz o mal do ser humano se não é o próprio ser humano? Calcule quanto males vêm ao ser humano de fora. Há muito poucos que não parecem ter o ser humano como autor.

O ser humano é esmagado por males pelo próprio ser humano. Os roubos vêm do ser humano; o adultério de sua mulher, tão doloroso para você, vem do ser humano; foi um ser humano que seduziu seu escravo e o escondeu; por um ser humano você foi proscrito; foi um ser humano que o atacou e o levou cativo.

*Livrai-me, Senhor, da pessoa má*¹⁰²¹. Ao ouvir estas palavras você só pensa no seu inimigo, no seu vizinho mau e poderoso, no seu colega, no seu concidadão que o faz sofrer.

Talvez você pense também no ladrão, quando ouve: *Livrai-me, Senhor, da pessoa má*. E quando você reza, é para pedir a Deus que, ao livrá-lo da pessoa má, ele o salve das perseguições deste ou daquele inimigo.

Ah, mas não seja mau para você mesmo! Escute! Peça a Deus para livrá-lo de você mesmo!

Quando, de fato, com sua graça e sua misericórdia, Deus o torna bom, de mau que você era, como ele o torna bom, se não é livrando você de sua própria maldade?

Aí está, meus irmãos, o que é absolutamente verdadeiro, certo, inquestionável! Se Deus livrá-lo assim, de você mesmo, da sua própria maldade, ninguém mais, por pior que seja, poderá prejudicar você em nada.

10 – Paulo libertado de sua própria maldade.

Eu encontro um exemplo que apoia o que acabo de dizer no mesmo apóstolo São Paulo, cujo martírio celebramos hoje. Ele era inicialmente um perseguidor, um blasfemador, um homem ultrajante; um maligno, em resumo. Mas ele era tudo isso para infelicidade dele.

Ele *só respirava ameaças e morte*, alterado pelo sangue dos cristãos, a ponto de estar pronto para derramar o seu próprio. Ele obteve do príncipe dos sacerdotes uma autorização para prender e levar todos os cristãos que ele encontrasse em Damasco.

Quando ele, totalmente alheio à piedade, percorria assim os caminhos da crueldade, ele ouviu a própria voz de Nosso Senhor Jesus Cristo, que lhe clamou do alto do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro te é resistir ao aguilhão*¹⁰²².

Atingido pelo esplendor dessa voz, ele cai. Ele cai perseguidor e levanta pregador. Cego de corpo, seu coração é iluminado. Ele recobra em seguida a visão do corpo, para ir pregar com as luzes do coração.

O que vocês pensam de tudo isso, meus irmãos? Quando Saulo é libertado *da pessoa má*, de quem ele é libertado, se não é dele mesmo? E depois de ter sido libertado desse homem mau, que é ele mesmo, o que pode contra ele qualquer outro homem mau?

O apóstolo São Pedro diz expressamente: *Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal?*¹⁰²³

Que o ímpio o persiga, que ele o apedreje, que ele o dilacere a golpes de chicote, que ele acabe por colocar a mão em você, acorrentá-lo, arrastá-lo, levá-lo à morte; quanto mais mal ele faz a você, mas Deus prepara para você a felicidade. Tudo o que você sofre é menos um suplício para você do que oportunidade para merecer a coroa.

É assim que ficamos quando somos libertados *da pessoa má*. Ou seja, de nós mesmos.

Quem vos poderá fazer mal, se fordes zelosos do bem?

11 – As pessoas más não podem fazer mal aos que se livraram da própria maldade.

Os maus fazem o mal, no entanto. Que males eles o fizeram suportar, ó Paulo!

Paulo responde: “Eu precisava mais era de me livrar de minha própria maldade. Que mal, de fato, me faziam essas pessoas más? *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*¹⁰²⁴, pois, *a nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incommensurável. Porque não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*¹⁰²⁵”.

Você realmente está livre *da pessoa má*, ou de você mesmo, pois os maus mais beneficiam você do que prejudicam.

Desta forma, caríssimos, quando celebramos a festa desses santos que combateram o pecado a ponto de derramarem sangue e que triunfaram com a graça e o socorro de seu Senhor, à celebração acrescentemos o amor e, ao

amor, a imitação, para que, com a imitação, mereçamos partilhar sua recompensa.

Sermão 298 - Os triunfos da graça II.

Para a festa de São Pedro e São Paulo IV.

Análise

Transformações maravilhosas aconteceram em São Pedro e São Paulo. Ambos se tornaram, nas mãos do Senhor, flechas poderosas para penetrar as almas com seu amor.

Vemos mesmo São Paulo exultar de alegria com a aproximação da morte e a visão da coroa da justiça.

Mas, ao que se deve sua santidade e seus méritos, se não é à graça de Deus?

01 – Pedro e Paulo devem ser celebrados com mais frequência.

Deveríamos celebrar com mais frequência o dia do martírio desses dois grandes apóstolos: São Pedro e São Paulo. De fato, se celebramos com tanta frequência o nascimento no céu dos pequenos cordeiros, não deveríamos celebrar muito mais ainda o nascimento dos grandes carneiros?

De fato, está escrito sobre os fiéis que os Apóstolos conquistaram com sua pregação: *Ofertai ao Senhor, ó filhos de Deus! Ofertai ao Senhor os filhotes dos carneiros!*¹⁰²⁶ E, para atravessar os caminhos estreitos do sofrimento, as vias cheias de espinhos, os tormentos da perseguição, os fiéis que seguiram os Apóstolos os tomaram como guias.

São Pedro é o primeiro dos Apóstolos e São Paulo é o último. Ambos serviram dignamente Aquele que disse: *Eu sou o Primeiro e o Último*¹⁰²⁷.

Os dois se encontraram para sofrerem o martírio no mesmo dia.

Pedro tinha ordenado Santo Estevão¹⁰²⁸, pois ele era um dos Apóstolos que ordenaram diácono este primeiro mártir. Assim, Pedro foi o ordenador de Estevão e Paulo foi seu perseguidor. No entanto, não procuremos saber dos primeiros feitos de Paulo, mas sim dos últimos feitos do último dos Apóstolos.

Se examinarmos o que fez Paulo inicialmente, não poderemos nos felicitar também com os primeiros feitos de Pedro. Paulo, como dissemos, perseguiu Estevão. Olhemos Pedro. Ele não negou seu Mestre?

Pedro lavou com as próprias lágrimas a negação do Senhor. Paulo expiou, ficando cego, a falta por ter perseguido Estevão. Pedro chorou antes de ser castigado e Paulo foi castigado também. Ambos se tornaram bons, santos e generosos no mais supremo grau.

Diariamente também lemos seus escritos aos povos. E a que povos! Que povos imensos!

Observem este versículo de um Salmo: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*¹⁰²⁹.

Aplaudimos sua linguagem, pois ela chegou até nós e nos tirou das sombras da infidelidade, para nos elevar até à serena luz da fé.

02 – A ferida do amor.

Ao me expressar assim, meus irmãos, estou feliz por esta grande festa. No entanto, estou também um pouco triste por não ver aqui tanta gente como deveria haver no dia do martírio desses Apóstolos. Se não soubéssemos deste dia, não seríamos repreensíveis, mas, como ninguém o ignora, como explicar tanta indiferença?

Vocês não amam Pedro e Paulo? Ao falar assim eu me refiro àqueles que não estão conosco, pois por vocês eu dou graças, já que pelo menos

vocês vieram.

Mas, enfim, que alma cristã poderia não amar Pedro e Paulo? Se uma alma é fria assim, que ela os leia e os ame. Se ela não os ama ainda, que ela deixe seu coração ser penetrado pelas flechas de suas palavras, pois é delas que se diz: *Aguçadas são as vossas flechas* e é a essas flechas que se deve o que se segue: *a vós se submetem os povos*¹⁰³⁰.

Felizes são as feridas feitas por essas flechas; felizes são as feridas do amor.

Ouvimos no Cântico dos Cânticos a Esposa de Cristo cantar: *Estou enferma de amor*¹⁰³¹. Quando se curará essa enfermidade? Quando todos os nossos desejos forem felizmente satisfeitos.

Há uma ferida na medida em que desejamos sem possuir ainda. O amor aqui não é sem dor. Mas, uma vez que chegemos ao fim, a dor terá passado, sem que o amor se esgote jamais.

03 – Através das dificuldades alcançamos a região da liberdade.

Na Epístola escrita por São Paulo ao bem-aventurado Timóteo, seu discípulo, vocês observaram estas palavras: *Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado*¹⁰³². Ele vislumbrava seu martírio iminente; ele o vislumbrava, mas não o temia.

Por que ele não o temia? Ele já havia dito: *Por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo*¹⁰³³. Agora ele diz: *Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado*. Ninguém demonstra tanta alegria ao anunciar que vai se sentar a uma mesa e tomar parte de um esplêndido banquete, quanto Paulo ao falar do seu martírio próximo.

Estou a ponto de ser imolado. O que isto quer dizer? “Vou ser sacrificado”. Sacrificado a quem? “A Deus, pois, *é preciosa, aos olhos do*

*Senhor, a morte de seus santos*¹⁰³⁴”.

“*Estou a ponto de ser imolado. Estou tranquilo. Tenho no céu um sacerdote para me apresentar a Deus e esse sacerdote é Aquele que começou se fazendo vítima por mim. Estou a ponto de ser imolado. O tempo de desprender-me está próximo*”.

Ele fala aqui do desprendimento do corpo. Há doces laços que prendem o ser humano ao seu corpo e que faz com que ele não queira se separar dele. Mas, ao dizer: *Desejaria desprender-me para estar com Cristo*, o Apóstolo se felicitou por ver em breve esses laços serem rompidos. Ao se livrar dos seus membros carnis, ele iria tomar as vestes e os ornamentos das virtudes eternas. Ele deixava seu corpo sem preocupação, pois ia receber a coroa.

Ó mudança feliz! Ó santa viagem! Ó morada afortunada!

A fé nos ensina, mas o olho ainda não vê isso, pois, *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*¹⁰³⁵.

Onde pensamos que estão agora estes santos? Lá onde estão esses bens.

O que mais você procura? Você não conhece sua morada? Mas reflita nos seus méritos. Seja qual for o lugar em que estes santos estejam, eles estão com Deus.

*As almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento os tocará*¹⁰³⁶. No entanto, para chegar à morada onde os tormentos são desconhecidos, elas tiveram que atravessar os tormentos. Elas tiveram que atravessar caminhos estreitos para chegar ao lugar imenso. Que não se tema as labutas da vida, quando se aspira uma pátria assim.

*O instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça*¹⁰³⁷.

Ah, você tem razão em se apressar, em se regozijar por sua imolação próxima, já que espera a coroa da justiça! Sem dúvida que você está ameaçado pelas amarguras do martírio, mas seu pensamento se ergue para o alto e se prende ao que está por vir. Ele não pensa no caminho, mas no fim e, porque ele pensa com um amor ardente no fim da viagem, ele se sente com uma força imensa para atravessar o que leva até lá.

04 – A coroa é dada não para o mérito presente, mas para a graça precedente.

Depois de ter dito: *Resta-me agora receber a coroa da justiça* o Apóstolo acrescenta: *que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*¹⁰³⁸. O Senhor se mostrará justo, mas ainda não se mostrou.

Ó Paulo, ó você que antes se chamava Saulo, quando perseguia os santos de Cristo, quando guardava as roupas daqueles que apedrejaram Estevão! Se o Senhor tivesse exercido com relação a você a justiça dos seus

julgamentos, onde você estaria? Que abismo suficientemente profundo ele teria encontrado na Geena para jogá-lo com seus crimes? Deus não se mostrou justo então para se mostrar agora. É em suas Epístolas, de fato, é através de você que conhecemos o que você pensa sobre os seus antecedentes.

Foi você quem disse: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo. Por quê? Porque persegui a Igreja de Deus.*

Se você perseguiu a Igreja de Deus, como então você é Apóstolo? *Pela graça de Deus, sou o que sou.*

Assim, primeiro foi a graça e agora o mérito. Primeiro lhe foi dada a graça e agora lhe é dado o que lhe é devido.

“*Pela graça de Deus, sou o que sou.* Eu, propriamente, não sou nada. O que sou, devo à graça. O que sou agora, como Apóstolo, pois o que eu era, eu devia a mim mesmo”.

Pela graça de Deus, sou o que sou. E a graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles.

O que você está dizendo, Apóstolo Paulo? Está me parecendo que você está se ensoberbecendo, que há uma ligeira ponta de orgulho em suas palavras. Como assim: *tenho trabalhado mais do que todos eles*? Abra bem os olhos!

“Ele está aberto. Na verdade, *não sou eu que tenho trabalhado mais do que todos eles, mas a graça de Deus que está comigo*”¹⁰³⁹.

Ele não se esqueceu, mas este amigo *menor* nos reservou para o fim uma agradável surpresa: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo.*

05 – Os méritos humanos são dons de Deus.

Inicialmente então não lhe foi feita justiça. Mas, e agora? *Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora*

*receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*¹⁰⁴⁰.

Você combateu o bom combate, mas quem lhe deu a vitória? Eu leio você mesmo para você. Aqui está o que você disse: *Graças sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!*¹⁰⁴¹

Do que serviria ter combatido, se não houvesse os benefícios da vitória? Foi você quem combateu, mas foi Cristo quem lhe outorgou a vitória.

Eu leio também: *Terminei a minha corrida*. Também isto, quem lhe concedeu? Não foi você mesmo quem disse: *A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*¹⁰⁴²?

Você fala também: *Guardei a fé*. Da mesma forma, a quem você deve isto? Preste atenção às suas próprias palavras: *Dou o meu conselho como homem que recebeu da misericórdia do Senhor a graça de ser fiel*¹⁰⁴³.

Então, foi também pela misericórdia divina e não pelas suas próprias forças que você guardou a fé e é desta forma que espera você a coroa da justiça, *que o Senhor, justo Juiz, dará a você naquele dia*. Ele é *justo Juiz* porque você o mereceu, mas tome cuidado com o orgulho, pois até mesmo seus méritos são dons dele.

O que acabo de dizer ao Apóstolo, eu aprendi com ele mesmo e vocês também aprenderam comigo nesta Escola. Estamos sentados, para pregar, em uma cátedra superior, mas, discípulos na mesma Escola, temos no céu um mesmo Mestre.

Sermão 299 - Os triunfos da graça III.

Para a festa de São Pedro e São Paulo V.

Análise

É a graça de Deus que permite São Paulo encarar com alegria sua morte próxima. É a graça de Deus que ele deve também a coroa que o espera. O que ele teria se tornado se Deus o tivesse tratado como ele merecia inicialmente?

O que prova também que o martírio de São Pedro foi o efeito da graça ou do amor derramado nele pelo Espírito Santo é que, deixado inicialmente por conta própria, ele negou seu Mestre.

Você quer ver com mais brilho o poder da graça na morte destes dois Apóstolos? Pense e se lembre de que, de acordo com as Escrituras, como todas as pessoas, eles tinham pela morte um horror natural que eles superaram generosamente, pois a morte do ser humano não é obra da natureza, mas do castigo pelo pecado.

Para contestar isto, inutilmente há os que afirmam que Henoc e Elias não morreram. Para responder a essas pessoas, pode-se dizer que estes dois morrerão, mas, ao admitir que eles devem estar para sempre isentos da morte, pode-se dizer que essa isenção vem do fato de que não há mais neles nada que produza a morte, ou seja, nenhum vestígio do pecado.

Essas pessoas que atribuem a morte à natureza poderiam dizer, da mesma forma, que não há neles mais nada da natureza humana?

Cuidado com essas pessoas!

01 – É difícil pregar sobre grandes pregadores.

Quando se trata de pregar sobre pregadores e pregadores tais como aqueles que ouvimos cantar e nós mesmos cantamos que: *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*¹⁰⁴⁴, estamos, evidentemente, abaixo de nossa tarefa. Devemos dar provas de nossa boa vontade, mas não estamos no nível da expectativa de vocês.

Hoje, de fato, vocês contam com uma pregação sobre os Apóstolos Pedro e Paulo, cuja festa celebramos hoje. Eu vejo o que vocês desejam, mas, ao ver isso, eu me desfaleço, pois sei o que vocês esperam e de quem vocês esperam.

No entanto, como o Deus destes Apóstolos consente em ser louvado por nós todos, que os servidores dele não desprezem também serem louvados pelos servidores de vocês.

02 – Pedro é o primeiro dos Apóstolos e Paulo é o último.

Todos vocês que conhecem as Santas Escrituras sabem que, dentre os discípulos escolhidos pelo Senhor quando ele se mostrou fisicamente neste mundo, Pedro foi o primeiro dos Apóstolos eleitos e São Paulo não foi escolhido dentre eles e nem ao mesmo tempo que eles, mas sim muito mais tarde, sem, todavia, deixar de ser igual a eles.

Assim, Pedro é o primeiro dos Apóstolos e Paulo é o último, mas Deus — de quem ambos são servidores, arautos e pregadores — é, ao mesmo tempo, o primeiro e o último.

Dentre os Apóstolos, Pedro é o primeiro e Paulo é o último, mas, se Deus é, ao mesmo tempo, o primeiro e o último, é porque nem antes e nem depois dele há qualquer coisa.

Esse Deus então, que é, por sua eternidade, o primeiro e o último, quis unir no martírio o primeiro e o último dos Apóstolos. O martírio deles é celebrado na mesma solenidade e a vida deles se harmoniza em um mesmo amor.

Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz. Onde eles foram eleitos? Onde eles pregaram? Onde eles morreram? Todos nós sabemos. Mas, como chegamos a conhecê-los, se não

foi porque *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz?*

03 – Somos feitos pela graça de Deus e em tudo somos devedores a ela.

Ouvimos São Paulo, durante a leitura de uma de suas Epístolas, falar assim de sua morte já bem próxima e bem iminente: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição*¹⁰⁴⁵.

Falemos um pouco disso. Seremos ajudados pelas próprias palavras que *por toda a terra se espalham, até os confins do mundo*.

Pensem primeiro na santa devoção do Apóstolo. Ele diz que está *a ponto de ser imolado* e não que vai morrer. Não é que não se morra quando se é imolado; é que nem sempre a morte é uma imolação. Ser imolado é morrer por Deus e esta palavra lembra o sacrifício, pois sacrificar é levar à morte em honra a Deus.

Ah, o Apóstolo sabia em honra de quem ele devia derramar seu sangue ao sofrer o martírio! Resgatado pelo sangue derramado por seu Senhor, ele não lhe devia seu próprio sangue? Quando sozinho ele derramou seu sangue por nós todos, o Salvador, de fato, não comprometeu nós todos?

Ao receber dele esta crença, não somos todos devedores a ele pelo que ele nos deu? Não é à sua bondade também que somos devedores e temos o dever de lhe retribuir? Com tanta indigência, pobreza e fraqueza, quem de nós pode quitar sua dívida para com este Credor?

Mas, está escrito: *O Senhor dará, aos proclamadores de sua palavra, muita força*¹⁰⁴⁶. Sua palavra, para que ela seja conhecida; sua força, para ajudá-los a sofrer.

Foi então ele que preparou para si mesmo vítimas. Ele que consagrou a si mesmo sacrifícios. Ele quem encheu com seu Espírito os mártires.

Foi ele também que penetrou com sua força os confessores. Assim, ele lhes disse: *Não sereis vós que falareis*¹⁰⁴⁷.

É então com razão que, às vésperas de sofrer o martírio e derramar seu sangue pela fé de Cristo, pode-se dizer: *Que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele me tem dado?* Que ideia se apresenta então: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*¹⁰⁴⁸.

Como! Você pensava em retribuir, procurava o que poderia retribuir e, quando quer retribuir, você clama: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor?*

Seguramente você gostaria de retribuir, mas eis que você recebe! Depois de ter recebido o que compromete você, agora você recebe o que pode lhe permitir quitar sua dívida. Mas somos sempre devedores, seja quando recebemos, seja quando retribuimos.

Você se questiona: *Que poderei retribuir ao Senhor?* Você diz então: *Erguerei o cálice da salvação.*

Você ergue então o cálice do martírio; o cálice sobre o qual o Senhor questionou: *Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?*¹⁰⁴⁹

Mas você já tem esse cálice à mão. Eis que chegou o momento de sua morte. O que você vai fazer para não tremer, para não vacilar, para não ficar na impossibilidade de beber a bebida que você já leva aos lábios?

“O que eu vou fazer? Receberei também esta graça e ela será um novo compromisso assumido por mim, pois, *erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*”.

Estou a ponto de ser imolado, diz São Paulo. Ele estava seguro disso por revelação, já que sua fragilidade humana não teria ousado se prometer isso. Sua confiança não vem, portanto, dele mesmo, mas Daquele que lhe deu tudo e que tinha em vista, quando questionara um pouco antes: *Que é que possuis que não tenhas recebido?*¹⁰⁵⁰

Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate. Interrogue sua consciência. Ela não está incomodada, pois é no Senhor que ela se glorifica.

Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Já que você guardou a fé, é com razão que você terminou a corrida.

Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.

04 – A coroa da justiça não é só dos mártires, mas também de quem conserva a fé.

Ele teme, no entanto, abrir uma exceção em seu favor, ao se glorificar além da medida e de apresentar o Senhor como só concedendo a ele essa graça. Então, ele acrescenta: *não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição.*

Ele não podia indicar mais clara e brevemente o que devem fazer as pessoas para merecerem essa coroa da justiça. Não podemos todos esperar derramar nosso sangue. Os mártires são raros e numerosos são os fiéis.

Você não poderia ser imolado como Paulo? Você pode guardar a fé e, ao guardar a fé, você deseja que Deus se manifeste. Mas você não gostaria que ele se manifestasse, se temesse seu advento.

Cristo Nosso Senhor está hoje escondido. Quando chegar sua hora, ele se manifestará para julgar com justiça. Ele, que foi julgado e condenado injustamente.

Ele deve vir, mas como ele virá? Com o aparato de um juiz, pois ele não virá para ser julgado, mas, nós sabemos, nós acreditamos, ele virá para julgar os vivos e os mortos.

Eu me dirijo então a algum de vocês que, para me ouvir, mantém os olhos fixos em mim. Eu me dirijo a ele e que ele responda, não a mim, mas a ele mesmo.

Eu lhe pergunto então: “Você quer que o Juiz venha?”

“Sim, eu quero”.

Preste atenção às suas palavras. Se você fala a verdade, se você quer realmente que ele venha, examine o estado em que ele o encontrará. Ele deve vir como juiz. Depois de ter sido humilhado por você, ele vai aplicar o poder dele.

Ele não virá mais para assumir um corpo, para sair de um ventre materno, para se alimentar de leite, para ser envolvido em panos e ser depositado em uma manjedoura, enfim. Ele não virá também para se tornar brinquedo das pessoas, uma vez chegado à juventude e ser preso, flagelado, pendurado e para ficar em silêncio diante dos seus juízes.

Se você deseja seu advento, não é porque você espera vê-lo ainda com toda sua humildade? Ele se calou quando tinha que ser julgado, mas não se calará, quando ele julgará.

Na primeira vez ele se manteve oculto, para não ser reconhecido, *pois, se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*¹⁰⁵¹. Mas, se ele se ocultou em seu poder, se ele se calou diante do poder alheio, o advento que esperamos contrastará com essa obscuridade e esse silêncio, pois, *nosso Deus manifestamente virá e não se calará*¹⁰⁵². Primeiro ele veio escondido e ele virá em seguida à descoberto.

Isto é o que contrasta com sua obscuridade primeira. Mas, veja agora o que faz oposição ao seu silêncio.

Nosso Deus manifestamente virá e não se calará. Ele se calou quando esteve escondido, já que, *como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca*¹⁰⁵³.

Ele se calou quando esteve escondido, já que, *por um iníquo julgamento foi arrebatado*¹⁰⁵⁴.

Ele se calou quando esteve escondido, já que, passou como sendo apenas um ser humano, mas, *nosso Deus manifestamente virá e não se calará.*

O que você acha agora, você que disse: “Eu peço que ele venha. Eu quero que ele venha”? Não está com medo também?

*Um fogo abrasador o precede*¹⁰⁵⁵. Se você não teme o Juiz, o fogo não o assustará.

05 – A coroa é devida a quem conserva a fé.

Mas, se você guarda a fé, se você gostaria realmente que o Senhor se manifestasse, você deve esperar em paz a coroa da justiça, já que, para aqueles que estão assim dispostos, ela não é um dom, mas uma dívida.

Assim, o próprio apóstolo São Paulo a reclama como lhe sendo devida. Ele diz: “*O Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.* Ele me dará porque ele é justo e porque sua promessa fez dele um devedor. Ele ordenou e eu escutei. Ele pregou e eu acreditei. Eu *combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé.* Estes foram os dons que Deus me deu e a estes dons ele deve acrescentar a coroa que ele me prometeu”.

Se, de fato, você se deixa imolar, se você combate o bom combate, se você guarda a fé, é a ele que você deve tudo isso. *Que é que possuiis que não tenham recebido?*¹⁰⁵⁶ Mas, repito, ele deve juntar a estes dons outros dons. Antes de conceder estes primeiros dons, que coroa ele devia?

06 – Cristo Salvador e Médico onipotente.

Vejam o que diz o Apóstolo: *Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro*¹⁰⁵⁷.

Cristo Jesus, ele diz. Em outros termos: Cristo Salvador (*Salvator*), pois Jesus significa Salvador. Que os gramáticos não examinem até que ponto a palavra *Salvator* é latina e que os cristãos considerem mais o quanto ela é exata.

Salvus é uma expressão latina. *Salvare* e *Salvator* não eram termos latinos antes do advento do Salvador, mas, ao estabelecer seu reino entre os latinos, ele tornou latinas estas palavras.

Desta forma, *Cristo Jesus* — Cristo Salvador — *veio a este mundo*. Perguntamos por quê? *Para salvar os pecadores*, acrescenta o Apóstolo. Aí está o motivo pelo qual veio o Salvador.

Esta é a interpretação e como que a explicação que lemos no Evangelho: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*¹⁰⁵⁸.

Portanto, *eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro*.

Primeiro, não no sentido de que ele tenha sido o primeiro pecador, mas no sentido de que ele pecou mais do que os outros pecadores. É como quando falamos das profissões liberais e dizemos de um médico que ele é o primeiro, quando, mesmo tendo menor idade, ele é superior em sua arte. É neste sentido que dizemos também: primeiro carpinteiro, primeiro arquiteto.

É neste sentido então que o Apóstolo se diz o primeiro dos pecadores. Ninguém, de fato, perseguiu a Igreja com mais violência.

Se agora você examinar o que mereciam esses pecadores que Jesus veio salvar, você reconhecerá que eles só mereciam o suplício.

Então, o que eles mereciam? O suplício. E o que eles receberam? A salvação.

Para eles, a salvação substituiu o suplício. O suplício lhes era devido, mas a salvação lhes foi dada. O castigo lhes era devido e a coroa lhes foi dada.

A este Paulo, que inicialmente era Saulo, a este primeiro dos pecadores que ultrapassou todos os outros em crueldade eram devidos suplícios e pavorosos suplícios. No entanto, foi clamado a ele do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*¹⁰⁵⁹

Ele é forçado a poupar para poder ser ele mesmo poupado. É o lobo que se transforma em ovelha. Não é suficiente dizer isto; é preciso acrescentar: é o lobo que se transforma em pastor.

A voz do céu lhe dá a morte e lhe restitui a vida. Ela o golpeia e o cura. Ela derruba o perseguidor e levanta o pregador.

Havia nessa graça outra coisa além da graça? Que mérito a precedeu?

“Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro. Mas, se encontrei misericórdia...”

O Apóstolo podia ter dito então: *O Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia a coroa da justiça?* Se o justo Juiz, naquele dia, der ao primeiro dos pecadores o que lhe é devido, o que ele lhe dará, se não são suplícios pavorosos e o eterno castigo do primeiro pecador? Eles eram devidos, mas não foram aplicados.

*“Mas, se encontrei misericórdia, se não recebi o que merecia, se, mesmo sendo o primeiro dos pecadores, eu encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna”*¹⁰⁶⁰.

O que quer dizer: *para que eu servisse de exemplo*? Para que, por mais culpado que se seja, por mais mergulhado que se esteja no crime, não se perca a esperança de obter o perdão concedido a Saulo.

Jesus é um hábil, um grande Médico. Ele chega a uma região onde só há doentes e, para fazer sua ciência ser acreditada, ele escolhe, para curar, o doente mais desesperado. É este doente que diz hoje: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé*¹⁰⁶¹.

Como? Era você que corria cegamente, que arrastava os cristãos para a morte, que, para apedrejar, em certo sentido, Estevão, pelas mãos de todos os seus carrascos, vigiava a portas fechadas as roupas de todos. Não era você mesmo?

“Sim, era eu naquele tempo. Mas agora não sou mais assim”.

Como era você naquele tempo, mas não é mais assim?

“Porque *encontrei misericórdia*”.

Então, Paulo, você recebeu o que não lhe era devido. Mas agora, diga-nos, diga-nos tranquilamente o que lhe é devido.

Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.

Com que confiança ele cobra essa dívida! Ele, a quem foi concedida a graça do último suplício!

Diga agora ao seu Senhor; diga-lhe tranquilamente; diga-lhe com certeza, com a confiança mais completa: “Eu antigamente era voltado para a maldade. Eu fiz uso, sem ter direito a isso, de vossa misericórdia. Ah, coroe os seus dons! O senhor está obrigado a isto!”

Isto é o suficiente sobre São Paulo. Ocupemo-nos com São Pedro e, sem pretender falar dele dignamente, cumpramos com ele os deveres que cumprimos a cada ano.

Viemos então do último para o primeiro dos Apóstolos, já que nós também, em nosso comportamento, procuramos nos erguer do que está mais abaixo até o que está mais acima.

07 – Tanto a negação quanto a paixão de Pedro foram-lhe profetizadas.

Observamos, no Evangelho que acaba de ser lido, que o Senhor Jesus em pessoa profetizou assim a São Pedro, o primeiro dos Apóstolos, o martírio que ele deveria sofrer: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.*

O Evangelista explica em seguida o sentido destas palavras: *Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que Pedro havia de glorificar a Deus*¹⁰⁶².

O Senhor Jesus lhe profetizou então seu martírio e sua crucificação, mas quando, longe de negá-lo ainda, ele estava tomado de amor por ele. Hábil Médico, o Salvador distinguiu claramente a mudança acontecida em seu doente. Este o havia negado quando ainda sofria. Uma vez curado, ele o amava.

Ele havia iniciado por mostrar a Pedro o que era Pedro, quando, movido por uma confiança imprudente, este Apóstolo tinha prometido morrer por Cristo, enquanto que era Cristo quem tinha vindo morrer por ele.

Disse o Senhor a Pedro: *“Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*¹⁰⁶³. Eu o curarei em seguida, mas é preciso primeiro que você se reconheça doente”.

Foi assim que, ao lhe anunciar sua triste negação, o Senhor mostrou a Pedro o que era Pedro.

Mas também, ao lhe falar do seu amor, o Senhor mostrou a Pedro o que era Cristo. Perguntou-lhe o Senhor: *Simão, filho de João, amas-me?* Respondeu-lhe: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta as minhas ovelhas*¹⁰⁶⁴.

Isto foi feito uma, duas, três vezes. Esta tríplice declaração de amor foi a condenação da tríplice negação inspirada pelo medo.

Como Pedro amava o Salvador, o Salvador lhe falou do seu futuro martírio. De fato, não é amar, enfrentar os suplícios por amor a Cristo?

08 – Pedro sofreu independente de sua vontade.

No entanto, meus irmãos, quem não ficaria assustado com estas palavras: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres?* Foi então independente de sua vontade, que Pedro recebeu o favor imenso do martírio?

Observem Paulo: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima*¹⁰⁶⁵. Não parece que, ao ouvi-lo falar assim, ele está indo com alegria ao martírio?

Mas a Pedro é dito de forma diferente: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres.*

Então Paulo deseja o martírio e Pedro não?

Há algo mais aqui, se examinarmos bem. Pedro quer tanto quanto Paulo e Paulo não tem mais vontade do que Pedro. Para explicar este pensamento, na medida das minhas forças, preciso aqui de uma atenção particular da parte de vocês.

Pode-se suportar a morte, mas não se pode amá-la. Se a morte pudesse ser amada, o que teriam feito de admirável aqueles que a suportaram pela fé? Nós os chamaríamos de grandes personalidades, de personalidades de coragem, se nós os víssemos somente se dedicando às delícias dos

banquetes? Exaltaríamos sua força de caráter ou sua paciência, se nós os víssemos mergulhados nas volúpias? Por quê? Na verdade, foi por não terem feito nada de doloroso e de penoso e por se abandonarem à alegria, aos prazeres e às delícias que eles mereceram o título de grandes personalidades, de personalidades corajosas e pacientes?

Ah, não foi por nada disso que louvamos os mártires!

Eles são grandes personalidades, personalidades corajosas e pacientes. Vocês querem saber que sua tarefa não é amar a morte, mas sofrê-la?

Em latim o martírio é designado pela palavra que expressa essencialmente sofrimento: *passio* (paixão). Assim, não apenas os seres humanos, mas absolutamente todos os animais têm horror e medo à morte. O que faz a grandeza dos mártires é que, com vistas ao Reino dos Céus, eles enfrentaram corajosamente o que há de mais horrível na natureza. Com vistas às divinas promessas, eles suportaram as mais incríveis aflições.

Observem o Senhor: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*¹⁰⁶⁶. Se não custasse nada dar a vida, o que faria então o amor de tão maravilhoso? Seu mérito é amar por mim as delícias? Não, mas suportar por mim a morte.

Este é o canto dos mártires: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*¹⁰⁶⁷. Ou seja, por causa dos seus conselhos e de suas promessas, eu *seguí os caminhos difíceis*.

Desta forma, a própria natureza e a força do hábito fazem evitar a morte e é ao se apegar ao que está além da morte, para se conseguir o que se deseja, que se faz o que não se quer. É esta a explicação para estas palavras: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres*.

Está aqui o grito da natureza e não o da devoção. O Senhor personificou nele mesmo esta frágil natureza humana, quando, nas proximidades de sua Paixão, ele disse ao seu Pai: *Meu Pai, se for possível,*

*afasta de mim este cálice!*¹⁰⁶⁸ E estas palavras: *Estou a ponto de ser imolado*, são mais o clamor da paciência do que um canto de delícias.

Assim, a morte é um castigo que nos foi como que inoculado. Nós que somos os ramos espalhados do gênero humano, nós a tiramos da própria raiz da árvore. Adão foi o primeiro que a atraiu, ao pecar.

*Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos*¹⁰⁶⁹, diz a Escritura. *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*¹⁰⁷⁰, está dito também.

Conclui-se daí que há em nossa natureza o vício e o castigo. Deus criou nossa natureza sem nenhum vício e se ela não tivesse falhado, ela não teria sido castigada. Mas, vindos dessa natureza manchada, tiramos dela o vício e o castigo, para nos mancharmos em seguida de muitas outras maneiras.

Eu repito que há em nossa natureza o vício e o castigo. Jesus, diferentemente, assumiu em sua natureza humana o castigo sem o vício, para nos livrar de ambos.

Outro te cingirá e te levará para onde não queres, diz o Senhor. Aí está o castigo! Mas este é um meio de chegar à coroa.

Paulo então desprezou este castigo e o desprezou fixando seu olhar na coroa. Foi então que ele disse: *“Estou a ponto de ser imolado e me devem a coroa da justiça”*.

É preciso então passar por um duro caminho. Mas, aonde chegamos? Pedro também sabia aonde ia e ele se submeteu ao martírio com uma generosa devoção. Mas esse martírio ele suportou e não o amou propriamente. Ele suportou o martírio amando o que deveria resultar do martírio. Sua viva atração pelo término da viagem lhe fez suportar as asperezas da estrada.

09 – Paulo também não desejou a morte.

Dissemos que estes dois Apóstolos desejaram e não desejaram a morte. Se tivesse sido possível, eles não teriam suportado este sofrimento, mas ambos estavam igualmente tomados de amor pela coroa.

Mostremos agora que até mesmo Paulo não desejou o castigo. O Senhor pessoalmente atestou que a vontade de Pedro se opunha a esse castigo, porque ele representou você, quando disse: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*

O Senhor então mostrou os sentimentos de Pedro e Paulo expressou pessoalmente os dele. Ele diz, de fato, em uma passagem, ao falar deste corpo mortal: *Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos*¹⁰⁷¹.

Este é o mesmo pensamento que está em outra passagem das Escrituras: *O corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*¹⁰⁷².

O Apóstolo diz então: “*Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos, sob o fardo deste corpo corruptível*”.

Gememos oprimidos. Se você geme, você sente prazer ao se livrar desse peso.

Sim, ele admite que geme sob esta carga, que está oprimido sob o fardo deste *corpo corruptível*. Examine, no entanto, se ele quer se livrar desse peso que o esmaga e que o faz gemer. Não é o que ele diz em seguida.

O que ele diz então? *Desejamos ser, não despojados.*

Que grito natural! Que aceitação do castigo!

O corpo é pesado, é opressor, é corruptível, é um peso sob qual se geme. No entanto, não se quer deixá-lo. Não se quer despojá-lo voluntariamente.

Desejamos ser, não despojados. Você quer, então, gemer assim para sempre?!

Se você geme sob este fardo, por que você não quer ser despojado dele?

“Não. Eu não quero isso”.

.Vejam então o que se segue: “*Desejamos ser, não despojados, mas revestidos*. Eu gemo sob esta veste de terra e aspiro pela veste do céu. Eu quero uma sem me despojar da outra”.

Desejamos ser, não despojados, mas revestidos. Ó Paulo, eu gostaria de compreender você! Você gostaria de ultrajar a ampla e celeste veste, colocando-a por cima desses farrapos de mortalidade e de corrupção, servindo estes de roupa de baixo e aquela de roupa de cima, estes como veste interior e aquela como veste exterior?

“De forma alguma! Não é isto o que estou dizendo. Eu não quero ser despojado, mas revestido. Revestido sem que, no entanto, a corrupção fique velada sob a incorruptibilidade. Eu quero ficar *com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida*¹⁰⁷³”.

Esta aclamação prova que você conhece as Escrituras. No entanto, aquele que não as conhece poderia acreditar que estas últimas palavras são minhas. Que ele não se engane. Estas são palavras do próprio São Paulo e aqui está a sequência completa do que disse o Apóstolo: *Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos. Desejamos ser, não despojados, mas revestidos com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida*.

Isto está perfeitamente conforme com o que você disse em outra passagem, sobre a ressurreição do corpo. Aqui está o que você disse então: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e*

que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”.

Estas palavras: *de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida* possuem o mesmo sentido que estas: *a morte foi tragada pela vitória*. Não se trata mais dela, nem de cima, nem de baixo, nem de dentro, nem de fora. *A morte foi tragada pela vitória*.

“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” Isto é o que será perguntado à morte, no momento em que os corpos ressuscitarem e forem transformados a ponto de a morte ser *tragada pela vitória*.

Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade, será perguntado à morte: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” Este aguilhão o leva para onde você não quer.

“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” Ora, o aguilhão da morte é o pecado¹⁰⁷⁴.

10 – A morte vem do pecado.

Como! A morte não vem do pecado? E de que outra morte falou o Apóstolo, quando falou da ressurreição dos corpos?

Este corpo corruptível será revestido da incorruptibilidade e a morte será tragada pela vitória. Aí está a ressurreição dos corpos.

Será perguntado então: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* A quem será falado assim, se não é à morte física, já que se trata nesta passagem da ressurreição dos corpos?

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ora, o aguilhão da morte é o pecado. O aguilhão da morte, ou o pecado, é

entendido aqui não como o aguilhão que a morte produziu, mas o aguilhão que causou a morte. É como o veneno que é chamado de bebida da morte, porque causa a morte e não porque é produzido por ela.

Desta forma, é ao ressuscitar que o Senhor acaba com o castigo da morte e se ele a deixa pesar ainda sobre os santos e sobre os fiéis é para exercitá-los para a luta. A morte lhe foi deixada assim como um adversário, um adversário do qual Deus podia muito bem livrá-lo, mas ele o deixa às voltas com ela para lhe dar o mérito de desdenhá-la através da sua fé.

Ele não pode sobre cada um o que ele quer? Henoc foi levado. Elias foi levado. Ambos ainda vivem. Foi a santidade deles que mereceu este favor? Isto não foi mais uma graça, um benefício especial que lhes foi concedido? O Criador quis nos mostrar com isso o que ele pode fazer por todos nós.

11 – Henoc e Elias.

Para sustentar que a morte __ isto é, a morte do corpo __ não é obra do pecado, mas que ela é natural e que Adão morreria mesmo que não tivesse pecado, como então nos contrapor Henoc e Elias?

Isto não é uma imprudência? Isto não é, se prestarmos atenção, falar contra si mesmo?

O que dizem, de fato? “Se a morte vem do pecado, por que nem Henoc e nem Elias morreram?”

Ao dizer isto, você não percebe então que não atribuir a morte ao pecado é atribuí-la à natureza?

Você a faz vir da natureza e eu a faço vir do pecado. Sem dúvida que ela vem da natureza, mas da natureza viciada e condenada ao suplício.

Desta forma, segundo você, a morte física vem da natureza e, segundo eu, ela vem do pecado. “Se ela vem do pecado, por que nem Henoc e nem Elias morreram?”, você me questiona.

Eu respondo você lhe perguntando da mesma forma: por que nem Henoc e nem Elias morreram, se a morte vem da natureza? Henoc e Elias estão vivos; eles foram arrebatados, mas estão vivos, seja qual for o lugar em que eles morem.

Se, no entanto, não interpretamos mal uma certa passagem das Escrituras, eles devem morrer. O Apocalipse, de fato, fala de dois Profetas maravilhosos que devem morrer, ressuscitar em seguida publicamente e subir para junto do Senhor¹⁰⁷⁵. Vemos aqui Henoc e Elias, embora seus nomes não sejam mencionados.

E se você, que não admite este livro das Escrituras ou que, mesmo admitindo, não se preocupa com esta passagem, já que os nomes dos dois Profetas não são mencionados nela e admitindo que Henoc e Elias ainda vivem e não devem morrer jamais, me dirige novamente a questão: “Se a morte vem do pecado, por que eles não morreram?”, eu lhe respondo lhe devolvendo a pergunta: “Por que eles não estão mortos, se a morte vem da natureza?”

Eu acrescento, para explicar a vida deles, que eles não têm mais culpa. Cabe a você acrescentar, se puder, que eles não têm mais natureza.

12 – É preciso se precaver contra a proliferação das heresias.

É verdade que nosso tema nos arrastou um pouco e, ocasionalmente, para fora dele. O que dissemos, no entanto, contribui igualmente para fortalecer nossa fé contra os discursadores que, infelizmente, se multiplicam.

Que eles não vençam nossa paciência e que não abalem nossa fé! Sejam prudentes e cautelosos diante dessas novas discussões; discussões certamente humanas e não divinas.

Celebramos hoje uma festa de Apóstolos. Escutemos estas recomendações de ambos: *Evite as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência, que só contribuem para a impiedade*¹⁰⁷⁶. *Sejais sábios no tocante ao bem e simples no tocante ao mal*¹⁰⁷⁷.

Adão está bem morto, mas a serpente ainda não morreu. Ela sibila e não para de murmurar. Ela está reservada ao último suplício, mas não cessa de procurar companheiros de tormentos.

Prestemos atenção ao amigo do Esposo; ao zeloso defensor dos interesses do Esposo e não dos seus: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*¹⁰⁷⁸.

Todos nós ouvimos as palavras do Apóstolo. Vamos todos segui-las e evitar o sopro envenenado da serpente.

Como dizer que não os ouvimos, que não os conhecemos, se acabamos de cantar também: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*¹⁰⁷⁹.

Espalhando-se até os confins do mundo, estas palavras chegaram até nós. Nós as acolhemos, nós as escrevemos, nós nos tornamos leitores delas. O leitor não se cala e o comentador se encarrega delas; por que o pérfido tentador não para?

Sermão 300 - O cristianismo dos macabeus.

Para a festa dos santos macabeus, mártires I.

Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe e que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a

comerem a proibida carne de porco. Um dentre eles tomou a palavra e falou assim, em nome de todos. “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais”. O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa frigideirões e caldeirões. Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara primeiro e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça, que lhe cortassem também as extremidades; tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe. Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para tostá-lo no frigideirão. Enquanto o vapor da panela se espalhava em profusão, os outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem. “O Senhor nos vê” — diziam — “e certamente terá compaixão de nós, como diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: ‘Ele terá compaixão de seus servos’”. Morto desse modo o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe depois: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?” Ele respondeu: “Não!”, no idioma de seu país e padeceu então os mesmos tormentos do primeiro. Prestes a dar o último suspiro, disse ele: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morrermos por fidelidade às suas leis”. Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo e estendeu as mãos corajosamente. Pronunciou em seguida estas nobres palavras: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis e dele espero recebê-los um dia de novo”. O próprio rei e os que o rodeavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que reputava por nada os sofrimentos. Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida”. Arrastaram em seguida o quinto e torturaram-no; mas ele, encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus! Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua descendência”. Após este, fizeram chegar-se o sexto, que disse antes de morrer: “Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso

Deus e, em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes. Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”. Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe, que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor. Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, ela realçava seu temperamento de mulher.

“Ignoro”, dizia-lhes ela, “como crescestes em meu ventre, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o ser humano na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis”. Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou, em termos insistentes, o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe, com juramento, torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos. Como o jovem não deu importância alguma, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida. Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho. Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na sua língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade. Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os seres humanos. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”. Logo que ela acabou de falar, o jovem disse:

“Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeco Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés. Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus. Quanto a nós, é por causa de nossos pecados que sofremos e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos. Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu. Tu ainda não escapaste do julgamento do Deus todo-poderoso que tudo vê!

Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus. A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida em defesa das leis de nossos pais e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único. Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a ira do Todo-poderoso que se desencadeou sobre toda a nossa família”. Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros. Morreu, pois, o jovem, purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor. Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último¹⁰⁸⁰.

Análise

O povo judeu era cristão, já que ele era o povo de Deus e o povo de Cristo. Sob este ponto de vista, os macabeus eram cristãos também. Mas, ao sofrerem em defesa da Lei de Moisés o que sofreram por Cristo os mártires posteriores à encarnação, eles também merecem o título de mártires cristãos.

A Lei, de fato, continha Cristo. Ele estava velado nela, mas, nem por isso, deixava de estar lá e Cristo assegura em pessoa que acreditar em Moisés é acreditar nele.

Então cristãos, saibamos morrer pela Verdade, como os macabeus. E vocês, mães cristãs, inspirem-se na fé da mãe dos macabeus, martirizada sete vezes antes de morrer.

01 – Antes de Cristo não havia cristãos.

O brilho e a solenidade deste dia vêm para nós da glória dos macabeus. Enquanto se lia a história dos sofrimentos heroicos deles, não apenas prestamos atenção, mas nós assistimos, em certo sentido, como espectadores.

Foi nos tempos antigos, antes da Encarnação, antes da Paixão de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo que aconteceram esses fatos. Os macabeus pertenciam ao povo que produziu os Profetas, de quem temos a previsão dos eventos atuais.

Vamos acreditar que antes do povo cristão Deus não tinha povo? Mas, se posso falar assim __ afinal, é verdade, mesmo que esta não seja a denominação habitual __ o povo judeu já era cristão naquele tempo.

Não foi na época de sua Paixão que Cristo começou a ter um povo. Seu povo era a descendência de Abraão, do Abraão de quem ele mesmo disse, ao lhe prestar testemunho: *Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria*¹⁰⁸¹.

Aí está porque esse povo vindo de Abraão; esse povo que foi escravo no Egito, que foi libertado com poder dessa casa de servidão por intermédio de Moisés, o servidor de Deus; que foi conduzido através do Mar Vermelho, cujas vagas se retiraram diante deles; que se exercitaram em seguida no deserto e, submissos à Lei, foi chamado de povo do reino.

Desse povo então, que produziu os Profetas, como recordei, saíram nossos gloriosos mártires. Sem dúvida que Cristo ainda não tinha morrido, mas, por este Cristo que ainda deveria morrer, nem por isso eles deixaram de suportar a glória do martírio.

02 – Os mártires macabeus eram cristãos não de nome, mas de fato.

A primeira coisa que eu gostaria então que suas caridades observassem é que, ao admirarem esses mártires, vocês não acreditem que eles não eram cristãos. Eles o eram e se o termo cristão só se popularizou mais tarde, muito antes eles se mostraram cristãos com seus atos.

Sem dúvida ___ e é isto o que pareceria fazer acreditar que eles não confessavam Cristo ___ o rei ímpio que os perseguiu não os coagiu a renegar o Salvador, como foram coagidos mais tarde os mártires que se cobriram de uma glória tão esplendorosa por não obedecerem, pois era para renegar Cristo que os perseguidores do povo cristão pressionavam suas vítimas e firmemente apegados em divulgar a glória de Cristo, nossos mártires suportaram tormentos análogos àqueles cuja leitura acabamos de ouvir.

A esses mártires mais recentes que, aos milhares, avermelharam a terra com seu sangue, os perseguidores diziam com ameaças: “Neguem Cristo!” E, ao não negá-lo, esses cristãos generosos suportavam o que suportaram os macabeus.

Mas a estes foi exigido: “Renunciem à Lei de Moisés!” Eles não o fizeram e foi por esta Lei que eles sofreram. Uns, então, foram martirizados por Cristo e os outros o foram pela Lei de Moisés.

03 – O mistério de Cristo está oculto no Velho Testamento.

Mas, eis que surge um judeu para nos dizer: “Como vocês consideram nossos mártires como seus? Que imprudência é essa de ousar celebrar sua memória? Leiam sua profissão de fé e vejam se se trata de Cristo”.

Nós respondemos: você é um daqueles infelizes que não acreditaram em Cristo e que, caídos como ramos quebrados da oliveira que substituiu a oliveira selvagem, ficaram sem seiva do lado de fora do jardim¹⁰⁸². Pois bem! O que você vai replicar? Você que é um desses pérfidos.

Se esses mártires não confessavam ainda manifestamente Cristo, era porque o mistério de Cristo ainda estava velado. O Antigo Testamento é outra coisa que não seja o Novo velado e o Novo é outra coisa que não seja o Antigo desvelado?

Observe então o que diz o apóstolo São Paulo sobre esses judeus infiéis que são seus pais e, infelizmente, seus irmãos no mal: *Moisés cobria o rosto com um véu para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório. Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado, porque é só em Cristo que ele deve ser levantado. Por isso, até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu cobre-lhes o coração. Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor*¹⁰⁸³.

Nas palavras: *Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado, porque é só em Cristo que ele deve ser levantado*, não entendam a própria leitura do Antigo Testamento, mas o véu que o recobre.

Não é que o Antigo Testamento seja destruído; pelo contrário, ele é completado por Aquele que disse: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas cumpri-los*¹⁰⁸⁴.

Quando o véu desaparecer será para mostrar o que ele cobria e se esses segredos não estavam expostos era porque não havia chegado ainda a chave da cruz.

04 – Com a Paixão de Cristo são cumpridas todas as profecias.

Assim, contemplem a Paixão do Senhor. Observem-no pendurado no cadafalso, dormindo quando ele quer e morrendo, não por coação, mas porque ele podia e para levar à morte a própria morte.

Pensem bem nesse espetáculo! Vejam como na cruz Cristo diz: *Tenho sede*. Sem saber para o que eles serviam e nem o que era cumprido através de suas mãos, os judeus prenderam uma esponja a uma cana, depois a molharam com vinagre e a apresentaram ao Senhor. Jesus então tomou esse

vinagre e clamou: *Tudo está consumado!* Em seguida, *inclinou a cabeça e rendeu o espírito*¹⁰⁸⁵.

Quem põe o pé na estrada com tanta calma quanto morreu Jesus? Onde encontrar tanta verdade, tanta força, quanto se vê Naquele que disse: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*¹⁰⁸⁶.

Refletir seriamente no poder empregado por este moribundo é reconhecer que ele está vivo e que reina. Pois bem! Isto foi o que ele mesmo profetizou aos judeus, por intermédio de um Profeta: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me*¹⁰⁸⁷, ele disse.

Estas palavras não se parecem com estas: “Por que se vangloriam por minha morte? Por que se glorificam futilmente, como se tivessem me vencido? Eu me deitei e dormi. Eu dormi porque quis e não porque vocês me obrigaram. Eu fiz o que eu quis e vocês ficaram com o crime”.

Então, depois de ter tomado o vinagre, ele clamou: *Tudo está consumado!* O que está consumado? “O que está escrito sobre mim. O que está escrito? *Puseram fel no meu alimento e na minha sede deram-me vinagre para beber*¹⁰⁸⁸”.

Portanto, ele olha tudo o que já foi feito no curso de sua Paixão. Os judeus já balançaram a cabeça diante de sua cruz. Eles lhe apresentaram fel. Pendurado e estendido como ele estava, eles lhe contaram os ossos, dividiram suas roupas, tiraram a sorte para ver quem ficava com sua túnica sem costura.

Quando ele viu tudo isso e colocou diante dele tudo o que os Profetas haviam previsto no tocante à sua Paixão, ele vê esta última e como que imperceptível circunstância que ainda não estava realizada ainda: *Na minha sede deram-me vinagre para beber.*

Para que se cumprisse então este último detalhe, ele diz: *Tenho sede!* E depois de haver bebido o vinagre, ele clama: *Tudo está consumado!* Depois, *inclinou a cabeça e rendeu o espírito.*

Então a terra se abalou até em seus alicerces. Os rochedos dos infernos se abriram e deixaram à mostra suas sombras profundas. Os túmulos devolveram seus mortos e, para chegar ao ponto que tenho em vista ao recordar estes detalhes, como tinha chegado o momento para esclarecer, à luz do mistério da cruz, tudo o que estava velado no Antigo Testamento, o véu do templo se rasgou.

05 – Os macabeus confessaram o Cristo velado na Lei.

Foi a partir desse momento e após a Ressurreição que se começou a pregar Cristo abertamente, que começaram a se cumprir com esplendor outras profecias relativas a ele e que os mártires o confessaram com uma invencível constância.

Os mártires, afinal, só fizeram confessar explicitamente Aquele que, implicitamente, confessaram os macabeus. Aqueles só fizeram morrer pelo Cristo desvelado no Evangelho, enquanto estes foram mortos pelo Cristo ainda velado sob a Lei.

Ambos pertencem a Cristo, foram fortificados por Cristo e foram coroados por Cristo. Tal como um potentado que caminha precedido e seguido por um exército de servidores, Cristo contou com ambos ao seu serviço.

Vejam sobretudo ele mesmo sentado, em certo sentido, em sua cátedra de humanidade, servido por aqueles que o precederam e unicamente amado por aqueles que o seguem.

Vocês querem, afinal, se convencerem e se convencerem com evidência que, ao se morrer pela Lei de Moisés se morre por Cristo? Escute

o próprio Cristo. Judeu, escute-o! Que seu coração possa, enfim, se abrir e o véu cair dos seus olhos!

Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, Cristo disse.

Ouçá isto! Acolha isto, se puder! Se realmente eu fiz cair o véu dos seus olhos, olhe! *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*¹⁰⁸⁹.

Então, se Moisés falou de Cristo em seus escritos, conclui-se que morrer pela Lei de Moisés é dar a vida por Cristo.

“Ele escreveu a meu respeito. Eu fui bendito pela língua dos meus confessores e fui bendito também pela cana dos escritores verdadeiros”.

Como você que prendeu à cana uma esponja com vinagre pode discernir o que escreveu a cana de Moisés? Que você possa, enfim, beber o vinho misterioso Daquela a quem você apresenta o vinagre da blasfêmia!

06 – As mães aprendem a amar os filhos com a mãe dos macabeus.

Os macabeus são, portanto, realmente mártires de Cristo. Assim, não é inapropriado e nem inadequado, mas muito adequado, pelo contrário, celebrar com brilho sua festa, sobretudo entre os cristãos.

Os judeus sabem celebrar tais coisas? Dizem que há em Antioquia, na cidade que deve seu nome ao príncipe que os perseguiu, uma igreja dedicada aos santos macabeus.

Antíoco, de fato, foi seu ímpio perseguidor e a memória de seus mártires se perpetua sobretudo em Antioquia. Assim, estão reunidas a lembrança da perseguição e a memória do coroamento.

Essa igreja pertence aos cristãos; ela foi construída por eles. Somos nós, portanto, que fizemos isso e que temos o privilégio de glorificá-los.

Entre nós também milhares de mártires, espalhados por todo o mundo, sofreram como eles.

Que ninguém, então, meus irmãos, hesite em imitar os macabeus e que se evite acreditar que, ao imitá-los, não se imita cristãos. Que o ardor em imitá-los borbulhe, em certo sentido, em nossos corações. Que as pessoas aprendam a morrer pela verdade. Que as mulheres fixem seus olhares na paciência incomparável, na inefável coragem dessa mãe que soube conservar seus filhos.

Ah, ela sabia possuí-los, já que não temeu perdê-los!

Cada um dos macabeus sofreu o que propriamente sentiu. A mãe deles suportou o que cada um deles sofreu. Mãe de sete mártires, ela foi mártir sete vezes.

Ela não quis se separar deles, deixando de olhar para eles. Ela se juntou a eles, ao morrerem.

Ela olhava para todos e a todos amava. O espetáculo que ela tinha diante dos olhos a fazia experimentar o que todos sentiam em seus corpos e, longe de se intimidar, ela os encorajava.

07 – O último dos filhos é encorajado ao martírio.

O perseguidor Antíoco a considerou como uma mãe como as outras mães. Ele lhe disse: “Convença seu filho a não se perder”. Ela respondeu: “Sim, eu o convencerei a viver, exortando-o à morte, enquanto que, ao poupá-lo, você quer levá-lo à morte”.

Que palavras ela lhe dirigiu! Que devoção! Que ternura materna se respira aqui! Não se sabe o que admirar mais: o sentimento natural ou o sentimento sobrenatural.

Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te

*educou até esta idade. Eu te suplico meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todas as pessoas. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles*¹⁰⁹⁰, disse a mãe dos macabeus.

Todos esperavam que ela acrescentasse: “Ceda a Antíoco e não abandone sua mãe”. Mas ela falou o contrário: “Obedeça a Deus e não abandone seus irmãos. Você parece me deixar, mas é desta forma que você não me deixa, pois eu o possuirei em uma morada onde não temerei mais perdê-lo. Lá você será conservado por Cristo para mim, sem que Antíoco possa levar você”.

O rapaz temia Deus, ele escutou sua mãe, respondeu ao rei, se uniu aos seus irmãos e atraiu sua mãe para eles.

Sermão 301 - A prosperidade dos ímpios.

Para a festa dos santos macabeus, mártires II.

Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe e que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a comerem a proibida carne de porco. Um dentre eles tomou a palavra e falou assim, em nome de todos. “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais”. O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa frigideirões e caldeirões. Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara primeiro e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça, que lhe cortassem também as extremidades; tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe. Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para tostá-lo no frigideirão. Enquanto o vapor da panela se espalhava em profusão, os outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem. “O Senhor nos vê” — diziam — “e certamente terá compaixão de nós, como diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: ‘Ele terá

compaixão de seus servos’’. Morto desse modo o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe depois: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?” Ele respondeu: “Não!”, no idioma de seu país e padeceu então os mesmos tormentos do primeiro. Prestes a dar o último suspiro, disse ele: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morrermos por fidelidade às suas leis”. Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo e estendeu as mãos corajosamente. Pronunciou em seguida estas nobres palavras: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis e dele espero recebê-los um dia de novo”. O próprio rei e os que o rodeavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que reputava por nada os sofrimentos. Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida”. Arrastaram em seguida o quinto e torturaram-no; mas ele, encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus! Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua descendência”. Após este, fizeram chegar-se o sexto, que disse antes de morrer: “Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus e, em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes. Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”. Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe, que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor. Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, ela realçava seu temperamento de mulher. “Ignoro”, dizia-lhes ela, “como crescestes em meu ventre, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o ser humano na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis”. Receando, todavia, o

desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou, em termos insistentes, o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe, com juramento, torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos. Como o jovem não deu importância alguma, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida. Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho. Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na sua língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade. Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os seres humanos. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”. Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: “Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeco Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés. Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus. Quanto a nós, é por causa de nossos pecados que sofremos e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos. Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu. Tu ainda não escapaste do julgamento do Deus todo-poderoso que tudo vê! Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus. A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida em defesa das leis de nossos pais e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único. Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a ira do Todo-poderoso que se desencadeou sobre toda a nossa família”. Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros. Morreu, pois, o jovem, purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor. Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último [1091](#).

Análise

A mãe dos macabeus, ao exortar seus filhos ao martírio, é uma imagem tocante da Igreja nossa mãe, que nos estimula a morrer generosamente por Jesus Cristo.

Por que, pode-se perguntar, Deus não preservou os macabeus da morte, como ele soube preservar os três jovens hebreus jogados na fornalha¹⁰⁹²?

Evidentemente que ele tratou os macabeus com mais bondade, já que, ao não preservá-los da morte, ele os livrou de todos os perigos que se corre nesta vida.

Antíoco foi para eles, independente de sua vontade, o instrumento da divina bondade, mesmo ele próprio se perdendo.

Por consequência, por que invejar a prosperidade dos ímpios?

Primeiramente, isto é, no mínimo, uma temeridade, já que não sabemos o que está reservado para eles após esta vida.

É também uma estranha cegueira, pois Deus tem suas razões para dar um lugar a eles neste mundo. Muito frequentemente, de fato, eles devem dar à luz crianças virtuosas. Muito frequentemente também eles servem para exercitar, purificar e santificar os justos.

Mas, no outro mundo, na vida bem-aventurada, não há para eles nenhum lugar. Por que então se escandalizar com sua prosperidade tão efêmera? Por que não se preocupar mais com a eterna e inefável felicidade reservada aos justos, após uma vida tão curta?

01 – Demonstrou uma grande força a mãe dos macabeus, por ocasião da morte dos filhos.

Um grande espetáculo acaba de se apresentar diante dos olhos da fé de vocês.

Acabamos de ouvir, acabamos de ver, de alguma forma, uma mãe fazendo votos ardentes para que seus filhos deixem esta vida antes dela. Votos que são contrários aos feitos normalmente pelos pais!

Todos, de fato, querem sair desta vida antes de seus filhos, enquanto que essa mãe generosa só queria morrer após os seus!

Ah! É que ela não perderia seus filhos; ela só fazia com que eles a precedessem. É que ela considerava menos a vida que eles estavam deixando e mais aquela onde eles entravam.

Eles deixavam de viver, mas em uma região em que eles deveriam um dia morrer e começavam a viver em uma pátria onde sua vida se prolongaria sem fim.

Não se contentando em só olhá-los, ela não os exortou com uma coragem que nos causa admiração?!

Mais rica em virtudes do que seus filhos, ela combateu com eles, ao vê-los combaterem e a vitória deles foi igualmente sua vitória.

Em sua vitória, essa mulher, essa mãe simboliza para nós então, claramente, outra mãe: a Santa Igreja, que exorta em toda parte seus filhos a morrer pelo nome de seu Esposo divino, que os deu a ela.

Foi assim que, irrigado pelo sangue dos mártires, o campo do mundo, já semeado, propiciou à Igreja grandes colheitas.

Como o ser humano obteve essa vitória? Não foi Daquele que é *a salvação dos justos, que é seu protetor no tempo das tribulações*¹⁰⁹³?

02 – Deus foi o protetor tanto dos três jovens hebreus quanto dos macabeus.

Nós vimos, nós sabemos, Deus se mostrou, no tempo da tribulação, o protetor daqueles três hebreus que caminharam no meio de chamas inofensivas e que, sem serem atingidos por elas, ali louvaram o Senhor¹⁰⁹⁴. Com relação a eles, o ser humano foi cruel e o fogo, indulgente.

Nós vimos, nós sabemos como o Senhor salvou aqueles justos. Jogados na fornalha, eles converteram, ao conservarem a vida, o príncipe bárbaro que tinha se irritado com sua linguagem. Ele acreditou em Deus e promulgou um decreto dizendo que aquele que blasfemasse contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago seria levado à morte e sua casa entregue à pilhagem¹⁰⁹⁵.

Como esta ordem se parecia pouco com a primeira! Qual era a primeira? Que perecesse aquele que não adorasse a estátua de ouro. E a segunda? Que perecesse aquele que blasfemasse contra o verdadeiro Deus.

Desta forma, sem se curvarem a nada, esses homens fiéis mudaram o príncipe infiel. Por terem permanecido firmes em sua fé, eles não deixaram que ele perseverasse em sua infidelidade. Claramente sua conservação veio de Deus. Deus estava lá quando, sem se queimarem, eles o louvaram.

Mas onde estava Deus quando, também o confessando, os macabeus queimaram e morreram? Uns eram justos e os outros pecadores?

Quando há pouco lemos o martírio dos macabeus, nós os ouvimos confessarem seus pecados e reconhecerem que, se sofriam tudo aquilo, era porque Deus havia se irritado com eles e contra as desordens de seus pais¹⁰⁹⁶.

E os três hebreus? Leia e você constatará que eles também confessaram suas próprias iniquidades e admitiram que sofreram justamente.

Igualmente justos, tanto uns como os outros, eles confessaram igualmente seus pecados. Mesmo sendo igualmente justos, eles igualmente se reconheceram pecadores e eram irrepreensíveis, porque não mentiam. Pois, como disse São João: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos*

*purificar de toda iniquidade*¹⁰⁹⁷. Desta forma, a característica dos justos é admitir seus erros e a característica dos orgulhosos é sustentar seus méritos.

Todos estes justos então confessaram igualmente seus pecados, glorificaram igualmente Deus e estavam igualmente dispostos a morrer por suas Leis. Como então uns foram libertados das chamas e os outros foram consumidos por elas? Deus protegeu uns e abandonou os outros?

Longe de nós esta ideia! Deus protegeu a todos. Uns, secretamente e os outros, ostensivamente. Ele libertou visivelmente a estes e invisivelmente coroou aqueles.

Os primeiros, de fato, foram libertados da morte, mas eles permaneceram no meio das tentações desta vida. Salvos do fogo, quantos perigos eles tinham que correr ainda! Vencedores de um tirano, ainda tinham que lutar contra o diabo.

Apliquem aqui, meus irmãos, suas inteligências de cristãos!

Sim, os macabeus foram libertados de uma maneira mais desejável e segura. Os três jovens hebreus, superando uma tentação, ainda tinham que sofrer muitas outras e os macabeus, encerrando suas vidas, foram preservados de todas.

Acrescentemos que, segundo uma sentença divina — sentença misteriosa, sem dúvida, mas, no entanto, justa — Nabucodonosor mereceu se converter, enquanto que Antíoco se endureceu. Um encontrou misericórdia e o outro só fez crescer em orgulho.

03 – Há os que duvidam que haja felicidade nesta vida e na outra.

Mas, quanto e até que ponto se ergueu seu orgulho? *Vi o ímpio cheio de arrogância e erguer-se acima dos cedros do Líbano*¹⁰⁹⁸.

Até quando? Quanto tempo durará essa elevação? *Apenas passei e já não existia. Procurei-o por toda a parte e nem traço dele encontrei*¹⁰⁹⁹.

Eu o compreendo. Você o procurou e não o encontrou, porque você subiu mais alto.

Você quer, meu irmão, se certificar de que o ímpio não está mais lá? Você quer procurá-lo e não encontrá-lo em seu lugar? Passe.

O que eu quero dizer com esta expressão: “Passe”?

Não se preocupe. Eu não quis dizer: “Morra”.

Você acha que eu quis te dizer: “Saia desta vida”. Como você não saiu, você ficou perturbado.

Como você não saiu? É que você não se ergueu acima dos encantos da prosperidade temporal. Você não se ergueu acima das seduições da carne; dos atrativos do mundo que o provocam e lhe inspiram o medo das adversidades humanas.

Você imagina que a felicidade está neste mundo e você não pensa que o que mais há aqui é a infelicidade.

Ah! A felicidade do reino dos céus não causou nenhuma impressão em seu coração. Do céu não desceu sobre suas paixões nenhum vento refrescante.

Se lhe disserem que a prosperidade do mundo é uma prosperidade enganosa, você não ousará contradizer. Mas eu vejo o que se passa em seu coração.

Talvez você até mesmo zombe desta linguagem. Talvez você até ria e chegue até a dizer: “Oh! Se eu somente desfrutasse dessa felicidade! Eu ignoro o que me acontecerá mais tarde”.

Não contente mesmo em dizer: “Ignoro”, talvez você até mesmo acrescente: *Curta é a nossa vida e cheia de tristezas. Para a morte não há remédio algum. Não há notícia de ninguém que tenha voltado da região dos mortos*¹¹⁰⁰.

Diga ao menos que você não sabe. A confissão de sua ignorância é um passo dado rumo ao conhecimento.

Suponha então que você me diga: “Ignoro o que acontecerá depois da morte. Ignoro se os justos serão felizes e os pecadores infelizes. Ou mesmo se ambos retornarão igualmente ao nada”.

Pois bem! Mesmo que você ignore isso, você não ousará dizer que os pecadores serão felizes após a morte e os justos infelizes.

E se você for levado a acreditar que ambos perderão igualmente toda a existência, você não pode dizer que a sorte dos ímpios após a morte será preferível à dos justos e que estes serão mergulhados na infelicidade. Não. Sua ignorância não poderia lhe sugerir esta ideia.

Você pode então dizer: “Ignoro se os justos serão felizes após sua morte e os ímpios infelizes. Ou mesmo se ambos serão insensíveis. Se simplesmente eu fosse feliz aqui, enquanto tenho vida e sensibilidade!”.

Mas falar assim não é ainda estar elevado. Não é ir além dos pensamentos da terra, da poeira, da fumaça, do vapor, da carne, da morte.

E se o ímpio lhe parece erguido *acima dos cedros do Líbano*, enquanto você ainda procura seu lugar e não o encontra, isto é porque você não saiu ainda daqui.

04 – O Criador, que é bom, faz bom uso dos maus.

Você procura seu lugar e o encontra; mas aqui, neste mundo. Será que foi em vão que ele foi criado pelo Deus que conhece o futuro, que o alimenta, que faz se erguer sobre ele seu sol e cair a chuva; que o poupa com tanta paciência, apesar de sua perversidade e seus crimes? Seguramente que não. Ele tem, portanto, aqui, seu lugar.

Sem dúvida que não podemos descobrir todas as razões dessa disposição divina, mas Deus sabe. Ele que sabe dispor todas as coisas.

Assim, para não falar dos outros perseguidores, que lugar ocupava aqui aquele miserável Antíoco? Por ele o povo de Deus foi castigado e testado. Por ele também foram coroados nossos jovens e santos macabeus. Aí está porque ele tinha aqui seu lugar. Ele era um príncipe mau, mas Aquele que é totalmente bom o fez servir ao bem.

Mesmo que, de fato, os maus façam mau uso das criaturas que são boas, ainda assim o Criador, que é bom, faz bom uso dos maus. Criador do gênero humano inteiro, ele sabe qual proveito tirar deles. Ele é o ourives que manipula, que pesa e que trabalha o mineral.

Para embelezar um quadro, o pintor sabe onde colocar as sombras. Deus, para colocar ordem na criação, não saberia onde colocar os pecadores?

Aliás, se nos séculos precedentes, a paciência divina não tivesse conservado pecadores, de onde nasceriam hoje tantos fiéis? Ele poupa, portanto, os maus, para que eles gerem os bons; aqueles que se tornam bons pela graça de Deus. Bem entendido que toda a massa de pecado é uma massa condenada.

O que há de mais perverso do que o demônio? Quantos bons, no entanto, Deus não tirou de sua perversidade?

Sem a maldade do traidor, o sangue do Redentor não teria corrido para nossa salvação.

Leia o Evangelho e veja estas palavras que estão escritas lá: *O demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo*¹⁰¹. O diabo é mau e Judas também. O instrumento se torna bom pela mão de quem o emprega. Assim, o demônio fez de seu instrumento um mau uso, mas o Senhor fez um bom uso de ambos. Eles queriam nossa ruína, mas o Senhor condescendeu tirar de ambos nossa salvação.

05 – Cristo foi entregue por Judas e por Deus.

Judas entregou Cristo e foi condenado. Ele o entregou e está condenado também. O Pai também o entregou e é glorificado.

Repito: Judas entregou o Mestre e está condenado. O Filho entregou ele mesmo e é abençoado.

Sabemos todos como Judas entregou Cristo. Talvez vocês queiram saber como o Pai entregou seu Filho. Mas vocês também sabem. Repetirei, no entanto, para despertar as lembranças de vocês.

Escute o Apóstolo. Ele diz de Deus Pai: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*¹¹⁰².

Escute também o que ele diz do Filho: *O Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*¹¹⁰³.

Aí estão, o Pai que entrega o Filho e o Filho que entrega ele mesmo. Mas, ao entregarem desta forma, ambos são Salvadores, porque são ambos criadores.

Mas, o que fez Judas? Que bem ele fez? Dele se tirou um bem, mas não foi ele que o fez, pois ele não disse: “Vou entregar Cristo para libertar o gênero humano”.

Judas estava inspirado pela avareza e Deus por sua misericórdia. Assim, Judas foi pago apenas pelo que ele fez e não pelo que Deus fez através dele.

06 – O ímpio tem seu lugar nesta vida, mas não na outra.

Por que estas reflexões? É porque o ímpio tem realmente seu lugar neste mundo. É porque Deus conhece, seguramente, aqueles que são dele¹¹⁰⁴. É porque ele sabe que proveito tirar em seu benefício daqueles que não são dele.

Mas você, se você se erguer, se você esfregar com os pés as coisas que são deste mundo, se você não responder falsamente que tem seu coração no céu, você procurará lá o lugar do ímpio e não o encontrará.

E que lugar ele teria na vida futura? Precisaremos ainda ser exercitados lá pelos maus? Lá o ouro ainda precisará ser purificado pela palha?

O mundo inteiro é como uma imensa ourivesaria. Aqui os justos são como o ouro e os ímpios como a palha. As tribulações aqui são como o fogo e Deus mesmo é que é o ourives. Quando a pessoa religiosa louva Deus, é o ouro que brilha. Quando o ímpio o blasfema, é a palha que fumaça. Sob o peso da mesma aflição e como o calor do mesmo fogo, um se purifica e o outro se consome. Ambos, no entanto, fazem brilhar a glória de Deus.

07 – Os justos não se perturbam com a felicidade dos ímpios.

Uma palavra agora, meus caríssimos, para encorajá-los e a mim também.

Elevemo-nos, com a ajuda de Deus, acima dos pensamentos carnavais. Mantenhamos no céu nosso coração e pensemos na vida futura. Estamos onde temos o coração. Onde você vê o ímpio? Lá ele não está. Aqui precisamos dele. Lá você o procurará, mas não encontrará seu lugar.

Você então que vive da fé. Você cujo coração é correto. Você que conta com a felicidade futura; uma felicidade verdadeira e eterna. Quando você vir as pessoas se apegarem e obterem prazer nas vãs e enganosas felicidades desta vida, se você for devoto, lamente; se você for saudável, chore.

É assim então como se acusa a pessoa que, sem dúvida, já está acima da terra, mas não inteiramente, não o suficiente, cujos pés ainda vacilam. Ela não nega que Deus sabe tudo, mas, como se tivesse os pés feridos, ela cambaleia.

Cambaleia?! O que isto quer dizer? Ela hesita.

Ora, o que ela diz quando se censura por não ter o coração correto? Por que meus pés cambalearam? “Por que fico indignado com os pecadores, ao ver a paz que eles desfrutam. Fico indignado com os ímpios, ao vê-los ricos. Eu me digo que não ganho nada em praticar a justiça; que inutilmente purifiquei meu coração e lavei as mãos entre os inocentes”.

Mas, nessa incerteza, foi assim que eu comecei a ver a verdade. Foi assim que eu comecei a saber. Isto foi para mim um duro trabalho. Um duro trabalho resolver esta questão.

É realmente cansativo ver o ímpio na prosperidade e o justo na adversidade, enquanto Deus permanece, em seu tribunal, acima de ambos. É, portanto, este justo Juiz que concede aos maus a fortuna e o infortúnio aos bons.

Isto é um trabalho para mim. Mas até quando isto dura? Até que eu tenha entrado no santuário de Deus e tenha colocado os olhos sobre os fins últimos.

Será, portanto, quando colocar os olhos nos fins últimos que você encontrará o repouso que proporciona a descoberta e assim escapará dos tormentos da busca.

08 – A felicidade terrena é um peso e não uma honra.

Ah, imagine esse futuro supremo, quando não haverá nem maus felizes e nem bons infelizes!

O que questiona, de fato, o Profeta? *O que há para mim no céu?*¹¹⁰⁵ Agora eu sei, mas depois que eu entrei no divino santuário e que meditei nos fins últimos.

O que há para mim no céu? Eu tenho incorruptibilidade, eternidade, imortalidade, ausência de dor, ausência de medo, felicidade sem fim.

O que há para mim no céu? O que está reservado para mim?

*E, além de vós, o que mais eu quero na terra?*¹¹⁰⁶

O que há para mim no céu? Eu posso dizer o que me espera? Como explicar isso?

Assim, as palavras *O que há para mim no céu?* são mais uma expressão de admiração do que um começo de enumeração. Por que não dizer o que está reservado para você? E como dizer o *que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*¹¹⁰⁷?

Esfreguem com os pés o que é de baixo, porque é nada. Esperem o que é do alto, pois não se poderia explicá-lo. Depois, com esta fé, não fiquem indignados com os pecadores, quando eles parecem felizes para vocês. É uma falsa felicidade. Na realidade, eles são infelizes.

Quanto a vocês: *Alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*¹¹⁰⁸.

E se vocês tiverem riquezas, honras, dignidades temporais, evitem colocar nisso sua felicidade.

Quando se sabe se regozijar no Senhor e considerar seus fins últimos, a felicidade deste mundo deixa de ser uma felicidade e passa a ser um fardo.

A prosperidade deste mundo é um perigo. É de se temer que aquele que desfruta dela se corrompa. Não o corpo, mas o coração, pois esta é uma falsa felicidade.

Assim, as pessoas devotas que parecem ser alguma coisa neste mundo, não se regozijam com isso. Elas colocam sua felicidade em cumprir os preceitos do Senhor. Às carícias e às ameaças do mundo, elas preferem os divinos mandamentos. Tudo o que é visível, elas esfregam com os pés. Elas se erguem acima disso. Elas se erguem em espírito e não com o corpo.

Não somente elas se erguem acima do que é visível __ pois é fácil se erguer acima do que se esfrega com os pés __ como também elas se erguem acima de tudo o que é mutável.

É verdade; tudo o que é visível é mutável, mas nem tudo o que é mutável é visível. Assim, por mais invisível que ela seja, a alma é mutável.

Erga-se então acima de tudo o que se vê e igualmente acima de tudo o que não se vê e que é mutável, para chegar até Àquele que não se vê e que é imutável. Chegar até ele é chegar até Deus.

09 – A vida é breve.

Agora então, viva pela fé e organize sua vida. Como Deus está tão no alto, fortaleça suas asas. Acredite no que você não pode ver ainda, para merecer ver o que você acredita.

Vivamos como viajantes; pensemos que passamos e pecaremos menos.

Vamos dar graças sobretudo ao Senhor nosso Deus, que quis que o último dia de nossa vida não esteja afastado e nem seja certo. Da primeira infância até à velhice decrépita, o intervalo é curto, de fato.

O que valeria a Adão ter vivido muito; se ele morresse somente hoje? Há mesmo um longo tempo, no momento em que há um fim?

Nada traz de volta o dia de ontem. O hoje é afastado pelo amanhã. É preciso que tudo passe.

Durante uma vida tão curta, conduzamo-nos bem e cheguemos à outra vida, de onde não se sai mais.

Mesmo neste momento, quando falamos, não passamos? As palavras se precipitam, caindo dos lábios. Assim acontece com nossas ações, nossas honras, nossa miséria, nossa felicidade.

Tudo passa, mas não temamos, pois *A palavra de nosso Deus permanece eternamente*¹¹⁰⁹.

Sermão 302 - O amor à vida eterna.

Para a festa de São Lourenço, mártir I.

Análise

Este sermão é composto por duas partes bem distintas. Primeiro ele fala da obrigação que temos de trabalhar pela vida eterna. Depois ele faz observações dirigidas ao povo por ocasião da morte de um soldado em um motim.

I - A necessidade de trabalhar para a vida eterna. Se obtemos tantas graças temporais ao invocar os santos, não é que elas sejam de alto preço. Devemos, ao obtê-las, estimular em nós a confiança de sermos melhor ouvidos ainda, ao solicitarmos favores espirituais.

A vida presente merece que nos apeguemos a ela? Não estamos, como cristãos, empenhados em trabalhar com todas as nossas forças pela vida eterna? No entanto, não fazemos por ela incomparavelmente menos do que pela vida presente? Por esta nós nos livramos do necessário e até mesmo de tudo. Por aquela não damos nem mesmo o supérfluo.

No entanto, a vida eterna é tão digna de nosso amor e a outra é tão indigna! Ah, como São Lourenço estava inspirado, quando deu tudo aos pobres e chamou os pobres de “as riquezas da Igreja”!

II - Observações por ocasião de um assassinato. Não é ao povo, é à autoridade civil que cabe punir os malfeitores. Devemos nos lembrar do exemplo de Jesus poupando a mulher adúltera.

Argumentou-se que o soldado levado à morte fez muito mal. Ele errou e deveria ter seguido as leis do Evangelho e não oprimido ninguém, mas isso não era motivo para levá-lo à morte. Comporta-se mau quando se leva à morte os maus.

Disseram que o bispo deveria interceder junto às autoridades para a repressão das desordens dos seus funcionários. O que ele deveria fazer junto a essas autoridades? Repreendê-las em público?

Devemos todos nos opor aos motins. Esses motins atraem a ira de Deus e assustam muita gente.

01 – Porque Deus concede favores temporais por intercessão dos mártires.

Hoje é a festa do bem-aventurado São Lourenço, mártir e ouvimos leituras apropriadas a esta santa solenidade. Nós ouvimos e cantamos muitas dessas passagens e mantivemos sobretudo ao Evangelho a atenção mais concentrada. Mas, para não celebrarmos inutilmente a festa dos mártires, dediquemo-nos a seguir seus passos.

Quem ignora o grande mérito do mártir cujo nome acabamos de pronunciar? Quem rezou por sua memória sem ser ouvido? A quantos fracos sua virtude obteve favores temporais desprezados por ele mesmo? Ele os concedia não para manter a fraqueza dos suplicantes, mas para lhes inspirar o amor aos bens preferíveis àqueles que eles obtinham.

Acontece muitas vezes a um pai dar a seus filhos também brinquedinhos de pequeno valor, sobretudo quando essas crianças choram se não os ganham. Depois que essas crianças crescem e se desenvolvem, o pai não gostaria que elas continuassem apegadas a essas bagatelas. Nem por isso ele deixa de lhes dar o que pedem, por amor e por condescendência. Assim, ele lhes dava algumas nozes, ao mesmo tempo em que lhes reservava grandes bens.

É para não desencorajar esses pequeninos em sua fraqueza que a bondade desse pai lhes permite brincadeiras e diversões adequadas à sua idade. São carinhos mais do que lições.

Mas as lições que nos deram os mártires, os ensinamentos que eles apreenderam e apreenderam com todo coração e pelos quais eles derramaram seu sangue, estão compreendidos nestas palavras evangélicas

que vocês acabam de ouvir: *Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus!*¹¹¹⁰

02 – A vida presente é cheia de tribulações, mas amada tenazmente.

No entanto, meus caríssimos irmãos, há duas vidas, uma que precede e outra que segue a morte e cada uma delas teve e ainda tem seus simpatizantes. Há a necessidade de traçar um quadro do que é esta curta vida?

Nós sentimos quantas aflições e mágoas ela está sujeita; de quantas tentações ela está atravessada; de quantos medos ela está cheia; o quanto ela é ardente em suas cobiças e exposta a acidentes; do quanto está coberta de adversidades e orgulhosa na prosperidade; como ela transborda de alegria quando ganha e como ela se atormenta quando perde. Mas, mesmo exultando de felicidade quando ganha, ela treme e teme perder o que acaba de adquirir e fica preocupada com o que possui, quando não ficava quando não tinha nada.

Nesta vida, a infelicidade é verdadeira e a felicidade é mentirosa. Nela, o pequeno procura subir e o grande teme descer. O pobre tem inveja do rico e o rico desdenha do pobre.

Quem poderia, aliás, descrever o quanto é, ao mesmo tempo, profunda e impressionante a feiura desta vida? Essa feiura, no entanto, conta com amigos totalmente devotados a ela e somos reduzidos a desejar descobrir pelo menos um pequeno número de pessoas que amam a vida eterna, cujo fim elas não podem ver, assim como se ama esta vida temporal que acaba tão cedo e que se teme ver terminar a qualquer instante, quando ela chega a se prolongar.

Mas, que fazer? O que realizar? O que dizer? A que ameaças assustadoras, a que exortações ardentes recorrer para fazer saírem, enfim, do seu torpor esses corações pesados e insensíveis, esses corações gelados pelo frio amor à terra e ao mundo e para lhes inspirar o ardor pelas coisas eternas?

Sim, o que fazer? O que dizer? Eu sei. Eu penso nisto de tempos em tempos, pois o que se passa aqui a cada dia me sugere muitas considerações.

Desse amor mesmo à esta vida temporal suba, se for possível, ao amor pela vida eterna que amaram os mártires e pela qual eles desprezaram as coisas do tempo. Eu peço a vocês, eu exorto vocês, eu estimulo vocês a isso e me estimulo com vocês: amemos a vida eterna.

Eu não peço mais do que isso, embora ela mereça muito mais. Amemo-la como a vida temporal é amada pelos seus simpatizantes e não como esta mesma vida temporal foi amada pelos santos mártires, pois eles não a amaram ou a amaram muito pouco e facilmente preferiram a vida eterna.

Assim, não foi nos mártires que eu pensei ao dizer: “Amemos a vida eterna como se ama a vida temporal”. O que eu quis dizer foi: “Amemos a vida eterna como a vida temporal é amada pelos seus simpatizantes”. É, aliás, o amor pela vida eterna que professa o cristão.

03 – Somos cristãos pela vida eterna e não pela vida temporal.

Se nos tornamos cristãos, foi por ela, de fato e não pela vida temporal. Quantos cristãos são levados antes da maturidade e quantos ímpios vivem até à velhice mais avançada! Em compensação, há também muitos ímpios que morrem antes da maturidade.

Muitas vezes os cristãos perdem, enquanto que os ímpios ganham. Muitas vezes também os ímpios perdem, enquanto que ganham os cristãos.

Se, de um lado, os ímpios são muitas vezes cobertos de honrarias e os cristãos de desprezo, muitas vezes também as honrarias são para os cristãos e o desprezo para os ímpios.

Como esses bens são repartidos tanto para uns quanto para os outros, quando nos tornamos cristãos, meus irmãos, foi com a intenção de evitar esses males ou foi para adquirir esses bens que consagramos nossos nomes a Cristo e submetemos nossas testas ao seu augusto símbolo?

Você é cristão, você traz sobre a testa a cruz de Cristo. Essa marca mostra para você o sentido dos seus compromissos sagrados. Quando, de fato, Cristo estava pendurado na cruz — nessa cruz gravada em sua testa e que você ama, não porque seja sinal de um instrumento de tortura, mas porque ela é o símbolo de Cristo — quando então Cristo esteve pendurado nessa cruz, ele viu carrascos ao redor deles, ele suportou ultrajes e rezou pelos seus inimigos. Médico generoso, enquanto o levavam à morte ele curava as doenças com seu sangue. Ele disse então: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹¹¹¹.

Ora, esse clamor não foi em vão e nem estéril e logo milhares desses carrascos acreditaram em sua Vítima e aprenderam a sofrer por Aquele que tinha sofrido por eles.

Esse sinal então, meus irmãos, essa marca que o cristão recebe, já quando se torna catecúmeno, nos faz compreender que, se somos cristãos, não é para evitar e nem adquirir os males ou os bens temporais e passageiros, mas para evitar os males que não passarão e para adquirir os bens que durarão eternamente.

04 – A vida eterna não é amada tanto quanto se ama a vida terrena.

No entanto, meus irmãos, como eu já havia começado a dizer a vocês, a aconselhar vocês, a lembrar vocês, eu peço a vocês, pensemos em que grau é amada pelos seus simpatizantes esta vida temporal, que as pessoas já condenadas à morte tanto temem perder com a morte.

Vocês não veem esse mortal tremer, fugir, procurar as trevas, se aconselhar sobre os meios de se defender, rezar, se ajoelhar, estar pronto para dar, se for necessário, tudo o que possui, para obter a vida, para conseguir viver um dia a mais, prolongar mesmo que seja um pouco uma existência sempre incerta?

Faz-se tanto por esta vida temporal, mas quem faz o mesmo pela vida eterna?

Dirijamo-nos ao amigo da vida presente. Por que fazer tudo isso? Por que a pressa? Por que o medo? Por que fugir? Por que procurar a obscuridade?

“Para viver”, ele responde.

É para viver, realmente? É para viver para sempre?

“Não”.

Você não faz então tudo isso para escapar da morte, mas para retardá-la?

Você então que faz tanto para morrer um pouco mais tarde, faça então alguma coisa para não morrer jamais.

05 – Priva-se do necessário por vida mais longa e dura, mas não se priva do supérfluo para reinar com Cristo.

Quantas vezes encontramos pessoas que dizem: “Que os coletores de impostos retirem meus bens, contanto que retarde minha morte!” E como encontramos tão poucos que digam: “Que Cristo me tire tudo, contanto que eu não morra jamais!” No entanto, ó amigo desta vida, se o coletor de

impostos retira os seus bens, ele arruína você nesta vida, mas se for Cristo, ele conserva você no céu.

Por amor a esta vida, as pessoas querem ao mesmo tempo possuir e dar o que é necessário para mantê-la. O que você reserva para viver, você está disposto também a dar para viver e, talvez, passar fome. No entanto, há quem diga: “O que me importa? Que me tirem tudo. Eu prefiro mendigar”.

Para viver, você está disposto a dar o necessário para viver e depois pedir esmola. Você está disposto a dar o necessário, está pronto a mendigar, mas não está pronto, ao doar o supérfluo, a reinar com Cristo?

Pese bem isto, por favor! Se há em seu coração uma balança equilibrada, tire-a de lá e nela coloque estas duas coisas: mendigar neste mundo e reinar com Cristo.

Mas, é possível pesar isto? O que está em um dos pratos é nada, comparado com o que está no outro.

Se fosse o caso de reinar neste mundo ou de reinar com Cristo, não haveria comparação a estabelecer. Eu errei então em dizer que você pesasse. Não há aqui contrapeso.

*Que servirá a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*¹¹¹², disse o Senhor. Quem não perder sua alma reinará com Cristo.

Quem é que reina tranquilo neste mundo? Suponha que nele se reine tranquilamente; reinar-se-á eternamente?

06 – É irracional amar muito esta vida.

Pensem, como eu já disse no início, em até que ponto se ama esta vida; uma vida temporal, uma vida efêmera, uma vida cheia de feiuras. Mas como se ama esta vida! Por ela, muitas vezes chega-se a abrir mão de tudo e se tornar mendigo.

Você quer saber por que se abre mão de tudo assim?

“Para viver”, dizem.

Infeliz! O que você amou e aonde você chegou com esse amor?

Amigo enganado, o que você dirá a esta vida que você ama descontroladamente? Sim, o que você dirá a esta vida que você ama? Diga! Fale! Bajule-a, se você puder! O que você lhe dirá?

“Aí está o estado de pobreza a que me reduziu o amor por sua beleza!”

Ela clama para você: “Mas eu sou feia! E mesmo assim você me ama? Eu sou dura e mesmo assim você me abraça? Eu sou inconstante e mesmo assim você tenta me seguir? Eu não ficarei com você e mesmo assim você proclama sua amizade? Mesmo que eu permaneça por um tempo, eu não permanecerei para sempre. Você pode se despojar de tudo que eu não posso torná-lo feliz”.

07 – A vida presente é somente um sopro, mas a eterna é Deus.

Já que somos cristãos, imploremos, contra as seduições desta vida descontroladamente amada, o socorro do Senhor Nosso Deus e amemos a beleza da outra vida, *que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*¹¹¹³, pois foi esta que Deus preparou para aqueles que o amam e esta vida não é outra coisa além dele mesmo.

Vocês aplaudem, vocês aspiram essa vida! Amemo-la energicamente! Que Deus nos conceda amá-la. Derramemos lágrimas, não apenas para conseguirmos obtê-la, mas também para conseguirmos amá-la.

O que vamos dizer a vocês? O que vamos provar a vocês? Abramos livros para demonstrar a vocês o quanto esta vida é incerta, o quanto ela é efêmera, como ela é quase nula e o quanto são verdadeiras estas palavras:

*Não sabeis o que acontecerá amanhã! Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*¹¹¹⁴.

Ontem se vivia; hoje, não mais. Há alguns dias alguém era visto; hoje isto é impossível. Leva-se uma pessoa ao túmulo; volta-se triste e logo ela é esquecida.

Repete-se que o ser humano é nada. É ele mesmo quem diz isto. Mas ele não se corrige desse nada, tornando-se alguma coisa.

Foi pela vida em que se é alguma coisa que os mártires se apaixonaram. Isto foi o que eles adquiriram. Nela eles encontraram o que amaram e eles a terão de forma muito mais abundante depois da Ressurreição dos mortos. Foi o caminho para esta vida que eles nos traçaram, ao sofrerem o tanto que eles sofreram.

08 – As riquezas da Igreja oferecidas por São Lourenço.

São Lourenço foi arqui-diácono. O perseguidor, dizem, lhe pediu as riquezas da Igreja e foi para obtê-las que ele fez o santo suportar a enormidade de tormentos que horroriza só de ouvir.

Colocado em uma grelha, ele teve todos os seus membros queimados. Nela ele sentiu o calor ardente da chama, mas ele tinha um amor tão vigoroso que, ajudado por Aquele que lhe tinha dado esse amor, ele venceu todas as torturas físicas.

*Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus, de antemão, preparou para que nós as praticássemos*¹¹¹⁵.

Isto foi o que ele fez para provocar a ira do perseguidor. Não com o objetivo de irritá-lo, mas para registrar sua fé perante a posteridade e mostrar com que segurança ele recebia a morte. Ele disse: “Envie veículos para mim, para que eu leve para você as riquezas da Igreja”.

Enviaram veículos para ele. Ele os carregou com pobres e ordenou que eles fossem levados até o perseguidor e lhe dissessem: “Estas são as riquezas da Igreja”.

O que não deixa dúvidas, meus irmãos, é que a grande fortuna dos cristãos consiste, de fato, nas necessidades dos pobres, contanto que saibamos, no entanto, onde guardar o que possuímos.

Diante de nós estão os pobres. Se fizermos doações a eles, não perdemos nada. Não temamos que nos seja levada alguma coisa. Tudo fica guardado por Aquele que tudo nos deu. Como encontrar um guardião mais seguro e um devedor mais confiável?

09 – Imitar o martírio.

Estimulados com estes pensamentos, imitemos corajosamente os mártires, se quisermos nos beneficiar com as solenidades que celebramos. Isto é o que sempre temos dito, meus irmãos; isto é o que nunca deixamos de repetir.

É preciso então amar a vida eterna, desprezar a vida presente, se comportar bem e contar com a felicidade. Que aquele que é mau, mude; uma vez mudado, que ele se instrua; uma vez instruído, que ele persevere, pois, *aquele que perseverar até o fim será salvo*¹¹¹⁶.

10 – A crueldade para com os ímpios é injusta.

O que direi ainda a vocês, meus irmãos, o que direi a vocês? Que não amem essas desordens? Acreditarei ainda que vocês as amam?

Longe de mim ter sobre vocês tais ideias! Mas não basta que vocês não as amem. Devemos exigir de vocês outra coisa.

Ninguém deve se contentar em dizer: “Deus sabe que eu não quero que se faça isso”. Não tomar parte nisso e não consentir com isso são duas

coisas diferentes, mas também não basta.

Não basta não consentir, é preciso ainda se opor. Há juízes para os maus; há poderes estabelecidos. Diz o Apóstolo: *As autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Ela é instrumento de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é sem razão que leva a espada: é ministro de Deus, para fazer justiça e para exercer a ira contra aquele que pratica o mal. Em verdade, as autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor*¹¹¹⁷.

12 – O louvor aos que estão investidos de autoridade.

“Mas então, o que fez de mal São Lourenço? Ele, que foi levado à morte por autoridades. Como se aplicam a ele estas palavras: *Faze o bem e terás o seu louvor*, já que foi justamente por ter feito o bem que ele foi cruelmente torturado pelo poder?”, questionam.

Mas, se o poder não tivesse servido para glorificá-lo, ele seria hoje honrado, exaltado, cumulado por nós de tantos elogios? Assim, o poder, mesmo contra a própria vontade, serviu para glorificá-lo.

Além disso, o Apóstolo não diz: “*Faze o bem e o poder vos louvará*”. De fato, todos os Apóstolos e os Mártires fizeram o bem e, invés de louvá-los, os poderes públicos os levaram à morte. O Apóstolo então enganaria você, se ele dissesse: “*Faze o bem e o poder vos louvará*”. Então, ele examinou, ele pesou, ele moderou, ele refinou seu linguajar.

Observem bem estas palavras: *Faze o bem e terás o seu louvor*. Você terá seu louvor pelo próprio poder, se ele for bom e, se ele for injusto e você morrer pela fé, pela justiça e pela verdade, a própria Verdade trabalhará

pelo *seu louvor*, através mesmo das crueldades. Não louvando diretamente você, mas lhe dando oportunidade de merecer esses louvores.

Portanto, *faze o bem* e você desfrutará desses louvores com segurança.

13 – Ninguém está autorizado a reprimir os ímpios.

Esse ímpio, no entanto, praticou muitos males. Ele oprimiu muitos infelizes, levou muitos deles à pobreza e à mendicância.

Para ele há juízes, há poderes estabelecidos. A república está organizada, portanto, *cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus. As que existem foram instituídas por Deus*¹¹¹⁸.

Por que você maltrataria o ímpio? Que poder você tem? Assim, esses atos são suplícios públicos, são claramente assassinatos.

Você quer mais? Pense nos diversos graus da hierarquia. Quando uma pessoa é condenada ao último suplício e quando a espada já está suspensa sobre sua cabeça, ninguém mais tem o direito de manejar essa espada a não ser aquele que recebeu essa missão especial. O carrasco encarregado dessa tarefa é o único autorizado a golpear o condenado.

Imagine uma pessoa condenada ao supremo suplício. Se o escrivão vier a golpeá-lo, mesmo que essa pessoa já esteja condenada, o escrivão será condenado, por sua vez, como homicida.

Mais uma vez: mesmo que esteja condenado aquele que é levado à morte, mesmo que ele não tenha que esperar nada além do que o supremo castigo, quem o golpear irregularmente é um homicida.

Mas, se é um homicídio golpear sem autoridade uma pessoa condenada à morte, como caracterizar, eu pergunto a vocês, a vontade de matar uma pessoa que não foi nem ouvida e nem julgada e sobre a qual, por pior que ela seja, não se recebeu nenhuma jurisdição?

Temos o cuidado de não apoiar os ímpios e de não dizer que os ímpios não são ímpios. Cabe aos juízes prestar contas de sua conduta com relação a eles. Por que você vai querer se encarregar da difícil responsabilidade pela morte de outrem, quando você não tem nenhum poder para isso?

Deus livrou você de um pesado fardo, ao não torná-lo juiz. Por que se arrogar o que não pertence a você? Encarregue-se da sua própria conduta.

14 – As palavras do Senhor contra os impiedosos.

Ó Senhor, com que dardo o senhor atingiu o coração daqueles que procuram golpear o próximo, quando o senhor disse: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*¹¹¹⁹!

Estas palavras sérias e contundentes lhes perfuraram os corações. Eles viram suas consciências expostas, eles se envergonharam perante a Justiça que falava com eles e, saindo de fininho um depois do outro, eles deixaram sozinha aquela mulher.

Mas não, a pecadora não ficou sozinha! Com ela ficou o Juiz, o Juiz que não a julgou também e que lhe ofereceu sua misericórdia. Depois que os carrascos se foram, ficaram, de fato, frente a frente, a miséria e a misericórdia.

Perguntou então Jesus à adúltera: *Ninguém te condenou?*

Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”.

*Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”*¹¹²⁰.

15 – A malícia dos militares e os deveres dos cobradores de impostos.

“Mas esse soldado me fez muito mal”.

Eu gostaria de saber se, você fosse soldado, você não faria nada de semelhante. No entanto, não queremos que se comportem como os soldados que oprimem os pobres. Nós queremos, pelo contrário, que eles também escutem o Evangelho, pois não é a milícia, mas a malícia que impede o bem.

Quando soldados foram pedir o batismo a São João Batista, eles disseram: *E nós, que devemos fazer?* São João Batista respondeu a eles: *Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém e contentai-vos com o vosso soldo*[1121](#).

Realmente, meus irmãos, se os soldados agissem assim, a república seria feliz. Seria preciso também que, além dos soldados, os cobradores de impostos agissem assim, como também diz São João Batista na mesma passagem.

Os publicanos __ em outros termos, os cobradores de impostos __ de fato, lhe perguntaram também: *Mestre, que devemos fazer?* São João Batista lhes respondeu: *Não exijais mais do que vos foi ordenado*[1122](#).

Aí estão conselhos tanto para os soldados quanto para os cobradores de impostos. Mas há também este para os que possuem bens: *Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem e quem tem o que comer, faça o mesmo*[1123](#).

Queremos que os soldados sejam dóceis às lições de Cristo. Sejamos dóceis nós mesmos! Cristo não veio por eles tanto quanto por nós? Escutemos todos e vivamos cordialmente em paz.

16 – Devemos amar a todos.

“Ele me oprimiu no meu comércio!”

Você, por outro lado, pratica um comércio justo? Nele, você nunca enganou ninguém? Não fez falsos juramentos? Você nunca disse: “Eu juro

por Aquele que me guia no mar. Eu juro pelo próprio mar, que eu comprei isto por tanto!”, embora você não tenha comprado pelo que você declara?

Eu digo a vocês formalmente e com toda a liberdade que Deus me deu, meus irmãos: só há maus para maltratar os maus. O poder tem obrigações diferentes e frequentemente o juiz é obrigado a tirar a espada e usá-la, mesmo que não queira. Se dependesse dele, ele estaria pronto a uma sentença não sangrenta, mas ele não gostaria de ver a ruína da ordem pública. Esta é sua profissão, sua autoridade, seu dever.

Seu dever não é dizer: *Livrai-nos do mal*¹¹²⁴? Ó você que diz: *Livrai-nos do mal*! Eu peço a Deus que o livre de você mesmo.

17 – O bispo exerce também a autoridade secular.

Em resumo, meus irmãos, o que podemos evitar? Somos todos cristãos, mas carregamos um fardo ainda mais pesado. Muitas vezes dizem de nós: “Ele foi se encontrar com aquela autoridade. O que um bispo pode ter que tratar com ela?”

No entanto, vocês todos sabem que as suas próprias necessidades nos fazem ir aonde não gostaríamos; forçam-nos a olhar o momento oportuno; a esperar, na porta, a entrada dos grandes e dos pequenos, para sermos anunciados; sermos, enfim, admitidos; suportarmos humilhações; implorarmos; a conseguirmos às vezes e, em outras, a sairmos com tristeza.

Quem de nós gostaria de sofrer tudo isso, se não fosse obrigado a isso?

Que nos deixem, que não nos imponham este encargo, que ninguém nos obrigue a isso! Sim, que não nos concedam isso! Que nos livrem deste fardo!

Nós pedimos a vocês, nós imploramos a vocês que ninguém nos obrigue mais a isso! Não queremos nos envolver com as autoridades. Deus sabe o quanto isso nos violenta!

Além disso, nós nos comportamos perante essas autoridades como devemos nos comportar com relação aos cristãos, se essas autoridades são cristãs e como devemos nos comportar perante pagãos, se elas são pagãs, pois queremos o bem de todos.

Dizem que eu deveria exortar essas autoridades a praticar o bem. Devo fazer isso diante de vocês? Nunca fizemos isso, eu lhes pergunto?

Vocês ignoram se lhes damos ou não conselhos. Estou seguro de que vocês ignoram isso e julgam imprudentemente.

Permitam-me, no entanto, dizer-lhes uma coisa, meus irmãos. Podem me dizer, com relação a uma autoridade: “Se ele tivesse aconselhado esse magistrado, esse magistrado teria praticado o bem”.

Pois bem! A minha resposta é que eu o aconselhei, mas ele não me ouviu. Eu o aconselhei quando não havia ninguém para testemunhar. Como aconselhar o povo em particular?

Podemos muito bem dar a uma pessoa um conselho secreto e lhe dizer, quando ninguém está presente: “Faça isto, faça aquilo!” Mas, quem chamará o povo de lado e o aconselhará, sem que ninguém saiba de nada?

18 – Deve-se prantear duplamente aqueles que morrem duas vezes.

Foi esse infeliz¹¹²⁵ que me obrigou a falar com vocês desta maneira, para não ter que prestar uma má conta de vocês perante Deus e não me expor a ouvir esta censura: “Cabia a você aconselhar e dar, como a mim cabe recolher”¹¹²⁶.

Afastem-se então! Afastem-se completamente dessas ações sangrentas! Quando vocês presenciarem ou relatarem casos assim, só estimulem em vocês a piedade.

Foi uma pessoa má que morreu. Por isso, há mais a prantear: o morto e a maldade do morto. É preciso prantear duplamente, pois ele está duas vezes morto: temporal e eternamente.

Se ele tivesse morrido em bom estado, só sentiríamos tristeza por nos termos separado dele, pois gostaríamos que ele ainda estivesse vivendo entre nós.

É preciso chorar mais pelos maus, pois, depois desta vida, eles só receberão as penas eternas. O dever de vocês então, meus irmãos, é prantear. Prantear e não maltratar!

19 – Todos devem fazer o possível para estancar a desordem civil.

Mas, como eu já disse, não basta se abster e até mesmo lamentar; é preciso, além disso, se opor com todas as forças ao que o povo possa fazer. Eu não pretendo, meus irmãos, que todos vocês saiam e reprimam esse povo. Não podemos nós mesmos fazer isso, mas todos, sem sair de casa, podem impedir seu filho, seu empregado, seu amigo, seu vizinho, seu cliente, seu inferior.

Conversem com eles para afastá-los desses atos. Convençam-nos, na medida em que possam fazer isso. Empreguem até mesmo de severidade, quando tiverem autoridade para isso.

Eu sei de uma coisa e todos também sabem como eu. É que nesta cidade há muitas casas onde não se encontra um só pagão e não há nenhuma onde não haja cristãos. Se examinarmos bem de perto, veremos que não há nenhuma casa onde não haja mais cristãos do que pagãos.

Isto é verdade, vocês sabem disso. Se então os cristãos se opuserem, não serão cometidas essas desordens. A isto não há nada a responder.

Poderia haver desordens secretas, mas não desordens públicas, se os cristãos quiserem que isto não mais aconteça.

Todos, de fato, reteriam seus empregados e seus filhos. O rapaz seria impedido pela severidade do seu pai, do seu tio, do seu preceptor, de um bom vizinho e até mesmo pela severidade das repreensões do seu irmão mais velho.

Ah, se todos fizessem isso, quantos males e dores seriam evitados!

20 – Os pecados do povo provocam a ira de Deus.

Meus irmãos, eu temo a ira de Deus! Deus não se intimida com o grande número. Há pouco se ouviu: “O que o povo fez, está feito. Quem punirá o povo?”

Quem?! Nem mesmo Deus?! Deus teve medo do mundo inteiro, ao enviar o dilúvio? Ele teve medo das cidades de Sodoma e Gomorra inteiras, ao fazer com que fossem consumidas pelo fogo do céu?

Eu não quero mencionar as calamidades atuais. Infelizmente, como elas são cruéis e universais, bem como suas consequências!

Eu não quero mencionar isto para não parecer aprovar. Mas Deus, em sua cólera, distinguiu os culpados dos inocentes? Ele confundiu aqueles que praticavam o mal com aqueles que não os impediam.

21 – O povo não deve se atribuir poderes das autoridades e ser cruel com os ímpios.

Resumamos, enfim, este sermão, meus irmãos. Nós recomendamos, nós rogamos a vocês, em nome do Senhor e de sua misericórdia, que vocês vivam com mansidão e em paz. Deixem as autoridades cumprirem tranquilamente os deveres dos quais elas prestarão contas a Deus e aos seus

superiores e todas as vezes em que vocês tiverem uma queixa a apresentar, apresentem-na com respeito e sem estardalhaço.

Não se misturem com aqueles que praticam o mal e que maltratam de uma maneira tão infeliz quanto desastrosa. Fique longe de vocês até mesmo o desejo de serem simples espectadores desses atos hostis. Que cada um em sua casa e em sua vizinhança empregue toda sua influência sobre aqueles com quem tiver relações de parentesco ou amizade, para adverti-los, convencê-los, instruí-los e repreendê-los eficazmente.

Empreguem até mesmo ameaças para afastá-los de tão grandes males e para que Deus tenha, enfim, piedade de nós, coloque um fim nas calamidades humanas, *não nos trate segundo os nossos pecados, nem nos castigue em proporção de nossas faltas*¹¹²⁷. Que ele afaste de nós nossos pecados o tanto que o Oriente dista do Ocidente¹¹²⁸ e que, *pela glória do vosso nome*, ele nos liberte, perdoe nossos pecados e impeça os gentios de perguntar: *Onde está o seu Deus?*¹¹²⁹

Sermão 303 - A recompensa pelo martírio.

Para a festa de São Lourenço, mártir II.

Análise

Imitemos em São Lourenço sua fé e seu desprezo pelo mundo e tomaremos parte de sua magnífica recompensa.

01 – A riqueza da Igreja são os pobres.

O martírio de São Lourenço é muito conhecido; mas em Roma e não aqui. Tanto que vejo hoje muito poucos de vocês!

Na mesma medida em que é impossível esconder Roma, é impossível revelar toda a glória de São Lourenço. Como pode ser que ela ainda estivesse escondida nesta cidade? Eu ignoro.

Poucas palavras então, para vocês que estão aqui hoje. Cansados, além disso, e sufocados pelo calor como estamos, não podemos fazer muito.

São Lourenço era diácono. Ele foi sucessor dos Apóstolos, ou seja, ele viveu pouco tempo depois deles. Como acontecia em Roma e por toda parte uma das perseguições que vocês ouviram serem profetizadas nos Evangelhos, pediu-se a São Lourenço que ele entregasse, em sua qualidade de arquidiácono, as riquezas da Igreja.

Dizem que ele respondeu então: “Enviem carros então para mim, para que eu os carregue com os tesouros da Igreja”¹¹³⁰. A avareza se encheu de esperança, mas a sabedoria sabia o que fazer. Ordens foram imediatamente dadas e carros foram enviados a São Lourenço. Ele havia pedido muitos carros e com este pedido, alimentou-se a esperança de um rico butim. São Lourenço encheu então esses carros com pobres e foi com eles. Como lhe perguntaram: “O que é isto?”, ele respondeu: “Estes são os tesouros da Igreja”¹¹³¹.

Decepcionado, o perseguidor mandou acender fogueiras, mas o santo diácono não era uma pedra de gelo, para temer as chamas. Quanto mais ardia a fúria mais se animava o amor.

O que aconteceu então? Trouxeram uma grelha e o santo foi colocado nela para ser assado. Conta-se que enquanto um dos seus lados queimava, ele sofria esses tormentos com uma tranquilidade tal que se realizou nele o que acabamos de ouvir no Evangelho: *É pela vossa paciência que salvareis vossas almas*¹¹³².

Quando então um dos lados de São Lourenço já estava queimado, ele disse com tranquila paciência: “Este lado já está assado. Vocês só precisam virar o outro lado e me comer”.

Assim foi seu martírio. Essa foi a glória que o corou. Seus feitos brilham em Roma com tanto esplendor que é absolutamente impossível enumerá-los.

São Lourenço é então um daqueles sobre os quais Cristo disse: *Quem sacrificar a sua vida por amor a mim salvá-la-á*¹¹³³. Ele salvou a dele com a fé dele, com o desprezo dele pelo mundo e com o martírio dele.

Como não deve ser sua glória junto a Deus, já que ele recebe tanta honraria por parte da humanidade?

02 – A recompensa dos mártires está à disposição dos seguidores de Cristo.

Caminhemos seguindo seus passos, ao imitá-lo em sua fé e ao imitá-lo também em seu desprezo pelo mundo.

Não são somente aos mártires que são prometidas as recompensas celestes; é a todos aqueles que seguem Cristo com uma fé plena e um perfeito amor.

A própria Verdade não promete as honras dos mártires, quando diz: *Todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna*¹¹³⁴?

Há algo de mais glorioso para a pessoa do que vender tudo o que tem para comprar Cristo; do que oferecer a Deus o que mais lhe agrada: a virtude de uma alma incorruptível e os louvores da devoção; do que escotar Cristo, quando ele vier se vingar dos seus inimigos; do que se sentar ao lado dele, quando ele se sentar em seu tribunal; do que se tornar seu coerdeiro; do que ser igualado aos anjos; do que desfrutar, com os Patriarcas, com os Apóstolos e os Profetas, da posse do Reino dos Céus?

Que perseguição pode abater estes pensamentos? Que tormentos podem derrotá-los? Quando uma alma vigorosa, forte e constante se apoia nestas ideias religiosas, ela permanece inalterável diante de todos os terrores diabólicos, diante de todas as ameaças do mundo, pois ela retira sua energia da fé certa e inabalável no futuro.

A perseguição fecha seus olhos, mas o céu se abre. O Anticristo o ameaça, mas Cristo sustenta. Suporta-se a morte, mas a morte é seguida pela imortalidade. Perde-se o mundo, ao deixá-lo, mas recebe-se o Paraíso em troca. A vida temporal se extingue, mas renasce-se para a vida eterna.

Que glória é deixar cheio de alegria a terra! Deixá-la cumulado de honra no meio dos tormentos e das angústias! Fechar por um momento os olhos para as pessoas e para o mundo e abri-los imediatamente para poder ver o próprio Deus, indo alegremente para ele!

Com que rapidez se deixa a terra para ocupar um lugar nos Reinos Celestes!

Aí está o que é preciso abraçar com o espírito e o pensamento e meditar dia e noite!

Que a perseguição encontre neste estado o soldado de Deus! Uma virtude muito bem disposta ao combate ficará invencível!

Somos chamados antes da hora para o combate? A fé disposta desta forma para o martírio recebe sem atraso, da justiça de Deus, sua

recompensa. À luta durante a perseguição, à constância em tempos de paz é concedida a recompensa.

Sermão 304 - Imitar Jesus Cristo.

Para a festa de São Lourenço, mártir III.

Análise

Ao dar aos fiéis o sangue do Salvador, São Lourenço compreendeu que ele devia oferecer a Jesus Cristo seu próprio sangue. Mas, não apenas os mártires são chamados a imitar o Filho do Bem. São Lourenço parece ensinar que sua Paixão só beneficiará aqueles que seguem seus passos.

Então, imitemos sua humildade, obedecendo como ele; sua mansidão, ao não procurar vingança; seu desprezo por este mundo, ao viver interiormente no céu. Mas, é preciso para isso um invencível amor. É ao seu amor ardente que São Lourenço deve sua vitória. Sem ele, ele teria sido derrotado.

01 – O diácono é ministro do sangue de Cristo.

Aqui está o dia em que triunfou o bem-aventurado Lourenço; o dia em que ele esfregou com os pés a raiva do mundo e desprezou suas carícias; o dia em que ele prevaleceu sobre as perseguições do inferno. Isto é o que nos assegura a Igreja romana. Toda Roma repete, de fato, o quanto é gloriosa a coroa do santo mártir e o quanto sua enormidade de virtudes, tais como flores variadas, a fazem brilhar com um vivo esplendor.

Repete-se a vocês habitualmente que ele exercia na Igreja o ofício de diácono. Neste ofício ele dispensava o sangue divino de Cristo e pelo nome de Cristo ele derramou seu próprio sangue.

Ele estava então sentado com prudência na mesa do Onipotente. A mesa sobre a qual acaba de nos falar assim o provérbio de Salomão: *Se você se sentar à mesa dos governantes para comer, observe atentamente o que foi posto para você e estenda a mão, pois saiba que terá que preparar tais coisas*¹¹³⁵.

Qual é o sentido misterioso desse festim? O santo apóstolo João mostra claramente, quando diz: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*¹¹³⁶.

São Lourenço compreendeu esta lição, meus irmãos. Ele a compreendeu e a praticou, pois ele se dispôs a devolver o que ele pegou na mesa sagrada. Cheio de amor por Cristo em sua vida, ele o imitou em sua morte.

02 – Todos devemos seguir Cristo.

Nós também, meus irmãos, imitamos Cristo, quando amamos verdadeiramente. Podemos testemunhar melhor nosso amor quando imitamos seu exemplo?

Assim, *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*¹¹³⁷. O Apóstolo Pedro, ao falar assim, parece ter compreendido que Cristo sofreu somente por aqueles que seguem seus passos e que sua Paixão beneficia somente a esses.

Os santos mártires o seguiram a ponto de derramarem seu próprio sangue, a ponto de sofrerem por ele. No entanto, eles não foram os únicos a segui-lo. Após sua passagem, a ponte não foi destruída e nem a fonte foi seca depois que se bebeu dela.

Qual é, afinal, a esperança dos verdadeiros fiéis, sejam os que vivem na castidade, sejam os que vivem sob o jugo do pacto matrimonial, sejam aqueles que domam seus apetites carnaís na continência da viuvez, sejam

mesmo os que aspiram ao ponto culminante da santidade e, coroados com as flores frescas da virgindade, seguem o Cordeiro por toda parte por aonde ele vá?

Qual é a esperança deles __ repito __ e a de nós todos, ao mesmo tempo, se só seguem Cristo aqueles que derramam o sangue por ele? A Igreja nossa mãe vai então perder todos os seus filhos, que ela deu à luz com tanta fecundidade quando gozava de uma paz mais completa? Ela então, para não perdê-los, deve pedir perseguições e novas provações?

De forma alguma, meus irmãos! Como ela poderia pedir perseguições, ela que clama diariamente: *Não nos deixeis cair em tentações*¹¹³⁸?

Há, meus irmãos, há no jardim do Senhor não apenas a rosa dos mártires, mas também o lírio das virgens, a hera dos esposos e a violeta das viúvas.

Não, meus caríssimos, não há nenhuma condição do gênero humano que possa se desesperar de sua vocação. Por todos Cristo sofreu e a Escritura diz com verdade: *Nosso Salvador deseja que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade*¹¹³⁹.

03 – No que imitar Cristo.

Estudemos agora como, sem derramar seu sangue e sem se expor ao martírio, o cristão deve imitar Jesus Cristo.

O Apóstolo diz, ao falar do Senhor: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*. Que majestade!

Mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos, sendo exteriormente reconhecido como humano. Que humildade!

Cristo se rebaixou! Aí está, cristão, ao que se apegar.

Humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente. Cristo se fez obediente; por que se orgulhar?

Até que ponto Cristo obedeceu? Até o ponto de se encarnar, sendo ele o Verbo. Até o ponto de compartilhar de nossa mortalidade. Até o ponto de ser tentado três vezes pelo diabo. Até o ponto de suportar o escárnio do povo. Até o ponto de ser cuspidor, ser acorrentado, ser chicoteado e flagelado. E, como se isso não bastasse, ele foi obediente *até à morte*. E, como se o tipo de morte contribuísse ainda mais, a morte foi uma *morte de cruz*¹¹⁴⁰.

Este é o modelo de humildade que deve servir de remédio para o nosso orgulho!

Ó criatura! Por que então se ensoberbecer? Por que se manter tão rígido, ó pele de cadáver? Por que se inflar, ó podridão infecta?

Você se exalta, você reclama, você fica irritado porque uma pessoa qualquer insultou você. Por que clamar por vingança? Por que essa sede ardente de represálias? Por que só ficar sossegado depois de ter golpeado aquele que o golpeou?

Se você é cristão, ceda a passagem ao seu Rei. Que Cristo se vingue primeiro, pois ele ainda não se vingou. Ele que sofreu tanto por amor a você.

Essa alta majestade podia, sem dúvida, não ter sofrido nada ou se fazer justiça imediatamente. Mas, quanto mais Cristo era poderoso, mais ele quis ser paciente, pois, ele *padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*.

Desta forma, vocês reconhecem, meus caríssimos, que sem derramar sangue, sem chegar a ser acorrentado, aprisionado, flagelado, dilacerado por garras de ferro, podemos imitar Cristo.

Mas, depois de ter sofrido todas essas humilhações e ter domado a morte, Cristo subiu ao céu. Sigamo-lo até lá também!

Escutemos o ensinamento de um Apóstolo. Ele diz: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*¹¹⁴¹.

Que rejeitemos todos os prazeres temporais para os quais o mundo pode nos atrair. Que desprezemos todos os sofrimentos e todos os inconvenientes com que somos ameaçados.

Ao agirmos assim, podemos estar seguros de que seguimos os passos de Cristo e termos o direito de dizer, como o apóstolo São Paulo: *Nós, porém, somos cidadãos dos céus*¹¹⁴².

04 – Verdadeira e invencível é a virtude do amor.

No entanto, para que a virtude seja então invencível, é preciso que o amor não seja um amor fingido. Assim, a verdadeira virtude nos vem Daquele que derrama o amor em nossos corações¹¹⁴³.

São Lourenço não temeria os fogos exteriores sobre os quais ele foi jogado se nele não tivesse queimado a chama interior do amor? Então, meus irmãos, se este mártir glorioso não teve medo das chamas pavorosas que queimaram seu corpo, foi porque seu coração estava abrasado pelo desejo mais ardente pelas alegrias celestes. Comparada com o ardor que queimava sua alma, a chama acesa pelos perseguidores era totalmente fria.

Ele teria suportado dores tão múltiplas e tão agudas se ele não tivesse amado as castas delícias das recompensas celestes? Ele teria, enfim, desprezado esta vida, se ele não estivesse apegado a uma vida melhor?

Quem vos poderá fazer mal?, pergunta o apóstolo São Pedro. *Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal?*¹¹⁴⁴

Seja qual for o mal que o perseguidor faça você suportar, que o amor pelo bem o impeça de se curvar, pois, ao amar com todo seu coração o bem, você suportará com paciência e com tranquilidade todos os males possíveis.

Em que prejudicaram São Lourenço todos os tormentos infligidos a ele? Não é verdade que os suplícios o tornaram mais famoso e, ao lhe propiciarem uma morte preciosa, eles nos propiciaram este grande dia de festa?

Sermão 305 - Odiar sua alma é amá-la.

Para a festa de São Lourenço, mártir IV.

Análise

Foi ao morrer que Jesus Cristo se multiplicou. Foi também ao morrerem que os mártires fecundaram o mundo.

Jesus Cristo nos diz que devemos igualmente nos odiar; esta é a melhor maneira de nos amarmos. Ora, devemos ter confiança em Jesus Cristo quando ele nos ensina esta verdade, assim como quando ele nos ensina todas as outras, pois há nele a onipotência, já que ele ressuscitou e é para nós de uma indescritível bondade e condescendência. Então, apoiemo-nos nele e tenhamos esperança nele.

01 – O grão de trigo se multiplica com a morte.

A fé de vocês conhece o grão misterioso que caiu no chão e que se multiplicou ao morrer nele. Sim, a fé de vocês conhece esse grão misterioso, já que ele mora em seus corações.

Nenhum cristão duvida, de fato, que o Cristo tenha falado dele mesmo então. Mas, depois da morte e da multiplicação desse grão, outros grãos

foram semeados na terra. Dentre eles está o bem-aventurado Lourenço e celebramos hoje o dia em que ele foi semeado.

Desses grãos espalhados por todo o mundo, que rica colheita saiu! Nós a vemos, somos felizes por ela e essa colheita somos nós mesmos, se, no entanto, pela graça de Deus, estamos em condições de sermos colocados no celeiro.

Nem toda colheita é guardada no celeiro. Por mais útil e nutritiva que seja a chuva, ela faz crescer ao mesmo tempo o trigo e a palha. Guardaremos no mesmo celeiro a palha e o trigo, já que ambos crescem no mesmo campo e são joeirados na mesma eira? De forma alguma.

Estamos então no momento de fazer a escolha, antes que aconteça o supremo joeiramento, quando serão depurados os costumes, pois hoje o grão ainda está na eira, onde ele se destaca da palha, mas onde ainda não foi feito o joeiramento que fará a separação definitiva.

02 – Não devemos amar a vida temporal.

Escutem-me, grãos sagrados! Eu não duvido que eles existam aqui. Duvidar disto não seria ser propriamente um bom grão.

Escutem-me então! Ou melhor, escutem em mim o Grão Primordial.

Não amem suas almas durante esta vida! Ou melhor, não consentam em amá-las, se forem levados a isso, para salvá-las ao não amá-las, pois, ao não amá-las, vocês as amam mais.

*Quem ama a sua alma, perdê-la-á, mas quem odeia a sua alma neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna*¹¹⁴⁵. Isto é o que ensina o Grão Misterioso, o Grão que caiu no chão e que nele morreu para se multiplicar¹¹⁴⁶. Que escutemos o que ele diz, pois ele não mente. Ele mesmo fez o que nos estimula a fazer. Ele nos instruiu com seus preceitos e, para nos dar o exemplo, ele caminhou na frente.

Cristo, durante esta vida, não amou a alma dele. Ele veio para junto de nós para perdê-la, para dá-la por nós e para retomá-la quando ele bem o quisesse. É bem verdade que, mesmo sendo humano como era, ele era Deus ao mesmo tempo, pois Cristo é, ao mesmo tempo, o Verbo, alma e corpo, verdadeiro Deus e verdadeiro ser humano, mas um ser humano isento de qualquer pecado, para poder apagar o pecado do mundo e dotado de um poder tão superior que ele podia dizer com toda verdade: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*¹¹⁴⁷.

Pois bem! Como ele tinha um poder tal, como ele pôde então dizer: *A minha alma está perturbada*¹¹⁴⁸? Como, com o poder que ele tinha, esse Homem-Deus está perturbado, se não é porque nele está a imagem da nossa fraqueza?

Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la. Estas palavras mostram Cristo tal como ele é nele mesmo. Sim, elas mostram Cristo tal como ele é nele mesmo, mas, quando ele se perturba nas proximidades da morte, é o Cristo tal como ele é em você. A Igreja seria seu corpo, se ele não estivesse em nós, ao mesmo tempo que nele mesmo?

03 – Cristo tinha o poder de morrer e o poder de ressuscitar.

Escute-o então: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la.*

*Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta*¹¹⁴⁹. Lemos, de fato, em um Salmo: *Eu, que tinha me deitado e*

adormecido, levanto-me.

É como se o Salvador tivesse dito: “Por que essa agitação, essa exaltação, esse inebriamento dos judeus? Eles acham que fizeram alguma coisa? *Eu tinha me deitado e adormecido.* Sou eu que *tenho o poder de dar minha alma. Eu tinha me deitado e adormecido ao dá-la*”.

Mas, como ele tinha também o poder de *reassumir* essa alma, ele acrescenta: “Agora, *levanto-me*”.

E para dar glórias ao seu Pai, então, ele prossegue: *porque o Senhor me sustenta.*

As palavras: *porque o Senhor me sustenta* não devem despertar nas mentes de vocês a ideia de que o Senhor não teria ressuscitado ele mesmo. O Pai o ressuscitou e ele também se ressuscitou.

Como provar que ele também ressuscitou a ele mesmo?

Lembrem-se destas palavras dirigidas aos judeus: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*¹¹⁵⁰. Compreendam com isto que estava em pleno poder de Cristo nascer de uma Virgem. Isto não era uma necessidade; era um ato de pleno poder. Estava também em seu pleno poder morrer e morrer como ele morreu.

Por vontade dele ele fez com que os ímpios servissem aos seus propósitos. Para nossa felicidade, ele fez um povo exaltado e insensato cumprir os projetos do seu poder. Dentre aqueles que lhe davam a morte, ele via futuros discípulos que deveriam viver com ele e, ao vê-los partilhar ainda das loucuras de um povo insensato, ele disse: “*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹¹⁵¹. Sou eu, sou eu o médico deles. Eu sinto seus pulsos. Do alto desta árvore eu vejo meus doentes. Eu estou pregado, mas estendo sobre eles minhas mãos. Eu morro, mas lhes dou a vida. Eu derramo meu sangue, mas faço, com este sangue, um remédio para meus

inimigos. Eles estão furiosos, mas ao derramar este remédio, eles acreditarão e o beberão”.

04 – Cristo se perturba com a morte iminente.

Desta forma, Cristo Nosso Senhor e Nosso Salvador, a Cabeça da Igreja, que nasceu de seu Pai sem a ajuda de uma Mãe; sim, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, considerado propriamente, deu sua alma com pleno poder e com pleno poder ele a reassumiu.

Não foi precisamente por causa deste poder supremo que ele disse: *A minha alma está perturbada*. Foi porque ele nos personificava nele mesmo. Fomos nós que ele viu, que considerou totalmente cansados, que ele tomou ___ em certo sentido ___ e reanimou em seus braços.

Ele temia que, quando chegasse para algum dos seus membros, o último dia, o dia em que lhe seria necessário deixar esta vida, esse membro viesse a se perturbar por fraqueza, a perder a esperança por sua salvação, a dizer que não estava unido a Cristo porque não estava preparado para a morte, para que não sentisse nenhuma perturbação, para que sentisse uma devoção suficiente para não ter a mente velada por nenhuma nuvem de tristeza.

Esse desespero seria um perigo, se nos deixássemos levar por ele nas proximidades da morte e ficássemos perturbados por terminar sem vontade uma vida infeliz e hesitássemos em começar uma vida que não deve terminar jamais.

Para não deixar então seus filhos ainda fracos serem esmagados por esse desespero, ele olhou para eles, recolheu em si mesmo esses membros débeis, os últimos dos seus membros, como a galinha que reúne seus pintinhos sob as asas e foi a eles que ele pareceu se dirigir, quando disse: *“A minha alma está perturbada*. Reconheçam-se em mim. Se alguma vez

acontecer de vocês se perturbarem, não se desesperem. Levantem os olhos para a Cabeça de vocês e digam a vocês mesmos: ‘Quando o Senhor pronunciou estas palavras: *A minha alma está perturbada*, éramos nós que estávamos nele. Foram nossos sentimentos que ele expressou. Nós nos perturbamos, mas não estamos perdidos’”.

*Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim?*¹¹⁵²
Você não quer deixar esta vida miserável? Ela é tão mais miserável quanto mais você a ama __ apesar da miséria dela __ e se recusa a sair dela. Ela seria menos miserável, se você não a amasse tanto.

Como será então com a vida feliz, já que se ama tanto assim a vida infeliz, unicamente porque ela é chamada de vida?

Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim?

Deixada à sua própria sorte você sucumbe? Aqui está uma decisão a ser tomada: *Espera em Deus*¹¹⁵³.

Por você mesma, você se perturba? *Espera em Deus*. O Deus que escolheu você antes da formação do mundo, que predestinou você, que a chamou, que a justificou quando você era ímpia, que prometeu glorificar você eternamente, que sofreu por você a morte que ele não merecia, que por amor a você derramou o sangue dele e personificou você, quando disse: *A minha alma está perturbada*.

Oras! Você está Nele e se perturba? Como o mundo poderá prejudicar você, quando, por amor a você, morreu Aquele que fez o mundo? Você está Nele e se perturba?

*Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*¹¹⁵⁴

Mantenha-se então firme diante dessas perturbações! Não ceda ao amor pelo mundo. Ele provoca, ele bajula, ele tenta seduzir. Não confie nele

e apegue-se a Cristo!

Sermão 306 - No que consiste a felicidade.

Para a festa dos mártires de Massa Cândia.

Análise

A morte dos santos mártires parece uma infelicidade aos olhos do mundo insensato. Ela é, na realidade, uma felicidade verdadeira, já que ela os coloca, como pode colocar nós mesmos, de posse da verdadeira felicidade.

No que consiste a felicidade? Todos querem desfrutar dela, mas no que ela consiste?

Examinemos o que todos desejam. Todos desejam viver e viver com saúde. A vida sem a saúde não merece o nome de vida. Mas, se tivermos medo de perder essa vida e a saúde, esse medo não seria ele um tormento? A vida então, para ser feliz, deve ser eterna.

É preciso, além disso, que não se tema ser traído e enganado. Consequentemente, que se conheça a verdade, que se leia no coração do seu próximo. Assim, a vida feliz, ou a vida propriamente dita, deve ser acompanhada do conhecimento da verdade.

Quem nos propiciará essa vida bem-aventurada? Evidentemente, Aquele que disse: “Eu sou o caminho”. Tudo está então nestas palavras: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Tudo, a felicidade e o meio de chegar a ela. Por que hesitar em seguir por esse caminho, por onde tantos outros caminharam?

01 – A glória dos mártires é oculta aos olhos dos tolos.

Nós ouvimos e nós repetimos em nossos cantos: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹¹⁵⁵. Mas, aos olhos do Senhor e não aos olhos dos tolos, pois, *Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos e seu desenlace é julgado como um mal*¹¹⁵⁶.

O mal aqui não significa o mal que se faz, mas o mal que se sofre. Ele é, por consequência, sinônimo de sofrimento e este é o sentido do texto sagrado: aos olhos dos tolos eles pareceram morrer e seu desenlace parece ser um castigo. *E sua morte, como uma destruição, quando, na verdade, estão na paz! Se aos olhos dos homens suportaram um castigo — aí está o termo mal —, a esperança deles era portadora de imortalidade e, por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si*¹¹⁵⁷.

*Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*¹¹⁵⁸. Mas, enquanto ela não se manifesta, ela permanece oculta e, como está oculta, *Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos*.

Ora, porque ela está oculta aos olhos humanos, segue-se que ela esteja oculta aos olhos de Deus, que sabe apreciá-la? É por este motivo que *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*.

Desta forma, são os olhos da fé que devemos abrir para esse mistério oculto, para acreditar no que ainda não vemos e sofrer com coragem os males que suportamos injustamente.

02 – O castigo não é um mal, se a causa é justa.

Para não perder nada, ao sofrer, adotemos a boa causa, já que a má causa não tem que esperar nenhuma recompensa, apenas justos tormentos.

Sem dúvida que não está em poder do ser humano acabar sua vida como quiser. Mas está em seu poder conduzir sua vida de maneira a deixá-

la com segurança.

No entanto, ele não teria nem mesmo essa liberdade se o Senhor não tivesse dado *o poder de se tornarem filhos de Deus*. Mas, a quem? *Aos que creem no seu nome*¹¹⁵⁹.

Esta fé é a grande causa defendida pelos mártires. Foi ela que sustentou os mártires da Massa Cândida. Eles eram uma massa, como seu próprio nome diz, por causa do brilho da causa defendida por eles e porque eles eram em um grande número.

Em um grupo tão grande, eles poderiam temer os bandidos? Mas, mesmo que tivessem caminhado sozinhos, estariam protegidos contra os assaltos dos bandidos, porque o próprio Caminho era a fortaleza, pois, está dito: *Junto ao caminho me colocam ciladas*¹¹⁶⁰.

Mas, nessas ciladas não se cai, quando não se afasta do Caminho. Temos a soberana e segura promessa disso nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*¹¹⁶¹.

03 – Mesmo seguindo vários tipos de vida, todos desejam uma vida feliz.

Toda pessoa, seja ela qual for, quer ser feliz. Não há ninguém que não deseje isso e deseje acima de tudo. Que até mesmo não resuma a isso tudo o que deseja, aliás.

Somos arrastados por diversas paixões. Uns querem uma coisa e outros querem outras.

Há, na sociedade humana, diversas maneiras de viver e cada um escolhe a sua. No entanto, seja qual for o gênero de vida que se adote, não há ninguém que não aspire desfrutar da vida feliz.

Assim, a vida feliz é o tipo que todos ambicionam. Só há diferenças nos meios de chegar a ela, de se voltar para ela, de consegui-la.

Se, conseqüentemente, buscamos sobre a terra a vida feliz, eu ignoro se poderemos descobri-la aqui. Não é que procuramos mal; é que não procuramos o bem onde ele está.

Um diz: “Feliz é a profissão militar”. Outro diz: “Felizes são aqueles que cultivam os campos”. Um terceiro nega isto e acrescenta: “Felizes são aqueles que brilham publicamente perante os tribunais, defendendo os interesses de todos e cujas palavras dispõem da vida e da morte de seus semelhantes”. Não é isto também, diz um quarto: “Felizes são os juizes, que devem escutar e decidir”. Isto também é negado por outros que dizem, por sua vez: “Felizes são os marinheiros, que conhecem muitos lugares e acumulam grandes fortunas”.

Assim então, meus caríssimos irmãos, há muitas maneiras de passar a vida e não há uma só que agrade a todos. No entanto, a vida feliz tem encantos para todos. Como pode ser que a vida feliz atraia a todos e a ninguém agrada todos os tipos de vida?

04 – Qualquer que seja a vida feliz, todos querem gozar de boa saúde.

Vamos propor aqui um ideal de vida feliz em que todos digam: “É isto o que eu quero”.

Pergunte a quem quer que seja se ele deseja conseguir a vida feliz. Ninguém responderá: “Eu não quero”. Como então examinamos no que consiste a vida feliz, coloquemos nela o que é amado por todos; aquilo a que ninguém responderá: “Eu não quero”.

O que é então, meus irmãos, o que é essa vida feliz que todos aspiram possuir sem que todos a possuam? Procuremos.

Eu pergunto a uma pessoa: “Você quer viver?” Esta pergunta causaria nela a mesma impressão que causaria se eu lhe tivesse perguntado: “Você quer ser soldado?”.

À pergunta: “Você quer ser soldado?”, alguns responderiam: “Eu quero”. Outros, talvez em maior número, diriam: “Eu não quero”.

Se eu pergunto, diferentemente: “Você quer viver?”, eu não creio que haja alguém que me responda: “Eu não quero”, pois a própria natureza inspira em todos o querer viver e não querer morrer.

Eu acrescento: “Você quer ter boa saúde?” Ninguém também, presumo, responderá: “Eu não quero”. Ninguém, de fato, procura o sofrimento. A saúde é, ao mesmo tempo, o único patrimônio do pobre e o mais precioso tesouro do rico. De que serve ao rico sua opulência, se ele não tiver a saúde, a herança do indigente? O rico trocaria de bom grado seu leito de prata pelo cilício do pobre, se a doença pudesse ser transportada com seu leito.

Aqui estão, portanto, duas coisas que agradam a todo mundo: a vida e a saúde. Isto acontece com a profissão de militar? Isto acontece com a agricultura? Isto acontece com a vida do marinheiro? Todos amam a vida e a saúde.

Mas, quando se tem a vida e a saúde, não se procura nada mais? Talvez, se fôssemos sábios, não devêssemos ambicionar nada mais. Com uma vida completa e uma perfeita saúde, procurar ainda mais alguma coisa, não seria uma cupidez sem controle?

05 – Uma vida atribulada não é, propriamente, uma vida.

Os ímpios viverão no meio de tormentos.

Diz o Evangelho: *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*¹¹⁶².

Uns então irão para a recompensa e os outros, para o suplício. Além disso, ambos terão a vida, sem que nenhum deles possa morrer.

Aqueles que viverão usufruindo sua recompensa levarão uma vida deliciosa. Aqueles que viverão no meio de tormentos desejarão, se fosse possível, ver terminar essa miserável vida. Mas ninguém lhes dará a morte, para livrá-los de seus suplícios.

Considere, no entanto, com que precisão se expressa a Escritura. Ela não condescendeu em chamar de vida a essa vida miserável; a essa vida que se prolonga nas torturas, nos tormentos e nos fogos eternos. Por consequência, a vida deve expressar a glória e não a negra aflição e afastar toda ideia de suplício.

Estar sempre nos suplícios é mais a morte eterna do que uma vida qualquer. Assim, a Escritura dá a essa existência o nome de segunda morte¹¹⁶³. Bem entendido que ela vem depois da primeira morte, a qual estamos todos condenados, por causa de nossa condição humana.

Chamamos de morte e de segunda morte, embora, nesse momento, ninguém morra. Ou melhor, o que é mais justo: embora, nesse momento, ninguém viva, pois viver em dores não é viver.

E como provar que a Escritura fala assim? A prova está na passagem que acabo de citar: *Os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida*¹¹⁶⁴. Ele não diz: “Para a vida feliz”, mas simplesmente: *para a vida*.

Somente a palavra *vida* já implica na ideia de felicidade. Não fosse assim, não se diria para Deus: *Em vós está a fonte da vida*¹¹⁶⁵.

Neste texto, de fato, não se lê também: *Em vós está a fonte da vida feliz*. O termo *feliz* não é mencionado e não devemos subentendê-lo. Por quê? Porque a vida infeliz não merece ser chamada de vida.

06 – A vida não é feliz se não for eterna.

Vejamos outro testemunho. Já citamos dois. São eles: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida* e depois: *Em vós está a fonte da vida*. Em nenhum deles é mencionada a palavra *feliz* e sabemos que não se trata da vida feliz, pois a vida que não é feliz nem mesmo é uma vida.

Vejamos então outra passagem tirada dos Evangelhos. Vocês conhecem a história do rico que não queria abandonar o que tinha e que até mesmo se aborrecia com a ideia de ser forçado a deixar sua fortuna neste mundo depois que morresse.

Eu imagino que, no meio de seus imensos bens __ que, no entanto, eram terrestres __ o medo da morte vinha às vezes perturbar sua felicidade e que ele lhe dizia: “Você desfruta de sua fortuna, mas você ignora quando será atingido por uma febre. Você colhe, você adquire, você acumula, você conserva, você está na alegria, mas vão exigir sua alma e *as coisas que ajuntaste, de quem serão?*” [1166](#)

Com este pensamento __ como podemos acreditar __ vindo espetar sua alma com o agulhão do medo, ele procura o Senhor e lhe pergunta: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?* [1167](#)

Ele temia morrer e se via forçado a isso. Para ele, não havia meio de escapar da morte. Levado então, pela necessidade de morrer por um lado e, por outro, pelo desejo de viver, ele abordou o Senhor e lhe perguntou: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*

Ora, para nos mantermos somente no que procuramos, foi respondido a ele, entre outras coisas: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos* [1168](#).

Aí está o que eu prometi mostrar. O rico não diz, em sua pergunta: “Que devo fazer de bom para ter a vida *feliz?*” Ele diz: *para ter a vida*

eterna. Ele não queria morrer. Ele procurava então uma vida que fosse sem fim.

Não é verdade então, como eu disse, que os ímpios vivem sem fim no meio de tormentos? Mas esta vida, segundo ele, não era uma vida. Ele não via como uma vida a existência passada no meio de dores e aflições. Ele sabia que isso não era uma vida e que mais merecia o nome de morte. Assim, ele falou de *vida eterna*, o único qualificativo da palavra vida que remete necessariamente à ideia de beatitude.

O Senhor, por sua vez, não diz a ele: *Se queres entrar na vida “feliz”, observa os mandamentos*. Ele só menciona a palavra vida e diz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*.

Desta forma, uma vida de tormentos não é uma vida. Só existe a vida feliz. Além disso, ela só pode ser feliz se for eterna.

Então, para escapar do medo da morte que o atormentava o tempo todo, o rico do Evangelho procurava a vida eterna. Ele já tinha o que acreditava ser uma vida feliz, pois ele possuía fortuna e saúde e verdadeiramente ele dizia: “Eu não quero mais nada, contanto que eu desfrute eternamente do que possuo”. Ele encontrava um tipo de felicidade nos prazeres que ele se propiciava satisfazendo suas paixões insensatas.

Foi por isso que, ao só pronunciar a palavra *vida*, o Senhor o desenganou. Mas ele compreendeu?

O Salvador não lhe diz: *Se queres entrar na vida “eterna”*; aquela que ele procurava, considerando que ele já tinha uma vida feliz.

O Senhor também não lhe diz: *Se queres entrar na vida feliz*; considerando que a vida infeliz não merece ser chamada de vida.

O Senhor apenas lhe diz: *Se queres entrar na vida*; na vida que é, ao mesmo tempo, eterna e feliz.

Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Na vida, por consequência, eterna e feliz, ao mesmo tempo. Bem entendido que, se ela não é eterna, ela também não é feliz e que ela não é uma vida, se for eterna e dolorosa.

07 – A verdadeira vida é eterna e feliz e, necessariamente, é eterna a vida feliz.

Aonde chegamos, meus irmãos? Eu perguntei a vocês se vocês gostariam de viver e todos me responderam afirmativamente. Afirmativamente também quando, depois, eu perguntei se vocês queriam a saúde.

Mas, se tivermos medo de perder a saúde e a vida, não vivemos mais. A vida então, ao se prolongar, não passa de um medo prolongado.

Mas, ter medo sempre, é estar sempre atormentado. Um tormento eterno é uma vida eterna?

Esta é, certamente, a prova de que a vida não é feliz, se ela não for eterna. Ou melhor, de que só há felicidade na *vida*, pois, se ela não for eterna e se ela não for eternamente satisfatória, ela não é nem feliz e nem mesmo uma vida. A coisa é clara aos olhos e todos concordam com isto.

Mas, o que nós compreendemos, nós não possuímos ainda. Todos procuram possuí-la e não há ninguém que não trabalhe para isso. Que se seja bom ou que se seja ímpio, todos aspiram a isso. O que é bom aspira com confiança e o mau, com impudor.

Por que, ímpio, procurar o que é bom? O seu próprio desejo não lhe mostra a incoerência em procurar o que é bom quando você é mau?

Você não está querendo se apoderar do que pertence a outro? Se você aspira então ao soberano bem, ou seja, à *vida*, para conseguir isso, seja bom. *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos.*

Uma vez que estejamos de posse dessa *vida*, eu preciso pedir que ela seja eterna, que ela seja feliz? Basta ter dito *vida*, pois só existe a vida feliz e eterna e quando tivermos entrado nela, teremos a certeza de permanecer nela para sempre.

Se estivéssemos nela com a incerteza de saber se ficaríamos ali para sempre, evidentemente estaríamos sob a influência do medo. Ora, o medo é um tormento. Não para o corpo, mas, o que é pior, para o coração. Onde há tormento, há felicidade?

Assim, estaremos certos de possuir sempre essa *vida*, sem poder deixá-la. Aliás, habitaremos o reino Daquele do qual se disse: *E o seu reino não terá fim*¹¹⁶⁹.

Além disso, ao falar da glória dos santos de Deus, cuja morte é preciosa aos seus olhos, a Sabedoria disse, como vocês observaram no fim da leitura: *O Senhor reinará sobre eles para sempre*¹¹⁷⁰.

Ah! Estaremos no meio de um grande e eterno reino. De um reino tão grande e eterno precisamente porque é fundamentado na justiça.

08 – O reino de Deus é imune às falsas suspeitas, que são as principais causas dos males no mundo.

Lá ninguém engana e ninguém é enganado. Não há lugar para se suspeitar de seu irmão.

De fato, a maior parte dos males que atormentam o gênero humano vem das falsas suspeitas. De uma pessoa que é sua amiga, mas que você suspeita que é sua inimiga. E essa má suspeita faz de você o inimigo encarniçado de um amigo sincero.

O que ele pode fazer para desenganar você, quando você não acredita nele e é impossível para ele mostrar a você seu coração?

Ele diz a você: “Eu o amo”. Mas, como ele pode falar assim sem sinceridade — já que o mentiroso pode usar a linguagem da pessoa

verdadeira __ ao não acreditar nele, você continua a odiá-lo. Foi para evitar esse pecado que foi dito a você: *Amai vossos inimigos*¹¹⁷¹.

Ame até mesmo seus inimigos, cristão, para evitar odiar seus amigos.

É, portanto, bem verdadeiro que não podemos, nesta vida, ler o que está nos corações. Não até *que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*¹¹⁷².

09 – A verdade e o conhecimento dos amigos para uma vida feliz.

Se então, uma pessoa na qual tivéssemos total fé, viesse nos dizer agora; se um Profeta; se o próprio Deus nos dissesse, de uma maneira qualquer, empregando o meio que lhe agradasse: “Viva tranquilo. Você terá tudo em abundância. Nenhum de vocês morrerá, não ficará doente e não sofrerá. Eu livre o gênero humano da morte e não quero que ninguém mais seja submetido a isso”. Se alguém viesse nos dizer estas coisas, que alegria nos inspiraria essa espécie de segurança! Não ambicionaríamos mais nada. Pelo menos acreditamos nisso.

Todavia, se Deus nos dissesse isso, imediatamente pediríamos que ele nos concedesse também a graça de ler reciprocamente nos corações, de não nos odiarmos e de nos conhecermos, não segundo as especulações humanas, mas segundo a luz divina.

Isto seria porque eu gostaria de saber se meu amigo, se meu vizinho não me odeia e não me deseja o mal e pudesse fazer o mal por causa dessa mesma preocupação, antes que ele me fizesse?

Seguramente nós pediríamos essa graça. Nós gostaríamos de uma vida sem incertezas. Nós gostaríamos de saber reciprocamente nossas disposições interiores.

Por vida, vocês sabem o que eu quero dizer. De tanto repetir isso, corro o risco de enfraquecer este conceito em vocês, invés de estimular em vocês o sentimento da verdade.

À vida então, eu gostaria de acrescentar a visão da verdade, o conhecimento recíproco de nossos corações, a impossibilidade de ser enganado por nossas suspeitas, a certeza, enfim, de não abandonar jamais a vida eterna. À vida então, eu acrescento a verdade e isso será a vida feliz.

Ninguém, de fato, quer ser enganado, como ninguém quer morrer. Mostre-me uma pessoa que consinta em ser enganada! Encontramos muitas que procuram enganar, mas nem uma que consinta em ser enganada.

Pense em você mesmo. Você não quer ser enganado; então não engane ninguém. Não faça o que você não quer sofrer.

Você quer chegar à vida eterna, onde não se experimenta nenhuma decepção. Viva atualmente sem decepcionar ninguém.

Você quer realmente chegar à *vida*, onde estará livre de qualquer surpresa? Quem não gostaria disso?

Se você ama a recompensa, então não negligencie o mérito.

Viva agora sem enganar e você chegará um dia a viver sem ser enganado.

A pessoa verdadeira terá a verdade como recompensa, bem como aquela que vive corretamente sua vida terá por recompensa a eternidade.

10 – Cristo é o Caminho para a Vida e a Verdade.

Assim então, meus irmãos, todos queremos a Vida e a Verdade. Mas, como chegar a isso? Que caminho seguir?

É verdade que ainda não chegamos ao fim da viagem, mas o espírito e a razão nos indicam e até mesmo nos mostram.

Aspiramos a Vida e a Verdade. Cristo é tanto uma coisa quanto outra. Por onde seguir? *Eu sou o caminho*, ele diz. Para chegar aonde? *A verdade e a vida*¹¹⁷³, ele acrescenta.

Foi isto o que amaram os mártires. Foi este o motivo pelo qual eles desprezaram os bens presentes e efêmeros.

Não se espantem com sua coragem. O amor neles venceu a dor.

Celebremos então, com uma consciência pura, a festa da Massa Cândida e seguindo os passos dos mártires, com os olhos fixos em sua Cabeça e nossa, se desejamos conseguir a felicidade imensa que eles desfrutaram, não temamos passar por caminhos difíceis.

O Autor das promessas que nos são feitas é verdadeiro. Ele é fiel. Ele não pode enganar.

Digamos a Ele, com uma consciência plena de candura: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*¹¹⁷⁴.

Por que temer os *caminhos difíceis* da aflição e do sofrimento? O Salvador passou por eles. “Mas foi ele”, talvez você responda. Os Apóstolos passaram por eles. “Mas foram os Apóstolos”.

Eu sei. Acrescente, no entanto, que pessoas como você passaram por eles em seguida. Envergonhe-se! Até mesmo mulheres passaram por eles.

Exposto ao martírio, você é um velho? Se está perto da morte, não tema a morte.

Você é um jovem? Quantos jovens passaram por isso e que esperavam viver ainda muito? Até mesmo crianças e menininhas passaram por isso.

Como poderia ainda ser duro esse caminho por onde passou tanta gente e aplainou o terreno?

Esta é então a instrução que damos a vocês regularmente a cada ano, para não celebrar inutilmente as solenidades dos mártires, mas nos

estimular a não hesitar em imitar sua fé e seu comportamento, desde que façamos votos de amá-los, festejando solenemente seu dia.

Sermão 307 - O juramento I.

Na decapitação de São João Batista I.

Análise

Foi por ter prestado um juramento imprudente que Herodes foi levado a cometer o enorme crime de decapitação de São João Batista. Não é então com razão que o Evangelho nos proíbe todo tipo de juramento?

Sem dúvida que nem todo juramento é culposos. Deus mesmo faz juramentos nas Escrituras. Mas, o falso juramento é um crime tão grande e nossa fragilidade tão conhecida que, para nos preservar mais eficazmente do falso juramento, Deus quis nos proibir todo tipo de juramento.

Destruamos em nós o perverso hábito do juramento. A experiência pessoal de Santo Agostinho prova que isto é possível de ser conseguido.

01 – O motivo para matar São João Batista.

A leitura do santo Evangelho colocou diante de nossos olhos um espetáculo sangrento. Vimos, como ódio à verdade e servida pela crueldade, um prato fúnebre: a própria cabeça de São João Batista apresentada em uma bacia. Uma jovem dança, sua mãe tem ódio no coração e no meio das delícias e das dissoluções de um banquete, faz-se e depois se cumpre um juramento imprudente e ímpio.

Assim, realizou-se na pessoa de São João Batista o que São João Batista havia profetizado. Ele havia dito, ao falar de Nosso Senhor Jesus Cristo: *Importa que ele cresça e que eu diminua*¹¹⁷⁵. João foi então diminuído perdendo a cabeça e Jesus foi erguido na cruz.

O ódio contra João Batista nasceu da própria verdade. Não se podia ouvir com calma as advertências dadas por esse santo homem de Deus e que ele só dava com vistas à salvação daqueles a quem ele as dirigia e lhe retribuíram o bem com o mal.

Ele podia dizer algo diferente do que ele tinha em seu coração e eles podiam responder com outra coisa além do que tinham em suas almas? João Batista semeou um bom grão e colheu espinhos.

Ele disse ao rei: *Não te é permitido ter a mulher de teu irmão*¹¹⁷⁶. Escravo de sua paixão, o rei, de fato, mantinha com ele, apesar da Lei, a mulher do seu irmão, mas a paixão não o inflamara a ponto de derramar sangue. Ele honrava mesmo o Profeta que lhe dizia a verdade. Mas, a mulher detestável que ele mantinha nutria um ódio secreto que acabaria por explodir no momento adequado. Como ela alimentava esse ódio, ela mandou chamar sua filha e a fez dançar. O rei, que considerava João Batista um santo e que até mesmo o temia, por respeito a Deus, sem, no entanto, obedecê-lo, se afligiu quando viu que lhe pediam que entregasse em uma bandeja a cabeça de João Batista. Mas, por respeito ao juramento que havia feito e pelos convivas, ele enviou um arqueiro e cumpriu o que havia prometido.

02 – É proibido qualquer juramento, por causa do risco de perjúrio.

Esta passagem, meus irmãos, nos convida a dizer algumas palavras sobre o juramento, para melhor ajustar o comportamento e os costumes de vocês.

O falso juramento não é um pecado leve. Ele é mesmo um pecado tão grave que o Senhor, para prevenir o perjúrio, proibiu qualquer juramento.

Estas são suas palavras: *Ouvistes o que foi dito aos antigos: “Não jurarás falso”, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, por que é o trono de Deus; nem pela terra, por que é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, por que é a cidade do grande Rei. Nem jurarás pela tua cabeça, por que não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou negro. Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que vai além disto vem do Maligno*¹¹⁷⁷.

03 – Os juramentos de Deus nas santas Escrituras.

No entanto, encontramos nas santas Escrituras que o Senhor jurou quando Abraão lhe obedeceu até o ponto de imolar seu filho bem-amado. Um anjo, de fato, lhe clamou do alto do céu: *Juro por mim mesmo, diz o Senhor, já que fizeste isto e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos e todas as nações da terra serão benditas em tua descendência, porque obedeceste à minha voz*¹¹⁷⁸.

Se agora vocês veem os cristãos enchendo todo o mundo, isto é efeito deste fiel juramento de Deus.

Nos Salmos, está igualmente dito, em antecipação a Nosso Senhor Jesus Cristo: *O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”*¹¹⁷⁹.

Aqueles que conhecem as Escrituras sabem o que ofereceu Melquisedec quando ele abençoou Abraão¹¹⁸⁰. Por causa dos catecúmenos devemos recordar aqui, mas os fiéis reconhecem aqui a profecia do que vemos realizado hoje em dia.

De onde vem essa realização? Do cumprimento do juramento feito pelo Senhor. *O Senhor jurou e não se arrependará*, como Herodes se arrependeu daquele que havia feito.

04 – É com razão que o juramento é ilícito.

Mas, se Deus jurou, por que Cristo Nosso Senhor proíbe os seus de jurar? Aqui está: não é pecado assegurar a verdade através de um juramento, mas, como é um crime enorme afirmar uma mentira através de um juramento, não é verdade que não estamos sujeitos a cometer esse crime, quando não juramos por nada e estamos sujeitos a ele, quando juramos pela verdade?

Ao proibi-lo de jurar, o Senhor evita que você, ao caminhar na beira de um precipício, caso seu pé escorregue, você venha a cair.

“O Senhor, no entanto, jurou”, dizem.

Ele jurou sem perigo, já que não podia mentir. Não se preocupem com os juramentos que Deus faz; talvez somente ele deva fazê-lo.

O que você faz, ao jurar? Você toma Deus como testemunha. Você toma Deus como testemunha; ele toma ele mesmo como testemunha.

Mas você, que é apenas um ser humano e que frequentemente se engana, muitas vezes toma a verdade como testemunha dos seus erros. Além disso, muitas vezes comete-se perjúrio sem querer, quando se acredita ser verdadeiro o que se afirma com um juramento.

Sem dúvida que o pecado não é então tão grave quanto o pecado que se comete quando se afirma com um juramento o que se sabe ser falso. Faz-se muito melhor e se está muito menos exposto a cometer esse grave pecado, quando se escuta Cristo Nosso Senhor e jamais se jura!

05 – Santo Agostinho vence o hábito de jurar.

Eu sei que para vocês este é um hábito difícil de destruir. Em nós também ele foi difícil de extirpar. No entanto, o medo de Deus nos ajudou a banir o juramento de nossa boca.

Vivemos no meio de vocês. Quem de nós jamais ouviu um juramento? Eu não teria então o hábito de jurar diariamente? Mas, depois de ler o Evangelho, eu temi, eu lutei contra esse hábito e, mesmo lutando, eu invoquei a ajuda do Senhor.

O Senhor me concedeu a graça de não mais jurar e agora nada me é fácil do que me abster desse hábito. Eu faço esta comunicação às suas caridades para evitar que se diga: “Mas, quem pode impedir isso?”

Ah, se se temesse Deus! Ah, se os perjuros tremessem diante dele! Logo a língua teria um freio, se apegaria à Verdade e o juramento desapareceria!¹¹⁸¹

Sermão 308 - O juramento II.

Na decapitação de São João Batista II.

Análise

Devemos evitar entrar na situação complicada em que entrou Herodes ao fazer um juramento imprudente. Se a coisa prometida é má, é melhor não cumprir a promessa, a exemplo de Davi. Torna-se muito mais culpado quando se provoca um falso juramento.

01 – O dilema de Herodes: homicídio ou perjúrio.

A passagem evangélica que ouvimos hoje me dá a oportunidade de dizer às suas caridades: vocês viram que esse miserável Herodes amava São João Batista, o homem de Deus, mas que, no inebriamento da alegria e das

seduções de uma dançarina, ele jurou imprudentemente e prometeu dar tudo o que lhe pedisse aquela jovem que o havia cativado, ao dançar diante dele.

No entanto, ele se afligiu quando percebeu que lhe estavam fazendo um pedido cruel e criminoso. Aos olhos dele, aquilo era um crime horrível, mas, colocado entre seu juramento e o pedido da moça, temendo ao mesmo tempo cometer um ato sangrento e se tornar culpado de perjúrio, para não ofender Deus ao perjurar, ele tomou a decisão de ofendê-lo derramando sangue¹¹⁸².

Perguntam-me: “O que ele devia fazer então?”

Eu respondo: ele não devia ter se comprometido com um juramento. Quem não vê a verdade disso? Mas, não me perguntam se ele devia ou não fazer o juramento, mas sim o que ele deveria fazer depois de tê-lo feito.

A questão é séria. O juramento dele foi imprudente; quem ignora isso? Nem por isso ele deixou de fazê-lo e a jovem exigiu a cabeça de São João Batista.

O que deveria fazer então Herodes? Damos a ele um conselho. Dizemos a ele: “Poupe João Batista. Não cometa esse crime”? Isto seria aconselhar um perjúrio. Dizemos a ele: “Não cometa perjúrio”? Isto seria estimular um assassinato.

Triste dilema!

Antes então de se jogarem nessa terrível armadilha, não façam juramentos imprudentes. Sim, meus irmãos! Sim, meus filhos! Eu peço a vocês: desistam disso antes de desenvolverem este péssimo hábito. É necessário jogar vocês em um impasse em que não sabemos que conselhos lhes dar?

02 – Um juramento imprudente não deve ser mantido ao custo de um crime.

No entanto, ao examinarmos com mais cuidado as Escrituras, encontramos nelas um exemplo que nos mostra um homem devoto e santo caindo na armadilha de um juramento imprudente e achando melhor não cumprir o que havia prometido do que permanecer fiel ao seu juramento derramando sangue humano. Vou lembrar esta passagem às suas caridades.

Quando Saul perseguia o santo homem Davi, este, para escapar de Saul e da morte, afastou-se para onde podia. Um dia, ele pediu a um homem rico chamado Nabal, ocupado com a tosquia de suas ovelhas, os alimentos necessários para seu sustento e o de seus companheiros de armas. Esse homem sem coração lhe recusou o pedido e, o que foi mais grave, respondeu ultrajando Davi.

O santo jurou então matá-lo. Ele tinha armas, de fato, e, sem refletir bem, ele fez um juramento de se vingar, o que lhe era fácil e o que a ira lhe mostrava como sendo justo.

Davi se pôs então a caminho para cumprir seu juramento. A esposa de Nabal, Abigail, foi ao seu encontro lhe levando os alimentos que ele havia pedido. Ela suplicou a ele humildemente e o convenceu, fazendo com que desistisse de derramar o sangue de seu marido¹¹⁸³.

Assim, depois de ter feito um juramento imprudente, Davi não o cumpriu, inspirado por uma devoção maior.

Eu retorno então, meus caríssimos irmãos, à lição que devo a vocês. É verdade que o santo rei, em sua ira, não derramou o sangue daquele homem, mas quem pode negar que ele fez um juramento falso? De dois males, ele escolheu o menor, sendo o último menos grave do que teria sido o primeiro.

Mesmo que considerado propriamente, o falso juramento faz um grande mal. Vocês devem então trabalhar primeiro e lutar contra esse

perverso, perverso, perverso, demasiado perverso hábito e fazer desaparecer os juramentos que vocês possam ter à boca.

03 – Os que juram por provocação são menos deploráveis do que os provocadores.

No entanto, se uma pessoa pede a você um juramento, se essa pessoa só exige esse juramento para se convencer de que você não deixe de fazer o que se propõe, sendo você possivelmente inocente e jure somente para se livrar dessa má suspeita, você não peca, já que lhe está sendo exigido esse juramento e o Senhor Jesus mesmo disse: Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. *Tudo o que vai além disto vem do Maligno*¹¹⁸⁴.

Era do juramento que falava então o Senhor e ele quis que entendêssemos aqui que o juramento vem de um princípio maligno. Quando somos provocados a isso, o princípio maligno está naquele que provoca e não naquele que jura.

Este princípio, aliás, não é comum ao gênero humano? Ele não repousa na nossa incapacidade de vermos reciprocamente nossos corações? Juraríamos se nós os víssemos? Quem exigiria de nós um juramento se todos vissem claramente o pensamento do seu próximo?

04 – Pior do que um homicida é aquele que provoca intencionalmente um juramento falso.

Escrevam então em seus corações o que eu vou lhes dizer: provocar alguém a fazer um juramento, quando se sabe que esse juramento será falso é ser mais culpado do que um homicida, pois então se mata a alma. Ou melhor, matam-se duas almas: a alma daquele que provoca e a alma daquele que jura, enquanto que o homicida só mata o corpo.

Você sabe que o que você diz é verdadeiro e o que seu interlocutor diz é falso, mas, mesmo assim, você o força a jurar?

Temos então aqui quem jura, quem perjura e quem se perde. O que você ganhou com isso?

Ah, você se perdeu também, ao deleitar-se com a morte dele!

05 – Um provocador punido por Deus.

Vou lhes contar um caso que nunca contei antes às suas caridades e que aconteceu aqui, no meio deste povo, desta igreja.

Havia aqui um homem simples, inocente, bom cristão e conhecido por muitos de vocês, moradores de Hipona. Ou melhor, conhecido por todos vocês pelo nome de Tutuslimeno.

Quem de vocês, cidadãos desta cidade, não conheceu Tutuslimeno?

Pois bem! Aqui está o que eu soube através dele mesmo.

Alguém que não conheço se recusou a devolver o que Tutuslimeno havia confiado a ele, ou o que devia a Tutuslimeno, que, aliás, confiava nele. Tutuslimeno, emocionado, lhe pediu que fizesse um juramento.

O juramento foi feito, Tutuslimeno perdeu seu bem, mas o outro perdeu a ele mesmo.

Tutuslimeno, um homem sério e fiel, contou que naquela mesma noite foi citado perante o Juiz. Todo tremendo, ele foi levado com rapidez perante um homem muito grande e admirável que estava sentado em um trono e a quem obedeciam servidores muito grandes também. Em sua perturbação, fizeram-no passar por último e o interrogaram nestes termos: “Por que você exigiu que aquele homem jurasse, já que você sabia que ele faria um falso juramento?”

“É que ele se recusava a devolver o que era meu”, ele respondeu.

Replicaram: “Não teria sido melhor dar como perdido o que você reclamava do que perder com um falso juramento a alma desse homem?”

Ordenaram que ele se deitasse no chão, para ser espancado. Ele foi espancado tão fortemente que, ao despertar, se podiam ver em suas costas as marcas do espancamento.

Depois dessa correção, lhe disseram: “Você foi poupado por causa da sua inocência. Mas, no futuro, não faça mais isso”.

Esse homem havia cometido um pecado grave e foi castigado por causa dele. Mas, muito mais grave ainda será o pecado de todo aquele que fizer o que ele fez depois de ter ouvido este sermão, este aconselhamento, esta exortação.

Evitem o falso juramento. Evitem o julgamento imprudente. Seguramente vocês evitarão estes dois males, se destruírem em vocês o hábito de jurar.

Sermão 309 - O martírio de São Cipriano de Cartago.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir I.

Análise

Se o dia da morte de São Cipriano foi para seu povo um dia de luto, o dia de sua festa só estimula em nós a alegria, pois todas as circunstâncias do seu martírio contribuíram para sua glória.

Primeiro ele foi enviado ao exílio, mas, há um exílio para o cristão, que encontra Cristo em toda parte? Retornado do exílio, ele espera com alegria o momento da morte que o céu lhe anunciou. Preso por dois carrascos, ele fica feliz em caminhar no meio deles, como Jesus Cristo no meio dos dois ladrões. Na noite que ele passa esperando a hora do martírio, ele ordena, como um pastor vigilante, que colocassem em

segurança as meninas que estavam misturadas ao povo que acorrera ao redor dele.

Ah, como ele pensava muito mais nos seus interesses do que o juiz que queria que ele sacrificasse aos ídolos! Para cuidarmos também dos nossos próprios interesses, passemos cada um dos nossos dias como se ele fosse o último de nossas vidas! Unamo-nos a São Cipriano, que aceitou a morte com bom coração e com ele rendamos graças a Deus!

01 – A paixão de São Cipriano de Cartago.

Uma solenidade tão bela e tão religiosa consagrada a celebrar a morte de um bem-aventurado mártir pede que dirijamos a vocês um sermão que faça seus ouvidos ouvirem, mas também seus corações.

Sem dúvida que a Igreja ficou então aflita, não com a infelicidade deste mártir, mas com a lamentação por perdê-lo. Ela bem que gostaria de desfrutar para sempre da presença de um pastor e de um doutor assim.

Mas, depois de ficaram aflitos e preocupados com o combate, os fiéis se consolaram, vendo o vencedor ser coroado. E agora, não é somente sem tristeza, mas, pelo contrário, com uma alegria imensa que recordamos e que lemos com amor o que aconteceu então. Este dia, enfim, não é mais um dia de medo, mas um dia de alegria. Não tememos vê-lo surgir com um aparato ameaçador, mas esperamos, invés disso, seu alegre retorno.

Assim, contemplamos com alegria toda a carreira percorrida por este fiel, por este corajoso e glorioso mártir, que nossos irmãos testemunharam alarmados, no momento em que ele ia entrar nela.

02 – O exílio e a volta do exílio.

O primeiro passo que ele deu foi ser enviado a Curubis, por ter confessado Cristo com fé. Mas, sem prejudicar São Cipriano, esse exílio

beneficiou grandemente essa cidade. Afinal, para onde podiam enviá-lo sem que ele encontrasse Aquele por quem estava sendo punido por dar seu testemunho?

Cristo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*¹¹⁸⁵. Assim, ele acolheu esse membro do seu corpo por toda parte aonde o jogou o ódio do inimigo.

Ó cega infidelidade de perseguidor! Se você procura para o cristão um lugar que seja realmente para ele um lugar de exílio, descubra primeiro, se você puder, um lugar de onde seja possível para você fazer com que Cristo saia. Você quis afastar esse homem de Deus de sua pátria para uma terra estrangeira, mas com Cristo ele não está exilado em nenhum lugar e com seu próprio corpo ele está em toda parte sobre a terra.

Depois de ter falado dessa viagem que o inimigo considerou como um exílio, mas que Cipriano não sentiu como doloroso, lembremos e contemplemos com alegria o que vem em seguida na história do seu martírio.

Quando esse santo confessor, quando esse eleito de Deus retornou da cidade de Curubis, para onde tinha sido exilado por ordem do procônsul Aspásio Paterno, ele ficou algum tempo em seus próprios jardins. Mas lá ele esperava que a qualquer momento viessem prendê-lo, como lhe havia profetizado uma revelação.

03 – A prisão feita por dois mensageiros.

Por que se agitava agora o ódio do perseguidor? Esse grande coração está pronto, já que o próprio Senhor o havia fortalecido, enviando-lhe uma revelação celeste. Como Deus o abandonaria no sofrimento, já que ele não quis que o santo fosse preso sem estar prevenido?

Desta forma, quando, para transportá-lo para o teatro do seu martírio, dois enviados o prenderam e o colocaram no meio deles no mesmo carro, Cipriano estava assim, divinamente avisado com antecipação por Deus, que queria, ao preveni-lo, que ele se alegrasse com o pensamento de pertencer ao corpo Daquela que tinha sido *contado entre malfetores*.

Assim, ele viu, para lhe servir de modelo de paciência, Cristo preso à cruz entre dois ladrões¹¹⁸⁶ e conduzido entre dois carrascos. Cipriano então, em seu carro, seguiu os passos de Cristo.

04 – A dedicação pastoral de Cipriano.

Depois, quando foi adiado para o dia seguinte seu suplício e ele passava a noite na casa dos guardas, nas portas da qual se reuniu, para passar igualmente a noite, uma grande multidão de irmãos e irmãs, ele ordenou que as meninas fossem mantidas em segurança.

Que exemplo ele dava! Com que atenção devemos estudá-lo! Como é preciso louvar e exaltar este detalhe! Seu corpo ia morrer, mas em sua alma não morria sua vigilância de pastor. Nela ele mantinha, com uma serenidade perfeita, a atenção em proteger, até seu último sopro, o rebanho do Senhor e mesmo sob as mãos cruéis do carrasco, ele não abandonava o cuidado de um fiel servidor.

Mesmo se vendo a ponto de se tornar mártir, ele não se esquecia de que era bispo e estava mais preocupado com as contas que deveria prestar ao Príncipe dos Pastores sobre as ovelhas que lhe tinham sido confiadas do que com as respostas que teria que dar sobre sua fé ao infiel procônsul.

Ah, é que ele amava Aquele que perguntou a Pedro: *Simão, filho de João, amas-me?* E lhe disse: *Apascenta as minhas ovelhas*¹¹⁸⁷! É que ele apascentava realmente o rebanho do Salvador, à imitação do qual ele se preparava, por esse mesmo rebanho, a derramar seu sangue.

Ele sabia, ao ordenar que as meninas fossem colocadas sob boa guarda, que, se ele lidava com um Senhor que ama a simplicidade, ele também tinha diante de si um inimigo astuto. Desta forma, ao mesmo tempo em que confessava sua fé e mostrava corajosamente seu peito ao leão que rugia aos olhos de todos, ele protegia também o sexo frágil dos pérfidos propósitos do lobo contra o rebanho sagrado.

05 – Todo dia deve ser considerado o último.

É desta forma que se reflete verdadeiramente em seus próprios interesses, quando se pensa no julgamento de Deus, perante quem todos devem prestar contas da conduta pessoal que teve e da maneira como cumpriu as tarefas que lhe foram confiadas por ele; perante quem *cada um receberá*, como diz o Apóstolo, *o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*¹¹⁸⁸.

É desta maneira que se reflete em seus próprios interesses, quando, vivendo da fé e trabalhando para não ser surpreendido pelo último dia, conta-se cada dia como sendo o último e até o último dia persevera-se para se tornar agradável a Deus.

É neste sentido também que o bem-aventurado Cipriano, bispo tão compassivo e mártir tão fiel, refletia em seus próprios interesses, pois ele não os compreendia como os compreendia o diabo, cuja língua pérfida lhe dizia, pela boca do juiz ímpio que ele possuía: “Pense em você mesmo!”

Quando, de fato, ele o viu inabalável diante desta sentença: “Os príncipes ordenam que você sacrifique aos ídolos” e Cipriano respondeu: “Eu não sacrifico”, ele acrescentou: “Pense em você!”

Isto era no pensamento do diabo uma linguagem pérfida. A perfídia podia não estar naquele que falava; ela estava naquele do qual ele era o instrumento, pois o procônsul era menos o intérprete dos príncipes

humanos, cujas ordens ele se vangloriava cumprir, do que do *príncipe das potestades do ar*, sobre o qual o Apóstolo diz: *que atua nos filhos da desconfiança*¹¹⁸⁹ e que São Cipriano via mover, independente da vontade do procônsul, a própria língua do procônsul.

Sim, ao ouvir este dizer: “Pense em você!”, Cipriano sabia que o que a carne e o sangue lhe aconselhavam em um sentido grosseiro, o diabo lhe aconselhava com malícia. Ele via dois agentes aplicados à mesma obra. Um, ele via com os olhos do corpo e o outro, com os olhos da fé. O primeiro não queria que ele morresse; o segundo, que ele não recebesse a coroa. Assim, com relação ao primeiro, ele se manteve calmo e, com relação ao segundo, ele se manteve vigilante. Ele respondeu então claramente a um e secretamente derrotou o outro.

06 – A resposta de Cipriano e sua condenação.

Cipriano disse então ao primeiro: “Faça o que lhe foi ordenado. Em matéria tão justa, não há o que refletir”.

O juiz havia dito, de fato: “Pense em você!” Então, a este conselho está relacionada esta resposta: “Faça o que lhe foi ordenado. Em matéria tão justa, não há o que refletir”.

Reflete-se para dar ou para receber um conselho. O procônsul não pediu conselho a Cipriano. Ele, pelo contrário, queria que Cipriano seguisse o conselho que ele lhe dava.

Replicou então Cipriano: “Em matéria tão justa, não há o que refletir. Eu não tenho que refletir, pois não estou na dúvida. A justiça da causa dissipa em mim toda sombra de hesitação”.

O justo, para sofrer em paz a morte física, vive com a certeza da fé. Muitos mártires precederam Cipriano e, através de suas exortações ardentes, ele os tinha levado a derrotar o diabo. Não era justo então que,

após tê-los precedido, em certo sentido, ao lhes dizer a verdade, ele os seguisse, sofrendo com intrepidez? Foi assim que, em matéria tão justa, ele não tinha que refletir.

A isto, o que responder? Como fazer resplandecer nossa alegria? Com o coração tão cheio assim de alegria, como expressar o que sentimos, se não é recorrendo às últimas palavras do venerável mártir?

Quando, de fato, Galério Máximo leu esta sentença: “Agrada- nos golpear com a espada Tácio Cipriano”, este respondeu: “Graças a Deus!”

Nós também, que devemos a esse grande acontecimento o monumento erguido neste lugar, esta festa solene e a edificação de um exemplo tão salutar, clamemos igualmente com todo nosso coração: “Graças a Deus!”

Sermão 310 - A glória de São Cipriano de Cartago.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir II.

Análise

O nascimento no céu de São Cipriano de Cartago é conhecido hoje em dia em todo o mundo, inclusive pelos judeus e os pagãos. Em Cartago, em particular, que contraste entre a multidão ameaçadora que pedia antigamente a efusão do seu sangue e a multidão devota que, para honrá-lo, bebe hoje o sangue de Jesus Cristo!

Ele seria honrado como é por toda a terra, se a sua morte não tivesse sido preciosa perante Deus? É preciso, portanto, reconhecer também que seus escritos realmente deliciosos contribuíram bastante para sua celebridade.

Busquemos merecer a felicidade de vê-lo e de ouvi-lo na Igreja do céu.

01 – A Paixão de Cipriano de Cartago é muito conhecida em toda a África.

Que o Espírito Santo condescenda nos ensinar o que devemos dizer neste momento, pois queremos falar um pouco em louvor ao glorioso mártir São Cipriano de Cartago, cuja Paixão, vocês sabem, celebramos hoje.

Este termo, Paixão, é geralmente empregado na Igreja para designar a morte preciosa dos mártires e, de tanto ser empregado por ela neste sentido, ele é tomado neste mesmo sentido para aqueles que não são seus filhos.

Existe hoje em dia, não digo nesta cidade, mas na África inteira e nos países d'além-mar, não apenas um cristão, mas um pagão, um judeu ou um herético que não diga conosco que hoje é o dia da Paixão do mártir Cipriano de Cartago?

Por que isso, meus irmãos? Ignoramos o dia em que ele veio ao mundo, mas, porque ele foi martirizado nesta data, celebramos nesta data o dia da sua Paixão. Se soubéssemos o dia em que ele nasceria, não faríamos uma festa, pois ele nasceria com o pecado original, enquanto que nesta data ele triunfou sobre todos os pecados.

No dia do seu nascimento, ele deixou o ventre cansado de sua mãe para se mostrar à luz que encanta os olhos do corpo, mas, ao sair nesta data do ventre profundo da natureza, ele se lançou rumo à outra luz que ilumina a visão da alma e realizou sua felicidade perfeita.

02 – O bispado e o martírio de São Cipriano honram a Igreja de Cartago.

Em sua vida, ele dirigiu a Igreja de Cartago e em sua morte ele a glorificou. Ele, nesta Igreja, ocupou o cargo de bispo e nela ele igualmente consumou seu martírio.

No lugar sagrado em que ele se despojou do seu corpo, via-se então uma multidão em fúria que acorrera para derramar o sangue de Cipriano por ódio a Cristo e neste mesmo lugar se comprime hoje uma multidão devota para beber o sangue de Cristo, ao celebrar a Paixão de Cipriano. Em honra a Cipriano essa multidão bebe ali o sangue de Cristo com tanta felicidade quanto com devoção Cipriano derramou seu sangue por Cristo.

Vocês sabem também, vocês que conhecem Cartago, que nesse mesmo lugar ergueu-se uma mesa para o Senhor e ela é chamada, portanto, de Mesa de Cipriano. Não que Cipriano tenha comido ali, mas é porque Cipriano, tendo sido imolado nesse lugar, preparou, com sua própria imolação, a construção dessa mesa, não para tomar alimento ou dar-se como alimento, mas para ali oferecer, como ele mesmo se ofereceu, o sacrifício ao Senhor. É este, portanto, o motivo dessa mesa de Deus ser chamada de Mesa de Cipriano.

No mesmo lugar onde esta mesa vive hoje rodeada por fiéis, Cipriano esteve outrora rodeado de perseguidores. No mesmo lugar onde hoje esta mesa é venerada por amigos em prece, Cipriano foi ultrajado por inimigos em fúria. No mesmo lugar, enfim, onde esta mesa foi erguida, foi abatido Cipriano.

*Cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao seu nome, abri caminho para o que se levanta rumo ao poente*¹¹⁹⁰. Ele fez essas maravilhas em honra a um homem derrubado pela morte.

03 – Preciosa foi a morte de Cipriano.

Portanto, já que em Cartago está a cátedra, já que em Cartago está o monumento a Cipriano, celebraríamos aqui sua Paixão, se não fosse *preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos?*¹¹⁹¹

*Por toda a terra se espalhou o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*¹¹⁹². Ele fielmente ensinou o que devia fazer e fez corajosamente o que ensinou. A justiça de sua vida o conduziu a uma morte preciosa e a iniquidade de sua morte o fez chegar à vida gloriosa e, por ter combatido até o derramamento de sangue em favor da verdade, ele obteve o título vitorioso de mártir.

04 – Cipriano é conhecido em todo o mundo por seu martírio e escritos.

Além disso, ele não apenas falou para ser ouvido; ele também escreveu para ser lido. Ele foi levado a certos lugares por línguas estrangeiras e para outros ele foi levado por suas próprias obras. Ele é conhecido longe, seja pela fama da sua morte corajosa, seja pelo atrativo de seus suaves escritos.

Celebremos então com alegria este belo dia e rezemos todos com tanta unanimidade quanto merecemos ouvir e ver este pai comum em uma Igreja mais ampla. Assim, suas palavras nos encantarão e nos beneficiaremos com a glória do seu martírio, por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Amém!

Sermão 311 - O desprezo pelos bens do mundo.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir III.

Análise

Esse desprezo nos é inspirado por vários motivos. 1) O exemplo dos mártires e, particularmente, o de São Cipriano, nos convida a desprezar os bens do mundo e a nos afastarmos deles como de um visgo fatal que tira da alma sua energia. 2) As Escrituras, com as quais devemos colocar nossos

costumes em harmonia, como o dançarino se coloca em harmonia com a música e que nos prescreve o desapego ao mundo. 3) Ao não nos apegarmos ao mundo, faremos um bom uso das riquezas do mundo e não seremos seus escravos para fazer o mal. 4) Ao distribuir os bens do mundo tanto aos maus quanto aos bons, Deus mostra que esses bens não são grandes bens e que ele os vê como pouco dignos de sua estima e da nossa. 5) Por fim, o que nos deve afastar completamente desses bens e nos levar a acumular um tesouro no céu, são os males com os quais eles estão misturados.

01 – A sabedoria e a paciência conquistam o mundo.

Foi o martírio do bem-aventurado Cipriano que fez este dia ser para nós um dia de festa. Foi o brilho de sua vitória que nos reuniu com tanta devoção neste lugar.

Mas a celebração da festa dos mártires deve ser a imitação de suas virtudes. É fácil honrar um mártir, é grande reproduzir sua fé e sua paciência. Cumpramos o primeiro destes deveres, aspirando realizar o segundo. Celebremos a glória para, principalmente, nos dedicarmos à imitação.

O que louvamos na fé de um mártir? É que, em favor da verdade, ele combateu até à morte e, por consequência, venceu. É que ele desdenhou das carícias do mundo. É que ele não cedeu às suas fúrias e que, vencendo o mundo, ele se elevou até Deus.

Quantos erros e terrores existem no mundo! Nosso santo mártir triunfou sobre esses erros com a sabedoria e sobre esses terrores com sua paciência.

Que maravilha ele realizou! Caminhando atrás do Cordeiro, ele venceu o leão. A raiva do perseguidor era o rugido do leão. Mas, mirando o

Cordeiro estabelecido no céu, o mártir esmagou sob seus pés o leão estabelecido na terra. Foi este Cordeiro que, com sua morte, aniquilou a morte. Suspenso no cadafalso, ele derramou seu sangue e resgatou o mundo.

02 – Os Apóstolos morreram em testemunho ao Senhor.

Antes caminharam os Apóstolos, os carneiros do rebanho sagrado. Após terem visto o Senhor Jesus preso na cruz; após terem chorado sua morte e terem se assustado ao vê-lo ressuscitado, eles o amaram com seu poder e derramaram seu sangue para afirmar o que eles viram nele.

Pensem, meus irmãos, o que foi para esses Apóstolos serem enviados ao mundo, pregarem a ressurreição de um homem morto e sua ascensão ao céu; sofrerem, enfim, para pregarem isso, tudo o que era capaz de infligir o mundo em fúria: as privações, o exílio, as correntes, as torturas, as chamas, os dentes das feras, a crucificação, a morte.

Por que eles sofreram assim, eu lhes pergunto, meus irmãos? Foi para sua própria glória que morreu Pedro? Pedro pregava ele mesmo?

Ele morreu, mas foi para a glória de outro. Ele se deixou ser levado à morte, mas foi para o culto de outro.

Ah! Ele teria feito isso se, com a consciência de possuir a verdade, ele não tivesse sido abrasado pelas chamas do amor?

Os Apóstolos viram o que eles ensinaram. Se eles não tivessem visto, eles morreriam para sustentar o que ensinavam?

E, após terem visto, eles deveriam negar o que viram? Eles não negaram e proclamaram a morte Daquele que eles sabiam estar vivo.

Ah! Eles sabiam por qual vida eles desprezavam esta vida. Eles sabiam por qual felicidade eles sofriam um infortúnio efêmero; por quais recompensas eles sofriam tantas privações.

O que eles acreditavam não podia ser comparado com o mundo inteiro, pois haviam lhes dito: *Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*¹¹⁹³

O mundo, com seus encantos, não os retardou em sua corrida.

Sua felicidade passando, não os impediu de passar. Por mais brilhante que ela fosse, era preciso deixá-la aqui. Não se pode levá-la para a outra vida. Muito frequentemente ela nos deixa aqui ainda enquanto vivemos.

03 – Os mártires nos ensinam, com seus exemplos, o desprezo pelo mundo.

Cristãos, desprezem, portanto, este mundo! Desprezem o mundo! Desprezem-no!

Os mártires o desprezaram, os Apóstolos o desprezaram e ele foi desprezado também por este bem-aventurado Cipriano, cuja memória celebramos hoje. Vocês desejam riquezas, honras, saúde; ele desprezou tudo isso e, no entanto, vocês estão hoje reunidos em sua memória.

Por que, eu lhes pergunto, amar tanto o que desprezou tão fortemente aquele que vocês honram com tanta solenidade e que vocês não honrariam, se ele não tivesse desprezado tudo isso?

Como pode ser que os vejo tão apegados aos bens que foram desprezados por aquele que vocês veneram? Aquele que vocês não venerariam, se ele não tivesse desdenhado de tudo isso.

Evitem vocês também amar esses bens. Ele não entrou para lhes fechar a porta. Desprezem-nos vocês também e entrem em seguida. A abertura é grande e o próprio Cristo é a porta. Essa porta foi aberta quando ele teve seu lado perfurado por uma lança. Lembrem-se do que escorreu dali e vejam como vocês poderão entrar ali.

Quando o Senhor estava suspenso e morrendo na cruz, ele teve seu lado aberto por uma lança e dali jorrou água e sangue¹¹⁹⁴. Uma purifica

vocês e o outro serve de resgate para vocês.

04 – O amor às coisas terrenas é um laço para a alma.

Amem e não amem. Amem, sob um ponto de vista e não amem sob outro. Amar pode ser proveitoso, mas também pode ser um estorvo.

Não ame o que pode ser um estorvo, se você não quer encontrar um tormento. O que se ama sobre a terra vira um estorvo; é um visgo para as asas do espírito; ou seja, para as asas das virtudes, com as quais voamos para Deus.

Você não quer se deixar prender, mas ama o visgo? Ser aprisionado suavemente é ser menos prisioneiro?

Quanto mais você ama, mais você fica sufocado.

Ao ouvir estas palavras, você aplaude, você aclama, você se mostra contente. Escute não a mim, mas à Sabedoria. Eu quero ações e não conversa fiada, ela diz.

Louve a Sabedoria por sua vida. Louve-a, não clamando-a, mas se colocando de acordo com ela.

05 – Os cantos profanos e a dança proibida no lugar sagrado onde repousa Cipriano.

O Senhor disse, no Evangelho: *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*¹¹⁹⁵.

Eu pronunciaria aqui estas palavras, se não as tivesse lido? Espíritos zombeteiros riem de mim, mas eu tenho comigo a autoridade.

Se eu não tivesse mencionado aqui de quem são as palavras *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*, quem de vocês as suportaria em minha boca? Será que elas significam que devemos dançar aqui, quando se canta algum salmo?

Não faz muito tempo, dançarinos insolentes invadiram este lugar. Sim, este lugar, onde repousa o corpo de um mártir tão santo, como se lembram aqueles que já são avançados em idade, foi invadido por insolentes e corrompidos dançarinos.

Durante toda a noite cantou-se aqui coisas infames e a dança acompanhou esses cantos.

Mas, quando o Senhor manifestou sua vontade ao seu bispo, nosso santo irmão; desde o dia em que se passou a celebrar aqui as santas vésperas, esse flagelo, após ter resistido por muito tempo, acabou por ceder, diante do zelo; acabou por desaparecer com confusão, diante da sabedoria.

06 – Para os que estão em harmonia, canto e vida.

Agora então, pela graça de Deus, essas desordens não são mais cometidas aqui. Assim, não celebramos em favor dos demônios, dos jogos onde se repetem essas cenas para o prazer desses demônios venerados e que comunicam aos seus adoradores sua depravação e sua sujeira.

Mas celebramos a santidade e a festa dos mártires. Aqui então não se dança mais e, embora não se dance mais, lemos estas palavras no Evangelho: *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*. Repreendemos, censuramos, acusamos aqueles que não dançaram.

Longe de nós o pensamento de recordar aqueles insolentes. Escutemos o que quer nos mostrar a divina Sabedoria.

Cantar é ordenar e dançar é praticar. O que é dançar, se não é colocar os movimentos dos membros em harmonia com o canto?

Neste momento, qual é o nosso canto, o canto para nós? Eu não direi. Eu não quero dizer de mim mesmo. Sou melhor repetidor do que autor.

Eis nosso canto: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há*

no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente[1196](#).

07 – Os que dançam em harmonia com o canto espiritual.

Que canto, meus irmãos! Vocês acabam de ouvir o cantor. Façam agora os dançarinos ouvirem. Façam na regularidade de suas vidas o que fazem os dançarinos com os movimentos regulares de seus membros. Façam isso interiormente. Coloquem a harmonia em seus costumes; arranquem deles a cupidez e coloquem lá a caridade.

Tudo o que produz essa árvore da caridade é bom. Assim como a cupidez não produz bem algum, a caridade não produz nenhum mal.

Repetimos esta doutrina, a louvamos e ninguém, no entanto, muda.

O que estou dizendo?! Isto não é verdade. Os pecadores mudaram. Muitos senadores mudaram também.

Cipriano também mudou. Ele, cuja memória hoje honramos. Ele mesmo escreve, ele mesmo atesta a vida que levava anteriormente e o quanto ela era infame, ímpia, horrível e detestável[1197](#).

Ele ouviu o cantor e dançou de acordo com ele. Não fisicamente, mas espiritualmente. Ele se pôs em harmonia com o canto santo; com o canto novo. Ele se pôs de acordo com ele. Ele amou, ele perseverou, combateu e triunfou.

08 – São as pessoas más que fazem maus os tempos.

Direi a vocês também: “Os tempos são maus, os tempos são duros, os tempos são infelizes! Vivam sabiamente e vivam de maneira a mudar os tempos. Se você mudar o tempo, você não tem mais motivo para se queixar”.

O que é, afinal, o tempo, meus irmãos? O tempo é a extensão e a sucessão dos séculos.

O sol se levanta e, após transcorridas doze horas, ele se põe no lado oposto do mundo. No dia seguinte, ele se levanta novamente, para, da mesma forma, igualmente se deitar. Conte quantas vezes ele faz isso e isso é o tempo.

Pois bem! Quem se feriu com o levantar do sol? Quem se feriu com o por do sol?

O tempo então não fere ninguém. São as pessoas que ferem as pessoas.

Ó dor profunda! Vemos pessoas feridas, pessoas espoliadas, pessoas oprimidas. Quem faz isso? Não são leões, não são serpentes, não são escorpiões. São pessoas.

Os que são feridos gemem. Mas eles também, se pudessem, não fariam o que condenam nos outros? É o quanto o crítico pode fazer o que critica, que nos mostra o que ele é. Eu o louvo, eu o louvo, mas quando ele não faz o que criticou.

09 – O ouro pode fazer muito bem ou muito mal.

Assim, meus caríssimos irmãos, vejam como ficam exaltados aqueles que parecem poderosos no mundo, quando eles não fazem todo o mal que eles podem.

A Escritura aplaude aquele *que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros*¹¹⁹⁸. É o ouro que deve correr atrás de você e não você atrás do ouro.

O ouro é bom, propriamente, pois Deus não criou nada de mau. Não seja mau e o ouro não será mau.

Vou colocar o ouro nas mãos de uma pessoa de bem e numa pessoa má.

Quando o ímpio se apropria dele, ele oprime o pobre, corrompe os juizes, perverte as leis, provoca perturbação na sociedade. Estes são os efeitos do ouro nas mãos do ímpio.

Quando a pessoa de bem recebe esse ouro, ela alimenta os pobres, dá roupas a quem não as tem, liberta os oprimidos e resgata os prisioneiros.

Quanto bons efeitos produz o ouro em poder de uma pessoa de bem! Quanto ele produz de mal quando é propriedade do ímpio!

Por que às vezes acontece de você dizer, com humor: “Ah! Se pelo menos ele não tivesse ouro!”?

Não o ame, ímpio! Você é seu escravo.

Gente boa, ele te obedece!

Ele te obedece? O que isto quer dizer?

Quer dizer que você manda nele e ele não manda em você. Que você é o senhor e ele o servo.

10 – Os justos e os ímpios no seio da Igreja.

Retornemos às palavras do texto sagrado. *Não correu atrás do ouro, não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros! Ele podia transgredir a lei e não a violou; ele podia fazer o mal e não o fez. Quem é esse homem para que o felicitemos?*¹¹⁹⁹

Esse homem está aqui ou quem é assim?

Muitos me escutam. Há aqui quem seja assim?

Longe de mim, no entanto, o pensamento de que não haja pelo menos algum, ou melhor, pelo menos alguns.

Longe de mim desesperar-me com tantos pais de família!

Quando se vê de longe um terreno, parece que ele só contém palha. Mas quando chegamos perto, vemos os grãos.

Na palha percebemos com dificuldade uma grande quantidade de grãos escondidos.

É nessa palha batida pela vara que encontramos o grão que se desprende dela. Ele está lá! Certamente que ele está lá!

Isto é o que vê Aquele que semeou, que colheu, que juntou sua colheita na eira. Ele vê lá o que deve encher seu celeiro, quando a peneira passar por lá.

O tempo das perseguições passou recentemente. Quantos grãos não vimos então?

Foi então que vimos coberta de glória a Massa Cândida de Útica¹²⁰⁰. Foi então que surgiu o bem-aventurado Cipriano, como um grão magnífico e escolhido.

Quantos ricos desprezaram suas riquezas! Quantos pobres, pelo contrário, sucumbiram à tentação!

No momento dessa tentação, que foi como uma peneirada, houve ricos a quem o ouro não prejudicou e pobres que não se beneficiaram do fato de não tê-lo. Uns foram vencedores e os outros vencidos.

11 – O bom e o mau uso das coisas.

Não se fazem costumes regrados sem amores regrados. Suprima o ouro da sociedade humana; ou melhor, não o suprima, para testar a sociedade.

Se para evitar a blasfêmia, Deus fizesse os humanos perderem sua língua, quem deles o louvaria? É da língua que você deve se queixar?

Observe uma pessoa que cante bem. Que belo instrumento é então a língua!

Quando essa língua obedece a uma alma virtuosa, eu vejo a noção do bem espalhada, a paz estabelecida, os aflitos consolados, os libertinos corrigidos, as cóleras reprimidas, Deus louvado, o Cristo pregado, a alma

abrasada pelo amor. Um amor divino, não o amor humano; um amor espiritual e não um amor carnal.

Estes são os bons efeitos produzidos pela língua. Por que ela os produz? Porque ela serve de instrumento a uma alma virtuosa.

Suponho, pelo contrário, que ela pertença a um ímpio. Você verá blasfêmias, querelas, calúnias, delações. Todos estes males vêm da língua, porque essa língua é o instrumento de um ímpio.

Não prive a sociedade dos seus bens. Não a prive. Apenas que ela faça bom uso deles.

Há, de fato, bens que são apenas para os bons e há aqueles que são tanto para os bons quanto para os maus. Os bens que só são para os bons são a piedade, a fé, a justiça, a castidade, a prudência, a modéstia, a caridade e outras virtudes semelhantes. Os bens que são tanto para os bons quanto para os maus são a riqueza, as honras, o poder temporal, a condução de negócios, a própria saúde do corpo. Eles são vantagens reais, mas precisam estar nas mãos de pessoas de bem.

12 – Porque Deus concede os bens temporais também aos ímpios.

Mas há o murmurador que procura constantemente criticar até mesmo Deus e que faria muito melhor se se voltasse para ele mesmo, se observasse, se repreendesse e se corrigisse. Esse crítico, esse questionador vai então me fazer esta objeção: “Por que Deus, que governa todas as coisas, concede esses bens aos ímpios? Ele só deveria concedê-los às pessoas de bem”.

Você acha que eu lhe mostrarei os desígnios de Deus? Quem é você? A quem você se dirige? O que é que você pergunta?

Em minha opinião, no entanto __ pelo menos na medida em que posso compreender e que Deus conceda me esclarecer __ há um motivo que talvez não o satisfaça, mas que satisfará seguramente alguém daqui.

Eu vou então cantar. É impossível que, em um público tão grande, eu não encontre alguém para dançar.

Escute, sábio! Sábio às avessas. Escute! Quando Deus concede esses bens, mesmo aos maus, é para instruir aquele que deseja se dedicar a compreender. Isto não é um erro de Deus.

Vejo que você não me compreende ainda. Escute então o que acabo de dizer. Você, a quem eu me dirijo. Você, que reclama de Deus. Você, que censura Deus por conceder, mesmo aos ímpios, esses bens terrestres e temporais que, em sua opinião, só deveriam ser concedidos aos bons.

É, de fato, sobre isso que se apoia a impiedade mortal dessas pessoas que chegam até a acreditar que Deus não se preocupa com os assuntos humanos.

Vejam o que eles dizem e como eles raciocinam: “Se Deus se ocupasse com os assuntos humanos, esta pessoa seria rica? Aquela receberia honrarias? Aquela outra teria poder? Deus não se ocupa com os assuntos humanos. Se ele se ocupasse, somente aos bons ele concederia bens”.

13 – O bens aos maus devem estimular o desejo por bens melhores.

Volte-se para o seu coração e de lá eleve-se até Deus, pois você está bem perto de Deus, quando chegou ao seu coração.

Quando você fica chocado com essa distribuição, você saiu de você mesmo e se exilou de seu próprio coração. Você se perde ao se preocupar com o que está fora de você. Você está em você mesmo e esses bens estão fora de você. São bens, é verdade, mas eles estão do lado de fora.

O ouro, a prata, qualquer moeda, roupas, clientela, servidores, rebanhos, honrarias, tudo isso não está fora de você?

Pois bem! Se essas coisas insignificantes, terrestres, temporais, efêmeras não fossem concedidas também aos maus, os bons as

considerariam bens de alto valor.

Deus então, ao concedê-las aos maus, ensina você a desejar bens melhores.

Eu declaro: ao governar assim as coisas humanas, Deus, seu Pai, parece falar a você, dirigir-se a você, para lhe dar o sentido que te falta __ como a uma criança __ dessas palavras que acabo de te mostrar, com tanta confiança quanto mais ele condescenda permanecer em mim mais intimamente.

Suponha então, que fale assim a você, esse Deus que o renovou e o adotou:

“Ó meu filho! Por que se levantar todo dia, rezar, dobrar os joelhos, bater com a testa no chão, até mesmo chorar algumas vezes e me dizer: ‘Meu Pai, meu Deus, dai-me riquezas’?

“Se eu as desse, você me estimaria muito e acreditaria ter recebido muito. Mas, por tê-las pedido, você as recebeu. Faça bom uso delas.

“Antes de tê-las, você era humilde. Depois que as recebeu, passou a desprezar os pobres.

“Que bem é esse que o tornou pior? Ele o tornou pior porque você já era mau e, não sabendo o que poderia ser acrescentado à sua maldade, você me implorou esses bens. Eu os dei a você e eu o testei. Você os encontrou, mas também encontrou você mesmo. Você não se conhecia, quando não os tinha.

“Corrija-se! Vomite essa cupidez e beba caridade.

“O que me pede de tão grande, clamando ao seu Deus? Você não vê a quem, a que pessoas eu dei isso?

“Se o que você me pede tivesse tanto valor, os ladrões possuiriam? Isso seria visto nas mãos de infiéis; daqueles que me blasfemam; do ator infame;

da impudica cortesã? Toda essa gente teria ouro, se ouro fosse um bem tão grande?

“O ouro então não é um bem? Você pode me perguntar. O ouro é um bem, seguramente. Mas com esse ouro, que é um bem, os maus fazem o mal e os bons fazem o bem. Desta forma, vendo a quem eu o concedo, peça-me algo melhor; alguma coisa maior. Peça-me os bens espirituais. Peça-me a mim”.

14 – O mundo, mesmo amargo, não deixa de ser amado.

Mas, você continua, há no mundo iniquidades, crueldades, infâmias e coisas detestáveis.

O mundo é horrível, não o ame então.

Oras! Ele é assim e é amado! É uma casa caindo aos pedaços e mesmo assim hesita-se em deixá-lo!

Quando as mães ou as amas-de-leite veem as crianças já crescidas e percebem que não convém mais dar-lhes leite; se essas crianças lhes pedem o seio de forma importuna, para não alimentar-lhes esse hábito, elas colocam no mamilo alguma coisa de amargo, que afastará a criança e a impedirá de continuar pedindo.

Se o mundo é para você algo tão amargo, por que continuar desfrutando dele com tanto prazer? Deus o encheu com amarguras e você ainda suspira por ele. Você está apegado a ele e o suga, de alguma forma. Você só encontra prazer nele e só nele? Por quanto tempo isso durará?

Imagine se tudo no mundo fosse doce; como você o amaria!

Suas amarguras o desagradam? Escolha outro tipo de vida. Ame Deus; despreze os bens do mundo. Desdenhe dos bens buscados pelas pessoas, pois você vai ter que deixá-los, já que não permanecerá aqui para sempre.

No entanto, por pior que seja o mundo; por mais amargo; por mais cheio que seja de calamidades; supondo que Deus prometa a você deixá-lo aqui para sempre; você não seria tomado pela alegria, não exultaria, não lhe daria graças? Por quê? Só para não ver mais o fim de sua miséria?

Ah! O maior infortúnio é aquele que se faz amar. Ele seria menor, se não fosse amado. Ele é tão mais deplorável quanto mais é amado.

15 – Acumule tesouro no céu, no alto do coração.

Há, meus irmãos, outra vida. Após esta, há outra; estejam certos disso. Preparem-se para ela. Desprezem todos os bens presentes.

Você os tem? Use-os bem. Não os tem? Não os deseje com sua cobiça.

Envie-os. Faça com que sejam transportados na sua frente. Envie-os para onde deve ir o que você tem aqui.

Escute o conselho que dá a você o Senhor: *Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹²⁰¹.

É dito a você diariamente, fiel: “Corações ao alto!” Mas, como se dissessem a você o contrário, você sepulta seu coração na terra. Saia daí!

Você tem riquezas? Faça o bem.

Você não as tem? Evite reclamar de Deus.

Ouçam-me pobres! O que vocês não têm se vocês têm Deus?

Ricos, ouçam-me também! O que vocês têm que não obtiveram de Deus?

Sermão 312 - A obra da graça em São Cipriano de Cartago.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir IV.

Análise

Será fazer uma coisa muito agradável a São Cipriano de Cartago mostrar o que produziu nele a graça do Senhor.

Ele estava mergulhado nas trevas do erro e no vício e a graça fez brilhar nele a luz da verdade e fez com que ele respondesse ao bom odor de Cristo. Ele era um orador profano e a graça fez dele um eloquente pregador do Evangelho, sendo ele um daqueles a quem devemos o triunfo atual da verdade sobre o erro. Por fim, a graça lhe concedeu ajustar sua conduta ao seu ensinamento e confirmar com sua morte a verdade pregada por ele durante sua vida.

01 – Não se louva o mártir por ele mesmo, mas pelo Senhor.

Uma solenidade tão cheia de encantos e de alegria, uma festa tão feliz e santa, o coroamento, enfim, de um mártir tão ilustre me pressiona para dirigir a vocês o sermão que lhes devo. Mas suas preces carregarão comigo esse pesado fardo e se, ao falar a vocês, eu não estiver no nível da minha tarefa, ele não me desprezará. Pelo contrário, ele reanimará a nós todos, ao interceder por nós. Eu farei, afinal, o que sei que lhe é muito agradável: eu o louvarei no Senhor e eu louvarei o Senhor por causa dele.

De fato, quando, no meio de tentações de todo tipo, ele corria também os perigos que esta vida de perturbações e tempestades apresenta, ele permaneceu manso e esse grande homem sabia perfeitamente cantar com sinceridade perante Deus: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*¹²⁰².

Agora então, depois de ter deixado esta terra de moribundos, ele possui com felicidade a terra dos vivos, pois ele foi um daqueles sobre os quais está dito: *Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!*¹²⁰³

Que terra é essa, se não é aquela sobre a qual dissemos, ao nos dirigirmos a Deus: *Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos*¹²⁰⁴.

Devemos entender por *terra dos vivos* o corpo ressuscitado, o corpo tirado da terra e transformado em um corpo glorioso e celeste. Cipriano não sofre mais com a fraqueza do nosso corpo mortal. Ele, para quem não era uma felicidade permanecer nele, mas uma necessidade provocada por nosso interesse¹²⁰⁵. Pelo contrário, livre e desembaraçado dos seus opressivos entraves, ele espera em repouso e na companhia de Cristo, a redenção de sua carne¹²⁰⁶.

Como ele não foi vencido, enquanto seu corpo estava vivo, pela tentação, agora que este corpo está sepultado, ele está tranquilo sobre a restauração que o aguarda.

02 – Cipriano antes de se converter à fé.

Assim então, louvemos sua alma no Senhor e que *me ouçam os mansos e se alegrem*¹²⁰⁷. Louvemos no Senhor essa excelente alma, pois é ao possuí-la que ele a torna boa, é inspirando-a que ele lhe dá vigor, é ao iluminá-la que ele a torna totalmente brilhante, é ao formá-la que ele lhe comunica seus encantos e é ao plenificá-la que ele a fecunda.

Quando antes ele não estava nela, quando ela ainda não acreditava em Cristo, ela estava morta, tenebrosa, disforme, estéril, flutuando ao sabor dos ventos. Qual era a vantagem para esse pagão sua eloquência, já que, como um vaso precioso, ele só se servia dela para beber ele mesmo e fazer com que outros bebessem erros fatais?

Mas quando, aos seus olhos, *um dia apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador*¹²⁰⁸, Cipriano se tornou crente, Deus o purificou de suas

concupiscências mundanas e fez dele um vaso de honra, útil para sua família e preparado para todas as boas obras¹²⁰⁹.

Cipriano não manteve ingratamente silêncio sobre essa bênção. Ele poderia, depois de conhecer Deus, não glorificá-lo como Deus? Ele lhe rendeu graças¹²¹⁰ e, longe de retomar o que de ímpio ele havia rejeitado de sua vida antiga, ele se apegou devotamente ao que havia mudado nele.

Escrevendo, de fato a um dos seus amigos, que ele procurava, na medida em que podia, tirar também das trevas, para devolvê-lo à luz do Senhor¹²¹¹, ele diz: “Quando estava mergulhado nas sombras e na noite espessa; quando sobre as vagas agitadas do mundo, eu flutuava hesitante, incerto, desgarrado, não sabendo o que fazia, estranho à verdade e à luz”. Ele acrescenta um pouco depois: “De um lado, eu estava como que acorrentado aos numerosos erros da minha vida anterior, não acreditando poder me livrar dela e, por outro lado, eu buscava satisfazer vícios que faziam como que parte de mim mesmo e, desesperado para chegar a um estado melhor, eu satisfazia minhas paixões deploráveis e me apegava a elas como que a uma propriedade querida”¹²¹².

03 – Convertido à graça de Deus, surge o verdadeiro Cipriano.

Assim estava Cipriano, quando Cristo foi até ele. Assim estava a alma que ele foi bater e curar; ele que arranca e que planta.

De fato, não foi sem razão que ele disse: *Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo e não há quem o arranque da minha mão*¹²¹³.

Não foi sem razão também que ele disse a Jeremias, prevendo o futuro: *Dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares*¹²¹⁴.

Ele então que arranca e que planta avançou para essa alma e destruiu o velho Cipriano. Depois, estabelecendo ele mesmo como alicerce, construiu sobre ele mesmo um Cipriano novo, fazendo com sua graça um verdadeiro Cipriano.

De fato, a Igreja não diz de Cristo que: *Meu bem-amado é para mim um cacho de uvas (botrus cypri)*¹²¹⁵?

Foi assim que, ao se tornar cristão por favor de Cristo, por seu favor também Cipriano se tornou realmente Cipriano. Ele foi em todo lugar o bom odor de Cristo, como diz o apóstolo São Paulo, esse antigo perseguidor que Jesus derrubou também para fazer dele seu pregador. Ele diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*¹²¹⁶

Assim, uns encontraram a vida, ao imitarem Cipriano e outros encontraram a morte, ao odiá-lo.

04 – De orador forense a evangelizador de Cristo.

Louvor e glória Àquele que, ao justificar pela fé a alma do seu servidor, a tirou do meio dos ímpios e fez dela como que sua lança, ou melhor, uma espada de dois gumes, pois ele quis que, ao colocar às claras a tolice dos gentios que ela escondia, cobria e dava, aos olhos dos prudentes, um brilho mentiroso, a língua de Cipriano a ferisse de morte e que, invés de adornar indignamente as doutrinas perversas dos demônios, sua nobre eloquência trabalhasse para a edificação da Igreja, cujo desenvolvimento levou à queda dos ídolos.

Ele quis que, invés de estimular, como o som da trombeta, as lutas e as mentiras dos tribunais, sua grande voz servisse para abater o demônio com a morte preciosa dos santos¹²¹⁷ e estimular ao combate os soldados de Cristo: os mártires generosos que colocam nele sua glória.

Assim, mesmo inflamando pios e santos ardores com suas palavras, palavras onde não se viam mais as enganosas fumaças da mentira, mas o puro brilho da verdade divina, Cipriano consegue viver no meio deles. Ao morrer, ele triunfa sobre seu juiz, se deixando julgar; ao se deixar golpear, ele derrota seu inimigo e, ao sofrer, enfim, a morte, ele faz a morte morrer.

Se, ao se exercitar nos jogos perversos das aberrações humanas, ele ensinou a ele mesmo e aos outros a afirmar a mentira e a negar habilmente as objeções mesmo fundamentadas de um adversário, ele aprendeu em outra escola a escapar do inimigo, sustentando a verdade.

Quando, de fato, nosso inimigo faz do nome de Cristo um motivo de acusação, Cristo faz dos tormentos um motivo de glória.

05 – A evidente vitória dos mártires sobre os demônios.

Vamos procurar saber agora quem venceu? Sem falar do reino dos santos, que os infiéis se recusam a admitir, porque eles não podem vê-lo, vocês não veem, eu pergunto, com que ardor, nesta própria terra e durante

esta vida, nas casas e nos campos, nas cidades e no mundo inteiro, louvavam-se os mártires? No que se tornaram as acusações furiosas proferidas contra eles pelos ímpios?

Vejam como são honradas as memórias dos que pereceram. Agora, que eles mostrem os ídolos dos demônios! O que não farão contra eles aqueles que, ao morrerem, derrubaram seus templos? Como eliminará seus erros presunçosos com o próprio brilho dos seus soldados ressuscitados Aquele que demoliu com o sangue de seus mártires, no momento de sua morte, seus altares ainda fumegantes?

06 – Os benefícios da graça em Cipriano.

Nas falanges de Cristo, contemple o bem-aventurado Cipriano. Ele ensinou a combater gloriosamente e gloriosamente ele próprio combateu. Ele ensinou tanto o que um dia deveria praticar e praticou tanto o que tinha ensinado que se sentia a alma do mártir nas palavras do doutor e as palavras do doutor na alma do mártir.

Como ele estava longe de se parecer com aquelas pessoas sobre as quais o Senhor fala nestes termos: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*¹²¹⁸.

Cipriano falou porque acreditou¹²¹⁹ e sofreu o martírio por ter falado. Assim, ele ensinou em sua vida o que praticou e praticou no momento de sua morte o que tinha ensinado.

Louvor e glória ao Senhor nosso Deus, ao Rei dos Séculos, ao Criador e ao Restaurador da Humanidade, por ter enriquecido sua Igreja com o grande bispo desta cidade e por ter consagrado este santuário ilustre com a presença de um corpo tão santo.

Louvor e glória ao Senhor por ter condescendido colocar, antes de todos os tempos, esse homem memorável dentre seus santos, por ter

condescendido criá-lo na humanidade no tempo adequado, trazê-los dos seus desvios, purificá-lo de suas sujeiras, justificá-lo pela fé, instruí-lo quando se mostrou dócil e dirigi-lo quando ele instruía, ajudá-lo no momento do combate e coroá-lo depois da vitória.

Louvor e glória ao Senhor por ter preparado e destinado essa alma principalmente a mostrar à sua Igreja a que provas é preciso se opor e a que bens é preciso preferir o amor. O quão pouco, enfim, se teria o amor de Cristo se não se guardasse a unidade estabelecida por ele.

Cipriano amou essa unidade, sem poupar os ímpios por amor, mesmo suportando-os para conservar a paz, se mostrando livre para dizer o que pensava e pacífico para ouvir o que pensavam seus irmãos. Por ter se mantido com uma humildade tão profunda nos laços da concórdia católica, ele mereceu o alto posto de honra que ele ocupa na Igreja.

Por isso, meus caríssimos, depois de ter pronunciado, na medida das minhas forças, o sermão que reclamava de mim uma solenidade tão feliz, eu peço às suas caridades e às suas devoções que passemos este dia com honestidade e sobriedade. Que no dia do martírio do bem-aventurado Cipriano pratiquemos o que ele amou até o ponto de suportar a morte.

Sermão 313 - A espada de Deus.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir V.

Análise

Ninguém, nem mesmo São Cipriano poderia louvar São Cipriano dignamente. O que dizer então sobre ele? Que ele é, sob todas as relações, obra de Deus, que Deus o armou com dons para enfrentar o inimigo, que Deus o apoiou na luta, que Deus, enfim, se serviu dele como uma espada, para derrotar os inimigos que lhe deram a morte?

01 – Todo elogio a Cipriano é inadequado.

Eis aqui um dia bem santo e bem solene! Um dia bem glorioso e bem ilustre para esta Igreja em particular! Um dia destinado a provocar em nós a alegria. Este é o dia que o bem-aventurado Cipriano nos consagrou pela glória do seu martírio. Nenhuma língua, nem mesmo a sua, poderia louvar dignamente esse grande bispo, esse mártir venerável.

Assim, enquanto fazemos ressoar em seus ouvidos este sermão que devíamos a vocês, atenham-se mais ao que queremos do que ao que podemos dizer. Foi assim que, sentindo-se incapaz de louvar adequadamente o Senhor __ o Senhor abaixo de quem se encontram sempre não apenas toda palavra, mas também todo pensamento __ um santo Profeta clamou: *Aceitai, Senhor, a oferenda da minha boca*¹²²⁰.

Faço minhas as palavras deste Profeta e digo que eu gostaria de, na impossibilidade de falar como eu gostaria, que o Senhor aceitasse meu desejo, minha boa vontade.

02 – Louvar os mártires é louvar a Deus.

De fato, não é louvar o próprio Deus, louvar um mártir assim? Quem honrou Cipriano, quando ele se apegou a Deus com todo seu coração, se não foi Aquele a quem foram dirigidas estas palavras: *Restaurai-nos, ó Deus das virtudes*¹²²¹? Quem fez de Cipriano um doutor, se não foi Aquele a quem foi dito: *Ensinai-me as vossas leis*¹²²²? Quem fez de Cipriano um pastor, se não foi Aquele que disse: *Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração*¹²²³? Quem fez de Cipriano um confessor, se não foi Aquele que disse: *Eu vos darei uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários*¹²²⁴? Quem fez de Cipriano um mártir da verdade em uma perseguição tão cruel, se não foi Aquele a quem se disse: *Senhor, sois a esperança de Israel*¹²²⁵ e também: *é dele que*

*vem minha paciência*¹²²⁶? Por fim, quem fez Cipriano sempre um vencedor, se não foi Aquele sobre quem está escrito: *Em todas as coisas, somos vencedores pela virtude daquele que nos amou*¹²²⁷.

Desta forma, não é deixar de louvar Deus e louvar as obras de Deus, mostrar Deus combatendo em um dos seus soldados.

03 – Deus fornece armas e ajuda aos mártires.

De fato, aqui está como nos exorta o Apóstolo. Ele diz: *Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. Sobretudo, abraçai o escudo da fé, para que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus*¹²²⁸.

O que significam vestir *a couraça da justiça*, abraçar *o escudo da fé*, colocar *o capacete da salvação*, nos armarmos com *a espada do Espírito* ou *a palavra de Deus*, se não é receber do Senhor seus dons e usá-los como uma armadura?

No entanto, o soldado cristão não teria o suficiente deste equipamento todo se não obtivesse, da Fortaleza Armada que a deu, um socorro especial. Vocês acham que, em sua luta e em seus sofrimentos, esse piedoso mártir não rezou e não disse: *Lutai, Senhor, contra os que me atacam. Combatei meus adversários. Empunhai o broquel e o escudo e erguei-vos em meu socorro. Brandi a lança e sustai meus perseguidores. Dizei à minha alma: “Eu sou a tua salvação”*¹²²⁹?

Como seria derrotado alguém que Deus enviou armado e que ajudava também armado?

04 – Deus armado.

Longe de nós a ideia pueril de que Deus esteja equipado com armas materiais!

De que natureza são então essas armas com as quais Deus apoia seus soldados? São estes que explicam quando, explodindo em ações de graça, eles clamam: *Vós, Senhor, abençoais o justo. Vossa benevolência, como um escudo, o cobrirá*¹²³⁰.

Quanto à lança e a espada de Deus, que o corpo __ ou a Igreja __ de Cristo pede que sejam empunhadas para sustar seus perseguidores, podemos saber o que significam ao meditarmos nestas palavras do Salvador dirigidas a este mesmo corpo: *Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada*¹²³¹.

Foi com essa espada espiritual que, da alma dos seus mártires, tomados de amor pelas alegrias celestes, ele cortou as afeições terrestres, tão perversas quanto sedutoras, que os teriam trazido de volta do céu para a terra, se elas não tivessem sido rompidas por essa espada de Cristo.

No entanto, a lança é suscetível também de outra interpretação incontestável. Ela representa a alma do justo na mão de Deus e é assim que são entendidas as seguintes palavras dirigidas pelo Salmista ao Senhor: *Senhor, com vossa espada livrai minha alma do ímpio. Vossa lança, livrai-a dos inimigos de vossa mão*¹²³².

Vossa lança aqui é apenas a repetição de *minha alma*. *Os inimigos de vossa mão* é a repetição de *ímpio*.

05 – A alma de São Cipriano de Cartago foi uma potente espada de Deus.

Deus então desembainhou esta espada, quando espalhou por toda parte seus mártires. Depois, ele a cravou no coração dos perseguidores de sua

Igreja, quando, insensíveis aos clamores de sua pregação, estes foram derrotados pela coragem dos que morreram.

Com aqueles que ele torna seus amigos, Deus faz, contra seus inimigos, armas poderosas! Assim, a alma do bem-aventurado Cipriano não foi como que uma grande espada na mão de Deus? Toda brilhante de amor e afiada pelo mérito, em quantas lutas essa espada não foi brandida, manejada pelo braço guerreiro do Senhor?

Que legiões de oponentes não fez recuar esse grande homem, ao refutá-los? Quantos inimigos ele não atingiu e quantos adversários ele não abateu? Em quantos desses inimigos ele não destruiu a própria inimizade que os estimulava contra ele, transformando-os em amigos com os quais Deus teria novas e maiores vitórias?

Enfim, quando chegou o momento em que, vencedores em aparência, seus inimigos deviam se apoderar dele, Deus não quis que ele sucumbisse, que ele fosse derrotado por mãos ímpias e ele o apoiou, pelo contrário, para torná-lo invencível e Cipriano triunfou sem ter, dali por diante, nenhuma luta mais a travar, nem contra este mundo e nem contra o príncipe deste mundo.

Sim, Deus veio em auxílio a esta fiel e incorruptível testemunha que combateu até à morte em favor da verdade. Ele lhe concedeu a graça solicitada: arrancou sua *alma* dos *ímpios* e sua lança dos *inimigos de sua mão*.

Vejam a carne santa dessa alma vitoriosa. Ela é como a bainha da espada do Senhor. Foi em sua honra que erguemos aqui um altar divino. Mas, na Ressurreição, esta carne será devolvida a essa alma gloriosa, que não será jamais lhe tirada pela morte.

Sermão 314 - Imitar as virtudes de Santo Estevão.

Para a festa de Santo Estevão, mártir I.

Análise

Se Santo Estevão não tivesse os olhos fixados na recompensa celeste, ele não teria suportado os tormentos do seu martírio. Mas a visão da felicidade que o esperava eletrizou sua alma a ponto de fazer com que ele implorasse a Deus o perdão dos seus assassinos.

Imitemo-lo para sermos coroados como ele.

01 – Devemos imitar Santo Estevão no amor por seus inimigos.

Celebramos ontem o nascimento do Senhor e celebramos hoje o nascimento do seu servidor. Mas o nascimento do Senhor foi seu advento misericordioso e o do seu servidor foi seu coroamento. O do Senhor consistiu nele se revestir com nossa carne e o do servidor consistiu em se despojar da sua. O do Senhor, em se tornar semelhante a nós e o do servidor em se aproximar de Cristo, pois, se Cristo, ao nascer, se uniu a Estevão, Estevão, ao morrer, se reuniu a Cristo.

Por que na Igreja uma dupla festa? Por que solenizar tanto o nascimento quanto a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo?

É que ambos são para nós um remédio, pois, se ele nasceu, foi para nos fazer renascer e se ele morreu, foi para nos fazer viver eternamente.

Quanto aos mártires, como ele contraíram o pecado original, seu nascimento os destinou a lutar contra o mal, mas, ao colocarem neles um fim a todo pecado, a morte os colocou de posse dos bens mais sólidos.

Além disso, se eles não tivessem sido sustentados no meio das perseguições pela esperança da felicidade futura, como eles teriam podido suportar tantos e tão diversos suplícios? Como o bem-aventurado Estevão teria podido suportar a chuva de pedras que o cobriu, se ele não tivesse pensado na recompensa futura?

Ele tinha o coração voltado para a obediência Àquele que ele via presente no céu e, abrasado por um ardente amor, ele ansiava deixar o mais cedo possível sua carne e alçar voo rumo a ele.

Ele não temia a morte, porque via Cristo cheio de vida, que ele sabia ter morrido por ele. Assim, para viver com ele, ele se apressou em morrer por ele.

Vocês sabem, de fato, o que via este bem-aventurado mártir no momento do seu terrível combate, já que vocês se lembram, sem nenhuma dúvida, destas palavras que falam dele nos Atos dos Apóstolos: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹²³³.

Ele via então Jesus de pé e se ele mesmo permaneceu firme e firme sem vacilar, foi porque, ao se manter de pé no céu e vendo na terra seu soldado combater, Cristo lhe transmitia uma força invencível para impedi-lo de sucumbir.

Eis que vejo os céus abertos, ele disse. Que mortal feliz, cujo olhar penetrava o céu!

Mas, quem tinha lhe aberto o céu? Aquele sobre quem está dito no livro do Apocalipse: *Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir*¹²³⁴.

Quando, depois de ter cometido o primeiro pecado, seu horrível pecado, Adão foi expulso do Paraíso, o céu foi fechado ao gênero humano¹²³⁵. O ladrão foi o primeiro a entrar lá¹²³⁶, depois da Paixão de Cristo. Estevão em seguida o viu aberto.

Por que nos admirarmos então com isso? Ele indicou fielmente o que lhe mostrava sua fé e ele penetrou lá com energia¹²³⁷.

02 – Imitar Estevão para receber a mesma coroa que ele obteve.

Vamos, meus irmãos! Sigamo-lo! Pois se seguirmos seus passos, seremos coroados também.

É principalmente amando nossos inimigos que devemos segui-lo e imitá-lo. Vocês se lembram de que, quando estava rodeado pela multidão cerrada dos seus inimigos, machucado pelos golpes das pedras que choviam sobre ele, permanecendo, ao mesmo tempo, calmo e intrépido, manso e tranquilo sob os golpes que lhe arrancaram a vida e com os olhos fixos Naquele por quem ele recebia a morte, ele não disse: “Seja juiz, Senhor, do assassinato de que sou vítima”, mas sim: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito!* Ele não disse: “Senhor Jesus, vingue seu servidor que está neste suplício mortal”, mas sim: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*¹²³⁸.

Foi assim que, dando constantemente testemunho da verdade e respirando, como vocês sabem bem, os ardores do amor, este bem-aventurado mártir chegou ao fim da forma mais gloriosa. Por ter perseverado até o fim em seu chamado¹²³⁹, ele obteve, enfim, o que seu próprio nome designava¹²⁴⁰; ele recebeu a coroa lembrada pelo glorioso nome Estevão.

Assim, quando o primeiro de todos os mártires, o bem-aventurado Estevão derramou seu sangue por Cristo, a coroa pareceu descer do céu sobre ele e ela se oferece como recompensa para todo aquele que seguir os passos deste generoso combatente.

Frequentes imolações de mártires cobriram depois a terra e aqueles que, por confessar Cristo, derramaram seu sangue, colocaram na cabeça

essa coroa, mesmo deixando-a intacta para todos aqueles que os seguirem.

Neste momento mesmo, meus irmãos, ela está suspensa no alto do céu. Todo aquele que a cobiça alçará para ela um rápido voo. Além disso, para estimular breve e claramente a santidade de vocês, não é preciso insistir que se siga Estevão, se há o desejo de sua coroa.

Sermão 315 - Analogias com a Paixão de Cristo.

Para a festa de Santo Estevão, mártir II.

Análise

Santo Estevão foi acusado, como o Salvador, por falsos testemunhos tão terríveis que eles chegaram a distorcer suas palavras. Se, como o Salvador, ele não se calou, foi para obedecer ao próprio Salvador e se ele falou com dureza, nem por isso lhe faltou amor.

Ao rezar por ele mesmo, ele permaneceu de pé, porque ele só pediu o que lhe era devido e ele se ajoelhou ao rezar por seus inimigos, porque eles não tinham nenhum direito à graça divina e ele obteve a conversão de São Paulo.

Ele poderia imitar com mais perfeição Jesus Cristo, ao rezar pelos seus carrascos?

01 – A Paixão de Santo Estevão nos Atos dos Apóstolos.

Vocês acabam de ouvir durante a leitura, como o bem-aventurado Estevão foi ordenado, como o sétimo junto a seis outros diáconos e como ele chegou à suprema coroa.

O principal mérito desse primeiro mártir que é destacado perante suas caridades é que seu suplício está consignado em um livro canônico,

enquanto que com muita dificuldade descobrimos as atas dos outros mártires, para lê-las quando celebramos sua festa.

Os Atos dos Apóstolos são, efetivamente, um livro canônico das Escrituras. O costume da Igreja é de começar sua leitura no Domingo de Páscoa. Assim então, é no livro intitulado Atos dos Apóstolos que vocês ficam sabendo como os Apóstolos elegeram e ordenaram sete diáconos, dentre os quais estava Santo Estevão.

Os Apóstolos são os primeiros em dignidade e os diáconos vêm em seguida. Portanto, o primeiro mártir foi um diácono e não um Apóstolo. A primeira vítima foi um cordeiro e não um carneiro.

02 – A Paixão de Santo Estevão é semelhante à Paixão de Cristo.

Que semelhança apresenta seu martírio com a Paixão de seu Senhor e Salvador! Falsos testemunhos foram levantados tanto contra um quanto contra o outro e sobre o mesmo assunto.

Vocês sabem, vocês se lembram o que foi dito pelas falsas testemunhas contra Cristo Nosso Senhor: *Ouvimo-lo dizer: “Eu destruirei este templo, feito por mãos humanas e em três dias edificarei outro, que não será feito por mãos humanas”*¹²⁴¹.

É verdade que o Senhor não tinha falado assim, mas a mentira quis se aproximar da verdade.

No que consiste a falsidade deste testemunho? As testemunhas tinham ouvido estas palavras: *“Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias”*. Mas ele falava do templo do seu corpo¹²⁴², observa o Evangelista.

Mas, invés de *Destruí vós*, as falsas testemunhas disseram: *Eu destruirei*. Sem dúvida que a mudança foi em apenas algumas sílabas, mas

aqueles mentirosos eram tão perversos que, para melhor enganar, eles se aproximaram mais da verdade.

Em Santo Estevão, o que lhe censuraram? *Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de mudar as tradições que Moisés nos legou*¹²⁴³.

Isto foi, ao mesmo tempo, um falso depoimento e uma profecia verdadeira. Assim, Caifás, um dos seus doutores e sumo sacerdote, disse, ao aconselhar os judeus que levassem Jesus à morte: *Convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação*. E o Evangelista acrescenta: *Ele não disse isso por ele mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação*¹²⁴⁴.

Por que isso, meus irmãos? É que há na verdade um grande poder. Mesmo odiando-a, as pessoas a preveem independentemente de suas vontades e agem como instrumentos dela.

Desta forma, levantaram-se contra Estevão falsos testemunhos semelhantes aos falsos testemunhos pelos quais Cristo foi levado à morte.

03 – Porque Santo Estevão não se cala perante o Sinédrio.

Para dar à sua condenação mais autoridade, esses falsos testemunhos o conduziram perante o Sinédrio. Lá, este amigo de Cristo, depois de ter exposto sua causa, proclamou a divina verdade do seu Mestre.

Como ele ia morrer, por que seus lábios devotos não se abririam perante os ímpios? Por que ele não morreria em defesa da verdade?

Entre seu Senhor e ele, no entanto, houve uma diferença no próprio curso dos sofrimentos. Isto foi para indicar um incontestável mistério: o mistério da majestade e da grandeza divinas na pessoa de Jesus.

Quando o Senhor foi conduzido perante seus juízes, ele preferiu se manter em silêncio, embora interrogado por eles, enquanto que Estevão não se calou. Por que o Senhor se calou? Por que havia sido profetizado sobre ele: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*¹²⁴⁵.

Por que Estevão não se calou? Por que seu Senhor mesmo dissera: *O que vos digo na escuridão, dissei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados*¹²⁴⁶.

Como Santo Estevão pregou *de cima dos telhados*? Espezinhando sua carne, uma casa de barro. Não é espezinhar a carne, não temer a morte?

Estevão começou por expor perante eles, até à origem, a Lei de Deus. Ele foi de Abraão até Moisés, à publicação da Lei, à entrada na terra prometida. Isto foi para lhes demonstrar que eles erravam ao apresentar contra ele o que lhe estava sendo imputado.

Ele fez em seguida, ao falar de Moisés, uma impressionante alusão a Cristo. Embora rejeitado por eles, Moisés libertou os judeus. Ele os libertou depois de ter sido rejeitado. Longe de retribuir o mal com o mal, ao mal ele retribuiu com o bem. Da mesma forma, depois de ter sido reprovado pelos judeus, Cristo Nosso Senhor deve nos libertar um dia.

04 – Alguns membros do povo judeu libertados por Cristo.

É verdade que aqueles que morrem neste momento estão mesmo mortos. Mas virá uma época em que esse povo judeu que vemos agora será libertado por Aquele mesmo que ele rejeitou, embora, neste momento, ele não saiba.

Aqueles deles que agora o blasfemam, perecem sem dúvida. Outros lhes sucederão e será esse povo, o mesmo povo, que obterá a salvação que

falamos neste momento. A nação então será libertada, embora estes não o sejam.

Escutem e compreendam esta comparação. Deus não liberta hoje os gentios? Todos os povos gentios acreditam em Cristo e filhos do diabo se tornam filhos de Deus. Não é menos verdade que nossos pais, que os ídólatras dos quais descendemos estão perdidos com seus ídolos.

05 – Santo Estevão é duro nas palavras, mas indulgente no coração.

Ao prestarem atenção, vocês desfrutaram de um espetáculo interior. O som chegou até seus ouvidos e suas almas viram. Elas viram essa grande luta de Estevão esmagado por uma chuva de pedras.

O que ele era? Um homem que desde muito tempo explicava a Lei. Que Lei? A Lei recebida pelos judeus nas tábuas de pedra. Eles mesmos transformados em pedras, devemos nos admirar que eles tenham apedrejado o amigo de Cristo?

Gente de cabeça dura, ele disse, pois, depois de ter recordado a Lei, ele os repreendeu. *Corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também! A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*¹²⁴⁷

Um rigor aparente. Esta linguagem é severa, mas o coração está pleno de mansidão. Estevão clama e ama. Ele é rígido e quer salvá-los. Quem não acharia que ele está irritado, quem não acharia que ele está inflamado de ódio, quando clama: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos?*

No entanto, o Senhor olhou do alto do céu. Estevão o viu. O céu se abriu e Jesus apareceu como que para encorajar seu atleta. O mártir não

deixa de dizer o que viu. Ele então diz: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹²⁴⁸.

Ao ouvi-lo falar assim e como se ele tivesse proferido uma blasfêmia, os judeus taparam os ouvidos e correram até às pedras. Foi como está escrito em um Salmo: *Semelhante ao das serpentes é o seu veneno, ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos*¹²⁴⁹.

Naquele momento então eles cumpriram o que estava escrito sobre eles. Depois disso, começaram a apedrejar Estevão.

Observem agora seu rigor nestas austeras palavras: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos*.

Este é o tom de voz de um inimigo. Ao ouvi-lo falar assim não diríamos que ele degolaria todos se pudesse?

Mas, para acreditar nisso, seria preciso não ver seu coração. Sem dúvida que esse coração está escondido, mas os segredos dele se revelam nas últimas palavras que pronunciou o mártir no momento em que o apedrejavam.

“*Senhor Jesus, receba o meu espírito*¹²⁵⁰. É a vós que eu me dirijo. É por vós que eu morro. *Senhor Jesus, receba o meu espírito*. Porque vós o sustentastes, vosso protegido é um vencedor”, ele clamou.

“*Receba o meu espírito* das mãos daqueles que odeiam o vosso”. Assim falou Estevão ainda de pé. Ele dobrou em seguida os joelhos e clamou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*¹²⁵¹.

Onde está o *Gente de cabeça dura*? É a isso que se limitam suas censuras e a isso que leva todo o seu rigor?

A boca de Estevão censurava, mas o coração rezava!

06 – Santo Estevão, ao rezar de pé, exigiu o que lhe era devido.

Senhor Jesus, receba o meu espírito. Ele rezou assim, ficando de pé. Ele exigiu, de fato, o que lhe era devido, quando rezou: *Senhor Jesus, receba o meu espírito.*

Ele exigiu o que lhe era devido, o que tinha sido prometido aos mártires, o que reclamou também o Apóstolo com estas palavras: “*Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*¹²⁵². Ele me dará, ele me dará o que me deve”.

A este Apóstolo, num primeiro momento eram devidos tormentos. Mas pelo que ele fez num segundo momento, Deus se tornou devedor de grandes recompensas a ele.

Por que ao Apóstolo eram devidos tormentos em um primeiro momento? Porque ele era então inimigo e perseguidor da Igreja. Escute-o: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.*

Ele merece quando diz: *não sou digno.*

Por que você não merece?

“Eu bem que merecia estar imerso em tormentos, ser precipitado nos infernos, ser torturado em proporção aos meus crimes. Mas, ser Apóstolo eu não mereço”.

Mas então, como você conseguiu o que não merecia?

“É *pela graça de Deus que sou o que sou*¹²⁵³. Foi por minha culpa que eu fui o que fui, mas é por favor de Deus que sou o que sou”.

Assim, para poder reclamar o que lhe era devido, ele primeiro recebeu o que, de forma alguma, lhe era devido.

O que lhe foi devido em seguida?

“A coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia. Ele me dará. Ela me é devida. A mim é devido o que antes não era. O que me era devido antes? *Não sou digno de ser chamado apóstolo. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou*”.

Foi neste sentido também que, ao dizer: *Senhor Jesus, receba o meu espírito*, se manteve de pé, para expressar a confiança que ele sentia nele mesmo de ter lutado bem e ter combatido bem, por não ter se curvado perante o inimigo, por ter desprezado o medo, desdenhado da carne, vencido o mundo e o demônio. Sim, foi por este motivo que ele se manteve de pé, ao dizer: *Senhor Jesus, receba o meu espírito*.

07 – Estevão reza de joelhos pelos inimigos.

Enquanto este exigia o que lhe era devido, o Apóstolo Paulo aumentava sua própria dívida.

O que acham disso, irmãos? Vocês ouviram, mas talvez não tenham atentado para um detalhe. Quando foram apedrejar Santo Estevão, suas testemunhas falsas, para lhe jogar as pedras, colocaram suas roupas aos pés de um rapaz chamado Saulo. Esse Saulo, pouco depois, passou a se chamar Paulo. Saulo foi um perseguidor e Paulo foi um pregador.

Saulo, de fato, vem de Saul. Saul, o perseguidor do rei Davi. Saul foi, contra Davi, o que Paulo foi contra Estevão. Mas, uma vez chamado do alto do céu; uma vez chamado, derrubado, transformado; uma vez tornado Apóstolo, ele começou a pregar a palavra de Deus e mudou seu nome para Paulo.

Por que ele escolheu este nome? Porque Paulo significa “mínimo”, “pequeno”. Não dizemos frequentemente: *Post paulum videbo te* (“Daqui a pouco vejo você”)?

Em que sentido então Paulo era *Paulo*? “No sentido de que *eu sou o menor dos apóstolos*¹²⁵⁴”.

Que grandioso e divino espetáculo! O homem que perseguia Cristo no momento do assassinato de Estevão se torna depois o pregador do Reino dos Céus.

Vocês querem saber qual foi seu impulso cruel no momento desse assassinato? Para jogar, em certo sentido, pedra no mártir, pelas mãos de todos os apedrejadores, ele guardou as roupas de todos os apedrejadores.

Imediatamente depois então de, de pé, Santo Estevão reclamar o que lhe era devido, ao dizer: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito*, ele lançou o olhar sobre seus inimigos que, ao apedrejá-lo, contraíram para sua infelicidade uma nova dívida e aumentaram o tesouro mencionado pelo apóstolo São Paulo nestes termos: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*¹²⁵⁵. Ao olhar então para seus inimigos e tocado de compaixão por eles, Estevão dobrou os joelhos em favor deles.

Por ele mesmo, ele ficou de pé; por eles, ele se ajoelhou. Desta forma, ele separou o justo do pecador. Se ao rezar pelo justo ele permaneceu de pé, foi porque ele reclamava uma justa recompensa. Se para os pecadores ele se ajoelhou, foi porque sabia o quanto seria difícil sua prece em favor desses grandes culpados ser ouvida.

Por mais justo que fosse e embora já tocando a coroa, ele não presumiu dele mesmo e dobrou os joelhos. Ele não pensou no que ele mesmo merecia obter ao rezar, mas nos terríveis e merecidos suplícios dos quais ele queria livrar aqueles infelizes. Então, ele rezou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*¹²⁵⁶.

08 – Santo Estevão imitou Cristo quando ele, na cruz, ensinou a medida da bondade.

O que Estevão fez em sua humildade, Jesus fez em sua grandeza. O que um fez ao se inclinar para a terra, o outro fez do alto da árvore onde estava pendurado.

Lembrem-se, de fato, que ele também rezou ao seu Pai, pedindo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹²⁵⁷. Sentado, em certo sentido, na cruz, como que em uma cátedra doutoral, ele ensinou a Estevão um dos deveres do amor.

Ó bom Mestre! Como o senhor falou bem! Como o senhor ensinou bem! Veja como seu discípulo reza pelos seus inimigos! Veja como ele reza por aqueles que o apedrejam!

Assim, ele mostra como o pequeno deve imitar o grande; a criatura, seu Criador; a vítima, seu Mediador; o humano, enfim, o Deus Humano, Aquele que é verdadeiramente Deus, mas que também é humano na cruz; Cristo que é Deus, mas que na cruz se mostrou humano, quando pediu bem alto: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*

Dizem: “Ele rezou por seus inimigos porque ele é Cristo, porque ele é Deus, porque ele é o Filho Único. Quem sou eu para fazer algo assim?”

Se seu Senhor está muito acima de você, você ignora que, como você, Estevão era seu servidor? Deus, através de Estevão, deu a você uma lição que você não pode desprezar.

Quando vocês virem nos Evangelhos exemplos assim, que ninguém diga em seu coração: “Quem pode imitá-los?” Estevão não os imitou? Foi por ele mesmo, foi com suas próprias forças que ele fez isso? Se, pelo contrário, ele fez isso pela graça de Deus, ele penetrou o tesouro da graça para excluir você de lá? Ele destruiu a ponte depois de tê-la atravessado? Você acha muito difícil cumprir o seu dever?

Reze você também e a fonte fluirá, já que ela não se esgotou.

09 – A mansidão frente aos inimigos.

Eu exorto ardentemente suas caridades: exercitem-se, meus irmãos, na medida em que puderem, em se mostrarem bondosos até mesmo para com seus inimigos. Coloquem um freio na ira que leva vocês a buscarem vingança.

A ira é um escorpião. Você acredita estar fazendo algo maravilhoso quando ela o estimula com seus ardores na vingança contra seu inimigo.

Pois bem! Você quer mesmo se vingar do seu inimigo? Volte-se então contra sua própria ira, pois ela é seu inimigo; é ela que mata sua alma.

Pessoa corajosa! Eu não quero falar de outro jeito. Eu prefiro dizer o que eu gostaria que você fosse, invés do que você é.

Pessoa corajosa! O que seu inimigo pode contra você? Ao que leva o mais alto esforço em poder dele? O que ele ambiciona, quando ele quer que Deus o deixe totalmente livre?

Derramar seu sangue.

Ele não conseguirá isso facilmente, pois são raros os inimigos que levam a crueldade até o ponto de matar. Muitas vezes mesmo, ao verem na aflição aqueles contra quem eles se voltam, os inimigos mudam sua ira para compaixão.

Sim, é difícil encontrar um inimigo que leve o ódio até o assassinato. Suponha, no entanto, que um inimigo o leve até lá. Coloque-se em presença de um inimigo assim. O que ele fará a você?

Ele propiciará o que os judeus propiciaram a Estevão: uma coroa para você e tormentos para eles mesmos.

Esse inimigo dará a morte a você. Mas, por acaso, você não morrerá nunca e viverá para sempre?

Assim, seu inimigo fará então o que qualquer dia fará uma simples febrezinha. Ele será para você como uma febre, ao levá-lo à morte.

Você acha que ele prejudicará você, ao lhe tirar a vida?

Não! Pelo contrário! Se você morrer em bom estado e amando-o, ele se juntará à sua recompensa celeste.

Você não sabe o quanto aqueles carrascos aumentaram a glória de Santo Estevão? Eles pensaram que, por causa de sua virtude, Estevão receberia uma coroa e eles suplícios, em punição pela maldade deles?

Quanto não somos devedores do diabo! É a ele que devemos todos os nossos mártires. Vocês acham que ele deve nos poupar? No entanto, ele não será recompensado pelo bem que ele fez sem querer. Deus, pelo contrário, lhe imputará o mal que ele fez e não o bem que Deus tirou desse mal.

Assim, qualquer que seja o inimigo que o leve à morte, esse inimigo não prejudicará você.

Veja, pelo contrário, o quanto é maligna a ira. Reconheça nela seu inimigo; o inimigo contra o qual você luta na arena do seu coração. Esse teatro é pequeno, mas Deus é espectador nele. Domine nele seu inimigo.

Você quer saber o quanto esse inimigo é encarniçado? Aqui está. Você vai fazer a Deus uma prece. Chega para você o momento de você dizer: *Pai nosso que estais nos céus* e acrescentar: *perdoai as nossas ofensas*. O que vem em seguida? *Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*¹²⁵⁸.

Pois bem! É aqui que seu inimigo se volta contra você. Ele fecha a passagem para sua prece. Ele levanta diante de você uma muralha e você não consegue ir além.

Você disse sem obstáculo algum tudo o que estava antes. Dos seus lábios saíram facilmente estas palavras: *Perdoai as nossas ofensas*. Mas é preciso seguir em frente e dizer: *Assim como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam*.

É aqui que seu inimigo resiste. Ele resiste, não do lado de fora, mas do lado de dentro, no próprio santuário do seu coração. É lá que ele solta seus gritos; seus gritos de contradição.

Como ele é encarnizado contra nós, meus irmãos, ao resistir assim!

Assim como nós perdoamos. Não é permitido a você voltar-se contra seu inimigo. Volte-se contra sua própria ira.

*Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade*¹²⁵⁹, diz a Escritura.

Sim, é mesmo na Escritura que estão estas palavras: *Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade.* Quando um general, um general do exército ataca seus inimigos e encontra uma cidade fortificada, munida de defensores e rica, que lhe resiste, não é verdade que, se ele a domina e a vence, se consegue destruí-la, ele reclama as honras do triunfo?

Pois bem! Como diz a Escritura: *Mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade.*

A ira está em suas mãos. Você não consegue destruí-la? Você pode reprimi-la. Se você tiver forças, dome a ira e poupe a cidade.

Eu vejo vocês muito atentos e sei com que bom espírito vocês me ouviram. Que Deus ajude vocês em seus combates, para que seja benéfico para vocês terem sido espectadores da luta do nosso grande mártir. Que vocês possam vencer vocês mesmos interiormente, como diante dos olhos de vocês e dos aplausos de vocês, venceu Santo Estevão.

Sermão 316 - A imitação de Jesus Cristo por Santo Estevão.

Para a festa de Santo Estevão, mártir III.

Análise

Nosso amor por Santo Estevão deve ser creditado a Jesus Cristo, pois foi Jesus Cristo que o converteu, foi em nome de Jesus Cristo que ele fez tantos milagres e foi Jesus Cristo que ele tomou como modelo.

Cruelmente tratado pelos judeus, ele entregou sua alma a Deus, como Jesus Cristo e, como ele, perdoou seus carrascos. Por fim, assim como a prece de Jesus Cristo obteve a conversão de Estevão, que talvez estivesse dentre aqueles que pediam sua morte, da mesma forma a prece de Estevão obteve a conversão de Saulo, o mais ardente dos seus perseguidores.

É por isso que vemos Estevão e Paulo reunidos no mesmo cenário e mais aventuradamente eles estão reunidos no céu.

01 – Estevão foi o primeiro dos diáconos e ele realizou milagres em nome de Cristo.

Estevão, o bem-aventurado glorioso e santo mártir em Jesus Cristo já nos alimentou com suas palavras. Depois desta refeição, no entanto, meu sermão será como que um segundo prato que eu apresento a vocês.

Mas, o que eu posso apresentar de mais delicioso do que Jesus Cristo e seu mártir? É verdade que um é o Senhor e o outro o servidor, mas, de servidor, Estevão se tornou amigo.

Nós também não somos servidores? Queiram os céus que também nos tornemos amigos!

No entanto, o que somos como servidores? Servidores que poderíamos cantar sem envergonhar nossa consciência: *Ó Deus, como são honoráveis para mim vossos amigos!*[1260](#)

Vocês souberam o que foi Santo Estevão quando ele foi escolhido pelos Apóstolos e antes que ele fosse levado à morte publicamente para ser secretamente coroado. Ele é chamado de o primeiro dos diáconos como o apóstolo São Pedro é o primeiro dos Apóstolos. Pois bem! Embora

ordenado pelos Apóstolos, ele logo os precedeu no martírio. Ordenado por eles, ele foi coroado antes deles.

O que vocês ouviram na leitura santa? *Estevão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo*¹²⁶¹.

Quem fazia esses prodígios? E em nome de quem?

Vocês que sabem amar Estevão, amem-no em Jesus Cristo. É o que ele quer; é o que lhe é agradável; é o que ele deseja; é o que lhe agrada.

Ah, não foi seu nome que ele quis destacar no meio dos seus carrascos! Observem quem ele confessou enquanto o apedrejavam, quem ele confessou na terra e quem ele contemplou no céu, por quem ele sacrificou seu corpo e a quem ele recomendou sua alma.

Lemos, de fato, ou podemos ler nos seus ensinamentos, que Jesus Cristo fazia ou que fez milagres em nome de Estevão? Estevão fez milagres, mas em nome de Cristo.

Ele continua a fazê-lo, pois tudo que vocês veem acontecer pela lembrança de Estevão acontece em nome de Cristo e isto para divulgar a glória de Cristo, para fazer com ele seja adorado, para fazer com que ele seja esperado como Juiz dos vivos e dos mortos, para, enfim, predispor aqueles que o amam a merecerem ser colocados à sua direita.

Quando, de fato, ele aparecer, uns serão colocados à sua direita e os outros à sua esquerda. Os da direita para serem felizes e os da esquerda para serem infelizes.

02 – A inflexibilidade dos inimigos contra Estevão.

Todavia, que o bem-aventurado Estevão imite seu Senhor. Sob uma chuva de duras pedras, ele sofreu com uma paciência invencível.

O que, de fato, lançaram aqueles carrascos, se não foi o que eles eram?

Vocês querem saber o quanto, efetivamente, eles eram duros? *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo*¹²⁶², disse o Santo.

Você quer então morrer. Você corre para a lapidação. Você aspira ser coroado.

Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Enquanto ele falava assim, eles se exaltavam e rangiam os dentes.

Continue Estevão! Diga o que eles não suportam e que não poderão suportar. Fale para que o apedrejem e para que tenhamos o que celebrar.

Os céus então se abriram e o mártir viu lá a Cabeça dos mártires. Ele viu lá Jesus de pé à direita do seu Pai. Ele o viu lá, mas não ficou em silêncio.

Os judeus não o viam, pois eles estavam cegos pelo ódio.

Para chegar até Aquele que ele via, Estevão não escondeu que ele o tinha diante dos olhos. Ele disse então: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹²⁶³.

Como se estas palavras fossem uma blasfêmia, os judeus tamparam os ouvidos. Não os reconhecemos nesta passagem de um Salmo: *Semelhante ao das serpentes é o seu veneno, ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos para não ouvir a voz* ¹²⁶⁴ do encantador e para não tomar o remédio apresentado pelo sábio.

Dizem que, para não se deixarem encantar e nem saírem de suas tocas, as serpentes, quando ouvem voz do encantador, pressionam um ouvido contra a terra e cobrem a outra com a cauda. Isto, no entanto, não impede o encantador de tirá-las de seus esconderijos.

Da mesma forma, os judeus sibilavam, em certo sentido, em suas tocas, quando ardiam em seus corações. Sem se mostrar ainda, eles tampavam os

ouvidos. Quando eles saíram então e mostraram o que eles são, eles correram para as pedras. Eles correram para as pedras e as lançaram.

03 – Estevão, ao morrer, imitou Cristo, entregando seu espírito e rezando por seus assassinos.

Mas, o que fez Estevão? O que ele fez?

Pensemos primeiro Naquele que ele tomou como modelo. No momento em que estava pendurado na cruz, o Senhor Jesus Cristo clamou: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*¹²⁶⁵.

Ele falou assim como um ser humano, como o filho de uma mulher, como crucificado, como revestido por um corpo humano, como estando a ponto de morrer por nós, de ser depositado em um sepulcro, de ressuscitar no terceiro dia e de subir aos céus, pois todos estes atos são atos de sua humanidade. Como ser humano, ele disse então: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*.

Jesus disse: *Pai!* Estevão disse: *Senhor Jesus!* E o que ele acrescentou, por sua vez? “*Recebe o meu espírito!*”¹²⁶⁶ Vós falastes ao vosso Pai. É a vós que eu me dirijo. Eu reconheço em vós meu Mediador. Vós viestes me levantar de minha queda, sem cair comigo. *Recebe o meu espírito!*”

Foi por ele mesmo que ele rezou assim. Mas, outra coisa se apresentou à mente dele e que o levou a imitar seu Mestre também de outra maneira.

Lembrem-se agora das palavras do Salvador na cruz e comparem-nas com as palavras do servidor que o confessou debaixo da chuva de pedras.

O que disse o Salvador? *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹²⁶⁷.

Talvez Estevão fosse um daqueles infelizes que ignoraram o que ele fazia, pois muitos deles acreditaram depois e não sabemos qual era a posição então do bem-aventurado Estevão. Se ele foi um dos primeiros que

acreditaram em Cristo, como Nicodemos — aquele que foi encontrar Jesus durante a noite¹²⁶⁸ e que mereceu ser sepultado junto a Estevão, já que foi através dele que se descobriu seu corpo — ou se ele era um daqueles que, após a Ascensão do Senhor, quando o Espírito Santo desceu e plenificou os Apóstolos, fazendo com que eles falassem as línguas de todos os povos e ansiosos para se arrependerem perguntaram aos Apóstolos: “*Que devemos fazer, irmãos?*”¹²⁶⁹ Diga-nos!”

Por terem levado à morte o Salvador, eles se desesperavam por sua salvação. *Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados*¹²⁷⁰.

Seriam todos os pecados? Que pecado ficaria sem ser perdoado se o próprio crime de ter levado à morte o Destruidor do Pecado foi perdoado? Que pecado pode ser mais horrível do que ter dado a morte a Cristo? Este pecado, no entanto, foi apagado.

Mas, e então? Talvez Estevão fosse um daqueles assassinos. Se ele foi um deles, ele também se beneficiou desta prece: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*.

Mas Saulo era seguramente um deles e quando Estevão foi apedrejado como um cordeiro manso, o ainda lobo Saulo estava também alterado pelo sangue e pouco contente em poder apedrejar com suas próprias mãos, ele guardou as roupas dos carrascos.

Seja como for, lembrem-se de que, também por ele, se ele foi um dos assassinos do Salvador, o Salvador pediu: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*.

Por sua vez, ao imitar novamente este gesto do seu Senhor, por ser seu amigo, ele também pediu: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*¹²⁷¹.

Com que atitude então ele falou assim? Ele se ajoelhou.

Ao rezar por ele, ele ficou de pé. Ao rezar por seus inimigos, ele se ajoelhou.

Por que ele ficou de pé, ao rezar por ele mesmo? Foi porque ele rezou por um justo.

E por que ele dobrou os joelhos quando rezou pelos inimigos? Foi porque ele intercedeu por grandes culpados.

Senhor, não lhes leves em conta este pecado.

04 – Saulo se transformou de lobo em ovelha com a oração de Santo Estevão.

Vocês acham que Saulo ouviu estas palavras? Ele as ouviu, mas zombou delas e, no entanto, ele estava incluído na prece de Estevão. Ele ainda corria para o assassinato e Estevão já era ouvido em favor dele.

Vocês já sabem porque devo dizer algumas palavras sobre Saulo, que mais tarde passa a se chamar Paulo. Sim, vocês sabem, porque o mesmo livro dos Atos dos Apóstolos nos ensina como Paulo chegou à fé.

Após a morte de Estevão, a Igreja sofre em Jerusalém uma perseguição cruel. Os irmãos que lá estavam fugiram. Somente os Apóstolos ficaram; todos os outros fugiram.

Como tochas acesas, eles colocavam fogo em toda parte por onde iam. Como os judeus eram insensatos, já que, aos expulsá-los de Jerusalém, eles colocavam, por assim dizer, fogo na floresta!

E Saulo, o Saulo que não se contentou com o assassinato de Santo Estevão, com o assassinato que recordamos com prazer, já que ele é o motivo da festa deste dia, o que fez Saulo? Ele conseguiu com os sacerdotes e escribas uma autorização escrita para prender em toda parte que ele encontrasse quem tinha adotado essa maneira de viver, ou seja, os cristãos e levá-los a suplícios iguais aquele que tinha suportado Estevão.

Ele saiu então cheio de ira, como o lobo que se dirige ao redil e se precipitou rumo aos rebanhos do Senhor. Espumando de ódio, alterado pelo sangue, aspirando carnificina, ele prosseguiu seu caminho.

Mas, do alto do céu, o Senhor lhe clamou: “*Saulo, Saulo, por que me persegues?*”¹²⁷² Lobo, lobo, por que perseguir um cordeiro? Ao morrer, eu matei o leão. *Por que me persegues?* Deixe de ser lobo! De lobo, torne-se ovelha e de ovelha, pastor”.

05 – A lapidação de Estevão e a conversão de Saulo.

Esta pintura é deliciosíssima! Nela vocês veem Santo Estevão ser apedrejado. Nela vocês veem também Saulo ocupado em guardar as roupas dos carrascos. Este Saulo é o mesmo *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo*¹²⁷³ e *Paulo, servo de Jesus Cristo*¹²⁷⁴.

Você ouviu bem este clamor: *Por que me persegues?* Você é, ao mesmo tempo, derrubado e levantado. Derrubado como perseguidor e levantado como pregador.

Diga agora, pois queremos escutá-lo, *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por chamamento e vontade de Deus*¹²⁷⁵. Isto foi por vontade sua, Saulo?

Sabemos e vimos o que produziu sua própria vontade. De sua própria vontade veio o desejo de levar Estevão à morte.

Mas vemos também o que você fez por vontade de Deus. Você é lido em toda parte, citado em toda parte e em toda parte você converte a Cristo os corações inimigos. Em toda parte, ó bom pastor, você conduz para Cristo imensos rebanhos.

Associado agora àquele que você apedrejou, você reina agora com Cristo. Lá vemos os dois, os dois agora ouvem nossas palavras e rezam por nós os dois.

Vocês dois serão ouvidos por Aquele que coroou os dois. Um primeiro e o outro em seguida. Um perseguido e o outro perseguidor. O primeiro era inicialmente um cordeiro e o outro era um lobo, mas os dois agora são cordeiros.

Ó cordeiros! Voltem seus olhos para nós! Que vocês possam nos ver no rebanho de Cristo!

Ah, que eles nos recomendem nas súplicas deles e que eles consigam para a Igreja do seu Senhor uma vida calma e tranquila!

Sermão 317 - O amor aos inimigos.

Para a festa de Santo Estevão, mártir IV.

Análise

Para um dia partilharmos a eterna felicidade de Santo Estevão imitemos o exemplo que ele nos deu no momento do seu martírio. Deus nos ordena amar nossos inimigos e ele mesmo nos deu o exemplo desse amor ao fazer o sol se levantar sobre os bons e sobre os maus, ao se encarnar, ao morrer e ao rezar por seus inimigos.

Você argumentará que não pode se erguer tão alto? Lembre-se de Estevão, mortal e frágil como você e que pode servir de modelo para você. Depois de ter falado aos judeus com um rigor que o próprio amor ordenava, ele se ajoelhou para rezar por eles e dormiu em paz.

01 – O amor pelos inimigos propiciará grande recompensa.

O bem-aventurado Estevão, o primeiro ordenado depois dos Apóstolos e ordenado diácono por eles, recebeu antes deles a coroa. Se com seus sofrimentos ele jogou tanta luz sobre aquelas terras, ele visitou a nossa

depois de sua morte. Depois de sua morte ele nos visitaria, se depois de sua morte ele não estivesse vivo?

Esse punhado de pó bastou para reunir esse povo imenso. É uma cinza imperceptível, mas que milagres sensíveis!

Pensem, meus caríssimos, no que Deus nos reserva na terra dos vivos, já que ele nos propicia grandes bens com o pó dos mortos!

Fala-se em toda parte do corpo de Santo Estevão, mas é sobretudo o mérito de sua fé que é glorificado. Ora, ao esperar dele bens temporais, tenhamos o cuidado, ao imitá-lo, de merecer os bens eternos. Observar, acreditar, praticar o que este bem-aventurado mártir nos mostrou em seus sofrimentos é realmente celebrar sua festa.

Dentre os grandes e salutares preceitos, dentre os preceitos divinos e profundos que o Senhor deu aos seus discípulos, há um que parece bem difícil aos seres humanos: trata-se de amar seus inimigos. Este preceito é difícil, mas a recompensa é imensa.

Assim, vejam como ele se expressa, ao nos transmitir este mandamento: *Amai vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem.*

Aqui está o dever e aqui está o preço. Vejam, de fato, o que acrescenta o Salvador: *Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*¹²⁷⁶.

Isto é o que vemos se realizar e não podemos negar. Deus, por acaso, disse às nuvens: “Chovam sobre os campos dos meus servidores e afastem-se das terras daqueles que me blasfemam?” Ele disse ao céu: “Deixe-se ver por aqueles que me adoram e não por aqueles que me maldizem”?

No céu e na terra eu vejo os bens divinos: as fontes jorram, os campos se fecundam, as árvores se carregam de frutos. Esses bens são para os bons

e para os maus, para os reconhecidos e para os ingratos.

Aquele que dá tanto aos bons quanto aos maus, não reserva nada aos bons? Tanto aos bons quanto aos maus ele concede o que ele concedeu aos carrascos de Estevão, mas ele reserva aos bons o que ele concedeu ao próprio Estevão.

02 – O exemplo de Cristo ao perdoar os inimigos.

Desta forma, meus irmãos, a exemplo deste mártir, aprendamos a amar nossos inimigos.

Acabamos de examinar o modelo que Deus Pai nos deu, ao fazer *nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons*. Isto também nos foi proposto pelo seu Filho, depois de ter se encarnado, com a boca da carne que assumiu por amor aos seus inimigos, pois, ao vir ao mundo por amor aos seus inimigos, ele só encontrou inimigos e nem um só amigo.

Por seus inimigos ele derramou seu sangue, mas, ao derramá-lo, ele os converteu; ao derramá-lo, ele apagou os pecados dos seus inimigos e, ao apagar seus pecados, ele fez dos seus inimigos amigos.

Dentre seus amigos, um deles era Santo Estevão. Ou melhor, ele é e será um deles.

Além disso, no entanto, o Senhor praticou na cruz o que ele tinha recomendado. Quando os judeus o rodearam, agitados, espumando de raiva, zombando, insultando e o crucificaram, ele disse: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”*¹²⁷⁷. É a cegueira deles que me crucifica”.

Isto era verdade. No entanto, o divino Crucificado fez para eles, com seu sangue, um remédio para lhes abrir os olhos.

03 – O exemplo de Santo Estevão.

Mas, há pessoas que hesitam diante do preceito. Elas são ávidas pela recompensa, mas não amam seus inimigos e procuram se vingar deles, não pensando que, se o Senhor quisesse se vingar dos seus inimigos, não sobraria ninguém para louvá-lo.

Quando essas pessoas ouvem no Evangelho estas palavras do Senhor na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*, elas dizem: “Ele podia dizer isto como Filho de Deus, como Filho Único do Pai, pois, se viam seu corpo pendurado, nem por isso sua divindade deixava de estar nele. Mas nós; quem somos nós para fazer tanto assim?”

O autor do mandamento estaria então brincando conosco?!

Deus nos livre de pensar isto! Não! Ele não brincou conosco.

Você acha muito difícil imitar seu Senhor? Pense em Estevão, seu servidor como ele.

O Senhor é o Filho Único de Deus, mas Estevão é? O Senhor Jesus nasceu de uma Virgem imaculada, mas Estevão também nasceu?

O Senhor Jesus veio para o meio de nós, não com uma carne de pecado, mas com uma carne semelhante a uma carne de pecado¹²⁷⁸. Estevão tinha uma carne igual à dele? Ele nasceu como você, ele tirou a vida da mesma fonte, ele foi regenerado pelo mesmo Salvador, foi resgatado pelo mesmo preço que você, ele tem o mesmo valor que você.

Estamos todos no mesmo inventário. O Evangelho é o inventário onde está registrado nosso resgate; inclusive o seu e o dele. Se nos considerarmos como escravos, o Evangelho é um inventário. Se nos considerarmos como filhos, ele é um testamento,

Observe, observe então Estevão, escravo como você.

04 – Os exemplos dos santos: lâmpadas para olhos fracos.

É muito difícil para seus olhos doentes mirarem o sol? Observe esta lâmpada. Disse o Senhor aos seus discípulos: *Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*¹²⁷⁹.

Aqui, a casa é o mundo e o candelabro é a cruz de Cristo. A lâmpada que brilha no candelabro é Cristo pregado na cruz.

Neste candelabro brilhou também aquele homem que guardou as roupas daqueles que apedrejavam Estevão. Aquele homem era Saulo, que mais tarde passou a se chamar Paulo, quando, de lobo se transformou em cordeiro. Este homem, pequeno e grande ao mesmo tempo, inicialmente predava cordeiros e depois passou a pastoreá-los. Ele brilhava no candelabro quando disse: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*¹²⁸⁰.

*Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas*¹²⁸¹.

Assim é o brilho de Estevão, o brilho desta lâmpada. Olhemos para ele.

Que ninguém diga: “Isto é demais para mim”. Estevão era um ser humano e você também é um ser humano. Mas o que ele foi, ele não foi por ele mesmo. O que ele recebeu que você não pode receber? A fonte em que ele bebeu é para todos. Você acha que depois de Estevão ter bebido nessa fonte, ela secou? Beba nela também, já que ele bebeu. Ele recebeu tudo da bondade de Deus. Seu Benfeitor é rico; peça e você também receberá.

05 – A repreensão dos que amam não machuca.

O Senhor repreendeu os judeus com rigor e vivacidade, mas foi por amor. *Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!*¹²⁸²

Quem não diria, ou ouvi-la falar assim, que ele tinha ódio por eles? Mas, ele subiu depois na cruz e lá ele clamou: *Pai, perdoa-lhes, porque não*

sabem o que fazem.

Da mesma forma, Estevão lhes disse, inicialmente em tom acusador: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos!*

De fato, aqui está tudo o que Estevão disse então: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também! A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*¹²⁸³

Esta linguagem parece uma linguagem de ódio e de rigor, mas, se a amargura aparece em seus lábios, o amor está em seu coração.

Acabamos de ver a amargura das palavras; mostremos o amor do coração. Duros como as pedras, os judeus tinham recorrido às pedras contra ele e, o que lhes pareceu apropriado, as lançaram contra ele. Assim, se viu coberto por uma chuva de pedras aquele que morria pela Pedra misteriosa mencionada pelo Apóstolo nestes termos: *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*¹²⁸⁴.

Além disso, depois de ter demonstrado tanta firmeza em seu sermão, vejam a paciência que o mártir demonstrou em sua morte. Seus inimigos esmagaram seu corpo com a chuva de pedras, mas ele rezou por eles. Exteriormente ele estava machucado, mas interiormente ele estava suplicante.

Mas o Senhor, que o tinha armado, que o tinha treinado, que tinha gravado seu nome, não em sua mão, mas em sua testa, olhou do alto do céu para o seu guerreiro, para apoiá-lo em seu combate e coroá-lo depois de sua vitória.

O Senhor até mesmo se mostrou a ele, como disse Estevão: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹²⁸⁵. Só Estevão o viu, porque o Senhor só se mostrou a ele.

O que ele rezou, em seguida, para ele mesmo? *Senhor Jesus, recebe o meu espírito*¹²⁸⁶.

Ao rezar por ele, ele permaneceu de pé. Ao rezar por seus inimigos, ele rezou ajoelhado. Por ele, ele permaneceu ereto, Por seus inimigos ele se curvou.

Por ele, ele se levantou. Por seus inimigos, ele se abaixou, dobrou os joelhos e clamou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado. E, com estas palavras, ele adormeceu no Senhor*¹²⁸⁷.

Ó sono de paz!

Se ele adormeceu assim, debaixo da chuva de pedras lançadas por seus inimigos, como ele despertará com estas cinzas sagradas? Ele adormeceu tranquilamente e repousa em paz, por ter recomendado seu espírito ao Senhor.

Sermão 318 - Ser fiel até à morte.

Para a festa de Santo Estevão, mártir V.

Análise

Em Santo Estevão há um modelo a ser imitado. Com o propósito de testemunhar a Deus sua fidelidade, os mártires fizeram mais do que desprezar as seduções do mundo; eles derrotaram seus tormentos e até mesmo a morte.

Nós também, quando nos oferecem um remédio culposo para nos curar, devemos preferir a morte, como os mártires e assim, como eles, receberemos a coroa de louros.

01 – A vontade de Deus pede a fé e não a discussão.

Suas santidades esperam saber o que será colocado hoje neste lugar. São relíquias do bem-aventurado Estevão, o primeiro mártir.

Vocês observaram, na leitura da história do seu martírio, no livro canônico dos Atos dos Apóstolos, como ele foi apedrejado pelos judeus, como ele recomendou seu espírito ao Senhor e como ele também se ajoelhou, no final, para interceder em favor dos seus carrascos¹²⁸⁸.

Pois bem! Seu corpo ficou escondido até os nossos tempos. Recentemente ele foi descoberto, como são habitualmente descobertos os corpos dos santos mártires: em uma revelação divina e quando quis seu Criador.

Foi assim que, há alguns anos, quando rapaz ainda, estávamos estabelecidos em Milão, descobriram-se os corpos dos santos mártires Gervásio e Protásio.

Vocês sabem que os santos Gervásio e Protásio sofreram muito tempo depois do que o bem-aventurado Estevão. Por que os corpos deles foram descobertos antes e o de Estevão só agora?

Que ninguém discuta isso. A vontade de Deus pede a fé e não a discussão. A verdade foi revelada para aquele que encontrou os corpos. Prodígios precedentes já indicavam o lugar das relíquias e, tal como foi revelado, assim foi encontrado. Várias pessoas as tiraram de lá __ pois esta era a vontade de Deus __ e elas chegaram até aqui.

Recomendam-se, portanto, este dia e este lugar às suas caridades. Vocês os respeitam em honra do Senhor confessado por Estevão, pois não foi para Estevão que construímos aqui um altar, mas, com as relíquias de Estevão, erguemos um altar ao próprio Deus.

Deus ama esses altares e se você perguntar por que eu responderei que é porque *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹²⁸⁹. Resgatados ao preço de sangue, eles derramaram seus sangues pelo seu

Redentor. Ele derramou seu sangue para a salvação deles e eles derramaram o próprio sangue para divulgar seu Evangelho.

Eles pagaram o Redentor de volta, mas não com suas próprias forças. É a ele que eles devem ter podido fazer isso e o terem feito. Ele lhes concedeu sua graça e a oportunidade de se aproveitarem dela. Eles a aproveitaram realmente, sofrendo e espezinhando o mundo.

02 – É mais difícil para os mártires superar os tormentos do que os prazeres do mundo.

Pouco contentes em desdenhar das delícias do mundo, eles derrotaram os suplícios, as ameaças e os tormentos. Sem dúvida que é muito bonito desdenhar, para a glória de Deus, o que lisonjeia, mas, é menos belo desprezar o que lisonjeia do que triunfar sobre o que fere.

Vamos supor que se diga a uma pessoa: “Renegue Cristo e eu dou a você o que você não tem”. Essa pessoa despreza o que é natural que atraia e não renega Cristo. O sedutor insiste: “Você não quer o que você não tem? Então, vou tirar de você o que você tem”.

Mas essa pessoa tem mais medo de perder do que gosta de ganhar. Assim como é mais fácil não comer do que vomitar, ela não ganhou, ela não comeu e, ao perder até mesmo o que tinha ganhado, ela como que vomitou o que havia comido. Se ao não comer priva-se a boca de um prazer, ao vomitar arranca-se, em certo sentido, o estomago.

Desta forma, mostra-se mais força quando, ao confessar Cristo, não se teme perder, do que quando se despreza ganhar.

O que se perde então? Perde-se dinheiro, perde-se patrimônio, perde-se tudo o que se possui. O inimigo, no entanto, só toca o que está bem próximo e só se perde o que está fora de nós. Se não se ama os bens que se possui, não se aflige ao perdê-los.

Resumindo em poucas palavras meu pensamento: a perda causa tanta dor quanto a posse causa prazer.

O perseguidor daquela época, que levava à morte os santos, não se contentava em dizer: “Vou privá-lo do que você possui”. Ele sempre acrescentava: “Vou torturá-lo, vou acorrentá-lo, vou matá-lo”.

Não temer isto era vencer o mundo. Combater até este ponto era levar até o último grau a luta mantida em favor da fé.

Isto é o que lemos da Epístola aos Hebreus: *Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado*¹²⁹⁰. Combater assim, contra o pecado, *até o sangue*, é ser perfeito.

O que quer dizer: contra o pecado? Contra o grande pecado, contra a renúncia a Cristo.

Vocês sabem como Suzana combateu o pecado até o sangue¹²⁹¹. Mas as mulheres não devem achar que elas são as únicas felizes por terem uma virtude assim e os homens buscam entre eles alguém com uma virtude igual à de Suzana.

Vocês sabem como José lutou contra o pecado até o sangue¹²⁹². A causa era a mesma. Suzana teve como falsas testemunhas os miseráveis cuja paixão criminosa ela se recusou satisfazer e José teve como falsa testemunha a mulher a quem ele se recusou satisfazer.

Em ambos os casos o falso testemunho veio daqueles a quem se resistiu para não pecar. Deu-se fé aos depoimentos deles, mas eles não ganharam Deus. Os dois inocentes foram libertados.

O que estou dizendo? Eles só estariam completamente libertados se estivessem mortos, já que estariam ao abrigo do perigo e teriam recebido a coroa.

Por que dizer que, ao abrigo de todo perigo, eles teriam recebido a coroa? Porque eles não estariam mais expostos a nenhuma tentação.

Embora libertada, Suzana ainda estava sujeita a elas e, por mais libertado que estivesse, José também continuava sujeito a elas.

Por que isso? Porque *a vida do ser humano sobre a terra é uma luta*¹²⁹³. Até a morte, tudo nela é uma tentação. Depois da morte, só há felicidade; mas para os santos, cuja morte foi *preciosa, aos olhos do Senhor*.

Foi desta maneira que Suzana e José lutaram *até o sangue*. Uma contra o pecado do adultério e o outro contra o pecado de mesma natureza.

Mas, há mais mal em renegar Cristo do que em cometer um adultério. O adultério carnal consiste em relações ilícitas e o adultério do coração consiste em negar a Verdade.

A fé e o espírito também devem ter sua castidade. Foi pela perda dessa espécie de castidade que se corrompeu Eva, nossa primeira mãe.

Vocês querem saber o quanto foi enorme o crime dessa corrupção? Pensem no quanto são enormes as calamidades que pesam sobre nós, seus filhos. Eu vou, para provar o que digo, citar a santa Escritura: *Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos*¹²⁹⁴.

Pois bem! O que lhes foi infligido como castigo, os mártires desdenharam com vistas à vitória.

Deus ameaçou com a morte nossos primeiros pais, para afastá-los do pecado. O inimigo ameaçou com ela os mártires, para arrastá-los ao pecado. Os primeiros pecaram para morrer; os mártires morreram para não pecar. O que foi para uns uma fonte de castigo, foi para os outros um princípio de glória.

03 – As provações do cotidiano são quase uma luta de mártires.

Assim, os mártires lutaram e venceram. Mas, depois de terem vencido, os primeiros deles não derrubaram a ponte por onde passaram, de maneira a nos impedir de passar por ela em seguida. Esta ponte continua intacta para quem quiser passar por ela.

Sem dúvida que não se deve desejar perseguições como eles suportaram, mas a vida humana é cotidianamente sujeita a tentações.

Um fiel cai doente. Eis que surge o tentador. Esse tentador, para curá-lo, propõe a ele um sacrifício culposo, uma ligação criminosa e sacrílega, horríveis encantamentos, consagrações mágicas e lhe diz: “Fulano e beltrano, muito mais em perigo do que você, se salvaram com estes meios. Empregue-os se você quiser viver. Se você não fizer nada, você morrerá”.

Isto não é o mesmo que fazer esta ameaça: “Morte a você, se você não renegar Cristo”?

O que disse formalmente ao mártir o perseguidor, o tentador secreto diz a você indiretamente hoje em dia: “Faça para você este remédio”.

Isto não é o mesmo que dizer: “Sacrifique e você conservará a vida”?

“Se você não tomar este remédio, você morrerá” não é o mesmo que dizer: “Morte a você se você não sacrificar”?

Assim, você encontrou o mesmo inimigo. Aspire então a mesma coroa de louros.

Seu leito é uma arena; por mais descansado que você esteja nele, você luta. Permaneça firme na fé e, por mais cansado que você esteja, você será um vencedor.

Este lugar de preces será então para vocês, meus caríssimos, um lugar de doces consolações. Honrem aqui o santo mártir Estevão. Adorem nele, ao honrá-lo, Aquele que o coroou.

Sermão 319 - O apego a Cristo.

Para a festa de Santo Estevão, mártir VI.

Análise

Foi por um apego profundo ao Salvador que Santo Estevão lhe prestou testemunho até o ponto de morrer por ele, que ele colocou sua alma em suas mãos para estar eternamente unido a ele, que, como ele, rezou por seus carrascos e que agora ainda ele continua a mostrar que seus milagres são realizados em nome de Jesus Cristo.

01 – A prudência de Estevão ao falar aos judeus.

Condescenda o Senhor me permitir falar utilmente algumas palavras, ele que concedeu a Estevão falar tão longamente com coragem.

Quando ele começou a falar com seus perseguidores, poder-se-ia acreditar que ele os temia. *Irmãos e pais, escutai*¹²⁹⁵, ele lhes disse. Há algo de mais doce e de mais condescendente? Se ele se conciliava assim com seus ouvintes, era para glorificar o Salvador. Se ele começou com um tom insinuante, foi para ser ouvido por mais tempo.

Como ele era acusado de ter se levantado contra Deus e contra a Lei, ele narrou a história dessa Lei e se mostrou assim um pregador, quando era acusado de ser um destruidor.

Isto foi o que acabamos de ouvir e vocês conosco. Mas, como vocês ouviram longamente tudo isso, não é necessário que falemos muito sobre isso.

Eu gostaria apenas, para edificar suas caridades, mostrar a vocês que Santo Estevão buscou a glória de Cristo, que este santo mártir foi uma verdadeira testemunha de Cristo e que foi em nome de Cristo que ele fez então tão numerosos milagres.

É bom, de fato, saber, como vocês sabem, que Santo Estevão fez, em nome de Cristo, prodígios numerosos, mas que Cristo Nosso Senhor não fez

nenhum em nome de Estevão. Então, não confundam o servo com o Mestre, o ministro com Deus, o adorador com Aquele que ele adora.

Esta diferenciação, de fato, atrai para vocês o amor de Estevão, pois, não foi por ele, foi por Cristo que ele derramou seu sangue.

02 – Estevão recomenda seu espírito a Cristo.

Observem também a quem ele recomendou sua alma. Ele disse: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹²⁹⁶. Ele via Cristo. Ele, que confessava Cristo, que ia morrer por ele e se elevar até ele.

Quando, em seguida, a chuva de pedras caiu sobre ele; quando esses corações duros lhe provocaram duras feridas; quando ele se viu perto, não de sua perda, mas de sua partida; quando ele viu sua alma a ponto de alçar voo, ele a recomendou a quem? Àquele que ele via, Àquele que ele adorava, Àquele que ele servia, Àquele cujo nome ele pregava, Àquele cujo Evangelho ele defendeu, ao aceitar a morte. A ele então, ele recomendou sua alma.

Ele disse então: “*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*¹²⁹⁷. Vós me tornastes vencedor. Recebei-me em triunfo. *Recebe o meu espírito*. Eles me expulsam; faça-me entrar. Dizei ao meu espírito: *Vem regozijar-te com teu senhor*¹²⁹⁸”.

Aí está, de fato, o que significa: *Recebe o meu espírito*.

03 – Onde Cristo recebe o espírito.

Mas onde o Senhor recebeu seu espírito? Em que morada? Em que céu dos céus? Quem pode compreender isso? Quem pode explicar isso?

Você quer saber em poucas palavras? Preste atenção ao próprio Cristo: *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*¹²⁹⁹.

Estar com Cristo! Qual é a mente que pode fazer uma ideia disto? Que palavra é capaz de explicar isto? Que saibamos através da fé, sem esperar que a linguagem a desenvolva.

Vocês ouviram na leitura do Evangelho: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*¹³⁰⁰. Leiam o texto grego e vocês encontrarão a palavra *diácono*. O intérprete latino traduziu por *ministro* a palavra grega *diácono*. *Diácono* em grego significa *ministro* em latim, como em grego *mártir* significa *testemunha* em latim e como *apóstolo* significa *enviado* em nossa língua.

Mas, nós já latinizamos estes termos gregos. Assim, muitos exemplares dos Evangelhos trazem aqui: *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*.

Imaginem então que o texto citado por mim é este: *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*. O diácono do Salvador não tinha então razão em dizer: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito?*

“Vós fizestes esta promessa, pois eu li e eu preguei mesmo vosso Evangelho. *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*. Eu fui vosso diácono. Por vós eu dei meu sangue. Por vós eu dou minha vida. Mantenha com relação a mim vossa promessa”.

04 – Estevão reza de joelhos por seus apedrejadores.

Como também ele rezou pelos judeus, pelos seus carrascos, por aqueles corações ulcerados, por aquelas almas cruéis? Ele se ajoelhou.

Uma humilhação tão profunda prova a enormidade do crime daquela gente. Ao rezar por ele mesmo, ele permaneceu de pé. Ao rezar por aquela gente, ele se ajoelhou.

Isto quer dizer que ele os amava mais do que a ele mesmo? Longe de nós este pensamento. Isto não é crível.

Sem dúvida que ele amava seus inimigos, mas está dito sobre o próximo simplesmente: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*¹³⁰¹. Por que então ele dobrou os joelhos?

Porque ele tinha a consciência de rezar por grandes culpados e ser tão difícil ser ouvido por eles quanto mais eles eram maus.

Pendurado na cruz, o Senhor disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹³⁰². Ajoelhado debaixo de uma chuva de pedras, Estevão disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*¹³⁰³.

Desta forma, ele seguiu, como uma ovelha fiel, os passos do seu Pastor. Cordeiro fiel, ele seguiu o Cordeiro cujo sangue apagou os pecados do mundo. Ele obedeceu esta recomendação do Apóstolo São Pedro: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*¹³⁰⁴.

05 – No martírio, Estevão imitou o Cristo paciente.

Contemple esse homem apegado aos passos do seu Senhor. Na cruz, Cristo disse: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*¹³⁰⁵. Estevão também disse, debaixo de um monte de pedras: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*¹³⁰⁶.

*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹³⁰⁷, disse também Cristo na cruz. Coberto de pedras, disse Estevão: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*.

Como então ele poderia não estar onde estava Aquele que ele seguiu, Aquele que ele imitou?

06 – O poder da intermediação de Estevão.

Ele triunfou, ele recebeu a coroa. Por muito tempo seu corpo ficou escondido, mas ele saiu da obscuridade quando Deus quis. Seu brilho se

espalhou por toda a terra e nela ele fez numerosos milagres.

Mesmo morto como estava, Estevão fez viver os mortos, pois ele não estava verdadeiramente morto. Mas, eu quero que suas caridades observem que, se suas preces obtêm muito, ela não obtém tudo.

De fato, lemos nos relatos que nos são apresentados, que ele teve dificuldades em ser ouvido, mas que, no entanto, graças à fé perseverante do suplicante, ele acabou por receber o bem solicitado.

Quem não desistiu, quem não deixou de orar recebeu de Deus por intermédio de Estevão.

São conservadas as palavras de quem orou a Estevão e a resposta que obteve: “A pessoa por quem você me pede é uma pessoa indigna. Ela fez isto e aquilo”. Mas, como a pessoa insistiu e continuou a pedir, ela foi ouvida.

Assim, Santo Estevão nos mostrou que, se antes de deixar seu corpo ele agia em nome do Salvador, é em seu nome também que as preces obtêm graças para aqueles a quem ele sabe que deve concedê-las.

07 – Só a Deus é devida a adoração.

Ele, no entanto, só ora como servo.

Um anjo se encontrou com São João Evangelista. Tais anjos estão sempre na companhia de Deus e se formos bons e chegarmos a merecer plenamente, seremos iguais a eles, como o Senhor disse: *Homens e mulheres serão como os anjos de Deus no céu*¹³⁰⁸.

Esse anjo então mostrou a São João numerosas maravilhas e o Evangelista, totalmente perturbado, se jogou *aos seus pés para adorá-lo*. Isto foi um ser humano adorando um anjo. O anjo então lhe disse: *Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos*¹³⁰⁹.

Se um anjo se mostrou tão humilde, que humildade não deve se revelar e se revela em um mártir?

Não imaginemos então que Estevão sente orgulho quando atribuímos à sua virtude o que ele faz. Como nós, ele é um servo. Recebemos por seu intermédio os bens divinos, mas devemos honra e glória ao próprio Deus.

Por que dizer mais e falar mais longamente com vocês? Leiam os quatro versículos que gravamos no santuário. Leiam, retenham e conservem em seus corações.

O motivo pelo qual nós os gravamos neste local é para que todos possam lê-los, se quiserem e quando quiserem. Todos podem decorá-los e por isto eles são em pequeno número. Todos também podem lê-los e é por isto que eles estão ao alcance dos olhos de todos. É desnecessário procurar um livro, pois esta capela deve servir de livro para vocês.

Nós viemos mais cedo do que o costume, mas, como a leitura durou mais tempo e o calor é tão esmagador, adiamos para domingo a narrativa que devíamos ler hoje, dos bens divinos concedidos por intermédio de Estevão.

Sermão 320 - A cura realizada por Santo Estevão.

Pronunciado no dia de Páscoa.

01 – A cura de um homem por intercessão de Santo Estevão

Nós nos acostumamos a ouvir os relatórios dos milagres realizados por Deus depois da prece do bem-aventurado mártir Estevão. O relatório sobre este homem consiste em vê-lo aqui. O texto deste relatório está em sua fisionomia, está escrito em seu rosto.

Vocês que se lembram do que viam nele com dor, leiam agora com alegria o que nele está manifesto, para glorificar mais amplamente o Senhor Nosso Deus e gravar na memória de vocês o que traz este relatório vivo.

Desculpem-me se não falo com vocês mais longamente, pois vocês sabem do meu cansaço. É às preces de Santo Estevão que devo o fato de ter podido trabalhar tanto ontem em jejum e sem sucumbir, bem como poder falar com vocês hoje.

Sermão 321 - Promessa de um relatório escrito.

01 – A promessa de relatório da cura de um homem.

Dissemos ontem e suas caridades se lembram que o relatório apresentado por este homem consiste em vê-lo. No entanto, como ele nos apresentou alguns detalhes que vocês devem saber, para admirar e glorificar mais Nosso Senhor na lembrança desses santos sobre os quais está escrito: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹³¹⁰, era bom darmos a vocês um breve resumo contendo tudo o que soubemos pela boca deste homem curado. Então, se Deus quiser, o prepararemos hoje e amanhã faremos a leitura dele.

Sermão 322 - Relatório de uma cura.

01 – A apresentação do relatório sobre a cura.

Prometemos ontem às suas caridades um relatório que possa informar vocês sobre esse homem curado que vocês não puderam ver. Então, se agradarem vocês, ou melhor, como o que me agrada deve também agradar vocês, o irmão e a irmã estarão aqui diante dos olhos de vocês.

Assim, aqueles de vocês que não viram o que ele suportou verão o que ela sofre. Que os dois então venham, tanto o que obteve misericórdia

quanto aquela por quem devemos pedir graças.

02 – Cópia do relatório apresentado por Paulo ao Bispo Agostinho.

Peço ao senhor, bem-aventurado Padre Agostinho, ordenar a leitura ao seu santo povo este relatório que o senhor me ordenou preparar.

Quando morávamos ainda em nossa pátria, a cidade de Cesareia, na Capadócia, nosso irmão mais velho cometeu contra nossa mãe um ultraje e uma insolência, chegando a ousar __ crime intolerável! __ levantar a mão contra ela.

Embora todos reunidos em volta dela, nós, seus filhos, sofremos essa injúria com tanta insensibilidade que não chegamos nem mesmo a dizer uma palavra em favor de nossa mãe e nem em pedir explicações ao nosso irmão sobre seu comportamento.

Tomada então da mais viva dor que pode sentir uma mulher, nossa mãe resolveu punir, amaldiçoando, esse filho ultrajante. Ela correu então, depois que o galo cantou, até as fontes sagradas do batismo, para invocar a cólera de Deus sobre seu infeliz filho.

Então se apresentou a ela, sob a figura de um dos nossos tios __ não sei qual __ um demônio, provavelmente, que, dirigindo-se primeiro a ela, perguntou-lhe aonde ela ia. Ela respondeu que, para punir seu filho pelo intolerável ultraje que ele havia cometido contra ela, ela iria amaldiçoá-lo.

Vendo que a fúria dessa pobre mãe lhe dava fácil acesso ao seu coração, o inimigo a convenceu então a amaldiçoar todos os seus filhos. Inflamada por este conselho infernal, ela se prostrou junto às fontes sagradas e apoiada nelas, com os cabelos espalhados e o peito descoberto, ela pediu insistentemente a Deus que, expulsos de nossa terra e errando por

toda a terra, fôssemos, com nossos exemplos, objetos de terror para todo o gênero humano.

A vingança materna seguiu de perto as súplicas maternas. Subitamente, de fato, esse irmão mais velho que prevalecia sobre nós tanto pela idade quanto pela culpa, foi tomado em seus membros por um tremor tão violento quanto aquele que sua santidade testemunhou em mim há três dias. Em seguida, todos neste corrente ano e por ordem de nascimento, fomos atingidos pelo mesmo castigo.

Quando ela viu com que eficácia tinham se cumprido suas maldições, nossa mãe não pôde suportar por muito tempo o remorso por sua impiedade e nem a condenação pública. Envolvendo então seu pescoço com uma corda, ela deu, à sua vida deplorável, um fim mais deplorável ainda.

Incapazes então de carregar o peso de nossa vergonha, todos saímos e deixamos nossa pátria comum, para nos dispersarmos de um lado para o outro.

De dez filhos que somos, o segundo em idade mereceu, como informamos, recuperar a saúde junto ao memorial do glorioso mártir São Lourenço, que acaba de ser construído em Ravena. Quanto a mim, que sou o sexto pela ordem de nascimento, acompanhado de minha irmã, que vem imediatamente depois de mim e inflamado por um desejo de recuperar a saúde, não deixei de ir a todas as partes do mundo que eu soube haver lugares sagrados onde Deus fazia milagres.

Para não mencionar outros famosos santuários consagrados aos santos de Deus, eu fui, em minha errância, até Ancona, na Itália, porque Deus opera lá numerosos prodígios por intercessão do glorioso mártir Santo Estevão. Em nenhum lugar, no entanto, pude encontrar minha cura, porque o Senhor, em sua predestinação divina, a reservou para mim aqui.

Eu não deixei de ir até Uzala, cidade da África onde dizem que este bem-aventurado mártir Estevão faz ações maravilhosas.

No entanto, há mais de três meses, no dia primeiro de janeiro, eu e minha irmã, que o senhor vê aqui acometida pelo mesmo mal, fomos avisados por uma visão incontestável. Um idoso, venerável pela serenidade de sua fisionomia e pela brancura dos seus cabelos, me assegurou que em três meses me seria devolvida a saúde desejada por mim tão vivamente.

Até minha irmã viu, nessa visão, o senhor do lado de fora como vemos agora e isto nos fez entender que devíamos vir aqui. Eu também vi depois nas outras cidades por onde passamos ao virmos para cá, a beatitude do senhor, absolutamente tal como eu a vejo hoje.

Fiéis então a esse aviso incontestavelmente divino, chegamos a esta cidade há uns quinze dias.

Como eu sofria! Os olhos do senhor puderam observar. O senhor pode ver também nesta irmã desafortunada que mostra ao senhor, para instrução de todos, o mal que todos suportamos.

O senhor então, que observa nela o triste estado em que eu estava, reconhece a mudança que o Senhor produziu em mim por intermédio do Espírito Santo.

Todos os dias eu rezava derramando lágrimas abundantes no lugar onde se encontra o memorial do glorioso mártir Estevão. No dia de Páscoa, como observaram aqueles que estavam presentes, enquanto eu rezava mergulhado em lágrimas e me segurando ao portão, eu caí subitamente. Fora de mim mesmo, eu ignorava onde estava. Pouco depois eu me levantei e não observei mais em meu corpo esse apavorante tremor.

Foi para agradecer a Deus que eu apresentei este relatório, onde relato o que o senhor ainda não sabia de nossos infortúnios e o que o senhor sabia

da minha cura perfeita, para que o senhor condescenda rezar por minha irmã e dar graças a deus por mim.

Sermão 323 - Após a leitura do relatório de uma cura.

Análise

Advertência aos pais e filhos. Ancona e Uzala. A cura da irmã de Paulo.

01 – É de se temer a maldição dos pais contra os filhos.

Acreditem, meus irmãos, que todos esses filhos que a ira de Deus golpeou através das mãos da mãe deles acabarão por recuperar, graças à misericórdia divina, a saúde que nos alegra ver gozar agora este irmão.

Mas, que os filhos aprendam aqui o respeito e que aqui os pais tenham a ira. Está escrito: *A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos, a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces. E é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe*¹³¹¹.

Estes infelizes não estão mais no solo da pátria deles. Por toda parte eles levam o espetáculo apavorante do suplício deles e, ao mostrarem em toda parte seu infortúnio, eles provocam o terror nas almas orgulhosas.

Aprendam, filhos, a prestarem aos seus pais a honra que lhes é devida, de acordo com as Escrituras e vocês, pais, quando eles ofenderem vocês, lembrem-se de que vocês são pais.

Essa mãe rezou contra seus filhos e ela foi ouvida, já que Deus é realmente justo e ela foi realmente ultrajada. Tendo um dos seus filhos lhe dirigido palavras ultrajantes e até levantado a mão contra ela, os outros

assistiram com insensibilidade essa injúria feita à mãe deles, sem nem mesmo dizer em seu favor uma só palavra de censura ao seu irmão.

Deus é justo e ele ouviu as preces; ele ouviu os gemidos dessa infeliz. E ela? Ela também não foi castigada tão severamente quanto rapidamente ela foi ouvida?

Saibam então a só pedir a Deus o que não temem conseguir dele.

02 – A origem do memorial de Santo Estevão em Ancona.

Quanto a nós, meus irmãos, apressemo-nos a dar graças ao Senhor nosso Deus por aquele que está curado e rezar por sua irmã ainda cativa do mal. Bendigamos Deus por ele nos ter julgado dignos de testemunhar este espetáculo.

Quem sou eu, infelizmente, para ter aparecido para eles sem saber? Foi mesmo aconselhado a eles que viessem até esta cidade.

Quem sou eu? Uma pessoa comum e não um personagem famoso. Realmente, para dizer às suas caridades, eu estou muito admirado e muito feliz pelo favor que nos foi concedido, quando este homem não pôde encontrar a cura em Ancona. Ou melhor, quando, podendo encontrá-la lá, pois nada seria mais fácil, ele não a encontrou lá por causa de nós.

Muitos sabem, de fato, quantos milagres acontecem nesta cidade por intercessão do bem-aventurado mártir Estevão. Saibam mesmo uma coisa que os surpreenderá.

Há muito tempo havia aqui um monumento e ele ainda existe.

Você questionará: “O corpo dele ainda não tinha sido descoberto. De onde vinha esse monumento?”

Ignora-se! No entanto, não deixarei de dizer diante de suas caridades o que a fama trouxe até nós.

No momento em que Santo Estevão era apedrejado, havia lá pessoas inocentes de sua morte, principalmente entre aquelas que acreditavam em Cristo. Dizem que uma pedra atingiu o cotovelo do santo e veio a cair diante de um homem sinceramente religioso. Esse homem a pegou e a guardou. Esse homem era um marinheiro e, em suas viagens marítimas, ele aportou na praia de Ancona com essa pedra, onde lhe foi revelado que ele deveria deixá-la lá. Ele foi obediente à revelação, fez o que lhe era ordenado e é desse momento que data em Ancona o memorial de Santo Estevão. Dizia-se mesmo, porque se ignorava o fato preciso, que o braço do santo mártir estava lá.

Se a revelação ordenou que fosse depositada naquele local a pedra que tinha atingido o cotovelo do mártir, não seria porque em grego *cotovelo* se traduz por *agkon*?

Seja como for, cabe àqueles que conhecem quais milagres acontecem lá nos dizer. Esses milagres não começaram a acontecer a partir da descoberta do corpo de Santo Estevão e se este rapaz não encontrou a cura lá foi porque Deus nos reservou para sermos testemunhas dela.

03 – Os milagres em Uzala.

Procurem se informar então e vocês saberão quantos milagres acontecem em Uzala, onde é bispo o meu irmão Evódio. Sem falar dos outros, relatarei somente um, para que vocês compreendam o quanto lá é sensível a presença da majestade divina.

Uma mulher com um filho doente no colo e simples catecúmeno o perdeu subitamente, sem ter podido socorrê-lo, apesar de todo seu esforço. Isto a levou a soltar um grito: “Meu filho morreu como um simples catecúmeno!”

04 – O povo aplaude a súbita cura de uma moça.

Enquanto Santo Agostinho contava esta história, na capela de Santo Estevão o povo pôs-se a clamar: “Graças a Deus! Louvores a Cristo!”

Enquanto esse clamor continuava, a moça que acabara de ser curada foi conduzida até à abside. O povo, ao vê-la, explodiu de alegria misturada com lágrimas e sem que se pudesse distinguir nenhuma palavra, mas somente um ruído confuso, levou-se um tempo ainda ouvindo esses clamores.

Com o silêncio restabelecido, Santo Agostinho continuou.

Está escrito em um Salmo: Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”. E vós perdoastes a pena do meu pecado¹³¹².

Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”. Eu ainda não confessei. Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade. E vós perdoastes a pena do meu pecado.

Eu recomendei às preces de vocês esta infeliz. Ou melhor, esta ex-infeliz. Nós nos preparávamos para rezar e já fomos ouvidos.

Que nossa alegria seja uma ação de graças! A Igreja nossa mãe foi logo ouvida para sua felicidade, assim como aquela mãe foi ouvida para infelicidade dela.

Sermão 324 - Após a cura da irmã de Paulo.

Análise

Uma criança é ressuscitada por intercessão de Santo Estevão para ser batizada.

01 – Porque continuar o sermão anterior

Interrompido ontem por uma alegria extraordinária, devo terminar hoje meu sermão.

Eu tinha me proposto ___ e já estava cumprindo meu dever ___ expor às suas caridades o motivo pelo qual, em minha opinião, estes filhos foram trazidos até esta cidade, pela própria autoridade de Deus, a fim de recuperarem a saúde que buscavam e esperavam há tanto tempo.

Para cumprir meu propósito eu tinha começado a falar com vocês sobre os santuários onde eles não encontraram a cura buscada e de onde eles foram encaminhados para junto de nós.

Eu tinha mencionado Ancona, uma cidade da Itália e tinha dito mesmo algumas palavras sobre Uzala, uma cidade da África, cujo bispo é Evódio, meu irmão, que vocês conhecem e para onde foram atraídos pela fama do santo mártir e suas obras. Lá eles também não obtiveram o que poderiam encontrar lá, pois era aqui mesmo que eles deveriam recebê-lo.

Para dar a vocês uma ideia das obras divinas operadas através do santo mártir, eu resolvi falar com vocês sobre uma só, sem nem mesmo fazer menção às outras.

Como eu já mencionei, com a saúde subitamente devolvida à moça, gritos de alegria foram ouvidos e me obrigaram a terminar de maneira diferente o sermão já começado.

Aqui está então, dentre numerosos milagres, pois não se poderia enumerar todos, como aconteceu este aqui que conhecemos.

02 – Uma criança é ressuscitada para receber o batismo.

Uma mãe então perdeu seu filho de colo ainda catecúmeno enquanto o mantinha sobre os joelhos. Ao vê-lo morto e perdido irreparavelmente, ela explodiu em soluços, mais como cristã do que como mãe.

Ela só lamentava por seu filho a perda da vida no mundo futuro. Não era a perda da vida presente que ela lamentava nele por ela mesma.

Animada subitamente por uma viva confiança, ela pega o menino morto, corre até o memorial de Santo Estevão, põe-se a pedir pelo filho e diz: “Santo mártir! O senhor vê que não me resta mais nenhum consolo. Não posso dizer que meu filho me precedeu, pois o senhor sabe que ele está perdido. O senhor vê porque eu choro. Devolva-me meu filho! Faça com que o possua sob os olhos Daquele que o coroou”.

Enquanto, suplicante, ela pronunciava estas palavras e outras semelhantes; enquanto suas lágrimas pediam por ela, como eu disse, mais do que ela mesma pedia, a criança retornou à vida.

Mas, como ela havia dito: “O senhor vê porque eu choro”, Deus quis mostrar que eram boas as disposições de seu coração.

Sem perder um instante, a mãe levou a criança aos sacerdotes. Ela foi batizada, recebeu a unção santa e a imposição das mãos. Depois de todos os ritos cumpridos, ela rendeu o espírito.

A mãe em seguida participou do seu cortejo, mas com a consciência de levar a criança para junto do mártir Estevão do que para o repouso no sepulcro.

Depois de ter feito um milagre desta natureza, por intercessão do seu mártir, Deus não podia também curar os dois irmãos? No entanto, foi até nós que ele os enviou.

Sermão 325 - A imitação dos mártires.

Para a festa dos vinte mártires.

Análise

*As homenagens que prestamos aos mártires não podem beneficiá-los.
É a nós que elas são úteis, ao nos estimular a imitá-los.*

Ora, a glória dos mártires não vem precisamente de que eles sofreram, mas do motivo pelo qual eles sofreram. Então, acima de tudo, vamos ficar do lado certo: o lado da Igreja Católica.

01 – Porque festejar os mártires.

Em uma solenidade consagrada aos santos mártires, nós devemos um sermão. Vamos então cumprir este dever. Mas, para falar da glória dos mártires, para expor a justiça de sua causa, precisamos que eles nos ajudem com suas preces.

A primeira coisa que suas santidades devem se lembrar, ao celebrarem a festa dos mártires, é que os mártires não se beneficiam em nada com as honras solenes que prestamos a eles. Eles não têm nenhuma necessidade de nossas solenidades, pois eles gozam no céu da alegria dos anjos e se eles tomam parte de nossas celebrações devotas, não é por se verem honrados, mas por se verem imitados por nós.

É verdade, no entanto, que, se nossas homenagens não lhes beneficiam em nada, eles nos são úteis. Mas, se nós os honramos sem imitá-los, isto não passa de uma adulação mentirosa.

Por que então essas festas foram estabelecidas pela Igreja de Cristo? Foi para lembrar aos membros reunidos de Cristo a necessidade de tomar como modelos seus mártires. Esta é, seguramente, a vantagem propiciada por essas festas; não há outra.

Se, de fato, nos fosse proposto imitar o próprio Deus, a fragilidade humana responderia que é muito para ela se espelhar Naquele a quem nada pode se comparar.

Se nos fosse proposto em seguida a imitação dos exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois se, sendo Deus, ele se revestiu com uma carne mortal, foi para, ao mesmo tempo, nos estimular o dever e para servir de

modelo às pessoas igualmente revestidas com uma carne condenada à morte, como está escrito: *Também Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*¹³¹³, a fragilidade humana também responderia: “O que há de semelhante entre Cristo e eu? Ele era humano, mas, ao mesmo tempo, ele era o Verbo, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹³¹⁴. Ele tomou um corpo sem deixar de ser o Verbo. Ele se tornou o que não era, sem perder nada do que ele era. De fato, *Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*¹³¹⁵. Então, que semelhança existe entre Cristo e eu?”

Para dissipar todas estas desculpas da fraqueza e da infidelidade, os mártires construíram para nós uma grande estrada e foi preciso, para que pudéssemos caminhar por ela com segurança, que ela fosse assentada sobre lajes de pedra. Eles a construíram com o sangue deles, com os testemunhos que eles deram.

Cheios de desprezo por seus corpos, quando Cristo veio para conquistar os gentios e que, em certo sentido, montou neles como em uma montaria, eles estenderam diante dele seus corpos, como os judeus outrora lhes estenderam suas roupas¹³¹⁶.

Quem se envergonharia em dizer: “Eu não sou igual a Deus. Sem dúvida que não. Estou longe de ser igual a Cristo. Sim, mesmo a Cristo que se fez mortal”?

Mas Pedro era o que você é. Paulo também. Os Apóstolos e os Profetas eram igualmente o que você é. Se é muito difícil para você imitar o Senhor, imite aquele que não passa de um servidor como você.

Que exército de servidores precedeu você! Chega de desculpas por causa da covardia!

Mesmo assim, ainda se diz: “Como estou longe de Pedro! Como estou longe de Paulo!”

Ah, você está longe é da verdade!

Gente iletrada recebe a coroa. Chega de pretexto para sua vaidade!

Você vai dizer que não pode fazer o que crianças podem? O que podem meninas. O que pôde São Valeriano. Se você ainda hesita é porque você não quer seguir Vitória.

Esta é, de fato, a ordem em que se apresentaram nossos vinte mártires. A lista é aberta por um bispo, São Fidêncio e é fechada por uma mulher fiel, Santa Vitória. Ela começa, portanto, pela fé e termina pela vitória.

02 – Nos mártires não se considera o castigo, mas a causa.

Tenham o cuidado, meus irmãos, ao celebrarem os sofrimentos dos mártires, de pensarem em imitar os mártires. Para tornarem seus sofrimentos meritórios, eles primeiro adotaram a boa causa. Eles observaram que o Senhor não disse apenas: *Bem-aventurados os que são perseguidos*, mas sim, *Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça*¹³¹⁷.

Você também, adote a boa causa e não se preocupe com o sofrimento, pois se você não faz uma boa escolha, você terá como partilha a dor nesta vida e na outra.

Não se deixe impressionar pelos suplícios e os castigos infligidos aos malfeitores, aos sacrílegos, aos inimigos da paz, aos adversários da verdade. Não é, de fato, pela verdade que morrem os sectários. Eles morrem, pelo contrário, para impedir que se anuncie a verdade, que se pregue a verdade, que se apegue à verdade, para impedir que se ame a unidade, que se abrace o amor e que se chegue à posse da eternidade.

Como a causa deles é terrível! Assim, os sofrimentos deles são sem méritos.

Você que se vangloria pelo que você sofre, não se lembra de que havia três cruzeiros na montanha quando o Senhor sofreu a morte nela? Ele foi pendurado entre dois ladrões. A diferença entre eles não vinha do sofrimento, mas da causa abraçada por cada um deles.

Assim, são mártires que dizem em um Salmo: *Fazei-me justiça, ó Deus*. Eles não temem o julgamento divino. Neles não há nada que o fogo possa devorar. Se o ouro é puro, por que temer a chama?¹³¹⁸

*Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*¹³¹⁹.

Não está dito: “separe minha pena”. A isto se poderia argumentar: um ladrão também sofre uma pena.

Não está dito também: “separe minha cruz”. Também não se prende a ela um adúltero?

Não está dito: “separe minha corrente”. Os ladrões também não a usam?

Não está dito: “separe minha chaga”. Celerados perecem pelo ferro!

Desta forma, depois de ter observado que todos os sofrimentos são comuns aos bons e aos maus, o Profeta simplesmente clama: *“Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia, pois se vós separardes minha causa, vós coroareis minha paciência”*.

Suas caridades devem se contentar com esta pequena exortação neste santo lugar. Os dias são curtos e nos resta ainda uma coisa para fazer com suas caridades na grande basílica.

Sermão 326 - A felicidade eterna.

Para uma festa de mártires I.

Análise

Foi a visão e a esperança pela vida eterna que levou os mártires a se sacrificar e a sofrer tanto na vida presente.

01 – Os mártires, sem nenhum impedimento, apressaram-se rumo à felicidade.

A festa desses bem-aventurados mártires derramou sobre este dia uma viva alegria. Nós nos alegramos porque, da terra do cansaço, esses mártires passaram para a região do repouso. Mas eles não fizeram isso dançando, mas rezando; não foi bebendo, mas jejuando; não foi discutindo, mas tolerando que eles mereceram essa felicidade.

Eu creio que os pais deles se afligiram ao vê-los indo para o martírio, mas se rejubilaram e clamaram: *Que alegria quando vieram me dizer: “Vamos subir à casa do Senhor”*¹³²⁰.

Evitem então, caros pais, evitem chorar nossa felicidade. Se vocês não querem deixar cair na Geena aqueles que vocês criaram, invés de impedi-los, vocês devem imitá-los.

Assim, os mártires sabiam aonde iam e seus pais incrédulos se lamentavam sem motivo. No entanto, se o amor carnal deles pelos filhos os levou a chorar então, mais tarde, quando se tornaram crentes, eles disseram a Deus: *Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria*¹³²¹.

Queira Deus, meus irmãos, que também nossas *vestes de penitência* sejam retiradas e nos seja concedido o prêmio assegurado pelo perdão!

Todos os mártires deixaram aqui o fardo dos bens do mundo. Eles se livraram dessa sobrecarga e, ágeis como valorosos soldados, eles percorreram rapidamente o caminho que conduz à vida.

Assim, está escrito: *Somos indigentes, porém enriquecendo a muitos; sem posses, nós que tudo possuímos*¹³²². Realmente, eles não tinham nada nesta terra, mas eram, no céu, possuidores da eterna felicidade. Eles correram para o céu com um santo ardor, percorrendo em paz a estrada da vida e mesmo de longe eles estendiam as mãos para a palma.

Corram, ó santos, *corram de tal maneira que o consigais*¹³²³! O Reino dos Céus sofre violência e *ele é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam*¹³²⁴.

Esse Reino não é um reino acanhado e todo aquele que quer ser feliz tem que se apressar para chegar até ele. Ele não está fechado a ninguém, a menos que a própria pessoa se exclua dele.

Cristo está pronto para receber nesse Reino todo aquele que o confessa e ele diz do alto dos céus: “Eu o observo, eu o apoiarei no combate e eu o coroarei depois da vitória”.

02 – As respostas dos mártires aos perseguidores.

Seguros sobre esta promessa, os mártires consideraram como nada o terrorismo e as ameaças dos perseguidores. Quando estes diziam:

“Sacrifiquem aos ídolos!”, eles respondiam: “Não, pois nosso Deus eterno está no céu. É a ele que sempre sacrificamos e não oferecemos nada aos demônios”.

Questiona o perseguidor: “Por que fazer o contrário do que manda o preceito sagrado?”

Responde o mártir: “Porque nosso Mestre nos disse no Evangelho: *Todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna*¹³²⁵”.

Rebate o perseguidor: “Como! Vocês não obedecem as ordens dos imperadores?”

Sustenta o mártir: “Não!”

Insiste o perseguidor: “Sobre que poder vocês se apoiam então, já que estão condenados ao suplício?”

Responde o mártir: “Com o poder do Rei Eterno, nós nos preocupamos pouco com o poder humano”.

Eles foram então jogados nas masmorras e acorrentados. Nesse momento os ímpios clamaram: “*Onde está o Deus deles?*¹³²⁶ Que ele venha! Que venha esse Deus que lhes deu a fé. Que ele os salve da prisão, da espada e dos dentes das feras”.

Os perseguidores falaram assim, mas isto não abalou os mártires que estavam apoiados sobre a Pedra. Os carrascos estavam em fúria, mas eles permaneceram sem medo. Eles sabiam para onde estavam indo depois de deixá-los.

Depois de terem confessado seu Deus, esses mártires receberam a coroa e os juízes que os abandonaram continuaram a ser o que eram.

É desta maneira que Deus quer provar cada cristão, para em seguida coroá-lo com seus mártires.

Sermão 327 - O que faz um mártir.

Para uma festa de mártires II.

Análise

Os mártires apelam para o mérito da causa que eles defendem. O que prova que é a causa, mais do que o sofrimento, que faz o mártir é que os culpados sofrem geralmente tanto quanto os justos e o mau ladrão sofreu tanto quanto o bom, mas não foi recompensado como ele.

01 – Não é a punição, mas a causa que diferencia os mártires dos criminosos.

Ao empregarmos as palavras dos mártires, cantamos perante Deus: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*¹³²⁷. Este é mesmo o grito dos mártires. Quem ousaria dizer: *Fazei-me justiça, ó Deus*, se não fosse por uma boa causa?

As promessas e ameaças servem para tentar a alma. Encantada pelo prazer, ela é torturada pela dor, mas tudo isso, por Cristo, foi vencido pelos invencíveis mártires. Eles venceram o mundo com suas promessas e o mundo com seus rigores, sem ficarem presos nem pelas seduções e nem pelos tormentos.

Uma vez purificado na fornalha¹³²⁸, o ouro não teme mais o fogo do inferno. Da mesma forma, por estar purificado pelo fogo da aflição, o bem-aventurado mártir diz, em paz:

“Fazei-me justiça, ó Deus. Seja qual for o bem que encontreis em mim, fazei-me justiça. Fostes vós que me deste com o que vos agradar. Examinai-me e julgai-me. Os encantos do mundo não me encantaram, seus tormentos não me afastaram de vós. Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia. Muitos suportam tormentos e com os mesmos

sofrimentos eles não apoiam a mesma causa. O que não sofrem os adúlteros, os malfeitores, os ladrões, os homicidas, os celerados de todos os tipos? E eu, vosso mártir, o que não tenho que suportar? Mas, *separe minha causa de gente ímpia*, da causa dos ladrões, dos assassinos, de todos os celerados. Eles podem sofrer o que eu sofro, mas eles não podem defender a mesma causa. A fornalha me purifica, mas os reduz a cinzas. Os heréticos também sofrem e, na maioria das vezes, eles mesmos se provocam sofrimentos e querem se passar por mártires. É contra eles que nós clamamos: *separe minha causa de gente ímpia*”.

Não é o sofrimento, é a causa que faz o mártir.

02 – O castigo dos dois crucificados com o Senhor era igual, mas a causa era diferente.

Na Paixão do Senhor, três cruzes foram erguidas. O suplício era o mesmo, mas as causas eram bem diferentes. Na direita estava um ladrão e na esquerda outro; no meio estava o Juiz, o Juiz levantado entre ambos para pronunciar a sentença do alto do seu tribunal. Ele ouviu um deles lhe dizer: *Se és o Cristo, salva-nos a nós!* O outro, pelo contrário, repreende seu companheiro e diz: *Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum*¹³²⁹.

A causa deste ladrão era má e ele a diferenciava da causa dos mártires. Não é o que significam estas palavras: *recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum?* Isto não é distinguir aqui a causa dos mártires da causa dos ímpios, quando eles são castigados? Ele é reconhecido por ser justo e nós, pelo contrário, sofremos por nós mesmos, por nossos crimes.

Jesus, não esqueça o que o bom ladrão acaba de dizer ao seu companheiro de suplício. Cristo, sem dúvida, estava crucificado como ele, mas, aos olhos desse ladrão, Cristo não era merecedor do mesmo desprezo. Pendurado ao lado dele, ele via nele o Senhor. Os dois estavam na cruz, mas a recompensa não era a mesma para os dois.

Mas, por que falar de recompensas, quando se trata de Cristo, que é quem as distribui?

Diz então o bom ladrão: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*¹³³⁰ Ele o via pregado e crucificado, mas esperava que ele reinasse!

Ele disse: “*Lembra-te de mim, não agora, mas, quando tiveres entrado no teu Reino!* Eu fiz muito mal, eu não espero conseguir prontamente o repouso, mas contentai-vos com o que eu sofrerei até o dia do vosso advento. Eu concordo em ser agora castigado, mas perdoai-me quando retornares”.

Assim, ele mesmo se deixava para mais tarde, mas, sem que ele pedisse, Cristo já lhe oferecia o Paraíso.

Lembra-te de mim. Quando? Quando tiveres entrado no teu Reino!

O Senhor então lhe diz: “*Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*¹³³¹. Meus discípulos me abandonaram. Meus discípulos perderam a esperança em mim e você me reconheceu na cruz. Você não me despreza no momento em que expiro. Você espera que eu reine. *Hoje estarás comigo no Paraíso.* Eu não o deixo”.

A causa aqui é diferente, mas a pena é? Então, é bom dizer: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia.*

Nós todos que vivemos neste mundo, trabalhemos pela boa causa e mesmo se algum acidente nos acontecer durante a vida, que nossa causa seja boa quando sairmos dela.

Sermão 328 - A graça de Deus e o martírio.

Solenidades e panegíricos. Para uma festa de mártires III.

Análise

Não apenas o exemplo de Jesus Cristo inspirou a coragem dos mártires como foi também seu Espírito que lhes concedeu o apego à verdade, já que, por ela mesma, toda pessoa é uma mentirosa, como diz a Escritura.

A estas graças o Salvador acrescentará a felicidade eterna, sobretudo por ocasião da Ressurreição geral, quando se completará a felicidade dos santos.

01 – Cristo é a força dos mártires, por ter sofrido primeiro.

Dissemos em um Salmo ao Senhor nosso Deus: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹³³².

A morte dos santos mártires é preciosa porque o preço do resgate deles é o próprio sangue do seu Deus. Se o Deus deles sofreu o martírio foi para que eles mesmos o sofressem depois dele. Ele caminhou na frente e que multidão o seguiu!

A estrada era muito escarpada, mas ele a aplainou ao passar primeiro por ela e foi porque ele passou primeiro que ninguém mais, depois dele, tem medo de passar por ela. Sua morte jogou a consternação nas almas dos seus discípulos, mas sua Ressurreição dissipou seus medos e lhes inspirou o amor.

Em sua morte, de fato, esses discípulos tremeram e ficaram pensando no que teria acontecido com ele. Quando depois eles o seguiram, isto foi então um efeito da graça de Deus, temos que reconhecer.

Pensem no ladrão se tornando crente quando os discípulos estavam consternados. Com o Salvador, de fato, havia um ladrão na cruz e ele acreditou no Senhor a ponto de lhe dizer: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*¹³³³

Quem o instruiu, se não foi Aquele que estava pendurado com ele? Mesmo pregado como estava, o Salvador morava no coração dele.

02 – Quão verdadeiros são os mártires, se todo ser humano é mentiroso?

No Salmo onde lemos: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos* também está escrito e nós igualmente lemos: *Todo ser humano é um mentiroso*¹³³⁴.

Então, meus irmãos, todo ser humano é um mentiroso? Então os mártires também o são? Mas, se eles se mostraram verídicos, como admitir que *todo ser humano é um mentiroso*? No entanto, é a Escritura quem diz: *Todo ser humano é um mentiroso*.

Se garantirmos que os mártires eram verídicos, acusamos a própria Escritura de mentirosa. Por outro lado, se ela tem razão em proclamar que *todo ser humano é um mentiroso*, conclui-se que os mártires também eram mentirosos.

Como provar ao mesmo tempo a veracidade da Escritura e a veracidade dos mártires? Os mártires não eram seres humanos? Se eles eram seres humanos, como aceitar como verdadeiro que *todo ser humano é um mentiroso*?

O que fazer então? Trataremos de mostrar a vocês que a Escritura é verídica, que *todo ser humano é um mentiroso* e que os mártires também são verídicos, já que eles morreram pela Verdade. Se, de fato, eles são chamados de mártires é porque eles morreram por darem testemunho da

Verdade, pois *mártir* é uma palavra que vem do grego e significa *testemunha*.

Mas, se os mártires foram testemunhas verdadeiras, eles disseram a verdade e foi ao dizê-la que eles mereceram a coroa. Se, pelo contrário __ Deus não permita isto __ eles foram falsas testemunhas, eles não conseguiram a recompensa, mas o castigo, conforme estas palavras: *O falso testemunho não fica sem castigo*¹³³⁵.

Desta forma, mostremos que eles foram testemunhas verdadeiras. Eles mesmos já provaram isso, quando, em nome da Verdade, eles quiseram fazer o sacrifício de suas próprias vidas.

Novamente então: como a Escritura pode dizer que *todo ser humano é um mentiroso*?

Rezemos a Nosso Senhor Jesus Cristo e ele mesmo nos resolverá esta questão.

Como resolvê-la? Através do Evangelho que acaba de ser lido e que acabamos de mencionar para vocês.

03 – Os mártires são verdadeiros quando o Espírito de Deus fala através deles.

Quando, de fato, era feita esta leitura, vocês obsevaram que o Senhor Jesus disse nela aos mártires: “*Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer. Naquele momento ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*¹³³⁶. Se vocês mesmos falarem, vocês dirão mentiras, pois *todo ser humano é um mentiroso*”.

Reconhecendo então que *todo ser humano é um mentiroso*, o Senhor deu seu Espírito aos mártires, para que não fossem eles mesmos que

falassem, mas seu Espírito; para que eles não fossem mentirosos, mas verdadeiros.

Assim, o motivo pelo qual eles disseram a verdade, foi porque não foram eles mesmos que falaram, mas o Espírito de Deus neles. Neste momento mesmo, se falássemos por nós mesmos, seríamos mentirosos. Se, pelo contrário, o que dizemos vem do Espírito de Deus, por este mesmo motivo, dizemos a verdade.

Vocês também se beneficiem com isto. Se vocês quiserem enunciar a verdade, não falem por vocês mesmos. Assim, vocês não serão pessoas mentirosas, mas serão verídicos filhos de Deus.

04 – Sofrer pela verdade é próprio dos mártires e sofrer pela mentira é próprio dos ímpios.

Todos os heréticos chegam até mesmo a sofrer pela falsidade. Não é pela verdade, já que suas mentiras atacam o próprio Cristo.

Tudo o que sofrem também os pagãos e os ímpios, eles sofrem também para sustentar a falsidade.

Que ninguém então se orgulhe ou se vanglorie pelo que sofre. Que se demonstre primeiro que a verdade está em sua língua.

Você me expõe seus sofrimentos e eu procuro a causa deles.

“Eu sofri”, você diz.

Por que você sofreu? Se só prestarmos atenção aos sofrimentos, não concluiremos que os bandidos também merecem a coroa?

Celerados não ousam dizer: “Eu sofri tudo isto e tudo aquilo. Por quê?”

Responderíamos a eles: foi por causa dos seus crimes. Você sofre severos castigos porque defendeu uma má causa.

Se qualquer um puder se vangloriar pelos seus sofrimentos, o diabo também pode se vangloriar. Não vemos o quanto ele sofre por ver em toda

parte seus templos derrubados, seus ídolos quebrados, seus sacerdotes e seus seguidores flagelados?

Você irá dizer: “Eu também sou mártir, já que sofro tanto”?

Ó criatura de Deus! Adote primeiro a boa causa e depois sofra tranquilamente, pois, ao sofrer pela boa causa, você receberá a coroa depois.

05 – Na Ressurreição, cada um ressuscitará com sua própria causa.

*Assim, eterna será a memória do justo. Não temerá ouvir coisas ruins*¹³³⁷.

Virá, de fato, como lemos no Evangelho, o Juiz dos vivos e dos mortos, pois é mesmo verdade que o que vemos neste momento não existia quando, antecipadamente, se profetizava sua existência. Vemos agora o nome de Cristo ser pregado a todas as nações, as pessoas se apegando ao Deus único, os ídolos negligenciados, os demônios abandonados, os templos derrubados, as imagens quebradas. Nada disso existia antigamente e, no entanto, se falava de tudo isso e agora nossos olhos testemunham isso.

Pois bem! Nos mesmos livros onde estão escritos esses acontecimentos que vemos, onde foram escritos quando ainda não eram vistos e somente era feita a promessa deles; nesses mesmos livros lemos coisas que ainda não existem.

De fato, neste momento ainda não aconteceu o dia do julgamento e nem a ressurreição dos mortos. Não. Aquele que veio para ser julgado ainda não voltou para julgar. Julgado com injustiça, ele julgará conforme a justiça. Ele adia a demonstração do seu poder, pois quer primeiro demonstrar sua paciência.

Ele virá, no entanto. Ele virá como prometeu: acompanhado dos seus anjos e espalhando um brilho vivo aos olhos de todos que retomarão seus corpos.

Todos, de fato, ressuscitarão com a causa que abraçaram. Morrer neste momento é, em certo sentido, entrar em uma masmorra. Cada um aparecerá diante do Juiz tal como estava ao morrer.

É neste momento, portanto, que se deve preparar sua causa. Uma vez trancafiado, ninguém mais poderá fazer isso.

Defende a boa causa? Vai para o repouso.

Defende a má causa? É condenado ao suplício.

Mas após a ressurreição se sofrerá mais ainda. O que sofrem hoje os ímpios depois de suas mortes, comparado com as penas que acontecerão depois da ressurreição são como os tormentos que se sofre em sonhos. A alma sofre, mas o corpo não sofre. O que se suporta acordado não é muito mais desagradável?

Quando então todos ressuscitarem e comparecerem perante o Juiz, como ele mesmo profetizou, ele os separará, como um pastor separa as ovelhas dos bodes. Ele colocará então os bodes à sua esquerda e as ovelhas à sua direita.

Aos da direita ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹³³⁸. Com estas palavras, exultarão de alegria aqueles que estiverem à direita: os justos.

Quanto aos da esquerda, ele lhes dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹³³⁹. Os justos não temerão estas palavras terríveis.

06 – Depois da Ressurreição, grandiosas serão a felicidade e a glória dos mártires.

Mas, antes mesmo de recolherem os frutos dos seus méritos, os santos mártires já são felizes neste momento, porque suas almas estão com Cristo. Mas, que linguagem poderia explicar o que lhes está reservado para depois da Ressurreição?

*Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*¹³⁴⁰.

Se ninguém pode explicar o que devem receber os simples e bons fiéis, é sem motivo que as mesmas recompensas são reservadas àqueles que, pela Verdade, combateram até o sangue, que não se deixaram encantar pelo mundo, se abater por seus terrores, serem derrotados pelas torturas e nem seduzidos por seus atrativos?

Até mesmo seus corpos serão para eles ornamentos magníficos, já que neles eles sofreram tão cruéis tormentos.

Sermão 329 - A preciosa morte dos mártires.

Para uma festa de mártires IV.

Análise

A morte dos santos mártires é realmente preciosa, porque eles se entregaram a ela por reconhecimento e porque a graça de Deus os ajudou a suportá-la.

01 – A morte dos mártires é preciosa porque foi comprada com o sangue de Jesus.

As ações gloriosas dos mártires que espalham em toda parte um esplendor tão vivo sobre a Igreja mostram, em certo sentido, aos nossos olhos, como temos razão em cantar: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a*

*morte de seus santos*¹³⁴¹. Ela é preciosa tanto aos nossos olhos quanto aos olhos Daquela por quem eles a sofreram.

Ora, o mérito de tantas mortes vem da morte de um só. Quantos mortos resgatou ao morrer Aquele que, se não tivesse morrido, não teria dado à semente de trigo o dom de se multiplicar?

Vocês o ouviram dizer, quando se aproximava sua Paixão, ou seja, nossa Redenção: *Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto*¹³⁴².

Na cruz, de fato, ele fez como que um grande pagamento. Lá se abriu o tesouro que continha nosso resgate. Isto aconteceu no momento em que o lado do Salvador foi aberto com um golpe de lança e ele derramou o resgate pelo mundo inteiro.

Então foram resgatados os fiéis e os mártires, mas a fé dos mártires é uma fé testada e o sangue deles é a prova disso. Eles devolveram o que tinham recebido e cumpriram o que disse São João Evangelista: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*¹³⁴³.

Em outra passagem também está dito: *Se você se sentar à mesa dos governantes para comer, observe atentamente o que foi posto para você e estenda a mão, pois sabe que terá que preparar tais coisas*¹³⁴⁴.

A *mesa dos governantes* é aquela onde o Senhor mesmo serve alimentos. Ninguém se dá como alimento aos seus convidados. O Senhor, no entanto, Cristo faz isso. Ele é, ao mesmo tempo, aquele que convida, o alimento e a bebida. Para devolverem a ele o que receberam dele, os mártires pensaram no que tinham comido e no que tinham bebido na mesa do Senhor.

02 – Os mártires não venceram com seus próprios poderes, mas pela graça de Deus.

Todavia, como eles poderiam devolver, se para devolver eles não tivessem recebido primeiro Daquele que lhes deu? Assim, no Salmo que cantamos: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*, que lição nos foi dada?

Nele vemos uma pessoa que pensa no quanto recebeu de Deus, que examina todas as benesses do Onipotente que o criou, que o procurou quando ele estava perdido, que o perdoou depois de tê-lo encontrado, que apoiou sua fraqueza no combate, que não lhe faltou no perigo, que o coroou depois de sua vitória e que lhe deu a ele mesmo como recompensa.

Depois então de ter refletido em tudo isto, essa pessoa clama: *Mas, que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*¹³⁴⁵ Ela não quer ser uma ingrata e quer dar o testemunho do seu reconhecimento, mas não possui o meio. Assim, ela não diz: *Que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele tem me **dado**?* Ela diz: *que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele tem me **retribuído**?*

O Senhor, então, não lhe deu, retribuiu. Se ele retribuiu foi porque lhe foi dado alguma coisa antes.

Infelizmente, o que nós lhe demos foram nossas iniquidades e ele nos retribuiu com seus favores. Foi assim que, depois de ter recebido de nós o mal em retribuição pelo bem, ele nos retribuiu com o bem o mal que lhe demos.

O Profeta procura então o que ele pode retribuir. Ele está confuso e não encontra o meio de quitar sua dívida. Ele diz então: *Mas, que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*

Depois, como se ele tivesse encontrado com o que retribuir, ele diz: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*¹³⁴⁶.

Mas, como? Seguramente ele pensava em retribuir, mas ele pede para receber ainda mais?!

Erguerei o cálice da salvação! Mas, que cálice é esse?

É o amargo e salutar cálice da Paixão. É o cálice que o doente não ousaria tocar, se o Médico não tivesse bebido dele primeiro.

Aqui está que cálice é este. Ele estava nos lábios de Cristo, quando ele disse: *Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*¹³⁴⁷

O que prova isto é que os filhos de Zebedeu, tendo pedido por intermédio de sua mãe, postos elevados — o favor de se sentarem, um à direita e o outro à esquerda do Filho de Deus — o Salvador disse a eles: *“Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?”*¹³⁴⁸ Vocês querem uma posição elevada? É atravessando o vale que se sobe a montanha. Vocês querem tronos de glória? Bebam primeiro o cálice da humilhação”.

Este é o cálice a que se referiam os mártires, quando disseram: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor.*

Você não teme sucumbir?

“Não!”

Por quê?

“Porque invocarei o nome do Senhor”.

Como poderiam ter vencido os mártires, se não tivesse vencido neles Aquele que disse: *Coragem! Eu venci o mundo*¹³⁴⁹.

Foi o Imperador do Céu que dirigiu o espírito e a língua deles, que através deles derrotou o diabo na terra e que os coroou como mártires no céu.

Oh! Bem-aventurados aqueles que beberam desse cálice! Eles puseram fim às suas dores e se cobriram com honras.

Reflitam sobre isto, meus caríssimos irmãos! Apliquem toda a atenção de vocês e toda a mente de vocês no que vocês não podem fixar os olhos e reconheçam que, *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos.*

Sermão 330 - A renúncia a si mesmo.

Para uma festa de mártires V.

Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me¹³⁵⁰.

Análise

Os mártires são modelos perfeitos dessa renúncia. Ora, nos é vantajoso renunciar, como é ao trabalhador jogar as sementes na terra e não renunciarmos a nós mesmos é nos perdermos, pois isto é buscar no mundo exterior, o que não nos vale a pena: a felicidade que ele não pode nos assegurar.

Então, imitemos o filho pródigo que voltou do mundo exterior para seu Pai, após ter retornado para ele mesmo. Imitemos a renúncia dos mártires e a renúncia dos santos Paulo e Pedro.

01 – Nos mártires estava gravada a frase: *renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*

A festa desses bem-aventurados mártires e a expectativa de suas santidades exigem de nós um pronunciamento e compreendemos que nosso dever é tratar do que tem relação com esta solenidade.

Vocês desejam isso e nós também queremos. Que Aquele de quem dependemos nós e nossas palavras nos conceda isso. Ele nos deu o querer; que ele nos conceda o poder.

Por que os mártires foram tomados pelo amor? Inflamados pelo ardor pelas coisas invisíveis, eles desdenharam de tudo o que se vê.

O que amamos, propriamente, quando chegamos ao ponto de nos desprezarmos para não nos perdermos?

Os mártires eram templos de Deus. Eles sentiam neles a presença do Deus verdadeiro e não adoravam os falsos deuses.

Eles tinham ouvido, eles tinham cobiçado com ardor, eles tinham feito penetrar até o mais profundo de seus corações e tinham, de alguma forma, gravada em suas entranhas esta máxima do Senhor: *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*

Sim, *renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*

É sobre esta frase que eu gostaria de fazer com vocês algumas reflexões.

Se a expectativa de vocês me dá medo, suas preces são para mim uma ordem.

02 – A negação de si mesmo do discípulo de Cristo.

O que significa, eu pergunto a vocês: *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me?*

Compreendemos o que é tomar sua cruz. É suportar as aflições, pois *tomar* aqui tem o mesmo sentido que *suportar*.

Que ele aceite então com paciência, diz o Salvador, o que ele sofre por minha causa. *E siga-me.* Para onde? Para onde nós sabemos que ele foi após sua ressurreição. Para o céu, para onde subiu e está sentado à direita do Pai.

Lá também ele nos reservou um lugar, mas é preciso esperança, antes de chegar à realidade.

E qual deve ser esta esperança? Sabem aqueles que ouvem estas palavras: “Corações ao alto!”

Examinemos agora, com a ajuda do Senhor, consideremos, vejamos e compreendamos, se ele condescender nos ouvir e nos mostrar. Expliquemos, enfim, na medida em que pudermos, o que ele quer nos fazer entender com estas palavras: *renuncie-se a si mesmo.*

Como renunciar a si mesmo quando se ama? Isto é um raciocínio, mas um raciocínio humano e é preciso ser humano para indagar: “Como renunciar a si mesmo quando se ama?”

O Senhor também ensina, por outro lado, que para se amar é preciso renunciar a si mesmo, pois, ao se amar, se perde e, ao se renunciar a si mesmo, encontra-se.

Ele diz: *Quem ama sua alma, perdê-la-á*¹³⁵¹. Esta é uma ordem vinda diretamente Daquele que sabe o que ordena, pois ele sabe aconselhar, já que sabe instruir. Ele sabe também restaurar, já que se dignou criar.

Então, *Quem ama, perde*.

É doloroso perder o que se ama. Mas, o agricultor não sabe também, de tempos em tempos, sacrificar suas sementes? Ele as tira do celeiro, as espalha, as joga e as enterra. Você se admira com isso? Esse que despreza e que joga por terra é um ávido coletor.

O inverno e o verão revelaram seu propósito e a joia que ele exhibe na hora da colheita mostra o motivo que o levou a semear. É desta maneira que *Quem ama sua alma, perdê-la-á*.

Quem quiser colher frutos, que semeie. Se é ordenado renunciar a si mesmo, é para evitar que se perca, amando-se imprudentemente.

03 – O amor a si mesmo é perverso.

Não há ninguém que não se ame. Mas, na mesma medida em que se deve procurar se amar bem, deve-se evitar se amar mal.

Amar-se deixando Deus de lado e deixar Deus de lado para se amar não é permanecer em si, mas sair de si.

Sim, ficamos como que exilados de nossos corações, ao menosprezarmos a vida interior e nos apegarmos às coisas exteriores.

Não é verdade o que eu disse? Não é verdade que todos aqueles que praticam o mal possuem desprezo por suas consciências? Quando, de fato, respeitamos a consciência, pomos fim à iniquidade.

É desta forma que, depois de ter deixado Deus para se amar e se apegar ao exterior, a algo de fora dele, o pecador chega a desprezar ele mesmo.

Preste atenção e escute o Apóstolo apoiando, com seu testemunho, esta interpretação: *Nos últimos dias haverá um período difícil*¹³⁵², ele disse.

Quando será esse *período difícil*? Quando haverá *pessoas que amarão elas mesmas*¹³⁵³. Aí está a fonte do mal.

Vejamos agora se essas pessoas que *amarão elas mesmas* permanecerão nelas mesmas. Vejamos, escutemos o que se segue. Haverá *pessoas que amarão elas mesmas. Avarentas*.

Onde está você agora, amigo de si mesmo? Fora de você mesmo, naturalmente!

Mas, diga-me, por favor, o dinheiro é a mesma coisa que você? Ao deixar Deus para se amar e se apegar ao dinheiro, você chegou ao ponto de abandonar você mesmo e, ao se abandonar, você se perdeu. Foi o amor ao dinheiro que fez você se perder.

O amor ao dinheiro faz você mentir? *A boca que mente mata a alma*¹³⁵⁴. É desta forma que você perde sua alma: ao cobiçar a riqueza.

Pegue uma balança. A balança da verdade, não a da cupidez. Pegue-a, eu te peço e coloque em um prato a riqueza e sua alma no outro prato.

Pois então! Você quer pesar você mesmo? A cupidez coloca a fraude em suas mãos. Você quer fazer o prato da riqueza se inclinar?

Contente-se em encher os pratos; não mexa neles. Você gostaria de fraudar a seu favor; eu percebo sua intenção. Você gostaria que o dinheiro pesasse mais do que sua alma. Você gostaria de enganar em favor do dinheiro e para seu próprio prejuízo.

Então, simplesmente encha os pratos e Deus mesmo pesará. Ele não pode se enganar e nem enganar ninguém, ao pesar você.

Veja então quem tem a balança na mão. Veja-o pesar e escute-o em seguida se pronunciar. Ele diz: *Que servirá a uma pessoa*. Estas são palavras divinas. São palavras Daquele que não se engana. Ele pesou e aqui está o resultado. Aqui está seu julgamento.

Você colocou seu dinheiro de um lado e do outro sua alma. Preste bem atenção ao lado em que colocou seu dinheiro.

O que vai dizer esse divino Pesador a você, que encheu o prato da riqueza? *Que servirá a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*[1355](#)

Você queria comparar sua alma com a fortuna. Coloque-a em comparação com o mundo. Você queria sacrificá-la para conseguir um pouco de terra, mas ela pesa mais do que o céu e a terra!

Por que agir assim? Por que, ao deixar Deus por amor a você mesmo, você nem mesmo permaneceu em você mesmo e o vemos preterindo você mesmo para as coisas exteriores.

Ah! Volte-se para você mesmo! Mas, quando estiver de volta, evite permanecer lá.

Comece por deixar as coisas exteriores, para retornar a você mesmo. Depois, apresente-se Àquele que criou você, que procurou você quando você estava perdido, que encontrou você quando você fugia para bem longe dele e que prendeu você a ele mesmo quando você voltou.

Retorne então para você mesmo e retorne para Aquele que criou você. Imita aquele filho pródigo. Ele não é igual a você?

Ora, eu não estou me dirigindo a uma só pessoa, mas à toda a comunidade. Não a um só ser humano, mas a todo gênero humano, se é que minha voz pode se fazer ouvir por todos.

Retorne então. Tome como modelo aquele rapaz que, após ter dissipado e perdido todos os seus bens, vivendo na bandalheira, ficou na miséria, pastoreando porcos, passando fome e que então se despertou e se lembrou de seu pai.

Ora, o que é dito sobre ele no Evangelho? *Entrou então em si*¹³⁵⁶. Ele tinha, então, deixado ele mesmo.

Mas, uma vez retornado a ele mesmo, vejamos se ele permaneceu lá.

Entrou então em si e refletiu: “Levantar-me-ei!” Ele tinha então caído.

*“Levantar-me-ei e irei a meu pai!”*¹³⁵⁷ Veja que ele renuncia a ele mesmo, após ter-se encontrado.

Como ele renuncia a ele mesmo? Escute: *Dir-lhe-ei: “Meu pai, pequei contra o céu e contra ti”*.

Aí está a renúncia: *Já não sou digno de ser chamado teu filho*¹³⁵⁸.

Isto foi o que fizeram os santos mártires. Eles desprezaram todas as coisas exteriores. Atrativos do mundo, desregramentos e ameaças; tudo o que podia intimidá-los ou encantá-los, eles desdenharam e esfregaram com os pés.

Penetrando em seguida neles mesmos, eles se viram. Ao se verem, eles se deploraram e se lançaram rumo a Deus, para adquirir nele alguma beleza; para recuperar nele a vida; para permanecer nele; para fazer perecer neles o que, pela própria ação deles, eles tinham começado a se tornar e conservar o que Ele mesmo tinha formado neles.

É nisto que consiste a renúncia a si mesmo.

04 – O que é a negação de si mesmo.

O apóstolo São Pedro não podia compreender ainda esta doutrina quando Nosso Senhor Jesus Cristo lhe comunicou sua Paixão e lhe disse:

*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*¹³⁵⁹ Ele temia que a própria Vida viesse a morrer.

Há poucos instantes, na leitura do santo Evangelho, vocês observaram esta resposta de Pedro ao Salvador, quando o Salvador profetizou e anunciou, de alguma forma, a Paixão que ele deveria suportar por nós.

Era o cativo fazendo oposição ao seu Libertador!

O que está fazendo, Pedro? Como ousa contradizê-lo? Como ousa clamar: *Isto não te acontecerá!*?

Você não quer então a Paixão do Senhor. O ensinamento da cruz é para você um escândalo. Você se lembra de que, para os reprovados, é uma loucura. Você precisa ser resgatado e você rejeita seu Redentor?

Deixe-o então sofrer. Ele sabe o que tem que fazer. Ele sabe por que ele veio. Ele sabe como procurar e encontrar você. Você quer instruir seu Mestre?

É melhor que você recolha seu resgate do lado aberto dele. É melhor que ouça as reprimendas dele e evite lhe dizer o que fazer. Isto seria um erro; seria uma inversão de ordem.

Preste atenção ao que ele diz: *Afasta-te!*

Já que ele disse, eu vou repetir. Não dissimularei as palavras do Senhor, mas, no entanto, também não ultrajarei o Apóstolo.

O Senhor, o Cristo lhe disse: *Afasta-te, Satanás!*¹³⁶⁰

“Por que Satanás?”

Porque você quer estar à frente de mim. Você não quer ser Satanás? Caminhe atrás de mim. Ao caminhar atrás de mim, você me seguirá. Ao me seguir, você carregará sua cruz e, longe de me aconselhar, você me escutará como um discípulo fiel.

Por que você tremeu quando seu Senhor lhe informou sobre sua paixão? Por que você tremeu, se não foi de medo de morrer com ele? Esse

medo da morte não é a renúncia a você mesmo. Ele é, para você, o amor exacerbado que o fez negar seu Deus.

Acrescentemos que, mais tarde, após ter negado seu Senhor três vezes, o bem-aventurado apóstolo São Pedro apagou este erro com lágrimas. Depois, o Senhor ressuscitou e ele se sentiu restabelecido, fortalecido e morreu por ele. Por Aquele cujo medo da morte o tinha feito negá-lo. Assim, ao confessá-lo, ele encontrou a morte, mas, nessa morte, ele encontrou a Vida.

Mas agora Pedro não morre mais. Ele está livre de todos os medos e de todas as lágrimas para sempre. Tudo isso é passado e só resta ao Apóstolo a felicidade na união com Cristo. Ele espezinhou todas as seduções, ameaças e terrores exteriores. Ele negou a ele mesmo, tomou a cruz dele e seguiu o Senhor.

Escute também como renuncia a si mesmo o Apóstolo Paulo. Ele diz: *Quanto a mim, não pretendo, jamais, vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*¹³⁶¹.

Escute-o também falar de sua renúncia. *Eu vivo, mas já não sou eu*. Isto é uma renúncia clara que é seguida por esta nobre confissão de Cristo: *é Cristo que vive em mim*¹³⁶².

O que significa então: *Renuncie-se a si mesmo*?

Não viva mais em você.

E o que significa “não viva mais em você”?

Não faça mais sua vontade, mas a vontade Daquele que vive em você.

Sermão 331 - A recompensa do mártir.

Para uma festa de mártires VI.

Análise

A segurança de reencontrar sua alma, se ela for perdida para Jesus Cristo, inflamou os santos mártires com o ardor pelo martírio, ou seja, pelo desejo de morrer por Jesus Cristo, pois, não é o próprio sofrimento, mas o motivo do sofrimento que constitui o martírio.

Mas, o que recebem os mártires, em troca do que eles dão a Deus? É Deus mesmo que se faz a recompensa deles!

Ah, se há pessoas que se fazem mártires por dinheiro, não podemos imaginar que há aqueles que se fazem mártires por amor a Deus?

01 – Amar a alma e perdê-la significam duas coisas.

Estimulados por estas palavras do Senhor no Evangelho, como se fosse o soar de uma trombeta: *Quem ama a sua alma, perdê-la-á. Aquele que perder sua alma por minha causa, reencontrá-la-á*¹³⁶³, os mártires voaram para o combate e conquistaram a vitória, por estarem apoiados, não neles mesmos, mas no Senhor.

Pode-se dar dois sentidos a estas palavras: *Quem ama a sua alma, perdê-la-á*. Elas significam: “Se você a ama realmente, você deve perdê-la” e “Evite amá-la, para não perdê-la”.

Assim, de acordo com o primeiro significado, se você a ama, você a perde. Você a perde, se a ama, se a ama verdadeiramente. Semeie-a na terra e você a colherá no céu. Se o trabalhador não sacrificar seu trigo, semeando-o, ele não vai colhê-lo no momento oportuno.

O segundo sentido é: “Evite amá-la, para não perdê-la”. Imagina-se que ela seja amada quando se teme morrer. Se os mártires a tivessem amado desta maneira, eles a teriam perdido, sem nenhuma dúvida. Do que serviria mantê-la na vida presente e perdê-la na vida futura? Do que serviria conservá-la na terra e perdê-la no céu?

O que acontece depois de guardá-la? Quanto tempo se pode conservá-la? Se você a guarda, ela escapa de você. Se você a perde, você a encontra em você.

Sem dúvida que os mártires mantiveram as deles, mas, como eles seriam mártires se a tivessem mantido para sempre? Além disso, se eles tivessem desejado conservá-la, a vida deles teria se prolongado até hoje? Se eles tivessem renegado Cristo para conservar as almas deles neste mundo, há muito tempo eles não teriam deixado este mundo e seguramente perdidos suas almas para sempre?

Pelo contrário, por não terem renegado Cristo, eles passaram desta vida para junto do Pai. Eles buscaram Cristo, ao confessá-lo e eles chegaram até ele, ao morrerem.

Assim, eles se enriqueceram poderosamente, ao perderem as almas deles. Pela palha que eles sacrificaram, eles mereceram uma coroa. Sim, eles mereceram uma coroa e conseguiram a vida que não termina.

02 – É a causa que faz o mártir e não o sofrimento.

Assim, nos mártires se cumpre, ou melhor, se cumpriu o que o Senhor acrescentou: *Aquele que perder sua alma por minha causa, reencontrá-la-á.*

Aquele que perder sua alma por minha causa. Estas palavras dizem o verdadeiro motivo do martírio. *Aquele que perder sua alma*, não de uma maneira qualquer ou por um motivo qualquer, mas *por minha causa*.

Desta maneira, os mártires já haviam clamado pela boca de um Profeta: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias e tratados como ovelhas de matadouro*¹³⁶⁴.

O que faz então o mártir não é o suplício, mas a causa pela qual ele o sofre.

Quando o Senhor foi entregue à morte, havia com ele no Calvário três cruzes, entre as quais, as causas do sofrimento estabeleceram sérias diferenças. O Senhor foi crucificado entre dois ladrões. Aqueles criminosos foram crucificados um à direita e o outro à esquerda e Jesus no meio. Mas, como se aquele cadafalso fosse um tribunal, o Salvador condenou então o ladrão que o insultara e coroou aquele que o confessou. O que ele fará então, quando vier para julgar, ele que pôde pronunciar tais sentenças no momento mesmo em que era julgado?

Assim, o Senhor estabeleceu uma diferença entre as três cruzes. No entanto, se for observado somente o suplício, Cristo não se pareceria com os ladrões? Mas, se fosse perguntado à cruz por que Cristo estava pregado à ela, ela responderia: “Por amor a vocês”.

E vocês, ó mártires, digam vocês também: “Foi também por amor a vocês que morremos. Cristo morreu por nós e nós por ele. É verdade que ele morreu para nos assegurar graças, mas nós, ao morrermos por ele, não lhe demos nada”.

É por isso que é de nosso interesse ambos os casos: o que vem dele chega até nós e o que fazemos por ele retorna até nós. É dele que fala uma alma santamente exultante: “*Digo a Deus: ‘Sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens’*¹³⁶⁵. O que são, de fato, meus bens, se não são os bens de vossa mão?”

Ora, como poderia precisar de um bem qualquer Aquele de quem vem absolutamente todos os bens?

03 – Os dons de Deus são comuns aos justos e aos injustos.

Dele nos vem a natureza ou a existência, a alma ou a vida, o espírito ou a inteligência, os alimentos ou o suporte de nossa vida mortal, a luz do céu

e as fontes que jorram da terra. Estes dons, no entanto, são comuns aos bons e aos maus. Ora, se até mesmo os maus recebem dele tais benesses, ele não reservaria nada de especial aos bons?

Seguramente que ele tem para eles alguma coisa reservada. O que é então? *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*¹³⁶⁶, pois o que surge no *coração humano* está abaixo desse coração e ele só se eleva na medida em que esse coração está voltado para o alto.

De fato, é o coração que se eleva até o que Deus reserva aos bons. Assim, Deus não reserva para você o que imagina o seu coração, mas aquilo para o qual seu coração se elevou. Não seja então surdo a estas palavras: “Corações ao alto!”

Erga então seu coração para as *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. O olho não viu porque não possui cor; o ouvido não ouviu porque não possui som; o coração não imaginou porque não é passível de uma representação terrena.

Este é o sentido destas palavras: *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou. Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*¹³⁶⁷.

04 – Deus mesmo será a recompensa dos justos.

Talvez vocês me perguntem também no que consiste isso. Perguntem Àquele que começa a fazer de vocês sua morada. Não deixarei de dizer, no entanto, o que penso sobre isso.

Vocês querem saber o que Deus reserva especialmente aos bons. Ele que se mostra tão generoso tanto para os bons quanto para os maus.

Eu digo primeiro que ele reserva aos bons, *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. Mas,

alguns podem me perguntar ainda: “Mas, no que consiste isto, afinal?”

Pois bem! Aqui está no que consiste o que Deus reserva para os bons. Para os bons que ele mesmo terá feito bons.

Aqui está. Um Profeta expressou em poucas palavras no que consiste nossa recompensa: *Serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo*¹³⁶⁸.

Serei o vosso Deus. Assim, ele prometeu ser ele mesmo nossa recompensa.

Procurem! Vocês encontrarão algo que seja melhor do isto?

Se eu dissesse a vocês: “Ele nos prometeu ouro”, vocês ficariam felizes. Ele prometeu ele mesmo e eu vejo vocês infelizes?!

Se o rico não possui Deus, o que ele possui?

Só peçam a Deus, o próprio Deus. Amem-no gratuitamente e dele só desejem ele mesmo.

Não temam que lhes falte algo. Quando ele se dá a nós, temos o que basta.

Ah, que ele se dê a nós e que saibamos nos contentar com ele!

Escutem o Apóstolo Filipe dizer no Evangelho: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*¹³⁶⁹.

05 – Os avarentos são mártires do ouro.

Por que então se admirarem, meus irmãos, se, tomados de amor por Deus, os mártires sofreram tanto para conseguir possuí-lo? Vejam o que suportam aqueles que amam o ouro. No meio dos rigores do inverno, eles se confiam a uma frágil embarcação. Seu ardor pelas riquezas os inflama a ponto de não temerem o frio. Eles são jogados de um lado para o outro pelo sopro das tempestades. Eles sobem e descem de acordo com as ondas. Ficam à mercê de terríveis perigos. Certamente eles podem dizer ao ouro: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias*¹³⁷⁰.

Que os verdadeiros mártires digam então a Cristo: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias.*

As palavras são as mesmas, mas como são diferentes as causas defendidas por uns e outros! Ambos disseram, uns se dirigindo a Cristo e outros se dirigindo ao ouro: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias.* Mas Cristo responderá aos seus mártires: “Ao morrerem por mim, vocês encontrarão a mim”, enquanto que o ouro responderá aos avarentos: “Se por mim vocês naufragarem, vocês se perderão comigo”.

Desta forma, cheios de amor por eles e de zelo em imitá-los; cheios, não de um amor estéril, mas de um amor que nos leva a tomá-los como modelos, celebremos as festas dos mártires e temperemos com o frescor da alegria interior o que esses calores têm de extremo. Reinaremos sem fim com esses bem-aventurados se tivermos por eles não um amor fútil, mas um amor fiel.

Sermão 332 - O amor cristão.

Para uma festa de mártires VII.

Análise

Os mártires são amigos de Deus por terem cumprido o preceito do amor cristão em toda sua perfeição, ao morrerem por amor.

Peçamos a Deus esse amor. Ele será para nós um título que nos fará sermos recebidos na Cidade Santa, de onde estão banidos os impuros.

01 – O amor recíproco com vistas ao Reino dos Céus.

Quando honramos os mártires, honramos neles os amigos de Cristo. Vocês querem saber como eles se tornaram os amigos de Cristo?

Cristo mesmo nos ensina isto, quando diz: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros*¹³⁷¹.

Amam uns aos outros aqueles que se reúnem para assistir os histriões, amam uns aos outros aqueles que se reúnem para se embriagarem nas tavernas, amam uns aos outros aqueles que se reúnem em um grupo com más intenções.

Mas, depois de dizer: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros*, Cristo precisava fazer uma distinção no amor. Vejam como ele fez; escutem! Depois das palavras: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros*, ele logo acrescentou: *como eu vos amo*.

“Sim, amem-se uns aos outros, com vistas ao Reino de Deus; com vistas à vida eterna. Amem-se, mas, ao mesmo tempo, amem-me”.

Ama-se um ao outro quando se reúne para assistir a um histrião, mas será muito maior o amor recíproco quando se reúne para amar Aquele que não pode nos descontentar em nada: nosso Salvador.

02 – Até que ponto devemos nos amar uns aos outros.

Isto não foi tudo. O Senhor levou seu ensinamento mais longe. Supondo então que lhe perguntamos como ele nos amou, para aprendermos com isso como também podemos amar, ele diz: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*¹³⁷².

Amem-se então uns aos outros até o ponto de cada um dar a vida pelo outro. Foi, de fato, o que fizeram os mártires, de acordo com estas palavras de São João Evangelista em sua carta: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*¹³⁷³.

Vocês se aproximam de uma grande mesa. Vocês sabem, fiéis, que mesa é esta. Pois bem! Lembrem-se destas palavras das Escrituras: *Se você se sentar à mesa dos governantes para comer, observe atentamente o que*

*foi posto para você e estenda a mão, pois saiba que terá que preparar tais coisas*¹³⁷⁴.

Que governante é esse que o convida para sua mesa? É Aquele que deu ele mesmo para você e não alimentos preparados com arte. É Cristo quem convida você para se sentar à mesa dele e se alimentar dele. Aproxime-se e sacie-se!

Seja pobre e você será saciado, pois, *os pobres comerão e serão saciados*¹³⁷⁵.

Observe atentamente o que foi posto para você e estenda a mão, pois saiba que terá que preparar tais coisas. Para compreender o sentido destas palavras, escutem a explicação de São João. Talvez vocês ignorem o que significa: *Se você se sentar à mesa dos governantes para comer, observe atentamente o que foi posto para você e estenda a mão, pois saiba que terá que preparar tais coisas*. Escutem então o comentador: “Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos estar preparados para fazer o mesmo”.

Fazer o mesmo o quê? O que isto quer dizer? *Dar a nossa vida pelos nossos irmãos*.

03 – O amor é um dom de Deus.

Mas, você era pobre, quando se sentou à mesa. Como retribuir o que recebeu nela? Peça Àquele mesmo que o convidou a ela o que retribuir. Se ele não lhe der, você não poderá fazer isso.

Mas, você já possui um pouco que seja de amor? Não se atribua isso. *Que é que possuiis que não tenhas recebido?*¹³⁷⁶

Você já possui algum amor? Peça a Deus para aumentá-lo. Peça a ele para aperfeiçoá-lo em você, até o ponto de poder tomar parte desse banquete que na terra não possui nada de preferível.

Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos.

Você chegou pobre e se afasta rico. Ou melhor, não se afaste, pois, se ficar, você permanece rico.

É ao Senhor que os mártires são devedores por terem sofrido por ele. Acreditem-me, é a ele que eles são devedores! Foi o Pai de Família que lhes deu o meio de recebê-lo.

Já que ele é igualmente nosso Pai, peçamos a ele também. Não merecemos ser ouvidos?

Peçamos pela intercessão dos seus amigos, daqueles que são devedores a ele por terem podido imitá-lo. Que eles peçam para ele nos dar também!

De fato, somente o céu pode nos conceder o que não temos. Escute o que diz São João Batista, o precursor: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*¹³⁷⁷.

Do céu então recebemos tudo o que temos e, para termos mais, é do céu também que devemos receber.

04 – Os fornicadores não entrarão na Cidade de Deus.

Assim é a cidade que desce do céu e para entrar lá é isto o que devemos ser. Vocês acabam de ver, de fato, quem são aqueles que são admitidos lá e quais são aqueles que são excluídos de lá.

Não se pareçam com aqueles que acabam de ser mostrados como não devendo entrar lá! Não se pareçam sobretudo com os fornicadores.

Ao enumerar aqueles que não serão admitidos lá, a Escritura mencionou os homicidas e vocês não tiveram medo. Ela mencionou os fornicadores¹³⁷⁸ e eu ouvi vocês baterem no peito. Sim, eu ouvi vocês. Eu ouvi vocês e eu vi vocês. O que eu não vi no leito de vocês eu vi no som

que vocês fizeram e eu vi nos corações de vocês, quando vocês bateram em seus peitos.

Ah, expulsem deles o pecado, pois, bater no peito, mas não se corrigir, é somente se endurecer na iniquidade!

Ó meus irmãos, meus filhos! Sejam castos! Amem a castidade! Abracem a castidade! Valorizem a pureza!

O próprio Autor da pureza a procura em seu templo e esse templo são vocês. Desse templo expulsem tudo o que é imundo.

Contentem-se com suas esposas, já que vocês querem que elas se contentem com vocês. Vocês não querem que elas façam nada sem vocês. Não façam nada sem elas. É verdade que você é o senhor e ela a serva, mas Deus formou ambos.

Diz a Escritura: *Sara obedecia a Abraão, chamando-o de senhor*¹³⁷⁹. O fato é incontestável e o bispo subscreveu esse contrato. Suas esposas são suas servas. Vocês são seus senhores.

Mas, quando se trata da relação conjugal, em que os gêneros distintos se unem, *a mulher não pode dispor de seu corpo; ele pertence ao seu marido*.

Você se agita, você se endireita, você sente orgulho. O Apóstolo falou bem. Esse *vaso de eleição* falou maravilhosamente: *a mulher não pode dispor de seu corpo; ele pertence ao seu marido*.

“Eu sou então seu senhor?”

Você aplaude, mas escute o que vem a seguir. Escute o que você não quer ouvir, mas que eu peço que você queira.

“O que é?”

Escute! *E da mesma forma o marido*. O marido, o senhor de agora há pouco. *E da mesma forma o marido não pode dispor do seu corpo; ele pertence à sua esposa*¹³⁸⁰.

Escute isto com boa vontade. É o vício que está proibido, não a autoridade. Proíbe-se o adultério; não se coloca a mulher acima de você.

Você é o homem (*vir*); mostre-se como tal, pois *vir* vem de virtude, ou virtude vem de *vir*. Você tem a virtude? Dome então em você a volúpia.

A Escritura diz também: *A cabeça da mulher é o homem*¹³⁸¹. Você é a cabeça dela; guie-a e que ela o siga. Mas observe para onde você a conduz. Você é a cabeça dela, mas conduza-a para onde ela pode seguir você e não vá aonde você não quer que ela o acompanhe. Não caia no precipício. Caminhe no caminho reto.

É desta maneira que vocês devem se preparar para se aproximar de suas novas esposas. Dessas esposas embelezadas e ornamentadas para encantar seus maridos, não com pedras preciosas, mas com virtudes. Se para se aproximarem delas vocês forem bons, santos e castos, vocês também serão membros dessa nova Esposa, dessa feliz e gloriosa Jerusalém do Céu.

Sermão 333 - As boas obras devidas à graça

Análise

O Senhor, para tranquilizar seus mártires, lhes promete velar especialmente por eles. De fato, é ele que lhes dá a paciência e a força.

É verdade que São Paulo reivindica a coroa eterna como uma recompensa que lhe é devida, mas, o mesmo São Paulo confessa que foi por pura misericórdia que Deus o converteu e o transformou completamente e que todas as suas obras são dons de Deus.

Evitemos então contar com nosso livre arbítrio, lembremo-nos que não podemos nada sem a graça de Deus e não deixemos de manifestar a Deus nosso reconhecimento.

01 – A paciência é um dom de Deus.

Com a fragilidade humana levando as testemunhas __ ou os mártires de Nosso Senhor Jesus Cristo __ a temer perecer, ao confessá-lo, ele lhes inspirou uma total confiança aos lhes dirigir estas palavras: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*¹³⁸².

O quê!? Você tem medo de perecer, quando nem um fio de cabelo de sua cabeça perecerá? Se esta parte do seu corpo é guardada com tanto cuidado, em que segurança não deve estar sua alma?

Não se perderá nem um fio dos cabelos cujo corte não lhe provoca nenhuma preocupação e o próprio lar de sua sensibilidade __ sua alma __ perecerá?

O Senhor, no entanto, previu que seus discípulos sofreriam muito, mas isto foi para melhor predispô-los e levá-los a dizer: *Meu coração está firme, ó Deus!*¹³⁸³

O que significa *Meu coração está firme*, se não é minha vontade está bem disposta?

Os mártires tinham então a vontade preparada, no meio de suas torturas. Mas, *a vontade é preparada pelo Senhor*¹³⁸⁴.

Além disso, após tê-los prevenido sobre os tormentos horríveis que os esperavam, ele também disse: *É pela vossa paciência que possuireis vossas almas*¹³⁸⁵.

É pela vossa paciência. Essa paciência não existiria, efetivamente, se não fosse obra de sua vontade.

É pela vossa paciência. Como essa paciência é nossa? Nós só temos o que vem de nós ou o que nos é dado, pois não há uma doação se a coisa dada não se torna nossa.

Por que dar, de fato, se não for para transmitir a propriedade a quem recebe? Ora, a confissão seguinte é clara: *Só em Deus repousa a minha*

*alma; é dele que me vem minha paciência*¹³⁸⁶.

O Senhor nos diz: *É pela vossa paciência*. Digamos a ele, por outro lado: *É dele que me vem minha paciência*.

Ela é sua porque ele a deu. Evite a ingratidão.

Na Oração do Senhor, também não chamamos de nosso o que nos vem de Deus? Diariamente dizemos: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*¹³⁸⁷.

Dizemos: *nos dai*. Mas antes já tínhamos dito: *nosso*. Por que chamar de *nosso* aquilo que nos foi dado? *Que é que possuis que não tenhas recebido?*¹³⁸⁸

Você diz *nosso* e você diz *nos dai*. Reconheça aqui seu Benfeitor. Confesse que você recebeu Dele, para que Ele dê para você de boa vontade.

O que seria de você, se você não estivesse na necessidade? Você, que vemos tão soberbo, mesmo sendo o mendigo que é. Você não mendiga, de fato, quando você pede pão?

Cristo, considerado em sua igualdade com o Pai, é nosso pão eterno. Nosso pão de cada dia é também o Cristo, mas o Cristo em sua carne. O pão eterno está fora do tempo e o pão cotidiano está no tempo, mas, nem por isso, ele é menos *o pão que desceu do céu*¹³⁸⁹.

Os mártires são fortes, os mártires são inabaláveis, mas é este *pão que lhes sustenta as forças*¹³⁹⁰.

02 – A recompensa é gratuita e Deus participa da obra.

Vamos ouvir agora o apóstolo São Paulo, no momento em que ele se aproximava do martírio. Vamos ouvi-lo contar sobre a coroa que lhe estava preparada.

Ele disse: *Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz,*

*me dará naquele dia e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição*¹³⁹¹.

A coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará, ele disse. Se ele a dará, significa que ele a deve. Ele a dará, como *justo Juiz*.

Ele pode recusar a recompensa, ao ver minhas obras? E quais obras ele vê?

Combati o bom combate; esta é uma.

Terminei a minha carreira, esta é outra.

Guardei a fé; esta é mais uma.

Resta-me agora receber a coroa da justiça. Aí está minha recompensa.

Observe, no entanto, que, ao receber a recompensa, você não age e você não age sozinho ao fazer o que o torna merecedor dela. A coroa vem de Deus e se o mérito vem de você, isto também é com a ajuda de Deus.

De fato, quando o apóstolo São Paulo inicialmente era Saulo e perseguia os cristãos com muita crueldade e fúria, ele não merecia nada de bom. Ele merecia, pelo contrário, tudo de mau, já que merecia ser um condenado e não ser um eleito.

Subitamente, no entanto, no mesmo instante em que ele merecia tudo de mau, uma voz celeste o derruba e o perseguidor caído se levanta um pregador.

Escute agora como ele confessa seus deméritos. *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas obtive misericórdia de Deus*¹³⁹².

Ele disse aqui: *Que me dará o justo Juiz?* Não. Ele diz: *Obtive misericórdia*.

“Eu merecia que me fizessem todo tipo de mal, mas me fizeram um bem. Ele *não nos trata segundo os nossos pecados*¹³⁹³. Eu *obtive misericórdia*.

“Não me retribuíram com o que eu merecia. Se me tivessem retribuído com o que eu merecia, o suplício teria sido minha recompensa. Não, não me retribuíram com o que eu merecia. Eu *obtive misericórdia*. Ele *não nos trata segundo os nossos pecados*”.

03 – Paulo, de perseguidor a pastor. Como ele distribui os despojos.

*Tanto o oriente dista do ocidente quanto ele afasta de nós nossos pecados*¹³⁹⁴.

Afaste-se do ocidente e volte-se para o oriente. Aí está, em um só homem, Saulo e Paulo. Saulo no poente e Paulo no nascente. No poente, o perseguidor; no nascente, o pregador.

No poente desaparecem os pecados e do nascente se eleva a justiça. O velho ser humano está no poente e, no nascente, o novo ser humano. Saulo no poente; Paulo no nascente.

Como se deu essa transformação nesse Saulo¹³⁹⁵; nesse homem cruel, nesse perseguidor; nesse inimigo do rebanho; pois ele era um lobo predador e da tribo de Benjamim, como ele mesmo afirma¹³⁹⁶.

Foi dito, em uma profecia: *Benjamim, lobo voraz; de manhã devora a presa e à tarde reparte os despojos*¹³⁹⁷.

Assim, ele começou devorando e em seguida passou a alimentar. Ele predava; sim, ele predava. Leiam, leiam mais nos Atos dos Apóstolos¹³⁹⁸.

Ele tinha recebido dos pontífices uma autorização por escrito para prender e levar ao suplício todos os discípulos de Cristo que ele pudesse encontrar. E ele foi então, respirando morte e sangue.

Aí está o lobo predador. Mas ainda é de manhã e só há para ele vaidade abaixo do sol.

Mas vem a tarde e Paulo se torna cego. Ao mesmo tempo em que seus olhos se fecham para as vaidades do mundo, outros olhos se abrem em sua

alma. Esse vaso de perdição se torna um *vaso de eleição* e ele é visto “repartindo os despojos” sagrados. Lemos por toda parte as distribuições que ele fez.

Veja com que sabedoria ele preside essa partilha! Ele sabe o que convém a cada um. Ele não distribui ao acaso e não joga nada fora, confusamente. Ele distribui, ele partilha, ele distingue sem espalhar de qualquer jeito.

É no meio dos perfeitos que ele prega a sabedoria. Quanto aos fracos, que não podem ainda receber alimento sólido, ele lhes diz com discernimento: *Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar*¹³⁹⁹.

04 – Paulo inicialmente retribui o bem com o mal; depois, retribui o bem com boas obras.

Eis o que ele fazia. Ele que, bem recentemente, fazia o quê? Eu não quero me lembrar. Mas lembrarei suas iniquidades para exaltar a misericórdia divina.

Aquele que fazia Cristo sofrer sofre agora por Cristo. Saulo se torna Paulo; o falso testemunho se torna testemunho verídico; aquele que espalhava agora recolhe; o que atacava defende. Como aconteceu em Saulo uma mudança assim?

Vamos ouvi-lo.

Ele diz: “Você perguntou como aconteceu essa mudança? Ela não veio de mim. Eu *obtive misericórdia*. Essa mudança não veio de mim. Eu *obtive misericórdia*.

“O que retribuirei ao Senhor, por tudo o que ele me deu? Ele me retribuiu, de fato, não o mal pelo mal. Não, ele não me retribuiu o mal pelo mal, mas o bem pelo mal. O *que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que*

ele me tem dado? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor¹⁴⁰⁰”.

É certo que retribui? Você continua recebendo.

“É que, próximo do meu martírio, eu quero retribuir o bem pelo bem e não o bem pelo mal”.

Assim então, o Senhor devia inicialmente a Paulo o mal pelo mal. Mas, invés de lhe retribuir o mal pelo mal, ele lhe retribuiu o bem pelo mal. Ora, ao lhe retribuir o bem pelo mal, ele lhe deu os meios de retribuir o bem pelo bem.

05 – As próprias boas obras são dons de Deus.

Em Paulo, de fato ___ ou melhor, em Saulo ___ não se encontrava inicialmente nenhum bem e, ao não se encontrar nele nenhum bem, foi-lhe perdoado o mal para que ele fizesse o bem.

Foi, portanto, preventivamente que lhe foi dado o bem, para que, ao lhe fazer o bem, ele fosse colocado em condições de retribuir com o bem, por sua vez e conseguisse as recompensas por suas boas obras.

Quando Paulo combateu o bom combate, terminou sua corrida e guardou sua fé, Deus o recompensou.

De que boas obras ele foi recompensado? As boas obras que são dons das mãos divinas.

Não é a Deus, efetivamente, que ele deve atribuir ter combatido o bom combate? Se não é a Ele, por que ele diz, em outra passagem: *Tenho trabalhado mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo¹⁴⁰¹*?

Não é a Deus também que ele deve atribuir ter terminado a corrida? Se não é a Ele, por que ele diz, em outra passagem: *A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus¹⁴⁰²*.

Guardei a fé. Ele conservou a fé; reconhecemos e aplaudimos. Admitimos que ele a conservou. Mas, *Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*¹⁴⁰³.

Foi, portanto, com a ajuda de Deus, com sua graça, que ele combateu o bom combate, terminou a corrida e guardou a fé.

Perdoe, Santo Apóstolo, mas só vemos o mal como pertencente a você. Perdoe, Santo Apóstolo, mas só repetimos o que aprendemos com você. Vemos em você esta confissão e não a ingratidão.

Não, só vemos vindo de você o mal. Não se segue daí que, ao coroar os méritos, Deus só faz coroar seus dons?

06 – A autoridade da Sagrada Escritura sobre a graça de Deus.

A verdadeira fé e a verdadeira piedade demandam então que ninguém se vanglorie de seu livre arbítrio, com vistas às suas boas obras, pois as boas obras são um dom de Deus e devemos reportar tudo ao seu Autor, sem se mostrar ingrato com relação a ele e sem se orgulhar diante do Médico, seja na condição de doente, seja na condição de devedor pela cura.

Que não se permita a nenhuma espécie de raciocínio desenraizar do coração essa verdadeira fé e essa verdadeira piedade. Conserve o que você recebeu e o *que é que possuis que não tenhas recebido?*¹⁴⁰⁴

É reconhecer perante Deus, dizer como o apóstolo São Paulo: *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus*¹⁴⁰⁵. É o espírito deste mundo que torna orgulhoso, que torna vaidoso, que faz com que se acredite ser alguma coisa quando não se é nada.

Assim então, o que diz o Apóstolo contra esse espírito? O que ele diz contra esse espírito soberbo, orgulhoso, arrogante, vaidoso, que não tem nada de sólido? *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus.*

Onde está a prova disso? É o *Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*¹⁴⁰⁶.

---//---

¹⁴⁰⁷Assim então, escutemos o Senhor nos dizer: *Sem mim nada podeis fazer*¹⁴⁰⁸. E também: *Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*¹⁴⁰⁹. E ainda: *O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também, vós não podeis, tampouco, dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos*¹⁴¹⁰.

Escutemos também o que atesta neste sentido o apóstolo São Tiago: *Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes*¹⁴¹¹.

Vejamos igualmente o que ensina o apóstolo São Paulo, para censurar os presunçosos que colocam seu orgulho no livre arbítrio. Ele diz: *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*¹⁴¹² E também: *Foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus*¹⁴¹³. E ainda: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*¹⁴¹⁴. E, por fim: *Estou persuadido de que aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo*¹⁴¹⁵.

Penetremos com cuidado e fidelidade estes pensamentos e outros semelhantes e não acreditemos naqueles que, exaltando orgulhosamente o livre arbítrio, trabalham mais para arruinar do que para elevar.

Pelo contrário, consideremos com humildade este testemunho do Apóstolo: *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*¹⁴¹⁶.

07 – Graças a Deus.

Graças damos ao Senhor nosso Salvador.

Sem levar em conta nenhum mérito anterior de nossa parte, ele nos curou de nossas feridas.

Reconciliados quando éramos seus inimigos, resgatados do cativeiro, erguidos das trevas para a luz, chamados de volta da morte para a vida, ao mesmo tempo em que confessamos humildemente nossa fragilidade, imploramos sua misericórdia, já que, segundo o Salmista, sua misericórdia se antecipou a nós¹⁴¹⁷.

Que ele condescenda também, não apenas conservar, mas também aumentar os dons e os favores que ele teve a bondade de nos conceder. Ele, que, sendo Deus, vive e reina com o Pai e com o Espírito Santo, nos séculos e séculos.

Amém!

Sermão 334 - A confiança em Deus.

Para uma festa de mártires IX.

Análise

Sob o próprio peso das torturas, os mártires demonstram uma confiança inabalável em Deus. Essa confiança se apoia na imensa bondade de Deus que já nos deu seu Filho e que, além disso, promete se dar a nós. Como então ainda ofendê-lo?

01 – A segurança dos mártires protegidos por Deus.

É a todos os bons e fiéis cristãos, mas sobretudo aos gloriosos mártires que pertencem clamar: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*¹⁴¹⁸ Contra eles o mundo estava agitado, pessoas imaginavam vãos complôs, os príncipes se uniam, novas torturas eram inventadas e uma crueldade muito

engenhosa imaginava contra eles inacreditáveis suplícios. Eles eram cobertos por injúrias, sobrecarregados com acusações caluniosas, trancados em insuportáveis masmorras, rasgados com pontas de ferro, mortos a golpes de espada, expostos a feras selvagens, consumidos por chamas e esses mártires de Cristo não deixavam de dizer: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

“Oras! Contra vocês está todo o universo e vocês dizem: *quem será contra nós?*”

“O que é para nós este mundo, quando morremos por Aquele que o fez?”, eles respondem.

O que eles dizem então, o que eles repetem? Escutemos e digamos com eles: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

Podem ficar furiosos, podem nos acusar, nos caluniar, nos cobrir com injúrias não merecidas, podem não apenas nos levar à morte como reduzir nossos corpos a farrapos. E depois disso?

*Eis que Deus vem em meu auxílio. O Senhor sustenta a minha alma*¹⁴¹⁹.

Oras, bem-aventurado mártir! Dilaceram seu corpo e você clama: “O que me importa?”

“Sim, eu digo isso!”

Por quê? Diga-nos por quê.

“É que *o Senhor sustenta a minha alma*. Ora, minha alma restabelecerá meu corpo. Como! Se nem um fio dos meus cabelos perecerá, minha cabeça perecerá? Nem mesmo minha barba perecerá”.

No entanto, os cães reduzem seus membros a farrapos.

“O que me importa? Se cães os dilaceram, o Salvador saberá lhes restituir a vida. O mundo mata meu corpo, mas, *o Senhor sustenta a minha alma*. Ora, se *o Senhor sustenta a minha alma*, o que eu posso perder com a

morte dada ao meu corpo pelo mundo? O que eu perdi realmente? Do que eu me privei, se, ao sustentar minha alma, o Senhor promete também devolver meu corpo? Mesmo que o inimigo reduzisse meus membros a pedaços, o que me faltará, se Deus mesmo conta todos os fios dos meus cabelos? Aos exortar seus mártires a não temerem nada nas perseguições dos seus inimigos, Cristo lhes disse: *Até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados*¹⁴²⁰. Eu temeria a perda dos meus membros, quando me garantiram todos os fios de cabelo da minha cabeça?”

Digamos então, digamos com fé, digamos com confiança, digamos com um amor inflamado: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

02 – Porque a certeza da proteção de Deus.

O tirano se lança contra você e você diz: *Quem será contra nós?* Contra você se levanta todo o povo e você clama: *quem será contra nós?* Como você me prova, mártir glorioso, como você me prova que você tem razão em dizer: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?* É evidente que, *se Deus é por nós, quem será contra nós?* Prove que *Deus é por nós*.

Mas eu não estou provando? Escutem: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*¹⁴²¹

Estas palavras, que seguem as precedentes, foram ouvidas por vocês na leitura que se fez do Apóstolo. De fato, depois de haver dito: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*, ele supôs que lhe pediam: “Prove que Deus é por nós” e imediatamente apresentou uma prova contundente. Ele introduziu na cena o Mártir dos mártires, a Testemunha das testemunhas, o Filho Unigênito que não foi poupado, mas entregue por seu Pai por amor a nós. Este foi o testemunho citado pelo Apóstolo em favor da verdade que ele acabar de anunciar.

O Apóstolo disse então: *Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*

Se ele nos deu *com ele, todas as coisas*, isto é uma prova de que ele nos deu também ele. Eu vou então me assustar com as ameaças do mundo, se eu possuo o próprio Autor do mundo? Fiquemos felizes por termos recebido Cristo e não temamos no mundo nenhum dos inimigos de Cristo.

Quem é, afinal, Aquele que nos foi dado?

Vejam! *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹⁴²². Ele é o Cristo, o Filho Unigênito de Deus, coeterno com seu Pai.

*Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹⁴²³. Como ele não nos daria tudo o que ele fez, já que ele deu a ele mesmo? Ele, o Autor de tudo.

Vocês querem estar seguros de que ele é mesmo o Verbo? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹⁴²⁴.

Deseje e peça para conseguir esta vida que Cristo apresentou a você. Mas, enquanto espera, apegue-se à sua morte como a um penhor valioso. Ele poderia, ao nos prometer viver pessoalmente conosco, nos dar um penhor mais seguro de sua palavra do que sua morte por nós?

Ele disse: “Eu tomei parte dos seus males. Eu não faria vocês tomarem parte dos meus bens?” Ele nos fez esta promessa e nos deu um penhor, uma caução desta promessa e você ainda hesita em acreditar nele?

Ele fez esta promessa vivendo no meio da humanidade. Ele nos deu essa caução ao escrever seu Evangelho e, diante do penhor sagrado, você não responde diariamente: “Amém”?

Você recebe este penhor. Diariamente ele é dado a você. Não se desespere, já que ele fez sua vida.

03 – O próprio Cristo será nossa propriedade.

É ultrajar o Filho Unigênito de Deus, dizer que ele nos foi dado para ser um dia nossa herança? Sim, ele será.

Se oferecessem a você hoje uma propriedade tão agradável quanto fértil, uma propriedade cujas belezas fariam você desejar morar nela para sempre e cuja fecundidade fornecesse facilmente a você o necessário para viver, você não aceitaria este presente com amor e com reconhecimento?

Pois bem! Nós permaneceremos um dia no próprio Cristo. Ele não será então nossa herança, já que será nossa morada e nossa vida?

Mas, deixemos a Escritura nos ensinar, para não parecer ousar especular contra o ensinamento das palavras de Deus. Escutem o que disse ao Senhor um homem que sabia bem que, *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

Ele disse: *Senhor, vós sois a minha parte da herança*¹⁴²⁵.

Ele não disse: “Senhor, o que me darás como herança? Tudo o que vós poderíeis me dar é nada. Sejais vós minha herança; vós que eu amo, vós que eu amo com todo meu ser. Eu vos amo com todo meu coração, com toda minha alma, com todo meu espírito. O que poderia ser para mim o que vós me deres fora de vós?”

Aí está no que consiste o puro amor a Deus: é esperar Deus de Deus, é procurar se encher, se saciar com ele.

Ah, ele basta para você e nada sem ele pode bastar a você! Isto Filipe sabia, quando disse: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*¹⁴²⁶.

Oh, quando então se cumprirá o que nos promete o Apóstolo para o fim de nossa vida? Quando Deus será *tudo em todos*¹⁴²⁷? Quando ele será para nós o que aqui mesmo desejamos fora dele, o que desejamos até o ponto de ofendê-lo muitas vezes?

Ele será tudo para nós quando, em todos, ele for tudo.

Para comer, você ofende Deus. Você o ofende para se vestir, para prolongar sua vida e para conseguir honrarias você o ofende também.

O que eu poderia dizer a você, além disso? Por favor, não ofenda Deus por tais motivos!

Você o ofende diante de qualquer alimento e ele será para você seu alimento eterno! Você o ofende para se vestir e ele o vestirá com a imortalidade! Você o ofende por qualquer honraria e ele será sua glória! Você o ofende por amor a esta vida temporal e ele mesmo será sua vida eterna.

Por nada no mundo consinta em ofendê-lo. Você não deve amar unicamente Aquele que poderá satisfazer você plenamente e tomar o lugar de tudo?

Sermão 335 - Os mártires de Cristo e os mártires do ouro.

Para uma festa de mártires X.

Análise

O verdadeiro mártir triunfa não apenas sobre todas as seduções, mas também sobre todos os suplícios do mundo. O que digo? Este triunfo não lhe basta.

O avaro também pode enfrentar tudo para se enriquecer, pois ele é o mártir do ouro. Mas, para ser mártir de Cristo, é preciso suportar tudo por Cristo.

01 – A vitória dos mártires sobre as seduções e os sofrimentos.

Sendo este dia consagrado aos santos mártires, não é sobretudo com sua glória que devemos nos alegrar? Que o Senhor dos Mártires condescenda vir em nossa ajuda, pois é ele mesmo a coroa deles.

É o grito dos mártires que acabamos de ouvir nestas esplendorosas palavras do apóstolo São Paulo: *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado destinado ao matadouro”. Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou*¹⁴²⁸.

Assim, os mártires se dizem prontos para tudo sofrer, sem contar com eles mesmos. Eles amam Aquele que se glorifica em seus servidores, pois: *como está escrito: “Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor”*¹⁴²⁹.

Os mártires também conheciam o que acabamos de cantar: *Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*¹⁴³⁰. Se os justos se regozijam no Senhor é porque os injustos só sabem retirar seus prazeres do mundo.

Ora, os prazeres são como os primeiros inimigos a atacar. É preciso primeiro derrotar o prazer, para depois derrotar a dor. Como se pode vencer os rigores do mundo, se não se pode vencer suas seduições?

As seduições do mundo consistem na promessa de honrarias, riquezas, volúpias. Suas ameaças consistem em reduzir ao sofrimento, à pobreza, à humilhação. Se não se desdenhar das suas seduições, como derrotar suas ameaças?

Às riquezas estão associados prazeres; quem ignora isto? Mas a justiça oferece muito mais. Desfrute ao mesmo tempo dos encantos da riqueza e da justiça.

Suponhamos agora uma tentação. Suponhamos que você tenha que escolher entre a justiça e a opulência, que não possa possuir as duas, que você tem que sacrificar a justiça se escolher a opulência, ou sacrificar a opulência se escolher a justiça. É aqui que é preciso escolher e combater, é aqui que veremos se você não cantou em vão: *Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*; se você não ouviu inutilmente estas palavras: *Quem nos separará do amor de Cristo?*

O Apóstolo não falou nada sobre as seduições do mundo? Ele só nos lembrou das ameaças. Por quê?

Ah, é que ele previa as lutas dos mártires! As lutas em que eles derrotaram as perseguições, a fome, a sede, a pobreza, o ultraje, enfim, o medo da morte e os ódios extremos do inimigo.

02 – É o amor e não o sofrimento que caracteriza o martírio.

Mas vejam também, meus irmãos, como a doutrina de Cristo faz tudo neles. O Apóstolo nos ensina a preferir o amor do Salvador ao mundo inteiro.

Mas, quantos riscos não correm aqueles que buscam se apoderar dos bens alheios? Pergunta o Apóstolo: *A perseguição?* As perseguições feitas contra eles não os inibem. Aterroriza-se o avarento e, mesmo temendo o suplício, ele se empenha na rapinagem.

Muitos suportam a fome para conseguirem lucros, mas, quando lhes prescrevemos o jejum, eles alegam fraqueza do estômago! Passam o dia fazendo contas e vão dormir em jejum.

A nudez?, pergunta São Paulo. O que direi sobre isto? Vemos todo tempo comerciantes escapando nus de naufrágio e novamente se expondo

aos perigos do mar. Por que enfrentar assim os perigos de cada dia, se não é para adquirir riquezas?

Nem mesmo a espada é um obstáculo.

O falso testemunho é um crime capital. Por causa disto deixam de fraudar as heranças?

Ah, se uma posse temporal exerce um atrativo assim, o que não deve fazer a própria herança de Cristo?

Assim, o avarento diz em seu coração, se ele não ousa dizer em viva voz: “Quem nos separará do amor ao ouro? *A tribulação? A angústia? A perseguição?*” Até mesmo ao ouro eles podem dizer: “Por você enfrentamos a morte durante todo o dia”.

Foi então com grande razão que os santos mártires clamaram em um Salmo: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*¹⁴³¹.

Separe as tribulações que eu sofro; os avarentos também sofrem. Separe minhas angústias; os avarentos também sofrem com elas. Separe as perseguições que movem contra mim; elas também são movidas contra os avarentos. Separe a fome que me atormenta; para obterem ouro, os avarentos também passam fome. Separe minha nudez; os avarentos também se deixam desnudar por causa do ouro. Separe minha morte; igualmente pelo ouro se fazem morrer os avarentos.

O que significa então: *separe minha causa*?

“*Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro*¹⁴³². Eles sofrem pelo ouro e nós por amor a vós”.

O sofrimento é o mesmo, mas a causa é diferente. Mas, sendo a causa diferente, a vitória é certa.

É então porque vemos essa diferença na causa defendida pelos mártires que amamos suas festas. Amamos neles não o que eles sofrem, mas os motivos pelos quais eles sofreram.

Se só amássemos o que eles sofreram, quantas pessoas se apresentariam a nós que sofreram ainda mais, mas por causas perversas!

Assim, pensemos na causa defendida. Vejam a cruz de Cristo. Bem perto de Cristo estavam os dois ladrões. O suplício era o mesmo, mas as causas bem diferentes!

Um dos ladrões se tornou crente, o outro continuou blasfemador e o Senhor, do alto, em certo sentido, do seu tribunal, julgou ambos, condenando o blasfemador ao inferno e conduzindo o outro ao Paraíso com ele¹⁴³³.

Por que essa decisão? Porque, mesmo com a semelhança nos suplícios, havia uma diferença nas causas.

Se você quer então conseguir as palmas dos mártires, abrace a causa deles!

Sermão 336 - O templo espiritual I.

Para a dedicação de uma igreja.

Análise

Assim como para sustentar este templo é preciso que todas as suas partes estejam unidas entre elas, da mesma forma, para sermos o templo de Deus é necessário que estejamos unidos, pelos laços do amor, com Deus e com os próximos.

Da mesma forma também que, no Salmo da dedicação, Jesus Cristo nossa Cabeça bendiz Deus por sua ressurreição e sua glorificação, que é como a dedicação do templo sagrado de sua humanidade santa, assim também chegaremos a ser um dia dedicados e glorificados com ele.

Prefácio

***1434**

Ao contemplarmos com prazer as paredes totalmente novas desta igreja, que dedicamos hoje ao serviço de Deus, observamos que somos devedores de grandes louvores ao Senhor e de um sermão adequado às suas santidades, que trate da construção de uma casa divina.

Nosso sermão será adequado, contanto que ele inclua alguma coisa de edificante que se volte, com o trabalho interior de Deus, em proveito das almas de vocês.

É preciso então realizar espiritualmente em nossas almas o que vemos nestas paredes materiais e com a graça de Deus cumprir em nossos corações o que percebemos realizados nestas madeiras e nestas pedras.

Além disso, vamos dar particularmente graças ao Senhor nosso Deus, o Autor de “toda dádiva boa e todo dom perfeito”¹⁴³⁵. Louvemos também sua bondade com toda vivacidade dos nossos corações, pois, para a construção desta casa de preces, ele falou ao íntimo dos seus fiéis, ele estimulou seu ardor, ele lhes deu recursos. Quando eles ainda não queriam, ele lhes deu o querer. Para sustentar depois os esforços de sua boa vontade, ele lhes concedeu a realização do seu propósito e, desta forma, ao Senhor que, “segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer”¹⁴³⁶, retorne a glória por ter tudo se proposto realizar e tudo realizado.

Além disso, como ele não permite que jamais diante dele as boas obras sejam inúteis e depois de ter concedido aos seus fiéis a graça de agir com sua virtude, ele lhes concederá uma recompensa proporcional às obras adequadamente meritórias.

Há um novo motivo para dar ao nosso Deus as mais amplas ações de graças. Não contente em ter feito erguer esta igreja para a glória do seu nome, ele aumentou a veneração que lhe é devida, fazendo ser depositada nela as relíquias dos seus santos mártires.

01 – Em nós é edificada e dedicada a casa de Deus.

A festa que reúne esta multidão é a dedicação de uma casa de preces. Assim, esta casa é para nós uma casa de preces e nós somos a casa de Deus.

Se somos a casa de Deus é porque, ao sermos formados no mundo devemos ser dedicados ao fim do mundo e se temos dificuldade para construir, teremos a alegria quando vier para nós a dedicação.

O que se fez antes, quando se erguiam estas paredes, ainda se faz agora, quando se reúnem aqueles que acreditam em Cristo. Acreditar, de fato, é, em certo sentido, ser tirado das florestas e das montanhas, como a madeira e a pedra e se instruir, ser batizado, se formar na vida cristã; é ser como que talhado, acertado, polido pelas mãos dos trabalhadores e dos artesãos.

No entanto, só nos tornamos a casa do Senhor na medida em que estamos unidos pelo cimento do amor. Se estas pedras e estas madeiras não estivessem unidas entre elas de acordo com regras determinadas, se elas não se abraçassem pacificamente e se, ao se abraçarem, em certo sentido, elas não se amassem à maneira delas, quem entraria aqui?

Quando, pelo contrário, vemos em um edifício qualquer, as madeiras e as pedras perfeitamente colocadas juntas, nele entramos tranquilamente e sem temer a ruína. Assim, para podermos entrar e permanecer em nós como em um templo que se constrói, o Senhor Jesus disse: *Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado*¹⁴³⁷.

“*Dou-vos um novo mandamento. Gastos pela velhice, vocês não eram para mim um santuário, já que permaneciam em seus próprios escombros. Para se levantarem então de suas próprias ruínas, amai-vos uns aos outros*”.

Suas caridades devem então pensar que, em todo o universo essa morada misteriosa está ainda em construção, assim como foi profetizado e prometido. Assim, quando, *depois do cativoiro*, como lemos em um Salmo,

*a casa santa era construída, clamava-se: Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira*¹⁴³⁸.

As palavras: *um cântico novo* são sinônimas destas outras do Senhor: *um novo mandamento*. O que há, de fato, em *um cântico novo*, se não é um afeto novo? O canto é a expressão do amor e o clamor do cantor sagrado é o fervor do amor divino.

02 – Deus deve ser amado por ele mesmo e o próximo por Deus.

Amemos, amemos gratuitamente, pois nosso amor tem Deus como objeto. Ora, o que é mais valioso do que Deus?

Amemos Deus por ele mesmo e nós nele, mas sempre, no entanto, por causa dele. Amar verdadeiramente um amigo é amar Deus nele, seja porque Ele está nele, seja para que Ele esteja nele. Este é o verdadeiro amor. Amarmo-nos por outro motivo é nos odiarmos, mais do que nos amarmos.

Aquele que ama a iniquidade odeia. O quê? Talvez seu vizinho ou sua vizinha? Que ele estremeça! Ele *odeia sua alma*¹⁴³⁹! Odiar sua alma é amar a iniquidade. Pelo contrário, odiar a iniquidade é amar a alma.

*Quem ama o Senhor odeia o mal*¹⁴⁴⁰. Deus é o bem. Você, você tem afeto pelo mal e no amor que você tem por você mesmo há uma afeição pelo mal. Como então você ama Deus, se você ainda ama o que ele odeia?

Você ouviu que Deus nos amou primeiro¹⁴⁴¹. É verdade que ele nos amou e nós só podemos nos envergonhar, ao pensarmos no que éramos quando ele nos amou. Hoje, no entanto, não nos envergonhamos, porque seu amor nos transformou.

A lembrança do passado nos humilha, mas a esperança do futuro nos rejubila. Por que, afinal, nos envergonhamos pelo que éramos, sem nos dedicarmos mais a confiar, já que *pela esperança é que fomos salvos*¹⁴⁴²?

Além disso, ouvimos estas palavras: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado*¹⁴⁴³. Se a luz se afastar, você recai na obscuridade e na confusão.

Aproxime-se dele e ilumine-se. Assim, ele é a luz e, separados dele, somos trevas. Afastar-se da luz não é permanecer nas trevas? Aproximar-se dele é, pelo contrário, brilhar, mas não por você mesmo.

Outrora éreis trevas, diz o Apóstolo à ex-infiéis que se tornaram fiéis. *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*¹⁴⁴⁴.

Desta forma, se com o Senhor se é luz e trevas sem ele; sim, se com o Senhor se é luz e trevas sem ele, *aproxime-se dele e ilumine-se!*

03 – A Paixão de Cristo anunciada no Salmo da dedicação.

Contemplem, no Salmo da dedicação que acabamos de cantar, um edifício que sai de suas ruínas.

Vós tirastes minhas vestes de penitência; ideia de ruína. Onde está a imagem da construção? E me cingistes de alegria.

Vejam agora o canto de dedicação: *Para minha glória vos louvar sem tristeza*¹⁴⁴⁵.

Quem fala assim? Reconheça-o pela sua linguagem. Vocês compreenderão pouco se eu interpretar o que ele diz. Vou então transmitir as palavras dele, vocês logo o reconhecerão e o amarão no que ele diz para vocês.

Quem um dia pôde dizer: *Senhor, minha alma foi tirada por vós da habitação dos mortos*¹⁴⁴⁶? Qual foi a alma libertada por Deus da *habitação dos mortos*, se não foi aquela sobre a qual se disse em outra passagem: *Vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos*¹⁴⁴⁷?

Trata-se de dedicação e se canta a libertação. Faz-se ressoar o cântico de dedicação da casa santa e se diz: *Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos*¹⁴⁴⁸.

Pensem aqui nos judeus inimigos do Salvador. Eles pensavam ter levado à morte, ter derrotado Cristo como um inimigo comum, que tinham se livrado dele como de um homem mortal, como os outros homens. Mas ele ressuscitou no terceiro dia e aqui está seu canto: *Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes*.

Pensem igualmente nestas palavras do Apóstolo: *Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*¹⁴⁴⁹.

Senhor, não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos. Sem dúvida que eles exultaram com a morte de Cristo, mas, com sua ressurreição, com sua ascensão e com a pregação de sua glória, muitos ficaram transpassados de dor.

Sim, quando ele foi pregado e glorificado com tanta constância pelos Apóstolos, muitos ficaram penetrados pela dor e se converteram. Outros se endureceram e ficaram cobertos de confusão, não havendo nada neles para se exaltarem.

Agora que as igrejas se enchem, pensam que os judeus se exultam? Quando se constroem, se dedicam, se enchem as igrejas, como os judeus se exultariam?

Não apenas eles não se exultam como se cobrem de vergonha e vemos o cumprimento deste canto de alegria: “*Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos. Não permitistes que exultassem sobre a minha ruína*, mas se eles acreditarem em mim, vós permitirás que exultem sobre meu triunfo”.

04 – O nosso preço: o sangue de Cristo.

Para não nos alongarmos muito, vamos, enfim, às palavras que cantamos. Como Cristo pôde dizer: *Vós tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria?*

Sua *veste de penitência* era sua carne, uma carne semelhante a uma carne de pecado. Não desprezem esta expressão: *veste de penitência*. Nesta *veste de penitência*, neste andrajo estava contido nosso resgate.

*Tirastes meus andrajos*¹⁴⁵⁰. Foi na Paixão que esses andrajos foram tirados. Como, no entanto, ele pôde dizer a Deus seu Pai: *Tirastes meus andrajos?*

Você quer mesmo saber?

Tirastes meus andrajos, pois Ele *não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou*¹⁴⁵¹. Ele fez, de fato, por meio dos judeus e independente da vontade deles, o que deveria servir para resgatar os espíritos esclarecidos e para confundir os incrédulos.

Os judeus entendem o bem produzido pelos crimes deles? Ao ver pendurado esse andrajo misterioso, o ímpio triunfa, em certo sentido. O carrasco abre esse andrajo com um golpe de lança e o Redentor faz jorrar dele nosso resgate.

Cante, ó Cristo Redentor! Gema, Judas vendedor! Envergonhe-se, ó judeu comprador!

Judas ao vender e o judeu ao comprar, fizeram ambos um mau negócio. Os dois perderam e perderam a eles mesmos, seja o que vendeu, seja o que comprou.

Vocês quiseram comprar. Ah, teria sido muito melhor para vocês terem sido comprados! Um vendeu e o outro comprou num comércio desastrado, pois o vendedor não ficou com o dinheiro e o comprador não ficou com Cristo.

Eu pergunto a um: “Onde está o dinheiro que você recebeu”. Ao outro pergunto: “Onde está o que você comprou?”

Ao primeiro eu ainda digo: “Ao vender, você enganou a você mesmo”.

Fique feliz, cristão! Ficou para você o lucro do comércio dos seus inimigos. Na venda de um e na compra do outro, foi você quem ganhou.

05 – A profecia sobre o Cristo Cabeça se adapta a nós, seus membros.

Que fale então a nossa Cabeça. Ela que foi morta para a salvação do seu corpo e que por seu corpo foi dedicada. Que ela fale e que nós escutemos.

“Vós tirastes meus andrajos e me cingistes de alegria. Em outros termos: Vós partistes meus laços mortais e me revestistes de imortalidade e incorruptibilidade, para minha glória vos louvar e eu não ser mais perfurado¹⁴⁵²”.

O que quer dizer *não ser mais perfurado*? Que o carrasco, para me perfurar, não me atinja com sua lança, *pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele. Morto, ele o foi uma vez por todas pelo pecado; porém, está vivo,*

*continua vivo para Deus! Portanto, prossegue o Apóstolo, vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus, em Cristo Jesus*¹⁴⁵³.

Com ele então cantamos e somos, como ele, dedicados a Deus. Não esperamos, de fato, que os membros seguirão sua Cabeça aonde ela foi à frente?

*Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*¹⁴⁵⁴. É com paciência que nós nos construímos, em certo sentido.

Talvez mesmo, se nos mostrarmos atentos, se olharmos com cuidado, se tivermos um olhar atento, diferente do olhar dos amigos cegos da matéria; sim, se aplicarmos nosso olhar espiritual, poderemos reconhecer nós mesmos, encontrar nossa linguagem nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo.

De fato, não foi sem razão que o Apóstolo disse: *Sabemos que o nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado e já não sejamos escravos do pecado*¹⁴⁵⁵. Vejam então aqui a linguagem do Senhor: *Para minha glória vos louvar e eu não ser mais perfurado*.

Infelizmente, faltam-nos dardos perfurantes, neste momento em que somos sobrecarregados com os fardos pesados deste corpo mortal? Se não tivéssemos o coração perfurado, porque bateríamos no peito?

Mas, quando chegar também para nosso corpo a dedicação pela qual o Senhor nos serviu de modelo, não seremos mais perfurados. Além disso, o golpe de lança do soldado lembra a compunção que nos faz o pecado.

Está escrito: *Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos*¹⁴⁵⁶. Lembrem-se de que parte do corpo ela foi formada

e lembrem-se também onde a lança atingiu o Senhor.

Lembrem-se, lembrem-se de nossa condição primeira! Foi então em vão que, eu repito, *o nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado e já não sejamos escravos do pecado?*

Eva então, a quem remonta o pecado, Eva foi tirada, para ser formada, do lado do homem. O primeiro homem dormia e estava deitado quando isto aconteceu. Cristo morto estava pendurado quando se completou o mistério.

Vejam as relações entre o sono e a morte, entre um lado e outro lado! O Senhor foi perfurado na própria sede do pecado!

Mas, se do lado de Adão foi formada Eva, para nos dar a morte ao pecar, do lado de Cristo foi formada a Igreja, para nos devolver a vida, ao nos gerar.

Sermão 337 - O templo espiritual II.

Para a dedicação de uma igreja II.

Análise

Para compensar vocês por lhe ter erguido um templo material com tanta generosidade, Deus lhes concederá se tornarem seu templo espiritual.

Que alegria! Que felicidade quando chegar o momento feliz da dedicação de vocês!

Desejem então essa dedicação. Unam-se a Jesus Cristo, o fundamento celeste e multipliquem as boas obras que este templo lembra vocês.

01 – A construção da Igreja deve ser muito apreciada por causa da fé e do amor de quem a constrói.

Quando, com seus bens temporais e terrestres os fiéis realizam as boas obras que são guardadas nos tesouros celestes, a fé observa, pois ela tem no coração um olho religioso. Assim, quando ela viu com os olhos do corpo esses edifícios erguidos para reunir santas assembleias, ela louva interiormente o que ela percebe no exterior e se a luz visível a ilumina, é para lhe comunicar a alegria da verdade invisível. A fé, de fato, não se dedica a pensar no quanto são belas as partes deste santo edifício, mas no quanto é grande a beleza do ser humano interior que produz estas obras inspiradas pelo amor.

O Senhor, de fato, retribui aos seus fiéis __ quando estes erguem estes edifícios com tanta santidade, tanta felicidade e devoção __ fazendo-os entrar na construção do edifício imenso onde são assentadas as pedras vivas formadas pela fé, fortalecidas pela esperança e unidas pela caridade. Este é um edifício misterioso em que o Apóstolo, *sábio arquiteto*, estabelece como alicerce o próprio Jesus Cristo¹⁴⁵⁷, a grande pedra angular, como diz São Pedro, de acordo com as Escrituras proféticas: *pedra viva que a humanidade rejeitou, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus*¹⁴⁵⁸.

É ao nos unirmos a esta pedra que encontramos a paz e a firmeza, ao nos apoiarmos nela, pois ela é, ao mesmo tempo, a pedra fundamental, onde encontramos nosso alicerce e a pedra angular, que serve para nos unir.

Jesus é também *a rocha* sobre a qual *a pessoa prudente* constrói sua morada e permanece em plena segurança, apesar das tempestades do mundo, sem ser arrastado pela chuva que cai, nem submergido pelos rios que transbordam e nem abalado pelo sopro dos ventos¹⁴⁵⁹. *É ele a nossa paz; ele, que de dois povos fez um só*¹⁴⁶⁰, já que, *a circuncisão e a incircuncisão de nada valem, mas sim a nova criatura*¹⁴⁶¹.

De fato, semelhantes a duas paredes vindas de direções opostas, a circuncisão e a incircuncisão estavam muito afastadas uma da outra antes de

chegarem até Cristo e se unirem como em um ângulo.

02 – Construção na fadiga e dedicação na alegria.

Da mesma forma então que este edifício material foi erguido para nos reunir fisicamente, assim também o edifício misterioso que somos nós mesmos é construído para servir a Deus de morada espiritual.

*O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*¹⁴⁶², disse o Apóstolo.

Nós construímos um edifício com materiais terrestres e o outro com bons costumes. O primeiro é dedicado agora que o visitamos e o segundo será dedicado no fim dos tempos, quando o Senhor vier e *quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade*¹⁴⁶³, já que o Senhor transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso¹⁴⁶⁴.

Além disso, vejam o que é dito no Salmo da dedicação: *Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria para minha glória vos louvar sem tristeza*¹⁴⁶⁵. De fato, enquanto nós somos edificados, nossa humildade geme perante Deus. Mas, no momento em que formos dedicados a ele, nossa glória o celebrará, já que há esforço em se edificar, mas haverá alegria em ser dedicado.

Não há trabalho e preocupação quando se derrubam as pedras das montanhas e as árvores das florestas; quando elas são talhadas, quando são polidas, quando são assentadas e, quando o edifício está terminado, a alegria e a segurança não substituem o cansaço e a preocupação, quando se celebra nele sua dedicação?

O mesmo acontece no edifício espiritual onde Deus fará sua morada, não por um tempo, mas para a eternidade. Enquanto os mortais passam da infidelidade para a fé; enquanto se abate e se corta neles tudo o que não é

bom e nem direito; enquanto a religião forma neles, em certo sentido, montagens harmoniosas e sólidas, a que aflições eles estão expostos e que tentações eles enfrentam!

Mas, quando chegar a dedicação da morada eterna, quando nos for dito: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁴⁶⁶, que exultação, que segurança para nós! Só haverá cantos de glória e a fraqueza não mais será ferida.

Quando se desvelar diante de nós Aquele que nos amou e que por nós se sacrificou; quando Aquele que se mostrou à humanidade com a natureza criada que ele deve à sua Mãe se mostrar com a natureza divina e criadora que ele conserva junto ao seu Pai; quando, para morar nela, o Eterno entrará em sua morada, uma morada terminada e embelezada, solidificada pela unidade e revestida de imortalidade, ele preencherá todas as coisas e resplandecerá em tudo, pois *Deus será tudo em todos*¹⁴⁶⁷.

03 – Os que vivem na casa de Deus são o templo de Deus.

Essa felicidade única de ver Deus foi pedida ao Senhor; foi pedida por alguém que representa nós mesmos, se quisermos. No ardor desse desejo, o Profeta se esgotou ao gemer. Toda noite ele banhava sua cama e irrigava seu leito com lágrimas¹⁴⁶⁸.

Foi, de fato, com vistas a essa felicidade que seus prantos lhe serviram de pão dia e noite, ao mesmo tempo em que todos os dias lhe perguntavam: *Teu Deus, onde está?*¹⁴⁶⁹

Não é ele mesmo quem diz: “*Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário. Assim,*

*no dia mau ele me esconderá na sua tenda, ocultar-me-á no recôndito de seu tabernáculo*¹⁴⁷⁰, eu que sou seu templo”?

Deus, de fato, mora em seus eleitos. Estes são a habitação de Deus. Sim, mesmo morando na casa de Deus, eles servem de morada para Deus; uma morada viva que contempla de perto a felicidade divina, que é protegida por ser seu templo e que se coloca ao abrigo no segredo de sua face.

Esta é a esperança que guardamos, sem possuir ainda a realidade. Ora, *nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*¹⁴⁷¹ e com paciência nos edificamos.

04 – Nosso fundamento está no alto e não em baixo.

Coragem então, meus irmãos! *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*¹⁴⁷².

Se Cristo, nosso fundamento, está colocado no alto, não é para que nós nos elevemos até lá? Quando se trata de construções terrenas, como os materiais tendem, por seu próprio peso, a descer, colocam-se na base as fundações. Mas, para nos atrair para o alto pelo impulso do amor, é no alto que está colocado esse fundamento.

*Assim, meus caríssimos, trabalhai na vossa salvação com temor e tremor. Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer. Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas*¹⁴⁷³. E, quais pedras vivas, unam-se, para que vos torneis os materiais deste edifício espiritual¹⁴⁷⁴.

Tais como madeiras incorruptíveis, construam com vocês mesmos a casa do Senhor. Através do trabalho, do sofrimento, das vigílias e da

dedicação, esquadrihem-se, pulam-se, disponham-se a todo tipo de boas obras, para merecerem repousar eternamente na união com os anjos.

05 – A morada eterna é preparada com boas obras.

Levou algum tempo para construir este lugar sagrado e ele não durará eternamente. Da mesma forma, não são eternos, mas temporais e mortais nossos próprios corpos, que por necessidade são construídos com obras de misericórdia.

Mas, *recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas; uma habitação eterna no céu*¹⁴⁷⁵. É lá que habitarão nossos próprios corpos, transformados, após a ressurreição, em corpos celestes e eternos.

Neste momento, Deus ainda mora em nós. Não, é verdade, se mostrando como quando o veremos face a face¹⁴⁷⁶, mas pela fé. Ora, enquanto ele reside assim em nós, merecemos com nossas boas obras tornar mais perfeita sua habitação e essas boas obras também não são eternas e somente conduzem à vida eterna.

Dentre essas boas obras está a construção desta basílica, pois, no céu, não construiremos nada de semelhante. Lá nenhum edifício ameaça ruir e não se constrói nenhum para abrigar uma pessoa destinada à morte.

Neste momento então, para obtermos a recompensa eterna, dediquemo-nos às boas obras temporais. Sim, animados pelo amor fornecido pelo Espírito Santo, construamos a morada da fé e da esperança. Construamo-la agora com as boas obras, que não serão mais necessárias então, pois não haverá mais nenhuma miséria.

As fundações lançadas em seus corações são os ensinamentos dos Profetas e dos Apóstolos. A humildade de vocês se abaixará sem ferir ninguém e será como o pavimento. A prece e os sermões sagrados servirão

como fortes muralhas, para proteger na alma de vocês a divina doutrina. Os divinos testemunhos serão as lâmpadas de vocês. Como firmes colunas, vocês sustentarão os fracos. Vocês protegerão os abandonados como este sólido telhado. Desta forma, o Senhor nosso Deus retribuirá a vocês bens eternos pelos seus bens temporais e, perfeitos, consagrados a ele, vocês serão eternamente a propriedade dele.

Sermão 338 - A pureza de intenção.

Para a dedicação de uma igreja III.

Análise

Além da vantagem material que produzem as boas obras, elas edificam quando são vistas e se o Senhor proíbe que se procure mostrar o bem que se faz, ele não está em contradição com ele mesmo, já que ele quer somente que não de coloque como fim último os louvores humanos.

01 – As obras realizadas diante dos olhos de todos possuem uma dupla vantagem.

Quando as pessoas realmente boas e religiosas mostram o bem que fazem com vistas a Deus, elas não cobiçam os louvores humanos, mas propõem um objeto de imitação.

Há também no fazer boas obras um duplo amor: o amor físico e o amor espiritual. O amor físico provê as necessidades daqueles que têm fome, que têm sede, que estão sem roupas e sem abrigo. Mas, ao mostrar o que ele fez por eles e ao estimulá-los à imitação, ele alimenta também o espírito e a alma. Alguém precisa receber o amor e um outro precisa que lhe deem um bom exemplo, pois eles têm fome das duas coisas. Um quer receber do que se alimentar e o outro quer ver o que poderá imitar.

Esta verdade nos é lembrada pela própria leitura do santo Evangelho que nos foi feita. Aos cristãos que acreditam em Deus, que fazem o bem e que alimentam a esperança da vida eterna como recompensa por suas boas obras, está dito, de fato: *Vós sois a luz do mundo* e, à Igreja Católica, à Igreja espalhada por toda parte: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha*¹⁴⁷⁷.

Em outra passagem está dito: *No fim dos tempos acontecerá que o monte da casa do Senhor estará colocado à frente das montanhas e dominará as colinas*¹⁴⁷⁸. Este monte da casa do Senhor foi formado a partir de uma pedrinha e, ao crescer, ele ocupou todo o mundo¹⁴⁷⁹ e é sobre ele que é construída a Igreja que *não se pode esconder*.

02 – A lâmpada no candelabro.

*Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*¹⁴⁸⁰. Este texto vem muito a propósito, já que consagramos candelabros para que se possa trabalhar à luz das lâmpadas que serão colocadas neles.

De fato, toda pessoa que faz o bem é uma lâmpada. O que representa o candelabro? *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*¹⁴⁸¹. Então, quando se age de acordo com Cristo, com vistas a Cristo e só se glorificando nele, se é um candelabro.

Ah, que esse candelabro projete sua luz sobre todo o mundo, que enxerguem atos a serem imitados, que não sejam preguiçosos e nem estéreis; que se beneficiem do que veem e que não tenham o olho aberto e o coração fechado!

03 – Os dois mandamentos do Senhor são um só.

Poder-se-ia dizer que o Senhor ordena, em certo sentido, esconder suas boas obras, quando ele fala assim: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu*¹⁴⁸².

É preciso resolver esta questão de maneira a nos ensinar como devemos obedecer ao Senhor, sem acreditar que seja impossível obedecer-lhe, quando ele parece ordenar coisas contraditórias.

De um lado, ele diz: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*¹⁴⁸³. E, do outro, ele diz: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Vocês gostariam de saber o quanto é importante resolver esta dificuldade, pois seria embaraçoso se ela ficasse inexplicada?

Há pessoas que fazem o bem e que temem ser vistas. Elas se aplicam mesmo, com todo empenho que são capazes, em esconder suas boas obras. Elas esperam o momento em que não são percebidas por ninguém e só então elas se mostram generosas, pois temem violar esta proibição: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*.

Ora, Deus não ordenou esconder suas boas obras, mas não buscar, ao fazê-las, louvores humanos.

Assim, depois destas palavras: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*, o que se segue? *Para serdes vistos por elas*.

Ele proíbe então fazer boas obras para ser visto pelas pessoas. Ele não quer que se procure, que se busque esses louvores como fruto do que se faz, sem ambicionar nenhuma outra coisa, sem esperar nada de mais elevado, de celeste.

Fazer o bem somente para ser louvado; é isto o que proíbe o Senhor. “*Guardai-vos de fazer, para serdes vistos*. Guardai-vos de considerar a

visão das pessoas como sendo vossa recompensa”.

04 – É proibido buscar o louvor ao se fazer a boa ação.

Ele quer mesmo que nossas obras sejam vistas. Assim, ele diz: *Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa.* E ele acrescenta: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras.* Mas, sem parar por aqui, ele prossegue: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.*

De fato, uma coisa é procurar nas boas obras sua própria glória e outra é buscar a glória de Deus. Buscar a própria glória é se ater à visão das pessoas. Buscar a glória de Deus é adquirir a glória eterna.

É neste sentido então que não devemos, ao agir, buscarmos sermos vistos pelas pessoas. Precisamos fazer o bem sem ambicionar como recompensa a admiração humana, mas buscando a glória de Deus naqueles que nos veem e que nos imitam e reconhecendo que não seríamos nada se o Senhor não nos fizesse o que somos.

Sermão 339 - A carga pastoral I.

Para o aniversário de sua ordenação I.

Análise

É sobretudo hoje que me sinto levado a refletir sobre o peso da minha carga pastoral e a recomendar a vocês que me aliviem este fardo. Este é um fardo terrível que me obriga, sob pena de morte eterna, a advertir vocês sobre os perigos que ameaçam vocês.

Tenham então o cuidado de viver santamente, para que vocês mesmos não pereçam. Por que procurar tudo o que é de bom, mas não se dedicar a

tornar a própria vida boa?

01 – A responsabilidade episcopal.

Este dia me pressiona, meus irmãos, a refletir com uma atenção maior sobre o fardo ao qual estou encarregado. Embora eu deva me ocupar com ele dia e noite, não sei como acontece que, neste aniversário, estou totalmente tomado por este pensamento, sem poder mesmo dissimular o quanto ele me ocupa. E mesmo, quanto mais crescem, ou melhor, decrescem para mim os anos, ao me aproximar do último dia, mais vivo, mas profundo e mais obsedante é o pensamento da conta que devo prestar, sobre vocês, ao Senhor nosso Deus.

Esta é, de fato, a diferença que existe entre todos vocês e nós. Vocês quase que só tem que prestar contas de vocês apenas, enquanto que nós devemos prestar contas de nós e de vocês. Assim, nosso fardo é mais pesado.

É bem verdade que, bem carregado, ele nos prepara uma glória maior, mas, se ele for carregado de uma maneira infiel, ele mergulha nos mais pavorosos suplícios.

Hoje então, o que devo, sobretudo, fazer? Eu devo interessar vocês pelos perigos que eu corro, para que vocês se tornem minha alegria.

Meu perigo é prestar atenção aos elogios que vocês me fazem e não comentar sobre a maneira como vocês vivem. Ah, Aquele que me vê falar, que me vê mesmo pensar, sabe que eu sou menos encantado com os louvores populares do que preocupado e atormentado pela maneira como vivem aqueles que me aplaudem.

Eu não quero, eu me aborreço, eu detesto os louvores que me dão aqueles cuja conduta é má. Isto é para mim uma dor e não um prazer.

Vou dizer que não quero também os louvores daqueles que levam uma vida virtuosa? Isto seria mentir. Vou dizer que não os quero? Eu tenho mais medo de cobiçar o que é fútil do que o que é sólido.

O que direi então? Que, mesmo que não os deseje, absolutamente, eu também não os rejeito, absolutamente. Eu não os desejo, absolutamente, para evitar o perigo a que expõem os louvores humanos. Eu não os rejeito, absolutamente, para não considerar ingratos aqueles que eu evangelizo.

02 – É dever do bispo zelar pela salvação dos fiéis.

Quanto à carga que pesa sobre mim, ela é expressa pelas palavras que vocês acabam de ouvir do Profeta Ezequiel.

De fato, como se não bastasse esta data, que nos convida a refletir sobre nosso fardo, além disso, nos foi feita uma leitura que nos leva a pensar com grande temor no dever que nos encarregaram, pois sucumbimos, se Aquele que nos impôs este dever não carrega também este peso conosco.

Aqui está então o que vocês acabaram de ouvir:

Quando eu erguer a espada contra uma terra e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela, suposto que esse homem, vendo vir a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população, todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção e então venha a espada fazer com que ele pereça, esse homem é responsável por aquilo que lhe suceder: ouviu o soar da trombeta e todavia não tomou precaução - é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida. Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada, não faça soar a trombeta, de sorte que o alarme não seja dado às pessoas e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu

*sangue à sentinela. Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel*¹⁴⁸⁴.

Aqui o Senhor diz o que ele entende por *sentinela*, o que ele entende por *espada* e o que ele entende por *morte*. Ele não quis que a obscuridade do texto fosse um pretexto para nossa negligência.

*Eu te constituí sentinela na casa de Israel. Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua alma*¹⁴⁸⁵.

03 – A palavra de Deus é indivisível.

Aliviem então, meus irmãos, aliviem meu fardo e carreguem-no comigo. Vivam bem!

Estamos bem pertos da Natividade do Senhor e temos que alimentar aqueles que compartilham conosco sua pobreza. Estendamos até eles nossa humanidade.

Considerem minhas palavras como pratos que apresento a vocês. Eu não posso alimentar a todos com um pão material. Eu dou para vocês comerem o que é dado a mim mesmo.

Eu sou o servo e não o Pai de Família. Eu apresento a vocês o que faz viver. Eu tiro dos tesouros do Senhor, dos celeiros desse Pai de Família que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*¹⁴⁸⁶.

Se eu lhes servisse pão, uma vez esse pão partido, vocês levariam um pedaço e, pelo que eu tenho, cada um de vocês receberia muito pouco. Mas, o que eu digo agora chega inteiro a todos e a cada um de vocês.

Vocês dividem entre vocês as sílabas das minhas palavras? Vocês pegaram cada palavra do meu sermão, na medida em que elas foram sendo pronunciadas?

Cada um de vocês as ouviu inteiras. Mas também cabe a cada um de vocês verificar como as entendeu, pois sou o distribuidor delas e não seu intérprete.

04 – Ao bispo cabe distribuir e ao Senhor cobrar.

Se eu não distribuísse, se eu conservasse o dinheiro, o Evangelho me congelaria de medo. Eu poderia dizer: “Por que eu preciso incomodar as pessoas, clamar aos pecadores: ‘Não ajam injustamente, ajam desta maneira e não daquela outra’?” Por que eu preciso me encarregar do mundo? Eu aprendi como viver. Eu quero dar conta do que me foi ordenado, prescrito, ensinado. Eu preciso prestar contas dos outros? Mas o Evangelho me gela de medo e nada no mundo me faria sair da minha ociosidade e da minha tranquilidade.

Há algo de melhor, de mais doce, do que retirar sem ruído exterior dos tesouros divinos? Isto é o que é bom, o que é agradável. Mas pregar, repreender, corrigir, edificar, se preocupar com todos... que carga, que peso, que trabalho! Quem não fugiria disto?

Mais uma vez: o Evangelho me apavora. Aparece nele um servo que diz ao seu senhor: “*Senhor, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui! Toma o que te pertence*¹⁴⁸⁷. Se está faltando alguma coisa, mostre-me. Se não está faltando nada, não me castigue”.

O Senhor replica: *Servo mau! Pelas tuas palavras te julgo*¹⁴⁸⁸.

“Como assim?”, pergunta o servo.

“Já que você me acusa de ser um avaro, por que não se empenhou em conseguir juros para mim?”, replica o senhor.

“Tive medo de perder, ao investir”, se explica o servo

“Isto é o que você diz”, retoma o senhor.

Não é isto o que geralmente se diz: “Por que corrigir tanto? O que se diz é inútil. Ninguém ouve”.

“Eu não quis investir seu dinheiro por medo de perdê-lo”, diz o servo.

“Se o tivesse feito, *na minha volta, eu o teria retirado com juros*¹⁴⁸⁹, pois eu o constituí investidor e não cobrador”, diz o senhor. Você deveria ter se empenhado em investir e me deixado a tarefa de cobrar depois”.

Que todos tenham então uma repreensão assim e pensem na maneira como a recebe. Se eu tremo ao distribuir, aquele que recebe pode ficar tranquilo?

05 – Desejar uma vida boa como se deseja que tudo seja bom.

Que aquele que foi mau ontem seja bom hoje. É isto o que eu peço a vocês. Sim, que aquele que foi mau ontem seja bom hoje.

Alguém ontem era mau, mas não está morto. Se ele estivesse morto e morto em mau estado, ele teria ido para de onde não se retorna. Ontem ele era mau, mas vive ainda. Ah, que ele aproveite sua vida e não viva mais mal!

Por que querer ao mau dia de ontem acrescentar um mau dia hoje? Você deseja uma longa vida, mas não quer que ela seja boa?

Uma refeição mesmo; quem quer um mau e longo jantar? Assim é a cegueira prodigiosa do espírito. Assim é a surdez do ser interior, que, a exceção dele mesmo, não quer nada que não seja bom.

Você gostaria de possuir uma casa de campo. Eu sustento que você não quer que ela seja má.

Você deseja uma esposa? Você só quer que ela seja boa.

Você só quer também uma casa boa. Por que seguir enumerando?

Você não quer também que um calçado não seja bom, mas quer uma vida má? Um mal calçado faria mais mal a você do que uma má vida?

Quando um mau calçado muito apertado o incomoda, você se senta, o tira e o joga fora ou o conserta. Ou então você o troca, para não apertar mais os dedos dos seus pés. É assim que você lida com os calçados. No entanto, sua vida continua ruim e faz com que você perca sua alma!

Eu vejo claramente o que faz sua perdição. Um calçado ruim produz dor, mas uma vida ruim produz prazer. Um faz sofrer e a outra dá prazer.

Mas, o que causa um prazer temporal produzirá mais tarde uma dor muito mais aguda, enquanto que o que causa uma dor salutar por um tempo produzirá depois um prazer infinito e uma alegria deliciosa e abundante, pois está escrito: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria*¹⁴⁹⁰ e também: *Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*¹⁴⁹¹

06 – Cansar no caminho e descansar na Pátria.

Mais atentos então a estas verdades, pensemos nestas outras palavras das Escrituras, relativas à libertinagem e à volúpia: *Por um período agrada seu paladar. Mais tarde, no entanto, você vai descobrir que é mais amargo que o fel*¹⁴⁹².

Além disso, como nossa vida neste mundo se parece com um caminho, é muito melhor ir do trabalho para o repouso do que do repouso para o trabalho. É muito melhor também nos cansar por algum tempo no caminho, para chegar depois de forma feliz às eternas alegrias da pátria, com a glória de Jesus Cristo Nosso Senhor, que vive e reina com o Pai¹⁴⁹³.

Sermão 340 - A carga pastoral II.

Para o aniversário de sua ordenação II.

Análise

Um duplo dever é imposto aos fiéis, com relação aos seus pastores: 1- a obrigação de rezar por eles, para que, mais apegados à felicidade de serem cristãos do que à honra de serem bispos, eles amem generosamente o Salvador, seja sendo reconhecidos a ele, seja cumprindo as múltiplas e difíceis funções da carga pastoral; 2 - a obrigação de lhes obedecer, para assegurar sua salvação, juntamente com a de seus pastores.

01 – Os fiéis devem ajudar os pastores com suas preces.

Na verdade, desde que este fardo, do qual devo prestar uma conta bem difícil, foi colocado nos meus ombros, o pensamento da minha dignidade me mantém constantemente alerta. Todavia, eu me sinto muito mais compenetrado e mais emotivo, quando, ao me renovar a memória do passado, este dia do aniversário da minha consagração me coloca tão vivamente em presença do fardo do qual estou encarregado que me parece que ele só chega neste dia para me sobrecarregar.

Ora, o que há de se temer nesta dignidade, se não é que mais se tema os perigos que ela encerra do que se ame o avanço na salvação de vocês?

Assim, ajudem-me com suas preces, para que o Senhor condescenda carregar comigo este fardo que é dele!

Além disso, quando vocês rezam por mim, vocês rezam também por vocês, pois o fardo que estou falando é outra coisa além de vocês? Rezem então por mim sinceramente, assim como eu lhes peço que não pesem para mim.

Jesus Cristo Nosso Senhor não chamaria este fardo de leve, se ele o carregasse com aquele que está encarregado dele. Vocês também, apoiem-me e, de acordo com o preceito do Apóstolo, carregaremos os fardos uns dos outros e cumprimos a Lei de Cristo¹⁴⁹⁴.

Ah, se Cristo não os carrega conosco, nos curvamos e sucumbimos, se ele não nos apoia!

Se tenho medo de estar com vocês, eu me consolo ao estar com vocês, pois, se sou para vocês bispo, como cristão eu estou com vocês. O primeiro título lembra as obrigações contraídas e o segundo a graça recebida. O primeiro, os perigos; o segundo, a salvação. Ao cumprirmos os deveres ligados ao primeiro, somos presas dos sacolejos da tempestade em um mar imenso, mas, ao nos lembrarmos qual foi o sangue que nos resgatou, nos vemos na tranquilidade que nos inspira este pensamento, como em um porto tranquilo e mesmo cumprindo o dever que nos é próprio, desfrutamos do repouso da graça concedida a nós.

Se então sou mais feliz por ter sido resgatado com vocês do que por ser servo de vocês, nem por isso deixarei de servi-los melhor, como ordena o Senhor, para não retribuir com ingratidão Aquele que me conquistou para ser, com vocês, servo dele.

Não devo amar meu Redentor e eu não sei o que ele disse a Pedro? *Simão, filho de João, amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*¹⁴⁹⁵. E ele fez isto uma, duas, três vezes.

Ao perguntar a Pedro se ele o amava, o Senhor o encarregou de um trabalho. Ele fez isto porque, quanto maior o amor, menor é o trabalho.

*Que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*¹⁴⁹⁶ Se eu pretendo lhe retribuir apascentando suas ovelhas, eu não devo me esquecer de que *não sou eu, mas é a graça de Deus que está comigo*¹⁴⁹⁷ que cumpre este dever.

Como retribuir a Deus, quando em tudo ele me antecipa? No entanto, por mais gratuito que seja nosso amor, buscamos uma recompensa, ao apascentar o rebanho sagrado.

Como isto acontece? Como podemos dizer: “Eu amo de forma pura para poder apascentar” e, ao mesmo tempo: “Eu peço para ser recompensado pelo que eu faço”?

A coisa seria impossível e jamais o amor puro ambicionaria uma recompensa se essa recompensa não fosse Aquele mesmo que é amado¹⁴⁹⁸.

Se demonstramos, ao apascentar seu rebanho, nosso reconhecimento pelo benefício da redenção, o que lhe retribuiremos pela graça de sermos pastores? É verdade que ___ e Deus não queira que isto se aplique a nós ___ é nossa malícia pessoal que nos torna maus pastores, mas, sem a graça ___ e que ele possa nos conceder isto ___ não podemos ser bons pastores.

Assim, *exortamo-vos*, meus irmãos, *a que não recebais também a graça de Deus em vão*¹⁴⁹⁹. Façam frutífero meu ministério. Vós sois o campo que Deus¹⁵⁰⁰ cultiva. Acolham exteriormente aquele que planta e irriga vocês e, interiormente, Aquele que propicia o crescimento.

Precisamos parar os inquietos, consolar os covardes, sustentar os fracos, refutar os opositores, evitar os astuciosos, instruir os ignorantes, estimular os preguiçosos, repelir os contenciosos, reprimir os orgulhosos, apaziguar os criadores de casos, ajudar os pobres, libertar os oprimidos, encorajar os bons, tolerar os maus, amar todo mundo. Sob o peso de deveres tão importantes, tão numerosos e tão variados, ajudem-nos com suas preces e, com sua submissão, consigam que fiquemos menos lisonjeados em comandá-los do que em servi-los.

02 – Pastores e fiéis chegam à beatitude eterna se rezam uns pelos outros.

Da mesma forma, de fato, que é bom para vocês que nos apliquemos em implorar à divina misericórdia pela salvação de vocês, assim também é preciso que vocês apresentem suas preces perante o Senhor.

Julgaríamos pouco conveniente o que fez o Apóstolo e o que sabemos? Ele tinha um desejo tão vivo de ser recomendado a Deus na prece que, dirigindo-se a um povo inteiro, ele lhes disse em tom suplicante: *Orai também por nós. Pedi a Deus que dê livre curso à nossa palavra para que possamos anunciar o mistério de Cristo*¹⁵⁰¹.

Assim, devemos dizer a vocês o que pode encorajar a nós mesmos e instruir vocês. Se é preciso, de fato, que reflitamos com muito medo e aplicação sobre a maneira como podemos cumprir sem censura as funções do nosso episcopado, vocês igualmente devem procurar cumprir, humilde e generosamente, tudo o que lhes for prescrito.

Por consequência, meus bem-amados, peçamos com igual ardor que meu episcopado beneficie vocês e a mim. Ele me beneficiará se eu disser o que deve ser feito e a vocês, se fizerem o que eu disser.

Sim, se rezarmos por vocês e vocês rezarem por nós, sem parar, com o amor perfeito da caridade, chegaremos felizmente, com a ajuda do Senhor, à eterna beatitude.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

SERMÕES III

PRECE PARA DEPOIS DO SERMÃO

SERMÃO 229 - EUCARISTIA, SÍMBOLO DE UNIÃO.

ANÁLISE

01 – OFERTAR-SE NA MESA DO SENHOR.

SERMÃO 230 - O NOVO DIA II.

ANÁLISE

01 – DIA DO SENHOR É AQUELE QUE VIVE BEM.

SERMÃO 231 - A RESSURREIÇÃO ESPIRITUAL.

ANÁLISE

01 – JESUS REPREENDE A INCREULIDADE DOS DISCÍPULOS.

02 – A PARTICIPAÇÃO NA MORTE E NA RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

03 – MORRER PARA NÃO MORRER.

04 – É UM ENGANO ESPERAR A FELICIDADE NAS COISAS TERRENAS.

05 – NA MORTE DE CRISTO ESTÁ A GARANTIA DA NOSSA VIDA FELIZ.

SERMÃO 232 - A INCREULIDADE DOS DISCÍPULOS.

ANÁLISE

01 – A PAIXÃO E A RESSURREIÇÃO SÃO CONTADAS POR TODOS OS EVANGELHOS.

02 – AS MULHERES VEEM CRISTO, MAS OS DISCÍPULOS NÃO ACREDITAM NELAS.

03 – OS DOIS DISCÍPULOS DE EMAÚS E AS PESSOAS DE FÉ FRACA.

04 – PEDRO ESCANDALIZADO PELA MORTE DE CRISTO.

05 – CRISTO PROFETIZA SUA PRÓPRIA MORTE E RESSURREIÇÃO.

06 – A FÉ DO BOM LADRÃO.

07 – É URGENTE MUDAR A VIDA NO SENTIDO CRISTÃO.

08 – EXORTAÇÃO A UMA VIDA SAUDÁVEL.

SERMÃO 233 - A SALVAÇÃO PROMETIDA.

ANÁLISE

01 – A FORÇA NAS PROVAÇÕES VEM DA ESPERANÇA NA RESSURREIÇÃO.

02 – A SALVAÇÃO ETERNA E A SALVAÇÃO TEMPORAL.

03 – ARRUINADOS PELO PRIMEIRO ADÃO, SOMOS SALVOS PELO SEGUNDO ADÃO.

04 – COM A PRÓPRIA MORTE CRISTO SE LIBERTOU DA MORTE.

05 – NOSSO CORPO RESSURGIRÁ NO FIM DOS TEMPOS.

SERMÃO 234 - A FÉ CRISTÃ.

ANÁLISE

01 – A RESSURREIÇÃO DO SENHOR NAS DIVERSAS NARRATIVAS EVANGÉLICAS.

02 – A FÉ DO BOM LADRÃO E A INCREDULIDADE DOS DISCÍPULOS.

03 – A FÉ DOS CRISTÃOS E A FÉ DOS DEMÔNIOS.

SERMÃO 235 - A FÉ E A HOSPITALIDADE.

ANÁLISE

01 – AS NARRATIVAS DOS EVANGELISTAS SÃO VERDADEIRAS, MESMO QUE DIFERENTES.

02 – A MORTE DE CRISTO CHOCOU OS DISCÍPULOS.

03 – A DIVISÃO DO PÃO É UM MOMENTO FAVORÁVEL PARA ENCONTRAR CRISTO.

04 – CRISTO, AO RESSUSCITAR, GARANTIU NOSSA RESSURREIÇÃO.

SERMÃO 236 - A CARIDADE FRATERNAL.

ANÁLISE

01 – MORTO POR NOSSOS PECADOS, CRISTO RESSUSCITA PARA NOSSA JUSTIFICAÇÃO.

02 – OS DISCÍPULOS DE EMAÚS FICARAM ABATIDOS COM A MORTE DE CRISTO.

03 – SAIBAMOS RECONHECER CRISTO NO IRMÃO NECESSITADO.

SERMÃO 237 - A REALIDADE DA ENCARNAÇÃO.

ANÁLISE

01 – CRISTO NÃO FOI SOMENTE ESPÍRITO.

02 – A CONTROVÉRSIA SOBRE A NATUREZA HUMANA DE CRISTO.

03 – SE NÃO ACREDITA NOS OLHOS, ACREDITE NAS MÃOS.

04 – É IMPOSSÍVEL DESCREVER O VERBO DE DEUS.

SERMÃO 238 - O ESPOSO E A ESPOSA.

ANÁLISE

01 – LER O EVANGELHO PARA PERMANECER NA VERDADE.

02 – CRISTO REFUTA O ERRO DOS QUE O CONSIDERAM DESENCARNADO.

03 – É NECESSÁRIO TER IDEIAS CLARAS SOBRE CRISTO E SUA IGREJA.

SERMÃO 239 - A CARIDADE CRISTÃ.

ANÁLISE

01 – O ESPÍRITO SANTO ESCOLHE E ORIENTA OS EVANGELISTAS.

02 – O RECONHECIMENTO NA PARTILHA DO PÃO.

03 – DEUS ALIMENTA ELIAS ATRAVÉS DA VIÚVA DE SAREPTA.

04 – NÃO SER SOBERBO QUANDO SE FAZ CARIDADE.

05 – EMPRESTAR SEM USURA.

06 – A POBREZA DO FILHO DE DEUS.

07 – CRISTO É POBRE EM SEUS MEMBROS.

SERMÃO 240 - A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS I.

ANÁLISE

01 – A DIFICULDADE EM CONCILIAR OS RELATOS EVANGÉLICOS.

02 – SOBRE A RESSURREIÇÃO DO CORPO HÁ MUITAS OPINIÕES OPOSTAS.

03 – CRISTO NOS LIVROU DA CULPA E DA PENA.

04 – AS DOCTRINAS DOS FILÓSOFOS PAGÃOS SOBRE A SOBREVIVÊNCIA.

05 – A SABEDORIA DO MUNDO É LOUCURA PERANTE DEUS.

SERMÃO 241 - A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS II.

ANÁLISE

01 – O CONHECIMENTO NATURAL DE DEUS.

02 – DAS CRIATURAS E DO COMPOSTO HUMANO VOLTAMOS PARA DEUS.

03 – A TOLICE DOS QUE ADORAM ÍDOLOS.

04 – HIPÓTESES INSANAS SOBRE O DESTINO DA ALMA APÓS A MORTE.

05 – O MITO DE ENÉAS.

06 – CONCLUSÕES RIDÍCULAS DOS FILÓSOFOS.

07 – SEGUNDO PORFÍRIO, A ALMA DEVE FUGIR DO CORPO.

08 – O CONFRONTO ENTRE PORFÍRIO E PLATÃO.

SERMÃO 242 - A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS III.

ANÁLISE

01 – A RESSURREIÇÃO É O MAIOR DOS MILAGRES DE DEUS.

02 – A ALIMENTAÇÃO E AS CICATRIZES DO SENHOR.

03 – AS CHAGAS DO SENHOR RESSUSCITADO.

04 – A RESSURREIÇÃO DAS CRIANÇAS.

05 – NADA IMPEDE NOSSO CORPO DE SUBIR AO CÉU.

06 – CRISTO SUBIU AO CÉU EM SEU CORPO.

07 – A VONTADE DE DEUS NÃO CONHECE OBSTÁCULO.

08 – OS CORPOS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM SEUS PESOS.

09 – A QUEBRA DA ORDEM DOS ELEMENTOS.

10 – O PESO DOS CORPOS E SUA VELOCIDADE EM MOVIMENTO.

11 – O QUE SIGNIFICA UM CORPO ESPIRITUAL.

12 – ACREDITEMOS FIRMEMENTE NAS PROMESSAS DE DEUS.

SERMÃO 243 - Os CORPOS RESSUSCITADOS.

ANÁLISE

01 – A APARIÇÃO DE JESUS RESSUSCITADO A MARIA MADALENA.

02 – CRISTO É TOCADO COM A FÉ E NÃO COM AS MÃOS.

03 – AS FUNÇÕES DOS VÁRIOS ÓRGÃOS NO CORPO RESSUSCITADO.

04 – A HARMONIA ENTRE OS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO.

05 – NO CÉU SE ENXERGARÁ DE MANEIRA COMPLETA E ABSOLUTA.

06 – ALGUNS ÓRGÃOS FICARÃO NO SER HUMANO APENAS COMO ENFEITES.

07 – A HARMONIA E A BELEZA DOS CORPOS SERÃO ARREBATADORAS.

08 – A ETERNA “ALELUIA!” DOS SANTOS.

SERMÃO 244 - A DIVINDADE DE JESUS CRISTO I.

ANÁLISE

01 – DOIS DISCÍPULOS CORRERAM PARA VER O SEPULCRO.

02 – EM QUE SENTIDO JESUS DISSE: “NÃO ME TOQUE”.

03 – TOCAR CRISTO QUER DIZER ACREDITAR EM CRISTO.

04 – OS ARIANOS E OS FOTINIANOS.

SERMÃO 245 - A DIVINDADE DE JESUS CRISTO II.

ANÁLISE

01 – OS APÓSTOLOS INCRÉDULOS DIANTE DE RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

02 – TOCAR O SENHOR É TER FÉ EM SUA DIVINDADE.

03 – O EXEMPLO DA MULHER COM PERDA DE SANGUE.

04 – MARIA MADALENA É UMA REPRESENTAÇÃO DA IGREJA.

SERMÃO 246 - A DIVINDADE DE JESUS CRISTO III.

ANÁLISE

01 – AS NARRATIVAS EVANGÉLICAS SOBRE A RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

02 – OS DISCÍPULOS ACREDITARAM QUE O CORPO DE CRISTO TINHA SIDO ROUBADO.

03 – SE CRISTO NÃO TIVESSE RESSUSCITADO, SUA MORTE TERIA SERVIDO PARA NADA.

04 – TOCAR CRISTO É TER FÉ EM CRISTO.

05 – MEU PAI E SEU PAI. MEU DEUS E SEU DEUS.

06 – NINGUÉM SE APROFUNDOU MAIS SOBRE A RESSURREIÇÃO DO QUE SÃO JOÃO.

SERMÃO 247 - O MILAGRE DAS PORTAS FECHADAS.

ANÁLISE

01 – A RESSURREIÇÃO DO SENHOR NARRADA PELOS QUATRO EVANGELISTAS.

02 – A DEUS NADA É IMPOSSÍVEL.

03 – DEUS PODE FAZER UM CAMELO PASSAR PELO BURACO DE UMA AGULHA.

SERMÃO 248 - A PESCA MILAGROSA I.

ANÁLISE

01 – O SIMBOLISMO DAS DUAS PESCAS MILAGROSAS.

02 – A PRIMEIRA PESCA REPRESENTA A IGREJA PEREGRINA.

03 – A PESCA FEITA DEPOIS DA RESSURREIÇÃO REPRESENTA A IGREJA TRIUNFANTE.

04 – O NÚMERO DE PEIXES POSSUI UM GRANDE CONTEÚDO SIMBÓLICO.

SERMÃO 249 - A PESCA MILAGROSA II

ANÁLISE

01 – AS DUAS PESCAS MILAGROSAS NARRADAS NOS EVANGELHOS.

02 – A FÉ DEVE SE MANIFESTAR ATRAVÉS DAS OBRAS.

03 – A LEI E O ESPÍRITO SANTO SIMBOLIZADOS PELO NÚMERO 17.

SERMÃO 250 - A PESCA MILAGROSA III.

ANÁLISE

01 – DEUS PREFERE OS FRACOS E OS POBRES DESTE MUNDO.

02 – A MISTURA DE BONS E MAUS NA IGREJA TERRESTRE.

03 – SEM A AJUDA DO ESPÍRITO SANTO A LEI MATA.

SERMÃO 251 - A PESCA MILAGROSA IV.

ANÁLISE

- 01 – TRÊS ELEMENTOS SIMBÓLICOS NA PESCA MILAGROSA.
- 02 – A IGREJA HOJE E DEPOIS DO JULGAMENTO FINAL.
- 03 – NOSSA JUSTIÇA É SUPERIOR A DOS ESCRIBAS E FARISEUS.
- 04 – A AGITAÇÃO PRESENTE E A TRANQUILIDADE DA ETERNIDADE.
- 05 – É O ESPÍRITO SANTO QUE NOS DÁ A FORÇA PARA CUMPRIR A LEI.
- 06 – O CONTRASTE ENTRE A LEI DE DEUS E A CONCUPISCÊNCIA HUMANA.
- 07 – O ACORDO COM O ADVERSÁRIO LEVA AO NÚMERO DEZESSETE E ESTE AO NÚMERO CENTO E CINQUENTA E TRÊS.

SERMÃO 252 - A PESCA MILAGROSA V.

ANÁLISE

- 01 – AS DUAS PESCAS MILAGROSAS PODEM SER INTERPRETADAS DE DIVERSAS MANEIRAS.
- 02 – AS REDES SÃO AS PALAVRAS DE DEUS E O MAR É O MUNDO.
- 03 – AS DUAS BARCAS REPRESENTAM O CHAMADO AO JUDAÍSMO E À GENTILIDADE.
- 04 – OS MALES QUE AFLIGEM A IGREJA PEREGRINA.
- 05 – A PALHA E O BOM GRÃO FICAM MISTURADOS ATÉ A VOLTA DO SENHOR.
- 06 – É POSSÍVEL À PALHA TRANSFORMAR-SE, SE ELA QUISER, EM TRIGO.
- 07 – NA IGREJA CELESTE SÓ ESTARÃO OS BONS.
- 08 – POR QUE CENTO E CINQUENTA E TRÊS PEIXES.
- 09 – O ETERNO “ALELUIA” DOS BEM-AVENTURADOS.
- 10 – OS VALORES SIMBÓLICOS DOS NÚMEROS QUARENTA E CINQUENTA.
- 11 – O SENTIDO MÍSTICO LATENTE NO NÚMERO CENTO E CINQUENTA E TRÊS.
- 12 – O DEVIDO COMPORTAMENTO NO PERÍODO PASCAL.

SERMÃO 253 - A REABILITAÇÃO DE SÃO PEDRO.

ANÁLISE

- 01 – PEDRO COMPENSA AS TRÊS NEGAÇÕES COM TRÊS DECLARAÇÕES DE AMOR.
- 02 – É PEDIDO A PEDRO QUE SE OFEREÇA PELO REBANHO DE CRISTO.
- 03 – PEDRO, ANIMADO PELA PAIXÃO DE CRISTO, O SEGUIRÁ ATÉ À MORTE.
- 04 – O DISCÍPULO QUE NUNCA MORRERIA.
- 05 – AS INTERPRETAÇÕES DO TEXTO DE SÃO JOÃO.

SERMÃO 254 - A TRISTEZA E A ALEGRIA.

ANÁLISE

- 01 – A ESPERANÇA DO CRISTÃO NÃO É PROPORCIONAL AO SEU MÉRITO.
- 02 – A TRISTEZA SEGUNDO DEUS.
- 03 – A PACIÊNCIA DE DEUS PARA COM A ÁRVORE INFRUTÍFERA.
- 04 – É INÚTIL E DEPLORÁVEL A TRISTEZA MUNDANA.
- 05 – O TEMPO PRESENTE É CHEIO DE MISÉRIA, MAS A ETERNIDADE, DE FELICIDADE.
- 06 – AO PROMETER, DEUS SE TORNA NOSSO DEVEDOR.
- 07 – O SER HUMANO, DE SEU, SÓ TEM A MENTIRA.
- 08 – LOUVEMOS COM A VOZ E COM A VIDA.

Sermão 255 - A FELICIDADE NO CÉU.

ANÁLISE

01 – ALELUIA É NESTE MOMENTO UMA CANÇÃO DOS PEREGRINOS.

02 – MARIA E MARTA.

03 – UM GRANDE DOM DE DEUS É A SAÚDE.

04 – O PRIMEIRO HOMEM NOS ARRUINOOU E O FILHO DO HOMEM NOS SALVOU.

05 – GRANDE ALEGRIA ESTÁ RESERVADA PARA OS QUE LOUVAM A DEUS.

06 – DE MÚLTIPLAS NECESSIDADES PASSAREMOS AO DESFRUTE DE UM ÚNICO BEM.

07 – NOSSA SAÚDE SERÁ PERFEITA NA IMORTALIDADE.

Sermão 256 - O LOUVOR A DEUS.

ANÁLISE

01 – O ALELUIA DA ESPERA E O DA VITÓRIA.

02 – CANTAREMOS ALELUIA COM A ALMA E O CORPO GLORIFICADOS.

03 – CANTE E ANDE.

Sermão 257 - A MENTIRA.

ANÁLISE

01 – A VOZ QUE DEUS OUVI É O AFETO DO CORAÇÃO

02 – NÃO SE ARROGUE O DIREITO DE CONTRADIZER AS ESCRITURAS.

03 – APRENDA COM PEDRO A DESCONFIAR DE VOCÊ MESMO.

Sermão 258 - O DIA QUE O SENHOR FEZ.

ANÁLISE

01 – A PEDRA ANGULAR E O DIA FEITO PELO SENHOR.

02 – OS BATIZADOS SÃO LUZ NO SENHOR.

03 – O INCRÉDULO TOMÉ SE TORNA LUZ NO SENHOR PARA NOSSO BENEFÍCIO.

Sermão 259 - As OBRAS DE MISERICÓRDIA.

ANÁLISE

01 – AGORA NA FÉ, DEPOIS NA VISÃO.

02 – AS VÁRIAS FASES DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO.

03 – O CUIDADO NAS OBRAS DE MISERICÓRDIA.

04 – ENTRE AS OBRAS DE MISERICÓRDIA ESTÃO O PERDÃO DAS OFENSAS E A ESMOLA.

05 – DAR ESMOLA COMO UM SERVIÇO PRESTADO.

06 – A VIDA BOA NÃO TERMINA COM A FESTA PASCAL.

Sermão 260 - CONSELHOS AOS RECÉM-BATIZADOS.

ANÁLISE

01 – RENASCER PARA UMA NOVA VIDA, NÃO A DESPERDIÇANDO COM AÇÕES INDIGNAS.

Sermão 261 - O APEGO A JESUS CRISTO.

ANÁLISE

01 – SUBAMOS JUNTOS COM CRISTO.

02 – CONHECER DEUS COM A FÉ.

03 – A HUMILDADE DE SÃO PAULO.

04 – A PURIFICAÇÃO DO CORAÇÃO É NECESSÁRIA PARA VER DEUS.

05 – VOCÊ ENCHEU O COFRE, MAS CAUSOU ESTRAGOS EM SUA CONSCIÊNCIA.

06 – QUEM PRÁTICA O MAL ESTÁ NAS TREVAS.

07 – CRISTO É SEU CAMINHO E SUA META.

08 – EM CRISTO AME DEUS E O PRÓXIMO.

09 – ABANDONE O PECADO IMEDIATAMENTE.

10 – O REMÉDIO COTIDIANO CONTRA OS PECADOS.

11 – ESPALHE SUA GENEROSIDADE E RECEBA SUA FELICIDADE.

SERMÃO 262 - JESUS CRISTO E SUA GLÓRIA.

ANÁLISE

01 – CRISTO SE TORNOU HUMANO POR NÓS.

02 – ANIVERSÁRIO DE SEPULTAMENTO DE SÃO LEÔNCIO.

03 – A FESTA DA ASCENSÃO É CELEBRADA EM TODO O MUNDO.

04 – CRISTO CONDENADO AGORA É GLORIFICADO.

05 – A IGREJA É A GLÓRIA DE CRISTO.

SERMÃO 263 - A ASCENSÃO, NOSSA ESPERANÇA.

ANÁLISE

01 – A GLORIFICAÇÃO DE CRISTO NA RESSURREIÇÃO E NA ASCENSÃO.

02 – A CRUZ DO SENHOR FOI UMA ARMADILHA PARA O DIABO.

03 – QUE NOSSO CORAÇÃO TAMBÉM SE ELEVE COM CRISTO

04 – A IGREJA E CRISTO FORMAM UM SÓ CORPO.

05 – O ALIMENTO REPRESENTA A ALEGRIA E O JEJUM REPRESENTA A AFLIÇÃO.

SERMÃO 264 - O PORQUÊ DA ASCENSÃO.

ANÁLISE

01 – INTRODUÇÃO

02 – PORQUE CRISTO FICOU COM OS DISCÍPULOS DEPOIS DA RESSURREIÇÃO.

03 – CRISTO IGUAL AO PAI HUMILHOU-SE POR COMPAIXÃO.

04 – PORQUE CRISTO QUIS AUSENTAR-SE COM O CORPO.

05 – PORQUE CRISTO PERMANECU QUARENTA DIAS COM SEUS DISCÍPULOS DEPOIS DA RESSURREIÇÃO.

06 – A FUTURA RESSURREIÇÃO DA CARNE.

07 – A DOCTRINA CATÓLICA SOBRE A TRINDADE.

SERMÃO 265 - A ASCENSÃO DO SENHOR.

ANÁLISE

01 – JESUS PERMANECE NA TERRA QUARENTA DIAS, PARA PROVAR A VERDADE DA RESSURREIÇÃO.

02 – A SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

03 – QUANDO SERÁ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO?

04 – A RESPOSTA DE CRISTO.

05 – CRISTO, O BOM MESTRE.

- 06 – O ENSINAMENTO DE CRISTO SOBRE A IGREJA.
- 07 – O TESTAMENTO DE CRISTO PARA A UNIDADE DA IGREJA.
- 08 – CRISTO CONCEDEU O ESPÍRITO SANTO DUAS VEZES.
- 09 – PORQUE CRISTO CONCEDEU DUAS VEZES O ESPÍRITO SANTO.
- 10 – O AMOR É UM DOM DO ESPÍRITO SANTO.
- 11 – NÃO É VERDADEIRO O AMOR FORA DA ÚNICA IGREJA.
- 12 – CRISTO RECOMENDA A UNIDADE DA IGREJA.

SERMÃO 266 - O MINISTRO DOS SACRAMENTOS.

ANÁLISE

- 01 – A INTERPRETAÇÃO ERRADA DO SALMO.
- 02 – O DOM DAS LÍNGUAS.
- 03 – A GRATUIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO.
- 04 – O ESPÍRITO SANTO DESCE MESMO SEM A INTERMEDIÇÃO HUMANA.
- 05 – O FILIPE DIÁCONO E O FILIPE APÓSTOLO.
- 06 – O CENTURIÃO CORNÉLIO.
- 07 – CONTRA OS DONATISTAS.
- 08 – CORREÇÃO E BAJULAÇÃO.

SERMÃO 267 - O ESPÍRITO SANTO VIVO NA IGREJA.

ANÁLISE

- 01 – A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO.
- 02 – O DOM DAS LÍNGUAS.
- 03 – A PREFIGURAÇÃO DA IGREJA.
- 04 – O ESPÍRITO SANTO É A ALMA DA IGREJA.

SERMÃO 268 - A UNIDADE DA IGREJA I.

ANÁLISE

- 01 – O DOM DAS LÍNGUAS SIMBOLIZA A UNIDADE DA IGREJA.
- 02 – O ESPÍRITO SANTO NÃO É CONCEDIDO FORA DA IGREJA.
- 03 – A UNIDADE DA CRIAÇÃO.
- 04 – A UNIDADE DA IGREJA CONFIADA AOS APÓSTOLOS.

SERMÃO 269 - O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA CATÓLICA.

ANÁLISE

- 01 – O DOM DAS LÍNGUAS PRENUNCIOU A UNIDADE DA IGREJA.
- 02 – O BATISMO E O ESPÍRITO SANTO.
- 03 – CONTRA OS CISMÁTICOS.
- 04 – NÃO BASTA SER CRISTÃO DA BOCA PARA FORA.

SERMÃO 270 - NÚMEROS MISTERIOSOS.

ANÁLISE

- 01 – INTRODUÇÃO.
- 02 – PORQUE O ESPÍRITO SANTO NÃO FOI ENVIADO ANTES DA ASCENSÃO DE CRISTO.

03 – Os significados simbólicos dos números quarenta e cinquenta.

04 – O temor casto e o temor servil.

05 – O repouso do sábado.

06 – O Espírito Santo simbolizado pelo número sete.

07 – O simbolismo do número cento e cinquenta e três.

Sermão 271 - A Unidade da Igreja II.

Análise

01 – A Igreja e Pentecostes.

Sermão 272 - Sobre a Eucaristia.

Análise

01 – O Sacramento do corpo e do sangue de Cristo.

Sermão 273 - O culto aos santos.

Análise

01 – É a morte da alma que deve ser temida, não a do corpo.

02 – A solenidade dos mártires alimenta o fervor dos fiéis.

03 – Aos mártires, a honra; a Deus, a adoração.

04 – Ao único e verdadeiro Deus são devidos templo e sacrifício.

05 – Os perfumes: os santos e os mártires.

06 – Os deuses pagãos não devem ser comparados aos mártires.

07 – Os templos e sacrifícios são oferecidos a Deus, não aos mártires.

08 – Os santos não gostam que sejam adorados no lugar de Deus.

09 – Aos mártires devem ser dados louvor e amor; ao Deus dos mártires deve ser dada a adoração.

Sermão 274 - A necessidade da graça.

Análise

01 – Vicente é sempre vencedor. Quem é redimido pelo sangue de Cristo não morre. A paciência é uma dádiva de Deus. A vitória total sobre todas as maquinções hostis.

Sermão 275 - A glória de Deus em São Vicente I.

Análise

01 – A força de Vicente nos tormentos vem da ajuda de Cristo.

02 – Enquanto Vicente vivia sua paixão, o diabo sofria mais do que o mártir.

03 – O corpo sem vida do mártir não ficou sem a proteção divina.

Sermão 276 - A glória de Deus em São Vicente II.

Análise

01 – A força do mártir vem de Cristo.

02 – A espada de dois gumes do mundo contra os soldados de Cristo: a lisonja e o terror.

03 – Foi mais grave para Daciano do que para Vicente o resultado das penas sofridas por ele.

04 – Depois do martírio, Vicente foi glorificado ainda neste mundo.

SERMÃO 277 - OS CORPOS DOS SANTOS APÓS A RESSURREIÇÃO.

ANÁLISE

01 – OS CORPOS DOS SANTOS CONFIADOS À IGREJA SÃO UM CHAMADO À ORAÇÃO.

02 – O MÁRTIR CUIDA DO CORPO SEM POUPÁ-LO.

03 – OS MÁRTIRES NÃO DESPREZARAM SEUS CORPOS, MAS FORAM PREVIDENTES QUANTO AOS SEUS PRÓPRIOS BENS.

04 – A GLÓRIA DO CORPO DEPOIS DA RESSURREIÇÃO.

05 – ENTENDEMOS COMO SAÚDE A AUSÊNCIA DE SENSAÇÃO DE DESCONFORTO E PESO.

06 – NESTA VIDA O CORPO SEMPRE PESA COMO UM FARDOS.

07 – NESTE CORPO HÁ PISTAS DE COMO SERÁ O CORPO ESPIRITUAL.

08 – NESTE MOMENTO DEVEMOS TRATAR DO CORPO ESPIRITUAL.

09 – A VELOCIDADE DO MOVIMENTO DOS CORPOS CELESTES E OS CORPOS DOS ANJOS.

10 – A VELOCIDADE DO OLHAR.

11 – A RESSURREIÇÃO COMPARADA A UM PISCAR DE OLHOS.

12 – É DE SE IMAGINAR A AGILIDADE DE UM CORPO ESPIRITUAL COM BASE NA RAPIDEZ DA RESSURREIÇÃO FUTURA.

13 – COMO DEUS SERÁ VISTO.

14 – SE O CORPO ESPIRITUAL PODE VER O SER QUE NÃO OCUPA ESPAÇO.

15 – O CORPO ESPIRITUAL E O QUE JÁ SE CONHECE SOBRE A NATUREZA INVISÍVEL DE DEUS.

16 – A VISÃO DE DEUS ESTÁ PROMETIDA AO CORPO?

17 – CRISTO SERÁ VISÍVEL NO JULGAMENTO FINAL.

18 – COMO SERÁ O CORPO ESPIRITUAL.

SERMÃO 278 - A CURA DO PECADOR.

ANÁLISE

01 – A GRAÇA DE TRANSFORMAR PAULO DE PERSEGUIDOR EM PREGADOR FOI PARA QUE NENHUM PECADOR PERCA AS ESPERANÇAS DA SALVAÇÃO.

02 – O SER HUMANO NÃO TEM O PODER DE SE CURAR.

03 – OBEDECENDO AS PRESCRIÇÕES DO MÉDICO, O DOENTE RECONQUISTA A SAÚDE GRADUALMENTE.

04 – ALÉM DAS PRESCRIÇÕES DO MÉDICO, É PRECISO SUPORTAR A DOR DO BISTURI CIRÚRGICO.

05 – DE QUE MODO, COMO MÉDICO, CRISTO NOS CURA GRADUALMENTE.

06 – O ANTÍDOTO PARA TODOS OS PECADOS.

07 – PECA CONTRA DEUS QUEM, EM SI MESMO, PROFANA O TEMPLO DE DEUS.

08 – NÃO É INOCENTE QUEM CORROMPE A SI MESMO.

09 – O USO MODERADO DO QUE É LÍCITO.

10 – É UMA OFENSA A DEUS O USO IMODERADO DOS BENS RECEBIDOS.

11 – SEM O REMÉDIO PRESCRITO PELO SENHOR, NÃO HÁ ESPERANÇA DE SALVAÇÃO.

12 – OS PECADOS GRAVES E OS PECADOS LEVES.

13 – DESCARREGUE OS PORÕES PERDOANDO OS DEVEDORES.

14 – É PRECISO ACABAR COM O ÓDIO IMEDIATAMENTE, PARA QUE ELE NÃO CORROMPA O CORAÇÃO.

SERMÃO 279 - A TRANSFORMAÇÃO MARAVILHOSA.

ANÁLISE

01 – NA CONVERSÃO DE PAULO SE CUMPRE A PROFECIA DE JACÓ DE BENJAMIM.

02 – PAULO E ANANIAS. O LOBO É CONDUZIDO ATÉ À OVELHA.

03 – CRISTO NÃO PODE SE CALAR E SER INSENSÍVEL.

04 – PAULO NÃO SE CALA E NÃO É INSENSÍVEL.

05 – SAULO VEM DE SAUL. O PAULO SIMPLES E HUMILDE.

06 – DEUS EXALTA OS HUMILDES.

07 – NÃO DEVEMOS NOS ENVERGONHAR DO CRISTO CRUCIFICADO.

08 – POR QUE NÃO SE DEVE ENVERGONHAR DA MORTE DE CRISTO.

09 – NÃO DEVEMOS TEMER A MORTE TEMPORAL, MAS A MORTE ETERNA.

SERMÃO 280 - SANTA PERPÉTUA E SANTA FELICIDADE, MÁRTIRES I.

ANÁLISE

01 – PERPÉTUA E FELICIDADE CONSEGUIRAM O PRÊMIO DE UM GLORIOSO MARTÍRIO.

02 – A GLÓRIA DOS MÁRTIRES.

03 – A RECOMPENSA INCOMPARÁVEL DOS MÁRTIRES.

04 – POR AMOR A CRISTO OS MÁRTIRES DESPREZAM A MORTE E O SOFRIMENTO.

05 – A FELICIDADE DOS MÁRTIRES NÃO É A MESMA ANTES E DEPOIS DA RESSURREIÇÃO.

06 – OS MÁRTIRES TÊM PIEDADE DE NÓS E REZAM POR NÓS.

SERMÃO 281 - SANTA PERPÉTUA E SANTA FELICIDADE, MÁRTIRES II.

ANÁLISE

01 – CRISTO VITORIOSO EM PERPÉTUA E FELICIDADE.

02 – A VITÓRIA DE PERPÉTUA SOBRE O DIABO.

03 – O PARTO E O MARTÍRIO DE FELICIDADE.

SERMÃO 282 - SANTA PERPÉTUA E SANTA FELICIDADE, MÁRTIRES III.

ANÁLISE

01 – OS NOMES DAS MÁRTIRES PERPÉTUA E FELICIDADE.

02 – A MULHERES QUE DERROTARAM O INIMIGO.

03 – OS NOMES DOS SEUS COMPANHEIROS NÃO TÊM O MESMO DESTAQUE.

SERMÃO 283 - A PACIÊNCIA E A CONTINÊNCIA.

ANÁLISE

01 – DUAS COISAS INCENTIVAM O PECADO: O PRAZER E O DEVER.

02 – A PACIÊNCIA E A CONTINÊNCIA SÃO DONS DE DEUS.

03 – NÃO RECEBEMOS O ESPÍRITO DESTES MUNDO, MAS O ESPÍRITO QUE VEM DE DEUS.

04 – A VERDADEIRA PACIÊNCIA E A FALSA.

SERMÃO 284 - A PACIÊNCIA É DOM DE DEUS.

ANÁLISE

01 – A PACIÊNCIA DOS MÁRTIRES É UM DOM DE DEUS.

02 – OS MÁRTIRES TENTADOS PELA TERNURA DOS FAMILIARES.

03 – A FORTALEZA DOS MÁRTIRES É UM DOM DE DEUS.

04 – PELA GRAÇA DE DEUS O CORAÇÃO DISPERSO NA MULTIPLICIDADE SE VOLTA PARA O ÚNICO.

05 – A TRIPLA TENTAÇÃO A CRISTO.

06 – O EXEMPLO DE PACIÊNCIA NO SENHOR E NOS MÁRTIRES.

SERMÃO 285 - IMITAR OS MÁRTIRES.

ANÁLISE

01 – A SOLENIDADE DOS MÁRTIRES DEVE SER COMEMORADA DE MODO A SER ATRATIVA SUA IMITAÇÃO.

02 – O QUE FAZ O MARTÍRIO NÃO É O SOFRIMENTO, MAS A CAUSA.

03 – OS DONS DA GRAÇA SÃO PROVENIENTES DO INSONDÁVEL JUÍZO DE DEUS.

04 – A DERROTA E A VITÓRIA DE CASTO E EMÍLIO.

05 – TEMOS UM SÓ DEFENSOR: CRISTO.

06 – NÃO HÁ OVELHAS DE CRISTO FORA DA IGREJA E SIM BODES.

07 – OS MÁRTIRES DEVEM SER HOMENAGEADOS NA UNIDADE DA IGREJA.

SERMÃO 286 - A GLÓRIA DOS SANTOS MÁRTIRES.

ANÁLISE

01 – TRÊS CATEGORIAS DE CRENTES.

02 – PEDRO MAIS FRACO DO QUE OS MÁRTIRES.

03 – OS MÁRTIRES AFIRMAM CRISTO MAIS COM A MORTE DO QUE COM A VIDA.

04 – OS CORPOS DE PROTÁSIO E GERVÁSIO SÃO HONRADOS POR MILAGRES.

05 – A IMORTALIDADE É CONCEDIDA AOS IMITADORES DOS MÁRTIRES.

06 – OS MÁRTIRES, OS MACABEUS E OS TRÊS RAPAZES LIBERTADOS DO FOGO.

07 – OS MÁRTIRES DO COTIDIANO.

SERMÃO 287 - JESUS CRISTO E SÃO JOÃO BATISTA.

*

-

ANÁLISE

01 – SOMENTE OS NASCIMENTOS DE CRISTO E SÃO JOÃO BATISTA SÃO CELEBRADOS NA IGREJA.

02 – CRISTO NASCEU NESTE MUNDO COMO SER HUMANO, NÃO COMO DEUS.

03 – MESMO MUITO DIFERENTES UM DO OUTRO, TANTO O NASCIMENTO DE CRISTO QUANTO O DE JOÃO BATISTA SÃO ADMIRÁVEIS.

04 – A PROVA DA DIFERENÇA ENTRE O NASCIMENTO E A PAIXÃO DE CRISTO E DE JOÃO BATISTA.

SERMÃO 288 - A PALAVRA E A VOZ.

ANÁLISE

01 – A CELEBRAÇÃO DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BATISTA.

02 – JOÃO BATISTA É MAIS DO QUE UM PROFETA E, AO DESPREZAR-SE, ELE ENALTECE CRISTO.

03 – A DIFERENÇA ENTRE VOZ E VERBO.

04 – A AJUDA DA VOZ É NECESSÁRIA PARA QUE A PALAVRA PENETRE NA MENTE DE QUEM ESCUTA.

05 – A AÇÃO DA VOZ SE REDUZ COM A PROGRESSIVA ELEVÇÃO DO ESPÍRITO RUMO AO VERBO.

SERMÃO 289 - A LÂMPADA DE CRISTO.

ANÁLISE

- 01 – NÃO É SEM RAZÃO O NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA SER TÃO EXTRAORDINÁRIO E SUBLIME.
- 02 – JOÃO BATISTA SOMENTE HUMANO E CRISTO HUMANO E DEUS.
- 03 – JOÃO BATISTA É TESTEMUNHA DELE MESMO E DE CRISTO.
- 04 – JOÃO BATISTA EVITA A APROPRIAÇÃO INDEVIDA DO NOME DE CRISTO.
- 05 – O MAIOR DOS HOMENS É PRECURSOR PARA QUE CRISTO SEJA RECONHECIDO COMO MAIS DO QUE UM HOMEM.
- 06 – NÃO APENAS JOÃO BATISTA, MAS TAMBÉM OS APÓSTOLOS SÃO LÂMPADAS.

SERMÃO 290 - ATRIBUIR TUDO A DEUS I.

ANÁLISE

- 01 – O TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA SOBRE CRISTO E DE CRISTO SOBRE JOÃO BATISTA.
- 02 – PORQUE SOMENTE OS NASCIMENTOS DE JOÃO BATISTA E DE CRISTO SÃO COMEMORADOS PELA IGREJA.
- 03 – JOÃO BATISTA, AO SE RECONHECER INFERIOR A CRISTO, DECLARA QUE CRISTO É MAIS DO QUE HUMANO.
- 04 – ENTRE ZACARIAS E MARIA ENCONTRAM-SE QUASE AS MESMAS PALAVRAS, MAS NÃO A MESMA INCREDULIDADE.
- 05 – ZACARIAS QUESTIONA POR DESCONFIANÇA E MARIA PARA COMPREENDER.
- 06 – A PRIVAÇÃO DOS SOBERBOS E A FARTURA DOS HUMILDES.
- 07 – O JULGAMENTO DO SENHOR SOBRE O FARISEU E O PUBLICANO.

SERMÃO 291 - ATRIBUIR TUDO A DEUS II.

ANÁLISE

- 01 – O MILAGRE DO NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA DIANTE DE CRISTO.
- 02 – DA GRANDEZA DE JOÃO BATISTA DEVE SER ENTENDIDA A MAJESTADE DE CRISTO.
- 03 – O ANJO FOI ENVIADO A ZACARIAS E A MARIA.
- 04 – MARIA CHEIA DE GRAÇAS ENTRE AS MULHERES.
- 05 – OS ANÚNCIOS FEITOS A ZACARIAS E A MARIA FORAM RECEBIDOS COM DISPOSIÇÕES INTERIORES DIFERENTES.
- 06 – MARIA É MÃE DO FILHO DE DEUS POR GRAÇA DE DEUS.

SERMÃO 292 - A VERDADEIRA FONTE DA GRAÇA.

ANÁLISE

- 01 – PORQUE SOMENTE OS NASCIMENTOS DE SÃO JOÃO BATISTA E DE CRISTO SÃO CELEBRADOS.
- 02 – PORQUE JOÃO BATISTA NÃO FOI DISCÍPULO DO SENHOR, MAS TINHA DISCÍPULOS, COMO O SENHOR.
- 03 – CRISTO ENCARNADO E BATIZADO PARA ENSINAR O CAMINHO DA UNIDADE.
- 04 – PORQUE CRISTO QUIS SER BATIZADO POR JOÃO BATISTA.
- 05 – O BATISMO, A ÁRVORE E OS FRUTOS.
- 06 – A REFUTAÇÃO DOS QUE SE COLOCAM NO LUGAR DE CRISTO.
- 07 – A ÁRVORE E O FRUTO CORRETAMENTE INTERPRETADOS.
- 08 – A REFUTAÇÃO FEITA COM AS PALAVRAS DE SÃO JOÃO BATISTA E SÃO PAULO APÓSTOLO.

SERMÃO 293 - A MISSÃO DO PRECURSOR.

ANÁLISE

01 – OS NASCIMENTOS DE SÃO JOÃO BATISTA E DE CRISTO COMPARADOS.

02 – JOÃO BATISTA ESTÁ NA FRONTEIRA ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTOS.

03 – JOÃO BATISTA É A VOZ E CRISTO É A PALAVRA.

04 – PORQUE FOI ENVIADO UM HOMEM TÃO DOTADO DE GRAÇA PARA DAR TESTEMUNHO DE CRISTO.

05 – CRISTO É DEUS ENCARNADO.

06 – JOÃO BATISTA, QUE TINHA DISCÍPULOS COMO CRISTO, SE TORNA A TESTEMUNHA MAIS CONFIÁVEL DE CRISTO.

07 – NAS NÚPCIAS DE CRISTO O PADRINHO É JOÃO BATISTA.

08 – A GRAÇA DO MEDIADOR É INDISPENSÁVEL A TODOS PARA A RECONCILIAÇÃO COM DEUS.

09 – TODOS EM ADÃO E TODOS EM CRISTO.

10 – ATÉ OS BEBÊS PRECISAM DO SALVADOR.

11 – CRISTO TAMBÉM PARA OS BEBÊS É JESUS, OU SEJA, SALVADOR.

12 – JOÃO BATISTA NASCEU COM A CULPA E PRECISOU DE UM SALVADOR.

SERMÃO 294 - O BATISMO DAS CRIANÇAS.

ANÁLISE

01 – O CONTEXTO DESTES SERMÃO.

02 – SERIA O BATISMO PARA A VIDA ETERNA OU SOMENTE PARA O REINO DOS CÉUS.

03 – FORA DO REINO DOS CÉUS NÃO HÁ VIDA ETERNA.

04 – SER EXCLUÍDO DO REINO DE DEUS É SER CONDENADO AO FOGO ETERNO.

05 – É TOTALMENTE ARBITRÁRIA A DISTINÇÃO ENTRE VIDA ETERNA E REINO DE DEUS.

06 – SEM O PECADO ORIGINAL NÃO HÁ CERTEZA SOBRE A EXCLUSÃO DO REINO DE DEUS.

07 – NA QUESTÃO SOBRE AS CRIANÇAS NÃO BATIZADAS DEVE-SE RECORRER À AUTORIDADE DIVINA.

08 – A AFIRMAÇÃO DO SENHOR EXCLUI OS NÃO BATIZADOS DO REINO DOS CÉUS.

09 – AS DUAS NATUREZAS NA PESSOA DE CRISTO.

10 – SÓ CRISTO COMPLETO (CABEÇA E MEMBROS) SOBE AO CÉU.

11 – A FÉ EM CRISTO É NECESSÁRIA PARA A SALVAÇÃO.

12 – A FÉ ALHEIA SOCORRE AS CRIANÇAS FERIDAS POR UMA AÇÃO ALHEIA.

13 – A SERPENTE DE BRONZE SIMBOLIZA CRISTO CRUCIFICADO NUMA CARNE SEMELHANTE À DO PECADO.

14 – QUEM NÃO ACREDITA EM CRISTO ESTÁ CONDENADO.

15 – O PECADO ORIGINAL.

16 – PORQUE DOS BATIZADOS NÃO NASCEM JUSTOS.

17 – CRISTO NÃO TRAZ SALVAÇÃO AOS INCRÉDULOS.

18 – AS MUITAS FORMAS DE SANTIFICAÇÃO.

19 – SÃO CIPRIANO DEFENDE A REALIDADE DO PECADO ORIGINAL.

20 – ATÉ QUE PONTO SE DEVE TOLERAR COM PACIÊNCIA OS INIMIGOS DA VERDADE.

SERMÃO 295 - A UNIDADE DA IGREJA III.

ANÁLISE

- 01 – CRISTO É A PRÓPRIA PEDRA SOBRE A QUAL ELE CONSTRUIU SUA IGREJA.
- 02 – A UM SÓ FOI DADA A CHAVE, PARA QUE A IGREJA PERMANEÇA UNIDA.
- 03 – A FORÇA E A FRAQUEZA DA IGREJA REPRESENTADAS EM PEDRO.
- 04 – A PEDRO, O REPRESENTANTE DA UNIDADE DA IGREJA, SÃO CONFIADAS AS OVELHAS DE CRISTO.
- 05 – A REFUTAÇÃO AOS QUE DIVIDEM O REBANHO DO SENHOR.
- 06 – PAULO: DE PERSEGUIDOR A APÓSTOLO DE CRISTO.
- 07 – PEDRO E PAULO SOFRERAM POR CRISTO.
- 08 – A CELEBRAÇÃO DO MARTÍRIO ENCORAJA A IMITAÇÃO.

SERMÃO 296 - As AFLIÇÕES TEMPORAIS.

ANÁLISE

- 01 – A PROMESSA PRECIPITADA DE PEDRO.
- 02 – PEDRO TEME PELO SENHOR.
- 03 – CRISTO CONFIA SUAS OVELHAS A PEDRO.
- 04 – O BOM PASTOR NÃO REJEITA A MORTE PELAS OVELHAS DO SENHOR.
- 05 – OS OUTROS PASTORES DA IGREJA TEM O MESMO MANDATO DE PEDRO.
- 06 – OS SOFRIMENTOS DO TEMPO PRESENTE EM VISTA DA GLÓRIA FUTURA.
- 07 – COMO RESPONDER ÀS ACUSAÇÕES DOS PAGÃOS.
- 08 – O INCÊNDIO DE ROMA FAZ O PAGÃO CHORAR E O CRISTÃO PENSAR.
- 09 – É MUITO GRAVE A CULPA DO MUNDO, POR TER DESPREZADO O ANÚNCIO DO EVANGELHO.
- 10 – É MELHOR SER CASTIGADO AGORA DO QUE CONDENADO DEPOIS.
- 11 – AME O DEUS QUE CUIDA DOS SEUS INTERESSES.
- 12 – NÃO SE PODE JULGAR A ALMA DE UMA PESSOA.

SERMÃO 297 - Os TRIUNFOS DA GRAÇA I.

ANÁLISE

- 01 – DA FRAQUEZA HUMANA O TEMOR; DA GRAÇA DIVINA O AMOR.
- 02 – A PEDRO É ANUNCIADO QUE VAI SOFRER O QUE NÃO QUER.
- 03 – O ESPINHO CELESTIAL DOS PÉS DE PEDRO.
- 04 – O AMOR POR QUAL VIDA MERECE LOUVOR.
- 05 – A MERECEIDA COROA DE PAULO FOI PRECEDIDA PELA GRAÇA NÃO MERECEIDA.
- 06 – NOSSOS MÉRITOS SÃO DONS DE DEUS.
- 07 – CABE A DEUS MANTER EM NÓS SEUS DONS.
- 08 – AME A VIDA, MAS A BOA VIDA.
- 09 – A VIDA FELIZ NÃO DEVE SER BUSCADA NESTE MUNDO.
- 10 – PAULO LIBERTADO DE SUA PRÓPRIA MALDADE.
- 11 – AS PESSOAS MÁS NÃO PODEM FAZER MAL AOS QUE SE LIVRARAM DA PRÓPRIA MALDADE.

SERMÃO 298 - Os TRIUNFOS DA GRAÇA II.

ANÁLISE

- 01 – PEDRO E PAULO DEVEM SER CELEBRADOS COM MAIS FREQUÊNCIA.

02 – A FERIDA DO AMOR.

03 – ATRAVÉS DAS DIFICULDADES ALCANÇAMOS A REGIÃO DA LIBERDADE.

04 – A COROA É DADA NÃO PARA O MÉRITO PRESENTE, MAS PARA A GRAÇA PRECEDENTE.

05 – OS MÉRITOS HUMANOS SÃO DONS DE DEUS.

SERMÃO 299 - OS TRIUNFOS DA GRAÇA III.

ANÁLISE

01 – É DIFÍCIL PREGAR SOBRE GRANDES PREGADORES.

02 – PEDRO É O PRIMEIRO DOS APÓSTOLOS E PAULO É O ÚLTIMO.

03 – SOMOS FEITOS PELA GRAÇA DE DEUS E EM TUDO SOMOS DEVEDORES A ELA.

04 – A COROA DA JUSTIÇA NÃO É SÓ DOS MÁRTIRES, MAS TAMBÉM DE QUEM CONSERVA A FÉ.

05 – A COROA É DEVIDA A QUEM CONSERVA A FÉ.

06 – CRISTO SALVADOR E MÉDICO ONIPOTENTE.

07 – TANTO A NEGAÇÃO QUANTO A PAIXÃO DE PEDRO FORAM-LHE PROFETIZADAS.

08 – PEDRO SOFREU INDEPENDENTE DE SUA VONTADE.

09 – PAULO TAMBÉM NÃO DESEJOU A MORTE.

10 – A MORTE VEM DO PECADO.

11 – HENOC E ELIAS.

12 – É PRECISO SE PRECAVER CONTRA A PROLIFERAÇÃO DAS HERESIAS.

SERMÃO 300 - O CRISTIANISMO DOS MACABEUS.

ANÁLISE

01 – ANTES DE CRISTO NÃO HAVIA CRISTÃOS.

02 – OS MÁRTIRES MACABEUS ERAM CRISTÃOS NÃO DE NOME, MAS DE FATO.

03 – O MISTÉRIO DE CRISTO ESTÁ OCULTO NO VELHO TESTAMENTO.

04 – COM A PAIXÃO DE CRISTO SÃO CUMPRIDAS TODAS AS PROFECIAS.

05 – OS MACABEUS CONFESSARAM O CRISTO VELADO NA LEI.

06 – AS MÃES APRENDEM A AMAR OS FILHOS COM A MÃE DOS MACABEUS.

07 – O ÚLTIMO DOS FILHOS É ENCORAJADO AO MARTÍRIO.

SERMÃO 301 - A PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS.

ANÁLISE

01 – DEMONSTROU UMA GRANDE FORÇA A MÃE DOS MACABEUS, POR OCASIÃO DA MORTE DOS FILHOS.

02 – DEUS FOI O PROTETOR TANTO DOS TRÊS JOVENS HEBREUS QUANTO DOS MACABEUS.

03 – HÁ OS QUE DUVIDAM QUE HAJA FELICIDADE NESTA VIDA E NA OUTRA.

04 – O CRIADOR, QUE É BOM, FAZ BOM USO DOS MAUS.

05 – CRISTO FOI ENTREGUE POR JUDAS E POR DEUS.

06 – O ÍMPIO TEM SEU LUGAR NESTA VIDA, MAS NÃO NA OUTRA.

07 – OS JUSTOS NÃO SE PERTURBAM COM A FELICIDADE DOS ÍMPIOS.

08 – A FELICIDADE TERRENA É UM PESO E NÃO UMA HONRA.

09 – A VIDA É BREVE.

SERMÃO 302 - O AMOR À VIDA ETERNA.

ANÁLISE

01 – PORQUE DEUS CONCEDE FAVORES TEMPORAIS POR INTERCESSÃO DOS MÁRTIRES.

02 – A VIDA PRESENTE É CHEIA DE TRIBULAÇÕES, MAS AMADA TENAZMENTE.

03 – SOMOS CRISTÃOS PELA VIDA ETERNA E NÃO PELA VIDA TEMPORAL.

04 – A VIDA ETERNA NÃO É AMADA TANTO QUANTO SE AMA A VIDA TERRENA.

05 – PRIVA-SE DO NECESSÁRIO POR VIDA MAIS LONGA E DURA, MAS NÃO SE PRIVA DO SUPÉRFLUO PARA REINAR COM CRISTO.

06 – É IRRACIONAL AMAR MUITO ESTA VIDA.

07 – A VIDA PRESENTE É SOMENTE UM SOPRO, MAS A ETERNA É DEUS.

08 – AS RIQUEZAS DA IGREJA OFERECIDAS POR SÃO LOURENÇO.

09 – IMITAR O MARTÍRIO.

10 – A CRUELDADE PARA COM OS ÍMPIOS É INJUSTA.

12 – O LOUVOR AOS QUE ESTÃO INVESTIDOS DE AUTORIDADE.

13 – NINGUÉM ESTÁ AUTORIZADO A REPRIMIR OS ÍMPIOS.

14 – AS PALAVRAS DO SENHOR CONTRA OS IMPIEDOSOS.

15 – A MALÍCIA DOS MILITARES E OS DEVERES DOS COBRADORES DE IMPOSTOS.

16 – DEVEMOS AMAR A TODOS.

17 – O BISPO EXERCE TAMBÉM A AUTORIDADE SECULAR.

18 – DEVE-SE PRANTEAR DUPLAMENTE AQUELES QUE MORREM DUAS VEZES.

19 – TODOS DEVEM FAZER O POSSÍVEL PARA ESTANCAR A DESORDEM CIVIL.

20 – OS PECADOS DO POVO PROVOCAM A IRA DE DEUS.

21 – O POVO NÃO DEVE SE ATRIBUIR PODERES DAS AUTORIDADES E SER CRUEL COM OS ÍMPIOS.

SERMÃO 303 - A RECOMPENSA PELO MARTÍRIO.

ANÁLISE

01 – A RIQUEZA DA IGREJA SÃO OS POBRES.

02 – A RECOMPENSA DOS MÁRTIRES ESTÁ À DISPOSIÇÃO DOS SEGUIDORES DE CRISTO.

SERMÃO 304 - IMITAR JESUS CRISTO.

01 – O DIÁCONO É MINISTRO DO SANGUE DE CRISTO.

02 – TODOS DEVEMOS SEGUIR CRISTO.

03 – NO QUE IMITAR CRISTO.

04 – VERDADEIRA E INVENCÍVEL É A VIRTUDE DO AMOR.

SERMÃO 305 - ODIAR SUA ALMA É AMÁ-LA.

ANÁLISE

01 – O GRÃO DE TRIGO SE MULTIPLICA COM A MORTE.

02 – NÃO DEVEMOS AMAR A VIDA TEMPORAL.

03 – CRISTO TINHA O PODER DE MORRER E O PODER DE RESSUSCITAR.

04 – CRISTO SE PERTURBA COM A MORTE IMINENTE.

SERMÃO 306 - NO QUE CONSISTE A FELICIDADE.

ANÁLISE

01 – A GLÓRIA DOS MÁRTIRES É OCULTA AOS OLHOS DOS TOLOS.

02 – O CASTIGO NÃO É UM MAL, SE A CAUSA É JUSTA.

03 – MESMO SEGUINDO VÁRIOS TIPOS DE VIDA, TODOS DESEJAM UMA VIDA FELIZ.

04 – QUALQUER QUE SEJA A VIDA FELIZ, TODOS QUEREM GOZAR DE BOA SAÚDE.

05 – UMA VIDA ATRIBULADA NÃO É, PROPRIAMENTE, UMA VIDA.

06 – A VIDA NÃO É FELIZ SE NÃO FOR ETERNA.

07 – A VERDADEIRA VIDA É ETERNA E FELIZ E, NECESSARIAMENTE, É ETERNA A VIDA FELIZ.

08 – O REINO DE DEUS É IMUNE ÀS FALSAS SUSPEITAS, QUE SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DOS MALES NO MUNDO.

09 – A VERDADE E O CONHECIMENTO DOS AMIGOS PARA UMA VIDA FELIZ.

10 – CRISTO É O CAMINHO PARA A VIDA E A VERDADE.

SERMÃO 307 - O JURAMENTO I.

ANÁLISE

01 – O MOTIVO PARA MATAR SÃO JOÃO BATISTA.

02 – É PROIBIDO QUALQUER JURAMENTO, POR CAUSA DO RISCO DE PERJÚRIO.

03 – OS JURAMENTOS DE DEUS NAS SANTAS ESCRITURAS.

04 – É COM RAZÃO QUE O JURAMENTO É ILÍCITO.

05 – SANTO AGOSTINHO VENCE O HÁBITO DE JURAR.

SERMÃO 308 - O JURAMENTO II.

ANÁLISE

01 – O DILEMA DE HERODES: HOMICÍDIO OU PERJÚRIO.

02 – UM JURAMENTO IMPRUDENTE NÃO DEVE SER MANTIDO AO CUSTO DE UM CRIME.

03 – OS QUE JURAM POR PROVOCAÇÃO SÃO MENOS DEPLORÁVEIS DO QUE OS PROVOCADORES.

04 – PIOR DO QUE UM HOMICIDA É AQUELE QUE PROVOCA INTENCIONALMENTE UM JURAMENTO FALSO.

05 – UM PROVOCADOR PUNIDO POR DEUS.

SERMÃO 309 - O MARTÍRIO DE SÃO CIPRIANO DE CARTAGO.

ANÁLISE

01 – A PAIXÃO DE SÃO CIPRIANO DE CARTAGO.

02 – O EXÍLIO E A VOLTA DO EXÍLIO.

03 – A PRISÃO FEITA POR DOIS MENSAGEIROS.

04 – A DEDICAÇÃO PASTORAL DE CIPRIANO.

05 – TODO DIA DEVE SER CONSIDERADO O ÚLTIMO.

06 – A RESPOSTA DE CIPRIANO E SUA CONDENAÇÃO.

SERMÃO 310 - A GLÓRIA DE SÃO CIPRIANO DE CARTAGO.

ANÁLISE

01 – A PAIXÃO DE CIPRIANO DE CARTAGO É MUITO CONHECIDA EM TODA A ÁFRICA.

02 – O BISPADO E O MARTÍRIO DE SÃO CIPRIANO HONRAM A IGREJA DE CARTAGO.

03 – PRECIOSA FOI A MORTE DE CIPRIANO.

04 – CIPRIANO É CONHECIDO EM TODO O MUNDO POR SEU MARTÍRIO E ESCRITOS.

SERMÃO 311 - O DESPREZO PELOS BENS DO MUNDO.

ANÁLISE

01 – A SABEDORIA E A PACIÊNCIA CONQUISTAM O MUNDO.

02 – OS APÓSTOLOS MORRERAM EM TESTEMUNHO AO SENHOR.

03 – OS MÁRTIRES NOS ENSINAM, COM SEUS EXEMPLOS, O DESPREZO PELO MUNDO.

04 – O AMOR ÀS COISAS TERRENAS É UM LAÇO PARA A ALMA.

05 – OS CANTOS PROFANOS E A DANÇA PROIBIDA NO LUGAR SAGRADO ONDE REPOUSA CIPRIANO.

06 – PARA OS QUE ESTÃO EM HARMONIA, CANTO E VIDA.

07 – OS QUE DANÇAM EM HARMONIA COM O CANTO ESPIRITUAL.

08 – SÃO AS PESSOAS MÁS QUE FAZEM MAUS OS TEMPOS.

09 – O OURO PODE FAZER MUITO BEM OU MUITO MAL.

10 – OS JUSTOS E OS ÍMPIOS NO SEIO DA IGREJA.

11 – O BOM E O MAU USO DAS COISAS.

12 – PORQUE DEUS CONCEDE OS BENS TEMPORAIS TAMBÉM AOS ÍMPIOS.

13 – OS BENS AOS MAUS DEVEM ESTIMULAR O DESEJO POR BENS MELHORES.

14 – O MUNDO, MESMO AMARGO, NÃO DEIXA DE SER AMADO.

15 – ACUMULE TESOURO NO CÉU, NO ALTO DO CORAÇÃO.

SERMÃO 312 - A OBRA DA GRAÇA EM SÃO CIPRIANO DE CARTAGO.

ANÁLISE

01 – NÃO SE LOUVA O MÁRTIR POR ELE MESMO, MAS PELO SENHOR.

02 – CIPRIANO ANTES DE SE CONVERTER À FÉ.

03 – CONVERTIDO À GRAÇA DE DEUS, SURGE O VERDADEIRO CIPRIANO.

04 – DE ORADOR FORENSE A EVANGELIZADOR DE CRISTO.

05 – A EVIDENTE VITÓRIA DOS MÁRTIRES SOBRE OS DEMÔNIOS.

06 – OS BENEFÍCIOS DA GRAÇA EM CIPRIANO.

SERMÃO 313 - A ESPADA DE DEUS.

01 – TODO ELOGIO A CIPRIANO É INADEQUADO.

02 – LOUVAR OS MÁRTIRES É LOUVAR A DEUS.

03 – DEUS FORNECE ARMAS E AJUDA AOS MÁRTIRES.

04 – DEUS ARMADO.

05 – A ALMA DE SÃO CIPRIANO DE CARTAGO FOI UMA POTENTE ESPADA DE DEUS.

SERMÃO 314 - IMITAR AS VIRTUDES DE SANTO ESTEVÃO.

ANÁLISE

01 – DEVEMOS IMITAR SANTO ESTEVÃO NO AMOR POR SEUS INIMIGOS.

02 – IMITAR ESTEVÃO PARA RECEBER A MESMA COROA QUE ELE OBTIVE.

SERMÃO 315 - ANALOGIAS COM A PAIXÃO DE CRISTO.

ANÁLISE

01 – A PAIXÃO DE SANTO ESTEVÃO NOS ATOS DOS APÓSTOLOS.

02 – A PAIXÃO DE SANTO ESTEVÃO É SEMELHANTE À PAIXÃO DE CRISTO.

03 – PORQUE SANTO ESTEVÃO NÃO SE CALA PERANTE O SINÉDRIO.

04 – ALGUNS MEMBROS DO POVO JUDEU LIBERTADOS POR CRISTO.

05 – SANTO ESTEVÃO É DURO NAS PALAVRAS, MAS INDULGENTE NO CORAÇÃO.

06 – SANTO ESTEVÃO, AO REZAR DE PÉ, EXIGIU O QUE LHE ERA DEVIDO.

07 – ESTEVÃO REZA DE JOELHOS PELOS INIMIGOS.

08 – SANTO ESTEVÃO IMITOU CRISTO QUANDO ELE, NA CRUZ, ENSINOU A MEDIDA DA BONDADE.

09 – A MANSIDÃO FRENTE AOS INIMIGOS.

SERMÃO 316 - A IMITAÇÃO DE JESUS CRISTO POR SANTO ESTEVÃO.

ANÁLISE

01 – ESTEVÃO FOI O PRIMEIRO DOS DIÁCONOS E ELE REALIZOU MILAGRES EM NOME DE CRISTO.

02 – A INFLEXIBILIDADE DOS INIMIGOS CONTRA ESTEVÃO.

03 – ESTEVÃO, AO MORRER, IMITOU CRISTO, ENTREGANDO SEU ESPÍRITO E REZANDO POR SEUS ASSASSINOS.

04 – SAULO SE TRANSFORMOU DE LOBO EM OVELHA COM A ORAÇÃO DE SANTO ESTEVÃO.

05 – A LAPIDAÇÃO DE ESTEVÃO E A CONVERSÃO DE SAULO.

SERMÃO 317 - O AMOR AOS INIMIGOS.

ANÁLISE

01 – O AMOR PELOS INIMIGOS PROPICIARÁ GRANDE RECOMPENSA.

02 – O EXEMPLO DE CRISTO AO PERDOAR OS INIMIGOS.

03 – O EXEMPLO DE SANTO ESTEVÃO.

04 – OS EXEMPLOS DOS SANTOS: LÂMPADAS PARA OLHOS FRACOS.

05 – A REPREENSÃO DOS QUE AMAM NÃO MACHUCA.

SERMÃO 318 - SER FIEL ATÉ À MORTE.

ANÁLISE

01 – A VONTADE DE DEUS PEDE A FÉ E NÃO A DISCUSSÃO.

02 – É MAIS DIFÍCIL PARA OS MÁRTIRES SUPERAR OS TORMENTOS DO QUE OS PRAZERES DO MUNDO.

03 – AS PROVAÇÕES DO COTIDIANO SÃO QUASE UMA LUTA DE MÁRTIRES.

SERMÃO 319 - O APEGO A CRISTO.

ANÁLISE

01 – A PRUDÊNCIA DE ESTEVÃO AO FALAR AOS JUDEUS.

02 – ESTEVÃO RECOMENDA SEU ESPÍRITO A CRISTO.

03 – ONDE CRISTO RECEBE O ESPÍRITO.

04 – ESTEVÃO REZA DE JOELHOS POR SEUS APEDREJADORES.

05 – NO MARTÍRIO, ESTEVÃO IMITOU O CRISTO PACIENTE.

06 – O PODER DA INTERMEDIÇÃO DE ESTEVÃO.

07 – SÓ A DEUS É DEVIDA A ADORAÇÃO.

SERMÃO 320 - A CURA REALIZADA POR SANTO ESTEVÃO.

01 – A CURA DE UM HOMEM POR INTERCESSÃO DE SANTO ESTEVÃO

SERMÃO 321 - PROMESSA DE UM RELATÓRIO ESCRITO.

01 – A PROMESSA DE RELATÓRIO DA CURA DE UM HOMEM.

SERMÃO 322 - RELATÓRIO DE UMA CURA.

01 – A APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO SOBRE A CURA.

02 – CÓPIA DO RELATÓRIO APRESENTADO POR PAULO AO BISPO AGOSTINHO.

SERMÃO 323 - APÓS A LEITURA DO RELATÓRIO DE UMA CURA.

ANÁLISE

01 – É DE SE TEMER A MALDIÇÃO DOS PAIS CONTRA OS FILHOS.

02 – A ORIGEM DO MEMORIAL DE SANTO ESTEVÃO EM ANCONA.

03 – OS MILAGRES EM UZALA.

04 – O POVO APLAUDE A SÚBITA CURA DE UMA MOÇA.

SERMÃO 324 - APÓS A CURA DA IRMÃ DE PAULO.

ANÁLISE

01 – PORQUE CONTINUAR O SERMÃO ANTERIOR

02 – UMA CRIANÇA É RESSUSCITADA PARA RECEBER O BATISMO.

SERMÃO 325 - A IMITAÇÃO DOS MÁRTIRES.

ANÁLISE

01 – PORQUE FESTEJAR OS MÁRTIRES.

02 – NOS MÁRTIRES NÃO SE CONSIDERA O CASTIGO, MAS A CAUSA.

SERMÃO 326 - A FELICIDADE ETERNA.

ANÁLISE

01 – OS MÁRTIRES, SEM NENHUM IMPEDIMENTO, APRESSARAM-SE RUMO À FELICIDADE.

02 – AS RESPOSTAS DOS MÁRTIRES AOS PERSEGUIDORES.

SERMÃO 327 - O QUE FAZ UM MÁRTIR.

ANÁLISE

01 – NÃO É A PUNIÇÃO, MAS A CAUSA QUE DIFERENCIA OS MÁRTIRES DOS CRIMINOSOS.

02 – O CASTIGO DOS DOIS CRUCIFICADOS COM O SENHOR ERA IGUAL, MAS A CAUSA ERA DIFERENTE.

SERMÃO 328 - A GRAÇA DE DEUS E O MARTÍRIO.

ANÁLISE

01 – CRISTO É A FORÇA DOS MÁRTIRES, POR TER SOFRIDO PRIMEIRO.

02 – QUÃO VERDADEIROS SÃO OS MÁRTIRES, SE TODO SER HUMANO É MENTIROSO?

03 – OS MÁRTIRES SÃO VERDADEIROS QUANDO O ESPÍRITO DE DEUS FALA ATRAVÉS DELES.

04 – SOFRER PELA VERDADE É PRÓPRIO DOS MÁRTIRES E SOFRER PELA MENTIRA É PRÓPRIO DOS ÍMPIOS.

05 – NA RESSURREIÇÃO, CADA UM RESSUSCITARÁ COM SUA PRÓPRIA CAUSA.

06 – DEPOIS DA RESSURREIÇÃO, GRANDIOSAS SERÃO A FELICIDADE E A GLÓRIA DOS MÁRTIRES.

SERMÃO 329 - A PRECIOSA MORTE DOS MÁRTIRES.

ANÁLISE

01 – A MORTE DOS MÁRTIRES É PRECIOSA PORQUE FOI COMPRADA COM O SANGUE DE JESUS.

02 – OS MÁRTIRES NÃO VENCERAM COM SEUS PRÓPRIOS PODERES, MAS PELA GRAÇA DE DEUS.

SERMÃO 330 - A RENÚNCIA A SI MESMO.

ANÁLISE

01 – NOS MÁRTIRES ESTAVA GRAVADA A FRASE: RENUNCIE-SE A SI MESMO, TOME SUA CRUZ E SIGA-ME.

02 – A NEGAÇÃO DE SI MESMO DO DISCÍPULO DE CRISTO.

03 – O AMOR A SI MESMO É PERVERSO.

04 – O QUE É A NEGAÇÃO DE SI MESMO.

SERMÃO 331 - A RECOMPENSA DO MÁRTIR.

ANÁLISE

01 – AMAR A ALMA E PERDÊ-LA SIGNIFICAM DUAS COISAS.

02 – É A CAUSA QUE FAZ O MÁRTIR E NÃO O SOFRIMENTO.

03 – OS DONS DE DEUS SÃO COMUNS AOS JUSTOS E AOS INJUSTOS.

04 – DEUS MESMO SERÁ A RECOMPENSA DOS JUSTOS.

05 – OS AVARENTOS SÃO MÁRTIRES DO OURO.

SERMÃO 332 - O AMOR CRISTÃO.

ANÁLISE

01 – O AMOR RECÍPROCO COM VISTAS AO REINO DOS CÉUS.

02 – ATÉ QUE PONTO DEVEMOS NOS AMAR UNS AOS OUTROS.

03 – O AMOR É UM DOM DE DEUS.

04 – OS FORNICADORES NÃO ENTRARÃO NA CIDADE DE DEUS.

SERMÃO 333 - AS BOAS OBRAS DEVIDAS À GRAÇA

ANÁLISE

01 – A PACIÊNCIA É UM DOM DE DEUS.

02 – A RECOMPENSA É GRATUITA E DEUS PARTICIPA DA OBRA.

03 – PAULO, DE PERSEGUIDOR A PASTOR. COMO ELE DISTRIBUI OS DESPOJOS.

04 – PAULO INICIALMENTE RETRIBUI O BEM COM O MAL; DEPOIS, RETRIBUI O BEM COM BOAS OBRAS.

05 – AS PRÓPRIAS BOAS OBRAS SÃO DONS DE DEUS.

06 – A AUTORIDADE DA SAGRADA ESCRITURA SOBRE A GRAÇA DE DEUS.

07 – GRAÇAS A DEUS.

SERMÃO 334 - A CONFIANÇA EM DEUS.

ANÁLISE

01 – A SEGURANÇA DOS MÁRTIRES PROTEGIDOS POR DEUS.

02 – PORQUE A CERTEZA DA PROTEÇÃO DE DEUS.

03 – O PRÓPRIO CRISTO SERÁ NOSSA PROPRIEDADE.

SERMÃO 335 - OS MÁRTIRES DE CRISTO E OS MÁRTIRES DO OURO.

ANÁLISE

01 – A VITÓRIA DOS MÁRTIRES SOBRE AS SEDUÇÕES E OS SOFRIMENTOS.

02 – É O AMOR E NÃO O SOFRIMENTO QUE CARACTERIZA O MARTÍRIO.

SERMÃO 336 - O TEMPLO ESPIRITUAL I.

ANÁLISE

PREFÁCIO

*
-

01 – EM NÓS É EDIFICADA E DEDICADA A CASA DE DEUS.

02 – DEUS DEVE SER AMADO POR ELE MESMO E O PRÓXIMO POR DEUS.

03 – A PAIXÃO DE CRISTO ANUNCIADA NO SALMO DA DEDICAÇÃO.

04 – O NOSSO PREÇO: O SANGUE DE CRISTO.

05 – A PROFECIA SOBRE O CRISTO CABEÇA SE ADAPTA A NÓS, SEUS MEMBROS.

SERMÃO 337 - O TEMPLO ESPIRITUAL II.

ANÁLISE

01 – A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DEVE SER MUITO APRECIADA POR CAUSA DA FÉ E DO AMOR DE QUEM A CONSTRÓI.

02 – CONSTRUÇÃO NA FADIGA E DEDICAÇÃO NA ALEGRIA.

03 – OS QUE VIVEM NA CASA DE DEUS SÃO O TEMPLO DE DEUS.

04 – NOSSO FUNDAMENTO ESTÁ NO ALTO E NÃO EM BAIXO.

05 – A MORADA ETERNA É PREPARADA COM BOAS OBRAS.

SERMÃO 338 - A PUREZA DE INTENÇÃO.

ANÁLISE

01 – AS OBRAS REALIZADAS DIANTE DOS OLHOS DE TODOS POSSUEM UMA DUPLA VANTAGEM.

02 – A LÂMPADA NO CANDELABRO.

03 – OS DOIS MANDAMENTOS DO SENHOR SÃO UM SÓ.

04 – É PROIBIDO BUSCAR O LOUVOR AO SE FAZER A BOA AÇÃO.

SERMÃO 339 - A CARGA PASTORAL I.

ANÁLISE

01 – A RESPONSABILIDADE EPISCOPAL.

02 – É DEVER DO BISPO ZELAR PELA SALVAÇÃO DOS FIÉIS.

03 – A PALAVRA DE DEUS É INDIVISÍVEL.

04 – AO BISPO CABE DISTRIBUIR E AO SENHOR COBRAR.

05 – DESEJAR UMA VIDA BOA COMO SE DESEJA QUE TUDO SEJA BOM.

06 – CANSAR NO CAMINHO E DESCANSAR NA PÁTRIA.

SERMÃO 340 - A CARGA PASTORAL II.

ANÁLISE

01 – OS FIÉIS DEVEM AJUDAR OS PASTORES COM SUAS PRECES.

02 – PASTORES E FIÉIS CHEGAM À BEATITUDE ETERNA SE REZAM UNS PELOS OUTROS.

CRÉDITOS

CONTEÚDO

Notas

[← 1]

Salmo 117: 24.

[← 2]

Gênesis 1: 3 e 5.

[← 3]

Romanos 13: 13.

[← 4]

1 Tessalonicenses 5: 5.

[← 5]

Romanos 13 e 14.

[← 6]

Cf. Marcos 16: 14.

[← 7]

Salmo 87: 6. *Inter mortuos liber.*

[← 8]

Romanos 4: 25.

[← 9]

Cf. Gênesis 17: 12.

[← 10]

Cf. Josué 5: 2 e 1 Coríntios 10: 4.

[← 11]

Colossenses 3: 1.

[← 12]

Colossenses 3: 1-3.

[← 13]

Salmo 115: 1. *Credidi, propter quod locutus sum.*

[← 14]

Colossenses 3: 1-4.

[← 15]

Cf. Gênesis 3: 19.

[← 16]

Salmo 71: 9. *Inimici ejus terram lingent.*

[← 17]

Salmo 4: 3.

[← 18]

Salmo 4: 4.

[← 19]

Romanos 12: 3.

[← 20]

Lucas 24: 11.

[← 21]

Lucas 24: 18 e 19.

[← 22]

Mateus 16: 13-19.

[← 23]

Salmo 115: 11.

[← 24]

Mateus 16: 22 e 23.

[← 25]

Salmo 33: 6.

[← 26]

João 8: 44.

[← 27]

João 1: 1.

[← 28]

João 1: 14.

[← 29]
João 1: 4.

[← 30]
João 10: 18.

[← 31]
Lucas 24: 21.

[← 32]
Cf. Mateus 27: 38.

[← 33]
Lucas 24: 21.

[← 34]

[← 35]
Sermão 231, caps. 2 e 3.

[← 36]
1 Coríntios 11: 22.

[← 37]
Lamentações 3: 13.

[← 38]
Marcos 16: 16.

[← 39]
Salmo 18 5.

[← 40]
Salmo 59: 13.

[← 41]
Salmo 35: 7 e 8.

[← 42]
Salmo 35: 8-10.

[← 43]

Salmo 48: 13.

[← 44]

Lucas 1: 35.

[← 45]

Romanos 8: 3.

[← 46]

1 Coríntios 15: 53-55.

[← 47]

Lucas 24: 13-35.

[← 48]

Cf. Marcos 16: 12.

[← 49]

Lucas 23: 42.

[← 50]

2 Timóteo 2: 8.

[← 51]

Romanos 10: 9.

[← 52]

Marcos 16: 16. Sermão 231.

[← 53]

Mateus 27: 25.

[← 54]

Marcos 1: 24.

[← 55]

Marcos 1: 25.

[← 56]

Marcos 16: 13-16.

[← 57]

Tiago 2: 19.

[← 58]

Tiago 2: 14.

[← 59]

Gálatas 5: 6.

[← 60]

Lucas 24: 32.

[← 61]

Cf. Mateus 25: 41.

[← 62]

Lucas 24: 13-31.

[← 63]

Cf. Marcos 16: 12 e 13.

[← 64]

Cf. Mateus 20: 18 e 19.

[← 65]

João 5: 28 e 29.

[← 66]

Mateus 25: 46.

[← 67]

Romanos 4: 25.

[← 68]

Romanos 6: 4.

[← 69]

Mateus 25: 35, 38 e 40.

[← 70]

1 Coríntios 2: 9.

[← 71]

Efésios 3: 20.

[← 72]
Salmo 133: 1.

[← 73]
Lucas 24: 36-40.

[← 74]
João 1: 14.

[← 75]
João 10: 30.

[← 76]
João 1: 14.

[← 77]
Lucas 24: 36-48.

[← 78]
João 1: 1.

[← 79]
João 19: 30.

[← 80]
Lucas 24: 30 e 31.

[← 81]
João 4: 14.

[← 82]
Marcos 16: 12.

[← 83]
Lucas 24: 16.

[← 84]
João 14: 2 e 3.

[← 85]
1 Reis 17: 9.

[← 86]

1 Reis 17: 10 e 11.

[← 87]

1 Reis 17: 13.

[← 88]

Mateus 5: 42.

[← 89]

Cf. 2 Coríntios 8: 9. *Vós conheceis a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com sua pobreza.*

[← 90]

João 1: 3.

[← 91]

Mateus 25: 40.

[← 92]

Atos 9: 4.

[← 93]

Mateus 28: 20.

[← 94]

João 20: 25-29

[← 95]

Mateus 9: 12.

[← 96]

1 Coríntios 1: 20.

[← 97]

1 Coríntios 1: 21-24.

[← 98]

Cf. 1 Timóteo 2: 5. *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo.*

[← 99]

Ver Sermão 240.

[← 100]

Romanos 1: 18.

[← 101]

Romanos 1: 19.

[← 102]

Romanos 1: 20.

[← 103]

Romanos 1: 21.

[← 104]

Cadit (cadáver) vem do verbo *cado*, cair. Ernesto Faria. *Dicionário Escolar Latino-Português*. MEC, 1962.

[← 105]

Romanos 1: 22.

[← 106]

Romanos 1: 23.

[← 107]

Virgílio. *Eneida*, livro VI, versos 719-721.

[← 108]

João 8: 36.

[← 109]

João 8: 31 e 32.

[← 110]

Fragmento *De regressu animae*. Segundo Santo Agostinho em *A Cidade de Deus*, livro 10, cap. 29.

[← 111]

Cf. Sabedoria 9: 5. *O corpo corruptível torna pesada a alma*.

[← 112]

1 Coríntios 15: 40.

[← 113]

1 Coríntios 15: 41 e 42.

[← 114]

Lucas 24: 36-39.

[← 115]

Salmo 93: 11.

[← 116]

Lucas 24: 41-43.

[← 117]

Cf. Gênesis 18: 1-9 e Tobias 12: 19.

[← 118]

Lucas 24: 50 e 51.

[← 119]

PLATÃO. *Timeu*, 41b. Cf. CÍCERO. *Timeu*, 11, 40. Ver *Cidade de Deus*, Livro XXII, cap. 26.

[← 120]

Gálatas 5: 17.

[← 121]

Romanos 7: 23.

[← 122]

Lucas 24: 44-47.

[← 123]

João 20: 17.

[← 124]

Mateus 28: 9.

[← 125]

Mateus 9: 21.

[← 126]

Lucas 8: 45 e 46.

[← 127]

1 Coríntios 4: 5.

[← 128]

Salmo 133: 1 e 2.

[← 129]

Salmo 83: 5.

[← 130]

João 20: 1-18.

[← 131]

Mateus 16: 16-18.

[← 132]

Cf. 1 Coríntios 10: 4. *Todos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo.*

[← 133]

Lucas 24: 38 e 39.

[← 134]

Cf. Mateus 28: 9.

[← 135]

João 1: 1.

[← 136]

João 1: 14.

[← 137]

Mateus 9: 21.

[← 138]

Lucas 8: 46.

[← 139]

Lucas 8: 45.

[← 140]

Filipenses 2: 7 e 8.

[← 141]

Filipenses 2: 6.

[← 142]
Isaías 53: 8.

[← 143]
João 20: 1-18.

[← 144]
Atos 1: 11.

[← 145]
Lucas 24: 39.

[← 146]
João 20: 28.

[← 147]
Mateus 9: 21.

[← 148]
Lucas 8: 45 e 46.

[← 149]
João 1: 1.

[← 150]
João 1: 14.

[← 151]
João 20: 1-18.

[← 152]
Mateus 17: 20.

[← 153]
Lucas 24: 38 e 39.

[← 154]
Salmo 21: 9.

[← 155]
Cf. Filipenses 2: 7.

[← 156]

Jó 14: 4. Septuaginta.

[← 157]

João 20: 19-31.

[← 158]

Cf. Mateus 14: 25-29.

[← 159]

Lucas 18: 25-27.

[← 160]

João 21: 1-14.

[← 161]

Cf. Lucas 5: 6.

[← 162]

Mateus 4: 19.

[← 163]

Cf. Efésios 2: 11-22.

[← 164]

Mateus 25: 41.

[← 165]

Mateus 25: 34.

[← 166]

Cf. Salmo 39: 6. *Senhor, meu Deus, são maravilhosas as vossas inumeráveis obras e ninguém vos assemelha nos desígnios para conosco. Eu quisera anunciá-los e divulgá-los, mas são números acima dos números.*

[← 167]

Mateus 22: 30.

[← 168]

Apocalipse 7: 4-9 e 14: 3 e 4.

[← 169]

Mateus 22: 37-40.

[← 170]

Cf. Êxodo 20: 1-17.

[← 171]

Cf. Isaías 11: 2 e 3.

[← 172]

Eclesiástico 1: 16.

[← 173]

João 21: 1-14.

[← 174]

Mateus 4: 19.

[← 175]

Lucas 5: 4.

[← 176]

Lucas 5: 7.

[← 177]

Ver *Tratado da Música*. Livro I, cap. XI e XII.

[← 178]

Mateus 22: 40.

[← 179]

Gálatas 3: 21.

[← 180]

2 Coríntios 3: 6.

[← 181]

Isaías 11: 2 e 3.

[← 182]

Gálatas 2: 21.

[← 183]

João 21: 1-14.

[← 184]

1 Coríntios 1: 26-29.

[← 185]

Isaías 40: 4 e 5.

[← 186]

Mateus 4: 19.

[← 187]

Lucas 5: 4 e 5.

[← 188]

Marcos 1: 17.

[← 189]

Cf. Mateus 22: 8-10.

[← 190]

Mateus 24: 13.

[← 191]

Cf. Jó 1: 21. *Nu saí do ventre de minha mãe; nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*

[← 192]

Salmo 118: 53.

[← 193]

Cf. Salmo 100: 1.

[← 194]

Mateus 25: 34.

[← 195]

Mateus 24: 13.

[← 196]

Ezequiel 33: 11.

[← 197]

Salmo 39: 6. (Septuaginta).

[← 198]

Apocalipse 7: 9.

[← 199]

Isaías 11: 2 e 3. *Sapientiae et intellectus ; consilii et fortitudinis ; scientiae et pietatis ; timoris Domini.*

[← 200]

Salmo 110: 10 e Eclesiástico 1: 16.

[← 201]

2 Coríntios 3: 6.

[← 202]

Cf. Êxodo 20: 3-17.

[← 203]

Mateus 22: 40.

[← 204]

2 Coríntios 3: 6.

[← 205]

Lucas 5: 1-7.

[← 206]

João 21: 4-11.

[← 207]

Cf. Lucas 5: 1-7.

[← 208]

Mateus 25: 34.

[← 209]

Salmo 39: 6.

[← 210]

Mateus 5: 17-19.

[← 211]

Mateus 17: 47-50.

[← 212]

Mateus 6: 2.

[← 213]

Mateus 23: 2 e 3.

[← 214]

Mateus 5: 20.

[← 215]

Mateus 25: 34.

[← 216]

2 Coríntios 3: 6.

[← 217]

Mateus 5: 25.

[← 218]

Êxodo 20: 1-17.

[← 219]

Lucas 5: 1-7.

[← 220]

João 21: 4-11.

[← 221]

Mateus 13: 47-50.

[← 222]

Cf. Efésios 2: 11-22.

[← 223]

Cf. Atos 4: 34 e 35.

[← 224]

Cf. Gálatas 4: 16.

[← 225]

Cf. Atos 7: 51-54.

[← 226]

Ver *Cartas* 22 e 29.

[← 227]

Cf. Mateus 3: 12.

[← 228]

1 Coríntios 4: 5.

[← 229]

Cf. Atos 1.

[← 230]

Cf. Atos 2.

[← 231]

Cf. Mateus 4: 2.

[← 232]

Cf. Romanos 3: 21.

[← 233]

[← 234]

João 1: 10 e 11.

[← 235]

Ver Sermão 219 e seguinte.

[← 236]

1 Coríntios 3: 17.

[← 237]

Mateus 25: 29.

[← 238]

João 21: 15-23.

[← 239]

Cf. Mateus 26: 69-75.

[← 240]

1 João 3: 16.

[← 241]

João 13: 37.

[← 242]

João 13: 37 e 36.

[← 243]

João 1: 1-3.

[← 244]

Cf. Ecclesiastes 7: 15. *Vidi in diebus vanitatis meæ,*

[← 245]

2 Coríntios 2: 2.

[← 246]

2 Coríntios 7: 10.

[← 247]

Lucas 13: 7.

[← 248]

Lucas 13: 8 e 9.

[← 249]

2 Coríntios 7: 10.

[← 250]

Salmo 108: 7. *Et oratio ejus fiat in peccatum.*

[← 251]

Salmo 40: 5.

[← 252]

Isaías 53: 2.

[← 253]

Salmo 21: 18.

[← 254]

Salmo 44: 3.

[← 255]

Salmo 115: 2.

[← 256]

Salmo 115: 3.

[← 257]

Salmo 115: 4.

[← 258]

Salmo 115: 2. *Omnis homo mendax.*

[← 259]

Cf. João 8: 44. *Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*

[← 260]

Mateus 16: 22.

[← 261]

Mateus 16: 23.

[← 262]

Mateus 16: 16.

[← 263]

Mateus 16: 17.

[← 264]

Salmo 83: 5.

[← 265]

Lucas 10: 38-42.

[← 266]

[← 267]

Salmo 35: 7 e 8.

[← 268]

Sabedoria 8: 1.

[← 269]

Salmo 35: 8.

[← 270]

Romanos 5: 12.

[← 271]

Romanos 8: 32.

[← 272]

Romanos 5: 19.

[← 273]

Salmo 35: 8.

[← 274]

Romanos 8: 24.

[← 275]

Salmo 35: 9.

[← 276]

Salmo 16: 15. *Satiabor cum apparuerit gloria tua.*

[← 277]

Colossenses 3: 4.

[← 278]

Hebreus 10; 19 e 20. *Temos ampla confiança de poder entrar no santuário eterno, em virtude do sangue de Jesus, pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é, o caminho de seu próprio corpo.*

[← 279]

Filipenses 3: 13 e 14.

[← 280]

Isaías 26: 10.

[← 281]

1 Coríntios 15: 53.

[← 282]

Salmo 72: 28.

[← 283]

1 Coríntios 15: 28.

[← 284]

Jó 7: 1.

[← 285]

Marcos 14: 38.

[← 286]

Mateus 6: 12.

[← 287]

Mateus 6: 13.

[← 288]

Mateus 6: 14.

[← 289]

Romanos 7: 22 e 23.

[← 290]

Romanos 7: 24 e 25.

[← 291]

1 Coríntios 15: 53.

[← 292]

1 Coríntios 15: 53-56.

[← 293]

Salmo 36: 10.

[← 294]

1 Coríntios 10: 13.

[← 295]

Salmo 120: 8. *Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum.*

[← 296]

Romanos 8: 10 e 11.

[← 297]

1 Coríntios 15: 45.

[← 298]

2 Timóteo 3: 13. *As pessoas perversas e impostoras irão de mal a pior, sedutoras e seduzidas.*

[← 299]

Salmo 115: 11. *Ego dixi in excessu meo : Omnis homo mendax.*

[← 300]

João 20: 25-27.

[← 301]

Salmo 5: 7.

[← 302]

Cf. Romanos 3: 4-10.

[← 303]

Mateus 16: 16 e 17.

[← 304]

Mateus 16: 22.

[← 305]

Mateus 16: 23.

[← 306]

Salmo 117: 24.

[← 307]

Salmo 117: 22-24.

[← 308]

João 9: 16.

[← 309]

Salmo 117: 26.

[← 310]

Gálatas 1: 22-24.

[← 311]

Cf. Efésios 2: 11-11.

[← 312]
Gênesis 1: 2-5.

[← 313]
Efésios 5: 8.

[← 314]
João 20: 25.

[← 315]
Salmo 18: 5.

[← 316]
João 20: 27.

[← 317]
João 1: 14.

[← 318]
João 20: 28.

[← 319]
João 20: 29.

[← 320]
João 21: 11.

[← 321]
1 Coríntios 4: 5.

[← 322]
Esta opinião copiada dos milenaristas foi depois abandonada por Santo Agostinho. Ver *Cidade de Deus*. Livro XX, cap. 7 e Livro XXI, cap. 30.

[← 323]
Cf. Mateus 1: 17.

[← 324]
1 Coríntios 2: 9.

[← 325]
Gênesis 3: 19.

[← 326]

Gênesis 2: 17.

[← 327]

Salmo 117: 29.

[← 328]

Lucas 6: 37 e 38.

[← 329]

2 Coríntios 9: 7.

[← 330]

Cf. Lucas 21: 1-4. *Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas no cofre do templo. Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas pequeninas moedas e disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros. Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo o que lhe restava para o sustento”.*

[← 331]

A semana que precedia e a semana que se seguia a Páscoa, durante as quais uma lei do imperador Teodósio ordenava o fechamento dos tribunais.

[← 332]

Romanos 13: 7 e 8.

[← 333]

Cf. Gênesis 17: 12.

[← 334]

Cf. Josué 5: 2.

[← 335]

Cf. 1 Coríntios 10: 4. *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo.*

[← 336]

Cf. Lucas 9: 62. *Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus.*

[← 337]

Cf. Mateus 7: 12 (*Tudo o que quereis que as pessoas vos façam, fazei-o vós a elas. Esta é a Lei e os Profetas*) e Lucas 6: 31 (*O que quereis que as pessoas vos façam, fazei-o também a elas*).

[← 338]

Filipenses 4: 9.

[← 339]
Salmo 89: 1.

[← 340]
Salmo 9: 9.

[← 341]
João 1: 1.

[← 342]
Salmo 104: 4.

[← 343]
Filipenses 3: 13.

[← 344]
1 Coríntios 15: 10.

[← 345]
2 Coríntios 12: 2.

[← 346]
Filipenses 3: 12-14.

[← 347]
Mateus 5: 8.

[← 348]
João 14: 23.

[← 349]
Jó 1: 21.

[← 350]
João 1: 1-5.

[← 351]
João 1: 14.

[← 352]
João 5: 26.

[← 353]

João 5: 19.

[← 354]

João 10: 30.

[← 355]

Mateus 26: 38.

[← 356]

João 2: 19.

[← 357]

Lucas 24: 39.

[← 358]

Colossenses 2: 3.

[← 359]

Mateus 22: 37-40.

[← 360]

Mateus 6: 12.

[← 361]

Lucas 11: 41.

[← 362]

Mateus 25: 35.

[← 363]

Mateus 25: 42.

[← 364]

Salmo 67: 19 e Efésios 4: 8.

[← 365]

Mateus 28: 20.

[← 366]

Efésios 4: 8.

[← 367]
Salmo 56: 12.

[← 368]
Salmo 18: 4 e 5.

[← 369]
Salmo 112: 7.

[← 370]
Cf. Salmo 112: 8.

[← 371]
Mateus 19: 28.

[← 372]
1 Coríntios 11: 7.

[← 373]
Atos 1: 8.

[← 374]
Salmo 49: 3.

[← 375]
1 Coríntios 2: 8.

[← 376]
Apocalipse 5: 5. *Ne flevitis : ecce vicit leo de tribu Juda.*

[← 377]
1 Pedro 5: 8.

[← 378]
Mateus 27: 40.

[← 379]
Colossenses 3: 1 e 2.

[← 380]
João 3: 13.

[← 381]

Cf. Efésios 5: 31 e 32.

[← 382]

Mateus 19: 5.

[← 383]

Cf. Mateus 4: 1 e 2.

[← 384]

Cf. Atos 1: 3, 4 e 21.

[← 385]

Salmo 106: 2 e 3.

[← 386]

Mateus 28: 20.

[← 387]

Cf. 1 Coríntios 9: 25. *Todos os atletas impõem a si muitas privações e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível.*

[← 388]

Romanos 12: 12.

[← 389]

Cf. João 20: 25.

[← 390]

Cf. Atos 1: 3, 4 e 21.

[← 391]

Cf. Mateus 16: 22 e 23.

[← 392]

Mateus 23: 37.

[← 393]

João 14: 1

[← 394]

João 14: 28.

[← 395]

João 10: 30.

[← 396]

João 14: 8 e 9.

[← 397]

Mateus 11: 15.

[← 398]

Filipenses 2: 5.

[← 399]

Filipenses 2: 6.

[← 400]

Gênesis 3: 5.

[← 401]

Filipenses 2: 7 e 8.

[← 402]

João 14: 28.

[← 403]

Ver *A Trindade*, livro I, cap. 7.

[← 404]

Cf. Salmo 8: 6. *Vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes.*

[← 405]

Cf. Mateus 4: 2. *Está escrito: “Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.*

[← 406]

Cf. 1 Reis 19: 8.

[← 407]

Cf. Êxodo 34: 28.

[← 408]

Cf. Gênesis 6 e 8.

[← 409]

Cf. Mateus 23: 37

[← 410]

Cf. Lucas 10: 30-34.

[← 411]

1 Coríntios 15: 55 e 50.

[← 412]

1 João 3: 2.

[← 413]

João 1: 14.

[← 414]

Lucas 24: 39.

[← 415]

Filipenses 2: 6 e 7.

[← 416]

Atos 1: 21.

[← 417]

Zacarias 12: 10 e João 19: 37.

[← 418]

2 Tessalonicenses 3: 2.

[← 419]

2 Timóteo 2: 19.

[← 420]

Salmo 41: 3.

[← 421]

Atos 1: 6.

[← 422]

Mateus 6: 10.

[← 423]

Mateus 25: 34.

[← 424]

Mateus 25: 41.

[← 425]

Salmo 111: 6 e 7.

[← 426]

Atos 1: 7.

[← 427]

Atos 1: 8.

[← 428]

Atos 1: 9.

[← 429]

Cf. João 19: 23 e 24.

[← 430]

João 7: 39.

[← 431]

João 20: 22.

[← 432]

Atos 1: 8.

[← 433]

Lucas 24: 49.

[← 434]

Mateus 22: 37-40.

[← 435]

1 João 4: 20.

[← 436]

Romanos 5: 3-5.

[← 437]
1 Coríntios 4: 7.

[← 438]
Romanos 5: 5.

[← 439]
Judas 19.

[← 440]
Mateus 23: 37.

[← 441]
João 10: 16.

[← 442]
1 Coríntios 3: 4.

[← 443]
Lucas 12: 13 e 14.

[← 444]
Lucas 12: 15.

[← 445]
Lucas 24: 44-47.

[← 446]
Atos 1: 8.

[← 447]
Salmo 112: 3.

[← 448]
Salmo 140: 5.

[← 449]
Salmo 115: 2.

[← 450]
Atos 2: 3 e 4.

[← 451]

Atos 2: 13.

[← 452]

Cf. Mateus 9: 17. *Não se coloca vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Coloca-se, porém, o vinho novo em odres novos e assim tanto um como outro se conservam.*

[← 453]

Cf. Atos 8: 5-24.

[← 454]

Isaías 53: 7 e 8.

[← 455]

Atos 8: 36-38.

[← 456]

Este não é, hoje em dia, o texto oficial da Bíblia. Mas, muitos exemplares diziam isto antigamente. Ver São Jerônimo, *Liber Contra Luciferianos*, cap. IV.

[← 457]

Cf. Atos 10: 1-8.

[← 458]

Atos 10: 9-15.

[← 459]

Lucas 13: 29.

[← 460]

Atos 10: 20.

[← 461]

Atos 10: 28.

[← 462]

Cf. Atos 10: 44.

[← 463]

Spiritus= Espírito, sopro (Gaffiot).

[← 464]

João 3: 8.

[← 465]

Cf. Lucas 11: 23. *Quem não está comigo, está contra mim e quem não recolhe comigo espalha.*

[← 466]

1 Coríntios 11: 29.

[← 467]

Cf. João 13: 26.

[← 468]

Atos 2: 2-4.

[← 469]

João 16: 7.

[← 470]

Cf. Mateus 9: 17.

[← 471]

João 7: 39.

[← 472]

Cf. Atos 10: 46.

[← 473]

Atos 2: 13.

[← 474]

Mateus 9: 17.

[← 475]

Cf. 1 Coríntios 2: 14. *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas.*

[← 476]

Ver Sermão 265.

[← 477]

Atos 1: 7 e 8.

[← 478]

Salmo 44: 11.

[← 479]

Atos 2: 2-4.

[← 480]

Efésios 4: 4.

[← 481]

Gênesis 1: 11.

[← 482]

Gênesis 1: 24.

[← 483]

Lucas 24: 38 e 39.

[← 484]

Lucas 24: 45 e 46.

[← 485]

Lucas 24: 47.

[← 486]

1 Coríntios 11: 18.

[← 487]

1 Coríntios 1: 11-13.

[← 488]

Mateus 24: 3.

[← 489]

Atos 1: 7 e 8.

[← 490]

Atos 2: 2-4.

[← 491]

Salmo 18: 4 e 5.

[← 492]

Cf. Efésios 4: 3. *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.*

[← 493]

Romanos 8: 15.

[← 494]

Cf. Atos 8: 14-17.

[← 495]

Cf. Atos 10: 44-48.

[← 496]

Romanos 5: 5.

[← 497]

1 Coríntios 2: 14.

[← 498]

1 Coríntios 1: 12 e 13.

[← 499]

Judas 19.

[← 500]

Romanos 8: 9.

[← 501]

1 Pedro 2: 21.

[← 502]

2 Timóteo 3: 5.

[← 503]

Salmo 118: 96. *Omnis consummationis vidi finem, latum mandatum tuum nimis.*

[← 504]

João 13: 34.

[← 505]

Romanos 5: 5.

[← 506]

Romanos 13: 10 e 9.

[← 507]

1 Coríntios 12: 3.

[← 508]

Mateus 23: 3.

[← 509]

Mateus 7: 21.

[← 510]

Mateus 7: 21.

[← 511]

Tito 1: 16.

[← 512]

Sabedoria 1: 5. *Spiritus enim sanctus disciplinæ effugiet fictum.*

[← 513]

Atos 2: 2-4.

[← 514]

Mateus 23: 8.

[← 515]

Mateus 7: 7.

[← 516]

João 16: 7.

[← 517]

Cf. Filipenses 2: 7. *Sendo ele de condição divina, aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos.*

[← 518]

Mateus 16: 15 e 16.

[← 519]

Mateus 16: 17 e 18.

[← 520]

Mateus 16: 23.

[← 521]

Mateus 16: 23.

[← 522]

João 7: 37 e 38.

[← 523]

João 7: 39.

[← 524]

Cf. Atos 1: 11.

[← 525]

Cf. Lucas 13: 29. *Virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus.*

[← 526]

Gálatas 3: 21 e 22.

[← 527]

2 Coríntios 3: 6.

[← 528]

Romanos 4: 15.

[← 529]

1 Coríntios 8: 1.

[← 530]

Mateus 5: 17.

[← 531]

1 João 4: 18.

[← 532]

Salmo 18: 10.

[← 533]

Romanos 5: 5.

[← 534]

Cf. Mateus 5: 17. *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição.*

[← 535]

Cf. Gênesis 1: 1-31.

[← 536]

Gênesis 1: 3 e 4.

[← 537]

Gênesis 1: 6 e 8.

[← 538]

Gênesis 1: 31 e 2: 2 e 3.

[← 539]

Levítico 23: 7.

[← 540]

João 8: 34.

[← 541]

Isaías 11: 2 e 3.

[← 542]

Salmo 110: 10.

[← 543]

Cf. Tobias 2: 1 (Septuaginta).

[← 544]

Efésios 4: 2 e 3.

[← 545]

Tiago 4: 6.

[← 546]

Lucas 5: 1-7.

[← 547]

Mateus 22: 10.

[← 548]

João 21: 6.

[← 549]

Salmo 39: 6.

[← 550]

Mateus 5: 19.

[← 551]

João 21: 11.

[← 552]

Apocalipse 14: 1-4.

[← 553]

Atos 2: 1-4.

[← 554]

João 7: 37 e 38.

[← 555]

João 7: 39.

[← 556]

Cf. Gênesis 11: 1-9.

[← 557]

Isaías 7: 9.

[← 558]

1 Coríntios 12: 27.

[← 559]

1 Coríntios 10: 17.

[← 560]

Atos 4: 32.

[← 561]

Mateus 10: 30 e Lucas 12: 7.

[← 562]

Lucas 21: 18.

[← 563]

Cânticos 4: 16.

[← 564]

Cânticos 1: 3.

[← 565]

2 Coríntios 2: 14-16.

[← 566]

2 Coríntios 2: 16.

[← 567]

Atos 14: 15.

[← 568]

Apocalipse 19: 10.

[← 569]

2 Coríntios 4: 9.

[← 570]

Salmo 70: 5.

[← 571]

Salmo 42: 1 e 2.

[← 572]

Salmo 70: 5. *Tu es patientia mea, Domine ; Domine, spes mea a juventute mea.*

[← 573]

Salmo 69: 4. *Avertantur statim erubescences qui dicunt mihi : Euge, euge !*

[← 574]

Salmo 33: 3. *In Domino laudabitur anima mea : audiant mansueti, et lætentur.*

[← 575]

Isaías 53: 7.

[← 576]

Salmo 33: 9. *Gustate et videte quoniam suavis est Dominus ; beatus vir qui sperat in eo.*

[← 577]

Cf. Salmo 33: 3. *Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem.*

[← 578]

Mateus 10: 20.

[← 579]

Salmo 8: 5.

[← 580]

I Coríntios 1: 31.

[← 581]

Cf. João 12: 31.

[← 582]

1 Pedro 5: 8.

[← 583]

Salmo 115: 6.

[← 584]

1 Coríntios 12: 23.

[← 585]

Filipenses 1: 29.

[← 586]

Cf. 1 Coríntios 4: 7. *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*

[← 587]

João 16: 33.

[← 588]

Mateus 10: 19 e 20.

[← 589]

Salmo 21: 16.

[← 590]

Eclesiástico 27: 6.

[← 591]

Salmo 115: 6.

[← 592]

Lucas 3: 6.

[← 593]

São Tomás de Aquino não compartilha da incerteza admitida aqui por Santo Agostinho. Jamais os olhos humanos poderão ver Deus em sua natureza. Foi o próprio Santo Agostinho, mais esclarecido mais tarde, quem sugeriu a São Tomás a opinião que ele ensina. Ver São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Parte I, Questão XI, Artigo 3 e Santo Agostinho, *Cidade de Deus*, Livro XXII, Cap. 29.

[← 594]

1 Reis 17: 9.

[← 595]

Mateus 10: 33 e Lucas 12: 9.

[← 596]

João 5: 28 e 29.

[← 597]

João 3: 18.

[← 598]

Mateus 25: 46.

[← 599]

Efésios 5: 29.

[← 600]

Sabedoria 9: 15.

[← 601]

1 Coríntios 15: 53.

[← 602]

Cf. Lucas 20: 35 e 36. *Os que serão julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos.*

[← 603]

Lucas 12: 4 e Mateus 10: 28.

[← 604]

1 Coríntios 15: 44.

[← 605]

2 Coríntios 5: 4.

[← 606]

Cf. Gênesis 18: 4.

[← 607]

1 Coríntios 15: 52. *In ictu oculi.*

[← 608]

Cf. João 20: 19.

[← 609]

Filipenses 3: 20 e 21.

[← 610]

João 1: 1-5.

[← 611]

Sabedoria 1: 1.

[← 612]

Cf. Marcos 12: 25. *Na ressurreição dos mortos, os homens não tomarão mulheres, nem as mulheres, maridos, mas serão como os anjos nos céus.*

[← 613]

1 Coríntios 15: 44.

[← 614]

1 Timóteo 1: 17.

[← 615]

Cf. Filipenses 3: 15 e 16. *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.*

[← 616]

Ver Sermão 53.

[← 617]

Mateus 5: 8.

[← 618]
Mateus 23: 26.

[← 619]
Lucas 3: 6.

[← 620]
Baruc 3: 38.

[← 621]
Lucas 24: 39.

[← 622]
Cf. João 5: 28 e 29.

[← 623]
João 19: 37.

[← 624]
João 14: 21.

[← 625]
Isaías 26: 10.

[← 626]
Lucas 2: 29 e 30.

[← 627]
Atos 1: 11.

[← 628]
Cf. Filipenses 3: 16. *Seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.*

[← 629]
Lucas 23: 34.

[← 630]
1 Timóteo 1: 13 e 16.

[← 631]
Mateus 9: 12.

[← 632]

Mateus 9: 12 e 13.

[← 633]

1 Coríntios 15: 53-55

[← 634]

Mateus 6: 12.

[← 635]

Mateus 22: 37 e 39.

[← 636]

1 Coríntios 6: 19 e 20.

[← 637]

1 Coríntios 3: 16 e 17.

[← 638]

Mateus 22: 39.

[← 639]

1 Tessalonicenses 4: 4 e 5.

[← 640]

1 Coríntios 3: 16 e 17.

[← 641]

Salmo 50: 11.

[← 642]

Salmo 50: 5.

[← 643]

Atos 9: 1-20

[← 644]

Cf. Filipenses 3: 5.

[← 645]

Gênesis 49: 27.

[← 646]
Atos 9: 1 e 2.

[← 647]
Atos 9: 4-6.

[← 648]
Atos 9: 13 e 14.

[← 649]
Atos 9: 15 e 16.

[← 650]
Salmo 82: 2.

[← 651]
Mateus 11: 28 e 29.

[← 652]
Isaías 53: 7.

[← 653]
Salmo 56: 5.

[← 654]
Salmo 56: 6.

[← 655]
Lucas 23: 34.

[← 656]
Mateus 11: 29.

[← 657]
Atos 9: 4.

[← 658]
Atos 9: 16.

[← 659]
Mateus 11; 29.

[← 660]

Romanos 8: 18

[← 661]

Mateus 11: 29.

[← 662]

1 Coríntios 15: 9.

[← 663]

1 Coríntios 15: 8.

[← 664]

Mateus 9: 20-22.

[← 665]

Isaías 66: 1 e 2.

[← 666]

Salmo 137: 6

[← 667]

Romanos 10: 10.

[← 668]

Filipenses 2: 6.

[← 669]

Filipenses 2: 7.

[← 670]

Romanos 10: 10.

[← 671]

Romanos 10: 11.

[← 672]

Cf. Gálatas 3: 28. *Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus.*

[← 673]

Salmo 2: 4. *Aquele, porém, que mora nos céus, se ri. O Senhor os reduz ao ridículo.*

[← 674]

Cf. Filipenses 3: 13. *A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne.*

[← 675]

Cf. Lucas 16: 19-24.

[← 676]

Salmo 113: 21.

[← 677]

1 Coríntios 12: 26.

[← 678]

Cf. Mateus 21: 7-9.

[← 679]

Cf. 2 Coríntios 11: 2. *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura.*

[← 680]

Efésios 4: 13.

[← 681]

Romanos 8: 28.

[← 682]

Salmo 33: 3.

[← 683]

Salmo 61: 6. *Verumtamen Deo subjecta esto, anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.*

[← 684]

Sabedoria 8: 21.

[← 685]

Mateus 13: 12.

[← 686]

1 Coríntios 2: 12.

[← 687]

Salmo 61: 9. *Sperate in eo, omnis congregatio populi. Effundite coram illo corda vestra. Deus adjutor noster in æternum.*

[← 688]
Filipenses 1: 29.

[← 689]
Lucas 11: 23.

[← 690]
Tiago 1: 4 e 17.

[← 691]
Salmo 35: 10.

[← 692]
Salmo 33: 6.

[← 693]
Salmo 33: 3.

[← 694]
Salmo 33: 3.

[← 695]
João 3: 27.

[← 696]
João 15: 5.

[← 697]
Gênesis 3: 5.

[← 698]
Jeremias 17: 13.

[← 699]
Filipenses 1: 29.

[← 700]
Salmo 33: 3.

[← 701]
Salmo 61: 6.

[← 702]

Eclesiastes 7: 30. *Fecerit Deus hominem rectum et ipse se infinitis miscuerit quæstionibus.*

[← 703]

Sabedoria 9: 15.

[← 704]

Cf. Filipenses 3: 10. *Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua Ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte.*

[← 705]

Filipenses 3: 12-14.

[← 706]

Salmo 26: 4.

[← 707]

Salmo 26: 4.

[← 708]

Salmo 30: 20. *Quam magna multitudo dulcedinis tuæ, Domine, quam perfecisti eis qui sperant in te.*

[← 709]

Eclesiástico 4: 33.

[← 710]

Mateus 4: 3.

[← 711]

Mateus 4: 6.

[← 712]

Mateus 4: 8.

[← 713]

Cf. 1 João 2: 16. *Tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo.*

[← 714]

Lucas 4: 13. *Consummata omni tentatione, diabolus recessit ab illo, usque ad tempus.*

[← 715]

Salmo 90: 13.

[← 716]

Lucas 23: 21.

[← 717]

1 Pedro 2: 21.

[← 718]

Lucas 23: 34.

[← 719]

Mateus 27: 40.

[← 720]

Cf. Mateus 26: 34.

[← 721]

Mateus 26: 35.

[← 722]

Salmo 29: 7.

[← 723]

Salmo 29: 8.

[← 724]

Lucas 22: 61.

[← 725]

Isaías 53: 12.

[← 726]

Cf. Mateus 11: 12. *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*

[← 727]

Lucas 23: 43.

[← 728]

Lucas 23: 42.

[← 729]

Romanos 11: 34 e 33.

[← 730]

Lucas 22: 33.

[← 731]

Lucas 22: 61 e 62.

[← 732]

João 21: 18 e 19.

[← 733]

Cf. Romanos 8: 34 (*Cristo Jesus que está à direita de Deus, é quem intercede por nós*) e 1 João 2: 1 (*Filhos meus! Temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo*).

[← 734]

João 10: 16.

[← 735]

João 21: 17.

[← 736]

Cântico 1: 8. *Si ignoras te, o pulcherrima inter mulieres, egredere.*

[← 737]

1 João 2: 19.

[← 738]

Mateus 25: 23.

[← 739]

Judas 19.

[← 740]

Cf. Gênesis 3: 23. *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis.* *Emittere:* Enviar, fazer sair ou deixar sair (Gaffiot).

[← 741]

1 Coríntios 4: 7.

[← 742]

Cânticos 1: 8. *Abi post vestigia gregum.* *Gregum:* Plural de *grex* (rebanho) (Gaffiot).

[← 743]

Salmo 42: 1. *Judica me, Deus et discerne causam meam de gente non sancta.*

[← 744]

Provérbios 19: 5.

[← 745]

João 12: 43.

[← 746]

Eclesiástico 4: 28 (Septuaginta) e Vulgata 4: 33 *Até à morte, combate pela justiça.*

[← 747]

Mateus 16: 18.

[← 748]

Mateus 26: 35.

[← 749]

João 13: 38.

[← 750]

Mateus 26: 69.

[← 751]

Lucas 22: 61 e 62.

[← 752]

Salmo 115: 6.

[← 753]

Ver *A Cidade de Deus*, livro 22, cap. 08 e *Confissões*, livro 09, cap. 07.

[← 754]

Mateus 7: 11.

[← 755]

Hebreus 12: 6.

[← 756]

Daniel 3: 95.

[← 757]

2 Macabeus 7.

[← 758]

Ver *A cidade de Deus*, livro 22, cap. 08.

[← 759]

Lemos no Breviário Romano no dia da natividade de São João Batista três lições que são atribuídas a Santo Agostinho e que não são encontradas em nenhum dos sermões seguintes. Já a edição de Louvain tinha colocado no Apêndice o sermão que trata dessas lições. Os beneditinos fizeram o mesmo e tudo leva a crer que este sermão é mais de Fausto do que de Santo Agostinho. Ele pode ser lido, então, na edição dos beneditinos (Tomo V, apêndice, sermão CXCVI; Migne, *ibidem*) e na edição de Louvain (Apêndice, sermão LXXVI).

[← 760]

Mateus 3: 11.

[← 761]

Mateus 11: 11.

[← 762]

João 1: 1.

[← 763]

João 1: 14.

[← 764]

João 1: 27.

[← 765]

João 5: 35.

[← 766]

No hemisfério norte, bem entendido.

[← 767]

João 1: 34 e 35.

[← 768]

João 1: 3.

[← 769]

João 1: 29.

[← 770]

Mateus 11: 11.

[← 771]

João 3: 29.

[← 772]

Mateus 13: 17.

[← 773]

Cf. Lucas 2: 25 e 26.

[← 774]

Mateus 3: 3.

[← 775]

Salmo 71: 8.

[← 776]

Marco 1: 7.

[← 777]

Isaías 40: 3-8.

[← 778]

João 1: 19-23.

[← 779]

João 1: 1-3.

[← 780]

João 1: 1 e 2.

[← 781]

João 3: 30.

[← 782]

1 Coríntios 13: 9 e 10.

[← 783]

Filipenses 2: 6.

[← 784]

1 João 3: 2.

[← 785]

Mateus 5: 8.

[← 786]

João 14: 8.

[← 787]

João 14: 9.

[← 788]

Filipenses 2: 6 e 7.

[← 789]

Salmo 115: 1 (Septuaginta).

[← 790]

Mateus 11: 11.

[← 791]

João 1: 21-23.

[← 792]

Isaías 40: 3-8.

[← 793]

João 1: 1.

[← 794]

Tiago 4: 6.

[← 795]

João 5: 35.

[← 796]

João 1: 6-9.

[← 797]

Mateus 11: 11.

[← 798]

João 1: 20.

[← 799]

João 1: 27.

[← 800]

Lucas 14: 11.

[← 801]

João 1: 16.

[← 802]

Cf. Lucas 1: 41. *Apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.*

[← 803]

Mateus 5: 14.

[← 804]

João 1: 6-9.

[← 805]

Mateus 5: 14-16.

[← 806]

Gálatas 6: 14.

[← 807]
Mateus 11: 11.

[← 808]
João 1: 27.

[← 809]
João 8: 58.

[← 810]
João 1: 1-3.

[← 811]
Salmo 84: 12.

[← 812]
Lucas 1: 20.

[← 813]
Lucas 1: 18.

[← 814]
Isaías 40: 3.

[← 815]
Salmo 115: 1 (Septuaginta).

[← 816]
Lucas 1: 34.

[← 817]
Lucas 1: 35.

[← 818]
Lucas 1: 28.

[← 819]
João 1: 14.

[← 820]
Lucas 1: 53.

[← 821]
Lucas 18: 10-13.

[← 822]
João 5: 22.

[← 823]
Lucas 18: 14.

[← 824]
Lucas 1: 53.

[← 825]
Salmo 48: 7.

[← 826]
1 Coríntios 4: 7.

[← 827]
Lucas 1.

[← 828]
Lucas 1: 66.

[← 829]
Gênesis 1: 1.

[← 830]
João 1: 1 e 2.

[← 831]
João 1: 14.

[← 832]
Lucas 1: 13.

[← 833]
Lucas 1: 13.

[← 834]
Lucas 1: 28.

[← 835]

Lucas 1: 42.

[← 836]

Números 31: 17 e 18 (Septuaginta).

[← 837]

Gênesis 2: 22.

[← 838]

Lucas 1: 18.

[← 839]

Lucas 1: 34.

[← 840]

2 Samuel 12: 13.

[← 841]

1 Samuel 15: 30-36.

[← 842]

Lucas 1: 35.

[← 843]

Salmo 18: 6.

[← 844]

Lucas 1: 28.

[← 845]

Mateus 3: 14 e 15.

[← 846]

Mateus 11: 11.

[← 847]

João 1: 20.

[← 848]

Filipenses 2: 6.

[← 849]

João 1: 23.

[← 850]

João 1: 14.

[← 851]

Malaquias 3: 20.

[← 852]

Sabedoria 5: 8, 9 e 6.

[← 853]

Cf. Mateus 5: 45. *Vosso Pai do céu faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos.*

[← 854]

Mateus 3: 14.

[← 855]

Salmo 3: 9.

[← 856]

Salmo 59: 13. *Vana salus hominis.*

[← 857]

I Timóteo 4: 10.

[← 858]

Mateus 3: 15.

[← 859]

Mateus 7: 17.

[← 860]

Cf. Atos 9: 18.

[← 861]

Mateus 24: 5.

[← 862]

Cf. Marcos 2: 3-12.

[← 863]

Mateus 5: 37.

[← 864]

2 Coríntios 13: 3.

[← 865]

Romanos 4: 5.

[← 866]

Mateus 7: 17.

[← 867]

Mateus 13: 35.

[← 868]

Sabedoria 1: 5.

[← 869]

João 1: 12 e 13.

[← 870]

Lucas 3: 16 e João 1: 26 e 27.

[← 871]

Mateus 24: 5.

[← 872]

1 Coríntios 3: 7.

[← 873]

Eclesiástico 3: 20.

[← 874]

João 3: 31.

[← 875]

João 1: 16.

[← 876]

João 3: 29.

[← 877]
Salmo 50: 10.

[← 878]
Mateus 24: 45.

[← 879]
Lucas 1: 18.

[← 880]
Lucas 1: 34.

[← 881]
Lucas 1: 19.

[← 882]
Lucas 1: 35.

[← 883]
João 3: 30.

[← 884]
Lucas 16: 16.

[← 885]
Cf. Lucas 1: 63 e 64.

[← 886]
Cf. Marcos 15: 38.

[← 887]
João 1: 22 e 23.

[← 888]
João 1: 1.

[← 889]
João 3: 29.

[← 890]
João 1: 20-23.

[← 891]

João 5: 35.

[← 892]

Mateus 11: 11.

[← 893]

Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum autem effloreat sanctificatio mea.*

[← 894]

Mateus 21: 23-27.

[← 895]

Isaías 35: 4.

[← 896]

Gênesis 1: 1.

[← 897]

João 1: 1-14.

[← 898]

Romanos 5: 6.

[← 899]

Salmo 78: 9.

[← 900]

Mateus 11: 11.

[← 901]

João 1: 27.

[← 902]

João 3: 29.

[← 903]

João 1: 16.

[← 904]

Marcos 2: 18.

[← 905]

João 3: 26.

[← 906]

João 3: 28-31.

[← 907]

Romanos 9: 5.

[← 908]

1 Timóteo 2: 5.

[← 909]

Romanos 5: 12.

[← 910]

1 Coríntios 4: 7. *Quis enim te discernit ? Quid autem habes quod non accepisti ?*

[← 911]

Romanos 11: 6.

[← 912]

1 Coríntios 15: 21 e 22.

[← 913]

Cf. Mateus 2: 16. *Herodes mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo.*

[← 914]

Mateus 1: 21.

[← 915]

Mateus 9: 12.

[← 916]

Jó 14: 4 e 5 (Septuaginta).

[← 917]

1 Coríntios 15: 21 e 22.

[← 918]

Romanos 5: 12.

[← 919]

Mateus 3: 14.

[← 920]

João 3: 5.

[← 921]

Mateus 25: 34 e 41.

[← 922]

Mateus 25: 46.

[← 923]

1 Coríntios 6: 9 e 10.

[← 924]

1 Coríntios 6: 11. *Et hæc quidam fuistis.*

[← 925]

Atos 4: 12.

[← 926]

Romanos 5: 17. *Pelo pecado de um só homem reinou a morte.*

[← 927]

Romanos 11: 33-36.

[← 928]

Efésios 6: 11.

[← 929]

João 3: 5.

[← 930]

João 3: 13. *Nemo ascendit in coelum, nisi qui de coelo descendit, Filius hominis qui est in coelo.*

[← 931]

Non ascendit in coelum, nisi qui de coelo descendit, Filius hominis.

[← 932]

Mateus 16: 16.

[← 933]

1 Coríntios 12: 12.

[← 934]

João 13: 14 e 15. *Et sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis : ut omnis qui credit in ipsum, non pereat, sed habeat vitam æternam.*

[← 935]

Cf. Números 21: 6-9.

[← 936]

Romanos 8: 3. *Deus Filium suum mittens in similitudinem carnis peccati et, de peccato, damnavit peccatum in carne.*

[← 937]

João 3: 9.

[← 938]

João 3: 18. *Qui credit in eum, non iudicatur; qui autem non crediderit, iam iudicatus est.*

[← 939]

João 5: 29. *Qui bona fecerunt, in resurrectionem vitæ ; qui vero mala egerunt, in resurrectionem iudicii.*

[← 940]

João 3: 36.

[← 941]

João 3: 36.

[← 942]

Efésios 2: 3.

[← 943]

Gálatas 4: 19.

[← 944]

1 Coríntios 4: 16.

[← 945]

João 8: 44.

[← 946]

Sabedoria 2: 24 e 25. *Invidia autem diaboli mors introivit in orbem terrarum imitantur autem illum qui sunt ex parte illius.*

[← 947]

1 Pedro 3: 18.

[← 948]

João 3: 6 e 5.

[← 949]

1 Coríntios 7: 14.

[← 950]

1 Timóteo 4: 4 e 5.

[← 951]

1 Coríntios 7: 14.

[← 952]

Atos 10: 28.

[← 953]

São Cipriano. *Carta LIX, a Fidus.*

[← 954]

Salmo 18: 5.

[← 955]

Mateus 16: 18.

[← 956]

Mateus 16: 16.

[← 957]

1 Coríntios 10: 1-4.

[← 958]

Mateus 16: 19.

[← 959]

João 20: 22 e 23.

[← 960]

Mateus 16: 19.

[← 961]

Mateus 18: 16-19.

[← 962]

Provérbios 5: 22.

[← 963]

João 11: 43 e 44.

[← 964]

Mateus 26: 35.

[← 965]

João 13: 38.

[← 966]

Lucas 22: 61 e 62.

[← 967]

João 21: 15-17.

[← 968]

Jeremias 17: 5 (Septuaginta).

[← 969]

Cântico 1: 7.

[← 970]

Mateus 5: 14.

[← 971]

1 João 2: 19.

[← 972]

Gênesis 22: 18.

[← 973]

Salmo 49: 1.

[← 974]

Salmo 18: 5.

[← 975]

João 10: 16.

[← 976]

Cântico 1: 8.

[← 977]

Salmo 2: 4.

[← 978]

Atos 9: 1.

[← 979]

Atos 9: 1-18.

[← 980]

1 Coríntios 15: 9.

[← 981]

João 15: 5.

[← 982]

João 13: 37.

[← 983]

Mateus 16: 22. *Domine, absit a te, propitius tibi esto.*

[← 984]

Mateus 16: 23.

[← 985]

Mateus 16: 16 e 17.

[← 986]

Lucas 22: 56-62.

[← 987]

João 21: 15-19.

[← 988]

Daniel 3: 17 e 18.

[← 989]

Romanos 8: 18.

[← 990]

Monumento erguido em honra deles, comumente no lugar do seu martírio.

[← 991]

Mateus 26: 39.

[← 992]

João 21: 18.

[← 993]

Tiago 1: 2.

[← 994]

Lucas 21: 9-11.

[← 995]

Lucas 12: 47 e 48.

[← 996]

João 1: 10.

[← 997]

Mateus 6: 20.

[← 998]

O povo que acabara de invadir e destruir Roma.

[← 999]

Hebreus 12: 6.

[← 1000]

Salmo 4: 5.

[← 1001]

Salmo 9: 25 (Septuaginta).

[← 1002]

Salmo 9: 25 (Septuaginta).

[← 1003]
João 21: 17.

[← 1004]
Mateus 25: 40.

[← 1005]
João 13: 37.

[← 1006]
João 21: 18.

[← 1007]
Lucas 22: 33.

[← 1008]
Mateus 26: 38.

[← 1009]
Salmo 33: 13-15.

[← 1010]
2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1011]
1 Timóteo 1: 13.

[← 1012]
1 Coríntios 15: 9.

[← 1013]
1 Coríntios 15: 10.

[← 1014]
Romanos 7: 23-25.

[← 1015]
Romanos 8: 35-37.

[← 1016]
Romanos 9: 16.

[← 1017]
Romanos 12: 3.

[← 1018]
Filipenses 1: 29.

[← 1019]
Salmo 126: 1.

[← 1020]
Salmo 120: 4.

[← 1021]
Salmo 139: 2.

[← 1022]
Atos 9: 1-5.

[← 1023]
1 Pedro 3: 13.

[← 1024]
Romanos 8: 18.

[← 1025]
2 Coríntios 4: 17 e 18.

[← 1026]
Salmo 28: 1.

[← 1027]
Apocalipse 1: 17.

[← 1028]
Cf. Atos 6: 6.

[← 1029]
Salmo 18: 5.

[← 1030]
Salmo 44: 6.

[← 1031]
Cântico 5: 6.

[← 1032]
2 Timóteo 4: 6.

[← 1033]
Filipenses 1: 23.

[← 1034]
Salmo 115: 6.

[← 1035]
1 Coríntios 2: 9.

[← 1036]
Sabedoria 3: 1.

[← 1037]
2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1038]
2 Timóteo 4: 8.

[← 1039]
1 Coríntios 15: 9 e 10.

[← 1040]
2 Timóteo 4: 7 e 8.

[← 1041]
1 Coríntios 15: 57.

[← 1042]
Romanos 9: 16.

[← 1043]
1 Coríntios 7: 25.

[← 1044]
Salmo 18: 5.

[← 1045]

2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1046]

Salmo 67: 13. *Dominus dabit verbum evangelizantibus, virtute multa.*

[← 1047]

Mateus 10: 20.

[← 1048]

Salmo 115: 3 e 4.

[← 1049]

Mateus 20: 22.

[← 1050]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1051]

1 Coríntios 2: 8.

[← 1052]

Salmo 49: 3.

[← 1053]

Isaías 53: 7.

[← 1054]

Isaías 53: 8.

[← 1055]

Salmo 49: 3.

[← 1056]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1057]

1 Timóteo 1: 15.

[← 1058]

Mateus 1: 21.

[← 1059]

Atos 9: 4.

[← 1060]

1 Timóteo 1: 15 e 16.

[← 1061]

2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1062]

João 21: 18 e 19.

[← 1063]

João 13: 38.

[← 1064]

João 21: 15-17.

[← 1065]

2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1066]

João 15: 13.

[← 1067]

Salmo 16: 4.

[← 1068]

Mateus 25: 39.

[← 1069]

Eclesiástico 25: 33.

[← 1070]

Romanos 5: 12.

[← 1071]

2 Coríntios 5: 4.

[← 1072]

Sabedoria 9: 15.

[← 1073]

2 Coríntios 5: 4.

[← 1074]

1 Coríntios 16: 53-56.

[← 1075]

Cf. Apocalipse 11: 3-12.

[← 1076]

1 Timóteo 6: 20 e 2 Timóteo 2: 16.

[← 1077]

Romanos 16: 19.

[← 1078]

2 Coríntios 11: 2 e 3.

[← 1079]

Salmo 18: 5.

[← 1080]

2 Macabeus 7: 1-41.

[← 1081]

João 8: 56.

[← 1082]

Cf. Romanos 11: 17.

[← 1083]

2 Coríntios 3: 13-16.

[← 1084]

Mateus 5: 17.

[← 1085]

João 19: 28-30.

[← 1086]

João 10: 17 e 18.

[← 1087]
Salmo 3: 6.

[← 1088]
Salmo 68: 22.

[← 1089]
João 5: 46.

[← 1090]
2 Macabeus 7: 27-29.

[← 1091]
2 Macabeus 7: 1-41.

[← 1092]
Daniel 3.

[← 1093]
Salmo 36: 39. *Salus autem justorum a Domino et protector eorum in tempore tribulationis.*

[← 1094]
Cf Daniel 3.

[← 1095]
Cf. Daniel 3: 96.

[← 1096]
2 Macabeus 7.

[← 1097]
1 João 1: 8 e 9.

[← 1098]
Salmo 36: 35. *Vidi impium superexaltatum et elevatum sicut cedros Libani.*

[← 1099]
Salmo 36: 36.

[← 1100]
Sabedoria 11: 1.

[← 1101]

João 13: 2.

[← 1102]

Romanos 8: 32.

[← 1103]

Gálatas 2: 20.

[← 1104]

Cf. 2 Timóteo 2: 19.

[← 1105]

Salmo 72: 25. *Quid enim mihi est in cælo ? Et a te quid volui super terram ?*

[← 1106]

Salmo 72: 25.

[← 1107]

1 Coríntios 2: 9.

[← 1108]

Salmo 31: 11.

[← 1109]

Isaías 40: 8.

[← 1110]

Mateus 5: 12.

[← 1111]

Lucas 23: 34.

[← 1112]

Mateus 16: 26.

[← 1113]

1 Coríntios 2: 9.

[← 1114]

Tiago 4: 14.

[← 1115]

Efésios 2: 10.

[← 1116]

Mateus 10: 22 e 24: 13.

[← 1117]

Romanos 13: 4 e 3.

[← 1118]

Romanos 13: 1.

[← 1119]

João 8: 7.

[← 1120]

João 8: 10 e 11.

[← 1121]

Lucas 3: 14.

[← 1122]

Lucas 3: 12 e 13.

[← 1123]

Lucas 3: 11.

[← 1124]

Mateus 6: 13.

[← 1125]

Um soldado assassinado pelo povo.

[← 1126]

Cf. Mateus 25: 26. *Sabias que colho onde não semeei e que recolho onde não espalhei.* E Lucas 19: 22. *Sabias que sou rigoroso, que tiro o que não depositei e ceifo o que não semeei.*

[← 1127]

Salmo 102: 10

[← 1128]

Salmo 102: 12.

[← 1129]

Salmo 78: 9 e 10.

[← 1130]

CIPRIANO, *De exortatione martyrii (ad Fortunatum)*, 13.

[← 1131]

CIPRIANO, *De exortatione martyrii (ad Fortunatum)*, 13.

[← 1132]

Lucas 21: 19.

[← 1133]

Lucas 9: 24.

[← 1134]

Mateus 19: 29.

[← 1135]

Provérbios 23: 1 e 2 (Septuaginta).

[← 1136]

1 João 3: 16.

[← 1137]

1 Pedro 2: 21.

[← 1138]

Mateus 6: 13.

[← 1139]

1 Timóteo 2: 3 e 4.

[← 1140]

Filipenses 2: 6-8.

[← 1141]

Colossenses 3: 1 e 2.

[← 1142]

Filipenses 3: 20.

[← 1143]

Romanos 5: 5. *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

[← 1144]

1 Pedro 3: 13.

[← 1145]

João 12: 25. *Qui amat animam suam, perdet eam et qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam.*

[← 1146]

Cf. João 12: 24. *Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.*

[← 1147]

João 10: 17 e 18. *Quia ego pono animam meam, ut iterum sumam eam. Nemo tollit eam a me : sed ego pono eam a meipso et potestatem habeo ponendi eam et potestatem habeo iterum sumendi eam.*

[← 1148]

João 12: 27.

[← 1149]

Salmo 3: 6.

[← 1150]

João 2: 19.

[← 1151]

Lucas 23: 34.

[← 1152]

Salmo 42: 5.

[← 1153]

Salmo 42: 5.

[← 1154]

Romanos 8: 31 e 32.

[← 1155]

Salmo 115: 6. *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.*

[← 1156]

Sabedoria 3: 2. *Visi sunt oculis insipientium mori et æstimata est afflictio malitia illorum.*

[← 1157]
Sabedoria 3: 3-5.

[← 1158]
Romanos 8: 18.

[← 1159]
João 1: 12.

[← 1160]
Salmo 139: 6.

[← 1161]
João 14: 6.

[← 1162]
João 5: 28 e 29.

[← 1163]
Cf. Apocalipse 2: 11 e 20: 6 e 14.

[← 1164]
João 5: 28 e 29.

[← 1165]
Salmo 35: 10.

[← 1166]
Lucas 12: 20.

[← 1167]
Mateus 19: 16.

[← 1168]
Mateus 19: 17.

[← 1169]
Lucas 1: 33.

[← 1170]
Sabedoria 3: 8.

[← 1171]

Mateus 5: 44.

[← 1172]

1 Coríntios 4: 5.

[← 1173]

João 14: 6.

[← 1174]

Salmo 16: 4.

[← 1175]

João 3: 30.

[← 1176]

Marcos 6: 18.

[← 1177]

Mateus 5: 33-37.

[← 1178]

Gênesis 22: 16-18.

[← 1179]

Salmo 109: 4.

[← 1180]

Cf. Gênesis 14: 18 e 20. *Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!”*

[← 1181]

Ver Sermão 180.

[← 1182]

Cf. Marcos 6: 17-28.

[← 1183]

Cf. 1 Samuel 25.

[← 1184]

Mateus 5: 37.

[← 1185]

Mateus 28: 20.

[← 1186]

Cf. Marcos 15: 27 e 28.

[← 1187]

João 21: 17.

[← 1188]

2 Coríntios 5: 10.

[← 1189]

Eféssios 2: 2. *Qui nunc operatur in filios diffidentiae.*

[← 1190]

Salmo 67: 5. *Cantate Deo ; psalmum dicite nomini ejus : iter facite ei qui ascendit super occasum.*

[← 1191]

Salmo 115: 6.

[← 1192]

Salmo 18: 5.

[← 1193]

Mateus 16: 26. *Quid enim prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur ?*

[← 1194]

Cf. João 19: 34.

[← 1195]

Mateus 11: 17. *Cecinimus vobis et non saltastis.*

[← 1196]

1 João 2: 15-17.

[← 1197]

Cf. Cipriano. *Carta a Donato*, Cap. 2, 3.

[← 1198]

Eclesiástico 31: 8.

[← 1199]

Eclesiástico 31: 8-10.

[← 1200]

Ver sermão 306.

[← 1201]

Mateus 6: 19-21.

[← 1202]

Salmo 33: 3.

[← 1203]

Mateus 5: 5.

[← 1204]

Salmo 141: 6.

[← 1205]

Cf. Filipenses 1: 23 e 24. *Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo, o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós.*

[← 1206]

Cf. Romanos 8: 23. *Nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo.*

[← 1207]

Salmo 33: 3.

[← 1208]

Tito III, 4.

[← 1209]

Cf. 2 Timóteo 2: 20 e 21. *Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Aqueles, de fato, para honra; estes, por outro lado, para ignomínia. Quem, portanto, se conservar puro, será um utensílio nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para todo uso benéfico.*

[← 1210]

Cf. Romanos 1: 21. *Conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças.*

[← 1211]

Cf. Efésios 5: 8. *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como verdadeiras luzes.*

[← 1212]

Cipriano. *Carta II*, a Donato, cap. 3.

[← 1213]

Deuteronômio 32: 39.

[← 1214]

Jeremias 1: 10.

[← 1215]

Cântico 1: 14. *Botrus cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi.*

[← 1216]

2 Coríntios 2: 15 e 16.

[← 1217]

Cf. Salmo 115: 6. *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos.*

[← 1218]

Mateus 23: 3.

[← 1219]

Cf Salmo 115: 1 (Septuaginta) e 2 Coríntios 4: 13. *Acreditei, portanto, falei.*

[← 1220]

Salmo 118: 108.

[← 1221]

Salmo 79: 8.

[← 1222]

Salmo 118: 135.

[← 1223]

Jeremias 3: 15.

[← 1224]

Lucas 21: 15.

[← 1225]

Jeremias 17: 13.

[← 1226]

Salmo 61: 6.

[← 1227]

Romanos 8: 37.

[← 1228]

Efésios 6: 14-17.

[← 1229]

Salmo 34: 1-3.

[← 1230]

Salmo 5: 13.

[← 1231]

Mateus 10: 34.

[← 1232]

Salmo 16: 13 e 14. *Domine, eripe animam meam ab ímpio. Frameam tuam, ab inimicis manus tuæ.*

[← 1233]

Atos 5: 56.

[← 1234]

Apocalipse 3: 7.

[← 1235]

Cf. Gênesis 3: 23 e 24. *O Senhor Deus expulsou Adão e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.*

[← 1236]

Cf. Lucas 23: 43. *Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso”.*

[← 1237]

Cf. Mateus 11: 12. *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*

[← 1238]

Atos 7: 58 e 59.

[← 1239]

Cf. Mateus 10: 22 (*Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo*) e 24: 13 (*Aquele que perseverar até o fim será salvo*).

[← 1240]

Estevão (Στέφανος): *o que tem uma coroa, coroado.*

[← 1241]
Marcos 14: 58.

[← 1242]
João 2: 19 e 21.

[← 1243]
Atos 6: 14.

[← 1244]
João 11: 50 e 51.

[← 1245]
Isaías 53: 7.

[← 1246]
Mateus 10: 27.

[← 1247]
Atos 7: 51 e 52.

[← 1248]
Atos 7: 56.

[← 1249]
Salmo 57: 5.

[← 1250]
Atos 7: 58.

[← 1251]
Atos 7: 60.

[← 1252]
2 Timóteo 4: 6-8.

[← 1253]
1 Coríntios 15: 9 e 10.

[← 1254]
1 Coríntios 15: 9.

[← 1255]

Romanos 2: 5.

[← 1256]

Atos 7: 60.

[← 1257]

Lucas 23: 34.

[← 1258]

Mateus 6: 9 e 12.

[← 1259]

Provérbios 16: 32.

[← 1260]

Salmo 138: 17. *Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui, Deus!*

[← 1261]

Atos 6: 8.

[← 1262]

Atos 7: 51.

[← 1263]

Atos 7: 55.

[← 1264]

Salmo 57: 5 e 6.

[← 1265]

Lucas 23: 46.

[← 1266]

Atos 7: 59.

[← 1267]

Lucas 23: 34.

[← 1268]

Cf. João 3: 1 e 2. Nicodemos, príncipe dos judeus. foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: “Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele”.

[← 1269]
Atos 2: 37.

[← 1270]
Atos 2: 38.

[← 1271]
Atos 7: 60.

[← 1272]
Atos 9: 4.

[← 1273]
1 Coríntios 1: 1.

[← 1274]
Romanos 1: 1.

[← 1275]
1 Coríntios 1: 1.

[← 1276]
Mateus 5: 44.

[← 1277]
Lucas 23: 34.

[← 1278]
Cf.

[← 1279]
Mateus 5: 15.

[← 1280]
Gálatas 6: 14.

[← 1281]
Mateus 5: 16.

[← 1282]
Mateus 23: 13.

[← 1283]
Atos 7: 51 e 52.

[← 1284]
1 Coríntios 10: 4.

[← 1285]
Atos 7: 55.

[← 1286]
Atos 7: 59.

[← 1287]
Atos 7: 60.

[← 1288]
Cf. Atos 7.

[← 1289]
Salmo 115: 6.

[← 1290]
Hebreus 12: 4.

[← 1291]
Cf. Daniel 13.

[← 1292]
Cf. Gênesis 39.

[← 1293]
Jó 7: 1.

[← 1294]
Eclesiástico 25: 33.

[← 1295]
Atos 7: 2.

[← 1296]
Atos 7: 55.

[← 1297]
Atos 7: 59.

[← 1298]
Mateus 25: 21.

[← 1299]
João 17: 24.

[← 1300]
João 12: 26.

[← 1301]
Mateus 22: 39.

[← 1302]
Lucas 23: 34.

[← 1303]
Atos 7: 60.

[← 1304]
1 Pedro 2: 21.

[← 1305]
Lucas 23: 46.

[← 1306]
João 12: 26.

[← 1307]
Lucas 23: 34.

[← 1308]
Mateus 22: 30.

[← 1309]
Apocalipse 19: 10.

[← 1310]
Salmo115: 6.

[← 1311]

Eclesiástico 3: 11 e 18

[← 1312]

Salmo 31: 5.

[← 1313]

1 Pedro 2: 21.

[← 1314]

João 1: 14.

[← 1315]

2 Coríntios 5: 19.

[← 1316]

Cf. Mateus 21: 7 e 8.

[← 1317]

Mateus 5: 10.

[← 1318]

Cf. 1 Coríntios 3: 12 e 13. *Se alguém edifica com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um.*

[← 1319]

Salmo 42: 1.

[← 1320]

Salmo 121: 1.

[← 1321]

Salmo 29: 12.

[← 1322]

2 Coríntios 6: 10.

[← 1323]

1 Coríntios 9: 24.

[← 1324]

Mateus 11: 12.

[← 1325]

Mateus 19: 29.

[← 1326]

Salmo 113: 10.

[← 1327]

Salmo 42: 1.

[← 1328]

Cf. Eclesiástico 27: 6. (*A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas*) e 1 Coríntios 3: 12 e 13 (*Se alguém edifica com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um*).

[← 1329]

Lucas 23: 39-41.

[← 1330]

Lucas 23: 42.

[← 1331]

Lucas 23: 43.

[← 1332]

Salmo 115: 6.

[← 1333]

Lucas 23: 42.

[← 1334]

Salmo 115: 2.

[← 1335]

Provérbios 19: 5.

[← 1336]

Mateus 10: 19 e 20.

[← 1337]

Salmo 111: 6 e 7.

[← 1338]

Mateus 25: 34.

[← 1339]

Mateus 25: 41.

[← 1340]

1 Coríntios 2: 9.

[← 1341]

Salmo 115: 6.

[← 1342]

João 12: 24 e 25.

[← 1343]

1 João 3: 16.

[← 1344]

Provérbios 23: 1 e 2 (Septuaginta).

[← 1345]

Salmo 115: 3. *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi ?*

[← 1346]

Salmo 115: 4.

[← 1347]

Mateus 26: 39.

[← 1348]

Mateus 20: 22.

[← 1349]

João 16: 33.

[← 1350]

Mateus 16: 24.

[← 1351]

João 12: 25. *Qui amat animam suam, perdet eam.*

[← 1352]

2 Timóteo 3: 1.

[← 1353]

2 Timóteo 3: 2. *Erunt homines seipsos amantes.*

[← 1354]

Sabedoria 1: 11.

[← 1355]

Mateus 16: 26.

[← 1356]

Lucas 15: 17.

[← 1357]

Lucas 15: 17 e 18.

[← 1358]

Lucas 15: 19.

[← 1359]

Mateus 16: 22.

[← 1360]

Mateus 16: 23.

[← 1361]

Gálatas 6: 14.

[← 1362]

Gálatas 2: 20.

[← 1363]

João 12: 25 (*Qui amat animam suam, perdet eam et qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam*)
e Mateus 10: 39 (*Qui invenit animam suam, perdet illam et qui perdiderit animam suam propter me, inveniet eam*).

[← 1364]

Salmo 43: 23.

[← 1365]

Salmo 15: 2.

[← 1366]

1 Coríntios 2: 9.

[← 1367]

1 Coríntios 2: 9.

[← 1368]

Levítico 26: 12 e 2 Coríntios 6: 16.

[← 1369]

João 14: 8.

[← 1370]

Salmo 43: 23.

[← 1371]

João 15: 12.

[← 1372]

João 15: 13.

[← 1373]

1 João 3: 16.

[← 1374]

Provérbios 23: 1 e 2 (Septuaginta).

[← 1375]

Salmo 21: 27.

[← 1376]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1377]

João 3: 27.

[← 1378]

Cf. I Coríntios 6: 9 e 10. *Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bebedores, nem os maledicentes, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus.*

[← 1379]

1 Pedro 3: 6.

[← 1380]

1 Coríntios 7: 4.

[← 1381]

1 Coríntios 11: 3.

[← 1382]

Lucas 21: 18.

[← 1383]

Salmo 56: 8.

[← 1384]

Provérbios 8: 35 (Septuaginta). *Kai etoimázetai thélisis pará kyríou.*

[← 1385]

Lucas 21: 19. *In patientia vestra possidebitis animas vestras.*

[← 1386]

Salmo 61: 6. *Verumtamen Deo subjecta esto, anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.*

[← 1387]

Mateus 6: 11.

[← 1388]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1389]

João 6: 41.

[← 1390]

Salmo 103: 15.

[← 1391]

2 Timóteo 4: 7 e 8.

[← 1392]

1 Timóteo 1: 13. *Prius blasphemus fui et persecutor et contumeliosus : sed misericordiam Dei consecutus sum.*

[← 1393]

Salmo 102: 10.

[← 1394]

Salmo 102: 12.

[← 1395]

Ver Sermão 279.

[← 1396]

Cf. Romanos 11: 1.

[← 1397]

Gênesis 49: 27.

[← 1398]

Cf. Atos 9.

[← 1399]

1 Coríntios 3: 2.

[← 1400]

Salmo 115: 12 e 13.

[← 1401]

1 Coríntios 15: 10.

[← 1402]

Romanos 9: 16.

[← 1403]

Salmo 126: 1.

[← 1404]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1405]

1 Coríntios 2: 12.

[← 1406]

1 Coríntios 2: 12.

[← 1407]

O que se segue parece ter sido acrescentado por São Cesário, mais do que por Santo Agostinho.

[← 1408]

João 15: 5.

[← 1409]

João 3: 27.

[← 1410]

João 15: 4 e 5.

[← 1411]

Tiago 1: 17.

[← 1412]

1 Coríntios 4: 7.

[← 1413]

Efésios 2: 8.

[← 1414]

Filipenses 1: 29.

[← 1415]

Filipenses 1: 6

[← 1416]

Filipenses 2: 12.

[← 1417]

Cf. Salmo 58: 11. *Deus meus misericordia ejus præveniet me.*

[← 1418]

Romanos 8: 31.

[← 1419]

Salmo 53: 6.

[← 1420]

Lucas 12: 7.

[← 1421]

Romanos 8: 32.

[← 1422]

João 1: 1.

[← 1423]

João 1: 3.

[← 1424]

João 1: 14.

[← 1425]

Salmo 15: 5.

[← 1426]

João 14: 8.

[← 1427]

1 Coríntios 15: 28.

[← 1428]

Romanos 8: 35-37.

[← 1429]

1 Coríntios 1: 31.

[← 1430]

Salmo 31: 1.

[← 1431]

Salmo 42: 1.

[← 1432]

Romanos 8: 36.

[← 1433]

Cf. Lucas 23: 39-43.

[← 1434]

Os beneditinos observam que este prefácio pode não ter sido colocado aqui por Santo Agostinho.

[← 1435]

Tiago 1: 17.

[← 1436]

Filipenses 2: 13.

[← 1437]
João 13: 34.

[← 1438]
Salmo 95: 1.

[← 1439]
Salmo 10: 6.

[← 1440]
Salmo 96: 10. *Qui diligitis Dominum, odite malum.*

[← 1441]
Cf. 1 João 4: 10. *Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele ter-nos amado primeiro.*

[← 1442]
Romanos 8: 24.

[← 1443]
Salmo 33: 6 (Septuaginta).

[← 1444]
Efésios 5: 8.

[← 1445]
Salmo 29: 12 e 13.

[← 1446]
Salmo 29: 4.

[← 1447]
Salmo 15: 10.

[← 1448]
Salmo 29: 2.

[← 1449]
Filipenses 2: 9.

[← 1450]
Conscidisti saccum meum.

[← 1451]

Romanos 8: 13.

[← 1452]

Salmo 29: 12 e 13. *Conscidisti saccum meum et circumdedisti me lætitia ut cantet tibi gloria mea et non compungar.* *Compungar*, de *compungō*, picar, perfurar, ferir (Gaffiot).

[← 1453]

Romanos 6: 9-11.

[← 1454]

Romanos 8: 25 e 25.

[← 1455]

Romanos 6: 6.

[← 1456]

Eclesiástico 25: 33.

[← 1457]

1 Coríntios 3: 10 e 11. *Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento, ninguém pode por outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo.*

[← 1458]

1 Pedro 2: 4.

[← 1459]

Cf. Mateus 7: 24 e 25. *Aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha.*

[← 1460]

Efésios 2: 14.

[← 1461]

Gálatas 6: 15.

[← 1462]

1 Coríntios 3: 17.

[← 1463]

1 Coríntios 15: 53.

[← 1464]

Filipenses 3: 21.

[← 1465]

Salmo 29: 12 e 13.

[← 1466]

Mateus 25: 34.

[← 1467]

1 Coríntios 15: 28.

[← 1468]

Cf. Salmo 6: 6. *Eu me esgoto gemendo. Todas as noites banho de pranto minha cama. Com lágrimas inundo o meu leito.*

[← 1469]

Salmo 41: 4.

[← 1470]

Salmo 26: 4 e 5.

[← 1471]

Romanos 8: 25.

[← 1472]

Colossenses 3: 1 e 2.

[← 1473]

Filipenses 2: 12-14.

[← 1474]

1 Pedro 2: 5.

[← 1475]

2 Coríntios 5: 1.

[← 1476]

Cf. 1 Coríntios 13: 12. *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.*

[← 1477]

Mateus 5: 14.

[← 1478]

Isaías 2: 2.

[← 1479]

Cf. Daniel 2: 34 e 35. *Contemplava essa estátua quando uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma, veio bater nos pés, que eram de ferro e barro e os triturou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram com a mesma pancada reduzidos a migalhas e, como a palha que voa da eira durante o verão, foram levados pelo vento sem deixar traço algum, enquanto que a pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região.*

[← 1480]

Mateus 5: 15.

[← 1481]

Gálatas 6: 14.

[← 1482]

Mateus 6: 1.

[← 1483]

Mateus 5: 16.

[← 1484]

Ezequiel 33: 2-7.

[← 1485]

Ezequiel 33: 7-9.

[← 1486]

2 Coríntios 8: 9.

[← 1487]

Mateus 25: 24 e 25.

[← 1488]

Lucas 19: 22.

[← 1489]

Lucas 19: 23.

[← 1490]

Salmo 125: 5.

[← 1491]

Mateus 5: 4.

[← 1492]

Provérbios 5: 3 e 4 (Septuaginta).

[← 1493]

É pouco provável que este último parágrafo seja de Santo Agostinho.

[← 1494]

Cf. Gálatas 6: 2. *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo.*

[← 1495]

João 21: 15-17.

[← 1496]

Salmo 115: 3.

[← 1497]

1 Coríntios 15: 10.

[← 1498]

Podemos observar aqui o quanto esta doutrina encontrada muitas vezes em Santo Agostinho é oposta à que defendeu Fénelon, quando foi perseguido por Bossuet.

[← 1499]

2 Coríntios 6: 1.

[← 1500]

1 Coríntios 3: 9.

[← 1501]

Colossenses 4: 3.